RELATÓRIO PARCIAL 2

Projeto Temático: "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)"

Pesquisador Responsável: Diana Gonçalves Vidal (FEUSP e IEB-USP)

Instituição Sede do projeto: Faculdade de Educação e Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo (FEUSP/IEB-USP)

Equipe de pesquisa:

Pesquisadores principais: Diana Gonçalves Vidal; Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto (FEUSP); Circe Maria Fernandes Bittencourt (FEUSP) e Vivian Batista da Silva (FEUSP).

Pesquisadores associados: Alessandra Arce Hai (Centro de Educação e Ciências Humanas/CECH/UFSCAR); Alexsandro do Nascimento Santos (Câmara Municipal de São Paulo/CMSP); Ana Laura Godinho Lima (FEUSP); André Luiz Paulilo (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Angelica Pall Oriani (Unisagrado); Ariadne Ecar (UNIB); Bruno Bontempi Júnior (FEUSP); Heloísa Helena Pimenta Rocha (Faculdade de Educação/FE/UNICAMP); Kazumi Munakata (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUCSP); Marcia Razzini; Maria Rita de Almeida Toledo (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Paula Perin Vicentini (FEUSP); Rachel Duarte Abdala (Pró-Reitoria de Graduação/PRG/UNITAU); Rafaela Silva Rabelo (FEUSP); Raquel Lazzari Leite Barbosa (Faculdade de Ciências e Letras de Assis/FCLASSIS/UNESP); Renata Marcílio Cândido (Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/EFLCH/UNIFESP); Rita de Cassia Gallego (FEUSP); Rosa Fátima de Souza Chaloba (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Rosario Silvana Genta Lugli (Campus Guarulhos/CG/UNIFESP); Vera Teresa Valdemarin (Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara/FCLAR/UNESP); Wiara Rosa Rios Alcântara (Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/ICAQF/UNIFESP).

Número do Processo FAPESP: 2018/26699-4

Período de vigência do projeto: 01 de julho de 2019 - 30 de junho de 2024

Período coberto pelo Relatório Científico em questão: 01 julho de 2020 a 30 de junho de 2021.

SUMÁRIO

1) RESUMO DO PROJETO 1
2) REALIZAÇÕES 2
3) APOIO INSTITUCIONAL 24
4) PLANO DE ATIVIDADES 25
5) PLANO DE GESTÃO DE DADOS 28
6) PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO 28
6.1) Realizados 28
6.1.1 – Palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais; 31
6.2) Eventos previstos e próximos eventos 33
6.2.1 - Participação em evento com aceite confirmado. 33
6.2.2 - Previsão de participação em evento científico – aguardando avaliação. 36
7) LISTA DE PUBLICAÇÕES 36
7.1) Artigos 36
7.1.1. Artigos aprovados para publicação: 39
7.2) Livros 39
7.2.1. Livros em fase de publicação: 40
7.3) Capítulos de livro 40
7.3.1. Capítulo de livro com previsão de publicação: 42
7.4) Dissertações e Teses defendidas. 43
7.5) Outras publicações 44
8) LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS 45
8.1) Artigos submetidos, aguardando avaliação 45
8.2) Artigos em elaboração 45
8.3) Livros em elaboração 45
8.4) Coletâneas em elaboração 45
8.5) Capítulos de livro em elaboração 46
9) APÊNDICE A: Trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio 47
10) APÊNDICE B: Artigos publicados com o uso de recurso do auxílio 57
11) APÊNDICE C: Dissertações defendidas 105
12) APÊNDICE D: bolsas e orientações 113
12.1) Bolsas FAPESP implementadas (BCO) 113
12.2) Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo) 114
12.3) Bolsas de outras agências de fomento em vigência 115
12.4) Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação 116
12.5) Bolsas Fapesp concluídas 119
12.6) Outras bolsas concluídas 120
12.7) Projetos sem bolsas concluídos: 120
13) APÊNDICE E: Disciplinas 121
13.1) Disciplina de Pós-Graduação oferecidas entre o 2º semestre/2020 e 1º de 2021 121
13.2) Disciplina de Pós Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2021 145
13.3) Disciplina de Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2021 159
13.4) Disciplina geral para integrar PPGEs/PPGs associados ao Projeto 174
13.5) Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto 179

13.6) Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto com parceria da Cátedra de Educação Básica do IEA-USP 189
14) APÊNDICE F: Grupos de Estudo 192
15) APÊNDICE G: Cópia dos trabalhos preparados ou submetidos 196
16) APÊNDICE H: Relatórios técnicos Bolsas de Treinamento Técnico 227
17) APÊNDICE I: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Carolina Mostaro Neves da Silva 239
18) APÊNDICE J: Relatório anual de atividades Bolsista PD Julia Catani 251
19) APÊNDICE K: Relatório parcial de atividades Bolsista PD Bruna Polachini 259
20) APÊNDICE L: Relatório parcial de atividades da Bolsista PD Franciele Ferreira França 263
21) APÊNDICE M: Resumo do Relatório Bolsista PD Renata Guedes Mourão Macedo 266
22) APÊNDICE N: Relatórios Iniciação científica concluídos 268
23) APÊNDICE O: Relatório Individual Sintético Bolsistas Aperfeiçoamento Pedagógico – Ensino Público (EP) 392

1) RESUMO DO PROJETO

Este projeto se inscreve no que a literatura educacional contemporânea vem denominando história transnacional da educação. Por cruzar fronteiras, essa referência historiográfica redefine territórios e dispõe as histórias nacionais no interior de contextos internacionais, apresentando relações transnacionais, conexões, interdependências.

Mais especificamente, o projeto foca na circulação de sujeitos, de artefatos, de saberes e de práticas entre o Brasil e demais países do mundo, no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Tem como marco inicial a transferência da Corte portuguesa para o Rio de Janeiro, momento de implantação da primeira imprensa régia em terras brasileiras e de iniciativas que levariam à primeira lei geral do ensino primário, de 1827, e à criação dos cursos secundários e superiores, além das primeiras escolas normais. Desfolha as apropriações, intercâmbios, partilhas e trocas de conhecimentos e de ações em nível internacional que desde então se processaram, procurando compreender como esse universo simbólico inscreveu marcas de inovação nas diferentes tradições que compunham e compõem os saberes e as práticas educacionais ainda na atualidade.

De modo a viabilizar essa proposta, o Projeto constitui-se em torno de quatro Eixos temáticos, assim denominados: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente. Cada um desses Eixos é coordenado por dois pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e conta com a colaboração de pesquisadores de outras instituições paulistas e estrangeiras.

Pesquisadoras Responsáveis: Diana Vidal (FEUSP e IEB-USP) e Carlota Boto (FEUSP)

2) REALIZAÇÕES

O presente relatório parcial refere-se às atividades desenvolvidas no segundo ano do Projeto Temático (julho de 2020 a junho de 2021) e segue as orientações para elaboração indicadas pelas FAPESP.[1] O Projeto Temático é organizado em quatro Eixos, como consta do Resumo, cada qual sob a coordenação de dois pesquisadores da FEUSP, a saber: Eixo 1: Carlota Boto e Circe Bittencourt; Eixo 2: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva; Eixo 3: Bruno Bontempi Jr. e Ana Laura Godinho Lima; e Eixo 4: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini.

Além da pesquisadora responsável e de três pesquisadoras principais, atualmente, conta com 21 pesquisadores associados. Até o momento foram implementadas 13 bolsas da cota (Tabela 1). Em fluxo contínuo, foram aprovadas pela FAPESP mais duas solicitações de bolsa de Pós-doutorado, uma de doutorado e uma de Iniciação científica. Estão em análise duas solicitações de mestrado e uma de pós-doutorado. Acrescentem-se duas bolsas IC, uma de mestrado, uma de doutorado, uma de pós-doutorado e uma produtividade em pesquisa, implementadas com recursos do CNPq; e duas de doutorado com financiamento CAPES.

Tabela 1: Bolsas Concedidas no Orçamento do Auxílio (BCO)

	Status e Quantidade	
Tipo de bolsa	Ativas	Disponíveis
Aperfeiçoamento Pedagógico (EP-2)	2	0
Iniciação Científica (IC)	5	1
Jornalismo Científico (JC-2)	0	1
Pós-doutorado (PD)	4	0
Treinamento Técnico (TT-3)	2	0
Total	13	2

No período de vigência deste relatório, foram publicados 31 artigos em periódicos com seletiva política editorial, além de nove que se encontram no prelo; nove livros, mais dois em fase de finalização, e 21 capítulos, além de 12 no prelo. Contabilizam-se nesse item 12 textos de divulgação ou apresentações e um tradução (Cf. item 7). Submeteram-se 63 comunicações orais a Congressos internacionais e nacionais, todas aprovadas, sendo

[1] Disponível em http://www.fapesp.br/14194

32 já apresentadas e 31 para apresentação até o final do ano (Cf. item 6). Incluem-se também, as 25 palestras e conferências em formato de *lives.* Criaram-se quatro disciplinas de pós-graduação, uma de graduação e quatro cursos de extensão (Cf. Apêndice E). Houve três defesas de mestrado e uma de doutorado (Cf. Apêndice C).

O Projeto Temático efetuou uma reunião geral para apresentação das pesquisas em andamento e elaboração de planejamento conjunto de atividades futuras, por videoconferência no dia 15 de março de 2021, das 9 às 16h. Os novos membros e projetos associados foram apresentados ao grupo. Houve o relato por Eixo do trabalho em curso e debateram-se as ações a serem implementadas no terceiro ano de financiamento (Cf. item 4).

A página web do Projeto Temático, vinculada a domínio da USP[2] com enlaces nos sites da FEUSP (aba Grupos de Pesquisa) e IEB-USP (aba Extroversão) dá visibilidade às ações efetivadas no segundo ano de atividades, como as bolsas de pesquisa; o canal do YouTube criado para aglutinar os vídeos produzidos como material didático em apoio à disciplina; as publicações acadêmicas saídas no período; a exposição virtual "Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)", registro de mostra presencial aberta à visitação na Sala Marta Rossetti Batista (IEB), entre 12 de junho e 18 de outubro de 2019; e artigos de divulgação publicados no *Jornal da USP,* no *Boletim da ANPOCS* e na revista *Estudos Históricos*, tematizando as relações entre educação/escola e pandemia.

Outras ações de divulgação de resultados, em parte constantes da página, têm sido a criação de disciplinas de pós-graduação, graduação e cursos de extensão, colaborações com outras universidades e outras unidades da USP e participação em eventos. No que tange às disciplinas de pós-graduação, no segundo semestre de 2020, houve a oferta de "IEB 5040 – Artes de produzir sentidos para o passado: acervos e fontes" no PPG Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do IEB-USP e "História Transnacional da Educação" (Cf. Apêndice E) no PPG da UNITAU, contando com a colaboração de pesquisadores principais, pós-doutorandos e associados. Além disso, no primeiro semestre de 2021, a disciplina "IEB 5051 – Movimento Internacional da Educação Nova: uma história transnacional" (Cf. Apêndice E) foi apresentada no PPG do IEB-USP, com a participação de pesquisadores associados e bolsistas de pós-doutorado; e "O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da

[2] https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/

tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX" no PPGE da FEUSP. Projeta-se para o segundo semestre de 2021, a oferta de "História Transnacional da Educação" no PPGE da UNICAMP e da UNESP Rio Claro; de "História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas" e de "EDM5107 – Produção e circulação de saberes entre professores e alunos: livros e manuais escolares", ambas no PPGE da FEUSP.

No que concerne à graduação, foi aprovada dentro do Programa de Atração e retenção de Talentos (PART-USP) a oferta da disciplina optativa "História e Biografia: perspectivas para os Estudos Brasileiros (IEB0262)" no IEB-USP. Quanto aos cursos de extensão, destaca-se "Leituras do mundo contemporâneo*",* oferecido *online* na FEUSP no segundo semestre de 2020; e a colaboração estabelecida com o Instituto de Estudos Avançados-USP, por meio da Cátedra de Educação Básica, para oferta de "Escolas em fronteiras" e "Cultura escolar e História da Educação" no segundo semestre de 2021. Projeta-se mais um curso de extensão a ser oferecido na FEUSP em 2021, intitulado "Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas". Firmamos, ainda, uma parceria com o projeto de extensão *Arquipélago de memórias*, criado por Valdeniza Barra na UFG, que envolve uma rede universidades e escolas públicas. Por fim, vale destacar a participação de membros do Projeto Temático em Congressos, com apresentação de trabalhos e painéis, e nas muitas *lives,* que passaram a ser prática acadêmica nesses novos tempos de isolamento social em virtude da pandemia do Covid-19.

A seguir, são descritas, por Eixos, as atividades realizadas. É preciso esclarecer, entretanto, que algumas das ações previstas no cronograma original do Projeto Temático para o segundo semestre de 2020 e primeiro de 2021 foram impactadas em maior ou menor grau pelas restrições decorrentes das condições sanitárias, principalmente as concernentes a visitas a acervos e participação em eventos e estarão referidas no texto quando for o caso.

Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas – história do livro e da leitura

Coordenadores: Carlota Boto e Circe Bittencourt.

Pesquisadores associados: Vera Valdemarin, Heloísa Pimenta Rocha, Maria Rita de Almeida Toledo e Kazumi Munakata.

As atividades da Circe Bittencourt, no âmbito do eixo *Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura*, concentram-se no trabalho desenvolvido junto ao Banco de Dados LIVRES, com atualização na apresentação do portal com responsabilidade do setor de informática da FEUSP, dos assessores do Alexandria e da bibliotecária Uriel Barbosa, que tem desenvolvido um novo sistema de busca, a mudança de armazenamento e a inserção de obras digitalizadas alinhadas ao sistema. A Bolsista de Treinamento Técnico, Uriel Barbosa Lira Cunha, tem trabalhado no levantamento de obras didáticas publicadas no Brasil entre 1910 e 1930, obras que serão incorporadas ao Banco de Dados Livres. Têm sido providenciados procedimentos para migração do Banco de Dados Livres para o servidor geral da USP. Tem sido feito o levantamento de obras didáticas digitalizadas das bibliotecas e acervos USP – como o IEB, a Mindlin, o Dedalus – que se encontram em fase de inserção no LIVRES. A professora Circe orienta uma pesquisa sobre sistemas apostilados. No tocante às publicações, foi publicada recentemente na revista *Educação e Pesquisa* a tradução da conferência do Allain Choppin, intitulada "Contexto científico da pesquisa sobre a edição escolar local, nacional e mundial", traduzida e apresentada por Circe. Além disso, há um outro texto a ser publicado com Paulo Mello sobre procedimentos metodológicos no estudo de imagens dos povos indígenas; texto que foi já apresentado em evento em Turim, na Itália.

Carolina Mostaro – pós-doutoranda sob a supervisão da Profa. Carlota Boto - tem realizado o levantamento dos títulos que tratam dos temas da educação e do ensino no acervo da Biblioteca Paulo Bourroul. Paralelamente a isso, vem realizando pesquisa sobre a Biblioteca da Escola Normal de São Paulo em periódicos, buscando compreender a história da biblioteca e seus significados para a Escola Normal e para a formação de professores. Tem realizado também o estudo da bibliografia sobre a Escola Normal, sobre bibliotecas escolares e sobre a história em perspectiva transnacional. Carolina tem participado das reuniões do grupo de estudos coordenado pela professora supervisora, que, durante todo o ano passado, se debruçou sobre a história da leitura. Apresentou trabalho no simpósio de pós-doutorado da FEUSP, teve trabalho aceito para apresentação no CIHELA. Publicou resenha no *Cadernos de História da Educação,* tem artigo aceito para publicação na *Revista Brasileira de História da Educação* e submeteu outros dois à *Revista Brasileira de História* e à *Revista História e Perspectivas*. No primeiro semestre de 2020, realizou o levantamento das obras pedagógicas que compunham a "Biblioteca Paulo Bourroul", a partir dos títulos listados nos catálogos impressos do acervo, repassado à FEUSP na ocasião de sua transferência. Esse levantamento foi realizado considerando

como obras pedagógicas aquelas que tratam do ensino e da educação, seja como arte, ofício ou ciência, no que diz respeito ao conteúdo e à organização da própria obra, assim como a seus destinatários e usuários, ou seja, professores e estudantes da Escola Normal. Até o momento, em razão do fechamento da Universidade de São Paulo, as informações sobre o conteúdo das obras têm sido buscadas em plataformas digitais, como *Gallica*, da Bibliothèque Nationale de France, *Google Books* e *Internet Archive*, em que se podem localizar várias obras do acervo, publicadas no século XIX, embora nem sempre com a mesma edição. Além disso, informações sobre algumas obras têm sido obtidas em teses, artigos científicos e resenhas, mas o necessário exame físico das obras só será possível nas próximas etapas da investigação. Além de investigar os títulos do acervo, parte importante desta pesquisa tem sido investigar a história da biblioteca da Escola Normal de São Paulo, do qual se origina o acervo "Paulo Bourroul", na década de 1870. Para tanto, a pós-doutoranda tem buscado reunir e analisar um conjunto diversificado de fontes, dentre as quais destacam-se documentos oficiais, como legislação, ofícios e relatórios, e não oficiais, como cartas, notícias de jornais, recibos de doação e compra de livros, textos de memorialistas etc. Até o momento, a pesquisa recobriu as três últimas décadas do século XIX. Nesse processo, tem sido de fundamental importância a consulta aos jornais disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, além do acervo histórico do jornal A Província/O Estado de S. Paulo. Fundamental para a compreensão dos trânsitos transnacionais relacionados à composição da biblioteca da Escola Normal têm sido as fontes disponíveis no acervo digital da Bibliothèque Nacional de France, onde se pôde consultar materiais como o *Catalogue des bibliothèques pédagogiques*. O estudo comparativo com fontes francesas tem permitido observar, não somente os trânsitos das obras, mas de orientações, modelos, características que compunham a pedagogia moderna no final do século XIX, dentre os quais foi possível identificar a institucionalização da biblioteca no espaço escolar. Desde agosto de 2020, Carolina Mostaro tem participado das reuniões quinzenais do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), coordenado pela professora Carlota Boto. Com o grupo, tem ainda se dedicado à preparação do curso de extensão "Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas", em que atuará como uma das ministrantes.

Vera Teresa Valdemarin tem trabalhado no catálogo do acervo Paulo Bourroul, disponibilizados em formato digital para análise, seleção e consulta de títulos existentes. Nesse sentido, foram selecionados títulos em língua inglesa, organizados e catalogados

de acordo com a cronologia da publicação, focando principalmente metodologia de ensino de diferentes matérias, cultura profissional e afiliação a distintas vertentes pedagógicas. Assim, Vera articula a pesquisa deste projeto temático com o projeto de sua pesquisa no âmbito da Bolsa Produtividade no CNPq, intitulado *Concepções e métodos para ensinar: circulação de ideias pedagógicas – Brasil e Estados Unidos*. Os objetivos dessa pesquisa são os de caracterizar uma geografia do conhecimento, a partir da prescrição de práticas pedagógicas, bem como evidenciar as distintas formas discursivas postas em circulação pela literatura pedagógica articulada ao movimento da escola nova, o que possibilitará indagar sobre a real inovação ali produzida, seus pontos de ruptura e continuidade com as concepções previamente existentes. Como atividades desenvolvidas, Vera obteve a implementação da bolsa de pós-doutorado de Marcus Aldenisson de Oliveira sobre a aritmética no curso primário para alfabetizar, entre 1870 e 1930 (processo FAPESP nr. 2017/20738-5). Vera conclui também a orientação de uma dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de Ribeirão Preto, sobre temática relativa ao projeto que tem desenvolvido. Além disso, tem artigo publicado sobre o assunto na revista *Cadernos de História da Educação* e um artigo aprovado para publicação na revista *Educação e Pesquisa*; o primeiro sobre a circulação do debate sobre o método intuitivo para as Ciências Naturais, entre o Império e a República e o segundo sobre a circulação das ideias de Herbart em manuais didáticos norte-americanos, entre 1893 e 1920. Submeteu a disciplina História transnacional da educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNESP de Rio Claro.

Heloísa Helena Pimenta Rocha incluiu no projeto 3 estudantes de graduação (2 com bolsa PIBIC) e um pós-graduando de doutorado, com bolsa CAPES. Supervisiona um pós-doutorado, que discorre sobre a presença do imaginário oriental nas obras de Julio César de Mello e Souza, Malba Tahan. Em relação à revisão bibliográfica, além do trabalho que vem realizando com seu grupo de pesquisa, visando adensar a reflexão sobre as recomendações dadas aos professores em relação ao ensino de higiene, tem participado das reuniões do grupo que está discutindo a constituição das bibliotecas para formação de professores. Elaborou um artigo sobre Lições de higiene para leitores iniciantes. Escreveu um capítulo de livro intitulado Instruir as crianças nos princípios da higiene: notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos. Elaborou, em colaboração com a doutoranda Flávia Rezende, o texto “Lições de higiene para leitores iniciantes”, que será publicado como capítulo em livro organizado pela IARTEM (International Association for Research on Textbooks and Educational Media), em data ainda não

confirmada. Um investimento de pesquisa bastante significativo foi realizado para a redação do capítulo de livro "Instruir as crianças nos princípios da higiene": notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos, organizado por André Mota, Ariadne Ecar e Ricardo Batista. O texto versa sobre um livro de higiene para crianças publicado originalmente nos Estados Unidos, em 1918, e adaptado para o português, em 1925, pelo médico José Paranhos Fontenelle, professor de Higiene da Escola Normal do Distrito Federal, que provavelmente teve acesso à obra durante o estágio realizado nos Estados Unidos com bolsa da Fundação Rockefeller. A continuidade do trabalho com essa obra e as conexões que se estabeleceram em torno dela deve trazer contribuições significativas para o projeto, como têm evidenciado as pesquisas em sites que disponibilizam obras disponíveis nos acervos de universidades norte-americanas.

Maria Rita de Almeida Toledo tem trabalhado com a organização das fontes que permitam uma escrita da história das edições dos livros didáticos no Brasil, especialmente analisando o caso da Companhia Editora Nacional. Os documentos da empresa são de guarda do Centro de Memória e Pesquisa Histórica do Departamento de História da UNIFESP. No conjunto desse fundo documental estão os contratos, as fichas de edição, os livros físicos, correspondência entre editores, entre autores e editores etc. Essa documentação é, em sua maior parte, inédita. O material está parcialmente organizado. Além disso, outra atividade desenvolvida é a digitalização dos livros didáticos da Companhia Editora Nacional. Essa atividade está impossibilitada pelo fechamento do espaço em virtude da pandemia. No período em tela, foi finalizado o trabalho de mestrado de Felipe Augusto dos Santos Vaz, com trabalho intitulado *Nas disputas de representação, a manutenção de uma tradição: pan-americanismo e brasilidade nos livros didáticos de história do Brasil e História da América de Borges Hermida e Joaquim Silva*. Maria Rita ainda orienta um mestrado sobre a produção historiográfica sobre livros didáticos no campo da história.

Carlota Boto, junto com seu grupo de pesquisa, organizou no ano passado um curso de extensão intitulado "Leituras e desafios do mundo contemporâneo: do giz às margens", com um conjunto de cinco *lives* e dez professores convidados para trabalhar vários temas, sempre relacionados à questão da leitura. O Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas centrou-se sobre a temática da história da leitura durante todo o ano passado. Planejou-se e já está em fase de aprovação junto à Comissão de Pesquisa da FEUSP o curso de extensão que ocorrerá a partir de agosto deste ano com o título "Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas". Também no

segundo semestre, será ministrada a disciplina de pós-graduação no Programa de Pós-Graduação da FEUSP, sobre o tema "História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas". Orientou duas Iniciação Científicas no âmbito do Projeto Temático: o trabalho de Tiziana Ferrero, sobre livros de leitura no ensino primário, financiado pela FAPESP e Julia Souza Santos Giardino, com trabalho sobre a história do ensino de língua portuguesa (em especial os conteúdos de literatura) do antigo ensino ginasial: os livros didáticos e o ensino de literatura no ensino secundário brasileiro (1940-2012). Esse trabalho de Julia é financiado por bolsa PIBIC do CNPq. Orientou no ano de 2021 o TCC de Nathália Guirao sobre a história da alfabetização no Brasil, a partir do estudo de três cartilhas importantes para a história do ensino de leitura em língua portuguesa: a Cartilha Maternal de João de Deus; a Cartilha do Povo de Lourenço Filho e a Caminho Suave, de Branca Alves de Lima. Orientou também os trabalhos da Bolsista de Treinamento Técnico nível 3 Bruna da Costa Oliveira, que tem se dedicado à digitação das listas digitalizadas das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. A elaboração desse trabalho é importante especialmente para auxiliar as pesquisas que se debruçam sobre as duas bibliotecas – Paulo Bourroul e Macedo Soares – cujos pesquisadores poderão consultar os materiais listados. Além disso, essa atividade auxiliará no trabalho técnico quando ocorrer a retomada das atividades presenciais na Biblioteca da Faculdade de Educação. Até o momento, aproximadamente 4.000 itens foram inseridos, considerando as listas dos dois acervos. Foi contemplada ainda bolsa de doutorado da FAPESP para o pesquisador Alexandre Ribeiro e Silva, com projeto de pesquisa intitulado "Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França na década de 1850". Conseguiu também uma outra bolsa de pós-doutorado da FAPESP para Bruna Polachini, que estuda a história do ensino de gramática. Concluiu o trabalho de orientação de uma tese de doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP de Araraquara, sob o título "Educação católica feminina em São João da Boa Vista, São Paulo (1894-1970)", de João Guilherme de Oliveira Pellegrini. Publicou o artigo "As crianças e a guerra através dos olhos de um pedagogo da Escola Nova em Portugal", na *Revista Sarmiento: revista galego-portuguesa de história da educação*. Publicou com Nathália Guirao, um artigo na *Revista Brasileira de Alfabetização* sobre algumas perspectivas sobre a história da alfabetização no Brasil. Demais publicações constam do item 6.

A pesquisa, "Edição de livros escolares em São Paulo (1890-1940)", desenvolvida por Márcia Razini, dá continuidade à pesquisa anterior de pós-doutorado (FE-USP, 2005 e PUC-SP, 2007), realizada junto ao projeto LIVRES (FE-USP), centrada na produção didática de três editoras (Livraria Francisco Alves, Tipografia Siqueira e Editora Melhoramentos). A qual pretende cotejar os títulos escolares destas três editoras presentes nos acervos das Bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Ela integra e tem desenvolvido trabalho importantíssimo como parte do grupo de pesquisadores que estão fazendo o acompanhamento da catalogação e organização de obras e autores das Bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Márcia possui vasta experiência de pesquisa com extensos bancos de dados de autores e obras, experiência acumulada desde o mestrado (UNICAMP, 1992), passando pelo doutorado (UNICAMP, 2000) e pós-doutorado (FE-USP, 2005; PUC-SP, 2007 e UNICAMP, 2012). Sua participação em diversas etapas da organização do Acervo da Escola Normal Caetano de Campos (2000-2005), realizada pelo CRE Mário Covas (órgão da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo), pode também contribuir com esta organização e catalogação de obras e autores das Bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Estão ainda previstas outras modalidades de contribuição, como membro de comissão organizadora de congresso ou simpósio; participação na publicação de obras coletivas, além de publicações individuais e em co-autoria.

Eixo 2: Sujeitos e artefatos - movimentos e vestígios
Coordenadores: Diana Vidal e Vivian Batista da Silva
Pesquisadores associados: Alessandra Arce, Rachel Abdala, Rafaela Rabelo, Wiara Rosa Alcântara

As atividades realizadas pelos pesquisadores vinculados ao Eixo 2 referem-se a pesquisa de campo e socialização das discussões e resultados encontrados, por meio da participação em eventos, por publicações, disciplinas ofertadas em programas de pós-graduação, encontros da equipe do Eixo, orientações e parcerias de trabalho estabelecidas com pesquisadores internacionais.

Entre 2020 e 2021, os eventos nacionais e internacionais que tinham sido suspensos por razão do contexto pandêmico foram realizados via formado *online*. Destacam-se o Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA), o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), o International

Standing Conference for the History of Education (ISCHE) e os encontros regionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Outros ainda serão realizados nos próximos meses, como Simpósio Nacional de História (ANPUH).

Articulando as pesquisas em andamento no Eixo, foi ofertada por Diana Vidal duas disciplinas: "IEB5040 – Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação"[3] (Cf. Apêndice E), no segundo semestre de 2020, com colaboração de Rafaela Silva Rabelo e Vinicius de Moraes Monção; e "IEB5051 – Movimento Internacional da Educação Nova: uma História Transnacional"[4] (Cf. Apêndice E), no primeiro semestre de 2021, em colaboração de Franciele Ferreira França, Nara Vilma Lima Pinheiro, Rafaela Silva Rabelo, Tamya Moreira e Vinicius de Moraes Monção. As disciplinas foram oferecidas pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros.

A oferta das disciplinas refere-se a um movimento dos pesquisadores em prol da ampliação das discussões e consolidação do arsenal teórico-metodológico do Projeto Temático. As aulas ocorreram em ambiente virtual, o que não apenas permitiu acolher alunos das várias regiões brasileiras e do exterior (estiveram matriculados e frequentes discentes do Maranhão, Santa Catarina e Paraná, Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, além de São Paulo, capital e interior; e da Espanha), como gerou um material audiovisual que está sendo partilhado aos pesquisadores dos demais Eixos e foi disponibilizado no site do projeto e em canal do YouTube.[5]

Foi oferecida a disciplina "História Transnacional da Educação", no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano da Universidade de Taubaté no segundo semestre de 2020 (Cf. Apêndice E), organizada por Rachel Duarte Abdala, com colaboração de Diana Gonçalves Vidal, Vivian Batista da Silva, Wiara Rosa Alcântara e Rafaela Rabelo. No segundo semestre de 2021 outra disciplina de pós-graduação, "EDM5107 – Produção e circulação de saberes entre professores e alunos: livros e manuais escolares", será oferecida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP, por Vivian Batista da Silva (Cf. Apêndice E). Para o primeiro semestre de 2022, Alessandra Arce prevê a oferta da disciplina "História Transnacional da Educação" no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.

---

[3] Ementa disponível em http://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/download/1164/
[4] Ementa disponível em http://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/download/1321
[5] Canal "Educação em Fronteiras", disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCGr0UjXuJik6AI9ATObEXzA/

No que concerne à Graduação, no segundo semestre de 2021, a disciplina "IEB0262 – História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros" (Cf. Apêndice E) será oferecida por Vinicius Monção, aprovado pelo Programa de Atração e Retenção de Talentos da USP, no Instituto de Estudos Brasileiros. Apoia-se nas discussões teóricas e metodológicas que estão sendo estabelecidas no decorrer da pesquisa, oriundas da perspectiva da História Transnacional em razão dos investimentos acerca de se pensar e (re)escrever a História, buscando superar a perspectiva tradicional da escrita biográfica que é delimitada pela dimensão do nacional e da abordagem da História Digital, para considerar os arquivos digitais, as fontes digitais, digitalizadas e as formas de escrita e divulgação da história.

Já no que tange aos cursos de extensão, duas iniciativas irão ocorrer com o apoio da Cátedra de Educação Básica do IEA/USP. Em agosto, Diana Vidal apresentará o minicurso "Cultura escolar e História da Educação"; e em outubro e novembro de 2021, o minicurso "Escolas em fronteiras", contará com a participação de Diana Vidal, Carlota Boto, Vivian batista da Silva, Ana Laura G. Lima e Carolina Mostaro.

A proposta submetida ao Edital Acordos de Cooperação SPRINT São Paulo Researchers in International Collaboration- Universities New Zealand, edição 2019/04, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje" foi aprovada (Processo nr. 20/00894-5). Conta com participação de pesquisadoras do Eixo 2, Diana Vidal e Rafaela Rabelo, e do Eixo 4, Paula Vicentini e Rita Gallego, e pesquisadores do Institute of Education, Massey University Manawatū (Turitea), Genaro Oliveira e Pania Te Maro. No entanto, em razão da suspensão das viagens internacionais no contexto atual, as atividades ainda não foram realizadas. Projeta-se para o segundo semestre o início de um trabalho piloto envolvendo os alunos de da Massey University e da FEUSP, em torno da educação indígena, valendo-se de ferramentas virtuais.

Em vista da circulação internacional da produção científica desenvolvida pelo Eixo, recebemos nos últimos meses um convite da editora Routlegde para a publicação de livro. Intitulado *Crossing borders: transnational histories intertwining Brazilian and American education*, organizado por Diana Gonçalves Vidal e Vivian Batista da Silva, está em fase de elaboração e tem publicação prevista para 2022. Corresponde a um desdobramento e ampliação do livro *Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*, organizado por Diana Vidal, que veio a lume em 2020. Visa apresentar uma abordagem abrangente das relações transnacionais entre o Brasil e os

Estados Unidos da América no campo da educação ao longo dos séculos XIX e XX, e contará com a participação dos pesquisadores e bolsistas do Eixo 2 (Diana Vidal, Keila da Silva Vieira, Rafaela Rabelo, Rachel Abdala, Vinicius Monção, Vivian Silva e Wiara Alcântara) e do Eixo 3 (Ana Laura Godinho e Bruno Bontempi Jr.).

No tocante ao alargamento do levantamento documental, foi aprovado pela FAPESP o projeto de Pós-doutorado "A revista *The New Era* (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação", de Vinicius de Moraes Monção, conduzido sob a supervisão de Diana Vidal (processo 2020/00219-6). O projeto tem por objetivo mapear o conteúdo da revista *The New Era*, entre os anos 1920 e 1930, analisar o seu papel na disseminação de saberes pela perspectiva da história transnacional da educação e ampliar as discussões sobre a influência do ramo anglófono no movimento escolanovista brasileiro. Pretende consolidar a linha de pesquisa acerca da New Education Fellowship (NEF), cujos resultados têm sido socializados em artigos publicados em periódicos científicos de seletiva política editorial e em ebook de acesso aberto (Cf. item 6), ao qual se associam não apenas esse novo projeto, mas dois outros Pós-doutorados.

O primeiro deles refere-se à investigação conduzida por Nara Vilma Lima Pinheiro (FAPESP, processo nr. 2018/24382-3), intitulada "Apropriações estadunidenses para a constituição de uma *aritmética sob medida* no ensino e na formação de professores do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930 – 1960)", cujo propósito é analisar o processo histórico de constituição e sistematização dos saberes profissionais do professor que ensina matemática, tendo como referência os estudos do estadunidense Carleton Washburne, personagem chave da Progressive Education Association. O segundo consiste em bolsa, concedida como cota do Projeto Temático pela FAPESP e implementada em janeiro de 2021, a Franciele Ferreira França (FAPESP, processo n. 2020/12621-3), com o objetivo de explorar o circuito sulamericano da NEF, por meio da investigação acerca das seções estabelecidas na Argentina em 1928; Equador, Peru e Paraguai em 1930; Uruguai em 1931 e Bolívia em 1936.

No que concerne à vertente do circuito material da escola primária no final do século XIX, os achados da pesquisa, efetuada de modo solidário entre Diana Vidal e Wiara Alcântara, repercutiram na escrita de artigos, cujo resultado mais significativo foi a publicação do texto intitulado "The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late 19th and early 20th centuries)" na revista *Paedagogica Histórica.* As investigações

sobre a problemática, ainda têm permitido a Wiara Alcântara discorrer sobre a importância da comercialização de artefatos escolares de uma casa comercial portuguesa, a Casa Lebre, Mello & Comp. para a Escola Normal Caetano de Campos, em São Paulo, entre 1893 e 1895; e a Diana Vidal explorar as estratégias de comercialização mobilizadas entre 1881 e 1889 para impressos e, em particular, aqueles dedicados à escola e às classes populares, bem como a circulação destes artefatos culturais entre Brasil e Portugal, a partir de estudo sobre a editora David Corazzi e sobre a coleção *Biblioteca do Povo e das Escolas*, o capítulo "A circulação internacional de artefatos escolares: a Bibliotheca do Povo e das Escolas, de David Corazzi (Portugal, Brasil, 1881-1896)" foi publicado no livro *Estudos brasileiros em 3 tempos: 1822 – 1922 – 2022 – pensar o brasil: desafios e reflexões* – Volume 1 [e-book]. Ainda, aqui, se podem associar as pesquisas de Rachel Abdala sobre a função das imagens na venda de materiais escolares, tomando como objeto de análise catálogos de empresas comerciais publicados no Brasil, na França e na Itália, entre os anos 1914 e 1939.

Na circulação de sujeitos, destacamos o artigo de autoria de Rafaela Rabelo, "The New Education Fellowship, the Progressive Education Association, and the US Department of State: South America as part of a complex entanglement", publicado pela revista *Paedagogica Historica*, que apresenta as intrincadas e complexas redes de circulação de sujeitos e saberes inseridos no movimento internacional da educação nova, lançando luz sobre as relações entre os Estados Unidos e a América do Sul.

Ainda referente às publicações destaca-se a organização e publicação dos livros *Sujeitos e artefatos: territórios de uma história transnacional da educação*, organizado por Diana Vidal; e do livro *Movimento internacional da educação nova*, organizado por Diana Vidal e Rafaela Rabelo, ambos saídos a lume em 2020. Além disso, em fase de editoração, encontra-se o livro *Escola Nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship*, organizado por Rafaela Rabelo e Diana Vidal, com capítulos escritos por Vinicius Monção, Rafaela Rabelo, Diana Vidal, Giorgia Agostini e Nara Pinheiro. Traz como apêndice o sumário da revista *The new era*, entre 1920 e 1939, daí seu formato necessariamente em ebook de *open access*.

Para além dessas publicações, destaca-se a tradução do artigo de Eugenia Roldan Vera e Eckhart Fuchs "The Transnational in the History of Education/O transnacional na história da educação" publicado na revista Educação e Pesquisa, com tradução de Alexandre Ribeiro e Silva (processo FAPESP nr. 2020/11928-8) e Ana Carolina Guimarães, com revisão técnica e apresentação de Diana Vidal. A tradução traz uma

importante contribuição para o campo da história da educação tendo em vista a projeção internacional dos autores e as discussões presentes no texto, basilares à interpretação do transnacional na educação.

Em razão da continuidade do trabalho remoto e da impossibilidade das pesquisas em arquivos e bibliotecas de modo presencial, as pesquisas se mantiveram nas plataformas *online*. Nesse sentido, foram privilegiadas a consulta à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, Gallica, Familysearch, biblioteca digital e arquivo digital do IEB, Dedalus, bem como a outras bases de dados que disponibilizam o conteúdo de revistas internacionais como a *Pour l'ere nouvelle* e a *The new era*, veículos fundamentais de difusão da NEF. Cabe destacar ainda a importância da conexão remota VPN/USP que permite o acesso aberto aos principais periódicos internacionais em história da educação, o que tem favorecido a atualização bibliográfica tanto das discussões sobre história transnacional da educação no Eixo, quanto das disciplinas oferecidas.

Entre as atividades previstas cujo cronograma de execução precisará ser revisto devido à pandemia está a visita aos acervos físicos previstos para o desenvolvimento da pesquisa. Como é o caso da bolsista de iniciação científica Keila da Silva Vieira, e a consulta à Biblioteca da Faculdade de São Bento; FGV e arquivo do Colégio de Aplicação da UFRJ, como parte das atividades do subprojeto "Saberes pedagógicos entre fronteiras: um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos"; como parte da pesquisa de pós-doutorado, consultas aos arquivos físicos em países sul-americanos por Franciele França; e a consulta aos arquivos físicos da *New Education Fellowship*, por Vinicius Monção, nos arquivos do Instituto de Educação da Universidade de Londres e em instituições brasileiras como a Biblioteca Nacional, os arquivos dos Institutos de Educação do Rio de Janeiro e São Paulo, a Associação Brasileira de Educação e outras. A pesquisadora associada Rafaela Rabelo também aguarda o momento propício para consultar o Rockefeller Archive Center (EUA) e sua participação em workshop na Universidade de Hamburgo (Alemanha).

Por fim, para o próximo ano, estão previstas ainda a organização de dossiê para a revista canadense *Encouters in Theory and History foi Education*, por Diana Vidal e Naomar de Almeida Filho (Cátedra de Educação Básica do IEA-USP); e a organização de evento internacional na Bahia, com parcerias de Naomar Almeida Filho e Rosa Bruno-Jofre (Queen's University), intitulado "Visions of education and ecology of knowledge: Internationalization of models and contestarian practices", com subsequente submissão de proposta de dossiê, com o mesmo título, à revista *Paedagogica histórica*.

Cabe informar, ainda, que as atividades realizadas pela bolsista de Pós-doutorado Franciele Ferreira França, sob supervisão de Diana Vidal, e Renata Guedes Mourão Macedo, sob supervisão de Diana Vidal e Paula Vicentini, constam nos Apêndices L e M respectivamente, deste relatório.

Eixo 3: Inovação e Tradição Pedagógicas

Coordenadores: Bruno Bontempi Jr.; Ana Laura Godinho Lima.

Pesquisadores associados: Rosa Fátima de Souza Chaloba; André Luiz Paulilo; Alexsandro do Nascimento Santos.

Na segunda etapa do projeto, o Eixo 3 do projeto passou a contar com a colaboração da Profa. Dra. Ariadne Lopes Ecar como pesquisadora associada. Também passaram a integrar o projeto as doutorandas Natália Frizzo de Almeida, sob orientação de Bruno Bontempi Jr., Andressa Caroline Francisco Leme e Patrícia Peixoto Zapletal, sob orientação de Ana Laura Lima, bem como os mestrandos Tiago Silva, orientando de Rosa Fátima de Souza Chaloba; Robson Veríssimo Silva, sob orientação de Ariadne Ecar; Guilherme Cruz, orientando de Bruno Bontempi Jr.; Eduardo Cardoso, Regina dos Santos Costa, Danila Maria Nascimento e Vanize Zambom Niederauer, sob orientação de Alexsandro Nascimento e os estudantes de iniciação científica Alison Henrique Silva e Yago Cauê dos Santos Franzo, sob orientação de Rosa Chaloba. Os novos integrantes passaram a participar de atividades de orientação e supervisão individuais e em grupos de estudo relacionados às suas pesquisas e estiveram presentes na reunião geral do projeto realizada em 15/03/2021.

Em outubro de 2020, realizou-se uma reunião virtual do eixo, tendo como pauta as atividades em curso dos pesquisadores e sugestões para ensaiar parcerias e publicações futuras. Nessa oportunidade, decidiu-se criar uma sala de aula virtual (Google Classroom) para favorecer a comunicação rápida entre os integrantes, e como repositório de textos e local de reuniões. Em fevereiro de 2021, iniciamos o processo de coleta de informações para o relatório do eixo e compartilhamos os resumos submetidos ao CIHELA-2021 na página eletrônica.

No mês seguinte, realizamos uma segunda reunião virtual para discussão dos resumos compartilhados entre os autores e para identificação de convergências e demais sugestões para continuidade das pesquisas anunciadas nos resumos.

Dentre os principais resultados alcançados pelo Eixo 3 no período coberto por este relatório, merecem destaque os trabalhos publicados por Bruno Bontempi Jr. em *Cadernos de Pesquisa* e *Educação e Pesquisa*, dois dos principais periódicos no campo da educação, bem como o artigo internacional em *Journal of Russian History*, além do que foi publicado na revista *Quaestio*. Destacamos, ainda, o capítulo publicado por Ana Laura Godinho Lima no livro *The international emergence of educational sciences in the post-world war two years:* quantification, visualization and making kinds of people, organizado por Popkewitz et al. Além desses, merece destaque o artigo de Ariadne Lopes Ecar, aceito para publicação na prestigiada revista internacional *Paedagogica Historica*.

Ariadne Ecar, Rosa Fátima de Souza Chaloba e Andressa Leme apresentaram suas pesquisas associadas ao projeto no XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), e Ana Laura Lima, Andressa Leme e Júlia Catani tiveram trabalhos aprovados para XIV Congresso Iberoamericano de História da Educação Latinoamericana (CIHELA).

Além das publicações e apresentações de trabalhos em eventos, vale destacar como resultado alcançado a disciplina "O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX", criada e ministrada por Ana Laura Godinho Lima no Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP.

Cabe registrar que a pesquisa de iniciação científica de Dara Matrella foi concluída com êxito e, como resultado da investigação, a estudante apresentou a comunicação oral intitulada "Ensino moderno e ensino tradicional*:* slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais *Gazeta do Povo e O Estado de S. Paulo"*, no 28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP, 2020).

Entre maio e junho deste ano, Júlia Catani e Ariadne Lopes Ecar colaboraram na sistematização dos dados encontrados e do material que todos os integrantes do Projeto Temático elaboraram no período de sua vigência, tendo produzido um documento de que consta a produção dos pesquisadores. Esse material servirá de suporte à proposição de uma coleção de e-books, para divulgação de resultados parciais do projeto.

Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores

Coordenadoras: Rita de Cassia Gallego e Paula Perin Vicentini

Pesquisadoras associadas: Raquel Lazzari Leite Barbosa; Renata Marcílio Cândido; Rosario Genta Lugli.

As atividades de pesquisa ligadas a esse eixo estão sendo desenvolvidas junto a quatro escolas - uma delas situada na cidade de São Paulo, duas em Guarulhos e uma em Assis -, além de contemplar um trabalho de análise a respeito da Residência Pedagógica promovida pelo Curso de Pedagogia da UNIFESP. A identificação dessas escolas, assim como o envolvimento de cada um dos pesquisadores em cada uma delas estão explicitados na figura apresentada a seguir:



No que diz respeito à pesquisa desenvolvida por Raquel Lazzari Leite Barbosa (UNESP) e Rosemary Niccacio a respeito da Escola Estadual Dr. Clybas Pinto Ferraz - a mais antiga de Assis -, está em andamento a sistematização e a análise dos documentos que se encontram sob a sua guarda, com vistas a identificar os saberes e as práticas que fundamentavam as iniciativas voltadas à formação docente na região entre 1970 e 1976. Entre tais documentos sistematizados, constam as atas de reuniões pedagógicas, os registros das correspondências da Secretaria Estadual de Educação para as Delegacias de Ensino, incluindo as escolhas de livros didáticos do período, livros com circulares e orientações acerca da legislação vigente na época e que eram enviadas pela Secretaria Estadual para seu cumprimento nas escolas. Tal sistematização permitirá identificar as normas e as recomendações para implementar a reforma de ensino do início da década de 1970 que resultará na produção de textos curtos sobre legislação para subsidiar análises históricas, nos quais a proposta não é reproduzir ou indicar legislação, mas sim organizar um pequeno texto as articulações da legislação com os processos educacionais no estado e mostrar a mudança nas ideias por meio do registro das leis.

A análise evidenciou, ainda, a existência de um órgão denominado SEROP (Serviço de Orientação Pedagógica) que era mantido pelo governo do estado e foi criado pelo Ato nº 289, de 18 de outubro de 1968, que instituiu, também, os SERAP (Setores Regionais de Assistência Pedagógica). No momento, estão sendo reunidas informações junto ao Serviço de Informações ao Cidadão da Secretaria Estadual de Educação de SP sobre os arquivos existentes e à EE Prof. Carlos Alberto de Oliveira, que, em Assis, foi sede do SERAP. Simultaneamente, realizou-se o levantamento de toda legislação citada junto ao Diário Oficial do Estado e estamos aguardando o atendimento do setor de informações com os dados solicitados, uma vez que a consulta presencial está proibida em função das medidas restritivas.

Já o estudo que vem sendo realizado sobre saberes, práticas e profissão docente nas escolas de Guarulhos a partir dos anos 1970 por Renata Marcílio Cândido (UNIFESP) conta com a participação de dois bolsistas de Iniciação Científica, financiados pela FAPESP: Pedro Henrique Gonçalves Amorim, responsável pelo projeto *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)* - iniciado em outubro de 2020 - e Stefane Lino de Freitas que, desde abril de 2021, tem desenvolvido a pesquisa *Saberes e práticas e perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos (1970 - ...)*. Ambos têm realizado reuniões sistemáticas com a orientadora e têm se dedicado à delimitação do quadro teórico de referência e à identificação da bibliografia complementar da pesquisa em desenvolvimento.

No que diz respeito ao trabalho efetuado por Pedro Henrique, convém salientar que, como a pesquisa tem o objetivo principal de mapear, identificar e analisar materiais didáticos produzidos e/ou utilizados por professores e professoras das Escola Estadual Capistrano de Abreu e Escola Estadual Conselheiro Crispiniano (ambas situadas no Guarulhos-SP), entre os anos 1970 e os dias atuais, foram realizados contatos com as referidas escolas, com o fito de que visitas às unidades escolares fossem agendadas para levantamento de fontes. No entanto, em virtude das medidas restritivas de circulação de pessoas adotadas ante ao agravamento da pandemia de Covid-19, as visitas não puderam ser agendadas. Longe das escolas, o estudante recorreu ao Arquivo Histórico Municipal de Guarulhos (AHMG), onde documentos importantes sobre a história das escolas pesquisadas foram encontrados que estão sendo sistematizados e analisados. O estudante realizou, também, pesquisas em acervos virtuais, notadamente o Arquivo Histórico do Estado de São Paulo, que permitiu o exame dos *Anuários do Ensino do Estado de São*

Paulo, que, entre outras coisas, possibilitou localizar elementos importantes para se compreender os primórdios da instituição do sistema de ensino público guarulhense.

Ainda no que concerne à colaboração da referida universidade, cabe salientar a pesquisa desenvolvida por Rosario Genta Lugli (UNIFESP), em parceria com as coordenadoras deste eixo e Vivian Batista da Silva (FEUSP), a respeito do papel de uma proposta de estágio diferenciada nos processos formativos de quatro professoras iniciantes, que estão em sala de aula há menos de dois anos, sendo duas delas formadas pela Universidade de São Paulo (USP) e duas pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). O critério para a escolha das colaboradoras da pesquisa foi o fato de elas, além de serem recém-formadas, terem realizado estágios curriculares diferenciados, na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP (EAFEUSP) e no Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP. Tal análise envolveu o exame da documentação institucional existente a esse respeito e a realização de entrevistas, com vistas a compreender a maneira pela qual essas professoras vêm os seus processos formativos, considerando as experiências vivenciadas durante o estágio e os conteúdos teórico-práticos do curso mobilizados para a elaboração de um repertório inicial de práticas, num momento em que elas estão dando forma às suas autoimagens como docentes. Os resultados dessa pesquisa foram publicados na revista *Práxis Educacional* (v. 17, jan./2021) sob o título "Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula".

Com relação às pesquisas sobre a EAFEUSP, é importante destacar o trabalho relativo ao subprojeto *História da Educação, formação de professores e diversidade (1980 aos dias atuais)*, sob a responsabilidade da pós-doutoranda Renata Mourão, que incluiu as seguintes atividades: leitura e sistematização sobre os dados a respeito de como os projetos ligados à diversidade (Educação Inclusiva, Projeto Negritude e Projeto Gênero e Sexualidade) aparecem nos Planos Escolares anuais, entre 2006 e 2020; pesquisa e leitura de teses e documentos que analisam o Projeto de Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação; leitura e sistematização de artigos e referências bibliográficas sobre diversidade, gênero e sexualidade na Educação Básica no Brasil; leitura e sistematização em tabela dos principais marcos ligados ao debate sobre diversidade e educação no Brasil, dos anos 1980 a 2020; realização de duas entrevistas gravadas em vídeo com professores da Escola de Aplicação envolvidos no projeto de gênero e sexualidade da escola, em parceria com o estudante de IC Gabriel Toledo; elaboração inicial de linha do tempo e

descrição da história do Projeto de Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação, entre os anos 1990 e 2020.

Outra atividade desenvolvida pela pós-doutoranda refere-se à pesquisa sobre diversidade e desigualdades entre estudantes da EAFEUSP no acesso ao ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Ao longo de 2020, foram acompanhados os desafios enfrentados pela escola para garantir acesso de todos os estudantes aos conteúdos digitais, elaborando ações para garantir a conexão de todos, o que resultou na campanha EA Conectada, elaborada em parceria entre a Associação de Pais e Mestres (APM) e a equipe escolar. Cabe ressaltar que os resultados parciais dessas atividades de pesquisas estão sendo divulgados em eventos científicos e publicações, mencionados anteriormente. Ainda em relação ao quadro da pandemia, a EAFEUSP se inseriu no *Projeto Arquipélago de Memórias: pandemia e vida cotidiana de professores, estudantes e pais/mães de alunos (familiares)*, coordenado pela professora Valdeniza Maria Lopes da Barra, sediado pela Faculdade de Educação/UFG. Essa iniciativa mobilizou a equipe gestora, professores, pais e alunos para contribuírem com a gravação de depoimentos a respeito das experiências vividas na pandemia.

Os estudos sobre a EAFEUSP também tiveram a colaboração do estudante de IC, Gabriel Toledo, que realizou as seguintes atividades: conferência da documentação disponível relativa à organização escolar, sobretudo dos planos escolares anuais (de 1999 a 2018 e 2020), que apresentam balanços anuais da estrutura curricular, material e quadro de professores e funcionários da escola, além de diversos projetos e eixos importantes que norteiam o funcionamento da instituição; sistematização dos dados quantitativos apresentados nessa documentação; retomada e leitura das referências bibliográficas sobre a Escola de Aplicação, buscando uma compreensão mais geral sobre a história dessa instituição a partir de 1972, quando foi vinculada à USP até o presente. A partir desse trabalho de caráter mais geral, o estudante teve a oportunidade de se aprofundar sobre o Programa de Diversidade Sexual e de Gênero, existente desde 1996 na EAFEUSP, com base em duas dissertações disponíveis, sendo uma sobre a história do projeto desde seu surgimento até 2004 e outra que analisa a organização mais recente do programa, entre 2015 e 2018. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas em conjunto com Renata Mourão, conforme já mencionado, com dois professores responsáveis pelo projeto, buscando resgatar um histórico e a memória desses agentes sobre esse longo período de existência do programa. Com isso, foi possível compilar informações importantes sobre a composição e estrutura da Escola de Aplicação num período de cerca de 20 anos, além

de produzirmos material sobre entrevistas, que resgatam momentos da história desse projeto que não possuem muitos registros, além de permitir que se pense em maneiras de desenvolver trabalhos similares em outras escolas da rede pública que discutam questões de sexualidade, gênero e saúde sexual.

Por fim, é importante mencionar o trabalho das professoras da EAFEUSP, que contaram com Bolsas de Aperfeiçoamento Pedagógico, as quais se encerraram em fevereiro deste ano: Lindiane Viviane Moretti, docente do Ensino Fundamental II, responsável pelo Projeto *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: história da escola*, e Brenda Paes Moreira Gonçalves, docente do Ensino Fundamental I, projeto *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores*.

Quanto às atividades desenvolvidas pela professora Lindiane, vale destacar a busca por materiais e documentos relativos à história da instituição, de modo particular os Planos Escolares (1999 a 2020), que foram tabulados e serviram de base para a elaboração de planilhas, contendo informações sobre diversos aspectos da organização da escola e da composição do seu corpo docente. Tal trabalho permitiu aprofundar o conhecimento sobre a história e a cultura da EAFEUSP, assim como identificar suas peculiaridades e os principais marcos presentes na trajetória da instituição, privilegiando-se as discussões em torno da organização dos profissionais de ensino e administrativo (quantidade, contratação, condições de trabalho), conteúdos expostos nos planos de ensino, não apenas os disciplinares, mas aqueles que são desafios na atualidade, (diversidade e igualdade de raça e gênero e inclusão das deficiências), organização do tempo e do espaço escolar, disciplina e indisciplina e formas de trabalhar com os alunos e relação pedagógica.

Já a professora Brenda dedicou-se à pesquisa junto ao corpo docente da EAFEUSP, estudando aspectos específicos dentro desta temática, envolvendo entrevistas, questionários, pesquisas bibliográficas, entre outros elementos fundamentais para um estudo mais aprofundado sobre o perfil destes protagonistas do ensino e aprendizagem desta instituição. Os dados coletados foram sendo atualizados de acordo com as novas contratações realizadas pela instituição. Isto porque, além dos professores efetivos concursados com dedicação de 40 horas semanais, há os professores temporários de 12 horas semanais contratados via processos seletivos. Atualmente, a escola possui 49 professores, 70% de profissionais do gênero feminino e 30% do gênero masculino; 81% são professores efetivos e 19% com contratos temporários; o professor mais jovem possui

26 anos de idade e o mais velho possui 60 anos. A graduação dos professores se divide em 89% em Universidades públicas e 11% em Universidades privadas. A escola possui 78% de seus professores com especializações, mestrado, doutorado ou cursos de aperfeiçoamento.

Um roteiro de entrevistas foi construído pautado em questões que pudessem revelar informações, situações e memórias ligadas à Escola de Aplicação, abordando de forma ampla aspectos relacionados à formação inicial e continuada, traçando uma linha do tempo que percorre as trajetórias e caminhos trilhados por cada profissional dentro e fora da instituição. Foram exploradas situações que proporcionaram aprendizados que extrapolaram qualquer leitura ou formação acadêmica, buscando entender se o aprendizado no "chão da escola" realmente é capaz de transformar e construir professores mais sensíveis e preparados para enfrentar as adversidades enfrentadas dentro das salas de aulas, questionando se de fato existem diferenças entre o fazer pedagógico antes de trabalhar na Escola de Aplicação e após anos de experiência nessa escola. As memórias e lembranças afetivas vivenciadas na escola serão destaque das entrevistas, buscando relembrar momentos significativos que de alguma forma transformaram ou marcaram os entrevistados, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Com vistas a dar visibilidade às entrevistas que têm sido realizadas pela equipe de pesquisadores ligados à EAFEUSP e a outros documentos localizados, pretende-se organizar um livro digital. O projeto consiste em elaborar um e-book com pequenos textos e imagens sobre memórias de professores e funcionários da escola. O projeto prevê material organizado em duas partes: a primeira reunirá textos curtos sobre memórias ligadas à docência, trabalho e a história da escola; na segunda parte, reunirá textos escritos em parcerias sobre os projetos de diversidade da Escola de Aplicação (Negritude, Gênero e Sexualidade e Educação Inclusiva). Essa produção também terá o caráter de material didático, já que o material produzido poderá ser utilizado na própria escola para reflexão sobre memória e história, como material de referência em outras escolas da rede pública.

As atividades desenvolvidas no último ano evidenciam a fecundidade de se articular neste eixo pesquisas a respeito de escolas com características bastante diversas, permitindo ampliar o conhecimento existente acerca de sua cultura e história, mas também fornecendo subsídios para se pensar os processos de formação docente e a produção de materiais didáticos. Outro aspecto a ser salientado diz respeito à riqueza das interações (mesmo virtualmente) entre pesquisadores e professores de diferentes instituições e em momentos distintos de sua trajetória que tem favorecido discussões de

caráter teórico-metodológico, assim como elaboração de trabalhos para serem apresentados em eventos científicos e publicações em colaboração.

3) APOIO INSTITUCIONAL

O Projeto Temático tem sido beneficiado pelo apoio institucional da FEUSP, do IEB-USP e, mais recentemente, da Cátedra de Educação Básica do IEA-USP.

No que concerne à FEUSP, vem sendo de fundamental valia o trabalho efetuado pelo Centro de Gerenciamento de Projetos. As funcionárias técnico-administrativas têm sido responsáveis pelo andamento e prestação de contas da atividade financeira do Projeto, o que implica em controle do orçamento, levantamento e cotação de preços, implementação das compras, recepção de mercadorias e notas fiscais e orientação aos pesquisadores sobre uso dos recursos e contratação de serviços de terceiros. São elas também que procedem à elaboração do relatório financeiro de prestação de contas enviado à FAPESP. Além disso, auxiliam no processo de implementação de bolsas no sistema SAGe e foram imprescindíveis quando da seleção de bolsistas para as cotas concedidas pela agência ao Projeto. Na oportunidade prestaram ajuda nos encaminhamentos administrativos solicitados pela FAPESP, como confecção dos editais, divulgação nas plataformas nacionais e internacionais, recebimento das inscrições, agendamento de salas virtuais para a realização das provas, orientação quanto ao relatório de resultado da seleção e, posteriormente, auxiliaram na submissão das solicitações de bolsa no sistema SAGe. De fato, executam com extrema seriedade um trabalho minucioso, sobre o qual depositamos total confiança.

Acrescente-se a este trabalho a atuação do Setor Acadêmico, que tem cuidado da implementação e acompanhamento da vinculação dos pós-doutorandos FAPESP ao programa institucional de Pós-doutorado da FEUSP, bem como do suporte à oferta do curso de extensão, com ação de difusão, controle de inscritos, sistematização de informações no sistema Apolo e acesso à plataforma Google Meeting. Também dignos de nota estão a participação da Escola de Aplicação (EAUSP) nas atividades constitutivas do Eixo 4 e o suporte conferido pela administração da escola na implementação da parceria com o projeto de extensão *Arquipélago de memórias.*

No que refere ao IEB-USP, o apoio deu-se pelo suporte tecnológico e de funcionários técnico administrativos para a realização da reunião virtual, ocorrida em 15 de março de 2021. Mencionado no relatório anterior esteve o auxílio dado à curadoria da

exposição “Em defesa da educação pública: Fernando de Azevedo no IEB (1927-1968)”. Ainda é preciso citar o trabalho do Setor Acadêmico na contratação de Vinicius Monção como integrante do Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART), com proposta aprovada recentemente pela Pro-reitoria de Pesquisa para início da atividade no segundo semestre de 2021.

Por fim, no que tange à nova parceria estabelecida com a Cátedra de Educação Básica do IEA-USP, ela visa, por um lado, garantir a estrutura necessária para a oferta dos cursos de extensão já referidos, o que implica não apenas no uso das plataformas digitais, neste caso Zoom Meeting, mas na ação de difusão, inscrição de alunos, controle de frequência, sistematização de informações no sistema Apolo. Por outro lado, a parceria tem se estendido com a inclusão de membros do Projeto Temático, na qualidade de supervisores, no programa de Pós-doutorado e de Pesquisador colaborador da Cátedra, nesse sentido sendo responsável por inscrição de projetos e de acompanhamento de todo o processo seletivo.

Como se pode notar, tanto a equipe da FEUSP e da EAUSP quanto do IEB-USP e do IEA-USP têm sido fundamentais para a boa execução do Projeto Temático e seu auxilio denota a relevância conferida pelas unidades da USP às atividades de pesquisa e extroversão a ele vinculadas. No entanto, não seria justo deixar de mencionar aqui o apoio institucional que o Projeto Temático vem recebendo das universidades parceiras. A UNITAU ofereceu todas as condições necessárias para a oferta da disciplina geral de pós-graduação em 2020. A UNFESP e a UNESP Assis têm fomentado ações junto aos alunos de graduação e às escolas públicas associadas ao Eixo 4. Da mesma forma, estas escolas públicas têm mobilizado alunos e docentes em ações ligadas à pesquisa. A UNICAMP incluiu a disciplina geral de pós-graduação em seu cardápio de opções, da mesma forma que a UFSCar e a UNESP Rio Claro. Portanto, é importante destacar o efeito de irradiação que o Projeto Temático tem propiciado correspondendo a seus objetivos iniciais de constituir uma rede paulista de investigadores em história da educação.

4) PLANO DE ATIVIDADES

O terceiro ano do Projeto Temático prevê atividades planejadas de forma conjunta e iniciativas específicas de cada Eixo. As **atividades conjuntas** são:

- Realização da terceira reunião geral da equipe, prevista para o primeiro semestre de 2022, se possível em formato presencial;

- Participação no XI CBHE, a ocorrer na PUC-SP de 11 a 14 de julho de 2022
- Participação no Simpósio da ANPUH com comunicações individuais, preferencialmente no simpósio temático - ST 064. História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares, coordenado por Carlota Boto, Cláudio de Sá Machado Jr. e Washington Dener dos Santos Cunha;
- Desenvolvimento em parceria com a Cátedra do IEA-USP para cursos de extensão e Organização de Seminário Internacional envolvendo os pesquisadores parceiros e outros convidados.
- Submissão de artigos a revistas nacionais e estrangeiras de seletiva política editorial como forma de socializar os resultados parciais da investigação;
- Organização de publicação de livro em inglês pela editora Routledge;
- Pesquisas bibliográficas, levantamentos documentais e visitas a acervos, com o retorno às atividades presenciais, e continuidade das pesquisas em bases *online;*
- Oferta de disciplinas de pós-graduação e graduação.
- Manutenção e alimentação do site do Projeto Temático.

Entre as **atividades específicas**, além da participação em eventos científicos, publicações e orientações constantes dos itens 6, 7 e Apêndice D, encontram-se:

EIXO 1

- Continuidade da organização e classificação dos acervos das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares, quando do retorno das atividades presenciais;
- Organização da Exposição "Livros como Obras de Arte - livros didáticos do Indígenas do Brasil", sob coordenação de Circe Bittencourt, em data a ser definida;
- Seleção e digitalização de obras de História do Brasil a serem analisadas junto ao projeto Textbookcat e incorporação de obras digitalizadas de outras Bibliotecas digitais da USP.
- Continuidade da atualização do banco de dados LIVRES e digitalização da Biblioteca do Livro Didático da FEUSP.
- Atividades voltadas ao Acervo do CMPH (UNIFESP) focando a produção da Companhia Editora Nacional, envolvendo levantamento documental, bibliográfico, organização de banco de dados e digitalização.

EIXO 2

- Missões de trabalho previstas no Projeto SPRINT, intitulado "Formação de professores no Brasil e Nova Zelândia: comparando dois períodos, anos 1930 e dias de hoje", com a

autorização de viagens, e início de atividades de integração de alunos das duas universidades, utilizando ambientes virtuais, a partir da temática da educação indígena;
- Organização de dossiê para a revista canadense *Encouters in Theory and History foi Education;*
- Organização de evento internacional na Bahia, com parcerias de Naomar Almeida Filho (IEA-USP) e Rosa Bruno-Jofre (Queen's University), intitulado "Visions of education and ecology of knowledge: Internationalization of models and contestarian practices" com respectiva submissão de dossiê à revista *Paedagogica histórica;*
- Oferta de diciplina optativa de graduação no IEB-USP dentro do Programa PART.

EIXO 3

- Realização do I Seminário "História Conectada da Gestão Educacional e Escolar: Fronteiras da Tradição e Inovação" (UNICID, outubro/2021), sob coordenação de Alexsandro Santos;
- Oferta da disciplina "História Transnacional das Políticas Educacionais: Fronteiras e(m) Movimentos", no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Cidade de São Paulo – UNICID em 2021, sob coordenação de Alexsandro Santos;
- Organização por parte de Ana Laura Lima e Bruno Bontempi Jr. de livro sobre o Bicentenário de 1822 e centenário de 1922, em formato de ebook.

EIXO 4

- Continuidade do trabalho de localização e organização dos documentos em banco de dados;
- Continuidade da realização de reuniões sistemáticas para discussão de referenciais teóricos e o desenvolvimento da pesquisa nas escolas públicas parceiras;
- Realização de atividades com alunos dessas mesmas escolas, em auxílio ao desenvolvimento das investigações do Eixo, com o retorno das atividades presenciais;
- Continuidade de participação no Projeto de extensão *Arquipélago de memórias;*
- Produção de *e-book*, pequenos textos e outros materiais didáticos a serem publicados no primeiro semestre de 2022;
- Organização do V Seminário Geplenp : Trajetórias de pesquisas sobre ensino e formação de professores (2007-2021), 6 e 7 de julho de 2021, online. Realização: Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Linguagem, Ensino e Narrativa de Professores (Genplenp-UNESP/Assis).

5) PLANO DE GESTÃO DE DADOS

Neste primeiro momento, a página web do projeto tem sido o meio utilizado para dar acesso aos dados produzidos pela investigação, seja por meio da inclusão direta das informações, de documentos em pdf, de links para publicações open access e de canal de YouTube (https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/).

6) PARTICIPAÇÃO EM EVENTO CIENTÍFICO

6.1) Realizados

- **XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação** – COLUBHE realizado em formato on line entre 23 e 26 de fevereiro de 2021.

1. ABDALA, Rachel Duarte. Comunicação intitulada "Representações fotográficas de professoras mulheres nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos de São Paulo".
2. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada "Uma casa de comércio e uma casa do saber: relações entre escola e mercado no processo de institucionalização da escola pública paulista (São Paulo, 1893-1895)".
3. BOTO, Carlota. Comunicação intitulada "A Escola Nova e a educação republicana em Portugal e no Brasil: Faria de Vasconcelos e Lourenço Filho".
4. BOTO, Carlota. Coordenação da sessão coordenada intitulada "*Práticas pedagógicas, currículo e pensamento educacional: entre Brasil e Portugal"*
5. CHALOBA, Rosa F. S. Comunicação intitulada "Diretrizes internacionais para o ensino secundário: a educação dos jovens para o desenvolvimento econômico e social (1934-1963)".
6. LEME, Andressa C. F. Comunicação intitulada "A ampliação do ensino fundamental para nove anos: a alfabetização entre duas culturas escolares".
7. RABELO, Rafaela S.; ECAR, Ariadne. L.; VIDAL, Diana. Comunicação intitulada "Caminhos que se cruzam na educação: Faria de Vasconcelos, Julio Larrea, Nieto Caballero e Lourenço Filho".
8. VIDAL, Diana. Comunicação intitulada "A Bibliotheca do Povo e das Escolas, de David Corazzi: estratégias de comercialização e de circulação internacional de artefatos escolares".

- ISCHE 42, sobre o tema Looking from Above and Below: Rethinking the Social in the History of Education, realizado 16 a 24 de junho de 2021.

9. ALCANTARA, Wiara Rosa. Trabalho intitulado "The Maison Paul Rousseau & Cie and the Teaching Of Natural Sciences In Sao Paulo: A Transnational Approach (1883-1898)".
10. CÂNDIDO, Renata Marcílio; AMORIM, Pedro Henrique Gonçalves; FREITAS, Stefane Lino de. Trabalho intitulado "Quando os objetos falam: um estudo sobre a história da educação no município de Guarulhos-SP (1970 - …)".

11. LIMA, Ana Laura. Trabalho intitulado “Nature X Nurture: Analysis of Discourses on the Influences of Heredity and Environment on Child Development”.
12. RABELO, Rafaela. S. Trabalho intitulado “Between children’s literature and travel chronicles: Heluiz Chandler Washburne (1892-1970)”.
13. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Trabalho intitulado “Local scale and its relevance to Brazilian educational history in nineteenth century: regards on the Province of Maranhão.
14. VIDAL, Diana. Comments on “Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe”, by Machteld Venken.
15. VIDAL, Diana. Trabalho intitulado “Teaching and training experiences (Rio de Janeiro, Brazil, 1930s)”. Symposium: Perspectives on the social history of teachers – Images, identities and lives organizado por Emil Marklund.

- 14a Reunião Regional da ANPED-SUDESTE, realizada entre 30 de novembro e 03 de dezembro de 2020.

16. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada “A Maison Paul Rousseau & Cie e o ensino de ciências naturais em São Paulo: Uma abordagem transnacional (1883-1898)”.
17. SANTOS, Alexsandro N. Comunicação oral, mesa temática "Educação, autoritarismos e solidariedades”.
18. VIDAL, Diana. Coordenação de Mesa “Internacionalização e “localização” da pesquisa e da formação em ciências sociais e humanas”.

- 28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da Universidade de São Paulo (SIICUSP, 2020)

19. MATRELA, Dara. Comunicação intitulada “Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais Gazeta do Povo e O Estado de S. Paulo”.

- II Webinário Internacional Tecnologias, inovações e ensino das ciências na história, PUC-SP, 6 - 8/10/2020.

20. CHALOBA, Rosa F. S. Comunicação intitulada "As promessas da tecnologia educacional para a inovação do ensino”.

- Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste e Norte do Brasil e da América Latina. 2020.

21. CHALOBA, Rosa F. S. Comunicação intitulada “Formação e Trabalho de Professoras(es) rurais no Brasil (1940-1970): A efêmera trajetória das Escolas Normais Rurais”.

- II Seminário Internacional do Patrimônio Científico e Ensino de Ciências. PUC/SP, out. 2020.

22. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada “Objetos de ensino de ciências no século XIX: circulação e usos”.

- XXV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd, UFBA, nov, 2020.

23. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada "Expansão da escola pública e economia local: uma análise micro-histórica (São Paulo, 1893-1895)".

- XV Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro Oeste/ANPED-CO. UFU, nov, 2020.

24. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada "Leituras, leitoras e escritoras: as normalistas e suas relações com a literatura (1925-1928)".

- Colóquio Internacional Educação, Política e Emancipação no pensamento de Jacques Rancière - março de 2021. Evento promovido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e o Pensamento Contemporâneo e ocorrido *on line* no âmbito da Faculdade de Educação da USP.

25. BOTO, Carlota. Comunicação intitulada "A perspectiva de Jacotot sobre a igualdade na educação".

- Encontro International Migration and Education, Sources, Researches and Methodologies promovido pela Unito de Turim (Italia) e Georg Eckert Institut no dia 2/12/2020.

26. BITTENCOURT, Circe. Trabalho intitulado "Methodological procedures in the study of images of "Indigenous people" and 'White people" in brazilian Text Books", em colaboração com Paulo Mello.

- X Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP, entre 2 e 4 de dezembro de 2020.

27. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Trabalho intitulado "Entre livros, autores e práticas: as obras pedagógicas da biblioteca Paulo Bourroul".

- IV Colóquio História e Memória da Educação do Rio Grande do Norte, 2020, Natal/RN.

28. SILVA, Tiago Rodrigues. Comunicação intitulada "O Currículo do BSCS versão azul no ensino secundário colegial no Brasil nos anos 1960/1970".

- I Seminário Nacional do Grupo de Trabalho de História da Infância e da Juventude (ANPUH/Brasil) Infâncias e juventudes nos (con)textos latino-americanos, a ser realizado em 9, 10 e 11 de junho de 2021.

29. SILVA, Vivian B.; MOURÃO, Renata.; TOLEDO, Gabriel. Participação no III Encuentros de la red de estúdios de historia de las infâncias en América Latina (REHIAL) – Apresentação da comunicação intitulada "Memórias do debate sobre gênero e sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020)"

- IV Colóquio 120 Anos de Anísio Teixeira – 16-18/12/2020. Colóquio organizado pela Cátedra de Educação Básica em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP).

30. VIDAL, Diana. Participação no Painel I - Anísio Teixeira: Educação Integral com Qualidade-Equidade com a comunicação intitulada "Anísio Teixeira: professor de professoras"

- International Conference on Human Rights Education ICHRE *Online* History of Education Research Conference, 9 de julho de 2020.

31. VIDAL, Diana; RABELO, Rafela. Comunicação intitulada "The New Education Fellowship in South America (the 1920s-1950s)".

- IX CIPA - Narrativas em tempos incertos, memórias e utopias. Universidade de Brasília, online, jun./2021.

32. VICENTINI, Paula Perin. Comunicação intitulada "História de vida, gênero e diversidade".

6.1.1 – Palestras e conferências em eventos nacionais e internacionais;

1. ARCE, Alessandra. Participação como palestrante na mesa redonda intitulada 'Reimaging teaching in early 20th Century experimental schools' no 9 Internacional Froebel Conference 2021 que foi sediada virtualmente na Universidade de Edinburg na Escócia realizada online de 2-4 de junho 2021.
2. BONTEMPI Jr., Bruno. Palestra: Educação e Imprensa no Bicentenário da Independência. Curso de Extensão Universitária. "Educação e Nação no Bicentenário da Independência", realizado em parceria com a Faculdade de Educação da UFMG, o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão "Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822/2022 e o Portal do Bicentenário. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=lnzhv0nMP_U&t=1s Acesso em 12/06/2021.
3. BONTEMPI Jr., Bruno. Palestra: Percursos de intelectuais na história da educação, no canal de Humanidades Unisinos (YouTube). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cuiizf6snME Acesso em 12/06/2021
4. BOTO, Carlota. Palestra realizada em formato virtual, a convite da professora Maria Celi Chaves Vasconcelos, sob o título "A história cultural pelo olhar de Peter Burke", proferida na disciplina de Estudos Avançados em História da Educação II, na linha de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História na Faculdade de Educação, no Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPED) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
5. BOTO, Carlota. Palestra realizada, no dia 21 de maio de 2021, em formato virtual, sob o título "Tendências investigativas no campo da História da Educação: objetos, metodologias e fontes", no âmbito do I Colóquio Internacional do Diretório/Grupo de Pesquisa "Educação, História, Memória e Culturas em Diferentes Espaços Sociais / HISTEDBR, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC de Goiás.
6. BOTO, Carlota. Mediadora, em 10 de setembro de 2020, da Mesa-Redonda intitulada "Visões do Brasil: interpretações leituras, realizada, de forma virtual, no âmbito do

Curso de Extensão Leituras e Desafios do Mundo Contemporâneo: do giz às margens", promovido pelo Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas da Faculdade de Educação da USP

7. BOTO, Carlota. Palestra, com Nathália Guirao, em 8 de março de 2021, sobre "História dos métodos de alfabetização no Brasil: alguns aspectos", ministrada para o PIBID-USP (Núcleo Pedagogia) da Universidade de São Paulo, sob a coordenação da Profª. Drª. Vivian Batista da Silva.
8. BOTO, Carlota. Palestra, realizada no formato virtual, sob o título "A instituição escolar como projeto civilizador", no IV Seminário Internacional de História, Cultura e Relações de Poder: as experiências humanas neste início do século XXI, promovido, no período compreendido entre 26 de novembro e 5 de dezembro de 2020, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.
9. BOTO, Carlota. Comentadora da conferência intitulada "Eu só: notas sobre a vida, a glória e o ocaso de um solitário", proferida pelo Prof. Dr. Wilson Alves de Paiva, em 25 de fevereiro de 2021, no âmbito do Ciclo de Conferências: A Estátua de Glauco: a degradação e a reconfiguração do humano em Rousseau, oferecido pelo NEPEFE (Núcleo de Estudo e Pesquisa em Filosofia e Educação), da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.
10. BOTO, Carlota. Conferência de abertura, realizada em 2 de março de 2020, sob o título "Tempos (e espaços) de crise: perspectivas da pesquisa em educação no Brasil", no âmbito do II Encontro do PPGE/FEUSP, ocorrido na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, entre 2 e 6 de março de 2020.
11. BOTO, Carlota. Conferência, na forma remota, intitulada "A educação universal e a crise da escola: um olhar sobre a BNCC", no âmbito do Seminário de Pesquisa do Laboratório de Estudos de História das Américas (LEHA), no dia 11 de junho de 2021.
12. BOTO, Carlota. Expositora, em 12 de setembro de 2020, na forma remota, de Mesa-Redonda intitulada "A pedagogia de Rousseau: para além das controvérsias e paradoxos", no Ciclo de Colóquios Virtuais em Filosofia, no âmbito da quarta edição dos Cafés Filosóficos na Web, sob promoção da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás.
13. BOTO, Carlota. Expositora, em 21 de julho de 2020, na forma remota, de palestra intitulada "O conhecimento da História para a compreensão da identidade da escola", no evento de extensão I Webinar História em Diálogo: Ensino e Pesquisa, promovido pelo Centro de Humanidades – Barreiras da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura na Universidade Federal do Oeste da Bahia.
14. BOTO, Carlota. Palestra de abertura, realizada no formato virtual, sob o título "A escola pública em tempos de pandemia", no dia 23 de novembro de 2020, no âmbito do Seminário dos Programas de Iniciação à Docência (PIBID e Residência Pedagógica) – Desafios da Escola Pública na Pandemia, promovido pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia.
15. BOTO, Carlota. Palestra, realizada no formato virtual, sob o título "A civilização escolar como liturgia da escola moderna", no dia 13 de novembro de 2020, como parte de evento História da Educação em Debate, promovido pelo Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Santa Cruz - Bahia.
16. BOTO, Carlota. Conferência realizada em formato virtual sob o título "A escola do 'homem novo': uma reflexão sobre o caráter emancipatório da educação", proferida em 21 de abril de 2021, no âmbito do Terceiro Ciclo de Conferências em Temas Curriculares - O currículo escolar na contemporaneidade: educação, cidadania e

desenvolvimento sustentável, organizado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra.

17. CATANI, Julia. "(In)disciplina no âmbito da educação: reflexões acerca do sofrimento psíquico e os usos e abusos da medicalização", FEUSP, 2020.
18. VIDAL, Diana. Conferência de abertura intitulada **"**Arte e ciência na formação docente no Instituto de Educação do Rio de Janeiro: os cursos de matérias de ensino", proferida no I Seminário Nacional de Práticas escolares e saberes matemáticos em escolas normais, no dia 19 de outubro de 2020.
19. VIDAL, Diana. Conferência intitulada "Intérpretes do passado e do presente: a arte de historiadores da educação e arquivistas", proferida IV Colóquio História e Memória da Educação no Rio Grande do Norte - COHISME 2020, realizado nos dias 27 e 28 de agosto de 2020.
20. VIDAL, Diana. Participação como palestrante na mesa "Epidemias, pandemias y escolarización. Las escuelas al aire libre: una propuesta educativa de principios del siglo XX". Evento em formato online organizado pela Universidade Pedagógica Nacional (Argentina) e Sociedade Argentina de História da Educação, realizado no dia 17 de novembro de 2020.
21. VIDAL, Diana. Participação em evento online promovido pelo Museu da Educação do Distrito Federal. Simpósio – LiveMUDE: Impactos da pandemia na educação: caminhos e possibilidades. 27 de janeiro 2021.
22. VIDAL, Diana. Palestra intitulada "Modelos de Professor e Prática Docente: Anísio Teixeira e o IERJ (1932-1935)", proferida, em formato online, no 3o. Encontro do Seminário Anísio Teixeira, no dia 17 de dezembro de 2020. Ciclo de Palestras - Seminário Anísio Teixeira/PPGE-UFRJ.
23. VIDAL, Diana. Participação no II Seminário Corpos, Natureza e Sensibilidades em Perspectiva Transnacional (Cemef/UFMG e GEPHE/UFMG), com a palestra intitulada "Artes de fazer História da Práticas", realizada em formato online, no dia 06 de novembro de 2020.
24. VIDAL, Diana. Mesa redonda dobre o Transnacional na História da Educação, organizada pela Sociedade Brasileira de História da Educação em 13 de maio de 2021.
25. VIDAL, Diana. Conferência Táticas e estratégias como categorias analíticas: contribuições de Michel de Certeau para a História da Educação no I Ciclo de Palestras da UNIFESP, dia 03 de junho de 2021.

6.2) Eventos previstos e próximos eventos

6.2.1 - Participação em evento com aceite confirmado.

- XIV Congresso Iberoamericano de História da Educação-CIHELA, sobre o tema Revolução, Modernidade e Memória, Caminhos da História, a ser realizado de 20 a 23 de julho de 2021, em formato online.

1. ABDALA, Rachel Duarte. Comunicação intitulada "A função das imagens na venda de materiais escolares: análise de Catálogos no Brasil, na França e na Itália (1914-1939).
2. CATANI, Julia. Comunicação intitulada "Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores".
3. CORREIA, António Carlos; GALLEGO, Rita de Cassia. Participação no *Painel Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios*. Da criança natural à criança-aluno: a

medicalização nos discursos pedagógicos e seus impactos nos tempos de ensinar e aprender na escola graduada (Brasil e Portugal/1900 a 1930).

4. LEME, Andressa. C. F. Comunicação intitulada “Entre os testes ABC e o ideário construtivista: uma análise sobre a idade mais adequada para que as crianças iniciem o aprendizado da leitura e da escrita”.
5. LIMA, Ana Laura G. Comunicação intitulada “Os médicos examinam a escola: análise de discursos sobre os efeitos do ambiente escolar no desenvolvimento da criança”.
6. MONÇÃO. Vinicius de Moraes. Comunicação intitulada “Educação pré-escolar sob a perspectiva da história transnacional da educação: relações entre Brasil e a revista The New Era (1920-1939)”.
7. ORIANI, Angélica Pall Oriani. Comunicação intitulada “Saberes sobre higiene para as escolas primárias e os escritos e Almeida Junior (São Paulo, 1923-1939)”.
8. ORIANI, Angélica Pall Oriani; NERY, Ana Clara Bortoleto. Comunicação intitulada “Higiene e educação: leituras da história da educação (1997-2019)”.
9. RABELO, Rafaela. Comunicação intitulada “A América Latina nas páginas da Progressive Education Association (1924-1957)”. Consulta ao acervo do Rockefeller Archive Center em 2022.”
10. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Trabalho intitulado: “Reformas da instrução pública e a circulação de uma política de formação de professores primários no Brasil Império: entre o Rio de Janeiro e a Província do Maranhão”.
11. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Comunicação intitulada "A Biblioteca da Escola Normal de São Paulo na circulação internacional de saberes pedagógicos (1880-1910)".
12. SILVA, Vivian B. A Comunicação intitulada “*Escola brasileira* (João Toledo, 1925, 1929, 1932) e os artefatos para ensinar”.
13. SILVA, Vivian B. Comentadora do Painel Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios, coordenado por Silvina Gvirtz.
14. VIDAL, Diana. Comentadora do Painel “Os saberes escolares e os métodos de ensino como estratégia de revolução e de mudança pedagógica”, organizado por Carlota Boto.

- 31º Simpósio Nacional de História (ANPUH) - Ocorrerá 19 a 23 de julho de 2021, Rio de Janeiro (virtual).

15. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada “O ensino de Física e Química em São Paulo: uma abordagem da história econômica e transnacional (1894-1902).
16. BONTEMPI Jr., Bruno. Comunicação intitulada Convênio USP-BID I: circulação e inovação na historiografia da escola e dos saberes pedagógicos (Brasil-França, 1989-1991)”.
17. CATANI, Julia. Comunicação intitulada “Classificações e Limites: a reconstrução histórica do trânsito e da multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas da psiquiatria e psicanálise à educação”.
18. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Comunicação intitulada "Produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova: a revista The New Era como fonte e objeto de análise (1920-1930)".
19. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Comunicação intitulada “Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)”.
20. SILVA, Alexandre Ribeiro e. Comunicação intitulada “Uma noção de arquivo: por uma genealogia da política educacional brasileira no século XIX”.

21. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Comunicação intitulada "A geografia cultural da Coleção Cultura, Sociedade e Educação e as traduções de Raymond Williams e Jacques Lambert". Simpósio Temático "ST 064 (A). História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares", coordenado por "Washington Dener dos Santos Cunha (UERJ), Carlota Boto (Faculdade de Educação da USP).

- XI Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química - XI EPPEQ, a ser realizado entre os dias 13 e 16 de outubro de 2021.

22. ALCANTARA, Wiara Rosa. Comunicação intitulada "Cultura material escolar e o ensino de Química em São Paulo: uma abordagem transnacional (1894-1902).

- **XIII Encontro Maranhense de História da Educação (EMHE- NEDHEL),** de 6 a 9 de julho de 2021.

23. ALCANTARA, Wiara Rosa. Palestra intitulada "Cultura material escolar: desafios e perspectivas.
24. VIDAL, Diana. Conferência de abertura. Humanidades digitais e cultura material (escolar)

- XI Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP, entre 18/08/2021 a 20/08/2021**.**

25. CATANI, Julia. Submissão do trabalho "A expansão dos transtornos psiquiátricos e as suas apropriações no discurso educacional: o que a psicanálise teria a dizer?".
26. MACEDO, Renata. Submissão do trabalho "Diversidade e políticas da diferença na escola: Notas sobre a Escola de Aplicação da FEUSP (1990 a 2020)".
27. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Submissão do trabalho "História da Educação e a pesquisa em ambientes digitais".
28. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. Submissão do trabalho "A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)".

- Seminário "O Ambiente Escolar em Transformação", no Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo, 17 de agosto de 2021.

29. CATANI, Julia. Submissão do trabalho "O desenvolvimento humano, a formação da subjetividade e seus entraves no ambiente escolar".

- Projeto "Saberes e fazeres compartilhados: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul e escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental" (2021), UEMS, agosto de 2021.

30. LEME, Andressa. C. F. "Entre os discursos da Psicologia do desenvolvimento e da Pedagogia: o início do processo de alfabetização das crianças".

- Associação de Brasilianistas na Europa (ABRE): Ocorrerá entre 20 e 24 de setembro de 2021 (Praga/Virtual).

31. TOLEDO, Maria Rita de Almeida. Traduções culturais da Coleção Cultura, Sociedade e Educação: os casos de Raymond Williams e Jacques Lambert. Mesa Economia do Livro: Diálogos Políticos e Relações Culturais no Brasil (II)

Coordenador/a: Felipe Castilho Lacerda (Universität Hamburg /Universidade de São Paulo).

6.2.2 - Previsão de participação em evento científico – aguardando avaliação.

- XI Congresso Brasileiro de História da Educação (11 a 14 de julho de 2022).

1. BONTEMPI Jr., Bruno. Submissão de comunicação individual "Mostrando avanços para o mundo: o relatório "Education in the State of São Paulo (1903)".
2. CATANI, Julia. Submissão de comunicação oral "O ambiente e os modos de cuidar: compreensões de Donald Winnicott e John Bowlby para o desenvolvimento".
3. LEME, Andressa C. F. Submissão de comunicação oral ao XI Congresso Brasileiro de História da Educação – CBHE, de 11 a 14 de julho de 2022.
4. LIMA, Ana Laura G. Submissão de comunicação individual "As condições da vida moderna e a escola como ambiente educativo: análise de discursos".
5. PAULILO, Andre L. Submissão de comunicação individual "Apropriações da escola nova no interior do estado de São Paulo.

7) LISTA DE PUBLICAÇÕES

7.1) Artigos

1. ALBUQUERQUE, Suzana Lopes; BOTO, Carlota. Sons da alfabetização no Brasil Império: atualidade de Castilho e Jacotot. *Cadernos de História da Educação*, v. 20, p.1-14, e018, 2021. ISSN: 1982-7806 (online). DOI: https://doi.org10.14393/che-v20-2021-18.
2. ALBUQUERQUE, Suzana Lopes; BOTO, Carlota. Sounds of literacy in Brazil Empire: present of Castilho and Jacotot. *Cadernos de História da Educação*, v. 20, p. 1-14, e018, 2021. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/58233/30276
3. ALCÂNTARA, Wiara Rosa R.; VIDAL, Diana. The Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries). *Paedagogica Historica*, p. 1-15, 2020. DOI: https://doi.org/10.1080/00309230.2020.1796721
4. BICCAS, Maurilane; VIDAL, Diana. A invisibilidade galega no Brasil e a produção de uma identidade social híbrida nas novas terras (São Paulo, 1880-1910). *Historia y Memoria de la Educación*, v. 12, p. 57-80, 2020. Disponível em: http://revistas.uned.es/index.php/HMe/article/view/25979
5. BITTENCOURT, Circe. Apresentação da conferência "Contexto Científico da pesquisa sobre a edição escolar local, nacional e mundial", de Alain Choppin. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, vol. 46, nov. 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022020460100301

6. BONTEMPI Jr., Bruno. O Manifesto dos Educadores de 1959 revisitado: evento, narrativas e discursos. *Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas* (on-line), v. 51, p. 1-18, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/198053147278
7. BONTEMPI Jr., Bruno. The 1959 Educators' Manifesto revisited: event, narratives and discourses. *Cadernos de Pesquisa.,* São Paulo, v.51, e07278, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/PKWhVNJW9DQZZnFSc7CdkYt/?lang=en
8. BONTEMPI Jr., Bruno. Pensamento educacional e intelectuais na história da educação brasileira, *Quaestio*, v. 22, n. 1, p. 145-166, jan./abr. 2020. DOI: https://doi.org/10.22483/2177-5796.2020v22n1p145-166
9. BOTO, Carlota. Comenius e a educação universal para ensinar todas as coisas. *Pedagogia y Saberes,* Universidade Pedagógica Nacional, Facultad de Educación, nº 54, p. 37-54, 2021. https//doi.org/10.17227/pys.num54-11521. Disponível em: https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/PYS/article/view/11521/9148
10. BOTO, Carlota. O *Fedro* na obra de Platão: amor, retórica e educação em diálogo. *International Studies on Law and Education*. nº. 36, p. 5-20, set-dez 2020, CEMOrOc-Feusp. Disponível em: http://www.hottopos.com/isle36/CarlotaB.pdf
11. BOTO, Carlota. Os nenos e a guerra a través dos ollos dun pedagogo da Escola Nova en Portugal. *Sarmiento. Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación*, *24*, p. 101-113. https://doi.org/10.17979/srgphe.2020.24.0.7122. ISSN-e:2659-9589. Disponível https://revistas.udc.es/index.php/sarmiento/article/view/srgphe.2020.24.0.7122/g7122_pdf
12. BOTO, Carlota. The Age of Enlightenment and Education. In: *Oxford Research Encyclopedias. Education*. Oxford University Press, 2021. DOI: https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.1469
13. BOTO, Carlota; GUIRAO, Nathália Campelo Ferraz. A *Cartilha Maternal*, a *Cartilha do Povo* e a *Caminho Suave*: três perspectivas sobre a alfabetização. *Revista Brasileira de Alfabetização*, n. 12, p. 192-211, 2020. ISSN: 2446-8584. Disponível em: https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/399
14. BREYMAIER, Sophia Calil; BOTO, Carlota. A pedagogia como alicerce da teoria política em Rousseau: um traçado do Iluminismo na educação. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 57, p. 1-24, e-21484, jul/set 2020. E-ISSN: 1981-1802. DOI: 10.21680/1981-1802.2020v58n57ID21484 Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21484
15. BREYMAIER, Sophia Calil; BOTO, Carlota. Pedagogy as the foundation of political theory in Rousseau: an outline of the enlightenment in education. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 58, n. 57, p. 1-23, e-21484, jul./set. 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/21484/13166
16. MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio?: Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. *Revistas Estudos Históricos*, v. 34, p. 262-280, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203
17. MACEDO, Renata Mourão; PARREIRAS, Carolina. Digital inequalities and education in Brazil during the COVID 19 pandemic. *Digital Culture & Education*, v. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://www.digitalcultureandeducation.com/reflections-on-covid19/digital-inequalities-and-education-in-brazil

18. RABELO, Rafaela S. Perspectivas Transnacionais em História da Educação Matemática: entrelaçamentos com a New Education Fellowship Transnational Perspectives in the History of Mathematics Education: entanglements with the New Education Fellowship. *Educação Matemática Pesquisa*, v. 23, p. 112-139, 2021. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/48353
19. RABELO, Rafaela S. The New Education Fellowship, the Progressive Education Association, and the US Department of State: South America as part of a complex entanglement. *Paedagogica Historica*, v. 57, p. 1-17, 2021. DOI: https://doi.org/10.1080/00309230.2021.1872660
20. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. História da Educação em perspectiva transnacional. *Cadernos de História da Educação*, v. 20, n. Contínua, p. e032, 9 abr. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-32
21. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. As propostas educacionais do Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais (1903). *Rev. Bras. Hist. Educ*. Vol. 21, 2021. DOI: https://doi.org/10.4025/10.4025/rbhe.v21.2021.e183
22. SILVA, Juliana; MENEZES, Roni; SILVA, Vivian Batista. Professores e suas bibliotecas: histórias de peregrinações. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, v. 6, n.17, jan-abr, 2021. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/9773/7943
23. SILVA, Luciana V. S.; BONTEMPI Jr., Bruno. Gleb Vassilievich Wataghin: Physics, University and Politics in Brazil (1934–1949), *RUDN Journal of Russian History* 19, n. 4, 965-978, 2020. Disponível em: http://journals.rudn.ru/russian-history/article/view/25090
24. SILVA, Vivian; LIVÉRIO, Andressa. A educação comparada e seus caminhos na RBEP desde 1944: entre espaços, tempos e questões. *Educação: teoria & prática*, v. 30, n. 63, 2020, 13 p. DOI: https://doi.org/10.18675/1981-8106.v30.n.63.s13502
25. VALDEMARIN, Vera Teresa. Circulação de modelos para o ensino de Ciências Naturais: o método de ensino intuitivo na transição entre Império e República. *Cadernos de História da Educação*, v. 19, n. 3, p. 1033-1050, set./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10/14393/che-v19n3-2020-22.
26. VASCONCELOS, Maria Celi Chaves; BOTO, Carlota. A educação domiciliar como alternativa a ser interrogada: problemas e propostas. *Práxis Educativa*. Ponta Grossa, v.15, e2014654, p.1-21, 2020. DOI: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v15.14654.019 eISSN: 1809-4309. Disponível em www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa
27. VICENTINI, Paula; GALLEGO, Rita; LUGLI, Rosario.; SILVA, Vivian. Vivências iniciais no magistério e formação para a sensibilidade na sala de aula. *Revista práxis educacional*, v. 17, n. 44, p. 1-29, jan./mar, 2021. Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8023/5519
28. VIDAL, Diana; BONTEMPI Jr., Bruno. Um intelectual cosmopolita: trajetórias de Noah Sobe na (história da) educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e201946002002, 2020. DOI: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046002002
29. VIDAL, Diana; BONTEMPI Jr., Bruno. A cosmopolitan intellectual: the trajectories of Noah Sobe in (the history of) education. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, e201946002002, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/yhB9xJMnFspFnX9GH5NnNbb/?lang=en#

30. VIDAL, Diana; PAULILO, Andre L. Arquivos e Educação: Prática de arquivamento e memória. *Revista de Educação Pública*, v. 29, p. 1-17, 2020. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/9329
31. VIDAL, Diana; SILVA, José Cláudio. S. . Interpreters of the past and of the present: the art of historians of education and archivists. *History of Education in Latin America - HistELA*, v. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/histela/article/download/20951/12783/

7.1.1. Artigos aprovados para publicação:

1. ECAR, Ariadne. L.; CAMARA, Sonia. Pandemic and school: Spanish Flu from the newspapers in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo (Brazil). Artigo aprovado para publicação *Paedagogica Historica*, 2022.
2. MENEZES, Roni.; SILVA, Vivian Batista. Ensinar longe da escola: ensaios sobre as representações em É. Durkheim e R. Chartier. Artigo aprovado para publicação na Estudos Avançados.
3. OLIVEIRA, Marcus Aldenisson; VALDEMARIN, Vera Teresa. Dos Quadros de Dunton às Cartas de Parker: números e cálculos à vista (São Paulo, 1890-1910). Artigo aceito para publicação na Revista de Ensino de Ciências e Matemática – REnCIMA.
4. ORIANI, Angélica Pall Oriani. Higiene para as escolas primárias: a produção escrita de Antonio Ferreira de Almeida Júnior (1922-1939). Aprovado para publicação na *Educação e Pesquisa*. Publicação prevista para 2021.
5. ORIANI, Angélica Pall Oriani. Orientação e inspeção buco-dentária nas escolas primárias do estado de São Paulo (1911-1917). Aprovado para publicação na *Revista História da Educação.* Publicação prevista para 2021.
6. ORIANI, Angélica Pall Oriani; GRILLO, Mirella Muniz. A formação de professores primários no curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL) de Bauru-SP (1954-1968). Aprovado para publicação na Revista Mimesis do Centro Universitário Sagrado Coração. Publicação prevista para 2021.
7. VALDEMARIN, Vera Teresa. A circulação das ideias de Johann F. Herbart em manuais didáticos norte-americanos (1893-1920). Artigo aceito para publicação na revista *Educação e Pesquisa.*
8. VICENTINI, Paula; GALLEGO, Rita; SILVA, Vivian. Histoire de vie d'enseignantes, mémoires, genre et innovation (Brésil, 1870-1985). Artigo aprovado para publicação na *Revue Penser L'Éducation* 49, 2021.
9. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela. S. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova. Aprovado para publicação na revista Sarmiento (Vigo), 2021.

7.2) Livros

1. ABDALA, Rachel Duarte. *Fotografias escolares*: práticas do olhar e representações nos álbuns fotográficos da escola Caetano de Campos. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.

2. BOTO, Carlota. *Educação e ética na modernidade*. São Paulo: Edições 70, 2021. 288 p. ISBN: 978-658-66-1825-9.
3. BOTO, Carlota; SANTOS, Vinício de Macedo; SILVA, Vivian Batista; OLIVEIRA, Zaqueu Vieira (orgs.). *A escola pública em crise*: inflexões, apagamentos e desafios. São Paulo: Editora Livraria da Física & Portal de Livros Abertos da USP, 2020. ISBN: 978-65-5563-026-8. 385 p.
4. NICACIO, R. T.; CARDOSO, P. R. M. B.; FERNANDES, E. G. T.; SILVA, C. G. L.; BES, P.; CASTADELLI, G. A. (Orgs.). *Currículo e desafios contemporâneos*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020., v. 1. 252 p.
5. NICÁCIO, R. T.; DELACALLE, N. P.; BES, P.; TOLEDO, M. E. R. O. (Orgs.). *Gestão de Documentos e Registro Escolar*. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2020. v. 1. 249 p.
6. SILVA, Vivian Batista. *Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970)*. Curitiba: Appris Editora, 2020.
7. VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Raquel Duarte; SILVA, José Cláudio Sooma. *Fernando de Azevedo em releituras*: sobre lutas travadas, investigações realizadas e documentos guardados. 1. ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2020. v. 1.
8. VIDAL, Diana. *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. v. 1. 190 p.
9. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (org.). *Movimento internacional da educação nova*. 1. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020. v. 1. 237 p.

7.2.1. Livros em fase de publicação:

1. CORREIA, Antonio Carlos da Luz; SILVA, Vivian Batista da. *Manuais Pedagógicos Portugueses e Brasileiros* (1880 – 1970) – Catálogo. Belo Horizonte: Fino traço [No prelo]
2. RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana (org.). Escola Nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. [No prelo]

7.3) Capítulos de livro

1. ABDALA, Rachel Duarte. Mundos conectados pelo movimento pictorialista: a fotografia como artefato. In: VIDAL, Diana (org.). *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.
2. ABDALA, Rachel Duarte. Remedica Falco: uma mulher entre a docência e a atividade como fotógrafa em Taubaté-SP. In: SILVA, Cleonice Elias da; EVANGELISTA, Marcela Boni; RIBEIRO, Suzana Lopes Salgado (org.). *Histórias de Mulheres: entre lutas políticas e subjetividades*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Ape'Ku, 2020, p. 134-151.
3. ALCANTARA, Wiara Rosa. A difusão mundial da carteira escolar: Brasil e Estados Unidos da América no âmbito de uma história transnacional (final do século XIX). Diana (org.). *Sujeitos e artefatos:* territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Traço Fino, 2020, p. 131-160.
4. BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; ANNIBAL, Sergio Fabiano; BOLDARINE, Rosaria F.; NICACIO, Rosemary Trabold. O percurso formativo na narrativa de

professores. Discussões sobre os aspectos educacionais no Brasil. In: CATAPAN, Edilson Antonio (org.). *Discussões sobre os aspectos educacionais no Brasil*. 1ed.: Brazilian Journals Editora, 2020, p. 182-193.

5. BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; BARBOSA Raquel Lazzari Leite (orgs) *Formação de Educadores - Inovação e Tradição: preservar e criar na formação docente. São Paulo:* Editora Unesp, 2020.
6. BONTEMPI Jr., Bruno. Em defesa da universidade, dos cientistas e das ciências humanas. In: BOTO, Carlota.; SANTOS, Vinicius M.; SILVA, Vivian B.; OLIVEIRA, Zaqueu V. (org.). *A escola pública em crise*: inflexões, apagamentos e desafios. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 155-168.
7. BOTO, Carlota. A Escola Nova e a educação republicana em Portugal e no Brasil: Faria de Vasconcelos e Lourenço Filho. In: BOTO, Carlota; SANTOS, Vinício de Macedo; SILVA, Vivian Batista; OLIVEIRA, Zaqueu Vieira (orgs.). *A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. 327-354. ISBN: 978-65-5563-026-8.
8. BOTO, Carlota.; SANTOS, Vinicius M.; SILVA, Vivian B.; OLIVEIRA, Zaqueu V. A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios. In: BOTO, Carlota.; SANTOS, Vinicius M.; SILVA, Vivian B.; OLIVEIRA, Zaqueu V. (org.). *A escola pública em crise*: inflexões, apagamentos e desafios. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 11-24.
9. BOTO, Carlota; SANTOS, Vinício de Macedo; SILVA, Vivian Batista; OLIVEIRA, Zaqueu Vieira (orgs.). Apresentação. In: *A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020. p. 11-24. ISBN: 978-65-5563-026-8.
10. ECAR, Ariadne. L.; VIDAL, Diana. Vertentes da Escola Nova em São Paulo: o "caso microscópico" do Grupo escolar rural de Butantan (1930-1940). In: VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (org.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 91-112.
11. FERREIRA, Ana Estela; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite. Professora, já é pra responder as perguntas? Reflexões sobre as práticas de leitura na escola a partir de uma atividade do livro didático de português no Ensino Fundamental. In: CORREA, Anderson Borges; COVANE, Lourenço Alfredo; LOZANO, Natália de Oliveira (org.). *A linguagem como prática social*: conceitos e práticas pedagógicas. 1ed. São Carlos: Pedro e João, 2020, v. 1, p. 119-146.
12. LIMA, Ana Laura Godinho. The development of the child and national progress: behaviorism and cultural deprivation in Brazil. In: POPKEWITZ, Thomas S.; PETTERSSON, Daniel.; HSIAO, Kai-Jung. *The international emergence of educational sciences in the post-world war two years:* quantification, visualization and making kinds of people. New York: Routledge, 2021.
13. MACEDO, Renata Mourão; PARREIRAS, Carolina. Desigualdades digitais e educação: breves inquietações pandêmicas. In: TONIOL, Rodrigo; GROSSI, Miriam (org.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. 1ed. Florianópolis: Tribo da Ilha Editora, 2020, p. 485-491.
14. MONÇÃO, Vinicius. Trajetórias da família Loureiro de Andrade na educação da infância: um debate transnacional. In: VIDAL, Diana (org.). *Sujeitos e artefatos:* territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Traço Fino, 2020, p. 23-49.
15. RABELO, Rafaela S. A educação sul-americana nas narrativas de Carleton Washburne: uma análise sob a lente da política de boa vizinhança. In: VIDAL, Diana

(org.). *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

16. RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana. A seção brasileira da New Education Fellowship; (des) encontros e (des) conexões In: VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (org.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 25-48.
17. SILVA, Vivian. O único e melhor tempo de ensinar na escola: reverberações da avaliação (1870-1970). In: BOTO, Carlota.; SANTOS, Vinicius M.; SILVA, Vivian B.; OLIVEIRA, Zaqueu V. (org.). *A escola pública em crise*: inflexões, apagamentos e desafios. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2020, p. 271-288.
18. SILVA, Vivian; VIEIRA, Keila. Luiz Alves de Mattos e suas redes: viagens e conexões no campo educacional (1917-1990). In: VIDAL, Diana. *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.
19. VIDAL, Diana. A circulação internacional de artefatos escolares: a Bibliotheca do Povo e das Escolas, de David Corazzi (Portugal, Brasil, 1881-1896). In: PAIXÃO, Fernando; TONI, Flavia. *Estudos brasileiros em 3 tempos: 1822 – 1922 – 2022 – pensar o brasil:* desafios e reflexões – Volume 1 [e-book] . Belo Horizonte: Fino Traço, 2021.
20. VIDAL, DIANA. Em viagem: educadoras brasileiras partem aos Estados Unidos da América em 1930. In: VIDAL, Diana (org.). *Sujeitos e artefatos*: territórios de uma história transnacional da educação. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, v. 1, p. 75-104.
21. VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. Movimento Internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: VIDAL, Diana; RABELO, Rafaela S. (org.). *Movimento Internacional da Educação Nova*. 1ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 11-24.

7.3.1. Capítulo de livro com previsão de publicação:

1. CATANI, Julia. Somatização: Sofrimentos Psíquicos e Corporais e seus desdobramentos na prática clínica. In: BARTORELLI, Bruna; CATANI, Julia; OHKI, Fabienne. *Corporalidade e saúde mental*: a clínica dos conflitos mente-corpo. Editora Manole (previsão: 2021).
2. ECAR, Ariadne. L. "Legítima e incansável ruralista": Noêmia Saraiva de Mattos Cruz e o ensino rural paulista. In: MENEZES, L. A. P. de (org.). *Educadores paulistas*. São Paulo: Editora Cortez (previsão: 2021).
3. ECAR, Ariadne. L. A Educação Sanitária em Acervos Paulistas. In: MOTA, A.; ECAR, A. L.; BATISTA, R (Org.). *Educação Sanitária*: possibilidades, convergências e divergências. São Paulo: Hucitec (previsão: 2021).
4. ECAR, Ariadne. L. Educação de meninas para uma alimentação "sadia" no Centro de Puericultura do Instituto de Educação de São Paulo (1930). In: SILVA, L. F.; AGUIAR, V.; MOTA, A. *História da Alimentação e Saúde em São Paulo, séculos XIX e XX*. São Paulo: Hucitec (previsão: 2022).
5. ECAR, Ariadne L.; ORIANI, Angelica. P. "Propaganda activa e segura, em prol do saneamento do Brasil": ações médico-sanitárias e educativas nas zonas rurais paulistas e o combate ao tracoma. In: MOTA, A. (Org.). *Os Sertões Paulistas*: Medicina, Saúde Pública e a invenção do território. São Paulo: Alameda Editorial (previsão: 2021).

6. ECAR, Ariadne L.; VIDAL, Diana G. Grupo Escolar Rural de Butantan: uma experiência de ensino rural na capital paulista. In: SILVA, A. L. da; LIMEIRA, A. de M.; LEONARDI, P. (org.). *Um mar de escolas*: diálogos e pesquisas em História da Educação. Curitiba, PR: Appris (previsão: 2021).
7. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista The New Era sob a ótica da história digital. In: RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana (org.). Escola Nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. [No prelo].
8. RABELO, Rafaela S. As redes a partir dos rastros: entrelaçamentos entre Brasil, Estados Unidos e a New Education Fellowship. In: RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana (org.). Escola Nova em circuito internacional: cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. [No prelo].
9. RABELO, Rafaela Silva; MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Sumários da revista The New Era (1920-1939). O texto se refere aos sumários aos números da revista The New Era publicados entre 1920 e 1939. In: RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana (org.). *Escola Nova em circuito internacional:* cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. [No prelo].
10. REZENDE, Flávia; ROCHA, Heloísa H. P. Lições de higiene para leitores iniciantes. In: CARBONE, Graciela (org.). *Libros de texto y medios de enseñanza en los distintos niveles del sistema educativo.* Presencias, ausencias, encuentros y desencuentros. Buenos Aires. [No prelo]
11. ROCHA, Heloísa H. P. "Instruir as crianças nos princípios da higiene": notas sobre viagens, livros e conexões entre Brasil e Estados Unidos. In: MOTA, André; ECAR, Ariadne; BATISTA, Ricardo (org.). *Educação Sanitária: possibilidades, convergências e divergências*. São Paulo: Hucitec. [No prelo]
12. VIDAL, Diana. "Cem anos da New Education fellowship". In: RABELO, Rafaela S.; VIDAL, Diana (org.). *Escola Nova em circuito internacional:* cem anos da New Education Fellowship. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. [No prelo]

7.4) Dissertações e Teses defendidas.

Dissertações

1. PINTO, Alessandra Pedrosa. *Perspectivas curriculares e culturais na formação de professores. A reconstrução dos programas de ensino (São Paulo, 1934)*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, Ribeirão Preto, 2020. 88 p. Orientadora: Vera Valdemarin
2. VAZ, Felipe Augusto dos Santos. O pan-americanismo como trampolim da brasilidade: os discursos identitários nos livros didáticos de História do Brasil e História da América de Antônio José Borges Hermida e Joaquim Silva (1951-1971). Dissertação (Mestrado em História) - PPG História/Unifesp, 2021. Orientadora: Maria Rita de Almeida Toledo
3. LIVÉRIO, Andressa. *Maria Lacerda de Moura ensina a e ensinar: um estudo sobre as suas Lições de Pedagogia (década de 1920).* Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2021. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva.

Teses

4. PELLEGRINI, João Guilherme de Oliveira. *Educação católica feminina em São João da Boa Vista, São Paulo (1894-1970).* Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara, 2021. Orientadora: Carlota Boto

7.5) Outras publicações

1. BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. *Jornal da USP*. 8 de abril de 2020.
2. BOTO, Carlota. O desafio de Eduardo Lourenço à cultura brasileira. *Jornal da USP*. 3 de fevereiro de 2021.
3. BOTO, Carlota. Apresentação: por uma história que se faz com textos, contra os estragos do esquecimento. In: SILVA, Vivian Batista. *Projetos e heranças da escola moderna nos manuais pedagógicos (1870-1970)*. Curitiba: Appris, 2020. p. 1-6. ISBN: 978-85-473-4395-8.
4. BOTO, Carlota. Prefácio "Planos de curso como registro da civilização escolar". In: ALVES, Eva Maria Siqueira. *Planos de estudos do Atheneu Sergipense (1870-1931)*, de autoria de. Campinas: Mercado de Letras, 2020. p. 9-12. ISBN: 978-65-86089-27-1.
5. BOTO, Carlota. Prefácio. In: NASCIMENTO, Christian Lindberg Lopes do. *John Locke e a formação moral da criança*, de autoria de Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 17-20. ISBN: 978-65-87600-01-7.
6. BOTO, Carlota. Apresentação. In: DÓRIA, Renato Palumbo. *Entre o belo e o útil*: manuais e práticas do ensino do desenho no Brasil. Campinas/SP: Editora da UNICAMP, 2021. p. 13-15. ISBN: 9786586253771.
7. BOTO, Carlota. Prefácio. In: MESSIAS, Elvis Rezende; DINIZ, Cássio (org.). *Dignidade humana e educação*: contribuições interdisciplinares. Porto Alegre: Editora FI, 2021. p. 9-12. ISBN: 9786559171408 e DOI: 1022350/9786559171408.
8. BOTO, Carlota. Prefácio. In: MORTATTI Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização* (São Paulo 1876-1994). 2ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Editora UNESP, 2021. 552 p. ISBN: 9786557110300.
9. BOTO, Carlota. Quarta capa. In: VASCONCELOS, Maria Celi Chaves (org.). *Educação domiciliar no Brasil*: mo(vi)mento em debate. Curitiba: CRV, 2021.
10. OLIVEIRA, Marcus Aldenisson; VALDEMARIN, Vera Teresa. João Braz da Silveira Caldeira (1941-1898). Verbete. Dicionário de Intelectuais Brasileiros no ensino da Matemática.
11. VIDAL, Diana. Open-air schools, écoles de plein air, escuelas al aire libre. Una mirada histórica. Miscelaneas educativas - Universidad Blas Pascal, Cordoba, Argentina, p. 1 - 2, 16 out. 2020.
12. VIDAL, Diana. Open-air schools, écoles de plein air, escolas ao ar livre. Jornal da USP, São Paulo, p. 1 - 1, 05 ago. 2020

Tradução:

13. ROLDAN VERA, E. & FUCHS, E. O transnacional na história da educação. São Paulo: *Revista Educação & Pesquisa*, v. 47, 2021, tradução de SILVA, Alexandre R. E.; GUIMARAES, Ana Carolina; revisão técnica de VIDAL, Diana. DOI: https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301

8) LISTA DE TRABALHOS PREPARADOS OU SUBMETIDOS

8.1) Artigos submetidos, aguardando avaliação

1. ECAR, Ariadne. L. A atuação de Chiquinha Rodrigues na expansão da escolarização primária paulista (1933-1954). Artigo submetido para avaliação na *Revista Estudos Ibero Americanos*.
2. ECAR, Ariadne. L.; FRANCHINI, Fernanda; RABELO, Rafaela. S. Práticas cotidianas do Jardim de Infância nas fotografias de Alice Meirelles Reis (1920-1930). Artigo submetido para avaliação na revista *HISTEDBR On-line*.
3. LIMA, Ana Laura G.; CATANI, Julia. A dedicação de um 'tempo de qualidade' aos filhos: análise de um enunciado recorrente. Artigo submetido para avaliação na revista *Revista Estilos da Clínica*.
4. MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência de termos na revista The New Era via uso do software ATLAS.Ti. Artigo submetido para avaliação na revista *Cadernos de História da Educação*.

8.2) Artigos em elaboração

1. BONTEMPI Jr., Bruno. Experiências de intercâmbio no Programa BID/USP (1990-1991) e seus impactos na historiografia da educação brasileira. Setembro, 2021.
2. LIMA, Ana Laura G.; CATANI, Julia. As considerações de Winnicott e Bowlby sobre os efeitos do ambiente e o desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação. Segundo semestre 2021.
3. PAULILO, Andre. A interiorização da inovação: a escola nova no interior paulista [mar. 2022]
4. PAULILO, Andre. A força da tradição: a crítica de Oscar Thompson à escola nova [out. 2021]

8.3) Livros em elaboração

1. VIDAL, Diana; SILVA, Vivian B. Crossing borders: transnational histories intertwining Brazilian and American education. NY: Routledge, (previsão: 2022).

8.4) Coletâneas em elaboração

1. ECAR, Ariadne L.; BARROS, S. A. P. *História da Educação, formação de professores e a relação teoria-prática*: estudos e perspectivas. [e-book]. São Paulo: FEUSP (previsão: 2022).
2. MOTA, A.; ECAR, Ariadne L.; BATISTA, R (org.). *Educação Sanitária*: possibilidades, convergências e divergências. São Paulo: Hucitec (previsão: 2021).
3. SANTOS, Alexsandro N. Tratamento analítico de "Administração Escolar", coletânea comemorativa de artigos, publicada pela ANPAE, em 1968.

4. SANTOS, Alexsandro N. *Circulação internacional de modelos de 'livros de leitura' com a temática da formação da identidade nacional* (Brasil, França e Itália) (previsão: 2021)

8.5) Capítulos de livro em elaboração

1. BONTEMPI Jr., Bruno. Educação e Imprensa no Bicentenário da Independência. In: FARIA FILHO, L. M. et al. Educação e Nação no Bicentenário da Independência. (previsão: 2021).
2. BONTEMPI Jr., Bruno; ROCHA, Heloisa H. P. A cartilha Jeca Tatuzinho (1924) e suas edições. [Produção de material paradidático, junto ao Eixo 4]. (previsão: 2022).

9) APÊNDICE A: Trabalhos apresentados em eventos científicos com o uso de recurso do auxílio

Trabalho apresentado oralmente por Diana Vidal, 42st annual conference of the International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), sobre o tema Looking from Above and Below: Rethinking the Social in the History of Education, realizado, em formato online, de 16 a 24 de junho de 2021.

Comments on **Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe**, by Machteld Venken.

Diana Gonçalves Vidal

When I received the invitation to be a discussant in this session, I immediately accepted the task for two reasons. The first one was because Machteld Venken told me I was recommended by Karin Priem. And I know Karin always places me in pleasant situations. The second reason has to do with the book's title **Peripheries at the center: borderland schooling in interwar Europe**. Coming from a, so to say, peripheral country, Brazil, I am always intrigued by the analyses which consider European countries at center and base their argumentations on the transfer paradigm or use the term influence to explain the circulation of ideas, subjects and artifacts. Most of these analyses don't even challenge the assumption of a divided world into center and periphery nor wonder about something in between. So, putting the peripheries at the center sounded a good point of start to me.

The reading confirmed this first impression. Machteld's sensibility to the alterity emerged in the first paragraph of the Acknowledgements. I quote: "I composed this monograph to the rhythm of my daughter's growing into a schoolchild. She is on every page of this book". However, the sensibility is immediately confronted with the rationality present in the next sentence: "I read most of Mezzadra and Neilson' **Border as a method**, referred to in the introduction, on Viennese playgrounds while looking after Maren and her older brother, Lew". The two sentences are the "protocols of reading", as stated by Roger Chartier . Yes, the book is about children and borders. I would say: the book is about territories in two different senses: physical/ geographical territory and epistemological territory.

Taking the territory in its physical/ geographical dimension, the author leads us to explore the daily life of children and adults, shedding light on histories of the common people and on schooling process, questioning the cultural hybridization, the languages disputes and the multilingual experiences, and being interested in power relations and multiples loyalties, which dynamically sized the borders during the war and interwar period. Taking the territory in its epistemological dimension, Machteld Venken problematizes the absence of children voices in the sources, emphasizes the limit of the national histories to deal with the borderlands and proclaims the importance of being attentive to the microhistory within a multilayered context, even more evident in moments of crisis such as the war.

In this sense, the title **Peripheries at the center** has a double interpretation. We can understand periphery as the physical space of the borders and center as the place about which the history is told. However, we can also consider periphery as the subjects of the analyses, such as childhood and the population that live at borders, schooling, and the "in between", which become central to the historical narrative.

If history is about time and space, the ways time and space are culturally constructed should be an angular part of our discussion. As Doreen Massey states, the territory is "integrally space-time", built through interactions in which the coexistence of ideas is fundamental for the understanding of their heterogeneity. In this way, the space consists of a simultaneity of stories. Without space, there is no multiplicity and, without multiplicity, there is no space. Multiplicity and simultaneity thus emerge from cultural practices. The maps included in the first pages of the book provide us a visual evidence of this multiplicity, confronting the ordinary assumption of Nation with fixed territories.

Borders can be considered as binary or plural; line or zone; hybridization or violence; containment or transposition, according to Erik Altenbernd and Alex Young. They are the result of a historical dynamic and have been changing over the years more than we acknowledge. That is why transnational history must search for understanding the effects of building national borders for modern societies. In this tangle Peter Burke situates cultural borders, simultaneously as barrier and contact, alterity and miscegenation. As barriers, they are considered from the experience of the difference that separates who is in and the out, establishing distinctions and affirming identities. As contact zones, they provide traffic and welcome approaches, appropriations, hybridizations. It is in this sense that, for Eckhardt Fuchs, transnational history can be broadly characterized as a "history

that crosses borders". In the process, it redefines territories and territorial regimes, focusing on actors not linked to the State, placing national histories within international contexts and presenting transnational relations, connections and dependencies.

The selection of two case study was the historical methodology chosen by Machteld Venken to discover, and I quote, "similarities and differences in the multidimensional and continuously changing dynamics involved in making and scaping the border". It led the author to conclude that borderland schools were more dependent on international and transnational changes; special educational policies were frequent phenomenon in interwar borderlands; within the borderlands, language learning policy measures were more negotiable; and borderland schools experienced the excess within changing systems of power. However, the relevance of these characteristics vary over time, as well as what is consider peripheral and central. Notwithstanding, the study aimed at enabling educational historians to assess the impact of contextual factors and other spaces on the profile of borderland schooling and to reveal, and I quote, "under which conditions borderland children were more likely to be transformed from spoken children into speaking children", participating in and co-creating their environment.

By placing the peripheries at the center of her analysis, Machteld Venken, not only embraces the transnational approach of history of education and history of schooling; more than that she innovates in the writing of history and in the interpretation of the past. In doing so, she brings a significant contribution to the field.

Trabalho apresentado oralmente por Diana Vidal, no 42st annual conference of the International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), sobre o tema Looking from Above and Below: Rethinking the Social in the History of Education, realizado, em formato online, de 16 a 24 de junho de 2021.

Teaching and training experiences (Rio de Janeiro, Brazil, 1930s)

Diana Gonçalves Vidal
Universidade de São Paulo
Brazil

How do elementary teachers give meanings to the different dimensions which constitute the teaching profession? To address the issue, I framed this presentation at the intersection of three strands: one method, oral history; one discipline, the history of education; and a theme, the teachers of governmental elementary school in Rio de Janeiro in the 1930s.

The teachers training program of Institute of Education of Rio de Janeiro (IERJ), between 1932 and 1937, was the subject of my PhD dissertation (VIDAL, 2001). The period is considered a landmark in the history of the teaching profession in Brazil. The IERJ comprised a Kindergarten, a Primary School, a High School, and the first Brazilian Teachers' College. Three years later, the TC became a Department of the newborn University of Distrito Federal, converging to initiatives led by the international movement of New Education at the time (VIDAL & RABELO, 2019).

Designed to be a model, the TC/IERJ was created on the same day that the Manifesto of the Pioneers of the New Education (March 19, 1932) was published. It was no coincidence. The manifesto is another landmark in the history of the teaching profession in Brazil. The creation of the IERJ thus emerged as a founding event or spectacle event, as Pierre Nora (1993) would say. It represented the inauguration of a new professional culture for elementary teachers more in tune with the international trend.

The TC/IERJ mirrored its curriculum in the Teachers' College of the University of Columbia one. It renewed its Library by importing books based on the New Education ideals and by stimulating the faculty members to write and publish titles about it or translate publications by foreign authors. The Primary School was transformed into a Lab School allowing students' observation and teachers' practice.

When interviewing alumni of TC/IERJ, they highlighted the relevance of the institution for their practice. TC/IERJ was both a source of legitimacy and a legacy to preserve. However, when referring to the urgencies of the teaching profession and the tactics (DE CERTEAU, 1994) used for professional (and personal) survival, they revealed other factors, as the material labor conditions and the relationship between school and community, as important components of the professional culture of elementary teachers in Rio de Janeiro at the time.

This presentation will explore these three aspects, taking into account four fundamental concepts. The concept of experience, by E.P. Thompson (1981, p. 189), considered as an intersection between ideas and feelings produced within the culture. The concept of memory as plural, which means "multiple attribution of the memory to a diversity of grammatical pronouns", as Paul Ricoeur (2000, p. 733) claims. The concept of nostalgia,

by Hargreaves e Moore (2004), in the sense that memories are the result of generational experiences and expectations. And the concept of multiple times of the memory (PORTELLI, 1981), which remind us that the current moment lived by the interviewee and the interview situation are also key factors of the testimony.

With this approach I intend to illuminate some features of the social history of elementary teachers in Brazil during the 1930s. And by joining this "Call for abstracts/papers - Preformed panel on the social history of teachers", I also intend to exam possibilities of similar processes in other countries, as part of my ongoing project "Knowledge and Practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810-...)", funded by FAPESP (process nr. 2018/26699-4).

1. The IERJ as the founding locus of teaching experience

> The creation of the Institute of Education was a real revolution in teacher training education in Rio de Janeiro. Say, in Brazil. São Paulo also had an Institute of Education. It was not the first Normal School, no.. Now, the IERJ was a revolution, why? Because it created a new structure and a new dynamic that impressed a different level and quality of teaching than what had been happening. Because the Escola Normal was undoubtedly very useful before, but it was ... a small foundation and did not enter into the core of teaching techniques and processes. It was a little bit on the surface. The Institute gave a new dimension, both in the sense of a greater curriculum richness, as well as the treatment of this curriculum and the disciplines that it comprised.

Maria Violeta Villas Boas was a former student at the IERJ. After she graduated, became a teacher at the Primary School library and then director of the Primary School of IERJ. When she retired, she served as professor of History of Education at the Faculty of Education at the State University of Rio de Janeiro. In her teaching practice, IERJ also became a subject of study.

The reference to São Paulo evidenced the double subjectivity of the testimony. Maria Violeta was talking to, at that time, a doctoral student at the University of São Paulo. The comparison between the Institutes of Education created in the two states seemed inevitable.

When organizing the narrative in comparative terms and searching for the origin of the Brazilian teacher training schools, the deponent not only denounced the role she occupied, as a professor of History of Education at UERJ, but also considered the constitution of IERJ as a landmark of a new conception of teaching in Brazil, reiterating both her memory and the educational historiography. The use of the expression revolution turned the fact into an event (Ricoeur, 2000), a rupture with the past and an inauguration of the new. The former student found in the IERJ not only the genesis of her feeling of becoming a teacher, but of that of her entire generation. It was in the intramurals of the School, for her, that the requirements of a good teacher were forged.

The testimony of Maria Violeta Villas Boas reveals also an effect of a judgment of the present, supported by academic research. Urged to carry out a research project as part of her duties at UERJ, Maria Violeta, with two other professors from the University, Mariza

Sarahya and Arminda Rangel Lima, wrote, in 1994, the report Rescue of the memory of the Institute of Education of RJ - 1930/1970. The reasons which made her choose the subject were explained as follows:

> I was a student at the Institute. I owe my education basically to the Institute and to the first university in the Federal District. Then why? Could it be that this Institute was a simple middle school. Was it, as it was, a little more than that? Higher level. Is it worth recovering the memory of the Institute?

The phrasing used by Maria Violeta in the first testimony quoted in this article was reiterated almost literally in the report's conclusions, in which the initial paragraph stated: "the creation of the Education Institute in the 1930s represented a true revolution in normal education then in Brazil" (Villas Boas, Sarahyva and Lima, 1994, p. 44). The interview carried out in September, just two months after the authors had finished writing of the report, revealed its marks.

The teacher and researcher Maria Violeta redesigned the individual trajectory and that of her generation, consolidating the teaching experience, initiated at the Institute of Education and kept during the exercise of teaching. The study carried out by the interviewee was limited to the 1930s and 1970s, the same period in which she had served the institution.

The last paragraph of the report ended with the lament that "difficulties of all kinds, structural and cyclical, in the last decades, interfered in the performance of the IERJ, limiting it and causing damage to the quality of teaching" (p. 46). It is impossible not to notice the vestiges of nostalgia here, as enunciated by Hargreaves and Moore, as the feeling of loss in relation to the Institution's glorious past.

Maria Violeta's testimony reinforced the importance of investigating teaching experience to be sensitized to the rites and values associated with teaching, which are part of an invented tradition (Hobsbawm, 1997), constantly recreated as support for teaching exercise. The heroic period, here, had a symbolic function capable of conferring a teaching identity at least for that generation of educators. The founding moment seemed to be constantly reiterated throughout the professional life of Maria Violeta, promoting the perception of the teaching profession as stable.

2. Material working conditions as part of the teaching experience.

When approaching the work Ruth Arzua Barbosa developed at a rural school in the late 1940s, she explained how she learned the method of Muscular Calligraphy, disseminated in Brazil, by Orminda Marques.

> My father had Orminda Marques' book at home. And one of my colleagues, Sarah Almeida Magalhães de Castro Barbosa, who is still my friend today. She was a student at the Institute of Education. And she gave me this information about singing calligraphy.

Director of the Primary School of the Institute of Education, between the years 1932 and 1939, Orminda published in 1936, the book The writing in the primary school, in which she reported on her experiences with muscular calligraphy. Ruth Arzua Barbosa, who

joined the Teachers College in 1944, vaguely remembers having made contact with the proposal at IERJ. Although she started to narrate, relating the knowledge of Muscular Calligraphy to the Teacher College, quickly she changed the orientation of speech to value the father's library and the interaction with a friend. In her testimony, she minimized the importance of teacher training. It was the contact with peers and the performance in the classroom that Ruth wanted to emphasize.

> Because I had to invent everything in the rural kindergarten. Nobody took that kindergarten. How do you see yourself in front of a group of 40 illiterates without material in hand? And without any preparation? I invented kindergarten, right? I had to invent. I bought the books from Melhoramentos. They were large books that had some ..., all with colored prints, with a naturally small caption in large font. (...) The teachers loved my work, because they saw that the boys started to write in beautiful handwriting. They were prepared with all the writing movements, right?

Recognition of work by colleagues was what gave it validity. The teaching experience was formed less by attending a training institution and more by living with students and peers. That's the place in which Ruth grounded her conception of a good teacher. She had also been a student at the Teachers College of the Institute of Education, such as Maria Violeta Villas Boas. But she joined 10 years later. She was already part of another generation that had shared the initial moments of creation of the IERJ. Nor had Ruth made her career as a teacher at the institution.

The way she narrated her retirement reaffirmed the value attached to the daily exercise of teaching.

> I retired when I turned 65. I am 69. 4 years ago. (...) I didn't want to ... No way did I want to leave teaching. But I had a heart attack, then I swore to the principal that I was not going to die at school, that she could be calm. But she didn't believe me.

For Ruth Barbosa, thus, the recognition of her quality as a good teacher came mainly from her students and co-workers, with little reference to the years spent at the Institute of education. The procedure can be interpreted as an effect of what Portelli (1981) called a plot, since teaching is an oral practice and the experience of teaching is built by the daily coexistence of teachers inside (or outside) the school and the exchange of their knowledge.

Maurice Tardif had concluded that teachers understand the knowledge of practice as fundamentals of exercise and professional competence and the daily relationship with students as tests of their proficiency. As stated by Perrenoud, it was within the relational scope of the profession that Ruth placed the core of her teaching practice.

Her testimony also points to a last important dimension of teaching practice: the interpenetration between professional and personal life. It was her friend Sarah Almeida Magalhães de Castro Barbosa who had shown her the book of Orminda Marques. It was in her father's library that she found a copy of the book. The mention of her father, as well as her friend, showed that for Ruth, the teaching experience is built in different situations. The testimony reaffirmed results collected in other researches, such as Ivor Goodson, which have highlighted the importance of considering teachers as persons.

Final comments

The testimonies mentioned here were used as examples of the different ways in which teachers report their teaching experience. And they raise the awareness of understanding the teaching practices in the broad cycle of individual and collective experience. They express the importance of studying the importance of teacher training institutions in the dissemination of cultural models, as reported by Maria Violeta Villas Boas, but also of investigating the teaching experiences during the professional trajectory, as narrated by Ruth Barbosa, either in living with peers, students and parents, or in solving the daily problems of the class, or even in the intertwining teaching activities with personal life situations.

In both cases, Thompson's warnings (2002) about the differences between adult students and children, emphasizing that the former bring previous school learning into the pedagogical relationship, seem to offer yet other fields to research, extending the to the entire schooling, the experience of becoming a teacher.

In both testimony, the representation of the teaching practice itself as stable played the role of ensuring the continuity of the individual and collective action of the teaching profession, in spite of the changes that they underwent as a result of the appropriations carried out in the (personal and) professional life. But it is necessary to suspect this immobility. After all, when investigating the teaching experience, we are dealing with the various temporalities of life (and memory) and the various subjects of living (and remembering).

It is also necessary to always be attentive to the role that we, researchers, play in the selection that the deponent operates of what and how to narrate. In the interview, both the past is represented to the interviewee himself, which implies a certain accountability with the past; as for the other, the interviewer, which suggests the use of some formulas that give the report greater interest or validity.

Finally, it must not be forgotten that when choosing what will be used as part of the analysis, the researcher is also under suspicion. He says what enters or leaves the interpretation performed. And this selection is made with components that are not always rational. The desire to highlight some excerpts can lead to analysis. The question is even more striking when researchers are also teachers and share similar views of the world and teaching work with interviewees. The identification that takes place at the level of feelings is not always perceptible to the researcher-teacher. But, of course, it is part of the collective experience of being a teacher.

Trabalho apresentado por Vivian Batista da Silva, no **XII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação** – COLUBHE realizado, em formato online, entre 23 e 26 de fevereiro de 2021.

A *Escola brasileira* (João Toledo, 1925, 1929, 1932) e os artefatos para ensinar

Vivian Batista da Silva - Universidade de São Paulo - vivianbs@yahoo.com

Introdução – A expansão mundial da escola, tal como a conhecemos hoje, pautada nos princípios da obrigatoriedade, gratuidade e laicidade, vem sendo construída desde o século XIX em diversas partes do mundo. As circulações de pessoas, saberes e artefatos em diferentes tempos e espaços foram iniciativas fundamentais nesse processo. Colaborando com os estudos que recaem sobre esse processo, especialmente com aqueles mobilizados no Projeto Temático relativo aos *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* (FAPESP 2018/26699-4), a comunicação aqui proposta toma como objeto um livro editado 3 vezes em São Paulo, entre 1925 e 1932, para as aulas de pedagogia nas escolas normais. *Escola brasileira*, assinada por João Toledo, foi um manual pedagógico usado para formar professores. Em suas páginas, o livro ensinou a ensinar, referindo-se às finalidades da escola, aos seus métodos, sua organização e seus artefatos, enfim, a um modelo de ensino mundialmente divulgado. O livro integrou um circuito internacional de trocas que alargam o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, como no caso da *Escola brasileira*, quando o sistema educacional paulista vivia o início de uma expansão mais significativa do número de escolas e matrículas.

Objetivos – Investigar os modos pelos quais a *Escola brasileira* participou da circulação de materiais e métodos ensino. Trata-se de mapear quais foram ensinados para os professores paulistas no início de sua formação.

Metodologia – A pesquisa consiste na identificação dos materiais e métodos de ensino recomendados ao longo das 338 páginas da *Escola brasileira*, nas quais foram divididos os seus 21 capítulos, que versaram sobre a educação popular e as especificidades da escola brasileira, passando por questões ligadas à aprendizagem e aos conteúdos, modos de ensino e lições a serem dadas nas salas de aula. A maneira como a *Escola brasileira* apresentou o quadro-negro, os cadernos, as carteiras, as cartilhas, enfim, artefatos tipicamente escolares, decorreu de apropriações e escolhas de Toledo. Quais métodos e materiais foram selecionados? Quais foram suas especificidades? Quais razões conduziram a essa escolha para o caso paulista? João Toledo, então assistente técnico do ensino do estado de São Paulo, orientou assim a organização das escolas e das salas de aula e suas concepções de educação nacional.

Resultados – A análise da *Escola brasileira* permite mapear a divulgação de artefatos que incorporaram a difusão de um modelo de ensino construído em São Paulo nos idos de 1920 e 1930, mas que se expandiu para além dessas fronteiras, ganhando contornos mundiais. Entender quais são as especificidades das explicações de Toledo e de que maneira elas se articulam com concepções presentes em outros espaços pode contribuir com os estudos que atentam para a consolidação de modos de ensinar e aprender em diferentes lugares e tempos.

10) APÊNDICE B: Artigos publicados com o uso de recurso do auxílio

Artigo elaborado por Carlota Boto e Nathalia C. Ferraz Guirao, para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de revisão.

rba Revista Brasileira de Alfabetização

A *CARTILHA MATERNAL*, A *CARTILHA DO POVO* E A *CAMINHO SUAVE*: TRÊS PERSPECTIVAS SOBRE A ALFABETIZAÇÃO

CARTILHA MATERNAL; CARTILHA DO POVO AND CAMINHO SUAVE: THREE PERSPECTIVES ON LITERACY

Carlota Boto
Doutora em Educação
Professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)
reisboto@usp.br

Nathalia Campelo Ferraz Guirao
Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP)
nathalia.guirao@usp.br

Resumo

O presente artigo propõe-se a efetuar uma reflexão sobre a aplicação de alguns métodos na história da alfabetização no Brasil, a partir do estudo de três Cartilhas, consideradas exemplares em seu tempo: a *Cartilha Maternal* de João de Deus, datada de 1876, e seu impacto no Brasil; a *Cartilha do Povo*, de Lourenço Filho, que veio a público no ano de 1928; e a cartilha *Caminho Suave* de Branca Alves de Lima, que teve sua primeira edição datada de 1948. As três cartilhas serão tomadas como fonte documental do trabalho e serão cotejadas com a análise da bibliografia já existente sobre as mesmas. Nesse sentido, as fontes serão comparadas com a bibliografia, à luz dos procedimentos inscritos na operação historiográfica. Os resultados obtidos puderam evidenciar as modificações existentes na trajetória das práticas de alfabetização, enfocadas nas cartilhas, suas mudanças e permanências, decorrente das concepções sócio-políticas da sociedade vigente.

Palavras-chave: História da Educação; História da Alfabetização; *Cartilha do Povo*; *Cartilha Maternal*; *Caminho Suave*.

Abstract

This article applies to the reflection on the application of literacy methods in Brazil, elaborated by the study of three booklets, which are exemplary of the use in their time: the Maternal Booklet by João de Deus and its impact on teaching in Brazil; a Cartilha do Povo, by Lourenço Filho, which was published in 1928; and Caminho Suave by Branca Alves de Lima, that the first edition of which is dated in 1948. These three booklets must be considered as the documentary source for this work and will be collated to the analysis of the bibliography that already exists on them, in the light of the procedures inscribed in the historiographic operation. The results obtained were able to show the existing changes in the trajectory of literacy practices, focused on the booklets, their changes and permanences, resulting from the socio-political conceptions of the current society.

Keywords: History of Education; History of Literacy; *Cartilha do Povo*; *Cartilha Maternal*; *Caminho Suave*.

rbalf

Introdução

Doutrinar, civilizar, instruir, educar, ensinar. São termos utilizados no decorrer do processo histórico da educação brasileira, o qual tem por missão, desde a época imperial, inserir a criança no mundo da escrita e da leitura, possibilitando o acesso mais aprofundado tanto ao conhecimento quanto às relações sociais. A fim de compreender esse vínculo, o presente artigo propõe-se a refletir sobre a história da alfabetização no Brasil, por meio de três cartilhas bem-sucedidas, utilizadas como suporte ao ensino da leitura e da escrita em diferentes períodos da civilização brasileira.

Dessa maneira, busca-se analisar três cartilhas, que, sucessivamente, marcaram o período compreendido entre os anos 70 do século XIX e os anos 80 do século XX. As cartilhas sobre as quais o presente estudo se debruça são a *Cartilha Maternal* de João de Deus (1876); a *Cartilha do Povo* de Lourenço Filho (1949); e a *Cartilha Caminho Suave* de Branca Alves de Lima (1948). As três cartilhas são tomadas aqui como fonte documental, a serem analisadas internamente com o auxílio da bibliografia já existente sobre elas.

Neste interim, considerou os trabalhos realizados por Carlota Boto (2003; 2004; 2012 e 2019), compreendendo a figura de João de Deus, as lutas em prol da educação no século XIX em Portugal e suas repercussões no Brasil, por meio da *Cartilha Maternal*. Além de auxiliar na compreensão das mudanças e influências metodológicas nos processos do ensino da leitura e da escrita na história da alfabetização no território brasileiro.

Para análise da *Cartilha do Povo* de Lourenço Filho, os estudos de Estela Natalina Mantovani Bertoletti (2006 e 2011) foram essenciais para compreender as minúcias dos aspectos ideológicos e políticos presentes na criação e difusão do manual de iniciação à leitura e escrita. Afinal,

> A *Cartilha do povo*, (...) não se caracteriza por ser um instrumento neutro com fins simplistas de transmissão das técnicas do ler e do escrever, trata-se de instrumento de divulgação e aplicação de uma mentalidade nacionalista, moralizante, que ressalta a ideia e o sentido de nação e seus símbolos, bem como conclama a todos assumirem suas responsabilidades como trabalhadores, estudantes, enfim, como brasileiros que têm uma função a desempenhar para o progresso e o desenvolvimento nacional, para ingresso do país na era da industrialização da modernidade (BERTOLETTI, 2006, p. 56)

Com o objetivo de desnaturalizar e complementar a pesquisa, as obras de Carlos Monarcha (2001 e 2010), trouxeram respaldo científico a respeito da história do grande educador e revolucionário Lourenço Filho, abarcando sob uma perspectiva mais quantitativa e estatística de seus feitos por meio da biografia. Em uma das fontes primárias analisadas por Monarcha encontrou um fragmento de Lourenço Filho escrito por ele, a qual, deixa claro seus posicionamentos sociais:

> "Escola nova, para nós, é a formação do homem, sob o ponto de vista intelectual, sentimental e volitivo; é o estudo individual de cada aluno; é também, o ensino individual de cada um deles, muito embora em classes; é adaptação do programa a cada tipo de educando; é a verificação das lacunas do ensino do professor pelas sabatinas e pelos exames; é o emprego de processos especiais para a correção de deficientes mentais; é a educação física e educação profissional, caminhando, paralelamente, com o desenvolvimento mental da criança, é a preparação para a vida prática; é a transformação do ambiente escolar num perene campo de experiência social; é a escola de intensa vida cívica, de cultivo da iniciativa individual, do estudo vocacional, da difusão dos preceitos de higiene, e, principalmente, dos sentimentos da puericultura; é, em suma, a escola brasileira, no meio brasileiro, com um só lábaro: formar brasileiros, orgulhosos de sua terra e de sua gente (LOURENÇO FILHO, 1918, p.1917 *apud* MONARCHA, 2010, p.29).

Artigo elaborado por Carlota Boto e Suzana Lopes de Albuquerque, para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de revisão e tradução para o inglês.



Cadernos de História da Educação, v.20, p.1-14, e018, 2021
ISSN: 1982-7806 (on-line)

https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-18

ARTIGOS

Sons da alfabetização no Brasil Império: atualidade de Castilho e Jacotot[1]

Literacy sounds in Brasil Empire: actuality Castilho and Jacotot

Sounds of literacy in Brazil Empire: present of Castilho and Jacotot

Suzana Lopes de Albuquerque
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (Brasil)
http://lattes.cnpq.br/8411090283710343
https://orcid.org/0000-0002-2001-5942
suialopes@hotmail.com

Carlota Boto
Universidade de São Paulo (Brasil)
http://lattes.cnpq.br/2170526237232776
https://orcid.org/0000-0002-7389-2391
reisboto@usp.br

Resumo

Ao indicar a "instrução fônica sistemática" como um de seus princípios norteadores, a Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019) ressoa uma latente discussão metodológica imperial que perpassava as querelas entre as marchas sintética e analítica no ensino da língua materna. Esse artigo apresenta as matrizes do método fônico, criado pelo português Antônio Feliciano de Castilho (1855), e do método analítico do Ensino Universal, criado por Joseph Jacotot (1834), que circularam e geraram embates em solo brasileiro no século XIX. Restringir as divergências do processo de alfabetização ao aspecto metodológico da adoção dessas marchas reitera o viés tecnicista desacoplado do contexto social, histórico, político e cultural dos sujeitos envolvidos.

Palavras chave: Alfabetização. Castilho. Jacotot.

[1] O presente trabalho inscreve-se no âmbito do projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo intitulado "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação" (Processo Fapesp: 2018/26699-4).

Cadernos de História da Educação, v.20, p. 1-14, e018, 2021 | 2

Abstract

In order to indicate the "systematic fonic education" as one of its guiding principles, the National Literacy Policy (2019) resonates a latent imperial methodological discussion that perpetrated the quarrels between the synthetic and analytical marches in the teaching of the mother tongue.This article presents the arrays of the phonic method created by the Portuguese António Feliciano de Castilho (1855) and the analytical method of Universal Education created by Joseph Jacotot (1834), that circulated and generated clashes on Brazilian soil in the 19th century.Restricting divergences in the literacy process to the methodological aspect of adopting these marches reiterates the technical bias decoupled from the social, historical, political and cultural context of the subjects involved.

Keywords: Literacy. Castilho. Jacotot.

Resumen

Al indicar la "instrucción fónica sistemática" como uno de sus principios orientadores, la Política Nacional de Alfabetización (2019) resuena una latente discusión metodológica imperial que atravesaba las querellas entre las marchas sintética y analítica en la enseñanza de la lengua materna. Este artículo presenta las matrices del método fónico creado por el portugués António Feliciano de Castilho (1855) y del método analítico de Enseñanza Universal creado por Joseph Jacotot (1834), que circularon y generaron enfrentamientos en suelo brasileño en el siglo XIX. Restringir las divergencias del proceso de alfabetización al aspecto metodológico de adopción de estas marchas reitera el sesgo tecnicista desacoplado del contexto social, histórico, político y cultural de los sujetos involucrados.

Palabras clave: Alfabetización. Castilho. Jacotot.

Recebido: 02/03/2020
Aprovado: 05/05/2020

Cadernos de História da Educação, v.20, p.1-14, e018, 2021
ISSN: 1982-7806 (*on-line*)

https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-18

ARTICLES

Sounds of literacy in Brazil Empire: present of Castilho and Jacotot[1]

Literacy sounds in Brazil Empire: actuality Castilho and Jacotot

Sounds of literacy in Brazil Empire: present of Castilho and Jacotot

Suzana Lopes de Albuquerque
Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás (Brazil)
https://orcid.org/0000-0002-2001-5942
http://lattes.cnpq.br/8411090283710343
suialopes@hotmail.com

Carlota Boto
University of São Paulo (Brazil)
https://orcid.org/0000-0002-7389-2391
http://lattes.cnpq.br/2170526237232776
reisboto@usp.br

Abstract

In order to indicate the "systematic fonic education" as one of its guiding principles, the National Literacy Policy (2019) resonates a latent imperial methodological discussion that perpetrated the quarrels between the synthetic and analytical marches in the teaching of the mother tongue. This article presents the arrays of the phonic method created by the Portuguese António Feliciano de Castilho (1855) and the analytical method of Universal Education created by Joseph Jacotot (1834), that circulated and generated clashes on Brazilian soil in the 19th century. Restricting divergences in the literacy process to the methodological aspect of adopting these marches reiterates the technical bias decoupled from the social, historical, political and cultural context of the subjects involved.

Keywords: Literacy. Castilho. Jacotot.

---

[1] English version by Christiane Soares de Souza (Nexus Traduções). E-mail: spi@nexustraducoes.com. This paper is part of the thematic project of The São Paulo Research Foundation (Fapesp) entitled "Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational History of Education" (Fapesp Process: 2018/26699-4).

Cadernos de História da Educação, v.20, p. 1-14, e018, 2021 | 2

Resumo

Ao indicar a "instrução fônica sistemática" como um de seus princípios norteadores, a Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019) ressoa uma latente discussão metodológica imperial que perpassava as querelas entre as marchas sintética e analítica no ensino da língua materna. Esse artigo apresenta as matrizes do método fônico, criado pelo português António Feliciano de Castilho (1855), e do método analítico do Ensino Universal, criado por Joseph Jacotot (1834), que circularam e geraram embates em solo brasileiro no século XIX. Restringir as divergências do processo de alfabetização ao aspecto metodológico da adoção dessas marchas reitera o viés tecnicista desacoplado do contexto social, histórico, político e cultural dos sujeitos envolvidos.

Palavras chave: Alfabetização. Castilho. Jacotot.

Resumen

Al indicar la "instrucción fónica sistemática" como uno de sus principios orientadores, la Política Nacional de Alfabetización (2019) resuena una latente discusión metodológica imperial que atravesaba las querellas entre las marchas sintética y analítica en la enseñanza de la lengua materna. Este artículo presenta las matrices del método fónico creado por el portugués António Feliciano de Castilho (1855) y del método analítico de Enseñanza Universal creado por Joseph Jacotot (1834), que circularon y generaron enfrentamientos en suelo brasileño en el siglo XIX. Restringir las divergencias del proceso de alfabetización al aspecto metodológico de adopción de estas marchas reitera el sesgo tecnicista desacoplado del contexto social, histórico, político y cultural de los sujetos involucrados.

Palabras clave: Alfabetización. Castilho. Jacotot.

Received: 2020/03/02
Approved: 2020/05/05

Artigo elaborado por Carlota Boto e Sophia Calil Breymaier, para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de revisão e tradução para o inglês.

Artigo
DOI | 10.21680/1981-1802.2020v58n57ID21484

Pedagogy as the foundation of political theory in Rousseau: an outline of the enlightenment in education

Sophia Calil Breymaier
Carlota Boto
Universidade de São Paulo (Brazil)

Abstract

This article seeks – through a critical and explanatory analysis, based on bibliography studies of Rousseau's works, focusing mainly on Discourses and Emile – to show how the concept of nature, in the perspective of the developed political and social theory by Rousseau, is consistent with that expressed in his pedagogical work. We intend to analyze the concept of nature when he thinks about the state of nature, the natural man and early childhood - the child Emile – and then the civil state, the social man and the moral individual – the citizen – in order to rethink the purpose of educational action within a political project of society. By carefully exploring the political-social dimension with the pedagogical dimension in the reference works, it is possible to conclude that the pedagogical project, in Rousseau, is, at the same time, an alternative and complement to the politics agenda, and is therefore necessarily inscribed on the agenda of life in society.
Keywords: Rousseau. Emile. Enlightenment. Philosophy of education.

1

A pedagogia como alicerce da teoria política em Rousseau: um traçado do Iluminismo na educação

Resumo

O presente artigo procura – através de uma análise crítica e explicativa, baseada em estudos de bibliografia das obras de Rousseau, centrando-se principalmente nos Discursos e em Emílio – evidenciar de que maneira o conceito de natureza, na perspectiva da teoria política e social desenvolvida por Rousseau, se coaduna com aquele expresso em sua obra pedagógica. Pretendemos analisar o conceito de natureza quando ele pensa o estado de natureza, o homem natural e a primeira infância - a criança Emílio – e depois o estado civil, o homem social e o indivíduo moral - o cidadão - tendo em vista repensar a finalidade da ação educacional dentro de um projeto político de sociedade. Explorando detidamente a dimensão político-social com a dimensão pedagógica nas obras de referência, é possível concluir que o projeto pedagógico, em Rousseau, é, a um só tempo, alternativa e complemento da pauta da política, estando, portanto, necessariamente inscrito na agenda da vida em sociedade.
Palavras-chave: Rousseau. Emílio. Iluminismo. Filosofia da educação.

La pedagogía como fundamento de la teoría política en Rousseau: un esbozo de la Ilustración en la educación

Resumen

Este artículo busca, a través de un análisis crítico y explicativo, basado en estudios bibliográficos de las obras de Rousseau, centrándose principalmente en Discursos y Emilio, mostrar cómo el concepto de naturaleza, en la perspectiva de la teoría política y social desarrollada por Rousseau, es consistente con lo expresado en su trabajo pedagógico. Tenemos la intención de analizar el concepto de naturaleza cuando piensa en el estado de la naturaleza, el hombre natural y la primera infancia, el niño Emilio, y luego el estado civil, el hombre social y el individuo moral, el ciudadano, para repensar el propósito de acción educativa dentro de un proyecto político de la sociedad. Al explorar cuidadosamente la dimensión político-social con la dimensión pedagógica en los trabajos de referencia, es posible concluir que el proyecto pedagógico, en Rousseau, es, al mismo tiempo, una alternativa y un complemento de la agenda política, y por lo tanto está necesariamente inscrito en la agenda de la vida en sociedad.

Palabras clave: Rousseau. Emile. La iluminación. Filosofía de la educación.

Introduction

This work aims to revisit a vastly relevant topic regarding Rousseau's conceptualization and paramount for the Philosophy of Education. Seeking to cast a new light on the interpretation of Rousseau's theories, deeply exploring its political-social dimension along with its pedagogical dimension, for the sake of rethinking the purpose of educational action within a political project of society. Rousseau is a preeminent author for the Philosophy of Education; and knowing his theoretical-methodological postulations is essential for educators, considering that his ideas resonate with concepts of the educational field even nowadays.

The purpose of this article is – through a critical and explanatory analysis, based on bibliographic studies of Rousseau's works, focusing mainly on his *Discourses* and *Emile* – to emphasize the structures in which the concept of nature, from the perspective of the political and social theory developed by Rousseau, is consistent with that expressed in his pedagogical work. First and foremost an overview is in order, as an outline of the historical period in which Rousseau lived, the eighteenth century, in an attempt to better understand what instigated the philosopher's reasoning, with whom he discussed and what debates exerted such an influence on him that led him to think about the tensions of modern life and the human issues, later achieving his idea of nature. Then, to

Artigo
DOI | 10.21680/1981-1802.2020v58n57ID21484

A pedagogia como alicerce da teoria política em Rousseau: um traçado do Iluminismo na educação

Sophia Calil Breymaier
Carlota Boto
Universidade de São Paulo (Brasil)

Resumo

O presente artigo procura – através de uma análise crítica e explicativa, baseada em estudos de bibliografia das obras de Rousseau, centrando-se principalmente nos Discursos e em Emílio – evidenciar de que maneira o conceito de natureza, na perspectiva da teoria política e social desenvolvida por Rousseau, se coaduna com aquele expresso em sua obra pedagógica. Pretendemos analisar o conceito de natureza quando ele pensa o estado de natureza, o homem natural e a primeira infância - a criança Emílio – e depois o estado civil, o homem social e o indivíduo moral - o cidadão - tendo em vista repensar a finalidade da ação educacional dentro de um projeto político de sociedade. Explorando detidamente a dimensão político-social com a dimensão pedagógica nas obras de referência, é possível concluir que o projeto pedagógico, em Rousseau, é, a um só tempo, alternativa e complemento da pauta da política, estando, portanto, necessariamente inscrito na agenda da vida em sociedade.
Palavras-chave: Rousseau. Emílio. Iluminismo. Filosofia da educação.

Pedagogy as the foundation of political theory in Rousseau: an outline of the Enlightenment in education

Abstract

This article seeks – through a critical and explanatory analysis, based on bibliography studies of Rousseau's works, focusing mainly on Discourses and Emílio – to show how the concept of nature, in the perspective of the developed political and social theory by Rousseau, is consistent with that expressed in his pedagogical work. We intend to analyze the concept of nature when he thinks about the state of nature, the natural man and early childhood – the child Emílio – and then the civil state, the social man and the moral individual – the citizen – in order to rethink the purpose of educational action within a political project of society. By carefully exploring the political/social dimension with the pedagogical dimension in the reference works, it is possible to conclude that the pedagogical project, in Rousseau, is, at the same time, an alternative and complement to the politics agenda, and is therefore necessarily inscribed on the agenda of life in society.
Keywords: Rousseau. Emílio. Enlightenment. Philosophy of education.

La pedagogía como fundamento de la teoría política en Rousseau: un esbozo de la Ilustración en la educación

Resumen

Este artículo busca, a través de un análisis crítico y explicativo, basado en estudios bibliográficos de las obras de Rousseau, centrándose principalmente en Discursos y Emilio, mostrar cómo el concepto de naturaleza, en la perspectiva de la teoría política y social desarrollada por Rousseau, es consistente con lo expresado en su trabajo pedagógico. Tenemos la intención de analizar el concepto de naturaleza cuando piensa en el estado de la naturaleza, el hombre natural y la primera infancia, el niño Emilio, y luego el estado civil, el hombre social y el individuo moral, el ciudadano, para repensar el propósito de acción educativa dentro de un proyecto político de la sociedad. Al explorar cuidadosamente la dimensión político-social con la dimensión pedagógica en los trabajos de referencia, es posible concluir que el proyecto pedagógico, en Rousseau, es, al mismo tiempo, una alternativa y un complemento de la agenda política, y por lo tanto está necesariamente inscrito en la agenda de la vida en sociedad.

Palabras clave: Rousseau. Emilio. La iluminación. Filosofía de la educación.

Introdução

Neste trabalho pretendemos revisitar um tema bastante relevante no pensamento de Rousseau e de grande importância para a filosofia da educação. Procuramos trazer uma nova perspectiva sobre o pensamento de Rousseau, explorando detidamente sua dimensão político-social com sua dimensão pedagógica, tendo em vista repensar a finalidade da ação educacional dentro de um projeto político de sociedade. Rousseau é um autor muito importante para a Filosofia da Educação; e conhecer seus pressupostos teórico-metodológicos é imprescindível para os educadores tendo em vista que seu pensamento reverbera até hoje no campo educacional.

Nosso objetivo é – através de uma análise crítica e explicativa, baseada em estudos de bibliografia das obras de Rousseau, centrando-se principalmente nos *Discursos* e em *Emílio* – evidenciar de que maneira o conceito de natureza, na perspectiva da teoria política e social desenvolvida por Rousseau, se coaduna com aquele expresso em sua obra pedagógica. Em um primeiro momento trazemos um breve panorama sobre o período histórico em que Rousseau viveu, o século XVIII, na tentativa de compreender melhor o que movia o pensamento do filósofo, com quem dialogava e quais debates

Artigo elaborado por Diana Vidal e Wiara Rosa Alcantâra, para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de tradução para o inglês.

special issue «The Material Turn in the History of Education»
1 message

Juri Meda <j.meda@libero.it> Mon, Jan 4, 2021 at 2:53 PM

To: i.d.grosvenor@bham.ac.uk, martin.lawn@ed.ac.uk, dvidal@usp.br, WIARA ROSA RIOS ALCANTARA <wrr.alcantara@unifesp.br>, bernat.sureda@uib.es, gabriel.barcelo@uib.cat, Marguerite Figeac <marguerite.figeac@u-bordeaux.fr>, gtzartzas@uowm.gr, Polenghi Simonetta <simonetta.polenghi@unicatt.it>

Cc: Gizele Souza Italia <gizelesouza@uol.com.br>, Vera Lucia Gaspar da Silva <vera.gaspar.udesc@gmail.com>

Dear colleagues,

we are happy to inform you that today we have sent the final draft of the special issue on school material culture to the editorial staff of «Educació i Història». The dossier is scheduled for n. 38 of July-December 2021.

We would like to thank all of you for your kindness and availability and we take this opportunity to apologize for disturbing you during the Christmas holidays.

We will send you more details in coming weeks.

Best wishes,

Juri, Gizele & Vera

The Material Turn in the History of Education[6]

Diana Vidal

Wiara Alcântara

[6] While this paper was jointly conceived by the two authors, the writing of the manuscript was divided between them as follows: Diana Vidal drafted the Introduction, Sections 1, 2 and the Final remarks, and Wiara Alcântara drafted Section 3. The reflection outlined here is the product of a collective work made possible by the Theme Project Knowledges and Practices in frontiers: toward a Transnational History of Education (1810 –…) (FAPESP process 2018/26699-4), coordinated by Diana Vidal, in which Wiara Alcântara is an associate researcher.

Resumo:

Escrito como Introdução ao Dossiê Cultura do Material Escolar, este artigo está organizado em três partes. Na primeira, explora as relações entre cultura e práticas escolares, procurando traçar o cenário inicial para esses debates. Na segunda parte, delineia três vertentes seminais nos estudos da materialidade da escola: museológica ou relacionada ao patrimônio educacional; tecnológica ou relacionada à inovação; e bibliotecária ou relacionada a manuais escolares. Por fim, apresenta abordagens recentes sobre a história econômica (compreendendo a história da indústria, das patentes, do comércio nacional e internacional) e a perspectiva transnacional. Ao mesmo tempo, aponta novos desafios de pesquisa acerca dos efeitos da cultura material na esfera social, da história dos artefatos científicos entrelaçada à história da educação e da extensão da agência humana aos objetos.

Palavras-chave: patrimônio educativo; manual escolar; inovação tecnológica; currículo; história transnacional; história econômica

Abstract:

Written as an Introduction to the dossier on School Material Culture, this article is organized into three parts. In the first one, it explores the relations between culture and school practices, attempting to outline the initial scenario for these debates. In the second part, it outlines three seminal strands in the studies of the materiality of school: museological or related to the education heritage; technological or related to innovation; and librarial or related to school manuals. Lastly, it presents recent approaches concerning economic history (comprising the history of industry, of patents, of national and international commerce) and the transnational perspective. At the same time, it points out new research challenges regarding the effects of material culture on the social sphere, the history of scientific artefacts intertwined to the history of education and the extension of human agency to the objects.

Key words: educational heritage; textbooks; technological innovation; curriculum; transnational history; economic history.

Résumen:

Escrito como introducción al dossier sobre cultura material escolar, este artículo está organizado en tres partes. En el primero, explora las relaciones entre cultura y prácticas escolares, intentando delinear el escenario inicial de estos debates. En la segunda parte, se delinean tres vertientes fundamentales en los estudios de la materialidad de la escuela: museológica o relacionada con el patrimonio educativo; tecnológica o relacionada con la innovación; y bibliotecaria o relacionada con los manuales escolares. Por último, presenta enfoques recientes sobre la historia económica (que comprende la historia de la industria, de las patentes, del comercio nacional e internacional) y la perspectiva transnacional. Al mismo tiempo, señala nuevos desafíos de investigación sobre los efectos de la cultura

material en la esfera social, la historia de los artefactos científicos entrelazados con la historia de la educación y la extensión de la agencia humana a los objetos.

Palabras-clave: patrimonio educativo; manuales escolares; innovación tecnológica; curriculum; historia transnacional; historia económica.

In 2020 we published the article "The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)"[7]. That article marks the 25-year-long trajectory of investigation of a research group, which initiated in 1995 with a project entitled "The school and its materiality: strategies and tactics (Federal District, 1927 – 1930)", authored by Diana Vidal[8]. At the same time, it reveals the changes that took place in the reflection about this theme: from a local outlook to a transnational dimension; from the attention to objects taken as indexes of innovation of practices within primary schools to the perception of the external pressures upon the school inner workings placed by commercial and industrial agents within the scenario of mass education; from an analysis of materiality generically considered to a delving into the study of a unique object exemplified by the doctoral work of Wiara Alcântara[9] about the school desk.

These changes, however, were not circumscribed to the exercises of a research group. On the contrary, they are indications of the manner in which the field of the history of education approached the so-called material turn, the unifying theme of the texts included in this dossier, which give testimony to how these arches of meaning were attributed to the investigation in this area based on distinct national historiographies. By retracing what have sometimes been individual paths, the articles re-inscribe the itineraries of theoretical and methodological reflection in the history of education into a dialogue with other disciplinary fields and offer axes to the narrative proposed in this

[7] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". *Paedagogica historica,* DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

[8] The Project was sponsored by FAPESP (process 95/09361-6) and gave origin to the Interdisciplinary Group of Studies and Researches in the History of Education (NIEPHE) (https://sites.usp.br/niephe/).

[9] ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

Introduction. Before spelling them out, however, it is fitting to establish a point of inflection located in the 1970s, which had impacts both on the historiographical production and on the studies on material culture.

We are referring here to the changes operated in the craft of the historian after the reintroduction of culture as a fundamental element to the interpretation of the social world, as well as to the new contributions from the studies of material culture that prompted the development of a theory of practices as a way to contain the excesses of cultural relativism. In both cases, a decisive movement in the direction of valuing subjects and their experience or agency in society allowed the emergence of categories such as gender, race, ethnicity and generation into constitutive topics in the interpretations, and instigated the enquiry about how subjects construct and create cultural practices.

The ways in which these problems impacted research and the academic production in the field of history of education are the purpose of this. In the first one, it explores the relations between culture and school practices, attempting to outline the initial scenario for these debates. In the second part, it outlines three seminal strands in the studies of the materiality of school: museological or related to the education heritage; technological or related to innovation; and librarial or related to school manuals. Lastly, it presents recent approaches concerning economic history (comprising the history of industry, of patents, of national and international commerce) and the transnational perspective. At the same time, it points out new research challenges regarding the effects of material culture on the social sphere, the history of scientific artefacts intertwined to the history of education and the extension of human agency to the objects.

1. School culture and practices as subjects of study

In 1993, Dominique Julia delivered the closing lecture at the XV ISCHE in Lisbon with the title of "La culture scolaire comme objet historique", which was published as an article in *Paedagogica historica*[10] in 1995. Translated into several languages, the text became a mandatory reference in the international historiography of education, as pointed out by Bernat Sureda and Gabriel Barceló, and Juri Meda and Simonetta Polenghi in this dossier. Despite its importance, and without wishing to minimize the impact it had on the

[10] JULIA, Dominique. "La culture scolaire comme objet historique". *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995

field, the text articulated a debate that was not entirely new. Behind the discussions it proposed was the reflection carried out within the Institut National de Recherche Pédagogique (INRP – France) and, in particular, by the linguist André Chervel, who in a work previously published in the journal *Histoire de l'Éducation*[11], as well observed by Marguerite Figeac-Monthus also in the present dossier, had already made use of the phrase "culture scolaire". It harked back to a discussion that preceded it by two decades, in which culture had become a privileged subject for history, as proposed by French, English or Italian historiography, taking on shades of national colors in exponents such as Michel de Certeau[12], Michel Foucault[13], E.P. Thompson[14] and Carlo Ginzburg[15].

The decisive interest in cultural practices, and within these in school practices, put forward a change in the hitherto prevalent approach in the historiography of education, which focused on the topics of pedagogical thinking and in their pairs, the great pedagogues; and also, on the school legislation, mirroring educational policies. Contrasting with this outlook that focused on schools from without and presupposed a homology between ideas and laws on the one hand, and the education process on the other, or denounced a constant insufficiency of the two latter with respect to the former, there emerged a new perspective that enquired about the internality of school affairs and recognized the inadequacy of the analysis constructed so far to decipher the school daily life.

Two inflections gave support to this "will to know" [16] that popped up in the field, and they related directly to the traditional themes of study mentioned above; or, alternatively, they came from questions concerning the education arena (and not just following historical analysis but emerging in the same period). The first of these inflections, appearing amidst the protests of May 1968, revealed that, despite the

---

[11] CHERVEL, André. "L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche". *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119

[12] DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union générale d'éditions, 1974.

[13] FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969; FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

[14] THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

[15] GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

[16] FOUCAULT, Michel, *Op. Cit.*

judgement that regarded school as the reproducer of dominant ideology[17], the institution had a significant role in the social emancipation of the popular classes, and had conceived within it the critique to the ideas that supported its *status quo*[18].

The second inflection consisted in the diagnostics of the relative failure of the education reforms (and, therefore, of educational policies) promoted since the late 1960s, which would have been incapable of an in-depth change of the teaching work, stimulating investigations about the way teachers teach, paraphrasing the book by Larry Cuban[19], released in the same year of Dominique Julia's lecture, on constancy and change in north American classrooms between 1880 and 1990. The two observations laid bare the lack of academic knowledge about what happened within the school walls and challenged the community to break into the school "black box", a metaphor recurrently present in the texts during the last three decades.

To gain access to school practices, studies initially focused on teaching and curriculum or school disciplines. Jacques and Mona Ozouf[20] in France, Thomaz Popkewitz[21] and Larry Cuban[22] in the USA, António Nóvoa[23] in Portugal, Ivor Goodson and Andy Hargreaves[24] in the United Kingdom, Agustín Escolano Benito[25] in Spain, to name a few examples, were interested in the historical role of teachers. The wave, perhaps originated with Jacques Ozouf[26] in 1967, as noted by Marguerite Figeac-Monthus, opened

---

[17] As already done by the classic text by BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970.
[18] DE CERTEAU, Michel. *Op. cit.*

[19] CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.

[20] OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.

[21] POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.

[22] CUBAN, Larry Op. cit.; CUBAN, Larry. *Teachers and machines:* the classroom use of technology since 1920. New York/London: Teachers College Press, 1986.

[23] NOVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.

[24] GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). ***Teachers' Professional Lives***

New York: Falmer Press, 1996.

[25] ESCOLANO BENITO, Agustín. "Los profesores en la historia". In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27

[26] OZOUF, Jacques. *Nous les maitres d'école. Autobiograhies d'instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard/Julliard, 1967.

up a field of studies about the life and work of teachers which is still very active, reinvigorated by the expansion of sources and methodologies with the use of oral history, life history, autobiography, and prosopography.

Another segment of education research that benefited from the use of the categories of school culture and practices was that of curricula and school disciplines. Making reference to authors here is as risky as in the previous paragraph, and we shall restrict ourselves to mentioning two of the most deeply rooted strands in the field, namely: English sociology and history of curriculum represented, among others, by Ivor Goodson[27], and the French history of school disciplines represented, among others, by André Chervel[28]. In both cases we do not intend to present here a genealogy of their works or to identify those with the greatest impact. We do not aim to be exhaustive, but rather to identify strands that help us to understand how the historiographies of education gradually came to terms with the concern with material school culture.

In this sense, it seems to be still necessary to notice that, particularly when associated to the history of curriculum, these digressions raised questions about the school space and time which, in themselves, can already be considered as material aspects of school and schooling. Marc Depaepe and Frank Simon[29] saw in problematizing those two elements one of the paths to bring history of education closer to a history of the routine "educational reality within and without schools": a movement that could already be discerned in works such as those of Jaume Trilla[30], António Viñao Frago[31] and Agustín Escolano Benito[32] in Spain, just to refer to one national example; and with the repercussion in other countries, as described by Georgios Tzartzas in the present dossier when dealing with a history of education in Greece.

---

[27] GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.

[28] CHERVEL, André. *Histoire de la grammaire scolaire.* Paris: Payot, 1977.

[29] DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. "Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools". *Paedagogica historica,* XXXI, p. 9-16, 1995.

[30] TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela.* Barcelona: Loertes, 1985.

[31] VIÑAO FRAGO, António. "Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones". *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.

[32] ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

In the wake of these initiatives, the focus of the interpretive lens was adjusted to frame objects of smaller proportions, making a step towards a real interest in the artefacts mobilized in the daily exercise of the class, not only by teachers, but also by their pupils. The initial interest was in school manuals/ textbooks (and sometimes in school notebooks), giving substance to a history of school disciplines; in technologies, feeding a history of curriculum and teacher work; and in memorabilia associated to school space and time, comprising emphasis on an action of safekeeping the educational heritage. These are the strands we shall look into in the next section.

2. Three seminal strands in the studies of the school materiality

When identifying three seminal strands in the studies of the school materiality we have no intention to place them in mutual isolation. On the contrary, their boundaries are perceived as porous and can only be established in hindsight, with the purpose of organizing the narrative, and whose effect is one of conferring certain intelligibility to trajectories in this field. In this sense, we shall be dealing with what we deem as the preponderant aspect of these initiatives both in terms of approach and of geographical demarcation.

By dealing with the way in which the "new materiality" broke into the scene of Spanish history of education, the article by Bernat Sureda and Gabriel Barceló found in this dossier refers to the impulse that the investigation gave to the organization of school museums and to the constitution of training practices within this sphere of educational heritage. This statement also applies to France, according to Marguerite Figeac-Monthus, and to Italy, as recognized by Juri Meda and Simonetta Polenghi. The texts throw light on a movement that extended especially throughout Latin-based language countries with important repercussions in the creation of institutions for the preservation not just of three-dimensional objects, but also of text, iconographic and oral documents, such as museums, centers for the preservation of school memory and archives, and in the incentive to restoration and maintenance of school buildings seen as examples of architectural models.

The conception that the residues of school practices, as ends of the educative exercise, were short lived, since school administrations were only concerned with the keeping of documents related to means, due to their role of proof, led historians of

education, either individually or in groups, to propose and conduct projects of safekeeping of the education heritage, as described by Vera Gaspar da Silva and Gizele de Souza in this dossier, when dealing with the Brazilian case. Simultaneously, and in particular in what concerns Portugal and Spain, they stimulated the proposal of master and doctorate graduate programs focused on training educators to deal with the education heritage, as pointed out by Bernat Sureda and Gabriel Barceló.

To be sure, in those two countries the interest was interlocked with the creation of the European Union and, in the wake of the debates that produced the integration of several states since 1993, with the fear of losing national identities, which in turn produced a wave of preservation of local particularities. It was, in that sense, in tune with the perspectives that appealed to the knowledge of school daily life, and that proposed the expansion of available sources for historical research in education. The attention given to materiality also stimulated the organization of exhibitions and even the creation of scientific societies and networks of researchers, such as the Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico-Educativo (SEPHE), in 2004; RIDPHE, Rede Iberoamericana para a Investigação e a Difusão do Patrimônio Histórico-Educativo, in 2008; and more recently, in 2018, the Società Italiana per lo Studio del Patrimonio Storico-Educativo (SIPSE); as well as scientific journals and conferences.

The enquiries about material school culture also provoked the engagement with the discussion about nonmaterial culture, fostering a wave of studies on the history of sensibilities, emotions and rituals, either within the realm of a memorialist-commemorative production, as it is denominated by António Viñao Frago[33]; or as inspired by historiographies dedicated to this theme, such as the works by Jean Delumeau[34] and Peter Gay[35], for example; or still accompanying the discussions about cultural heritage that in the 1980s led to the recognition by UNESCO of the need to preserve the intangible cultural heritage of mankind[36].

---

[33] VIÑAO FRAGO, Antonio. "El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio". *Conciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.

[34] DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.

[35] GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.

[36] UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.

The article by Martin Lawn and Ian Grosvenor in this dossier highlights a different strand of the insertion of the school's materiality in the analysis of the history of education which, we might say, is more associated to the Anglophone context, albeit being disseminated in works also conducted in Mexico, whose focus lies on the relation between technology, teaching work and pedagogical innovation, on the one hand raised by the contributions of a history and sociology of curriculum, and on the other fed by the discussion about education reforms. The reflection benefited from a long tradition in the English social historiography with contributions from E.P. Thompson[37] in valuing the class experience for the constitution of the culture of work during the Industrial Revolution; by Christopher Hill[38], causing the inversion of the historiographical lens by focusing on the political action of groups constituted by common people defending their interests during the English Revolution; and still by Raphael Samuel[39], in which photography opened up a range of occupations ignored by national statistics but that were important sources of additional income to the seasonal labor in the fields.

The approximation between the world of school and the world of labor raised interest in the in-service training for the teaching profession. It is not an accident, therefore, that in the inter-crossing of those agendas, that is to say, the world of labor perceived through a classroom "making" resulting from the agency of common subjects, we find the mutual method, created by Lancaster and Bell in England, bringing together the research investment of various countries, such as that of Greece, as described here by Georgios Tzartzas. Similarly, the articulation that brought closer photography was a prompting to explore the potential of the visual source for the perception and recording of intraschool relations, within and without the classroom, in courtyards and other institutional spaces, enquiring about the importance of materiality in modelling school practices, as explored by Grosvenor, Lawn e Rousmaniere[40].

For this strand of works, the school building was also a subject of study, taken less in its heritage dimension, but rather in the perspective of understanding the material

---

[37] THOMPSON, E.P. *Op. cit.*

[38] HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.

[39] SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.

[40] GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom,* New York: Peter Lang, 1999.

aspects of the distribution of spaces, of employing constructive materials, and of the relation between ideas and functions, as noticed by Lawn and Grosvenor in this dossier, for which the photographic recording played an invaluable role in documenting and understanding the changes operated in buildings through time as a function of changes in use, modifications in disposition and size of classrooms, creation of new spaces and, even, adaptations promoted by the introduction of technologies and change in pedagogical orientations. The modes of occupation gave rise to particular attention being paid to school furniture and to the artefacts employed by subjects in actually conducting classroom activities, either industrially produced or created/recreated by the school community to answer to historically changing educational demands, constitutive of a teaching work culture and of an experience of becoming pupil and teacher that is sedimented in temporal layers[41].

The application of visual history implied, beyond the documental aspects, the access to social representations about the school individuals and about the schooling process itself, giving rise to questions about what was documented and about the silences of documentation. At the same time, the focus on school technologies afforded an investigation of the limits of its functionality or even its adequacy to the working relations promoted within schools, inspiring new lines of research, and placing under suspicion the straightforward relation between technological innovation and improvement in the quality of teaching[42]. The "question about what teachers carried in school? What was in their pockets and bags which were necessary to teach with?", formulated in 1990 by Tim O'Brien[43] and cited by Lawn and Grosvenor in this dossier, remains a stimulating one.

A third and last strand can still be explored. It refers to what is designated by librarial or related to school manuals or textbooks. It should be said that the structure proposed here does not imply a time succession. On the contrary, these perspectives, which have many similarities between them, appeared in the field almost simultaneously as a response to research problems historians of education were faced with as a

---

[41] LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. "When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools". *History of Education*, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001; ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.

[42] CUBAN, Larry, *Teachers and machines.*

[43] O'BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

consequence of new theoretical frameworks, as we have emphasized, emerging both in the seedbeds of history and in the education arena. With regard to investigations about school manuals, this has implied not only the production of academic texts, but as in the educative heritage strand, an important effort to locate, collect, restore, keep, and build databases of textbooks.

At times, the two initiatives become connected, as in the case of the Centro Internacional de la Cultura Escolar (CEINCE), in Spain, which collects, apart from artefacts related to a school museum, a significant archive of school manuals; in other cases, a more librarial concern predominates, as in the case of the Georg-Eckert-Institut in Germany. Without constituting specific institutions, but associated to Universities, other projects share similar objectives, such as the LIVRES (Banco de Dados de LIVRos EScolares brasileiros), at the University of São Paulo, Brazil; the MANES (Manuales Escolares - Centro de Investigación Interuniversitario) at the Universidad Nacional de Educación a Distancia-UNED, Spain; and the EMMANUELLE, at the Bibliothèque Diderot in Lyon, France. Among these centers and libraries an intense exchange of information has been produced, and associate researchers move not only between the countries mentioned above, but actually come from a variety of other nationalities, comprising common projects, and sharing financial resources. They are also united by the perception that, as artefacts of the school daily life, these objects seldom find space in the shelves of university libraries, and that their safekeeping represents a significant contribution to the history of education and of schooling.

According to Circe Bittencourt[44], while since in the 1960s the school manuals had already raised the interest of historians of education in analyzing their text and imagetic contents within the scope of a history of ideas; in the 1980s the new movement was marked by the conception of these artefacts as cultural products, that is to say, "as merchandise linked to the editorial world and within the logic of a capitalist market; as support for knowledges and teaching methods of the various disciplines and school contents; and still as vehicles of values, either ideological or cultural"[45]. Such movement

[44] BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Apresentação". *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471.

[45] In the original: "como mercadoria ligada ao mundo editorial e dentro da lógica de mercado capitalista; como suporte de conhecimentos e de métodos de ensino das diversas disciplinas e matérias escolares; e, ainda, como veículo de valores, ideológicos ou culturais". BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes, op.cit.

is described in the articles by Bernat Sureda and Gabriel Barceló, and by Marguerite Figeac-Monthus, in which they discuss the impact of the French production, particularly of the work conducted by Alain Choppin[46] at the INRP cataloguing the textbooks in France since the French Revolution for the educational historiography, stimulating studies on the history of the school manuals as an editorial product[47]. Juri Meda and Simonetta Polenghi display a similar concern appearing in Italy in the same period[48], as do Vera Lucia Gaspar da Silva and Gizele de Souza for the Brazilian case [49].

The construction of the narrative in this section, still tied to a geographical dimension that largely coincides with the linguistic segmentation, is to be transformed in the next section. The progressive internationalization of the field, as a result also of a more intense circulation of researchers in the history of education brought about by their growing participation in forums such as the International Standing Conference for the History of Education, allowed not just the territorial increase of the dissemination of the production in this area, but also instigated transnational perspectives.

3. Recent approaches to the issue

New approaches and outlooks have been developed during the last 20 years to study and investigate the school material culture. A growing number of works take material culture as their subject in order to problematize questions exogenous to school, such as the emergence of a school industry and of the commerce of school objects; the submission and registration of patents of school furniture; the analysis of catalogues, announcements and advertisements of companies that make teaching objects and other didactic materials. In other words, the studies are making use of contributions from

[46] CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980, p. 1-2.

[47] ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997, p. 69-100. OSSENBACH SAUTER, Gabriela. "La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES". *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203

[48] The authors give emphasis to the works by PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell'Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d'Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271; BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986; RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996

[49] In Brazil, it is worth mentioning the pioneering work by BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.* PhD, FFLCH-USP, 1993.

economic history or they are calling attention to the economic dimension of mass schooling.

In addition to economic history, the utilization of transnational history has allowed the understanding not just of the emergence of a national/local school industry, but also of companies whose networks of influence in various countries have promoted a transnational commerce of school artefacts and furniture since the last decades of the 19th century, fueled by universal expositions, by announcements and advertisements in newspapers, by business catalogues, and by the action of commercial agents and representatives in several countries.

In that manner, the material turn focused initially on the analysis of intra-school processes that would not otherwise have been problematized. It moved, grounded in economic and transnational history, towards questions that went beyond the sphere of the school itself, gradually approaching an inter- and multidisciplinary perspective.

The approaches outlined above, although recent, have already left their mark in the research and production of a group of historians of education from various countries. Some of them are noted by Bernat Sureda and Gabriel Barceló and by Juri Meda and Simonetta Polenghi. There have been many Italian works emphasizing the economic dimension of mass schooling, such as the publication in 2003 of the first collection of scholastic-educative typographers and editors of the 19th century (TESEO). One of the developments out of this investment, as described in this dossier, was the presentation made by Juri Meda at an Italian conference in 2005 about producers and printers of school notebooks, signaling to a new treatment of the school material culture characterized by the analysis of the economic dimension of mass schooling.

Following a similar economic perspective, the book *Materialities of schooling*, organized by Lawn and Grosvenor[50], had as one of its objectives to understand "the economy and method of production of school artefacts". To Lawn[51], the widespread use of artefacts in schools since the last decades of the 19th century occurred by the association

[50] LAWN, Marin; GROSVENOR, Ian. *Materialities of Schooling: Design, Technology, Objects, Routines.* Oxford: Symposium Books, 2005.

[51] LAWN, Martin. "A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards". In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162

and convergence of major dominant themes about productive organizations and by actions through multiple and cumulative mechanized tasks.

Such investigations advanced by observing that the study of school material culture would give them access not just to questions hitherto little explored about school practices and routines. Indeed, the school material culture would also be fundamental to understand issues external to the school, notably how the school immersed itself, and was immersed, in the interplay of the modes of production and commerce of a post- industrial revolution society.

Associating the economic dimension to a transnational perspective, Diana Vidal[52] has been investigating since 2006 the commerce and circulation of parietal charts by the Maison Deyrolle in and among countries such as Brazil, Portugal and France between the late 19th and early 20th centuries. By extrapolating the analysis beyond a national or local reality, Vidal emphasizes the multilateral and polycentric relations that characterized the worldwide dissemination of the school. She includes in the analysis of school material culture perspectives that emphasize the importance of the interaction and circulation of ideas, people, institutions, and technologies beyond state or national borders and, therefore, the entangling and mutual influence of states, societies, and cultures.

The text was published as a book chapter and, as well noted by Vera Gaspar and Gizele de Souza in the present dossier, the mapping out of the Brazilian production of books about school material culture is challenging. Among other reasons, because the title of the work not always includes the phrase 'school material culture'. It is the case of the book in which Vidal's[53] text is found. The title proposes a historical understanding of childhood, and the analysis developed by Vidal, making use of the materiality of school and of the transnational circulation of parietal charts, builds a history of school and of childhood that goes beyond national borders.

One of the contributions of studies developed under the perspective of a transnational history is that of clarifying the economic and commerce processes that

---

[52] VIDAL, Diana Gonçalves. "O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)". In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264; VIDAL, Diana Gonçalves. "Transnational Education in the Late Nineteenth Century:

Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum," *History of Education* 46, no. 2 (2017): 228–41.

[53] VIDAL, Diana. "O museu escolar brasileiro".

sustained the expansion of the network of schools within each country since the last decades of the 19th century. Moreover, the transnational approach brings to light individuals such as educators, commercial agents and representatives that operated between worlds, promoting the circulation of ideas, business catalogues and modern objects of teaching. It gives visibility to companies that made and distributed school objects and furniture in several parts of the world. It allows identifying the artefacts that circulated in various countries, and the ways in which they were put in circulation.

The transnational perspective also shows that the meaning of the worldwide dissemination of the school since the latter half of the 19th century was not restricted to the presence or growth of the number of schools in several countries. More than that, it makes clear that the movement drew from networks of economic interdependence among nations in the processes of developing national school systems.

In the words of Pierre-Yves Saunier, the interdependence, the interconnection and its expansion, their deepening or acceleration, are considered as marks of a transnational historical perspective. "Because it stresses the study of connections and circulations, the transnational approach is very much concerned with what make them work, and accordingly allows us to identify their individual and collective protagonists"[54].

Within the transnational and economic approaches, new sources coming from different areas have been examined for a wider understanding of the processes of diffusion of mass schooling. It is the case of materials and documents that were produced within the sphere of commerce, of commercial law, and even of administrative law. These are business catalogues, public contracts, patents, and customs dispatches, sources that have pointed in the direction of an interdisciplinary analysis of school material culture.

Along these lines, Vidal[55] says that understanding artefacts within the spectrum of the possible materiality, of scientific and pedagogical conceptions, and of commercial negotiations presupposes a knowledge of productive techniques, of school populations and of the wealth of nations (of their public apparatus), and also of the political and

---

[54] SAUNIER, Pierre-Yves. "Globalisation". In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. *The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

[55] VIDAL, Diana. "A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos", in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos.* João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009: p. 39–58.

managerial choices that determine economic investments. It additionally requires the debate about the existing forms of internationalization, as well as about the ways of building intelligibilities for these multilateral relations in their historical aspect.

This interdisciplinary analysis is also suggested by Juri Meda[56] when he takes catalogues of Italian industrial companies, distributed in large scale, to deal with the means of mass education. Meda points out the importance of an approach that establishes a dialogue between different sources. This procedure is conducive to bringing to the fore not only the economic processes of conception, production and consumption that put objects in circulation, but also the processes of training and the school practices that the artefacts stimulated.

The use of sources originating in different areas is a procedure employed by Frederick Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon, and Marc Depaepe[57] when they develop a biographical study of the school desk. The authors analyzed advertisement leaflets, public contracts, and patents with the objective of investigating the life cycle of the school desk, from conception to construction and selection for school use. With that, they shed light on the negotiations between makers and clients (public authority/school) to define the design of the product, and the criteria employed in the selection process, including price, quality of material, and durability, among others.

An economic and interdisciplinary approach to the school desk was also developed by Wiara Alcântara[58]. The school desk, as a vector of relations, is taken as the running thread of the analysis about the expansion of schooling in the 19th century São Paulo. For that, the author works by contrasting different sources, such as purchase receipts of school material and furniture; catalogues of American and French makers of school desks; customs dispatches; advertisements; inventories of goods; patent records of school desks in the USA, France, and Brazil. Paying attention to questions of medical-hygienic, pedagogical, technological, juridical, administrative, and economic natures, Alcântara circumscribes aspects of the emergence of the industry of school desks,

---

[56] Meda, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una "storia materiale della scuola" tra XIX e XX secolo». *History of Education & Children's Literature*, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

[57] Frederik Herman, Angelo Van Gorp, Frank Simon & Marc Depaepe (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599

[58] ALCÂNTARA, Wiara. *Op. cit.*

highlighting the specificities of the ways of purchasing these novel pieces of furniture by the public administration of São Paulo between 1874 and 1914.

In the more recent analyses, the challenge facing historians of education is to operate at the intersection of sources of different provenances in order to observe relations and connections, while avoiding the risk of merely juxtaposing and fragmenting aspects of the same process. When analyzing a public contract to supply school objects or furniture, for example, the contribution of different disciplines can evince the role of intra- and extra-school relations in school culture. This does not mean neglecting the importance of the segmentation and delimitation of the research object, but rather it means understanding artefacts in social interaction. In other words, it means understanding the relations that produce them and put them in circulation, as well as the relations they constituted and gave rise to.

In the case of the public contract mentioned above, the source consists in a document prepared within the sphere of administrative law as an instrument of public administration to procure goods and services from private entities. It is a source whose analysis can happen at the intersection of areas. From the point of view of the content, the object of the contract is targeted at the school. From the formal viewpoint, there are elements of administrative public law in its interaction with private business law.

Not by accident, the interdisciplinary approach has also been moving closer to a new political history that considers the administrative choices of governments and the economic investments in public instruction. For that reason, the history of the materiality of school is, to some extent, the history of how the public authorities, the States, have been organizing themselves bureaucratically and administratively to take on the responsibility for the creation and maintenance of official institutions of education, and to supply materials and furniture to the schools throughout their territory. It is, at the same time, the history of the relation between public and private sectors in offering services to the population.

Similar observations can be made regarding patents. A patent is generated within the sphere of commercial law with the aim of recognizing and conceding industrial property, and the exclusive use of a discovery or invention, to its maker. The discussion about patents has been present since the universal expositions, such as the 1873 International Patent Congress in Vienna, and the 1878 International Congress on Industrial Property in Paris.

If, on the one hand, the Expositions favored the advertising, dissemination, and commercialization of products, on the other, they made the producers vulnerable to unauthorized reproductions. It was not unlikely that, having acquired a catalogue from a particular maker, instead of buying the products therein a company simply started to reproduce models, competing in the market. Hence the considerable number of patents identified in several countries as a juridical instrument to ensure the privilege of exclusive use of an invention.

The analysis of patents allows us to identify both the companies that since the last decades of the 19th century have become prominent in making school furniture and artefacts, and the relation established between the design of such pieces and the medical-hygienist discourse; and also the techniques and technologies they employed and deemed as inventions; the appreciation of the jury of the Universal Expositions about the models displayed; the adaptations of products to the demands of specific clients, private institutes of education or of the State itself.

The case of the Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement[59], mentioned in the initial paragraph of this Introduction, open a window onto still other aspects of this transnational economic enterprise by giving visibility to the action of a commercial entity with headquarters in Paris but with a network of businesses spanning several countries. The Syndicat, through commercial agents and representatives, stimulated the expansion of French culture and commerce with the commercialization of the school museum and other didactic materials produced by French companies. For that, it made use of strategies such as the creation of cartels and the technical standardizing of products, so as to obtain control of the school market within a new world order characterized not only by globalization and industrialization, but also by mass schooling.

In addition to the two approaches described in this section, three other perspectives little developed within the history of education about material culture could be mentioned. The first one has to do with the extrapolation of the school materiality onto the social. Following the example of Chervel[60] who, taking the case of orthography in France, analyses the effects that the school institution has on society and culture, it would be profitable to enquire about the double movement of materiality. On one side, to

[59] ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL. Diana. *Op. cit*.

[60] CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.

question how the processes through which the artefacts are created for school use extrapolate the school walls and take on other social functions. And on the other side, to enquire about how the artefacts created for purposes alien to the school, as is the case of scientific objects, are incorporated to it in movements of constant adaptation and appropriation, which leads us to the second perspective.

It relies on the relation between history of education, history of scientific artefacts, and history of science and science teaching. This dimension emerges both in the article by Vera Gaspar da Silva and Gizele de Souza, and in the article by Marguerite Figeac-Monthus, as a subject of study still rare, whose investigation implies interdisciplinary approaches with focus on themes that hark back to the 19th century, such as for example, the object lessons. According to Heather Ellis[61], this distancing between the history of science and technology and the history of education "is linked to broader divisions in the history of knowledge, which has, for many years, been carved up into sections reflective of the academic subject divisions that structure modern universities and higher education in the West". She also states that most significant "is the division of the history of knowledge into the history of science, on the one hand, and the more recent history of humanities, on the other".

Although there are a few works that tend to overcome these divisions, as for example those by José Pedro Marin Murcia[62] in Spain; by Katya Braghini[63] and by Reginaldo Meloni and Wiara Alcântara[64] in Brazil; by Johann-Günther Egginger[65] in France; and by Heather Ellis[66] in England, the production is still scarce. In this sense, as noted by Marguerite Figeac-Monthus, the connection that can be established between the artefact, its use in the classroom, and the makers of scientific instruments still has much to contribute to the study in this field.

---

[61] Ellis, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056

[62] MARIN MURCIA, José Pedro. *El material cientifico para la enseñanza de la botanica em la region de Murcia (1837-1939).* Tese de Doutorado: Universidad de Murcia, 2014

[63] BRAGHINI, Katya Zuquim. As aulas de demonstração científica e o ensino da observação. *Revista brasileira de história da educação*, v. 17, p. 227-254, 2017

[64] MELONI, Reginaldo ; ALCANTARA, Wiara. "Scientific didactic materials and the history of the Natural Science teaching in São Paulo (1880-1901)". *Educação & Pesquisa*. [online]. 2019, vol.45

[65] EGGINGER, Johann-Günther. « Matérialité de l'enseignement des sciences naturelles à l'école : de la « chose » en classe à un objet de collection muséale, XIXe-XXe siècle *», in* Figeac-Monthus, Marguerite (Dir.). *Éducation et culture matérielle en France et en Europe du XVIe siècle à nos jours.* Paris : Honoré Champion, 2018, p. 294-312.

[66] ELLIS, Heather. *Science, Technologies and Material Culture in the History of Education.* London : Routledge, 2020.

The third perspective relates to the agency of school objects. The recognition of the agency of material things is based on the refusal to restrict the analysis of artefacts considering just what people do with them. In this sense, Nicole Boivin[67] denounces that the dichotomies subject-object, cultural-natural, and mental-material still characterize the analyses of contemporary social sciences. To the author, the question is not one of unifying, but of clarifying the material aspects of human social and cultural existence. More than that: to understand how the properties of the material world shape human experience, mind, society, and history. Thus, the physical world and the human mind would not be separate realities, but united in different forms in the social practice.

Nevertheless, one of the obstacles to the development of these analyses lies in the difficulty to define what constitutes the agency of material things. According to Malafouris[68], agency is not defined by the existence of an intentionality in material things. It is a causal and relational phenomenon that is, therefore, defined by the effects of meaning produced in the subjects. This is the strand that makes pertinent a study of the agency of objects in the constitution of schooling processes and individuals under schooling.

Final remarks

By the end of this narrative, we have to recognize that all explaining effort carries faults and omissions. We are aware of the risks incurred in writing this Introduction, in proposing an interpretation of the history of incorporating school material culture in this field. On the one hand, our effort was guided by the dialogue with the articles included in this dossier. On the other, it was wrought from our own international circulation in this area. It amounts, therefore, to a partial outlook resting on a specific locus of production, and that flows onto or contrasts with other possible views in the composition of the mosaic of the studies and analyses carried out during these last 30 years in the history of education.

[67] BOIVIN, Nicole. Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

[68] Malafouris, L. At the potter's wheel: An argument for material agency. In Knappett, C., Malafouris, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.

Thus, the strands underlined here do not encompass the whole investment of research made in this field. At the same time, these strands do not appear as successive stages of approximation in dealing with this problem. On the contrary, they constitute layers of understandings about school material culture that have been settling and of reconfiguring investigation as new theoretical approaches are incorporated, as the international exchange among historians of education has increased and as interdisciplinary dialogue has intensified.

The collection of articles of different provenances, comprising a reflection about the history of school material culture proposed in this dossier is an example of this movement. May it stimulate many other dialogues and promote new developments!

References

ALCÂNTARA, Wiara. *Por uma história econômica da escola: a carteira escolar como vetor de relações (São Paulo, 1874-1914).* PhD- FEUSP, 2014.

ALCÂNTARA, Wiara; VIDAL, Diana. The *Syndicat Commercial du Mobilier et du matériel d'Enseignement* and the transnational trade of school artefacts (Brazil and France in the late nineteenth and early twentieth centuries)". *Paedagogica historica,* DOI: 10.1080/00309230.2020.1796721.

BAGIGALUPI, Marcella; FOSSATI, Piero. *Da plebe a popolo: l'educazione popolare nei libri di scuola dall'Unità d'Italia alla Repubblica*. Scandicci: La Nuova Italia, 1986.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Apresentação. *Educação e Pesquisa.* 2004, vol.30, n.3 , pp.471-473.

BITTENCOURT, Circe. *Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar.* PhD, FFLCH-USP, 1993.

BOIVIN, Nicole. *Material Cultures, Material Minds: The Impact of Things on Human Thought, Society, and Evolution*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *La reproduction. Éléments pour une théorie du système d'enseignement.* Paris: Éditions de Minuit, 1970.

BRAGHINI, Katya Zuquim. As aulas de demonstração científica e o ensino da observação. *Revista brasileira de história da educação*, v. 17, p. 227-254, 2017.

CHERVEL, André. Histoire de la grammaire scolaire. Paris: Payot, 1977.

CHERVEL, André. L'histoire des disciplines scolaires: réflexions sur un domaine de recherche. *Histoire de l'éducation,* nr. 38, mai 1988, p. 59-119.

CHERVEL, André. *La culture scolaire. Une approche historique.* Paris: Belin, 1998.

CHOPPIN, Alain. «L'histoire des manuels scolaires: une approche globale», *Histoire de l'Éducation*, 9, 1980.

CUBAN, Larry. *teachers and machines: the classroom use of technology since 1920.* New York/London: Teachers College, Press, 1986.

CUBAN, Larry. *How teachers taught. Constancy and change in American classrooms, 1880-1990.* New York: Teachers College Press, 1993.

DE CERTEAU, Michel. *La culture au pluriel.* Paris: Union général d'éditions, 1974.

DELUMEAU, Jean. *La peur en Occident (XIVe-XVIIIe siècles). Une cité assiégée*, Paris, Fayard, 1978.

DEPAEPE, Marc & SIMON, Frank. Is there any place for the history of education in the history of education? A plea for the history of everyday educational reality in- and outside schools. *Paedagogica historica,* XXXI, p. 9-16, 1995.

EGGINGER, Johann-Günther. « Matérialité de l'enseignement des sciences naturelles à l'école : de la « chose » en classe à un objet de collection muséale, XIX^{e}-XX^{e} siècle », *in* Figeac-Monthus, Marguerite (Dir.). *Éducation et culture matérielle en France et en Europe du XVI^{e} siècle à nos jours.* Paris : Honoré Champion, 2018, p. 294-312.

ELLIS, Heather. "Editorial: science, technologies and material culture in the history of education", *History of Education*, 46:2, 143-146, 2017. DOI: 10.1080/0046760X.2016.1274056.

ELLIS, Heather. Science, Technologies and Material Culture in the History of Education. London : Routledge, 2020.

ESCOLANO BENITO, Agustín. La arquitectura como programa. Espacio-Escuela y currículum. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 97-120, 1993-1994.

ESCOLANO BENITO, Agustín. Los professores en la historia. In: MAGALHAES & BENITO (org). *Os professores na História.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1999, p. 15-27.

ESCOLANO BENITO, Agustín (dir.), *Historia ilustrada del libro escolar en España: del Antiguo Régimen a la Segunda República*. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez y Ediciones Pirámide, 1997.

FOUCAULT, Michel. *Les Mots et les Choses.* Paris: Gallimard, 1969.

FOUCAULT, Michel. *Surveiller et Punir: Naissance de la prison.* Paris: Gallimard, 1975.

GAY, Peter. *The Bourgeois Experience: Victoria to Freud.* New York: Oxford University Press, 1984.

GINZBURG, Carlo. *Il formaggio e i vermi. Il cosmo di un mugnaio del '500*. Torino: Einaudi, 1976.

GOODSON, Ivor. School Subjects and Curriculum Change. London: Croom Helm, 1983.

GOODSON, Ivor & HARGREAVES, Andy (eds). *Teachers' Professional Lives* New York: Falmer Press, 1996.

GROSVENOR, Ian; LAWN, Martin; ROUSMANIERE, Kate. (cood.) *Silences and Images: The Social History of the Classroom,* New York: Peter Lang, 1999.

HERMAN, Frederik; VAN GORP, Angelo; SIMON, Frank & DEPAEPE, Marc (2011) "The school desk: from concept to object", *History of Education*, 40:1, 97-117, DOI: 10.1080/0046760X.2010.508599

HILL, Christopher. *The World Turned Upside Down: Radical Ideas During the English Revolution.* London: Maurice Temple Smith, 1972.

JULIA, Dominique. La culture scolaire comme objet historique. *Paedagogica Historica*. (Suppl. Series, vol. I, coord. A. Nóvoa, M. Depaepe e E. V. Johanningmeier),p. 353-382, 1995.

LAWN, Martin. "A Pedagogy for the public: the place of objects, observation, mechanical production and cupboards". In: LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005, p.145-162.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian. When in doubt, preserve: exploring the traces of teaching and material culture in English schools. History of Education, v. 30, n. 2, p.117-127, 2001.

LAWN, Martin; GROSVENOR, Ian (éd.). *Materialities of Schooling: design, technology, objects, routines.* Oxford: Symposium Books, 2005.

MALAFOURIS, L. At the potter's wheel: An argument for material agency. In KNAPPETT, C., MALAFOURIS, L. (Eds.), Material agency: Towards a non-anthropocentric perspective. New York, NY: Springer, 2008, p. 19–36.

MEDA, Juri. «Mezzi di educazione di massa. Nuove fonti e nuove prospettive di ricerca per una "storia materiale della scuola" tra XIX e XX secolo». History of Education & Children's Literature, VI, 1 (2011), pp. 253-279.

MELONI, Reginaldo ; ALCANTARA, Wiara. Scientific didactic materials and the history of the Natural Science teaching in São Paulo (1880-1901). *Educação & Pesquisa.* [online]. 2019, vol.45.

NÓVOA, António. *Os Professores e as Reformas de Ensino na Viragem do Século 1886-1906*. Porto: Edições ASA, 1993.

O'BRIEN, T. *The Things They Carried*. London: Collins, 1990.

OSSENBACH SAUTER, Gabriela. “La investigación sobre los manuales escolares en américa latina: la contribución del proyecto MANES”. *Historia de la educación*., 19, 2000, pp. 193-203.

OZOUF, Jacque. *Nous les maitres d’école. Autobiograhies d’instituteurs de la Belle Époque.* Paris: Gallimard, 1973.

OZOUF, Jacques & OZOUF, Mona. *La République des instituteurs*. Paris: Gallimard, Le Seuil, 1992.

POPKEWITZ, Thomaz. Organization and power: Teacher education reforms. *Social Education*, 51, 496-500, 1987.

PORCIANI, Ilaria. *Il libro di testo come oggetto di ricerca: i manuali scolastici nell’Italia unita*, in *Storia della scuola e storia d’Italia*. Bari: De Donato, 1982, pp. 237-271.

RAICICH, Marino, *Di grammatica in retorica. Lingua, scuola, editoria nella Terza Italia*. Rome: Archivio «Guido Izzi», 1996.

ROCKWELL, Elsie. Metáforas para encontrar histórias inesperadas. In: NEPOMUCENO, Maria de Araújo & TIBALI, Elianda. *A educação e seus sujeitos na história.* Belo Horizonte: Argumentum, 2007, p. 15-33.

SAMUEL, Raphael. *Village life and labour.* London: Routledge, 1975.

SAUNIER, Pierre-Yves. “Globalisation”. In: Akira Iriye; Pierre-Yves Saunier. *The Palgrave Dictionary of Transnational History. From the mid-19th century to the present day*. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2009, pp 461-462.

THOMPSON, E.P. *The making of the working class.* London: Victor Gollancz, 1963.

TRILLA, Jaume. *Ensayos sobre la escuela.l espacio social y material de la escuela.* Barcelona: Loertes, 1985.

UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*, Paris, 17 October 2003.

VIDAL, Diana. ”A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, Sujeitos e objetos no oitocentos”, in: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.), *Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos.* João Pessoa, Editora Universitária da UFPB, 2009, p. 39–58.

VIDAL, Diana Gonçalves. “O museu escolar brasileiro: Brasil, Portugal e a França no âmbito de uma história conectada (final do século XIX)”. In: Rogério Fernandes; Alberto Lopes; Luciano Mendes de Faria Filho. (Org.). *Para a compreensão histórica da infância*. 1ed.Porto: Campo das Letras, 2006, v. 1, p. 239-264;

VIDAL, Diana Gonçalves. “Transnational Education in the Late Nineteenth Century: Brazil, France and Portugal Connected by a School Museum,” *History of Education* 46, no. 2 (2017): 228–41.

VIÑAO FRAGO, António. Del espacio escolar y la escuela como lugar: propuestas y cuestiones. *Historia de la Educación*, n. 12-13, p. 17-74, 1993-1994.

VIÑAO FRAGO, Antonio. El patrimonio histórico-educativo: memoria, nostalgia y estudio. *Con-ciencia social: anuario de didáctica de la geografía, la historia y las ciencias sociales*, 15, p. 141-148, 2011.

Diana Gonçalves Vidal is Dean of the Institute of Brazilian Studies at University of São Paulo, Brazil; member of Executive Committee of ISCHE, the International Advisory Board of the British Journal for Educational Studies and the International Committee of CEINCE. She serves as editor of ISCHE and Palgrave Macmillan's Global Histories of Education book series and of the Oxford Research Encyclopedia of Education. She is leader of the Project Knowledges and practices in borders: toward a transnational history of education (1810-...) (FAPESP 2018/26699-4). ORCID http://orcid.org/0000-0002-7592-0448.

Wiara Rosa Alcântara is Professor in the Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas (ICAQF) at UNIFESP, Diadema, Brazil. She is associated researcher of the Project Knowledges and practices in borders: toward a transnational history of education (1810-...) (FAPESP 2018/26699-4); and has experience in History of education, acting on the following subjects: economic history, school desk, material culture, history of scientific artefacts. ORCID http://orcid.org/0000-0003-0752-8257.

Artigo elaborado por Diana Vidal e Bruno Bontempi Jr., para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de tradução para o inglês

SEÇÃO: ENTREVISTAS

Um intelectual cosmopolita: trajetórias de Noah Sobe na (história da) educação[1]

Diana Gonçalves Vidal[2]
ORCID https://orcid.org/0000-0002-7592-0448
Bruno Bontempi Jr.[2]
ORCID https://orcid.org/0000-0002-8524-2652

Resumo

Professor Titular de Estudos em Política Cultural e Educacional na Escola de Educação da Universidade Loyola em Chicago (EUA), Noah W. Sobe é especialista em história da educação, história comparada e educação internacional. Suas pesquisas examinam a circulação global de políticas e práticas educacionais com ênfase particular nas maneiras pelas quais as escolas funcionam como locais de resistência à imposição cultural a pessoas, povos, sociedades e mundos. Interessa-se também por metodologias de pesquisa em educação comparada, especificamente interrogando-se como as noções de contexto, nação, transnacional e globalização/global podem ser reconceitualizadas. Por fim, dedica-se ainda à história do afeto e da emoção na educação, com foco na história do tédio na escola. Sua formação e trânsito na arena educativa, bem como as escolhas teóricas e metodológicas são abordadas nesta entrevista, que se estende ainda sobre as relações tramadas com pesquisadores brasileiros associados à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), à Faculdade de Educação e ao Instituto de Estudos Brasileiros da USP, e explora suas atuais atribuições como Oficial Sênior de Projeto no programa de Pesquisa e Prospecção em Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) junto à iniciativa *Futures of Education: Learning to Become* ("Futuros da Educação: Aprendendo a se Tornar"). A reflexão abrange também os efeitos da COVID-19 no cenário educativo internacional. Em seu conjunto, o diálogo entabulado oferece ao leitor um leque instigante e atual de problematizações, dentre as quais a inquietante afirmação feita por Noah Sobe de que o "futuro é um fato cultural".

Palavras-chave

História da educação – História transnacional – História do afeto e da emoção – UNESCO – International Standing Conference for the History of Education (ISCHE).

1- Tradução/versão: Jessé Rebello.

2- Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, SP, Brasil. Contatos: dvidal@usp.br; bontempi@usp.br

https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046002002
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY-NC.

Entrevistadores: Diana Gonçalves VIDAL; Bruno BONTEMPI JR

A cosmopolitan intellectual: the trajectories of Noah Sobe in (the history of) education

Abstract

Professor of Cultural and Educational Policy Studies in the School of Education at Loyola University Chicago (USA), Noah W. Sobe specializes in the history of education, and in comparative and international education. His researches examine the global circulation of educational policies and practices with particular emphasis on the ways in which schools work as loci of resistance to the cultural impositions upon individuals, peoples, societies, and worlds. He is also interested in research methodologies in comparative education, investigating specifically how notions such as those of context, nation, transnational and global/globalization can be reconceptualized. Also, he dedicates himself to the history of affect and emotion in education, with focus on the history of boredom in school. His formation and access to the educational arena, as well as his theoretical and methodological choices are examined in this interview, which also discusses his academic connections to Brazilian researchers associated to Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP), to the School of Education and Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo, and explores his current attributions as Senior Project Officer in the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Education Research and Foresight program, part of the Futures of Education: Learning to Become initiative. The reflection also covers the effects of COVID-19 on the international educational scene. As a whole, this dialogue offers the readers a stimulating and contemporary arch of problematizations, among which the disturbing statement made by Noah Sobe that "future is a cultural fact".

Keywords

History of education – Transnational history – History of affect and emotion – UNESCO – International Standing Conference for the History of Education (ISCHE).



Fonte: Arquivo do entrevistado.

Apresentação

Professor Titular de Estudos em Política Cultural e Educacional na Escola de Educação da Universidade Loyola em Chicago (EUA), Noah Webster Sobe é especialista em história da educação, história comparada e educação internacional. Atualmente, está licenciado de suas atividades acadêmicas para assumir a posição de Oficial Sênior de Projeto no programa de Pesquisa e Prospecção em Educação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Paris, em que colabora com a iniciativa Futures of Education: Learning to Become ("Futuros da Educação: Aprendendo a se Tornar"). Atua também como pesquisador associado do Projeto Temático "Saberes e práticas em fronteira: por uma história transnacional da educação (1810-...)" (processo FAPESP nr. 2018/26699-4), liderado por Diana Vidal e Carlota Boto, na Faculdade de Educação em parceria com o Instituto de Estudos Brasileiros da USP.

Dentre suas responsabilidades profissionais anteriores, incluem-se a participação no Comitê Executivo da *International Standing Conference on the History of Education* (ISCHE) e o mandato como Presidente da seção dos Estados Unidos da América da Sociedade de Educação Comparada e Internacional (*Comparative and International Education Society* (CIES). Co-edita a revista *European Education*, afiliada à Sociedade Comparada e Educacional da Europa (*Comparative and Education Society of Europe* - CESE), e integra os conselhos editoriais de várias revistas acadêmicas, incluindo *Cadernos de História da Educação*. Suas pesquisas examinam a circulação global de políticas e práticas educacionais com ênfase particular nas maneiras pelas quais as escolas funcionam como locais de resistência à imposição cultural a pessoas, povos, sociedades e mundos. Interessa-se também por metodologias de pesquisa em educação comparada, especificamente interrogando-se como as noções de contexto, nação, transnacional e globalização/global podem ser reconceitualizadas. Por fim, dedica-se ainda à história do afeto e da emoção na educação, com foco na história do tédio na escola.

Pela amplitude de sua produção e pelo reconhecimento internacional que Noah Sobe desfruta na comunidade de historiadores da educação, em 2015, participou como convidado do VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, ocorrido na cidade de Maringá. Na oportunidade, integrou a mesa-redonda intitulada Arquivos e Fontes na História da Educação, apresentando a comunicação "Fontes, Teorias, Escolarização e Infância: Afeto e Corporeidade nas Escolas Progressistas Norte-Americanas do Amanhã", posteriormente publicada no livro *História da Educação, Matrizes Interpretativas e Internacionalização*, organizado por José Gondra, Maria Cristina Machado e Regina Simões para a EdUFES (2017).

SECTION: INTERVIEW

A cosmopolitan intellectual: the trajectories of Noah Sobe in (the history of) education[1]

Diana Gonçalves Vidal[2]
ORCID https://orcid.org/0000-0002-7592-0448
Bruno Bontempi Jr.[2]
ORCID https://orcid.org/0000-0002-8524-2652

Abstract

Full Professor of Cultural and Educational Policy Studies in the School of Education at Loyola University Chicago (USA), Noah W. Sobe specializes in the history of education, and in comparative and international education. His researches examine the global circulation of educational policies and practices with particular emphasis on the ways in which schools work as loci of resistance to the cultural impositions upon individuals, peoples, societies, and worlds. He is also interested in research methodologies in comparative education, investigating specifically how notions such as those of context, nation, transnational and global/globalization can be reconceptualized. Also, he dedicates himself to the history of affect and emotion in education, with focus on the history of boredom in school. His formation and access to the educational arena, as well as his theoretical and methodological choices are examined in this interview, which also discusses his academic connections to Brazilian researchers associated to Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP), to the School of Education and Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo, and explores his current attributions as Senior Project Officer in the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Education Research and Foresight program, part of the Futures of Education: Learning to Become initiative. The reflection also covers the effects of COVID-19 on the international educational scene. As a whole, this dialogue offers the readers a stimulating and contemporary arch of problematizations, among which the disturbing statement made by Noah Sobe that "future is a cultural fact".

Keywords

History of education – Transnational history – History of affect and emotion – UNESCO – International Standing Conference for the History of Education (ISCHE).

1- Traduction: Jessé Rebello.

2- Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo, SP, Brasil. Contacts: dvidal@usp.br; bontempi@usp.br.

https://doi.org/10.1590/S1678-4634202046002002
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY-NC.

work of John Dewey in the interwar era, and it made use of tools from transnational history. The article was translated into Portuguese by Bruno Bontempi Jr. and illustrates the research collaboration developed by the two researchers preceding the dissemination of Noah Sobe's works in Brazil.

Four years later, a new article by Sobe was published as part of a dossier organized by Miriam Jorge Warde for the Brazilian journal *Cadernos de História da Educação* (Notes on the History of Education). In that text, he examined "attention" as an object of knowledge related to the management and organization of individuals, taking inspiration in the work of Maria Montessori. In this case, the translators were Katya Braghini, Milena Belo and Paulo Jorge de O. Carvalho, indicating the strong links made by Noah with the group associated to the Graduate Studies Program in Education: History, Politics, Society at the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP), then coordinated by Miriam Warde, whose long-standing interest in the relations between history of education in Brazil and in United States of America not only prompted the idea for the dossier, but continues to be a landmark in this facet of Brazilian educational historiography.

His access to the discussions in the transnational history of education and the contact he has had with historians of education in Brazil were strong elements in the invitation he received to integrate the São Paulo Research Foundation (FAPESP) Thematic Project "Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810-...)". Focusing on the circulation of subjects, artefacts, knowledges and practices between Brazil and other countries in the period from the early 19th century to the present day, the Project takes as its point of departure the transfer of the Portuguese Royal Court to Rio de Janeiro, the moment of establishment of the first royal press in Brazilian lands, and of initiatives that would lead to the first general law of primary education in 1827, and to the creation of secondary and higher courses, and also of the first Normal Schools. It extends to the current days in understanding that the appropriations, interchanges, sharing and exchanges of knowledge and actions at the international level that occurred during those two centuries left stamps of innovation in different traditions that comprised and still comprise the educational knowledges and practices in Brazil today.

In the interview that follows some of the theoretical matrices of Noah Sobe's reflection about the history of education are spelled out, as well as of his political practice in the field. Concerning the first topic, the discussion about the concepts of transfer, entanglement, and appropriation are of major interest. Indeed, after adopting the perspective of cultural transfer, the North American historian criticized that concept and defended the idea that "an 'entangled history' approach can be usefully applied to thinking about intercultural exchanges in the history of education" (SOBE, 2012, p. 16). This is because, as he states in this interview when answering to the sixth question, "concepts like 'entanglement' and 'appropriation' gives me more flexible strategies for understanding how people, objects, principles, affects—even 'futures'—were assembled in educational settings and with what consequences". With respect to his political participation in the field, Noah highlights in particular the amazing dynamism and creativity of the history of education, not only in

Entrevistadores: Diana Gonçalves VIDAL; Bruno BONTEMPI JR.



Fonte: Arquivos do entrevistado.

Introduction

Full Professor of Cultural and Educational Policy Studies in the School of Education at Loyola University Chicago (USA), Noah Webster Sobe specializes in the history of education, and in comparative and international education. He is currently on leave from his academic activities to take on a post as Senior Project Officer in the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) Education Research and Foresight program in Paris, where he collaborates with the *Futures of Education: Learning to Become* initiative. He also works as an associate researcher in the São Paulo Research Foundation (FAPESP) Thematic Project "Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810-...)" (contract #2018/26699-4) coordinated by Diana Vidal and Carlota Boto in the School of Education in partnership with the Institute of Brazilian Studies of the University of São Paulo.

Among his previous professional activities, we may cite his membership of the Executive Committee of the International Standing Conference on the History of Education (ISCHE), and his term as President of the USA section of the Comparative and International Education Society (CIES). He co-edits the *European Education Journal*, affiliated to the Comparative and Education Society of Europe (CESE), and belongs to the editorial boards of several academic journals, including the *Cadernos de História da Educação* (Notes on the History of Education). His studies examine the global circulation of educational policies and practices, with particular emphasis on the ways in which schools function as loci of resistance to the cultural impositions to individuals, peoples, societies, and worlds. He is also interested in research methodologies in comparative education, specifically investigating how the notions of context, nation, transnational and globalization/global can be reconceptualized. Also, he dedicates himself to the history of affect and emotion in education with a focus on the history of boredom in school.

For the amplitude of his production, and for the international recognition that he enjoys in the community of historians of education, Noah Sobe participated in 2015 as an invited speaker to the VIII Brazilian Congress of History of Education that took place in the city of Maringá. At the time, he took part in a roundtable entitled "Sources, Theories, Schooling and Childhood: Affect and Corporeity in North American Progressive Schools of Tomorrow", later published in the book *História da Educação, Matrizes Interpretativas e Internacionalização* (History of Education, Interpretive Matrices and Internationalization) organized by José Gondra, Maria Cristina Machado and Regina Simões for EdUFES (2017).

Even before that, the North American historian of education was already known for his publications in Portuguese. The first of them was in 2012 in the *Revista Brasileira de História da Educação* (Brazilian Journal of History of Education). It discussed the

Artigo elaborado por Bruno Bontempi Jr., para o qual foi utilizado recurso do projeto para serviço de tradução para o inglês

PUBLIC POLICIES, EVALUATION AND MANAGEMENT
POLÍTICAS PÚBLICAS, AVALIAÇÃO E GESTÃO
POLÍTICAS PÚBLICAS, EVALUACIÓN Y GESTIÓN
POLITIQUES PUBLIQUES, EVALUATION ET GESTION

https://doi.org/10.1590/198053147278

THE 1959 EDUCATORS' MANIFESTO REVISITED: EVENT, NARRATIVES AND DISCOURSES

Bruno Bontempi Jr.[I]
TRANSLATED BY Jessé Rebello de Souza Junior[II]

[I] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brazil. bontempi@usp.br
[II] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo (SP), Brazil. jesse.rebello@gmail.com

Abstract

This article presents a historical analysis of the 1959 educators' manifesto "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" [Summoned once again: manifesto to the people and to the government], made public in response to the proposal of an amendment to the Draft Law of Bases and Guidelines of Education. The text examines the foundations of the manifesto's memory, investigating the reasons and effects of its predominant explanation through its relations to the Pioneers Manifesto and to the Campaign in Defense of Public School. It reconstructs events, agents and meanings, understanding the manifesto as a collective and coordinated action of intellectuals aiming at certain political ends. It concludes by highlighting the manifesto's specificity and historicity, trimming off historiographical misunderstandings that resulted from baseless repetitions and approaches that left gaps in its understanding as a singular event.

INTELLECTUALS • DOCUMENTS • PRESS • HISTORY OF EDUCATION

O MANIFESTO DOS EDUCADORES DE 1959 REVISITADO: EVENTO, NARRATIVAS E DISCURSOS

Resumo

Trata-se de análise histórica do manifesto de educadores "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" (1959), divulgado em resposta à irrupção de um substitutivo ao projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Examina os alicerces de sua memória, interrogando as razões e os efeitos da predominante explicação por meio de suas relações com o Manifesto dos Pioneiros e a Campanha em Defesa da Escola Pública. Reconstrói eventos, agentes e significados, compreendendo-o como ação coletiva e coordenada de intelectuais para fins políticos determinados. Conclui-se realçando o manifesto em sua especificidade e historicidade, aparando equívocos historiográficos resultantes de repetições sem lastro e abordagens que produziram lacunas em sua compreensão como evento singular.

INTELECTUAIS • DOCUMENTOS • IMPRENSA • HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

REVISITADO EL MANIFIESTO DE LOS EDUCADORES DE 1959: EVENTO, NARRATIVAS Y DISCURSOS

Resumen

Se trata de un análisis histórico del manifiesto de educadores: "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" (1959), divulgado como respuesta a la irrupción de un sustituto al proyecto de Ley de Directivas y Bases de la Educación. Examina los cimientos de su memoria, interrogando las razones y los efectos de la predominante explicación por medio de sus relaciones con el Manifiesto de los Pioneros y la Campaña en Defensa de la Escuela Pública. Reconstruye eventos, agentes y significados, comprendiéndolos como una acción colectiva y coordinada de intelectuales para determinados fines políticos. Se concluye realzando el manifiesto en su especificidad e historicidad, recortando equivocaciones historiográficas resultantes de repeticiones sin respaldo y abordajes que produjeron lagunas en su comprensión como evento singular.

INTELECTUALES • DOCUMENTOS • PRENSA • HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

LE MANIFESTE DES ÉDUCATEURS DE 1959 REVISITÉ : ÉVÉNEMENT, RÉCITS ET DISCOURS

Résumé

Cet article propose une analyse historique du manifeste des éducateurs « Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo » (1959), rédigé en réponse à un substitutif du projet de la Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Sont examinés les fondements de sa mémoire en s'interrogeant sur les raisons et les effets de l'explication prédominante, à travers les relations qu'il entretient avec le Manifesto dos Pioneiros et la Campanha em Defesa da Escola Pública. Sont reconstitués les événements, les agents et les significations, tout en envisageant le manifeste comme une action collective et coordonnée d'intellectuels visant des fins politiques spécifiques. En conclusion, le manifeste est reconnu dans sa spécificité et son historicité, en dissipant les équivoques historiographiques qui résultent de répétitions non fondées et d'approches ayant conduit à des erreurs de compréhension quant à sa légitimité en tant qu'événement singulier.

INTELLECTUELS • DOCUMENTS • PRESSE • HISTOIRE DE L'ÉDUCATION

I SHALL BE DEALING HERE WITH THE DOCUMENT ENTITLED "MAIS UMA VEZ CONVOCADOS: manifesto ao povo e ao governo" [Summoned once again: manifesto to the people and to the government] (1959), authored by Fernando de Azevedo and endorsed by writers, scientists, politicians, teachers, students, journalists and civil servants. Written within the context of the process of legal approval of the Law of Bases and Guidelines of Education, the document appeared in official publications, as well as in commercial newspapers in São Paulo and Rio de Janeiro between June 30 and the July 5, 1959. Taking the opportunity to revisit it, I examined here the historiographical foundations of its memory, interrogating the reasons and effects of its oblique explanation, analyzing connections with the 1932 Manifesto and with the Campaign in Defense of Public School. I looked for its meaning as a unique event and as a speech act of an intellectual collective, by giving flesh to its agents; by unveiling ways of doing, meanings and commitments; by highlighting it in its specificity and historicity.[1]

To construct the 1959 manifesto as act and product of the social interactions of intellectuals and of the intentional use they made of language and its supports, I drew from the work of Jean-François Sirinelli and Quentin Skinner. From Sirinelli I take the definition of the intellectual's "variable geometry", based on its wide and sociocultural meaning, which includes the cultural creators and mediators, as well as on its stricter meaning based on the notion of commitment. In the analysis of this manifesto, in which a collective of educators made public use of their qualifications for political ends, one can see it as a temporary amalgamation of the polymorphic intellectual milieu, with different varieties of commitment, such as leaders, militants, mediators, interlocutors, free riders, and witnesses (Sirinelli, 2003). The French historian offers two analytical tools that were particularly useful in this study of the relations between intellectual and politics, namely the notions of sociability and generation. As to the first of them, I considered the aggregating and creative force around which intellectuals orbit and attract mutually, construct their identities and produce events, as well as the sociability based on the shared experiences of a repertoire comprised of meeting places, exchanges of correspondence, institutions of formation and work, circulation of articles and subscription to manifestos, experiences and affections that generate sensibilities and define choices, giving substance to the cold letter of the subscriptions. These social practices, by transcending individualities and personal beliefs, help to explain the complex and multifactored motivations of the convergence that marks the eruption of intellectuals as a discernible political body. As to the notion of generation, I considered important to identify in the three events that are mutually connected in historiography the two generations involved, with their specific commitments and roles. I paid attention to the hindsight illusion in which one projects upon a generation the meanings of effects posterior to the events which, before and during the historical process, made it emerge (Sirinelli, 1986; Alves, 2012). Lastly, I share in the value attributed to the singular event in historical narrative. In the case of the 1959 Manifesto, related as it is to a fact established in the history of education, I have questioned the construction by historiography of the perennial meaning of the Manifesto's text, and of a memory harried by the agglomeration of other events and distorted by the retrospective projection of a political culture.

1 This article is a product of studies conducted within the research projects "Intellectuals and educational thinking as objects of the history of Brazilian education", sponsored by the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [National Council for Scientific and Technological Research] (CNPq – Productivity Scholarship PQ2), Process #304753/2017-9; and "Knowledges and practices at the borders: for a transnational history of education (1810 – ...)", sponsored by the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo [São Paulo Research Foundation] (Fapesp – Thematic Project), Process #2018/26699-4.

REVISITADO EL MANIFIESTO DE LOS EDUCADORES DE 1959: EVENTO, NARRATIVAS Y DISCURSOS

Resumen

Se trata de un análisis histórico del manifiesto de educadores: "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" (1959), divulgado como respuesta a la irrupción de un sustituto al proyecto de Ley de Directivas y Bases de la Educación. Examina los cimientos de su memoria, interrogando las razones y los efectos de la predominante explicación por medio de sus relaciones con el Manifiesto de los Pioneros y la Campaña en Defensa de la Escuela Pública. Reconstruye eventos, agentes y significados, comprendiéndolos como una acción colectiva y coordinada de intelectuales para determinados fines políticos. Se concluye realzando el manifiesto en su especificidad e historicidad, recortando equivocaciones historiográficas resultantes de repeticiones sin respaldo y abordajes que produjeron lagunas en su comprensión como evento singular.

INTELECTUALES • DOCUMENTOS • PRENSA • HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

LE MANIFESTE DES ÉDUCATEURS DE 1959 REVISITÉ : ÉVÉNEMENT, RÉCITS ET DISCOURS

Resumé

Cet article propose une analyse historique du manifeste des éducateurs « Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo» (1959), rédigé en réponse à un substitutif du projet de la Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Sont examinés les fondements de sa mémoire en s'interrogeant sur les raisons et les effets de l'explication prédominante, à travers les relations qu'il entretient avec le Manifesto dos Pioneiros et la Campanha em Defesa da Escola Pública. Sont reconstitués les événements, les agents et les significations, tout en envisageant le manifeste comme une action collective et coordonnée d'intellectuels visant des fins politiques spécifiques. En conclusion, le manifeste est reconnu dans sa spécificité et son historicité, en dissipant les équivoques historiographiques qui résultent de répétitions non fondées et d'approches ayant conduit à des erreurs de compréhension quant à sa légitimité en tant qu'événement singulier.

INTELLECTUELS • DOCUMENTS • PRESSE • HISTOIRE DE L'ÉDUCATION

POLÍTICAS PÚBLICAS, AVALIAÇÃO E GESTÃO
PUBLIC POLICIES, EVALUATION AND MANAGEMENT
POLÍTICAS PÚBLICAS, EVALUACIÓN Y GESTIÓN
POLITIQUES PUBLIQUES, ÉVALUATION ET GESTION

https://doi.org/10.1590/198053147278

O MANIFESTO DOS EDUCADORES DE 1959 REVISITADO: EVENTO, NARRATIVAS E DISCURSOS

Bruno Bontempi Jr.[I]

[I] Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, Brasil, bontempi@usp.br

Resumo

Trata-se de análise histórica do manifesto de educadores "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" (1959), divulgado em resposta à irrupção de um substitutivo ao projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Examina os alicerces de sua memória, interrogando as razões e os efeitos da predominante explicação por meio de suas relações com o Manifesto dos Pioneiros e a Campanha em Defesa da Escola Pública. Reconstrói eventos, agentes e significados, compreendendo-os como ação coletiva e coordenada de intelectuais para fins políticos determinados. Conclui-se realçando o manifesto em sua especificidade e historicidade, aparando equívocos historiográficos resultantes de repetições sem lastro e abordagens que produziram lacunas em sua compreensão como evento singular.

INTELECTUAIS • DOCUMENTOS • IMPRENSA • HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

THE 1959 EDUCATORS' MANIFESTO REVISITED: EVENT, NARRATIVES AND DISCOURSES

Abstract

This article presents a historical analysis of the 1959 educators' manifesto "Mais uma vez convocados: manifesto ao povo e ao governo" [Summoned once again: manifesto to the people and to the government], made public in response to the proposal of an amendment to the Draft Law of Bases and Guidelines of Education. The text examines the foundations of the manifesto's memory, investigating the reasons and effects of its predominant explanation through its relations to the Pioneers Manifesto and to the Campaign in Defense of Public School. It reconstructs events, agents and meanings, understanding the manifesto as a collective and coordinated action of intellectuals aiming at certain political ends. It concludes by highlighting the manifesto's specificity and historicity, trimming off historiographical misunderstandings that resulted from baseless repetitions and approaches that left gaps in its understanding as a singular event.

INTELLECTUALS • DOCUMENTS • PRESS • HISTORY OF EDUCATION

TRATAREI DO DOCUMENTO "MAIS UMA VEZ CONVOCADOS: MANIFESTO AO POVO E AO GOVERNO" (1959), de autoria de Fernando de Azevedo, que contou com o apoio de escritores, cientistas, políticos, professores, estudantes, jornalistas e servidores da administração pública. Respondendo à conjuntura de tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, foi divulgado em órgãos oficiais e em jornais da imprensa comercial de São Paulo e do Rio de Janeiro entre 30 de junho e 5 de julho de 1959. Na oportunidade de revisitá-lo, examino os alicerces historiográficos de sua memória, interrogando as razões e os efeitos da explicação oblíqua, mediante relações com o Manifesto de 1932 e a Campanha em Defesa da Escola Pública. Busquei seu significado como evento único e ato de fala de um coletivo intelectual, ao encarnar seus agentes, destrinçar modos de fazer, sentidos e engajamentos e realçá-lo em sua especificidade e historicidade.[1]

Para a construção do Manifesto de 1959 como ato e produto da interação social de intelectuais e do uso intencional que fizeram da linguagem e seus suportes, recorri a Jean-François Sirinelli e Quentin Skinner. De Sirinelli, acato a definição de "geometria variável" do intelectual, baseada nas acepções ampla e sociocultural, que abarca os criadores e mediadores culturais, e estreita e política, baseada na noção de engajamento. Na análise desse manifesto, pelo qual um coletivo de educadores fez uso público de sua qualificação para fins políticos, pode-se considerá-lo um amálgama provisório do polimorfo meio intelectual, com variadas modalidades de engajamento, tais como líderes, militantes, mediadores, interlocutores, adesistas, testemunhas (Sirinelli, 2003). Duas ferramentas que o historiador francês oferece ao estudo das relações entre intelectuais e política foram úteis: as noções de sociabilidade e geração. Quanto à primeira, considerei a força agregadora e criativa em torno da qual os intelectuais orbitam e se atraem, constroem identidades e produzem acontecimentos, assim como a sociabilidade assentada em experiências compartilhadas de um repertório composto de lugares de encontros, trocas de correspondências, instituições de formação e atuação, circulação de artigos e adesão a manifestos, vivências e afetos que geram sensibilidades e definem escolhas, dando substância à letra fria das subscrições. Essas práticas sociais, ao transcenderem individualidades e crenças pessoais, ajudam a explicar as complexas e multifatoriais motivações da convergência que marca a irrupção dos intelectuais como corpo político discernível. Quanto à noção de geração, considerei importante discernir, nos três acontecimentos que se implicam na historiografia, as duas gerações envolvidas, com seus específicos engajamentos e papéis. Estive atento à ilusão retrospectiva pela qual se projetam sobre uma geração os significados de efeitos posteriores aos eventos que, antes e durante o processo histórico, fizeram-na emergir (Sirinelli, 1986; Alves, 2012). Por fim, compartilho o valor conferido ao acontecimento singular na narrativa histórica. No caso do Manifesto de 1959, relacionado a um fato estabelecido na história da educação, lancei questionamentos à construção, pela historiografia, do significado perene de seu enunciado e de uma memória acossada pela aglomeração de outros eventos e distorcida pela projeção retrospectiva de uma cultura política.

Quanto a Skinner, assimilei procedimentos com os quais podesse captar os usos da linguagem para produzir sensibilidades e afetos, tais como alarme, indignação, concordância e adesão. Considerei a imbricação entre a dimensão discursiva do significado, relativa ao sentido e à informação supostamente ligados às palavras e frases, e a dimensão da ação linguística, relativa ao que os enunciadores são capazes de fazer mediante seu uso (Skinner, 2005; Vieira, 2017). Admitindo que um texto escrito e publicado

1 Este artigo é produto de investigações realizadas nos projetos de pesquisa "Intelectuais e pensamento educacional como objetos da história da educação brasileira", financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq – Bolsa Produtividade PQ2), processo n. 304757/2017-9; e "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)", financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp – Projeto temático), processo n. 2018/26699-4.

11) APÊNDICE C: Dissertações defendidas

Perspectivas curriculares e culturais na formação de professores

A reconstrução dos programas de ensino (São Paulo – 1934)

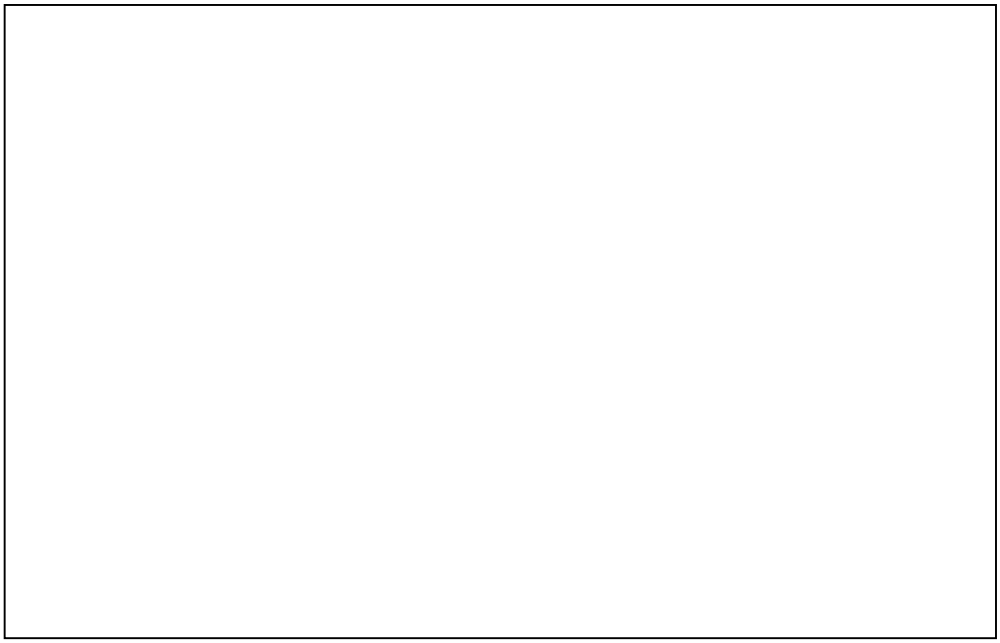
Versão Original

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo como requisito total para a obtenção do grau de Mestre em Educação.

Orientadora: Profª Drª Vera Teresa Valdemarin.

Ribeirão Preto

2020



RESUMO

Neste trabalho é realizada a análise de documentos datados dos anos de 1930, tendo como expoente o livro *A construção Científica dos Programas* escrito por José Ribeiro Escobar no ano de 1934, na época, chefe do departamento de Programas e Livros Escolares da instrução pública de são Paulo. Esse documento é exemplar de um período de mudanças curriculares ocorridas no país e está articulado ao movimento denominado Escola Nova, destinando-se à orientação dos professores da escola pública paulista para a organização curricular e para a elaboração de programas de ensino. Pretendeu-se compreender quem foi José Ribeiro Escobar, suas contribuições para o movimento da Escola Nova e a relação de suas ideias com o contexto intelectual e histórico da época, elucidadas pelas apropriações que realizou das teorias internacionais e nacionais para escrever esse livro, bem como, os aspectos fundamentais da sua concepção de programa escolar e as implicações para a formação dos docentes aos quais se direcionava. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o autor e análise documental do livro de Escobar, do Código de Educação (1933) – que estruturou o sistema educacional em São Paulo – e da Revista *Escola Nova* (1930) publicada pela Diretoria de Ensino de São Paulo, dispositivos voltados ao mesmo objetivo de introduzir inovações nas diretrizes e nas práticas pedagógicas, principalmente, no estado de São Paulo. Em conclusão, pode-se afirmar que José Ribeiro Escobar foi peça importante na difusão dos ideais reformadores em alguns outros estados do país e esteve na chefia de um dos principais departamentos destinado, pelo Código de Educação, a contribuir para a normatização do ensino. Além disso, também se destaca a importância de seu documento para a orientação da prática professoral dentro da nova conjuntura de liberdade didática proposta pela legislação de 1933. Cotejando as fontes, notou-se que o autor se apropriou de um conjunto grande de autores internacionais demonstrando participar da circulação das ideias da época, dialogando, principalmente, com textos de John Dewey e William Kilpatrick. Pode-se afirmar que o Escobar contribuiu para o direcionamento dos programas de ensino no estado de São Paulo cumprindo sua função, na época, dentro da hierarquia no sistema de educacional e desenvolvendo iniciativas anunciadas desde o começo da década de 1930. Conclui-se que o autor estudado fez parte de um movimento de interpretação das ideias originais da educação progressista e da cultura escolar da época. Foram encontrados indícios de que o campo educacional e o campo político se influenciaram mutuamente ao longo das rupturas e continuidades nas definições curriculares e nas práticas de ensino. Também pode-se dizer que os documentos analisados fizeram parte das estratégias institucionais para o direcionamento da organização curricular e da prática docente, publicado em um período repleto de tensões curriculares, políticas e sociais.

Palavras-chave: José Ribeiro Escobar. Escola Nova. Programas de Ensino.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Andressa Oliveira Livério

MARIA LACERDA DE MOURA ENSINA A ENSINAR:

UM ESTUDO SOBRE SUAS LIÇÕES DE PEDAGOGIA (DÉCADA DE 1920)

São Paulo

2021

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Andressa Oliveira Livério

MARIA LACERDA DE MOURA ENSINA A ENSINAR:

UM ESTUDO SOBRE SUAS **LIÇÕES DE PEDAGOGIA** (DÉCADA DE 1920)

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Educação. Área de concentração: Cultura, Filosofia e História da Educação.
Orientadora: Profª. Drª. Vivian Batista da Silva

SÃO PAULO

2021

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

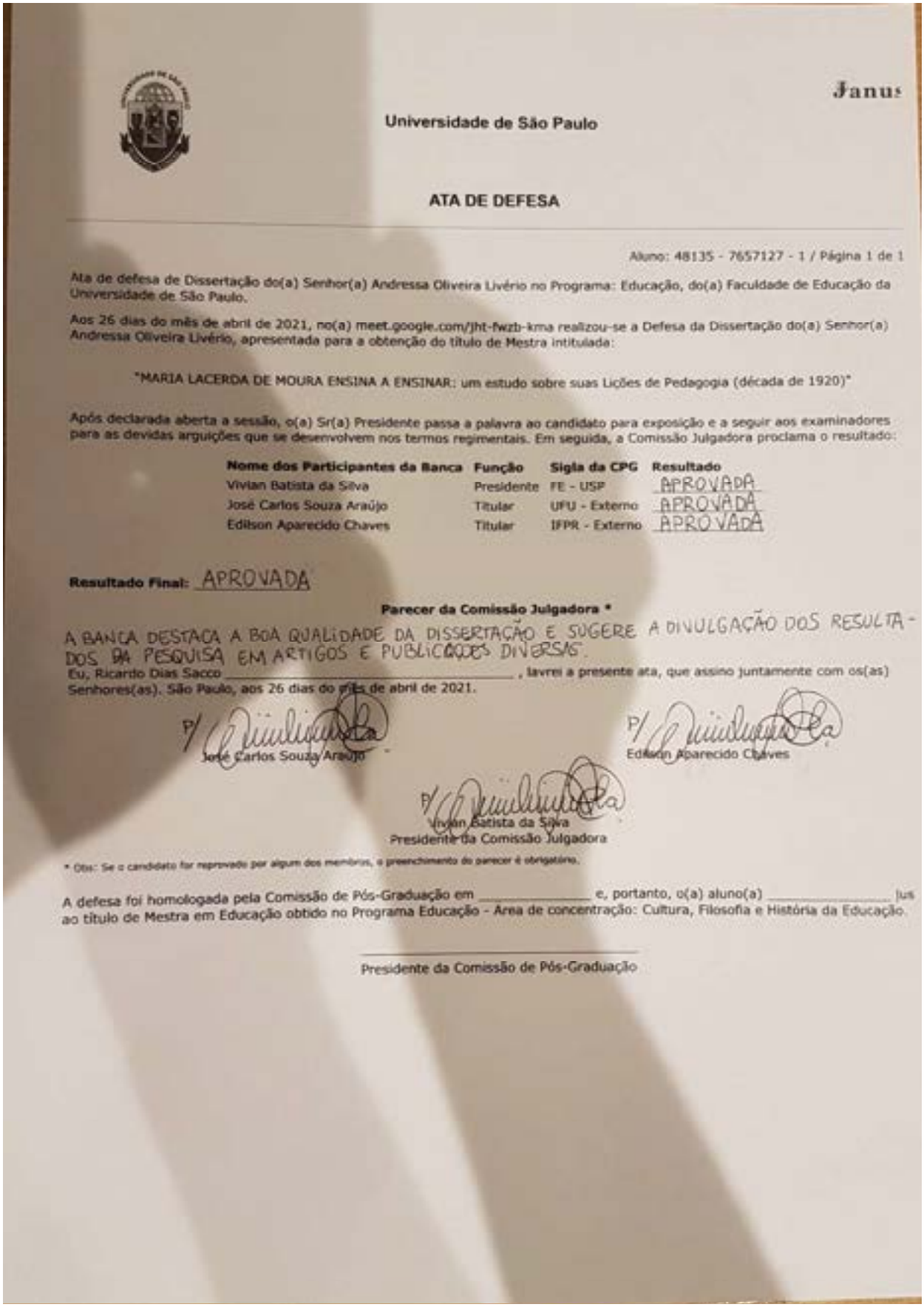
Catalogação da Publicação
Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

O784m

Oliveira Livério, Andressa
MARIA LACERDA DE MOURA ENSINA A ENSINAR: - UM ESTUDO SOBRE SUAS LIÇÕES DE PEDAGOGIA (DÉCADA DE 1920) / Andressa Oliveira Livério; orientadora Vivian Batista da Silva. -- São Paulo, 2021.
110 p.

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Cultura, Filosofia e História da Educação) -- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2021.

1. História da Educação. 2. Manual Pedagógico. 3. Escola Normal. 4. Maria Lacerda de Moura. I. Batista da Silva, Vivian, orient. II. Título.



Janus

Universidade de São Paulo

ATA DE DEFESA

Aluno: 48135 - 7657127 - 1 / Página 1 de 1

Ata de defesa de Dissertação do(a) Senhor(a) Andressa Oliveira Livério no Programa: Educação, do(a) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Aos 26 dias do mês de abril de 2021, no(a) meet.google.com/jht-fwzb-kma realizou-se a Defesa da Dissertação do(a) Senhor(a) Andressa Oliveira Livério, apresentada para a obtenção do título de Mestra intitulada:

"MARIA LACERDA DE MOURA ENSINA A ENSINAR: um estudo sobre suas Lições de Pedagogia (década de 1920)"

Após declarada aberta a sessão, o(a) Sr(a) Presidente passa a palavra ao candidato para exposição e a seguir aos examinadores para as devidas arguições que se desenvolvem nos termos regimentais. Em seguida, a Comissão Julgadora proclama o resultado:

Nome dos Participantes da Banca	Função	Sigla da CPG	Resultado
Vivian Batista da Silva	Presidente	FE - USP	APROVADA
José Carlos Souza Araújo	Titular	UFU - Externo	APROVADA
Edilson Aparecido Chaves	Titular	IFPR - Externo	APROVADA

Resultado Final: APROVADA

Parecer da Comissão Julgadora *

A BANCA DESTACA A BOA QUALIDADE DA DISSERTAÇÃO E SUGERE A DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA EM ARTIGOS E PUBLICAÇÕES DIVERSAS.

Eu, Ricardo Dias Sacco _____, lavrei a presente ata, que assino juntamente com os(as) Senhores(as). São Paulo, aos 26 dias do mês de abril de 2021.

P/
José Carlos Souza Araújo

P/
Edilson Aparecido Chaves

P/
Vivian Batista da Silva
Presidente da Comissão Julgadora

* Obs: Se o candidato for reprovado por algum dos membros, o preenchimento do parecer é obrigatório.

A defesa foi homologada pela Comissão de Pós-Graduação em _____ e, portanto, o(a) aluno(a) _____ jus ao título de Mestra em Educação obtido no Programa Educação - Área de concentração: Cultura, Filosofia e História da Educação.

_____
Presidente da Comissão de Pós-Graduação

Resumo

Nesta dissertação foi realizada uma análise bibliográfica e documental a qual utilizou-se como objeto e fonte de pesquisa o livro Lições de Pedagogia, escrito por Maria Lacerda de Moura, publicado em 1925. Trata-se do manual pedagógico brasileiro mais antigo, que se tem conhecimento, escrito por uma mulher, exemplo raro até os anos 1950. Buscou-se analisar como a experiência como professora da Escola Normal inspirou a escrita do manual, ou seja, como Maria Lacerda de Moura ensinou a ensinar? Esse livro pode ser incluído em uma categoria denominada Manuais Pedagógicos, a qual apresenta o que os autores julgavam ser primordial para a formação de professores. Tais manuais eram destinados aos alunos de escolas formadoras de professores, como as Escolas Normais, os Institutos de Educação e as Faculdades de Filosofia. Maria Lacerda de Moura foi professora da Escola Normal de Barbacena (MG) e, em seu manual, é possível constatar de que modo sua atuação, enquanto professora, reverberou em sua obra ao tratar sobre a importância da educação física como prática pedagógica; sobre a necessidade da reforma educacional, conforme propunha o movimento da Escola Nova; bem como sobre a educação como principal meio de emancipação feminina. Sua publicação, repleta de autores que sustentam seus argumentos, demonstra seu intenso interesse em ensinar a ensinar e contribui para uma reflexão pertinente acerca de uma educação preocupada em reunir os aspectos físico, social e intelectual do ser humano.

Palavras-chave: História da Educação; Manual pedagógico; Escola Normal; Maria Lacerda de Moura.

12) APÊNDICE D: bolsas e orientações

12.1) Bolsas FAPESP implementadas (BCO)

Iniciação Científica

Bolsa de Iniciação Científica. Gabriel Delatin de Toledo. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva; coorientação Profa. Dra. Paula Vicentini. Projeto: *Memórias da escola, trajetórias de formação e trabalho docente: história, cultura, significados.* (Processo 2020/06603-2).[69]

Bolsista: Pedro Henrique Gonçalves Amorim. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido - UNIFESP (Guarulhos - SP). Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo das escolas públicas de Guarulhos*. Pedido submetido à FAPESP, março/2020. (Processo 2020/06040-8).[70]

Bolsista: Stefane Lino de Freitas. Orientação: Profa. Dra. Renata Marcílio Cândido - UNIFESP (Guarulhos - SP). Projeto: *Saberes e práticas em perspectiva histórica: um estudo da profissão e carreira docente no município de Guarulhos (1970 – dias atuais)*. (Processo 2020/10606-7)[71]

Treinamento Técnico

Bolsista: Bruna da Costa Oliveira. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Bolsa de treinamento técnico da FAPESP, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (Processo: 2019/24940-9, Início: 1/2/2020 a 31/01/2022).[72]

Bolsista: Uriel Barbosa. Orientação: Profa. Dra. Circe Bittencourt. Bolsa de Treinamento Técnico – Bibliotecária (Processo 2019/24431-7).[73]

Doutorado

Doutorando: Alexandre Ribeiro e Silva. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Circulação nacional e transnacional de modelos pedagógicos e reformas da instrução pública: Maranhão, Rio de Janeiro e França na década de 1850*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da*

---

[69]Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192961/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[70]Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/194105/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-das-escolas-publicas-de-guarulhos/

[71] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/196187/saberes-e-praticas-em-perspectiva-historica-um-estudo-da-profissao-e-carreira-docente-no-municipio-d/

[72] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/190153/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[73] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/189848/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).[74]

Pós-doutorado

Bolsista: Carolina Mostaro Neves da Silva. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do programa de pós-doutorado da FAPESP. (Processo n. 2019/25935-9. Início: Fevereiro de 2020).[75]

Bolsista: Julia Catani. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto e Profa. Dra. Ana Laura Lima. Projeto: *Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação*. (Processo 2019/26703-4. Início: março de 2020).[76]

Bolsista: Vinicius de Moraes Monção. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: *A Revista The new era (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação*. (Processo 2020/00219-6. Início: agosto de 2020)[77].

Bolsista: Franciele Ferreira França. Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal.Projeto: *A NEF no circuito Sulamericano*. (Processo n. 2020/12621-3. Início: 01/01/2021)[78].

Bolsista: Bruna Soares Polachini. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: Fronteiras *políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino de língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900.* (Processo n. 2020/06753-4. Início: março 2021)[79].

12.2) Bolsas FAPESP em análise (fluxo contínuo)

Mestrado

Bolsista: Luiz Marcio dos Santos. Supervisão: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala. Período: 30/03/2021- 29/03/2023. Em Análise/Analisado pela CAD. Processo n. 2021/02447-9.

Bolsista: Maria Renata do Nascimento Malheiro Prado. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto. Período: 15/04/2021-14/04/2023. Em Análise. Processo n.: 2021/03660-8

---

[74] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195675/circulacao-nacional-e-transnacional-de-modelos-pedagogicos-e-reformas-da-instrucao-publica-maranhao-/

[75] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191090/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[76] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191042/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

[77] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/192651/a-revista-the-new-era-1920-1930-producao-e-circulacao-de-saberes-sobre-a-educacao-nova-a-partir-d/

[78] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195104/a-nef-no-circuito-sulamericano/

[79] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/195577/fronteiras-politicas-e-epistemologicas-as-obras-gramaticais-e-o-ensino-de-lingua-portuguesa-na-escol/

Pós-Doutorado

Bolsista: Caio Augusto Carvalho Alves. Supervisão: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva Período: 01/08/2021-31/07/2023. Em Análise. Processo n.: 2021/03247-3

12.3) Bolsas de outras agências de fomento em vigência

Iniciação Científica

Bolsista: Alison Henrique Silva. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Bolsa IC/PIBIC/CNPq. Projeto: *O debate sobre o Ensino de 2° Grau na Imprensa Pedagógica (1971 – 1996).*

Bolsista: Julia Souza Santos Giardino. Orientação: Profa. Dra. Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto. Bolsa CNPq. Projeto: *Os livros didáticos e o ensino de Literatura na escola secundária brasileira (1940-2012)*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Mestrado

Bolsista: Tiago Rodrigues Silva. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Projeto: *O Ensino de Ciências na Revista Ciência e Cultura – SBPC (1960 – 1990)*. Bolsa de Mestrado CNPq.

Doutorado

Bolsista: Miriam Fernandes Muramoto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Projeto: *Educação de meninas na Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência: as práticas educativas para a formação de meninas pobres em São Paulo (1903-1923)*. (Ingresso: 29/01/2018). Bolsa do CNPq.

Bolsista: Flávia Rezende. Orientação: Profa. Dra. Heloísa Pimenta Rocha. *Preceitos de higiene nas séries graduadas de leitura: construção de uma biblioteca a partir de livros de leitura* -– Doutoranda em Educação/Unicamp – Bolsa CAPES.

Bolsista: Natália Frizzo de Almeida (PPGE-USP). Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Sujeitos e práticas renovadas no Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da USP (1957 – 1969).* Bolsa CAPES.

Pós-doutorado

Bolsista: Rodison Roberto Santos. Supervisão: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *As concepções de direitos humanos segundo Thomas Paine e Condorcet e a escola pública*

segundo Condorcet, no âmbito do Programa de Pós-Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do programa de pós-doutorado do CNPq. (Início: Agosto de 2018).

Projetos financiados vinculados ao projeto temático

Vera Teresa Valdemarin. Concepções e métodos para ensinar: circulação de ideias pedagógicas, Brasil-Estados Unidos. Processo CNPq 311711/2019-7. Produtividade em Pesquisa 2.

12.4) Projetos sem bolsas vinculadas ou em avaliação

Iniciação Científica

Graduanda: Viviane da Silva Mendes Gonçalves. Orientação: Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *Memórias da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP: história, cultura, significados*. FEUSP, sem bolsa desde outubro de 2019.

Graduanda: Mirella Muniz Grillo. Orientação: Profa. Dra. Angélica Pall Oriani. Projeto: *História da formação de professores primários no Noroeste paulista: contribuições do curso de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração (FAFIL) de Bauru (1954-1968)*. (Início agosto de 2019-Término setembro de 2020). Sem bolsa.

Graduanda: Mayara Lopes. Orientação: Profa. Dra. Angélica Pall Oriani. Projeto: *História da escola primária em Bauru a partir do primeiro e do segundo grupo escolar (1912-1936).* (Início outubro de 2020). Sem bolsa.

Mestrado

Mestranda: Marina Ribeiro de Gois. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O projeto educacional iluminista de Mary Wolsttonecraft na obra 'Reivindicação dos direitos da mulher'(1792)*. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).

Mestranda: Fabiana Santana da Silva. Orientação: Circe Bittencourt. Mestrado-Prof/História da EFLCH/UNIFESP. Projeto: *Possibilidades e impossibilidades de formação de identidade latino-americana nos materiais apostilados de São Paulo*.

Mestranda: Alessandra Pedrosa Pinto. Orientação: Profa. Dra. Vera Valdemarin. Dissertação de Mestrado em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP, na linha de pesquisa Fundamentos filosóficos, científicos e culturais da Educação. Título (não definitivo): *Perspectivas curriculares e culturais na formação de professores.*

Mestrando: Felipe Augusto dos Santos Vaz. Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. Título: *Entre as brasilidades e o pan-americanismo: os discursos*

identitários nos livros didáticos de História do Brasil e História da América de Antônio José Borges Hermida e Joaquim Silva (1951-1961).

Mestranda: Giovanna Tainah Pugas dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Maria Rita de Almeida Toledo. Título: *Gênero e ensino de História: As representações nas imagens dos livros didáticos de História da Companhia Editora Nacional.*

Mestrando: Luiz Marcio dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala. Título: *A participação de Anísio Teixeira na criação da UNESCO: interfaces e conexões*. Início: 2020. Mestrado em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté.

Mestrando: Guilherme Mendes da Cruz. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Título: *A reforma universitária no Conselho Universitário da USP.* Mestrado em Educação, FEUSP. Ingresso: 2019.

Mestrando: Robson Veríssimo Silva. Orientação: Profa. Dra. Ariadne Lopes Ecar. Título: *Do escolanovismo ao discurso da aprendizagem ativa: uma análise da adoção das metodologias ativas na prática docente*. Mestrado em Educação - Universidade Ibirapuera. Ingresso: 2021.

Mestrando: Eduardo Cardoso. Orientação: Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos. Título: *Equidade Racial na Educação Básica: Avanços e Desafios*. Mestrado em Educação. Universidade Cidade de São Paulo. Ingresso: 2021.

Mestranda: Regina dos Santos Costa. Orientação: Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos. Título: *A Implementação do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) na Cidade de São Paulo em Tempos de Pandemia*. Mestrado em Educação. Universidade Cidade de São Paulo. Ingresso: 2020.

Mestranda: Danila Maria Nascimento. Orientação: Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos. Títuo: *A Implementação da rede UniCEU e o enfrentamento das desigualdades de acesso ao Ensino Superior em SP*. Mestrado em Educação. Universidade Cidade de São Paulo. Ingresso: 2020.

Mestranda: Vanize Zambom Niederauer. Orientação: Prof. Dr. Alexsandro do Nascimento Santos. Título: *O Processo de Implementação da Lei 10.639/03 em duas escolas públicas municipais de São Paulo.* Mestrado em Educação. Universidade Cidade de São Paulo. Ingresso: 2020.

Doutorado

Doutoranda: Marcela Calixto dos Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *O professor como profissional reflexivo em John Dewey*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na linha de pesquisa *Filosofia e Educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Março de 2017).

Doutoranda: Shirley Santos. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto intitulado *Infantilização e hierarquias: em busca da criança interior no ser e fazer docentes*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e*

história da educação – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Agosto de 2017).

Doutoranda: Karine Biasotto. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Traços da modernidade no conceito de experiência de Dewey*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: Março de 2018).

Doutoranda: Stefani Edvirgem da Silva Borges. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *A aplicabilidade da lei 10639/03: o discurso legal e a prática de professores – um olhar para além da "menina bonita do laço de fita"*. Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara. (Ingresso: Agosto de 2019).

Doutoranda: Maria Alzira da Cruz Colombo. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Projeto: *Trajetórias da educação feminina católica no Brasil a partir da segunda metade do século XX: a Congregação Nossa Senhora de Sion*. Programa de Pós-Graduação em Educação – na área de concentração *Cultura, filosofia e história da educação* – da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Ingresso: 23/01/2020).

Doutorando: Thiago Casemiro. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: Reformas na instrução pública do estado do rio de janeiro: apontamentos sobre a carreira do magistério primário na década de 1920. Programa de Pós-Graduação em Educação Universidade Federal do Rio de Janeiro. Início 2021.

Doutoranda: Maria Eduarda Ferro. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: Pelas lentes de Francisco Santana: educação e fotografia. Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP. Início: 2018.

Doutoranda: Fernanda Franchini. Orientação: Profa. Dra. Diana Vidal. Projeto: Repressão e propaganda: a escola brasileira nas telas do cinema (1938-1946). Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da USP, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Início: 2016.

Doutoranda: Andressa Caroline Francisco Leme. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima. Projeto: *As (in)certezas sobre a idade mais indicada para a alfabetização*: análise dos discursos especializados destinados à formação de professores. Ingresso em: 24/01/2020. Doutorado em Educação, Faculdade de Educação da USP.

Doutoranda: Patrícia Peixoto Zapletal. Orientação: Profa. Dra. Ana Laura Godinho Lima. Projeto: *Educação Integral e Escolas Públicas de Tempo Integral no Brasil* (1944-2019): uma perspectiva foucaultiana. Ingresso em: 03/07/2020. Doutorado em Educação, Faculdade de Educação da USP.

Doutoranda: Natália Frizzo de Almeida. Orientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *O Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1957 – 1969)*: as disputas por projetos para a formação de professores. Doutorado em Educação. FEUSP. Ingresso: 2017.

Pós-doutorado m

Pós-doutoranda: Rosemary Trabold Nicacio (UNESP/Assis). Supervisão: Profa. Dra. Raquel Lazzari Leite Barbosa - UNESP (Assis - SP). Projeto: *Saberes e práticas da educação em Assis na segunda metade do século XX: por uma história transnacional*. (Pró-Reitoria de Pesquisa da UNESP/Assis, em vigor desde novembro de 2019).

Pós-Doutorando: Prof. Dr. Caio Alves. Supervisora: Vivian Batista da Silva Título: *Introduzindo a Escola Nova: o que os manuais pedagógicos ensinaram aos professores primários (1925-1971).* Instituição Sede: Faculdade de Educação da USP. Aguardando parecer. (Em avaliação).

12.5) Bolsas Fapesp concluídas

Aperfeiçoamento Pedagógico – Ensino Público (EP)

Bolsista: Brenda Paes Moreira Gonçalves (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores*. Bolsa Ensino Público FAPESP (Processo 2018/27612-2, em vigor desde janeiro de 2020).[80]

Bolsista: Lindiane Viviane Moretti (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *Materiais didáticos para ensino público e formação de professores.* Bolsa Ensino Público FAPESP. (Processo 2018/27611-6, em vigor desde janeiro de 2020).[81]

Iniciação Científica

Bolsista: Tiziana Ferrero. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto Iniciação. Projeto: *A leitura escolar como fator de civilização*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Processo: 2019/22631-9, Início: 1/2/2020 a 31/01/2021).[82]

Bolsista: Keila da Silva Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos*. (Processo 2019/19450-2 – término set/2020).[83]

Bolsista: Dara Matrella. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva; coorientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos*

[80] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191164/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[81] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191165/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[82] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/189831/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[83] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/188854/saberes-pedagogicos-entre-fronteiras-um-estudo-sobre-a-circulacao-das-ideias-de-luiz-alves-de-matto/

jornais Gazeta do Povo e O Estado de S. Paulo. (Processo 2019/22595-2 – término dez/2020).[84]

Pós-doutorado

Bolsista: Renata Guedes Mourão Macedo (FEUSP). Supervisão: Profa. Dra. Diana Vidal e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: *História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)*. (Processo FAPESP N° 19/25903-0, em vigor desde março de 2020 até março de 2021).[85]

12.6) Outras bolsas concluídas

Iniciação Científica

Bolsista: Sophia Calil Breymaier. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto. Iniciação Científica PIBIC/CNPq, com trabalho intitulado *O conceito de natureza de Rousseau através da análise de seu pensamento político e pedagógico* (Início: 1/8/2018).

Bolsista: Yago Caue dos Santos Franzo. Orientação: Profa. Dra. Rosa Fátima de Souza. Bolsa IC-Ação Afirmativa. Projeto: *A Configuração Prescritiva do Currículo do Ensino de 2° Grau no Estado de São Paulo (1971 – 1996).*

12.7) Projetos sem bolsas concluídos:

Mestrado

Mestranda: Andressa Livério. Mestrado. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Título: *Maria Lacerda de Moura ensina a e ensinar: um estudo sobre as suas Lições de Pedagogia (década de 1920).* Defesa em abril de 2021.

[84] Processo disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/190104/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/
[85] Disponível em: https://bv.fapesp.br/pt/bolsas/191038/saberes-e-praticas-em-fronteiras-por-uma-historia-transnacional-da-educacao-1810-/

13) APÊNDICE E: Disciplinas

13.1) Disciplina de Pós-Graduação oferecidas entre o 2º semestre/2020 e 1º de 2021

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Informações Básicas	
Disciplina: **História Conectada da Educação: Fronteiras da Tradição e da Inovação na Administração/Gestão Educacional e Escolar**	
Professores: Dr. Alexsandro do Nascimento Santos	
Créditos: 03	Carga Horária: 45 horas

Ementa
História da Educação como campo de investigação e perspectiva de análise para a Gestão Educacional e Escolar. Paradigmas e Modelos da Administração Educacional e Escolar no Brasil ao longo do século XX. A constituição do campo da gestão educacional e escolar no Brasil em perspectiva transnacional: conceitos, fontes e mediações. Produção e Circulação de Modelos para a Gestão Escolar e Educacional no mundo Iberoamericano.

Programação

Aula	**Data**	**Tema e Bibliografia e/ou Atividade**
1	XX/XX/2020	● Aula inaugural
2		● Apresentação da disciplina e explicação sobre a programação das aulas ● Levantamento de percepções e de entendimentos prévios sobre a história da educação e sobre a evolução histórica da discussão sobre administração e gestão da educação.

Unidade 1: A História da Educação como Campo de Investigação e Perspectiva de Análise

Aula	**Data**	**Tema e Bibliografia e/ou Atividade**
3		● BASTOS, Maria Helena Câmara. O que é a História da Educação no Brasil hoje? Tempo de Reflexão. **Tiempo y Educacion,** 3 (1), 43-59, disponível em: http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8477/2/O_que_e_a_historia_da_educacao_no_Brasil_hoje_Tempos_de_reflexao.pdf ● MONARCHA, Carlos. História da Educação (brasileira): formação do campo, tendências e vertentes investigativas. **História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel,** Pelotas, n. 21, p.

		51-77, jan/abr, 2007. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/asphe/article/viewFile/29391/pdf
4		● NUNES, Clarice. História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos. **Teoria e Educação.** N° 6, vol. 1. (1992), p. 151-182. BONTEMPI JR. Historiografia da Educação ● VIDAL, Diana Gonçalves & FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970)

Unidade 2: A Educação Brasileira e as Políticas Educacionais no Império

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
5		● BASSO, Silvia Elaine de Oliveira. Capítulo I - A discussão sobre a educação do homem e Capítulo II – O Brasil e o Liberalismo no Século XIX In: **O debate sobre a Educação no Segundo Reinado e a Reforma Leôncio de Carvalho, de 1879** – (Dissertação de Mestrado). PEPG Educação da Universidade Estadual de Maringá. 2005
6		● BASSO, Silvia Elaine de Oliveira. Capítulo III – Educação e Liberdade: Reforma Leoncio de Carvalho. ● NUNES, Clarice. A instrução pública e a primeira história sistematizada da educação brasileira. **Cad. Pesq.,** São Paulo, n. 93, p. 51-59, maio 1995.

Unidade 3: O Campo da Administração Escolar no Brasil e a Escola Nova

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
7		● MARINHO, Iasmin da Costa. Administração Escolar no Brasil (1935-1968): um campo em construção. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2014. (**Parte I – pp. 13 a 74)**
8		● MARINHO, Iasmin da Costa. Administração Escolar no Brasil (1935-1968): um campo em construção. (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo, 2014. (**Parte I – pp. 74 a 144)**

Unidade 4: A ANPAE, a Cadeira de Administração Escolar da FFCL USP e a produção do campo da Administração Escolar no Brasil nas décadas de 1960-70

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
8		● ARF, Fabiana Aparecida. Carlos Correa Mascaro e Moyses Brejon: contribuições dos assistentes de cátedra de José Querino Ribeiro para a Administração Escolar no Brasil. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual de São Paulo – UNESP, campus Marilia. (**Capítulos 3 e 4)**
9		● GLIOLI, Renato Porto & CATANI, Afranio Mendes. Administração Escolar – A trajetória da Anpae na Década de 1960. DP&A, 2003.

Unidade 5: A produção crítica do campo da Administração Escolar no Brasil e a virada epistemológica dos anos 1980

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
9		● CURY, Carlos Roberto Jamil. Administrador escolar: seleção e desempenho. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 139-146, 1983. ● _____. O compromisso profissional da administração da educação com a escola e a comunidade. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 44-50, 1985 ●
10		● ARROYO, Miguel. A administração da educação é um problema político. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 122-129, 1983 ● FRANCO, Maria Estela Dal Pai. O desvelamento e a contraposição de mitos na administração da educação brasileira. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 4, n. 1, p. 114-127, 1986 ●

Unidade 6: Marcadores neoliberais e a disputa no campo da Gestão Escolar no Brasil a partir dos anos 1990

Aula	Data	Tema e Bibliografia e/ou Atividade
12		● LENHARD, Rudolf. A qualidade do ensino elementar, o professor e a política. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, n. 1, v. 2, p. 136-154, 1983 ● ETGES, Norberto Jacob. O conteúdo e as formas da Administração Escolar Moderna. Revista Brasileira de Administração da Educação. Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 27-48, 1993.
13		● FÉLIX, Maria de Fátima Costa. Administração Escolar: problema educativo ou empresarial. São Paulo: Cortez, 1989. ● BARROSO, João. Para uma abordagem teórica da reforma da administração escolar: a distinção entre “direcção” e “gestão”. Revista Portuguesa de Educação. Minho, v. 8, n. 1, p. 33-56, 1995.

15	17/06/2020	● Encerramento, avaliação e entrega de trabalhos de conclusão

CÂMARA CURRICULAR DO CoPGr
FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE DISCIPLINAS

SIGLA DA DISCIPLINA: EDF5856-1

NOME DA DISCIPLINA: O desenvolvimento da criança e o progresso social: reflexões sobre os temas da tradição e da inovação pedagógicas nos discursos educacionais do século XX.

DISCIPLINE NAME: Child development and social progress: reflections on the themes of pedagogical tradition and innovation in educational discourses of the 20th century.

PROGRAMA/ÁREA: Programa de Pós-Graduação em Educação; área: Cultura, Filosofia e História da Educação

Nº DA ÁREA:

VALIDADE INICIAL (Ano/Semestre): 02/2020

Nº. DE CRÉDITOS: 08

Aulas Teóricas: 03 Aulas Práticas, Seminários e Outros: 01 Horas de Estudo: 06

DURAÇÃO EM SEMANAS: 12

DOCENTE RESPONSÁVEL: Ana Laura Godinho Lima. Docente USP n.º 420392

PROGRAMA

OBJETIVOS:

A disciplina pretende examinar discursos especializados sobre a "criança em desenvolvimento" a partir da perspectiva histórica, tendo em vista identificar como comparecem nos textos as referências à tradição e à inovação. Recorre para isso às contribuições de Michel Foucault para a análise do discurso, de historiadores contemporâneos e pesquisadores do campo da educação. Pretende-se evidenciar como os discursos sobre a educação da criança no decorrer do século XX foram, como continuam a ser, associados ao progresso social e a esperanças de um futuro melhor. Além disso, busca-se favorecer a reflexão sobre os modos como se articularam nesses mesmos discursos certas ideias relativas à tradição e à inovação. A tradição foi associada, por um lado, a produções culturais e conhecimentos consagrados como relevantes e valiosos, por outro lado foi relacionada ao conservadorismo e a costumes enrijecidos e ultrapassados. A ideia de inovação foi muitas vezes relacionada à modernidade, ao progresso e à criatividade, mas também foi objeto de desconfiança, ao representar potencial ameaça à cultura e aos valores estimados socialmente.

OBJECTIVES:

The course intends to examine specialized discourses about the "developing child" from the historical perspective, in order to identify how references to tradition and innovation appear in the texts. It draws on the contributions of Michel Foucault to the analysis of discourse, contemporary historians and researchers in the field of education. It is intended to show how the discourses on children's education during the 20th century were, as they

continue to be, associated with social progress and hopes for a better future. In addition, it seeks to encourage reflection on the ways in which certain ideas related to tradition and innovation were articulated in these same speeches. Tradition was associated, on the one hand, with cultural productions and knowledge consecrated as relevant and valuable, on the other hand, it was related to conservatism and stiffened and outdated customs. The idea of innovation was often related to modernity, progress and creativity, but it was also an object of distrust, as it represented a potential threat to culture and socially estimated values.

JUSTIFICATIVA:

No decorrer do século XX, designado como "O Século da Criança" pela escritora sueca Ellen Key (1909), os investimentos feitos pelo Estado e pelas famílias na educação das crianças foram considerados como investimentos no futuro. A criança foi considerada como o futuro da humanidade, a esperança em um futuro melhor por vir, mas também foi associada no discurso da psicologia evolutiva ao homem considerado primitivo, o selvagem incivilizado. Os professores, por sua vez, ao mesmo tempo em que foram reconhecidos como representantes dos valores da cultura e da civilização, por outro lado, na condição de adultos em posição de exercer autoridade sobre as novas gerações, também foram vistos como sujeitos apegados ao passado do saber e das interações sociais. A partir dos anos 1930, com a difusão dos princípios da Escola Nova, defendeu-se uma profunda transformação no ensino, ao postular que a criança deveria tornar-se o centro da atividade escolar e não mais o professor. Em vez de instituição destinada a transmitir aos mais novos a cultura elaborada pelas gerações precedentes, entendia-se que era preciso transformar a escola em uma espécie de laboratório do futuro. Firmou-se a convicção de que favorecer o desenvolvimento das crianças era medida que se impunha para assegurar o progresso das sociedades.

Justifica-se o estudo das questões precedentes em função da centralidade que assumiram no discurso educacional no decorrer do século XX, bem como de seus efeitos evidentes nos debates educacionais contemporâneos, em que a indeterminação do futuro e a velocidade em que se multiplicam e se transformam as novas tecnologias amplia a complexidade das relações possíveis entre a educação da criança, a tradição e a inovação.

JUSTIFICATION:

During the twentieth century, designated as "The Century of the Child" by the Swedish writer Ellen Key (1909), investments made by the State and families in the education of children were considered as investments in the future. The child was considered the future of humanity, the hope of a better world to come, but it was also associated in the discourses of evolutionary psychology to the man considered primitive, the uncivilized savage. Teachers, in turn, while being recognized as representatives of the values of culture and civilization, on the other hand, as adults in a position to exercise authority over new generations, were also seen as subjects attached to the past of knowledge and social interactions. From the 1930s, with the dissemination of the principles of the New School, a profound transformation in teaching was advocated, in which the child should become the center of school activity and no longer the teacher. Instead of an institution designed to transmit the culture developed by previous generations to the youngest, it seemed necessary to transform the school into a kind of laboratory for the future. The

conviction was disseminated that promoting the development of children was a necessary measure to ensure the progress of societies. The study of the preceding questions is justified due to the centrality that they assumed in the educational discourse throughout the 20th century, as well as their evident effects in contemporary educational debates, in which the indeterminacy of the future and the speed at which they multiply and transforms the new technologies expands the complexity of the possible relationships between children's education, tradition and innovation.

CONTEÚDO:

1. Os saberes na escola: conservação, transmissão, renovação.
2. A criança em desenvolvimento: do homem "primitivo" ao futuro da humanidade.
3. Proteger e ensinar a criança em desenvolvimento: entre a esperança no progresso e o medo da degeneração.
4. A história e a psicologia na formação docente: a experiência e a ciência.
5. Efeitos contemporâneos: educação do sujeito flexível para um futuro em aberto.

CONTENT:

1. Knowledge at school: conservation, transmission, renewal.

2. The developing child: from the "primitive" man to the future of humanity.

3. Protect and teach the developing child: between the hope of progress and the fear of degeneration.

4. History and psychology in teacher education: experience and science.

5. Contemporary effects: educating flexible souls for an open future.

BIBLIOGRAFIA/BIBLIOGRAPHY:

AQUINO, J. G. **Educação pelo arquivo**: ensinar, pesquisar, escrever com Foucault. São Paulo: Intermeios, 2019.
ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1981.
ARIÈS, P. **O Tempo da História.** São Paulo: UNESP, 2013.
BLOCH, M.; KENNEDY, D.; LGHTFOOT, T.; WEYENBERG, D. **The Child in the World/ The World in the Child:** education and the configuration of a universal, modern, and globalized childhood. New York: Palgrave MacMillan, 2006.
BLOCH, M.; HOLMLUND, K; MOQVIST, I.; POPKEWITZ, T. **Governing Children, Families and Education:** restructuring the Welfare State. New York: Palgrave MacMillan, 2003.
BOTO, C. **A Liturgia Escolar na Idade Moderna**. Campinas: Papirus, 2017.

BOTO, C. **A Escola do Homem Novo:** entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

CORDEIRO, J. F. P. **Falas do novo, figuras da tradição:** o novo e o tradicional na educação brasileira (anos 70 e 80). São Paulo: UNESP, 2002.

COSTA, J.F. **Ordem Médica e Norma Familiar.** 5a. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2005.

DONZELOT, J. **A polícia das famílias.** 3ª. ed., Rio de Janeiro: Graal, 2001.

FOUCAULT, M. **A Ordem do Discurso.** 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** 7ª. ed., Rio de Janeiro: Forense, 2004.

FOUCAULT, M. **Os anormais.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. 16ª. ed., Petrópolis, Vozes, 1997.

GOUVÊA, M.C.S.; GERKEN,C.H.S. **Desenvolvimento humano***:* história, conceitos e polêmicas.

HULTQVIST, K; DAHLBERG, G. **Governing the Child in the New Millennium.** New York: Routledge, 2001.

KOSELLECK, R. **Estados do tempo:** estudos sobre história. Rio de Janeiro: Contraponto: PUC-Rio, 2014.

LIMA, A.L.G. **A vontade de psicologia na formação de professores.** Tese (Livre-Docência em Educação) São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2020.

LIMA, A.L.G. The Development Of The Child And The Progress Of The Nation: Behaviorism And Cultural Deprivation In Brazilian Educational Psychology In POPKEWITZ, T.; PETTERSSON, D.; KSIAO, K.J. **The Post-World War Two International Educational Sciences:** quantification, visualization and making kinds of people. New York: Routledge, 2020.

POPKEWITZ, T. Cosmopolitanism and the Age of School Reform: science, education and making society by making the child. New York/London: Routledge, 2008.

POPKEWITZ, T.; FRANKLIN, B.M.; PEREYRA, M. **Cultural History of Education:** critical essays on knowledge and schooling. New York: London: Routledge Falmer, 2001.

PRIORE, Mary del. **História das Crianças no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

SANDIN, Bengt. Imagens em conflito: infâncias em mudança e o estado de bem-estar social na Suécia. Reflexões sobre o século da criança. **Rev. bras. Hist.**, São Paulo , v. 19, n. 37, p. 16-34, Sept. 1999 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01881999000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 18 May 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S0102-01881999000100002.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Apresentação de seminários/debates. Elaboração de trabalho escrito final.

RATING CRITERIA:

Presentation of seminars/debates. Elaboration of a final paper.

IEB 5040 – Artes de Produzir Sentidos para o Passado: acervos e fontes em História da Educação

Diana Vidal

Cronograma de atividades:

Sextas-feiras das 14h às 17h 30m (aulas remotas) – 2º semestre/2020

Agosto:

Dia 14- (Aula 1) – Apresentação geral da disciplina, da professora, dos colaboradores e dos alunos. Socialização dos textos.

Eixo 1: Arquivo, memória e história

Dia 21- (Aula 2) – Os gestos da coleta Bibliografia (27 p.):

FARGE, Arlette. Ele acaba de chegar e Os gestos da coleta. In: . O Sabor do Arquivo. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 51-78.

Dia 28 (Aula 3) – A memória arquivada Bibliografia (37 p.):

RICOEUR, Paul. Fase documental: a memória arquivada. In: _. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed.UNICAMP, 2007, p. 155-192.

Setembro:

Dia 04– (Aula 4) – Fazer história Bibliografia (33 p.):

DE CERTEAU, Michel. Fazer história. In: . A escrita da história. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, p. 31-64.

Eixo 2: Humanidades digitais

Dia 11– (Aula 5) – Humanidades digitais Bibliografia (p.46):

CHARTIER, Roger. Morte ou transfiguração do leitor? In: . Os desafios da escrita. São Paulo: Ed.UNESP, 2002, p. 101-124. (Martha Raissa)

MOUNIER, Pierre. Pour une critique “humanistique” du numériques. In: . Les humanités numériques. Paris: FMSH Éditions, 2018, p. 97-120.

Dia 18 – (Aula 6) – História digital (das 14 às 16h) _ Seminário Alexandre Ribeiro Bibliografia (47 p.):

LUCCHESI, Anita. Por um debate sobre História e Historiografia Digital. Boletim Historiar, nr. 2, 2014. https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127

BRASIL, E.; NASCIMENTO, L. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estudos históricos, v. 33, nr.69, 2020.

http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179

Dia 25 — (Aula 7) – E-história (da educação) Bibliografia (33 p.):

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education, Paedagogica Historica, 50:6, 861-870, 2014.

BEER, David & BURROWS, Roger. Popular culture, digital archive and the new social life of data. Theory, Culture & Society, 30 (3): 47-71, 2013.

Eixo 3: Networks/redes (Rafaela Rabelo e Vinicius Monção)

Outubro:

Dia 02 – (Aula 8) – Teoria social das redes (Vinicius) Bibliografia:

BARABÁSI, Albert-László. Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life. New York: Plume, 2003, p. 1-8. ANTUNES, Cátia. A história da análise de redes e a análise de redes em história. História. Revista da FLUP, Porto, IV série, vol. 2, 2012, p. 11-22.

09 – Reunião Anual da ASPHE

Dia 16– (Aula 9) – Network e história da educação (Rafaela) Bibliografia:

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, Paedagogica Historica, 43:2, 185-197, 2007.

RABELO, R.S. Isaac Kandel e a constituição de redes entre Brasil e Estados Unidos. Rev. Cienc. Educ., Americana, ano XXI, n. 43, p. 67-96, jan./jun. 2019.

Dia 23 – (Aula 10) – Atlas.Ti aplicações (Vinicius) Bibliografia:

SILVA, Carolina Fernandes; MAZO, Janice Zarpellon; ASSMANN, Alice Beatriz. A aplicação do software atlas.ti 7.5.6 em uma pesquisa no campo da história do esporte. Corpoconsciência, vol. 22, n. 01, p. 106-119, jan./abr., 2018.

Dia 30 – (Aula 11) – Teoria das redes e o Arquivo do IEB: o caso do Fundo Fernando de Azevedo (Rafaela)

Bibliografia:

RABELO, R. & VIDAL, D.G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p. 25-48.

Novembro:

Dia 06 – Evento na UFMG – sem aulas.

Dia 13- (Aula 12) – Apresentação e discussão dos trabalhos finais da disciplina. Encerramento do curso.

http://www.cultureplex.ca/wp- content/uploads/2016/07/JLS_El_Humanista_Digital.pdf

Halpern, Orit, ARCHIVING. Temporality, Storage, and interactivity in Cybernetics. In:

_ Beautiful data : a history of vision and reason since 1945. Duke University Press, 2014, p. 39-79.

IEB 5051 - MOVIMENTO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NOVA: UMA HISTÓRIA TRANSNACIONAL

Diana Vidal

Colaboradores: Franciele França

Nara Pinheiro

Rafaela Rabelo

Tamya Moreira

Vinicius Monção

Cronograma de atividades: Sextas-feiras das 14h às 17h 30m – 1º semestre/2021

Março:

Dia 26- (Aula 1) – Apresentação geral da disciplina, da professora, d@s colaborador@s e d@s alun@s. Socialização dos textos.

Abril:

Dia 09– (Aula 2) – Entre 1920 e 1940: o movimento internacional da escola nova (Diana) Bibliografia:

BARABÁSI, Albert-László. Linked: how everything is connected to everything else and what it means for business, science, and everyday life. New York: Plume, 2003.

ROLDAN VERA, E.; FUCHS, E. O transnacional na história da educação. Educação & Pesquisa,2021. Tradução Alexandre Ribeiro e Silva e Ana Carolina Guimarães

VIDAL, D. G; RABELO, R.S. Fórmula e utopia: o movimento internacional da educação nova.Sarmiento, nr. 25, 2021, no prelo.

Eixo 1: Hubs

Dia 16 - (Aula 3) – Instituto Jean Jacques Rousseau e Maison des Petits (Diana) Bibliografia:

HOFSTETTER, Rita. The construction of a New Science by means of an institute and its communication media: the institute of educational sciences in Geneva (1912–1948), Paedagogica Historica 40, n5-6(2004):, 657-683.

HAMELINE, Daniel “Aux origins de la Maison des Petitis”. Christiane Perregaux, Laurence Rieben et Charles Magnin (dir). Une école où les enfants veulent ce qu’ils font;

La Maison des Petits hier et aujourd'hui. (Lausanne: Société coopérative des Editions des Sentiers,1996), 17-62.

Dia 23 – (Aula 4) – Bureau International d'Éducation, Bureau International d'Éducation Nouvelle e Home chez nous (Diana) Bibliografia:

COQUOZ, Joseph, Le Home 'Chez Nous' comme modèle d'attention à l'enfance, Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació, n. 20 (2012)

VIDAL, Fernando, L'éducation nouvelle et l'esprit de Genève. Equinoxe, nr. 17, printemps, (1997).

Dia 30 – (Aula 5) – Teachers College (Rafaela) Bibliografia:

LAWN, Martin & DEARY, Ian. The new model school of education: Thomson, Moray House and Teachers College, Columbia, Paedagogica Historica, 50:3, 301-319, 2014. DOI: 10.1080/00309230.2013.822900

WARDE, M. J. O International Institute do Teachers College, Columbia University, como epicentro da internacionalização do campo educacional. Cadernos de História da Educação, n. 1, v. 15, p. 190-221, jan./abr. 2016.

Texto complementar: CORREIA, Luis Grosso. The right kind of education for the right individual: comparative education studies according to the Educational Yearbook of the Teachers College (1924-1944). History of Education 40, no. 5 (2011): 577-598.

Maio:

Dia 07- (Aula 6) – New Education Fellowship: impressos (Vinicius) Bibliografia:

MONÇÃO, Vinicius. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista The New Era sob a ótica da história digital, 2021, no prelo.

HAENGGELI-JENNI, Béatrice. L'Éducation nouvelle entre science et militance: débats et combats à travers la revue Pour l'Ère Nouvelle (1920-1940). Bern: Peter Lang, 2017, p. 1-18. Disponível em: https://library.oapen.org/bitstream/handle/20.500.12657/42369/9783034329064.pdf?sequence=1 &isAllowed=y

Dia 14 (Aula 7) – New Education Fellowship: congressos e seções (Vinicius) Bibliografia:

BREHONY, Kevin J. A new education for a new era: the contribution of the conferences of the New Education Fellowship to the disciplinary field of education 1921–1938, Paedagogica Historica, 40:5-6, 733-755, 2006.

RABELO, Rafaela Silva; VIDAL, Diana Gonçalves. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. Vidal, Diana Gonçalves; RABELO, Rafaela Silva (Orgs.). Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020, p. 25-47

Eixo 2: Circulação transnacional

Dia 21– (Aula 8) – Entre Brasil e Europa (Diana) Bibliografia:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas, Helena Antipoff: razão e sensibilidade na psicologia e na educação, Estudos avançados [online] 17, n. 49 (2003).

MIGNOT, Ana Chrystina, Eternizando travessia: memórias de formação em álbum de viagem, Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica 2, n. 5 (2017).

Dia 28– (Aula 9) – Entre Brasil e EUA (Rafaela) Bibliografia:

RABELO, R. S. The New Education Fellowship, the Progressive Education Association, and the US Department of State: South America as part of a complex entanglement. Paedagogica Historica, 2021. https://doi.org/10.1080/00309230.2021.1872660

ROCHA, A. C. S. M. Experiências norte-americanas e projetos de educação no Distrito Federal e em São Paulo (1927-1935): Anísio Teixeira, Noemi Silveira, Isaías Alves e Lourenço Filho. 251 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz – Fiocruz, Rio de Janeiro, 2016. [capítulo 3]

Junho:

Dia 11 – (Aula 10) – O circuito sulamericano (Franciele) Bibliografia:

BELTRAN, Rafael Ríos. Escuela Nueva y saber pedagógico en Colombia: apropiación, modernidad y métodos de enseñanza. Primera mitad del siglo XX. Historia y Sociedad, Medellín, Colombia, n. 24, p. 79-107, enero-junio 2012.

CUCUZZA, Héctor Rubén. Desembarco de la escuela nueva en Buenos Aires: heterogéneas naves atracan en puertos heterogéneos. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v. 02, n. 05, p. 310-329, maio/ago. 2017.

Dia 25 — (Aula 11) – Disciplinas escolares: aritmética (Nara) Bibliografia:

PINHEIRO, Nara. Viagens, parcerias e a circulação dos estudos de Washburne via congressos da New Education Fellowsip, 2021, no prelo.

ZILVERSMIT, Arthur. Progressive schools in the 1930s. ZILVERSMIT, Arthur. Changing Schools: Progressive Education Theory and Practice, 1930 - 1960. Chicago: University of Chicago Press, 1993, p. 37 – 63.

Julho:

Dia 02- (Aula 12) – Disciplinas escolares: música (Tamya) Bibliografia:

GUTIERREZ, L.; SAVOYE, A. « Sauver les jeunes générations de la faillite éducative : le combat de Madeleine Guéritte » in RIONDET, X., HOFSTETTER, R., GO, H.-L. (dir.). Les acteurs de l'Éducation nouvelle au XXè siècle. Itinéraires et connexions, PUG, Grenoble, p. 29-43.

MOREIRA, Tamya. Modernizar a escola, modernizar a escuta: novas tecnologias nos debates pedagógicos das décadas de 1920, 1930 e 1940. Opus, v. 26 n. 2, p. 1-19, maio/ago. 2020. http://dx.doi.org/10.20504/opus2020b2604

HISTÓRIA TRANSNACIONAL DA EDUCAÇÃO

Proponente: Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano-UNITAU
Coordenadora: Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues

Responsável pela disciplina: Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala

Carga horária: 45 h/a

Proposta:

A disciplina será inserida no rol de disciplinas eletivas do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano-MDH. Deverá ser oferecida no formato condensado nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2020 receber mestrandos de outros programas de strictu sensu da UNITAU. Será oferecida no formato remoto ou semi-presencial, devido as determinações relativas à prevenção da pandemia de Covid-19.

A disciplina está vinculada ao Projeto Temático FAPESP Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...), Processo n. 2018/26699-4, no qual a Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala participa como pesquisadora associada. Site do projeto: https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/

Considerando-se seu escopo a disciplina poderá contribuir para o trabalho institucional relativo aos seguintes indicadores da Capes:

1) rede colaborativa estadual: o Projeto Temático FAPESP engloba pesquisadores de diferentes IES do Estado de São Paulo (USP, UNITAU, UFSCAR, UNICAMP, UNIFESP , UNESP), entre elas a UNITAU

2) intercâmbio docente e discente: a disciplina prevê a participação de docentes das IES envolvidas no projeto Temático.

3) internacionalização: no Projeto Temático FAPESP há a participação de pesquisadores internacionais, englobando os seguintes países: Estados Unidos, Argentina, México, França e Portugal.

PROGRAMA

Objetivos:

Decorrente das investigações efetuadas no âmbito do Projeto Temático FAPESP Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...), Processo n. 2018/26699-4, a disciplina tem como objetivo geral apresentar e discutir aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada, bem como debater questões metodológicas para análise de temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX, sob uma perspectiva da História Transnacional.

Do objetivo geral, emergem como objetivos específicos:

- Apresentar as contribuições da historiografia transnacional educação para a análise da constituição da escola pública, obrigatória e de massas, a partir do século XIX, como um processo que se configura de diferentes modos nas realidades nacionais, regionais e locais;

- Apresentar aproximações e distanciamentos entre comparação histórica, transferência cultural, circulação e conexões, como diferentes modos de operar a história transnacional da educação;

- A partir da preocupação com arquivos digitais e bibliotecas, discutir a composição de uma ou várias histórias do livro e da leitura, por meio do relacionamento com grupos e da reflexão sobre a bibliografia internacionais;

- Refletir acerca da circulação transnacional de sujeitos, saberes e artefatos escolares nos séculos XIX e XX na construção do processo de escolarização na era contemporânea;

- Interrogar-se sobre inovação e tradição em educação no cruzamento de diversos campos disciplinares e no diálogo com as experiências e produção estrangeiras no escopo de uma história transnacional da educação;

- Analisar, a partir de casos concretos, a apropriação como um conceito/categoria fértil para investigar os saberes e as práticas escolares, bem como a introdução de artefatos com finalidades educacionais em escolas;

- Explorar, nas pesquisas individuais, por meio de estudos de casos, a operacionalidade do ferramental teórico, percebendo potencialidades e limites.

Ementa:

A disciplina investe tanto na discussão teórica e quanto na apresentação de investimentos de pesquisa com uso do ferramental teórico ancorado em uma bibliografia nacional e internacional sobre a história da educação em perspectiva transnacional. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada; 2) debates metodológicos a partir de investigações sobre temas relativos aos eixos que compõem o Projeto temático, quais sejam: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente

Justificativa:

A história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma “história que cruza fronteiras”. No processo, ela redefine territórios e regimes territoriais, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências. Permite recolocar em cena atores e suas agências. Possibilita a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências alternando de uma microescala para um macronível, o que inclui dimensões nacionais e globais, revelando uma variedade de escalas policêntricas em interação. Por fim, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o

exercício do historiador junto às fontes primárias. Majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França, envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional.

A perspectiva transnacional é uma dimensão fundamental para a compreensão da configuração da escola moderna, em diversas partes do mundo, e de modelos de ensino que, desde o século XIX e sob a ação do Estado ou a partir de iniciativas particulares diversas, vêm constituindo saberes e práticas específicas. As múltiplas relações, que se estabelecem e se estabeleceram entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, não se cingem a

interpretações que tomam as experiências europeias e estadunidenses como "lições a serem aprendidas" por nações tidas como mais atrasadas, como é o caso do Brasil e de outros latino-americanos. Ao contrário, constituem tramas que enlaçam os países em um circuito internacional composto pela circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se restringem ao paradigma da transferência. Este panorama teórico alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, e permite rever paradigmas no estudo sobre o passado (e o presente) da escola.

Conteúdo programático:

A disciplina está organizada em dois módulos. O primeiro explora aportes teóricos a partir de uma historiografia nacional e internacional, tangenciando os seguintes tópicos:

- História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens;

- História transnacional da educação: perspectivas e abordagens;

- Comparação histórica, transferência cultural, apropriação, circulação e conexões;

- História da educação e da escola para além e entre fronteiras.

O segundo módulo se debruça sobre objetos específicos de investigação provenientes e em curso na execução do Projeto Temático Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...), de modo a operacionalizar a dimensão teórica.

Metodologia:

A disciplina será desenvolvida em ambiente virtual em formato remoto. Pretende-se utilizar recursos audiovisuais tais como a gravação das aulas e a produção de vídeos para introdução das temáticas a serem trabalhadas. A disciplina será composta por aulas expositivas dialogadas e por seminários a partir dos textos indicados.

Cronograma:

Aulas às terças e quintas-feiras no formato presencial e remoto Aula 1: 15/10/2020 – quinta-feira

Tema: Apresentação dos docentes, do programa da disciplina, do cronograma e dos critérios de avaliação. História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens. A circulação internacional de modelos: a foto de classe como objeto de pesquisa. Rachel Abdala

Bibliografia

ABDALA, Rachel Duarte. Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966). Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de são Paulo. São Paulo, 2013. p. 181-216 Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-113939/pt- br.php

Aula 2: 20/10/2020 – terça-feira

Tema: História transnacional da educação: perspectivas e abordagens

Prof. Responsável: Profa. Dra. Diana Gonçalves Vidal (Universidade de São Paulo)

Bibliografia

LOWANDE, W. F. F. (2018). A HISTÓRIA TRANSNACIONAL E A SUPERAÇÃO DA

METANARRATIVA DA MODERNIZAÇÃO. Revista De Teoria Da História - Journal of Theory of History, 20(2), 219-245. https://doi.org/10.5216/rth.v20i2.56515. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/teoria/article/view/56515.

22/10/2020 – quinta-feira, aula suspensa para participação docente e discente do Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento-CICTED da Universidade de Taubaté

Aula 3: 27/10/2020 – terça-feira Tema: História conectada

Bibliografia:

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 175-195 (http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf)

Bibliografia complementar:

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: . Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700. Lisboa: Edições 70, 1994, p. 151-173.

Aula 4: 29/10/2020 – quinta-feira Tema: Redes

Bibliografia:

PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Oficina do CES. 271 (2007), 36p. http://hdl.handle.net/10316/11097.

Aula 5: 03/11/2020 – terça-feira

Tema: Resultados de pesquisa em história transnacional: Museus Pedagógicos e escolares: por uma história transnacional do ensino de ciências.

Prof. responsável: Profa. Dra. Wiara Rosa Alcântara (UNIFESP)

Bibliografia:

VIDAL, Diana Gonçalves. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum, History of Education, 46:2, 228-241, 2017 DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402

ALCÂNTARA, Wiara. Cultura material e história do ensino de ciências em São Paulo: uma perspectiva econômico administrativa. Rivista di storia dell'educazione, 1/2018, pp. 343- 361. https://www.rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/RSE/article/view/116/87

Aula 6: 05/11/2020 – quinta-feira

Tema: Redes Resultados de pesquisa em história transnacional

Prof. responsável: Profa. Dra. Patrícia Ortiz

Bibliografia: a definir

Aula 7: 10/11/2020 – terça-feira Tema: História global

Bibliografia:

CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In: _ . A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 53-57.

RICOEUR, Paul. Variações de escalas. In: _. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: EdUnicamp, 2007, p. 220-227

Bibliografia complementar:

DETIENNNE, M. Construir comparáveis. In: . Comparar o incomparável. São Paulo: Idéias e Letras, 2004, p. 45-68.

Aula 8: 12/11/2020 – quinta-feira

Tema: Resultados de pesquisa em história transnacional: The New Education Fellowship (NEF)/ La Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle (LIEN)

Prof. responsável: Profa. Dra. Rafaela Rabelo (USP)

Bibliografia:

RABELO, R. & VIDAL, D.G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p.

VIDAL, D.G.& RABELO, R. Movimento internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

Aula 9: 17/11/2020 – terça-feira

Tema: História da Educação Conectada e Transnacional

Bibliografia:

ANDRÉS, María del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação (1918- 1936). In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. In: Revista Brasileira de História da Educação, v. 14, n. 1[34], p. 127-144, 2014.

Aula 10: 19/11/2020 – quinta-feira

Tema: Resultados de pesquisa em história transnacional: Manuais escolares e a circulação do saber pedagógico.

Prof. Responsável: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva (USP)

Bibliografia:

STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, Martin. Fabricating Europe – the formation of na education space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2002, p.69-86.

SILVA, Vivian Batista da. Questões de referência. In: Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). SP: Editora UNESP, 2018, p.131-152.

Aula 11: 24/11/2020 – terça-feira

Tema: Apresentação e discussão dos trabalhos finais da disciplina. Encerramento do curso.

Critérios de avaliação:

Presença nas aulas e participação dos debates;

Preparação, organização e apresentação dos seminários, com o valor máximo de 4,0 (quatro) pontos

Trabalho Final no formato artigo de periódico, com o valor máximo de 6,0 (seis) pontos.
.

Bibliografia:

ABDALA, Rachel Duarte. Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966). Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de são Paulo. São Paulo, 2013. p. 181-216 Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-113939/pt- br.php

ALCÂNTARA, Wiara. Cultura material e história do ensino de ciências em São Paulo: uma perspectiva econômico administrativa. Rivista di storia dell'educazione, 1/2018, pp. 343- 361. https://www.rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/RSE/article/view/116/87
ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.

ANDRÉS, María del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação (1918- 1936). In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER,

M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In: _ . A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 53-57.

DETIENNNE, M. Construir comparáveis. In: . Comparar o incomparável. São Paulo: Idéias e Letras, 2004, p. 45-68.

ESTUDOS HISTORIA – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 175-195 (http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf)

JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. In: Revista Brasileira de História da Educação, v. 14, n. 1[34], p. 127-144, 2014.

LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.

MCCULLOCH, Gary & LOWE, Roy (2003) Introduction: centre and periphery--networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI:

10.1080/0046760032000118273 To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273.

NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

NÓVOA, A. Texts, images and memories: writing ‘new’ histories of education.

In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.

PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Oficina do CES. 271 (2007), 36p. http://hdl.handle.net/10316/11097.

SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, Martin. Fabricating Europe – the formation

of na education space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2002, p.69-86. POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107. RICOEUR, Paul. Variações de escalas. In: _. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: EdUnicamp, 2007, p. 220-227 RIBEIRO, Gustavo Lins. “A condição da transnacionalidade”. In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no

mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.

ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999. To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256

SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.

_ _. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: _ . Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700. Lisboa: Edições 70, 1994, p. 151-173.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.

STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

_ _. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum, History of Education, 46:2, 228-241, 2017 DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402

VIDAL, Diana, RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

_ _, . Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

13.2) Disciplina de Pós Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2021

Universidade de São Paulo
Faculdade de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Disciplina:

História da leitura e da escrita no mundo ocidental e suas implicações pedagógicas

Docente: Carlota Boto

PROGRAMA

OBJETIVOS: Esta disciplina tem por objetivo geral a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, no que toca aos objetivos específicos, o pós-graduando deverá: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet.

JUSTIFICATIVA: Esta disciplina inscreve-se no debate sobre a temática da cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, a disciplina percorrerá o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos e as práticas de alfabetização. Por fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:

1. A leitura e a escrita como problema intelectual;
2. A escrita na Grécia como revolução conceitual;
3. Roma e a leitura de novos dispositivos textuais;
4. A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica;
5. A Renascença e a cultura impressa;
6. A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura;
7. Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico;
8. O século XVIII e a leitura como ato político;
9. Do século XIX ao XX: a leitura da escola;
10. A leitura do manual didático e a alfabetização;
11. A leitura *on line* e a cosmovisão da internet.

BIBLIOGRAFIA:

ABREU, Márcia (org.). *Leitura, história e história da leitura*. Campinas/São Paulo: Mercado das Letras/ALB/FAPESP, 1999.

ADAM, Jean-Michel. *Le récit*. Paris: Presses Universitaires de France, 1984.

BARBIER, Frédéric. *A Europa de Gutenberg*: o livro e a invenção da Modernidade ocidental (séculos XIII-XVI). São Paulo: EDUSP, 2018.

BARBIER, Frédéric. *História das bibliotecas*: de Alexandria às bibliotecas virtuais. São Paulo: Edusp, 2018.

BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008.

BARTHES, Roland. *A aventura semiológica*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BARTHES, Roland. *Le degré zero de l'écriture*: suivi de nouveaux essais critiques Paris: Éditions du Seuil, 1972.

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Lisboa: Edições 70, 1988.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Lisboa: Edições 70, 1987.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

BATTLES, Matthew. *A conturbada história das bibliotecas*. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2003.

BOTO, Carlota. *A escola primária como rito de passagem*: ler, escrever, contar e se comportar. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

BOTTÉRO, Jean; MORRISON, Ken (orgs.). *Cultura, pensamento e escrita*. São Paulo: Ática, 1995.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. *O sociólogo e o historiador*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

BRASLAVSKY, Berta. *Escola e alfabetização*. São Paulo: UNESP, 1993.

BRASLAVSKY, Berta. *Problemas e métodos no ensino da leitura*. São Paulo: Melhoramentos/Editora da USP, 1971.

BURKE, Peter. *Linguagens e comunidades nos primórdios da Europa moderna*. São Paulo: UNESP, 2010.

CARR, Nicholas. *O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*: a geração superficial. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CATACH, Nina (org.). *Para uma teoria da língua escrita*. São Paulo: Ática, 1996.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume I. São Paulo: Ática, 1998.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger (orgs.). *História da leitura no mundo ocidental*. volume II. São Paulo: Ática, 1999.

CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. *Discursos sobre a leitura (1880-1980)*. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor.* São Paulo: UNESP, 2014.

CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.

CHARTIER, Roger. *Cultura escrita, literatura e história*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

CHARTIER, Roger. *Formas e sentido cultura escrita*: entre distinção e apropriação. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 2003.

CHARTIER, Roger. *Inscrever e apagar*: cultura escrita e literatura. São Paulo: UNESP, 2007.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor?* revisão de uma genealogia. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

CHARTIER, Roger (org.) *Práticas da leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger; MARTIN, Henri-Jean (orgs.). *Histoire de l'édition française*: le livre triomphant (1660-1830). Paris: Fayard/Cercle de la Librairie, 1990.

COOK-GUMPERZ, Jenny, *A construção social da alfabetização*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

CUETO, Juan (prólogo). *Castigados sin tele!*: la televisión, definitivamente, es un cuento. Barcelona: FNAC, 2006.

CUNHA, Maria Teresa Santos. *Armadilhas da sedução*: os romances de M. Delly. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

DARNTON, Robert. *A questão dos livros*: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DARNTON, Robert. *O Iluminismo como negócio*: história da publicação da *Enciclopédia* (1775-1800). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DEAECTO, Marisa Midori. *O império dos livros*: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2011.

DESBORDES, Françoise. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995.

DUCROT, Oswald. *El decir y lo dicho*: polifonia de la énunciación. Barcelona: Paidós, 1986.

ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ECO, Umberto. *O signo*. 2ª. Ed. Lisboa: Presença, 1981.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *A revolução da cultura impressa*: os primórdios da Europa Moderna. São Paulo: Ática, 1998.

EISENSTEIN, Elizabeth L. *The printing press as an agent of change*: communications and cultural transformations in early-modern Europe. Volumes I and II. Cambridge: Cambridge University Press, 1979.

ENCICLOPÉDIA: oral/escrito/argumentação. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1987.

ESCARPIT, Robert. *L'écrit et la communication*. 5ª. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1973.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*: questões para a história da educação. Campínas: Autores Associados/Universidade São Francisco, 2000.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Modos de ler, formas de escrever*: estudos de história da leitura e da escrita no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

FEBVRE, Lucien; MARTIN, Henri-Jean. *O aparecimento do livro*. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1992.

FERREIRO, Emília. *Reflexões sobre alfabetização.* 26ª. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FISCHER, Steven Roger. *História da escrita*. São Paulo: UNESP, 2009.

FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: UNESP, 2006.

FOUCAMBERT, Jean. *A criança, o professor e a leitura*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FRAISSE, Emmanuel; POMPOUGNAC, Jean-Claude; POULAIN, Martine. *Representações e imagens da* leitura. São Paulo: Ática, 1997.

FRITZSCHE, Peter. *Berlín 1900*: prensa, lectores y vida moderna. Buenos Aires: Siglo XXI Editores Argentina, 2008.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. *7ete*: sete aulas sobre linguagem, memória e história. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

GELLNER, Ernst. *El arado, la espada y el libro*: la estrutura de la historia humana. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

GNERRE, Maurizio. *Linguagem, escrita e poder*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

GUSDORF, Georges. *A palavra*. Lisboa: Edições 70, 1995.

HAGÈGE, Claude. *O homem dialogal*. Lisboa: Edições 70, 1990.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil*: sua história. 3ªed. São Paulo: Edusp, 2017.

HAVELOCK, Eric A. *A musa aprende a escrever*: reflexões sobre a oralidade e a literacia da Antiguidade ao presente. Lisboa: Gradiva, 1996.

HAVELOCK, Eric A. *The literate revolution in Greece and its cultural consequences*. Princeton: Princeton University Press, 1982.

ISER, Wolfgang. *O ato do leitura*: uma teoria do efeito estético. Volume I. São Paulo: Editora 34, 1996.

KRISTEVA, Julia. *História da linguagem*. Lisboa: Edições 70, 1983.

KRISTEVA, Julia. *Le langage, cet inconnu*: une initiation à la linguistique. Paris: Éditions du Seuil, 1981.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: UNESP, 2019.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. *O preço da leitura*: leis e números por detrás das letras. São Paulo: Ática, 2001.

JOUVE, Vincent. *A leitura*. São Paulo: UNESP, 2002.

LENDO o passado: do cuneiforme ao alfabeto, a história da escrita antiga. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos,1996.

LÉVY, Pierre. *A ideografia dinâmica*: rumo a uma imaginação artificial? São Paulo: Loyola, 1998.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência*: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. *A cultura-mundo*: resposta a uma sociedade desorientada. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GOUVÊA, Maria Cristina Soares. *Lendo e escrevendo Lobato*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LYONS, Martyn. *Livro*: uma história viva. São Paulo: SENAC, 2011.

MAGALHÃES, Justino. *O mural do tempo*: manuais escolares em Portugal. Lisboa: Edições Colibri/Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.

MAN, John. *A história do alfabeto*: como 26 letras transformaram o mundo ocidental. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCÍLIO, Maria Luiza. *História da alfabetização no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2016.

MARTIN, Henri-Jean. *Histoire et pouvoirs de l'écrit*. Paris: Librairie Académique Perrin, 1988.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; BASTOS, Maria Helena Camara; CUNHA, Maria Teresa Santos (orgs.). *Refúgios do eu*: educação, história, escrita autobiográfica. Florianópolis: Editora Mulheres, 2000.

MOORHOUSE, A. C. *Historia del alfabeto*. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo 1876-1994. São Paulo: UNESP, 2000.

NUNBERG, Geoffrey (org.). *El futuro de libro*: esto matará eso? Buenos Aires: Paidós, 1996.

OLSON, David R. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997.

OLSON, David R; TORRANCE, Nancy. *Cultura escrita e oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita*. Campinas: Papirus, 1998.

PISANI, Francis; PIOTET, Dominique. *Como a web transforma o mundo*: a alquimia das multidões. São Paulo: SENAC, 2010.

PRIOSTE, Cláudia. *O adolescente e a internet*: laços e embaraços do mundo virtual. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2016.

POPKEWITZ, Thomas S.; FRANKLIN, Barry M.; PEREYRA, Miguel A. (orgs.) *Cultural history and education*: critical essays on knowledge and schooling. New York: RoutledgeFalmer, 2001.

POSSENTI, Sírio. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RANGEL, Mary. *Dinâmicas de leitura para sala de aula*. 7ªed. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

RICOEUR, Paul. *Do texto à ação*: ensaios de hermenêutica II. Porto: Rés Editora, s/d.

RICOEUR, Paul. *Teoria da interpretação*. Lisboa: Edições 70, 1996.

SAMPSON, Geoffrey. *Sistemas de escrita*: tipologia, história e psicologia. São Paulo: Ática, 1996.

SARTRE, Jean-Paul. *As palavras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SARTRE, Jean-Paul. *Que é a literatura?* São Paulo: Ática, 1993.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Escritos literarios.* Madrid: Lípari Ediciones, 1995.

SILVA, Vivian Batista. *Saberes em viagem nos manuais pedagógicos*: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2018.

TERROU, F; ALBERT, P. *História da imprensa*. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005

VIDAL, Diana Gonçalves. *O exercício disciplinado do olhar*: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

VIEIRA, Carlos Eduardo; BONTEMPI JR, Bruno; OSINSKI, Dulce Regina Baggio (orgs.). *História intelectual e educação*: imprensa e esfera pública. Jundiaí: Paco, 2019.

VICENT, David. *Literacy and popular culture*: England 1750-1914. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

WEINRICH, Harald. *LETE*: arte e crítica do esquecimento. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

A disciplina será estruturada mediante aulas teóricas expositivas e atividades de estudo centradas na leitura de textos. Serão previstas discussões em pequenos grupos, os quais, em seguida, partilharão o debate com toda a classe. Haverá eventualmente alguma projeção de documentário/filme a respeito dos temas trabalhados em sala de aula. Os critérios de avaliação serão os que seguem abaixo:

- Seminário;

- Trabalho final;

- Participação do estudante nas discussões em classe acerca dos textos indicados para leitura.

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo
Programa de Pós-Graduação em Educação

(EDM-5170) - PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PARA PROFESSORES E ALUNOS: LIVROS E MANUAIS ESCOLARES

PROFESSORA RESPONSÁVEL: VIVIAN BATISTA DA SILVA

Programa

Objetivos:

- Discutir questões relativas à produção e circulação do conhecimento pedagógico e das formas pelas quais esses processos se configuram em livros e manuais escolares, escritos para professores e alunos.
- Desenvolver uma reflexão teórica e conceitual sobre os livros e manuais escolares como objeto e fonte de pesquisa, identificando questões e referenciais que mobilizam trabalhos já elaborados sobre esse tipo de texto.
- Refletir sobre o lugar dos livros e manuais na cultura escolar, examinando como esses textos constróem saberes que estruturam o currículo e direcionam o trabalho de professores e alunos.
- Evidenciar a multiplicidade de pesquisas que podem ser realizadas sobre os livros e manuais escolares, destacando a produção e circulação de saberes entre professores e alunos como uma dimensão fértil de estudo sobre os esses livros.
- Identificar questões ligadas à produção e circulação de livros e manuais escolares, a partir das quais seja possível pensar sobre possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa para a compreensão dos saberes que orientam as práticas pedagógicas, das orientações para implementação e desenvolvimento curricular e de tecnologias usadas em situações de ensino.

Justificativa:

A disciplina trata do problema da produção e circulação do conhecimento pedagógico e justifica-se pelas possibilidades de compreensão dos saberes que orientam as práticas de professores e alunos, assinalando os livros e manuais escolares como fontes e objetos férteis de análise. Nesse sentido, ela permite situar as pesquisas sobre o material num

campo de estudos que vem se consolidando a partir de múltiplas perspectivas e áreas de saber, dentre as quais pode-se citar a didática, a sociologia, a história e a filosofia. Por outro lado, a disciplina também possibilita a invenção de novos olhares para os livros e manuais escolares, a partir de questões, referências e formas de análise sobre as quais se quer refletir.

Conteúdo:

A presente disciplina trata da produção e circulação do conhecimento pedagógico e visa a colaborar com o desenvolvimento de pesquisas sobre os saberes que orientam as práticas de ensino. Para tanto, atenta para os livros e manuais escolares, destacando-os como fontes e objetos férteis para a compreensão da cultura escolar. Trata-se de desenvolver uma reflexão teórica e conceitual sobre esse tipo de texto, identificando questões e referenciais que mobilizam trabalhos já elaborados na área. Um esforço como esse permite evidenciar a multiplicidade de pesquisas que podem ser realizadas sobre os manuais escolares, destacando uma entre outras dimensões de estudo sobre os livros, referente à produção e circulação de saberes entre professores e alunos. Nesse sentido, os conteúdos organizam-se da seguinte maneira:

I. O problema da produção e circulação do conhecimento pedagógico. A amplitude das questões metodológicas. Prática de ensino. Os modelos das lições escolares.

II. Sobre a definição de livros e manuais escolares: a ambigüidade terminológica. Multiplicidade de usos: formação de alunos e professores, diferentes níveis de ensino, diferentes disciplinas. Multiplicidade de formas: manuais, livros, apostilas, textos on-line. Multiplicidade de olhares: as questões que mobilizam as pesquisas.

III. Redes e possibilidades de investigação sobre os livros e manuais escolares. A produção nacional. A produção internacional. Referências e instrumentos de análise sobre os manuais escolares.

IV. Livros e manuais escolares e cultura da escola: produção e circulação de saberes. Livros e manuais escolares: a construção de práticas de ensino. Entre referências e traduções. Saberes escolares como saberes viajantes.

Bibliografia:

APPLE, Michael. **Trabalho docente e textos:** economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

AZANHA, José Mário Pires. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. In: **Educação:** temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p.67-78.

BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, p.529-575.

BENÍTEZ, Manuel de Puelles. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. **Historia de la educación** – Revista Interuniversitaria, Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.5-11.

BENITO, Agustín Escolano (dir.). **Historia ilustrada del libro escolar em España de la posguerra a la reforma educative**. Madrid: Fundación Germán Sáchez Ruipérez, 1998, p.439-468.

_____. The historical codification of the manualistics in Spain. **Paedagogica historica** – International Journal of the History of Education, Bélgica, Universitaire Stichting van België,, XXXVIII, 1, 2002, p.51-72.

BITTENCOURT, Circe. **Livro didático e conhecimento histórico:** uma história do saber escolar. São Paulo, FEUSP, 1993, tese de doutorado.

BOHOSLAVSKY, Rodolfo. A psicopatologia do vínculo professor-aluno: o professor como agente socializante. In: PATTO, Maria Helena. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo: T.A. Queiroz Editora, 1985, p.320-341.

BOOM, Martínez. Del plan de escuela al manual de enseñanza: saber pedagógico en Colombia en el siglo XVIII. In: OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel (eds.). **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001, p.67-82 (Serie "Proyecto Manes").

BORGES, Jorge Luis. **A biblioteca de Babel**. In: Ficções. São Paulo: Globo, 2001, p.91-100.

BOTO, Carlota Josefina Malta Cardoso dos Reis. **Ler, escrever, contar e se comportar**: a escola primária como rito do século XIX português (1820-1910). São Paulo, FFLCH-USP, 1997, tese de doutorado.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1983.

_____. A força da representação. In: **A economia das trocas lingüísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: EDUSP, 1996a, p.107-116.

_____. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. **As regras da arte**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

BOURDIEU, Pierre; CHARTIER, Roger. A leitura: uma prática cultural. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. SP: Estação Liberdade, 1996, p.231-253.

CATANI, Denice Barbara. **Ensaios sobre a produção e circulação dos saberes pedagógicos**. São Paulo, FEUSP, 1994, tese de livre-docência.

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1995.

CHARTIER, Anne-Marie **Práticas de leitura e escrita**: história e atualidade. Belo Horizonte: CEALE/ Autêntica, 2007.

CHARTIER, Anne-Marie e HÉBRARD, Jean (org.). **Discursos sobre a leitura** – 1880-1990. São Paulo: Editora Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. O mundo como representação. **Estudos avançados**, nº 11, v. 5, 1991, p.173-191.

_____. **A ordem dos livros**: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. 2a. ed., Brasília: Editora UnB, 1998.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, Porto Alegre, nº6, 1990, p.117-229.

CHOPIN, Alain. L´histoire du livre et de l´édition scolaires: vers un état des lieux. **Paedagogica Historica** – International Journal of the History of Education, Bélgica, Universitaire Stichting van België, XXXVII, 1, p. 21-50, fev/2002.

_____. **Le livre scolaire**. In: MARTIN, Henri-Jean; CHARTIER, Roger; VIVET, Jean-Pierre (dir.). Histoire de l´édition française. Paris: Promodis, 1986, tome IV, p.281-305.

_____. Los manuales escolares de ayer a hoy: el ejemplo de Francia. **Historia de la educación** – Revista Interuniversitaria, Universidade de Salamanca, nº19, 2000, p.13-36.

CORREIA, António Carlos; SILVA, Vivian Batista. **Manuais pedagógicos:** Portugal e Brasil 1930 a 1971 – produção e circulação internacional de saberes pedagógicos. Lisboa: Educa, 2002 (Série Cadernos Prestige).

FERNÁNDEZ, Narciso de Gabriel; SALVADO, José Luis Iglesias. Los libros y guías para el maestro. In: BENITO, Agustín Escolano (dir**.). Historia ilustrada del libro escolar en España de la posguerra a la reforma educativa**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1998, p.439-468.

FERRER, Alejandro Tiana; SAUTER, Gabriela Ossenbach. El proyeto Manes y la investigación histórica sobre los manuales escolares (siglos XIX y XX). **Historia de la**

educación – Revista Interuniversitaria, Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.179-194.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura:** as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?.** S.l.: Passagens, 1992.

GATTI JR, Décio. **A escrita escolar da história** - livro didático e ensino no Brasil (1970-1990). Bauru: EDUSC, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. Livro didático: produção e leituras. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras; Associação de Leitura do Brasil; São Paulo: FAPESP, 1999, p.577-594.

NARODOWSKI, Mariano. Libros de texto de pedagogía en la formación de docentes de Buenos Aires (1810-1830). In: OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, Miguel (eds.). **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2001, p.83-94 (Serie Proyecto Manes).

NAVARRO, Isabel Martinez. La gramática en los manuales escolares de bachillerato. Historia de la educación – **Revista Interuniversitaria**. Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.95-119.

NÓVOA, António. Professionnalisation des enseignants et sciences de l´education. **Paedagogica Historica** – International journal of the history of education - History of educational studies – geschichte der erziehungswissenschaft – histoire des sciences de l´éducation. Supplementary series, volume III. Gent C.S.H.P., 1998, p.403-430.

OSSENBACH, Gabriela. La investigación sobre los manuales escolares en América Latina: La contribuición del proyeto Manes. Historia de la educación – **Revista Interuniversitaria.** Universidad de Salamanca, nº19, 2000, p.195-203.

OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, M. **Los manuales escolares como fuente para la Historia de la Educación en America Latina**. Madrid: Universidad Nacional de Educación a distancia, 2001.

OTTONI, Paulo (org.). **Tradução:** a prática da diferença. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, FAPESP, 1998.

PINTADO, A. M.. Los manuales de historia de la educación y la formación de los maestros (1900-1930). **Historia de la educación** – Revista Interuniversitaria. Universidad de Salamanca, nº19, p.121-139, 2000.

ROULLET, Michèle. **Les manueles de pédagogie (1880-1920):** apprendre à enseigner dans les livres? Paris: Presses Universitaires de France, 2001.

_____. **Manuels de pédagogie et de psychologie dês écoles normales en France entre 1880 et 1920.** Genève, Université de Genève, 1998, These de Docteur.

SAID, Edward. On originality. In: **The world, the text and the critic**. Cambridge: Harvard University Press, 1983, p.126-139.

_____. **Reflections on exile and other essays**. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

_____. **The world, the text and the critic**. Cambridge: Harvard University Press, 1983.

_____. Travelling theory. In: **The world, the text and the critic**. Cambridge: Harvard University Press, 1983, p. 226-247.

SCHNEIDER, Michel. **Ladrões de palavras** – ensaio sobre o plágio, a psicanálise e o pensamento. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

SILVA, Vivian Batista da. **História de leituras para professores:** um estudo da produção e circulação de saberes especializados no "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1971). São Paulo: FEUSP, 2001, dissertação de mestrado.

_____. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos**: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: FEUSP, 2005, tese de doutorado.

SILVA, Vivian Batista da; CORREIA, António Carlos. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal-Brasil). **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.34, nº123, 2004, p.613-622.

SOARES, Magda. Um olhar sobre o livro didático. **Presença pedagógica**, n.12, vol.2, Belo Horizonte: Dimensão, nov/dez, 1996, p.52-63.

WAIZBORT, Leopoldo. Pequena sociologia da nota de rodapé. **Novos estudos CEBRAP**, nº 48, jul/1997, p.183-186.

Forma de avaliação:

- Registros de leituras para indicar aspectos de destaque trazidos pelo texto estudado e levantamento de questões - Análise de produções sobre livros e manuais escolares.

13.3) Disciplina de Graduação a ser ofertada no 2º semestre/2021

UNIVERISDADE DE SÃO PAULO
COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA DE ATRAÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS DA USP
EDITAL 2021-2021

PROPOSTA DE PLANO DE ENSINO/ATIVIDADE E RESPECTIVAS DISCIPLINAS QUE SERÁ EXECUTADO DURANTE DOIS SEMESTRES LETIVOS NO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Pós-doutorando: Vinicius de Moraes Monção

N. USP: 6927092

São Paulo

Apresentação

De acordo com o Edital do Programa de Atração e Retenção de Talentos (PART) da Universidade de São Paulo, os pós-doutorandos terão a oportunidade de atuar como docentes, como *professor colaborador III*, para tanto, dentre a documentação a ser encaminhada, torna-se necessária a apresentação de uma proposta de plano de ensino/atividade. A proposta apresentada neste plano de ensino contempla a disciplina optativa livre **História e Biografia: perspectivas para os Estudos Brasileiros (IEB0262)**, oferecida pelo Instituto de Estudos Brasileiros.

Como fator de inovação, diante do retorno do interesse dos estudos biográficos pela historiografia recente, em adição às crescentes discussões inseridas no âmbito das Humanidades Digitais, o presente plano de ensino busca **contemplar os tópicos referentes a produção de biografias apoiados pela História Digital e reconhecendo as redes sociais e os arquivos digitais, como fonte e objeto de análise na produção biográfica**. Tal aspecto relaciona-se com o projeto de pós-doutorado em andamento[86] (processo FAPESP N. 2020/00219-6), vinculado ao Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* (processo FAPESP N. 2018/26699-4), inserido no eixo 2 *Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios*, e propõe-se estabelecer uma interface entre a Biografia com a História Digital. **Ainda, propõe-se um atravessamento das discussões oriundas da perspectiva da História Transnacional em razão dos investimentos de se pensar e (re)escrever a História para além dos limites do nacional, buscando superar a perspectiva tradicional da escrita biográfica que é delimitada pela dimensão do nacional.**

Diante disso, considera-se que o plano de ensino, a partir da abordagem e perspectiva acima apresentadas, contribuirá com as discussões sobre a temática e oferecendo novas ferramentas e leituras e fôlego para os estudos brasileiros.

[86] A revista The New Era (1920-1930): produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da educação.

Programa original da disciplina "História e Biografia: Perspectivas para os Estudos Brasileiros" (IEB0262)

A disciplina com 4 créditos e 60 horas de aula está registrada na plataforma Júpiter/USP com as seguintes informações:

Objetivos: A escrita de biografias ficou marcada, no século XX, por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, sob o ângulo de suas relações com a História. Para tanto, serão lidos, além de textos teóricos, algumas biografias clássicas, tendo como eixo norteador um conjunto de temas centrais como o do papel do indivíduo na História, o do tipo de racionalidade a ele imputada e o da construção das relações entre narrativa biográfica e contexto. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para o estudo da História do Brasil.

Programa Resumido: A escrita de biografias ficou marcada, no século XX, por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, sob o ângulo de suas relações com a História. Para tanto, serão lidos, além de textos teóricos, algumas biografias clássicas, tendo como eixo norteador um conjunto de temas centrais como o do papel do indivíduo na História, o do tipo de racionalidade a ele imputada e o da construção das relações entre narrativa biográfica e contexto. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para o estudo da História do Brasil.

Avaliação: ----

Método: Aulas teóricas, discussões de textos e leitura de livros.

Critério: A avaliação será realizada por meio de prova e trabalho final.

Normas de recuperação: ----

Bibliografia:

ALONSO, Ângela. Joaquim Nabuco: os salões e as ruas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007;

AZEVEDO, Francisca L. N. de. Biografia e gênero. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 131-146;

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191;

_____. Esboço de auto-análise. Tradução de Sergio Miceli. São Paulo: Companhia das Letras, 2005;

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. O quinto século. André Rebouças e a construção do Brasil. Rio de Janeiro: Revan: IUPERJ-UCAM, 1998;

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009;

Estudos Históricos. Rio de Janeiro, n. 21, 1998 (Arquivos Pessoais);

FINGER, Matthias. Biographie et herméneutique. Montréal: Université de Montreal, 1984;

FOUCAULT, Michel. Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Paris: Gallimard, 1994;

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes. São Paulo: Companhia das Letras, 2008;

GOMES, Ângela de Castro. Escrita de si/escrita da História. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004;

_____.; SCHMIDT, Benito Bisso. (Orgs.) Memórias e narrativas (auto)biográficas. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009;

GONÇALVES de ALMEIDA, M. 2003. Em Terreno Movediço. Biografia e História na Obra de Octavio Tarquínio de Sousa. Tese (Doutorado em História Social). São Paulo, FFLCH–USP, 2003;

IUMATTI, Paulo. Caio Prado Jr. – uma trajetória intelectual. São Paulo: Brasiliense, 2007;

LE GOFF, Jacques. Comment écrire une biographie historique aujourd'hui?, Le Débat, n. 54, p. 48-53, mar/abr 1989;

_____. São Luís: biografia. Rio de Janeiro: Record, 1999;

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182;

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998;

_____. Le Petit x. De la biographie à l'histoire. Paris: Éditions du Seuil, 2010;

MADELÉNAT. La biographie. Paris: Presses Universitaires de France, 1984;

MEINECKE, F. El historicismo y su génesis. Tradução de J. M. y San Martin e T. M. Molina. México: Fondo de Cultura Econômica, 1982;

MITZMAN, Arthur. On the use and abuse of biography: Lenger's Sombart. International Review of Social History 40, p. 125-132, 1995;

OLIVEIRA, Maria da Glória de. Escrever vidas, narrar a história. A biografia como problema historiográfico no Brasil oitocentista. (2009) Tese (Doutorado em História Social), UFRJ, 2009;

PASSERON, Jean Claude. Biographies, flux, itineraries, trajectoires. Revue Française de Sociologie, XXXI, p. 3-22, 1989;

REIS, João José. Domingos Sodré, um sacerdote africano: escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Cia. das Letras, 2007;

RICCI, Magda. Como se faz um vulto na História do Brasil. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 147-160;

SANTOS, Evandro dos. Tempos da pesquisa, tempos da escrita: a biografia em Francisco Adolfo de Varnhagen. Dissertação (Mestrado em História). UFRGS, 2009;

SARTRE, Jean-Paul. L'idiot de la famille. Paris: Gallimard, 1971 (tomos 1 e 2); 1972 (tomo 3);

_____. Questão de método. (tradução de Bento Prado Jr.) In: _____. Jean Paul Sartre. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha; traduções de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Jr. – 3. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 110-191;

SCHMIDT, Benito Bisso. A biografia histórica: o "retorno" do gênero e a noção de "contexto". In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 121-129;

_____. Biografias históricas: o que há de novo? In: PIRES, Ariel José et all. (Orgs.) HIstórias, Linguagens, Temas: escrita e ensino da História. Guarapuava: Unicentro, 2006. p. 59-70;

STAROBINSKY, Jean. Jean-Jacques Rousseau: a transparência e o obstáculo. São Paulo: Companhia das Letras, 1991;

XAVIER, Regina C. L. O desafio do trabalho biográfico. In: Guazzelli, C. A. B. et all. (Orgs.) Questões de teoria e metodologia da História. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 161-173;

ZEMON-DAVIS, Natalie. O retorno de Martin Guerre. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Proposta

As discussões sobre a produção biográfica são uma constante no campo da História, embora as fronteiras entre História e Biografia nem sempre sejam bem definidas (LORIGA, 1996). Como apontado por Almeida (2014), a trajetória dessa relação oscila entre a valorização da prática da escrita de histórias de vida no século XIX, seguida de um desprestigio pela Escola dos Annales na primeira metade do século XX, e recentemente sua reassimilação pela "Nova História", na década de 1980. Nesse contexto, até os dias atuais, as fronteiras disciplinares têm sido ultrapassadas e contribuições teóricas e metodológicas têm sido oferecida pela Antropologia, Linguística, Sociologia e pela própria História.

Acompanhando o ritmo das discussões, considera-se pertinente aproximar as discussões sobre biografia da História Digital (HD), em razão da dimensão que os arquivos digitais, a internet e o desenvolvimento de softwares têm oportunizado a reelaboração da pesquisa histórica e seus impactos na noção de tempo e espaço experimentado pelos diferentes grupos sociais. Diante do contexto contemporâneo que é impregnado dos ambientes digitais e seus reflexos algorítmicos, considera-se importante investir na discussão sobre a dimensão que os elementos digitais (como fonte, objeto e as ferramentas de trabalho do ofício do historiador) interagem, interferem e atravessam a produção biográfica e permitem estabelecer suas tipologias.

Na ampliação das perspectivas de análise para a escrita da História acompanhou-se na década de 1990 o surgimento da História Transnacional (HT) que, como apontam Struck, Ferris e Revel (2011, p. 573), pode ser entendida como:

> uma perspectiva guarda-chuva que abrange uma série de ferramentas e perspectivas bem estabelecidas, como comparação histórica, transferências (culturais), conexões, circulações, história entrelaçada ou compartilhada, bem como uma forma moderna de história internacional (tradução livre)[87].

Dentre os elementos que se dedica a HT está a busca por superar a perspectiva nacionalista para a escrita da História, contestar as fronteiras como limites físicos,

87 No original: "Transnational history can actually be seen as an umbrella perspective that encompasses a number of well-established tools and perspectives such as historical comparison, (cultural) transfers, connections, circulations, entangled or shared history as well as a modern form of international history".

geopolíticos e culturais intransferíveis e impermeáveis, e da perspectiva unidirecional de centro-periferia. Lança-se luz para a circulação de sujeitos e artefatos em um contexto global e glocal onde os fluxos (comerciais, educativos, humanos e tecnológicos) são férteis e intensos. Frente a esses breves apontamentos, defende-se que aproximar a perspectiva das discussões sobre biografia em articulação transnacional oportuniza avançar sobre o caráter cosmopolita de indivíduos e grupos (identitários, familiares, institucionais, religiosos e outros), trocas e circulações que superam a escala nacional e sua centralidade na vida dos sujeitos. Assim, na intersecção entre Biografia e HT destaca-se o trabalho seminal de Deacon, Penny e Russeell (2010), na organização da publicação que concentrou textos que versaram sobre a temática das vidas em suas dimensões transnacionais e cosmopolitas na modernidade global.

Com relação à organização didática-pedagógica da disciplina, propõe-se uma estrutura do curso através de três eixos temáticos, de modo a articular as dimensões teórica, metodológica e prática sobre o elemento gerador da disciplina. Para o primeiro eixo, objetiva-se tratar as temáticas a partir das discussões teóricas estabelecidas entre Biografia, História, HD e HT. O segundo eixo destina-se a enfrentar algumas abordagens metodológicas empregadas na construção biográfica, valorizando a dimensão do digital. E, para o último eixo, propõe-se a prática do exercício a partir da produção de um verbete biográfico cujo sujeito e critérios para a seleção do biografado e da escrita serão estabelecidos em classe.

O desenvolvimento da disciplina contempla a leitura dos textos indicados para cada aula, divididos entre bibliografia de base e complementar. Serão realizadas aulas expositivas-participativa na qual privilegia-se a atuação dos alunos em discussões, reflexões e questionamentos sobre a temática. Prevê-se a indicação de documentários, podcasts e outros materiais complementares para a formação. A depender das possibilidades apresentadas pelo grupo de alunos no atual período pandêmico, serão estabelecidas estratégias didáticas para um melhor desenvolvimento do curso (debates, seminários, estudos dirigidos, dentre outros) e para a aprendizagem.

Com respeito à avaliação, está será pautada na perspectiva processual, na qual a presença nos encontros, a leitura dos textos, a participação nas discussões e a produção das atividades propostas são elementos indispensáveis. Para a atividade final de avaliação, prevê-se a produção individual de um verbete biográfico. O texto deverá ser entregue ao professor como avaliação final e deverá ser apresentado pelos alunos à turma. Propõe-se que o verbete biográfico seja disponibilizado em plataforma digital

colaborativa aberta a decidir. Embora o cronograma das aulas possua uma aparência estática, a produção do verbete como atividade final, bem como as outras estratégias didáticas de avaliação, ocorrerá no decorrer da disciplina, sob orientação do professor com momentos de orientação coletiva durante as aulas em todo o período letivo.

Para a estruturação desta proposta, considerou-se pertinente adequar os objetivos e programa resumido de modo a oportunizar melhor compreensão do plano de ensino apresentado à comissão avaliadora do PART 2021/2021. Vale ressaltar que a proposta não irá alterar o conteúdo original da disciplina. A sua estruturação neste documento tem efeito apenas de apresentação do plano de ensino que, em caso de aprovação, servirá de plano de ensino para a disciplina no período de vigência do contrato. Ainda, optou-se por adequar a bibliografia da disciplina (mantendo alguns textos presentes na ementa original e substituindo outros) de modo a subsidiar a discussão a partir da abordagem de ensino-aprendizagem adotada.

Novo programa da disciplina "História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros" (IEB 0262)

Objetivos: A escrita de biografias ficou marcada no século XX por uma grande variedade de perspectivas, além de ter estado, após o eclipse do estruturalismo, no cerne de alguns importantes debates metodológicos no âmbito da historiografia. Trata-se, neste curso, de recuperar tais debates e, ao mesmo tempo, introduzir o aluno na multiplicidade de enfoques biográficos surgidos no último século, incluindo a História Digital e aproximando-os da perspectiva da História Transnacional. Organizada em três eixos, a disciplina propõe a leitura e discussão de textos teóricos e metodológicos sobre os aspectos referentes aos diferentes tipos de arquivos, bem como a escrita e difusão deste tipo de produção no contexto digital. Dessa forma, objetiva-se promover a reflexão crítica sobre as possibilidades e limites da escrita biográfica no mundo contemporâneo e suas possíveis contribuições para os estudos brasileiros em geral.

Programa Resumido: Abordar a discussão da escrita de biografias na História por meio da interseção com a História Digital e a perspectiva da História Transnacional, como caminho para o enfrentamento de questões contemporâneas que atravessam a produção historiográfica contemporânea e oferecer subsídios, contribuições e novas perspectivas para os estudos brasileiros em geral.

Programa:

Eixo 1 – Discussões teóricas

1. Relações entre História e Biografia
2. Sobre a Biografia
3. A Biografia e a História em tempos digitais
4. A Biografia e o Transnacional

Eixo 2 – Abordagens metodológicas

5. A "ilusão biográfica"
6. Os desafios da (auto)biografia
7. Arquivos digitais
8. Arquivos pessoais
9. Biografia e Gênero

Eixo 3 – A produção de biografias

10. Escrever para o público
11. (Auto)biografias e/nas redes sociais
12. A Wikipedia: História e Biografia

Avaliação:

Método: Aulas expositivas, estudos dirigidos, discussões, seminários, produção textual. Seminário, produção textual e escrita de verbete biográfico

Recursos: Bibliografia da disciplina, biografias, documentários, podcast e outros conteúdos online.

Critério: Escrita de verbete biográfico para plataforma digital colaborativa aberta a ser decidida.

Normas de recuperação: De acordo com a resolução COG 3583 de 29/09/89 terão direito à recuperação os alunos que tiverem alcançado frequência regimental e nota 3,0 (três). A avaliação será realizada por meio de prova.

Bibliografia

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. **Dimensões**, vol. 32, 2014, p. 292-313. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8338/5916

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.

AVELAR, Alexandre de Sá. Escrita da História, escrita biográfica: das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 63-80.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abril. 2020.

DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 132-201.

DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. **Transnational lives:** biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11.

DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.

GONÇALVES, Gonçalo Rocha. Biografias transnacionais, cosmopolitismo e a reforma da Polícia: Cristóvão Morais Sarmento e a polícia em Portugal no final do século XIX. **Iberoamericana**, XVII, 64, 2017, p. 35-55.

GREEN, James N. Herbert Daniel: revolucionário e gay, ou é possível captar a essência de uma vida tão extraordinária? AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 151-162.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico:** de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018

LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 141-184.

LIMA, Maria Tereza Gomes de Almeida; JAQUES, Ketly Mayara de Melo; ÁVILA, Tamires Maria Pereira. Facebook – Um novo espaço autobiográfico? **Letras & Letras**, v. 31, n. 1 jan/jun. 2015.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

MCKEMMISH, Sua. Provas de mim... novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 17-44.

MORIN, Edgar. **Um ponto no holograma**. A história de Vidal, meu pai. São Paulo: ed. Girafa. 2006.

PRIORI, Claudia; KRAMBECK, Isis Muller. Entrevista com Joel Paviotti. Divulgação científica e mídias sociais: a relação entre públicos e História-Scientific. **Revista História Hoje**, v. 10, n. 19, p. 180-188, 2021.

RAGO, Margareth. Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa. AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 205-222.

REVEL, Jacques. La biografía como problema historiográfico. In: REVEL, Jacques. **Un momento historiográfico**: Trece ensayos de historia social. Buenos Aires: Manantial, 2005.

SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 187-206.

SCOTT, Rebecca J.; HÉBART Jean M. **Provas de liberdade:** uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Ed. Unicamp, 2014, p. 15-19; 75-95.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Biografia como gênero e problema**. História Social**, n. 24, 2013. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/rhs/article/view/1577/1083.

SILVA, Wilton C. L. Espelhos de palavras: Escritas de si, autoetnografia e ego-história. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 39-62.

SOIHET, Rachel. 2003. “Mulheres E Biografia. Significados Para a História”. *Locus: Revista De História* 9 (1). https://periodicos.ufjf.br/index.php/locus/article/view/20573.

TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. **Esboços**, c. 27, n. 45, p. 264-285, maio/ago. 2020.

VIEGAS, Ana Cláudia. O “eu” como matéria de ficção – o espaço biográfico contemporâneo e as tecnologias digitais. **Texto Digital**, ano 4, n. 2, p. 2-13, 2008.

Proposta de aulas: História e Biografia: perspectivas para os estudos brasileiros (IEB 0262)

Aulas	Programa semestral
1	Aula inaugural: apresentação da disciplina, do professor, dos alunos e comentários gerais sobre o programa.
Eixo 1 – Discussões teóricas	
2	Relações entre História e Biografia • SCHMIDT, Benito Bisso. História e Biografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. **Novos domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 187-206. • ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. **Dimensões**, vol. 32, 2-14, p. 292-313. • AVELAR, Alexandre de Sá. Escrita da História, escrita biográfica: das possibilidades de sentido. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 63-80.
3	Sobre a Biografia • LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. • REVEL, Jacques. La biografía como problema historiográfico. In: REVEL, Jacques. **Un momento historiográfico**: Trece ensayos de historia social. 1. ed. Buenos Aires: Manantial, 2005.
4	A Biografia e a História em tempos digitais • LEME LOPES, André Pereira. Virada digital? Pesquisa histórica no ciberespaço. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 10, n. 24, p. 136 - 169, abr./jun. 2018
5	A Biografia e o Transnacional 1. DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. **Transnational lives:** biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11. 2. GONÇALVES, Gonçalo Rocha. Biografias transnacionais, cosmopolitismo e a reforma da Polícia: Cristóvão Morais Sarmento e a polícia em Portugal no final do século XIX. **Iberoamericana**, XVII, 64, 2017, p. 35-55. 3. MORIN, Edgar. **Um ponto no holograma**. A história de Vidal, meu pai. São Paulo: ed. Girafa. 2006.

	4. SCOTT, Rebecca J.; HÉBART Jean M. **Provas de liberdade:** uma odisseia atlântica na era da emancipação. Campinas: Ed. Unicamp, 2014, p. 15-19; 75-95.
Eixo 2 – Abordagens metodológicas	
6	A "ilusão biográfica" • BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 183-191. • LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, s.d. p. 167-182.
7	Os desafios da (auto)biografia • DOSSE, François. O desafio biográfico: escrever uma vida. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009, p. 55-102 • LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998, p. 225-250. • RAGO, Margareth. Autobiografia, gênero e escrita de si: nos bastidores da pesquisa. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 205-222.
8	Arquivos digitais • BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan./abril. 2020. • MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... novas considerações. In: TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joëlle; HEYMANN, Luciana (Orgs.). **Arquivos pessoais**: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013, p. 17-44.
9	Arquivos pessoais • ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998. • GOMES, Angela de Castro. Nas malhas do feitiço: o historiador e os encantos dos arquivos privados. **Estudos Históricos**, n. 21, p. 9-34, 1998.
10	Autobiografia e/nas redes sociais

	• LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico :** de Rousseau à internet. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. • SILVA, Wilton C. L. Espelhos de palavras: Escritas de si, autoetnografia e ego-história. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso. **Grafia da vida:** reflexões e experiências com a escrita biográfica. São Paulo: Letra & Voz, 2012, p. 39-62. • LIMA, Maria Tereza Gomes de Almeida; JAQUES, Ketly Mayara de Melo; ÁVILA, Tamires Maria Pereira. Facebook – Um novo espaço autobiográfico? **Letras & Letras**, v. 31, n. 1 jan/jun. 2015. • VIEGAS, Ana Cláudia. O "eu" como matéria de ficção – o espaço biográfico contemporâneo e as tecnologias digitais. **Texto Digital**, ano 4, n. 2, p. 2-13, 2008.
11	Biografia e Gênero • DAVIS, Natalie Zemon. Nas margens. São Paulo: Companhia das Letras, 1997, p. 132-201. • SOIHET, Rachel. 2003. "Mulheres E Biografia. Significados Para a História". *Locus: Revista De História* 9 (1). • GREEN, James N. Herbert Daniel: revolucionário e gay, ou É possível captar a essência de uma vida tão extraordinária? In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **O que pode a biografia.** São Paulo: Letra & Voz, 2018, p. 151-162.
Eixo 3 – A produção de biografias	
12	Escrever para o público • PRIORI, Claudia; KRAMBECK, Isis Muller. Entrevista com Joel Paviotti. Divulgação científica e mídias sociais: a relação entre públicos e História-Scientific. **Revista História Hoje**, v. 10, n. 19, p. 180-188, 2021.
13	A Wikipedia: História e Biografia • Wikipédia: Livro de estilo/Biografias: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:Livro_de_estilo/Biografias • TERRES, Pedro Toniazzo; PIANTÁ, Lucas Tubino. Wikipédia: públicos globais, histórias digitais. **Esboços**, c. 27, n. 45, p. 264-285, maio/ago. 2020.
14	Apresentação de trabalhos
15	Encerramento da disciplina

Referências

ALMEIDA, Francisco Alves de. A biografia e o ofício do historiador. Dimensões, vol. 32, 2014, p. 292-313. Disponível em: https://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/8338/5916

DEACON, Desley; RUSSEL, Penny; WOOLLACOTT, Angela. Transnational lives: biographies of global modernity, 1700-present. New York: Palgrave Macmillan, 2010, p. 1-11.

LORIGA, Sabina. A biografia como problema. In: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

13.4) Disciplina geral para integrar PPGEs/PPGs associados ao Projeto

HISTÓRIA TRANSNACIONAL DA EDUCAÇÃO

PROGRAMA

OBJETIVOS:

Decorrente das investigações efetuadas no âmbito do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...)**, a disciplina tem como objetivo geral apresentar e discutir aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada, bem como debater questões metodológicas para análise de temas relativos ao processo de escolarização entre os séculos XIX e XX, sob uma perspectiva da História Transnacional.

Do objetivo geral, emergem como objetivos específicos:

- Apresentar as contribuições da historiografia transnacional educação para a análise da constituição da escola pública, obrigatória e de massas, a partir do século XIX, como um processo que se configura de diferentes modos nas realidades nacionais, regionais e locais;
- Apresentar aproximações e distanciamentos entre comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões e networks, como diferentes modos de operar a história transnacional da educação;
- A partir da preocupação com arquivos digitais e bibliotecas, discutir a composição de uma ou várias histórias do livro e da leitura, por meio do relacionamento com grupos e da reflexão sobre a bibliografia internacionais;
- Refletir acerca da circulação transnacional de sujeitos, saberes e artefatos escolares nos séculos XIX e XX na construção do processo de escolarização na era contemporânea;
- Interrogar-se sobre inovação e tradição em educação no cruzamento de diversos campos disciplinares e no diálogo com as experiências e produção estrangeiras no escopo de uma história transnacional da educação;
- Analisar, a partir de casos concretos, a *apropriação* como um conceito/categoria fértil para investigar os saberes e as práticas escolares, bem como a introdução de artefatos com finalidades educacionais em escolas;
- Explorar, nas pesquisas individuais, por meio de estudos de casos, a operacionalidade do ferramental teórico, percebendo potencialidades e limites.

A disciplina investe, assim, tanto na discussão teórica e quanto na apresentação de investimentos de pesquisa com uso do ferramental teórico ancorado em uma bibliografia nacional e internacional sobre a história da educação em perspectiva transnacional. Organiza-se em duas principais frentes de interesse: 1) aportes teóricos do campo da História da educação, da História e da Educação Comparada; 2) debates metodológicos a partir de investigações sobre temas relativos aos Eixos que compõem o Projeto temático, quais sejam: 1) arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; 2) sujeitos e

artefatos: movimentos e vestígios; 3) inovação e tradição: fugas e contrapontos; 4) material didático para o ensino público e formação docente

JUSTIFICATIVA:

A história transnacional pode ser, grosso modo, caracterizada como uma “história que cruza fronteiras”. No processo, ela redefine territórios e regimes territoriais, colocando as histórias nacionais no interior de contextos internacionais e apresentando relações transnacionais, conexões e dependências. Permite recolocar em cena atores e suas agências. Possibilita a análise da multiplicidade espacial das vidas dos sujeitos e suas experiências alternando de uma microescala para um macronível, o que inclui dimensões nacionais e globais, revelando uma variedade de escalas policêntricas em interação. Por fim, favorece os deslocamentos entre as questões de grande e larga escala e os estudos de caso individuais ou de pequenos grupos em procedimentos de vai-e-vem, realçando o exercício do historiador junto às fontes primárias. Majoritariamente desenvolvida nos Estados Unidos da América, Reino Unido, Alemanha e França, envolve iniciativas distintas como a comparação histórica, transferência cultural, circulação, conexões, sendo ao mesmo tempo uma forma moderna de história internacional.

A perspectiva transnacional é uma dimensão fundamental para a compreensão da configuração da escola moderna, em diversas partes do mundo, e de modelos de ensino que, desde o século XIX e sob a ação do Estado ou a partir de iniciativas particulares diversas, vêm constituindo saberes e práticas específicas. As múltiplas relações, que se estabelecem e se estabeleceram entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, não se cingem a interpretações que tomam as experiências europeias e estadunidenses como "lições a serem aprendidas" por nações tidas como mais atrasadas, como é o caso do Brasil e de outros latino-americanos. Ao contrário, constituem tramas que enlaçam os países em um circuito internacional composto pela circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se restringem ao paradigma da transferência. Este panorama teórico alarga o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários, e permite rever paradigmas no estudo sobre o passado (e o presente) da escola.

CONTEÚDO (EMENTA):

A disciplina está organizada em dois módulos. O primeiro explora aportes teóricos a partir de uma historiografia nacional e internacional, tangenciando os seguintes tópicos:

- História transnacional: diferentes perspectivas e abordagens;
- História transnacional da educação: perspectivas e abordagens;

- Comparação histórica, transferência cultural, apropriação, circulação, conexões e networks;
- História da educação e da escola para além e entre fronteiras.

O segundo módulo se debruça sobre objetos específicos de investigação provenientes e em curso na execução do Projeto Temático **Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional a educação (1810-...),**de modo a operacionalizar a dimensão teórica.

BIBLIOGRAFIA:

ALTENBERND, Erik e YOUNG, Alex. The significance of the frontier in an age of transnational history, In: Settler Colonial Studies, vol 4, nr. 2, p. 127-150, 2014.

CARVALHO, M. M. C. O Manifesto e a Liga Internacional pela Educação Nova. In: XAVIER, M. C. (org.). Manifesto dos pioneiros da educação: um legado educacional em debate. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ESTUDOS HISTORIA – dossiê Perspectivas Globais e Transnacionais http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/3114

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchances in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

JENKINS, Celia M. The professional middle class and the social origins of progressivism: a case study of the New Education Fellowship, 1920-1950. 439 f. Tese (Doutorado) –Institute of Education, University of London, 1989.

LARSSON, Yvonne. The world Education Fellowship: it's origins and development with particular emphasis on New South Wales, the first Australian Section. Working Paper, no. 16. Australian Studies Centre. Institute of Commonwealth Studies, University of London, 1987.

MCCULLOCH, Gary & LOWE, Roy (2003) Introduction: centre and periphery--networks, space and geography in the history of education, History of Education, 32:5, 457-459, DOI: 10.1080/0046760032000118273 To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/0046760032000118273.

NÓVOA, António Do mestre-escola ao professor do ensino primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX). Lisboa: ISEF, 1986.

NÓVOA, A. Texts, images and memories : writing 'new' histories of education. In POPKEWITZ, T.S. ; FRANKLIN, B. ; PEREIRA, M. Cultural history and education: critical essays on knowledge and schooling. New York/London ; Routledge Falmer, 2001.

POPKEWITZ, T.S. Transnational as comparative history: (un)thinking differences in the self and the others. In FUCHS, E. ; VERA, E. R. The concept os the transnational in the history of education. Palgrave/Macmillan, 2017.

SOBE, Noah, Entanglement and transnationalism in the history of American education, In: POPKWEITZ, Thomas (ed.), Rethinking the history of education, Transnational Perspectives on Its Questions, Methods, and Knowledge. New York: Palgrave Macmillan, 2013, p.93-107.

RIBEIRO,Gustavo Lins. "A condição da transnacionalidade". In: Gustavo Lins Ribeiro.Cultura e política no mundocontemporâneo. Brasília: Editora UNB, 2000.Marcelo Caruso (2008) World systems, world society, world polity: theoretical insights for a global history of education, History of Education, 37:6, 825-840, DOI: 10.1080/00467600802158256

SCHRIEWER, Jürgen. Estados-modelo e sociedades de referência: externalização em processos de modernização. In: NOVOA, António & SCHRIEWER, Jürgen (ed.) A difusão mundial da escola. Lisboa: Educa, 2000, p. 103-120.

SEIGEL, Micol. "Beyond Compare: Comparative Method after the Transnational Turn".In: Radical History Review,No.91, Winter 2005, p.62-90.

ONG, Aiwah.Flexible Citizenship: The Cultural Logics of Transnationality. Durham: University of North Carolina,1999.

To link to this article: http://dx.doi.org/10.1080/00467600802158256

SILVA, Vivian Batista da. A Didática e os textos para formar professores: o trabalho docente nos manuais pedagógicos (1870-1991). São Paulo: FEUSP, tese de Livre-Docência, 2017.

_____. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: Editora UNESP, 2018.

STEINER-KHAMSI, G. Reterritorializing educational import: explorations into the polices of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, M. (ed.) Fabricating Europe: the formation of an education space. USA: Klumer Academic Publishers, 2002, p. 69-86.

STRUCK, Bernhard, FERRIS, Kate & REVEL, Jacques, Introduction: Space and Scale. In: Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

VIDAL, Diana. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no oitocentos. In: Cláudia Engler Cury, Serioja Cordeiro Mariano. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, v. , p. 39-58.

VIDAL, Diana & RABELO, Rafaela. A criação de Institutos de Educação no Brasil como parte de uma história conectada da formação de professores. Cadernos de História da Educação, v. 18, n. 1, p. 208-220, 2019.

____. & _____. Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.

WATRAS, Joseph. The New Education Fellowship and UNESCO's programme of fundamental education. Paedagogica historica,v. 47, n. 1-2, p. 191-205, February-April 2011.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

- ✓ Presença nas aulas e participação dos debates;
- ✓ Preparação, organização e apresentação dos seminários;
- ✓ Trabalho Final no formato artigo de periódico.

13.5) Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto

Leituras e Desafios do Mundo Contemporâneo: do giz às margens

Profª. Drª. Carlota Boto

a) Impacto do evento para a área e para as Unidades envolvidas.

O presente Ciclo de debates do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas da Faculdade de Educação da USP (GEFHIPE) tem o propósito de apresentar considerações sobre leituras e interpretações de aspectos relacionados a assuntos que se tornaram relevantes no período contemporâneo, especialmente em relação à educação. O GEFHIPE tem discutido assuntos concernentes à história e a reflexão a respeito da leitura por meio de textos que tratam da análise dos atos de ler, escrever, aprender, interpretar e transmitir conhecimentos abrangendo a antiguidade greco-romana, a Idade Média europeia, o Renascimento, a Idade Moderna europeia, o Iluminismo e até os tempos contemporâneos. Essas discussões dão importância também às análises dos suportes técnicos dos textos, ou seja, os materiais nos quais os textos são inscritos, bem como suas transformações, tanto no que diz respeito às maneiras mais facilitadas de acesso quanto às próprias mudanças ocorridas nas formas de leitura, aprendizado, interpretação e divulgação do conhecimento. Considerando que o que se denomina como livro é, em sua essência e objetivo, uma forma de exposição escrita sobre um tema ou um assunto, elaborado sob determinado aspecto e organização, conforme o critério da escritora, do escritor ou dos escritores, nesse sentido, o que é de mais relevância pode-se dizer que é a mensagem que o autor se dedica a transmitir e que o leitor procura apreender e interpretar. Ainda que a transmissão da mensagem seja o objetivo principal do livro, é importante considerar também o suporte técnico que o sustenta e as condições linguísticas, históricas, sociais e culturais no qual se circunscreve uma obra para um melhor entendimento de seu conteúdo. Dessa forma, o livro constitui um instrumento privilegiado para a leitura e interpretação do próprio mundo, tanto conforme aos aspectos e condições referentes ao passado quanto no que diz respeito aos tempos atuais. De maneira que esse evento tem como propósito apresentar uma certa intersecção entre o livro como instrumento de interpretação do mundo e as várias perspectivas de leitura que muitos livros proporcionam a seus leitores e promovem uma reflexão sobre temas atuais importantes. Ler e interpretar o mundo faz parte dos objetivos da educação, da cultura, das ciências humanas e de todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, é necessário também a observação dos materiais clássicos de aprendizado que são, principalmente, o livro e as formas de transmissão do pensamento. Mas é preciso igualmente ir para além da leitura e intepretação e enfrentar os desafios propostos no que diz respeito também às superações das dificuldades postas no mundo contemporâneo e assim seu deciframento se torna um dos instrumentos valiosos para sua transformação. Pensar, discutir e propor soluções para os desafios atuais envolve elucidar questões referentes à pandemia disseminada pelo vírus covid-19 no início desse ano de 2020 e suas

influências em várias áreas que dizem respeito ao necessário isolamento social. Sob esse olhar, o ciclo de debates contempla a multiplicidade de maneiras de ler que indivíduos dispõem e colocam em prática, em meio à separação de corpos, porém ligados pela rede tecnológica virtual. Essas maneiras de ler envolvem as leituras individuais e solitárias, o possível compartilhamento dessas leituras por meio das redes sociais e eventos virtuais e as leituras coletivas realizadas de forma remota pelos instrumentos de comunicação disponíveis. Por causa disso, mostrou-se necessário discutir a solidão na perspectiva que se relaciona tanto com as questões das vidas individuais no que diz respeito ao isolamento e suas consequências psicológicas e sociais, bem como as maneiras de ler essa solidão e de enfrentá-las do ponto de vista de superar as limitações, compartilhando as soluções ainda que mediadas pelas formas de aproximação e interlocução virtual. Dentre a importância para o entendimento da realidade se faz necessário discutir também as visões sobre o Brasil, perpassadas por textos que mostram seus problemas e apontam caminhos para suas superações. Esses textos comportam uma interlocução sobre as várias áreas do conhecimento, principalmente nas interrelações com a educação e os vários domínios do pensamento sobre as ciências humanas. As diversas abordagens, feitas por estudiosos do tema, possibilita um debate que aprofundará a reflexão sobre os novos desafios e as ferramentas eficazes para o enfrentamento desses desafios. Dessa forma, entendemos que o impacto da discussão sobre as leituras e interpretações cumpre o objetivo de lançar novos olhares para ~~as~~ questões urgentes, proporcionando respostas mais adequadas. A escola é uma das instituições chaves para a compreensão do mundo e para a ultrapassagem dos obstáculos que se apresentam, posto que é reflexo de muitos problemas que estão presentes no mundo, no país e no local específico onde se insere. Sendo assim, discutir leituras a partir da escola, dentro dela e por seu intermédio é de fundamental importância para o entendimento e as proposituras de aprofundamento das soluções que se apresentam para o mundo contemporâneo. Na escola se manifestam os problemas que correspondem aos vários aspectos da realidade, desde a interface com as famílias, suas dificuldades que envolvem aspectos sociais, econômicos, morais e as que dizem respeito à convivência, até questões relativas às faixas etárias – infância, adolescência, juventude, fase adulta e velhice. Seria exaustivo relacionar a maioria das visões daquilo que toca a escola, pois suas questões são tão amplas que quase abarca a consideração sobre todas as discussões que envolvem a sociedade como um todo. Dentro dessa perspectiva a discussão de temas da atualidade revela-se de grande importância naquilo que diz respeito à intersecção das questões da negritude e do feminismo. Esses dois assuntos atravessam os vários campos do conhecimento, incidindo de maneira contundente no que se refere aos debates e ao cotidiano da educação e dos vários campos do conhecimento, principalmente das ciências humanas. Nesse sentido, pretende-se que o debate e a reflexão na direção de combater e enfrentar as discriminações no âmbito das questões de gênero e etnia tenha efeitos transformadores, não somente nas áreas do conhecimento que trata especificamente desses assuntos, mas também no seio de toda a sociedade. Em todas essas discussões, as ideias se tornam mais aprofundadas e as propostas de enfrentamento das questões se tornam mais eloquentes e se mostram mais categóricas quando são embasadas pelas concepções às quais os livros auxiliam a esclarecer e apontar maneiras de elucidação. Assim, torna-se relevante atentar para a trajetória do livro enquanto percorrendo os itinerários de transmissão de conhecimentos e de tratamento de problemas correspondentes a cada época específica no que diz respeito também ao alcance do suporte técnico em que se alicerça, conforme os materiais acessíveis e disponíveis para o trabalho dos escritores e dos leitores. Dessa forma é importante considerar a trajetória do livro desde a antiguidade europeia em que se observa a utilização de materiais como papiro e pergaminho e de forma de composição do material como o códex, o advento da

imprensa até a utilização da mais avançada tecnologia da informação, como ocorre nos dias atuais. Esse evento visa impactar as várias áreas do conhecimento, especialmente a educação e as ciências humanas, para que se evidenciem as propostas de soluções dos problemas já apontadas por alguns autores e reelaboradas por leitores que atentaram para o estudo de determinado tema. Além disso, é importante ressaltar que em meio aos debates surgem novas possibilidades e perspectivas para o enfrentamento dos vários desafios que se impõem na atualidade.

b) Tema, objetivo e justificativas para o evento

Tema:

Leituras e desafios do mundo contemporâneo: do giz às margens

Objetivos:

Este evento tem como principal objetivo estimular a reflexão e fomentar o debate sobre leituras e desafios que envolvem o mundo contemporâneo, com destaque para a realidade brasileira. A escolha inicial da temática de cada encontro decorre de uma aproximação ao que se considera indispensável para o processo formativo de educadores e futuros professores. Para tanto, pretende-se favorecer as seguintes competências e habilidades: a) promover o reconhecimento da leitura como objeto de investigação e estudo, considerando as diversas apropriações dos sujeitos; b) compreender os modelos de leituras que se inserem no contexto brasileiro; c) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura; d) retraçar novas abordagens para o combate ao racismo e machismo na sociedade contemporânea; e) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela cosmovisão da internet.

Justificativa

Devido a atual impossibilidade de encontros presenciais e a limitação do acesso físico à universidade e seus recursos oferecidos, este projeto tem por proposta oferecer caminhos e alternativas para difusão de saberes nesse contexto adverso. Para tal, foram estruturados cinco encontros virtuais promovidos mensalmente por iniciativa do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE). Tais encontros consistem em promover o diálogo sobre temáticas fundamentais a respeito do mundo contemporâneo, por meio de discussões e leituras compartilhadas fomentadas por importantes intelectuais em suas respectivas áreas de saber. Pensar em novas maneiras para ampliar a relação entre a sociedade e a universidade, assim como criar espaços potenciais para formação e difusão de conhecimentos são essenciais no cenário atual. O espaço virtual é um espaço privilegiado para a divulgação dos trabalhos e discussões realizadas no ambiente acadêmico para um público mais amplo, ultrapassando o espaço físico das universidades e facilitando o acesso para todos os interessados em ampliar seus conhecimentos e se inteirar em novas ideias e debates. Portanto, para além da importância desses encontros para a área da educação, as discussões a respeito de tais temáticas são pontos nevrálgicos

para promover um campo de vivências e diálogos crítico para analisar e pensar os desafios e potenciais da contemporaneidade.

c) Abrangência e interdisciplinaridade do tema.

A leitura é certamente um tema propício a amplas discussões, dada a pluralidade de significados que o termo pode assumir. O evento pretende explicitar esse aspecto abrangente a partir de algumas possibilidades analíticas, expressas já no título geral e desmembradas nos tópicos que serão discutidos em cada dia pelos convidados. Além disso, a própria ideia de contemporaneidade conduz a um imenso leque de possibilidades, uma vez que a realidade impõe desafios de dimensões variadas, exigindo que nossa capacidade de reflexão transpasse os limites das áreas acadêmicas específicas em que somos formados, muitas vezes engessadas em si mesmas. Dessa forma, perspectivas diversas se cruzam, oferecendo uma visão mais complexa da realidade. Por outro lado, é certo que tal projeto somente pode ser concretizado de maneira coletiva. Unir *leitura* e *desafios da contemporaneidade* é, pois, um empreendimento audacioso que se revela profícuo para a reflexão sobre questões centrais em nossa sociedade. Pensando-se no ato da leitura, por exemplo, o contexto atual de distanciamento provocado pela pandemia do Covid-19 leva necessariamente à reflexão sobre a solidão, por um lado, e, por outro, novas maneiras que têm sido buscadas para continuar a partilha de ideias e sentimentos tão necessária às nossas vidas. Leitura significa também a criação de interpretações sobre fenômenos de diversas naturezas. Tem-se, por exemplo, a própria ideia de *Brasil* colocada em jogo, o que invoca reflexões retrospectivas, como as de cunho histórico, mas também sociológicas e antropológicas. A *escola* também tem sido objeto constante de debates que, tendo como lócus privilegiado o campo educacional, são matizados pelas referências colhidas em outras áreas do conhecimento, como a Filosofia e os Estudos Culturais. A reflexão proposta pelo evento é sensível também a problemáticas que hoje se configuram como incontornáveis no âmbito acadêmico, como o racismo estrutural e a condição feminina, as quais, dada sua complexidade, devem ser pensadas de modo interdisciplinar. Os desafios postos à questão da formação dos leitores no mundo contemporâneo, das mídias e das bibliotecas também serão evidenciados, entrelaçando discussões do campo educacional e da informação.

d) Nome, minibiografia e relevância acadêmica dos palestrantes



Jaime Francisco Parreira Cordeiro é professor doutor da Faculdade de Educação da USP, ministrando nos cursos de Pedagogia e Licenciatura. Formou-se em História na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP) e realizou seu mestrado e doutorado em Educação pela FE/USP. Atualmente desenvolve pesquisas nos campos de didática, história da educação, ensino de história, educação e mídia e

currículo. Dentre muitas contribuições acadêmicas, destaca-se o livro "*Didática: contexto educação*" publicado pela editora Contexto.



Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes: é Professora Titular da Faculdade de Educação da USP, onde leciona a disciplina "Psicologia da Educação" na graduação e na pós-graduação. É Bolsista Produtividade em Pesquisa do CNPQ desde 2009. Formou-se em Pedagogia na PUC-SP. É mestre em História e Filosofia da Educação e doutora em Psicologia da Educação pela FEUSP. Atualmente desenvolve pesquisas na área de Educação Contemporânea, Perspectiva Histórico-Cultural e Psicologia. É autora de diversas obras, dentre elas: "*Memórias de escola: cultura escolar* e *constituição de singularidades",* publicado pela editora Vozes.



Marco Aurélio Nogueira: é Professor Titular (aposentado) da Universidade Estadual Paulista-UNESP e colunista do jornal "O Estado de São Paulo". Formou-se em bacharel em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), realizando seu doutorado em Ciência Política pela USP. Pesquisa temas nos campos da própria Ciência política, como: teoria política, reforma do Estado, democracia, sociedade civil, globalização e modernidade. É autor da obra reconhecida "*Um Estado para a sociedade civil*", publicado pela editora Cortez.



Milton Lahuerta: é professor da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara, lecionando a disciplina "Teoria Política" na Faculdade de Ciências e Letras e é diretor de "Perspectivas", Revista de Ciências Sociais da Unesp. Possui mestrado em Ciência Política pela UNICAMP e doutorado pela USP. Atualmente desenvolve pesquisas sobre intelectuais; vida pública no Brasil e na América Latina; relação entre cultura e política, entre outros campos. Dentre várias obras reconhecidas, destaque-se: "*Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina",* publicado pela editora UNESP.



Julio Roberto Groppa Aquino: é Professor Titular da Faculdade de Educação da USP, pesquisador do CNPq e Integrante da "Red de Educación y Pensamiento Contemporáneo" (RIEPCO). Formou-se em Psicologia pela UNESP, mestrado e Doutorado em Psicologia Escolar pelo IPUSP. Desenvolve pesquisas voltadas ao pensamento foucaultiano em relação a educação brasileira dos espaços formais e não-formais. É autor do livro "*Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente",* publicado pela editora Cortez, o qual ganhou o prêmio Jabuti, categoria educação/pedagogia, em 2015.



Jorge Ramos do Ó: Professor Associado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e professor convidado na Universidade de São Paulo, sobretudo nas áreas da história da educação, história cultural e teoria do discurso. As suas publicações incluem estudos em história cultural e política, com ênfase particular no período do Estado Novo (1933-1974), bem como em história da educação e da pedagogia em Portugal, analisadas numa longa cronologia (séculos XIX e XX). Coordenou projetos de investigação financiados por instituições como a Casa Pia de Lisboa, o Ministério da Educação e a Fundação para a Ciência e Tecnologia. É o editor da *Sisyphus - Journal of Education.*



Rosane da Silva Borges: Jornalista, doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela USP (2008), pesquisadora do COLABOR (Centro Multidisciplinar de Pesquisas em Criações Colaborativas e Linguagens Digitais) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, ex-coordenadora nacional do Centro Nacional de Informação e Referência da Cultura Negra (CNIRC), da Fundação Palmares, órgão do Ministério da Cultura (2013). Articulista da Revista Carta Capital Digital e do blog da Editora Boitempo. Livros: *Esboços de um tempo presente (2016), Mídia e Racismo* (2012); *Jornal: da forma ao discurso* (2002), *Rádio: a arte de falar e ouvir* (2003), *Espelho infiel: o negro no jornalismo brasileir*o (2004).



Megg Rayara Oliveira: é professora no Programa de Pós-Graduação em educação na Universidade Federal do Paraná e professora adjunta no setor de educação e lidera como coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Possui formação em Licenciatura em Desenho, especialização em História e Cultura Africana e Afro-brasileira, mestrado e doutorado em Educação na UFPR. Discute temas voltados às Relações Raciais, Arte Africana, Arte Afro-brasileira, gênero e diversidade sexual. É autora do livro "*O Diabo em forma de gente: Existências de gays afeminados, viados e bichas pretas na Educação"* publicado pela editora Prismas.



Cesar Augusto Castro: Professor Titular da Universidade Federal do Maranhão. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1988). Mestrado em Ciência da Informação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1993). Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (1998). Pós Doutor em Educação pela USP (2006) e pela Universidade do Porto (2011). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e o Curso de Biblioteconomia (UFMA). Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará.



Diana Vidal : Professora Titular em História da Educação na Faculdade de Educação (USP) e professora-convidada da FLACSO-Argentina. Possui graduação em História pela Universidade do Vale do Paraíba (1985), mestrado em História pela Universidade Estadual de Campinas (1990), doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1995) e pós-doutorado em Educação no INRP-França (2001) e na Universidade de Santiago de Compostela (2007). Foi presidente da Sociedade Brasileira de História da Educação (2003-2007). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em História da Educação. É diretora do Instituto de Estudos Brasileiros da USP (IEB)

e) Formato do evento (descrever a plataforma que será utilizada, o público-alvo e como será a interação com o público)

Assim como em outros países, o Brasil adotou, nos últimos meses, medidas de isolamento social. Com isso, diversos eventos, como shows, feiras e exposições estão sendo fechadas ou adiadas até que a situação seja controlada. Museus, instituições culturais e educacionais do mundo inteiro foram gradativamente fechando as portas por tempo indeterminado, com o objetivo de evitar aglomerações e, assim, tentar reduzir a disseminação do vírus Sars-CoV-2. Mediante a nova realidade, esses espaços trataram de construir alternativas para oferecer acesso online aos acervos e conferências, sem restrições de público, constituindo fontes fundamentais de investigação científica A pandemia afeta diretamente a economia mundial, bem como a difusão da arte, cultura e conhecimento científico. Diante desse contexto, procuramos levar a experiência do evento ***Leituras e Desafios do Mundo Contemporâneo: do giz às margens*** para as redes sociais, com vídeos que ficarão permanentemente disponíveis para alunos, professores, pesquisadores e demais interessados na ciência produzida neste espaço. Sendo assim, buscamos honrar os princípios que norteiam este edital, que visa a "geração e manutenção de oportunidades para a comunicação científica e o intercâmbio de ideias e experiências de pesquisa", como também "a necessidade de fomentar novos modos para a realização de encontros científicos". A gravação do ciclo de debates será disponibilizada em plataformas de livre acesso após a realização dos eventos científicos. Atentos a esse importante quesito, insistiremos nas duas plataformas mais acessíveis dos últimos 10 anos: *Facebook* e *Youtube*. Investiremos na divulgação audiovisual nessas plataformas, pois os vídeos veiculados nelas são quase sempre mais envolventes que em outras mídias promovendo maior democratização sobre o tema específico que trata o evento. Por compreender a relevância da interação do público e do compartilhamento de ideias e opiniões, torna-se uma importante ferramenta, que permite a criação de conferências com compartilhamento de tela, áudio e vídeo, tendo como foco a transmissão de videoconferências com abertura para streaming como o *Youtube*, *Facebook* e *Twitch* de uma forma prática, sem exigir uma grande estrutura de equipamento. A ferramenta está disponível de forma gratuita e também tem uma versão paga, que disponibiliza a transmissão em mais de uma plataforma e edições na imagem de fundo da tela. Pensando na interação com o público, nota-se abaixo que a plataforma permite ao editor selecionar comentários em tempo real e mostrá-las na tela, proporcionando a interação ao vivo. Assim, buscamos conseguir maior engajamento e aproximação com o público, contribuindo para que a distância entre o público e a USP se torne cada vez menor, favorecendo uma comunicação aberta, plural e democrática. É fundamental refletir sobre a questão de segurança digital, posto que muitos eventos sofreram ataques cibernéticos por conta da fragilidade do ambiente virtual escolhido e por não terem um técnico especializado. Destacamos também que esta plataforma não permite que as pessoas interajam diretamente por vídeo, impedindo situações constrangedoras e criminosas. Os convidados não precisarão criar conta na plataforma e, portanto, não terão que fornecer dados para a mesma, já que o acesso se dará por meio de um link que o grupo enviará para os expositores. Isso denota uma busca de recursos e padrões contra a espionagem e o vazamento de informações dos participantes, a quem a USP e os proponentes devem prezar. É preciso atentar para os diferentes níveis de segurança de maneira a integrar a plataforma de videoconferência protegida e em conformidade com as políticas de segurança na internet.

f) Contrapartida da unidade ou recursos já obtidos para a realização do evento

A unidade se responsabilizará pela divulgação do evento e pela emissão de certificados.

g) Orçamento detalhado com descrição dos itens e respectivos valores:

Editora para publicação do livro impresso e on-line: R$3000,00
Revisor para os textos: R$2500,00
Suporte Técnico (5 encontros): R$3000,00
Designer (logo e cartaz): R$1.500,00

h) Exequibilidade da proposta

A proposta é exequível; e o mais importante é que ela constitui um mecanismo de formação de estudantes, que compõem a Comissão Organizadora, e que estão em várias etapas de cursos de graduação, de mestrado, de doutorado e de pós-doutorado. A ideia é a de que os estudantes também elaborem suas monografias sobre a temática desenvolvida, de maneira a que o livro possa ser composto pelos artigos dos docentes convidados e pelos artigos dos próprios componentes da Comissão Organizadora.

i) Nome e link para os Currículos Lattes da docente USP responsável pela organização do evento

Carlota Boto é professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), onde leciona Filosofia da Educação. É Bolsista Produtividade PQ1D do CNPq. Integra o conjunto de pesquisadores principais do Projeto FAPESP 18/26699-4, intitulado *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação*. Formou-se na USP, em Pedagogia e em História. É mestre em História e Filosofia da Educação pela FEUSP, doutora em História Social pela FFLCH/USP e livre-docente em Filosofia da Educação pela FEUSP. É autora do livro "A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa", publicado pela Editora Unesp, do livro "A escola primária como rito de passagem: ler, escrever, contar e se comportar", publicado pela Imprensa da Universidade de Coimbra, do livro “A liturgia escolar na Idade Moderna”, publicado pela Editora Papirus e do livro “Instrução pública e projeto civilizador: o século XVIII como intérprete da ciência, da infância e da escola”, publicado pela Editora Unesp. Iniciou sua carreira no magistério primário, em 1981, lecionando no Colégio São Norberto em São Paulo, onde trabalhou até o final de 1982, como regente de classes de 1ª e 2ª séries do então 1º Grau. Entre os anos de 1983 e 1986 trabalhou como professora de 4as-séries na Escola Morumbi. Nos anos de 1984 e 1985, desempenhou a função de Assessora da Coordenação Técnica, contratada como Professor III na Escola de Aplicação da USP. Em 1985, lecionou História e Filosofia da Educação para o curso de Magistério em nível de 2º- Grau do Colégio Luís de Camões. Foi docente de História da Educação na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP Campus de Araraquara, onde lecionou de 1987 até 2001. Foi presidente da Associação de Docentes da Unesp ADUNESP-Regional de Araraquara, entre 1990 e 1992. Integrou o Conselho Universitário da UNESP, nos anos de 1991,1992, 1995, 1996 e 1997. Entre 1999 e 2001, trabalhou na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde ensinou História da Educação no Programa de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Entre 2000 e 2001, foi diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação (FFLE) do Mackenzie. Desde

2002 leciona na área de Filosofia da Educação na FEUSP. Orienta, ainda, mestrado e doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da FEUSP e no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/UNESP-Campus de Araraquara. Integrou, como conselheira, o CONDEPHAAT entre 2000 e 2002. Integrou, ainda, o Conselho Superior da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo entre 2002 e 2011. Coordena na FEUSP o Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), que neste ano de 2020 tem trabalhado o tema da História da Leitura. Seu e-mail para contato é reisboto@usp.br Seu orcid é https://orcid.org/0000-0002-7389-2391. Seu link para o Currículo Lattes é http://lattes.cnpq.br/2170526237232776

j) Aplicação adequada dos recursos, pelos responsáveis proponentes, em editais anteriores da PRP e ausência de pendências em relação a relatórios, prestações de contas e pareceres.

Não tenho auxílio de editais anteriores da PRP, portanto, não tenho qualquer pendência. Como se pode observar pelo site da FAPESP, embora eu tenha pedido vários auxílios para lá, também não constam pendências.

https://bv.fapesp.br/pt/pesquisa/buscador/?q2=(id_pesquisador_exact:31439)%20AND%20((auxilio:*%20AND%20situacao_exact:%22Conclu%C3%ADdos%22))

k) Comissão Organizadora

Profª. Drª. Carlota Boto (coordenadora)
Prof. Ms. Alexandre Ribeiro e Silva (doutorando em Educação na FEUSP)
Profª. Drª. Bruna Polacchini (doutora pela FFLCH/USP)
Marcelo Parra (estudantes de Pedagogia na FEUSP)
Profª. Ms. Maria Alzira Colombo (doutoranda em Educação na FEUSP)
Marina Ribeiro de Gois (mestranda em Educação na FEUSP)
Profª. Ms. Miriam Fernandes Muramoto (doutoranda em Educação na FEUSP)
Nathália Campelo (estudante de Pedagogia na FEUSP)
Prof. Dr. Rodison Roberto Santos (pos-doutorando pela FEUSP e CNPq)
Tiziana Ferrero (estudante de Pedagogia na FEUSP)

l) Programa:

Leituras e desafios do mundo contemporâneo: do giz às margens

Haverá cinco encontros virtuais, em princípio, em todas as segundas quintas-feiras do mês às 18h às 19h30 no segundo semestre de 2020.

O ato de ler: Uma solidão compartilhada? (13/08/20)
Professores convidados: Jaime Cordeiro e Teresa Rego;
Mediadores: Bruna Polachini e Miriam Fernandes.

Visões do Brasil: Interpretações e Leituras (10/09/20)
Professores convidados: Marco Aurélio Nogueira e Milton Lahuerta;
Mediador: Carlota Boto.

Leituras da escola: do giz à internet (08/10/20)
Professores convidados: Julio Groppa Aquino e Jorge Ramos do Ó;
Mediadores: Nathália Campelo e Tiziana Ferrero.

Leituras do racismo estrutural e da condição feminina (12/11/20)
Professores convidados: Rosane da Silva Borges e Megg Rayara Oliveira;
Mediadores: Rodison Roberto Santos e Marina Ribeiro de Gois.

Do códice ao monitor: desafios e possibilidades da formação do leitor (10/12/2020)

Professores convidados: Cesar Castro e Diana Vidal;
Mediadores: Alexandre Ribeiro e Silva e Maria Alzira Colombo.

13.6) Cursos de Extensão Universitária decorrentes do projeto com parceria da Cátedra de Educação Básica do IEA-USP

Proposta de atividade conjunta Cátedra de Educação Básica IEA e Projeto temático FAPESP Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)

Quatro minicursos articulados sob o título **Escolas em fronteiras**

1) Ambientes escolares: Ana Laura Godinho e Diana Vidal **(05 e 07/10)**

1.1. Condições e efeitos no desenvolvimento infantil

1.2. Escolas ao ar livre: experiência de inovação pedagógica

2) Leituras de formação: Carlota Boto e Vivia Batista da Silva **(23 e 25/11)**

2.1. Bibliotecas de professores

2.2. Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério

Ementas:

1.1.Ana Laura Godinho – **05/10/2021**

O minicurso propõe-se a refletir sobre as condições e os efeitos dos ambientes escolares sobre o desenvolvimento da criança. Analisa uma amostra de discursos especializados sobre essa questão produzidos no âmbito da psicologia, pedagogia, medicina e arquitetura entre 1930 e 1980, quando a preocupação com a criação de boas condições para o desenvolvimento das crianças tornou-se uma preocupação central do governo, ao ser associada ao progresso da nação. Em vista dos discursos selecionados, considera o ambiente escolar não apenas em sua dimensão espacial, mas também afetiva, social, moral e política.

1.2.Diana Vidal - Escolas ao ar livre: experiência de inovação pedagógica **07/10/2021**

O minicurso visa discutir a relação entre espaços abertos e espaços fechados de ensino a partir de uma perspectiva histórica. Retorna às primeiras experiências surgidas na Bélgica e na Alemanha em 1904 no âmbito do combate à epidemia de tuberculose e traça iniciativas atuais, relacionadas à educação ambiental. O curso explora soluções arquitetônicas e modelos de escolarização propostos ao longo de mais de um século, a partir de imagens e diálogo com a literatura. Apresenta também experiências que emergiram no Brasil.

2.1. Carlota Boto: Leituras de formação – biblioteca de professores **25/11/2021**

O minicurso intitulado *Leituras de Formação: biblioteca de professores* será centrado na reflexão sobre o significado da leitura em bibliotecas. A partir dessa temática, abordará a construção social da acepção de biblioteca de professores. Em seguida, trabalhará a biblioteca Paulo Bourroul, à luz de sua história e dos conteúdos pedagógicos de seu acervo. Sendo assim, trata-se de problematizar o debate sobre a história do livro e da leitura, estabelecendo um diálogo com a metodologia da pesquisa em história da educação.

2.2. Vivian Batista da Silva: Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério **23/11/2021**

O minicurso intitulado Livros que ensinam a ensinar: metáforas do magistério atenta para um tipo específico de leituras entre os professores, feitas nas aulas de pedagogia, didática, metodologia e prática de ensino. Percorrendo alguns títulos escritos desde 1870, será possível dar visibilidade aos saberes, valores e fazeres "ideais" do magistério sugeridas em "metáforas". Analisando as metáforas usadas para orientar os professores, é possível identificar imagens a partir das quais os saberes pedagógicos são definidos e apresentados como objetos de leitura para o magistério.

Minicurso: **Cultura escolar e História da Educação (17/8)**

Diana Vidal

Ementa

Nos últimos anos, a cultura escolar tem se constituído em importante ferramenta para o estudo das relações entre escola e cultura. Sem pretender inventariar os vários entendimentos existentes, gostaria de discorrer, neste minicurso, sobre três questões concernentes à maneira como compreendo os aportes oferecidos pela categoria à investigação acadêmica e ao trabalho do professor em sala de aula. São elas: a) a reflexão acerca da conservação e da inovação em educação; b) a atenção à cultura material como elemento constitutivo das práticas escolares; e c) a valorização dos sujeitos escolares como agentes sociais. Para tanto, pretendo entretecer a discussão teórica à análise de fotografias e recorrer a exemplos tomados do estudo histórico sobre a escola pública em São Paulo no século XIX**.**

14) APÊNDICE F: Grupos de Estudo

Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas

(GEFHIPE)

4ªs-feiras, 18h às 19h30
Sala 206 do Bloco A
Feusp
Docente: Carlota Boto

OBJETIVOS GERAIS: Os objetivos gerais desses encontros semanais do grupo de estudos são o desenvolvimento de partilha dos trabalhos individuais desenvolvidos pelas integrantes da equipe, o fomento a trabalhos coletivos e a discussão sobre assuntos considerados relevantes do ponto de vista acadêmico e social. Nesse sentido, haverá momentos de discussão dos trabalhos de pesquisa individuais, bem como o estudo de autores clássicos e temáticas derivadas do campo da história e filosofia da educação. Além disso, a participação no grupo constitui um espaço de sociabilidade acadêmica e de "amizade intelectual", na bela expressão de Julio Groppa Aquino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Neste semestre temos por objetivo básico a identificação de alguns aspectos da trajetória histórica da leitura e da escrita, dos modos de ler e de escrever no mundo ocidental, bem como suas repercussões pedagógicas. Para tanto, deveremos trabalhar as seguintes competências e habilidades: a) reconhecer o tema da leitura e da escrita como objeto de investigação e de estudo; b) identificar os modelos de leitura e da escrita da Grécia e de Roma; c) distinguir o modelo de leitura monástica dos procedimentos da leitura escolástica; d) reconhecer as inovações acarretadas pelo texto impresso; e) identificar o papel da Reforma e da Contrarreforma nas práticas e leitura; f) discernir o papel político da leitura Iluminista; g) identificar o lugar social ocupado pela escola nas práticas de leitura dos séculos XIX e XX; h) reconhecer o impacto e a organização de um novo formato de leitura, provocado pela internet.

JUSTIFICATIVA: Esta proposta temática inscreve-se no debate sobre a cultura letrada em sua dimensão histórica e em suas perspectivas futuras. Buscar-se-á discutir o lugar social e público do aprendizado da leitura e da escrita, bem como as práticas de leitura e da escrita no mundo ocidental da Antiguidade até os nossos dias. Tal discussão parece-nos fundamental para alicerçar a reflexão sobre a dinâmica histórica do fenômeno educativo. Nesse sentido, percorreremos o debate sobre o ler e o escrever na Grécia e em Roma do período clássico, na Idade Média, até chegar ao momento de inflexão da Renascença, com a entrada no cenário letrado da tipografia. A seguir será identificado o papel da Reforma protestante, bem como da Contrarreforma católica e o movimento que originou as leituras e leitores populares do período clássico. Depois serão abordados os séculos XVIII e XIX, primeiramente com a circunscrição da leitura como ato político para, em seguida, situar o fenômeno letrado como iniciativa fundamentalmente escolar. Nesse sentido serão trabalhados os manuais didáticos e as práticas de alfabetização. Por

fim, serão discutidos os impactos, os desafios e os impasses do tempo presente, no tocante à leitura *on line* e à cosmovisão da internet.

CONTEÚDO/EMENTA:

1. A leitura e a escrita como problema intelectual;
2. A escrita na Grécia como revolução conceitual;
3. Roma e a leitura de novos dispositivos textuais;
4. A Idade Média: leitura monástica e leitura escolástica;
5. A Renascença e a cultura impressa;
6. A Reforma protestante, a contrarreforma e as práticas de leitura;
7. Leituras e leitores populares: da Renascença ao período clássico;
8. O século XVIII e a leitura como ato político;
9. A biblioteca como templo da leitura;
10. Do século XIX ao XX: a leitura da escola;
11. A leitura do manual didático e a alfabetização;
12. A leitura *on line* e a cosmovisão da internet;
13. Novos espaços e novos tempos de leitura;
14. A leitura na história do Brasil: literatura infantil e leitura escolar.

CRONOGRAMA:

11/03/2020: THOMAS, Rosalind. *Letramento e oralidade na Grécia antiga*. São Paulo: Odysseus, 2005.

15/04/2020: DESBORDES, François. *Concepções sobre a escrita na Roma antiga*. São Paulo: Ática, 1995. p.69-89.

29/04/2020: OLSON, David. *O mundo no papel*: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita. São Paulo: Ática, 1997. p.61-80.

06/05/2020: FISCHER, Steven Roger. *História da leitura*. São Paulo: Editora Unesp, 2006. p.41-75.

13/05/2020: BARBIER, Frédéric. *História do livro*. São Paulo: Paulistana, 2008. p.51-76.

20/5/2020: CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p.7-73.

27/5/2020: CHARTIER, Roger. *A aventura do livro*: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1998. p.77-155.

3/6/2020: HAMESSE, Jacqueline. O modelo escolástico da leitura. In: CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo. *História da leitura no mundo ocidental*. Volume I. São Paulo: Ática, 1998. p. 123-146.

10/6/2020: SAENGER, Paul. A leitura nos séculos finais da Idade Média. In: CHARTIER, Roger; CAVALLO, Guglielmo. *História da leitura no mundo ocidental*. Volume I. São Paulo: Ática, 1998. p. 147-184.

17/6/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Introdução e capítulo1. p.7-67.

01/7/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Introdução e capítulo1. p.7-67.

8/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 2 e 3. p.69-119.

22/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 4 e 5. p.121-163.

29/07/2020: CHARTIER, Roger. *A história cultural*: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990. Capítulos 6, 7 e 8. p.165-229.

5/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.9-34.

12/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.35-74.

19/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.77-105.

26/08/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.107-140.

2/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.143-175.

9/09/092020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.177-200.

16/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.201-228.

23/09/2020: BOURDIEU, Pierre (org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p.231-253.

30/09/2020. CHARTIER, Roger. A cultura escrita na perspectiva da longa duração. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.19-56.
7/10/2020. CHARTIER, Roger. Os espaços da história do livro. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.57-82.

14/10/2020. CHARTIER, Roger. Literatura e leitura. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.83-112.

21/10/2020. CHARTIER, Roger. Práticas privadas, espaço público. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.113-138.

28/10/2020. CHARTIER, Roger. A revolução do texto eletrônico. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.139-160.

4/11/2020. CHARTIER, Roger. As práticas da história. In: *Cultura escrita, literatura e história*. Porto: Alegre: Artmed, 2001. p.161-187.

11/11/2020: CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.7-31.

18/11/2020: CHARTIER, Roger. *A história ou a leitura do tempo*. 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p.33-68.

25/11/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.7-31.

2/12/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.33-65.

9/12/2020. CHARTIER, Roger. *A ordem dos livros*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994. p.67-111.

15/12/2020. CHARTIER, Roger. História intelectual e história das mentalidades. In: *À beira da falésia: a história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p.23-60.

15) APÊNDICE G: Cópia dos trabalhos preparados ou submetidos

- VIDAL, Diana; SILVA, Vivian B. Crossing borders: transnational histories intertwining Brazilian and American education. NY: Routledge, (previsão: 2022).

Routledge Behavioural Sciences & Education

Monograph Proposal Form

Provisional/ Title: Crossing borders: transnational histories intertwining Brazilian and American education
Author/Editor names: Diana Gonçalves Vidal and Vivian Batista da Silva
Series (if relevant):

1. Blurb

Please write a brief blurb (approx. **150-200 words**) which would effectively describe your book to a reader who may not have the background in the discipline. This is a useful tool to evaluate a book proposal because it gives a good snapshot of the ease with which you are able to present your ideas to a non-specialist audience.

This book on the history of education intends to present a comprehensive approach to transnational relations between Brazil and the United States of America in the field of education, throughout the 19th and 20th centuries. Diverse companies, institutions, and federative entities, as well as individuals and organized groups, carried out those relations. Literature on the history of education points to the importance of images of the American nation prosperity and efficiency in the speeches and actions in favor of public education reforms in Brazil. It is not intended to interpret the effects of these in the construction of public instruction as if they were mere copies or resonances of "advanced" models. Conversely, the book shows how both countries effectively connected and intertwined their educational experiences, in trips of teachers and students, exchanges of experiences and reports, trade-in educational artifacts and cultural goods, exhibitions, etc. It is expected that the focus on transnational connections, exchanges, and interdependencies may offer opportunities to better understand the configuration of natives' educational systems in international contexts. Chapters examine the circulation of people, cultural objects, knowledge, and practices, to retrace exchanges and entanglements involving Brazil and the United States. As a whole, the book addresses primary education, teacher training, educational policy, and higher education and school material culture.

Distribution (Books) Bookpoint Limited, 130 Milton Park, Abingdon, OX14 4SB Tel: +44 (0) 1235 400524, Fax: +44 (0) 1235 400525
www.routledge.com

Registered in England and Wales. Registered Number: 3099067
Registered Office: Mortimer House, 37-41 Mortimer Street, London, W1T 3JH; VAT Number: GB 365462636

an informa business

2. Statement of Aims

Briefly, what is your book about? What are its main themes and objectives? What are you doing differently, or in a more innovative way, or better than existing books? What needs will the book fulfil?

Book reviews events, meanings, and results of the relations established between Brazil and the United States in the field of education, between the end of the 19th century and mid-twentieth. All researches are based on the examination of new and diverse sources, as well as on the re-examination of sources already discussed. It is intended to take a step beyond the explanations supported by notions such as "influence", "import" and "adaptation", by handling notions such as "exchanges", "entanglement", and "appropriations". By addressing events in an articulated manner in their micro, medium, and macro analytical dimensions, we seek to escape, either from a mere chronicle or from determinism affected by prior knowledge of center-periphery relations. This expectation presupposes investigating how those interrelationships took place and how they affected the educational field, notably within the global diffusion process of the regular school, its pedagogies, techniques, artifacts, etc. Not only the sovereign National States and their official bodies are considered as main protagonists, but also individuals and groups of different professions and interests, as well as educational institutions, and companies. The travels of Brazilians to the USA and of North Americans to Brazil are explored beyond the protagonists themselves, by encompassing the networks they have established before and have formed during and after the trips. Discourses and practices, individual and collective experiences, different temporalities, and different scales are addressed.

Key selling points:

- Please list at least three brief selling points that would make your book appealing to its intended audience
    1) Exchanges between Brazil and USA in Education
    2) Refusal of the transfer paradigm and the centre-periphery model in favour of circulation and hybridization approach
    3) Interdisciplinary approach and focus on new subjects, artifacts and experiences

Buzz words:

- Please provide approximately ten key terms describing the content and fields of relevance for your proposed text.

    1) History of education
    2) Transnational history of education
    3) Economic history
    4) Networks
    5) School furniture
    6) Teacher training
    7) Study missions
    8) Diplomacy
    9) Circulation of subjects, artifacts and ideas
    10) Gender studies

3. Table of Contents

Please provide a simple (at-a-glance) table of contents including chapter headings and contributor names where appropriate.

1) The worldwide diffusion of the school desk: Brazil and the United States of America n the framework of a transnational history (End of the XIX Century), by Wiara Rosa Alcântara
2) Showing advances to the world: the Report "Education in the State of São Paulo (1903)", by Bruno Bontempi Jr.
3) The training path of a Brazilian teacher in the United States (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, by Vinicius Monção
4) Luiz Alves de Mattos and his networks in educational field (1920s to 1960s), by Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira
5) Going abroad: Brazilian educators travel to the United States of America in 1930, by Diana Gonçalves Vidal
6) When educational and political networks merge: exploring Carleton Washburne study mission in Brazil, 1942, by Rafaela Silva Rabelo
7) History connected by photo art: the pictorial movement in the promotion of photographic education and in the production of school photography, by Rachel Duarte Abdala
8) New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960, by Ana Laura Godinho Lima; Ana Gabriela Godinho Lima.

4. Chapter Synopses

a) Please list working chapter headings and provide a short paragraph of explanation on what you (or your contributor) intend to cover in each chapter. This may be all that the reviewer has to go on, so please provide a good indication of the proposed content – a list of chapter headings alone is not enough.

We'd need to see an "editorial introduction" here – e.g. an introductory chapter which contextualises the volume and established the theoretical framework.

1) The worldwide diffusion of the school desk: Brazil and the United States of America in the framework of a transnational history (End of the XIX Century), by Wiara Rosa Alcântara

The purpose of this article is to analyse the transnational circulation of the school desk, highlighting the performance of Brazilian and North American companies in the production and circulation of this furniture, in the second half of the 19th century. In this period of worldwide diffusion of the modern school, alongside pedagogical, medical and hygienic issues, industrialization, technological innovations and globalization led to the manufacture and worldwide diffusion of the school desk. In the West, this furniture was presented in medical-hygienic and pedagogical discourses as indispensable to the expansion of public, compulsory and mass schools. Large and small companies dedicated to the manufacture of school desks are created. School desks models circulated around the world. In this regard, there are useful sources such as school furniture industry catalogues, universal exhibition catalogues, purchase notes, advertisements, patent registration requests and respective designs. Using these sources, the text is articulated in three parts. In the first, I discuss the strategies of USA companies to expand worldwide trade of their school desks. In the second, I talk about the patents of North American and Brazilian school desks. In the third, I approach the circulation of the school desks model as an idea and not as a product to think about the appropriations of models between the two countries. From a theoretical-methodological point of view, this study is developed from a transnational history perspective. Following Pierre-Yves Saunier (2009), the use of the transnational approach focuses not only on connections and circulations. Matters what made them work, as this allows the identification of individual and collective subjects. As a result, I demonstrate, on the one hand, how individual and collective subjects intertwined connections across borders and circulated different school desks models. On the other hand, how the multilateral appropriations transformed the models of American school desks associating them not to a specific product, a commodity, but to a concept, an idea full of meaning.

2) Showing advances to the world: the Report "Education in the State of São Paulo (1903)", by Bruno Bontempi Jr.

The global history of the school movement is at the heart of our understanding of the wide-spreading dissemination of Western universalism. In recent years, there has been an increasing interest in all kinds of international relationships, voyages, and exchanging experiences abroad. More recently, literature has emerged that offers contradictory findings of the sufficiency of notions such as "influence" or "importation" about pedagogical ideas. However, far too little attention has been paid to the Brazilian contribution to the world-spread educational debate during the 20th century. In this study, attention is focused on the report entitled Education in the State of São Paulo (1903), by Oscar Thompson, Horace M. Lane, and Carlos Reis, members of the Sub-Committee on Education for the S. Paulo Exposition Preparatory to the Exposition in St. Louis (1904). This document was intended to present to the National Preparatory Exposition before the Louisiana Purchase International Exposition, the "advances" that the insurgent education system in the State of São Paulo had come presenting since the establishment of the Republic (1889). The purpose of the study is to find out how state powers have allied themselves with individuals engaged in education to organize a reliable description of all public and private teaching equipment, supported by a narrative in which that State, having started from the "most deplorable state of neglect", finally reached the "greatest and best development" in public instruction. São Paulo, as the Report says, has conducted Brazil to the concert of civilized nations, thanks to the excellence of its educational services, synchronized with the modern pedagogy and school administration. The sample of the study consists of reports, laws, authorities' speeches, newspaper notes, and biographies. Data are analyzed based on current literature on the history of São Paulo, World's Fairs and Expositions, and the worldwide modern school movement.

3) The training path of a Brazilian teacher in the United States (1883-1887): The case of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, by Vinicius Monção

The aim of this article is to analyze the teacher training of Maria Guilhermina Loureiro de Andrade (1842-1929), a relevant teacher in the Brazilian context, who in her carrier connected pedagogical ideas between the United States and Brazil. From 1883 and 1887, the teacher went to New York City with her own resources, to study in the New York Seminary for Kindergartners in the Model Kindergarten created by Maria Kraus-Boelté and John Kraus. In this period, Loureiro de Andrade made connections with other social actors while circulating in different spaces where we can identify the forms of knowledge circulation, objects, and ideas regarding the transnational history of the education perspective. Through the collected documentation (journal articles, books, and other indicative sources), we seek to map the possible social networks established by the teacher with different subjects in Brazil and the United States, such as Horace Lane, Susan Blow, Marcia Brown, and others. As a result, we can consider that her teacher training process and professional action in Brazil after her return are evidence of how she appropriated the educational projects for childhood that were underway in the context of the 19th century for the creation of the Seminary for Kindergartners (in translation to Portuguese as Seminário de Jardineiras) and for the reform of her family-owned school in the city of Rio de Janeiro. Moreover, she was hired to work with public education reform in São Paulo and Belo Horizonte between the late 19th century and early 20th century. The Brazilian teacher wrote primary education books and translated publications about kindergarten methodology to Portuguese as well as another works. Finally, we can consider that analyzing her trajectory allows us to further discuss the school reform pedagogical knowledge circulation, thus surpassing the unidirectional cultural transfer from center to peripheral spaces.

4) Luiz Alves de Mattos and his networks in educational field (1920s to 1960s), by Vivian Batista da Silva and Keila da Silva Vieira

As far as the studies on worldwide school expansion are concerned, this chapter points out the relevance of crossing borders, in other words, the interactions among people, knowledge and artifacts, in the development of "mass schooling" in many parts of the world since the XIX century. This text analyzes a specific trajectory: Luiz Alves de Mattos' (1907-1980), a Brazilian educator. Being of humble origin, he went to catholic schools in Rio de Janeiro and, supported by the Order of Saint Benedict, studied at the Catholic University of America, in Washington, from 1929 to 1936. When Mattos returned to Brazil, he worked as a teacher, and later, he was the Dean of the National Faculty of Philosophy (FNFi - *Faculdade Nacional de Filosofia*) of University of Brazil. He also wrote primary teacher education handbooks that presented and explained different theories and approaches, which are still read nowadays in many Latin American countries. From these references, Mattos built what he called "modern didactic" and inspired other works. In this study, several sources were examined, such as the reports of the Benedictine Order, interviews granted by Mattos, educational handbooks of his authorship, newspapers that mentioned him, educational magazines in which he worked as a writer, and more. By examining his trajectory, mainly the period when he studied in the USA and edited his books (between the 1920s and the 1960s), it is possible to understand the logic of networks in transnational perspectives, from which people produce educational knowledge and promote its circulation.

5) Going abroad: Brazilian educators travel to the United States of America in 1930, by Diana Gonçalves Vidal

In order to deepen the reflection on the mosaic that traps women and teaching, in international circuits, and to explore social representations of feminine in dispute, this chapter focuses on the journey of a group of seven Brazilian women educators, in a study mission to the USA in 1930. Situated within the scope of the transnational history of education, the analysis aims to intertwine two aspects of the approach. The first refers to the international interactions and networks of educators. The second addresses the gender studies that, by emphasizing interpersonal exchanges, put new actors and spaces on the scene. With this approach, three key elements of transnational history are evidenced: the focus on the agencies of the subjects, the play of scales and the overflow of geographical borders. In order to give visibility to these issues, the chapter is organized in four parts. In the first one, the travel arrangements and the cities and institutions visited are presented. In the second, the focus is on the debates around the feminine, in the reference to the pedagogical celibacy in Brazil and to the spinster in the USA, and to an episode that happened during the journey involving one of the teachers, in which it is possible to explore aspects of the "normal" female sexuality. In the third and fourth part, the impressions of the travel emerge as the main interest, allowing to address debates about feminism and revealing appropriations in the scope of educational practices. News published in the press are the main source used.

6) When educational and political networks merge: exploring Carleton Washburne study mission in Brazil, 1942, by Rafaela Silva Rabelo

American educator Carleton Washburne's visit to Brazil in 1942 was part of a study mission commissioned by the US State Department to survey South American education. It was the last country visited out of five (Colombia, Ecuador, Chile, Paraguay) and included lectures on New Education and meetings with educators and political authorities. The context of the visit was undoubtedly peculiar, given that at the height of World War II, Brazil still resisted declaring support to the Allies, generating suspicion in the American government. However, the educational field was also undergoing changes, following a reform approved by the Ministry of Education a few months earlier. If the trip at that time calls attention due to the international war scenario and the US investments in the Latin American countries through the Good Neighbor Policy, on the other hand, the exchange between Brazil and the USA in the educational field was not a recent phenomenon. Neither did the networks that unite Washburne with Brazilian educators, which can be traced back to the 1920s. In retracing Washburne's connections with

Brazilian educators, the purpose of this chapter is to explore how the nature of such networks has changed over time, culminating in the presence of the American educator in that country in war times and pointing out the interrelations between education and politics. From a transnational perspective, the discussion bases mainly on historical networks theory and operates at different scales. Sources include correspondence, reports, and news published in the periodical press.

7) History connected by photo art: the pictorial movement in the promotion of photographic education and in the production of school photography, by Rachel Duarte Abdala

The pictorial movement, which emerged at the end of the 19th century in France and England, quickly reached the United States, and then Brazil. This movement to affirm the artistic character of photography is strictly related to the creation of photo clubs in these countries and in others, was very important for the promotion of photography as a form of artistic expression, as it promoted new habits of production and consumption of photographs by photographers and society alike. In this process, photographers circulated, their looks, the photographs they produced, their ideas and precepts about photo art, creating and disseminating aesthetic standards and constituting an international circuit. Texts and photographs were published in magazines created by photoclubs, from the perspective of education of the look and the promotion of photographic education. At the beginning of the 20th century, American pictorialism was led by photographer Alfred Stieglitz, who established and maintained national and international ties, promoted the diffusion of photography in the United States in his country and circulated artifacts, models and discussions, mainly through holding exhibitions and specialized publications. Stieglitz even proposed the creation of photographic art schools. The objective is to analyze, in this article, is to analyze the approximation between the pictorial movement and education, from the production of North American pictorial photographers, from the network formed by Alfred Stieglitz, and from aesthetic education from the basis of in your photographs-art photographs. The perspective The theoretical-methodological foundation on which we intend to base this study is Connected History in a transnational perspective, seeking to identify the network composed from the internationally known North American photographer Stieglitz

8) New School and Modern Architecture: intersections between 1930 and 1960, by Ana Laura Godinho Lima; Ana Gabriela Godinho Lima.

The chapter will build an interdisciplinary analysis on the correlations between scientific knowledge and the notions of progress in Brazil between 1930s-1960s. It will focus on the approximations among the Escola Nova movement discourses and Modern Architecture Elementary Schools projects, pondering on how they have been impacted by the modern idea that the incorporationof scientific knowledge in the citizens education, as well as in city planning and architecture would allow the overcoming perceived in Brazilian society backwardness.. The first part presents an analysis of the references to the school space and the school environment in the *New Education Pioneers Manifesto* (1932) and in works by two of its subscribers, who traveled to the United States aiming at improving their own training, the books *Introduction to the Study of the New School* (1930), by Lourenço Filho; *American Aspects of Education*: notes from a trip to the United States in 1927 and *Education and the Modern World* (1969), by Anísio Teixeira. The second part brings a textual and iconographical analysis - focusing on school architecture aspects - of the catalogues regarding two exhibitions that took place at MOMA - Museum of Modern Art of New York, featuring Brazilian Elementary Schools: *Brazil Builds* (1943) and *Latin American Architecture since 1945* (1956), as well as the American architect Richard Neutra's book: *Architecture of social concern in regions of mild climate* (1948). The fertile interlocution among Brazilian educators and architects will constitute the main argument axis. An example is the collaboration between Anísio Teixeira, subscriber of the Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (New Education Pioneers Manifesto, 1932) and the architect Hélio Duarte, coordinator of a school buildings public policy in the city of São

Paulo; another example is the repercussion of the educator Paulo Freire ideas in the Brazilian architectural context, which can be correlated to the Modern school projects designed by Villanova Artigas in the 1960s.

b) If sample chapters, or a draft manuscript are available, please send this material separately via email or let us know when they will be available.
The book will be available in 6 months.

5. Length and Schedule

a) What is the estimated length (number of words) of your book at this stage? Does this include references and endnotes? (Note: The reference list for each chapter should be placed at the end of each chapter.)
About 100.000 words

b) Approximately how many tables, diagrams or illustrations do you plan to include in the book?
The book has 15 images.

c) Do you plan to include any material from published, copyrighted sources for which permission to reprint will be needed (e.g., text that exceeds "fair use" limits, graphic images, tables and figures, poetry or song lyrics)? About how much of this sort of material do you expect to use?
No.

d) Will the book include material that is not published/copyrighted but for which releases will be required (e.g., interview data, transcripts, case studies, and the like, in which research participants are quoted verbatim and/or identified; artwork or poetry that is not created by the author(s)/editor(s), etc)?
A first version of some chapters was published in Portuguese by Editora Fino Traço (from Minas Gerais, Brazil), which gave us the permission to publish them in English by Routledge.

e) What portion of the material is now complete?
About 50%

f) At this stage, when do you realistically anticipate being ready to deliver the final manuscript?
By December 2021

6. Definition of the market

a) Who is the primary market? Is it written primarily for scholars (if so, what disciplines), professionals (if so, which fields), or students (if so, what level)? Please be as specific and realistic as possible and remember that few, if any, books appeal to all of the above simultaneously.
As the transnational approach on history of education is still new in Brazil, the book will attract the interest of scholars, as well as professors and graduate and undergraduate students.

b) Routledge has an excellent tradition of cross-marketing texts, but it would be useful for individual groups and subject areas to be identified. Is the subject area of the proposal widely

taught or researched? List a few specific journals, publications, and/or relevant organizations and societies, to which you think this book would appeal most.
In Brazil, history of education is a course presented in every Faculty of education's curriculum, both in undergraduate and graduate levels. Besides, there are three academic journals devoted to the history of education: Revista Brasileira de História da Educação (official journal of the Brazilian History of Education Society); História da Educação (official journal of Rio Grande do Sul History of Education Society), and Cadernos de História da Educação. Brazilians scholars take part frequently in international Conferences, such as International Standing Conference for the History of Education (ISCHE), Ibero and Latin America Conference on History of Education, among others.

c) Does the book have an international focus? If not, will it appeal outside of the author's/authors' home country?
Yes, the book contributes to understand how Brazilian and American education have been entangled. It encompasses different studies about circulation of educational artifacts, individuals and ideas, from 1850 to 1970. The chapters focus on trajectories and circuits and mobilize concepts as borders (both geographical and epistemological) and networks. The book thus reflects on international transit, exchanges and appropriations in the history of education.

7. Competition

It is important that you are aware of your book's place in the existing literature and are familiar with competition to your proposed book. Please list books here which are either directly in competition with your book or else could be considered to be related in some way to your own proposed volume. Please list the following details: author, publication date, title, publisher and price – along with a brief explanation of the ways in which your proposed book will improve upon or be different to the competing / related title.

No book published in English addresses the relationship between Brazilian and American education, using the transnational approach for the period of 1850-1970, that we are aware of.

8. Related Routledge Titles

Which, if any, Routledge books are related and/or competitive? How is your book similar to and different from each of these books?

Some Routledge books address the transnational approach to history of education, among them two encompass chapters written by Brazilian scholars, who are also authors in this proposal. They are:

1) **The Post-War Two International Education Sciences: quantification; visualization and making kinds of people. Routledge, NY, 2020**, edited by Thomas Popkewitz, Daniel Pettersson and Kai-Jung Hsiao, 2020, in which we find the chapter "The Development of the Child and the Progress of the Nation: Behaviorism and Cultural Deprivation in Brazilian Educational Psychology", by Ana Laura Godinho; and
2) **Transnational perspectives on curriculum history**, edited by Gary McCulloch, Ivor Goodson, Mariano González-Delgado, 2019, in which we find the chapter "The failure of a pedagogical innovation: learning to write in Brazil and France at the end of the nineteenth century", by Diana Gonçalves Vidal.
The fact that Brazilian authors are included in these two books show that there is an international interest on Brazilian history of education. Despite of that, Routledge never published a book entirely about Brazilian transnational history of education. That is the chance to fill that gap.

9. Your Qualifications

Why are you the right author(s)/editor(s) for this project? (If possible, please also provide a separate CV for each author or editor).

Ana Gabriela Godinho Lima has been, since 2000, full Professor at the Graduate Program in Architecture and Urban Planning - Mackenzie Presbyterian University, São Paulo-Brazil. Co-leader of the research project: *City, Gender and Childhood*, funded by the Dutch Foundation *Bernard Van Leer*. The project approaches the issue on how women and children cope with vulnerability and transform their environments in precarious territories in Brazil. Substitute Director of the Brazilian National Association for Research and Graduate Studies in Architecture - ANPARQ. Author of articles, books and chapters on School Architecture and Architecture and Education, as well as thesis supervisor in the theme. Since 2016, thematic editor of the Brazilian academic journal *Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo,* at the Graduate Program in Architecture and Urban Planning - Mackenzie Presbyterian University. In 2015, Brazilian coordinator of the *International Survey Women in Architecture: 1975-2015,* hosted by the Universidad Politécnica de Valéncia, Spain and the Architectural Association, England, including more than 25 countries. From 2014-19, Co-editor of the Spanish academic journal *Boletín Académico, Revista de Investigación y Arquitectura Contemporánea*, at the Escola Técnica Superior da Universidade da Coruña, Spain. From 2009-16, Visiting Researcher at the School of Arts at the University of Hertfordshire, United Kingdom. (2009) Post-doctoral research at the School of Arts - University of Hertfordshire, United Kingdom. (2004) PhD in Education History and Historiography - Education Graduate Program of the School of Education - University of São Paulo, Brazil. (1999) MA in Urban Environmental Structures - Architecture and Urban Planning Graduate Program of the School of Education - University of São Paulo, Brazil. (1994) Architect and Urban Planner - School of Architecture and Urban Planning - University of São Paulo, Brazil

Ana Laura Godinho Lima, associate professor at the Faculty of Education of the University of São Paulo, Brazil, since 2013, is a supervisor of the Master in Cultural Studies at the School of Arts, Sciences and Humanities of the University of São Paulo since 2011. Author of the book *The Problem Child in the Brazilian School*: an analysis of the pedagogical discourse. Curitiba: Appris, 2018, she has written, among other publications, the following chapters in books published in the United States: "The Development of the Child and the Progress of the Nation: Behaviorism and Cultural Deprivation in Brazilian Educational Psychology" In: POPKEWITZ,T.S.; PETTERSON, D.; KSIAO, K.J. (eds.) *The Post-War Two International Education Sciences: quantification; visualization and making kinds of people*. Routledge, NY, 2020 and "The Specter of the Abnormal Haunts the Child: a historical study of the problem-child in Brazilian educational discourses" In: Marianne Bloch; Devorah Kennedy; Theodora Lightfoot; Dar Weyenberg. (Org.). *The Child in the World / The World in the Child: education and the configuration of a universal, modern and globalized childhood.* 1ed.New York: Palgrave Macmillan, 2006. She is also a researcher selected to participate in the Sabbatical Year Program of the Institute of Advanced Studies of the University of São Paulo in 2021 with the project *Effects of the Environment on Psychological Development and Education:* discourse analysis. Researcher of the project *Knowledge and Practices in Frontiers:* for a transnational history of education (1810-…), a Thematic Project financed by São Paulo State Research Support Foundation (FAPESP).

Bruno Bontempi Junior holds a Ph.D. in Education from Pontifical Catholic University of São Paulo, with post-doctorate in History from Rio de Janeiro State University. Associated Professor and Head of the Department of Philosophy of Education and Educational Sciences of the Faculty of Education University of São Paulo. He is researcher at Brazilian National Council for

Scientific and Technological Development (CNPq), and leader of the Research Group “History and Historiography of educational ideas and intellectuals in education”. Currently engaged in the project “Knowledge and practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810-...). Author of Laerte Ramos de Carvalho e a constituição da História e Filosofia da Educação como disciplina acadêmica [Laerte Ramos de Carvalho and the constitution of History and Philosophy of Education as an academic discipline] (2015).

Diana Gonçalves Vidal completed her PhD in History of Education at the University of São Paulo in 1995. After that, she began her academic career at the same University. In 2010 she became Full Professor and currently she serves as Dean of Brazilian Studies Institute (USP). She is Researcher 1A of National Council of Research (CNPq-Brazil). She is member of the Executive Committee of ISCHE, editor of ISCHE and Palgrave Macmillan's Global Histories of Education book series (and former editor-in-chief from 2016 to 2020), and, from 2018, took the position of Treasurer at ISCHE. She serves also as a member of the International Advisory Board of the British Journal for Educational Studies (BJES) (2019-2021), member of the International Committee of CEINCE (International Center for School Culture, Spain) (from 2008) and of the Worldwide Commission to Educate All Kids (Post-Pandemic) (from 2021) of The Institute for 21st Century Questions. She is Senior Editor of the Oxford Research Encyclopedia of Education and coordinator of the Project Knowledges and practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810-...) (FAPESP 2018/26699-4). Her research interests include the New Education, school culture, school practices, historiography of education, connected and transnational history and digital humanities.

Keila da Silva Vieira: has Bachelor Degree in Portuguese and Spanish Languages from the University of São Paulo. She has developed two researches, at the level of Scientific Initiation, entitled: "Magisterium in the classroom: a study on *The didactic language in modern education* (1956) and *The blackboard and its use in teaching* (1954) by Luiz Alves de Mattos" and "Pedagogical knowledge across borders: a study on the circulation of Luiz Alves de Mattos' ideas," (thematic project: "KNOWLEDGE AND PRACTICES IN FRONTIERS: for a transnational history of education (1810-...) (2018/26699-4) financed by the Foundation for Research Support of the State of São Paulo (FAPESP), under the guidance of Professor PhD Vivian Batista da Silva. She was an assistant professor of Portuguese at the Universidad del Valle, Colombia from 2018 to 2019. Vieira also participated in the extension project: “Interdepartmental Language Center: Languages and Cultures Foreigners for Internationalization at the University of São Paulo” (Area: Spanish) under the supervision of PhD Mônica Ferreira Mayrink. Vieira is an assistant professor of Spanish at Escola Móbile and private teacher of Spanish and Portuguese.

Rachel Duarte Abdala: Professor at the University of Taubaté-UNITAU and at the University of São Paulo-USP. She earned a Ph.D. and Master in Education from the School of Education at the University of São Paulo. She is currently a researcher at the Interdisciplinary Center for Studies and Research in the History of Education (NIEPHE) at the University of São Paulo. Coordinator of the Master's Program in Human Development at the University of Taubaté. Coordinates university extension projects and teacher training program. Develops postdoctoral research with French and Brazilian archives. She is part of the Thematic Project “Knowledge and Practices at Borders: Towards a Transnational History of Education (1810 -...)” as an associate researcher.

Rafaela Silva Rabelo: Professor at the Master degree Program in Education, at the University Ibirapuera, São Paulo. She has earned a Ph.D. in Education at the School of Education, University of Sao Paulo (2016), and a Master’s degree in Science and Mathematics Education at the University of Goiás (2010). Connected to the Ph.D. research, attended Teachers College/Columbia University as a visiting student (2014). Currently is a member of the

Interdisciplinary Center for Studies and Research on the History of Education (NIEPHE) and is part of the Thematic Project “Knowledge and Practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810 -...)” as an associate researcher. Her research interests include international circulation of ideas, subjects, and artifacts; Historical network analysis; the New Education Fellowship; progressive education; exchanges between Brazil and the USA; teacher training; and mathematics education.

Vinicius Monção: Is a post-doctoral fellow in the Sao Paulo State Research Support Foundation (FAPESP), part of the University of Sao Paulo Faculty of Education (FEUSP). He holds a master's and a Ph.D. in Education from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). His research analyzes The New Era, a magazine of The New Education Fellowship between the 1920s and the 1930s (case no. 2020/00219-6). He participates in the thematic project "Knowledge and Practices in Frontiers: for a Transnational History of Education (1810 - ...)" (case no. 2018-26699-4). Monção is also a member of the Interdisciplinary Nucleus of Studies and Research in History of Education (NIEPHE), the Education and Society Studies and Documentation Program (PROEDES), and the Network for the Study of the History of Childhood in Latin America (REHIAL).

Vivian Batista da Silva: Associate Professor at School of Education of the University of São Paulo (FEUSP), in Graduate and Undergraduate Programs. At FEUSP she holds a Master and a PhD in Education. Moreover, she did an internship research at University of Lisbon, developing her doctoral thesis whose title is *Traveling knowledge in pedagogic manuals: constructions of school in Portugal and Brazil (1870-1970)*, and she did a postdoctoral fellow at Federal University of Paraná, about *Projects and heritages of the modern school in pedagogic manuals (1870-1970).* She has been studying the production and circulation of educational knowledge, taking as object and source textbooks used in teacher education that dealt with issues of teaching in a social, historical and comparative perspective. Since 2018, she has been involved with a funded research project *Knowledge and Practices in Frontiers: Toward a Transnational History of Education* (FAPESP, case no. 2018 / 26699-4) as a researcher.

Wiara Rosa Alcântara: Professor at the Federal University of São Paulo - UNIFESP/Diadema. She has earned a Ph.D. and a Master’s degree in Education at the School of Education, University of Sao Paulo. Currently is a member of the Research Group on the History of Education in Sciences (UNIFESP-Diadema) and member of the Interdisciplinary Center for Studies and Research on the History of Education (NIEPHE). She is part of the Thematic Project “Knowledge and Practices in frontiers: toward a transnational history of education (1810 -...)” as an associate researcher. Her research interests include school material culture; School Culture; Economic history of school; History of Education in Sciences; Teacher training.

10. Product category

a) Do you anticipate the book being required, recommended, or supplementary reading on any academic courses / modules?

- If so, at what level? Can you name some typical course / module titles?
  In Brazil, history of education is a course presented in every Faculty of education’s curriculum, both in undergraduate and graduate levels.

b) Is it a relatively specialist / high-level scholarly volume?
   The book was written for researchers, professors and graduate and undergraduate students.

c) Are there any stipulations by your funding body or institution that require any of this material to be published Open Access?
No.

11. Marketing Leads

In academic publishing, it can be vital to begin publicizing and marketing a book at an early stage – we would appreciate your input to the following questions which may prove helpful in evaluating the commercial viability of your proposed book:

b) Societies and Organisations:

- Do you belong to any societies, associations or organisations that could be used for promotional purposes? Please provide a list.
  1) ISCHE – International Standing Conference for the History of Education
  2) SBHE – Brazilian History of education Society (Brazil)
  3) ANPEd – National Association of Education (Brazil)
  4) ANPUH -National Association of History
  5) ACINNET - Academic International Network
  6) REHIAL - Network for the Study of the History of Childhoods in Latin America

- Would any of these societies or organizations be interested in purchasing a bulk number of copies of the book at a discount?
  Certainly.

- Is the work reported in the book the outcome of any funded project? Can you suggest any institutional support for discounted bulk purchases of the book or for assisting in marketing the book?
  It will be possible to divulgate
  The authors are funded by FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), research project *Knowledge and Practices in Frontiers: Toward a Transnational History of Education*. There is a website, where it will be possible to divulgate the book https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/

c) Journals:

- One key promotional tactic is to send review copies to relevant journals. Please list in order of importance the top five or ten key journals whose readership you think would find your book most interesting and would be likely to either purchase a copy or recommend that their library do so
  1) Revista Brasileira de História da Educação
  2) Revista de História da Educação
  3) Educação & Pesquisa
  4) Cadernos de História da Educação
  5) Educar em revista

d) Conferences:

- Routledge are represented at many academic conferences. Please give details of conferences or professional meetings at which it would be useful to advertise your book.
  1) ISCHE – International Standing Conference for the History of Education
  2) Congresso Brasileiro de História da Educação
  3) Congresso Nacional de História
  4) Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación

12. Reviewers

We will select appropriate reviewers of our own choice, but will consider inviting reviews from individuals whose opinion you feel will be particularly valuable. Please feel free to make suggestions. If the book has several distinct markets, try to recommend at least one reviewer for each.

We aim to reflect an even gender and racial mix in our reviewers, and to commission reviews that truly represent a global spread, so please do consider this when making reviewer suggestions.

Noah Sobe
Eugenia Roldán Vera
Maria del Mar del Pozo Andrés
Eckart Fuchs
Martin Lawn
Marianne Bloch

13. Exclusive or Multiple Submission

If you are submitting the proposal to other publishers, please state which ones, or if you are contracted to write what could be described as a competing work for another publisher, please give details.

A first version of some chapters was published in Portuguese by Editora Fino Traço (from Minas Gerais, Brazil), which gave us the permission to publish them in English by Routledge

.

MONÇÃO, Vinicius de Moraes. Artigo submetido para avaliação na revista *Cadernos de História da Educação*., Intitulado "Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência de termos na revista The New Era via uso do software ATLAS.Ti".

Novos olhares para a pesquisa em história da educação: análise da frequência absoluta de termos na revista The New Era via uso do software ATLAS.Ti[1]

Vinicius Monção
Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar a frequência absoluta de termos referentes as etapas de escolarização presentes na revista The New Era, órgão oficial em língua inglesa, da New Education Fellowship, publicadas entre 1920 e 1930. As discussões teóricas e metodológicas apoiam-se na intersecção das proposições oriundas da História Digital e da História da Educação. Como resultado, pode-se observar que o termo mais frequente na revista foi *nursery school* e que reflete o período das discussões sociais e educativas em curso no contexto britânico no período analisado. Por fim, frente à abordagem teórica e metodológica acionada no artigo, é possível pensar sobre a importância da constituição de uma História Digital da Educação como braço epistêmico que oportunize ao campo avanços nas discussões e análises de acervos digitais e digitalizados.

Palavras-chave: História da Educação, História Digital da Educação, análise de frequência absoluta,

Nuevas miradas para la Historia de la Educación: análisis de la frecuencia absoluta de términos en la revista *The New Era* vía el uso del software ATLAS.Ti

Resumen

El articulo tiene como objetivo analizar la frecuencia absoluta de términos referentes a las etapas de escolarización identificados en la revista The New Era, órgano oficial en lengua inglesa, de la New Education Fellowship, publicadas entre los años 1920 y 1930. Las discusiones teóricas y metodológicas apóyense en la intersección de las proposiciones originadas en la Historia Digital y de la Historia de la Educación. Como resultado, fue posible observar que el termino más frecuente en la revista fue *nursery school* y que reflete el periodo

[1] As discussões deste texto fazem parte do projeto "A revista The New Era: produção e circulação de saberes sobre a Educação Nova a partir da perspectiva da história transnacional da Educação" (Processo FAPESP 2020/00219-6), vinculado ao projeto temático "Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da Educação (1810-...)" (Processo FAPESP 2018/26699-4).

de las discusiones sociales y educativas en curso en el contexto británico. Por fin, a partir de la abordaje teórica y metodológica accionada en el artículo, es posible pensar sobre la importancia de la constitución de una Historia Digital de la Educación como brazo epistémico que posibilite al campo los avanzos en las discusiones y análisis de los acervos digitales y digitalizados.

New insights on the history of education research: an analysis the absolute frequency of terms in *The New Era* magazine via the software ATLAS.Ti

Abstract

This article aims to analyze the absolute frequency of terms related to schooling phases that we identify in *The New Era* magazine, official organ on English language, of the New Education Fellowship, between the 1920s to the 1930s. The theoretical and methodological implications are based on the intersection of propositions from Digital History and the History of Education. As a result, it was possible to observe that the term "nursery school" was the most frequent. This result is a reflection of social and educational discussions taking place in the British context at the time. Finally, from the theoretical and methodological approach used in this article, it was possible to think about the importance of a Digital History of Education constitution. Thus, the organization of an epistemic arm of the Digital History of Education makes it possible to advance the field through the discussion and analysis of digital and digitalized collections.

Keywords: History of Education, Digital History of Education, absolute frequency of terms.

Introdução

Tomar a História Digital (HD) como base teórica e metodológica para olhar para a História da Educação (HE) pode ser um caminho promissor para o estabelecimento de novas perspectivas de abordagem, tanto teóricas quanto metodológicas, em razão das mudanças epistemológicas da aproximação com o universo digital que nos impõe novas formas de relação com o presente, futuro e com o passado. Embora as discussões sobre a HE e sua relação com o digital sejam realizadas por alguns profissionais, ainda não temos frentes de trabalho suficientemente estabelecidas de modo sistematizado que contemplem os diversos níveis de relação com os ambientes digitais. Neste cenário, consideramos necessária a abordagem do tema a partir de questões referentes à formação do pesquisador, a construção de agendas para

as politicas de digitalização de acervos junto com instituições de guarda, a criação de GT nas sociedades e associações em que a HE se faz presente bem como a realização de eventos, congressos e publicações especializadas, dentre outras, discorrendo sobre a problemática. Situação similar foi apontada por Ryuskensvelde (2014) para o contexto internacional.

Se por um lado urge a necessidade do enfrentamento da temática por outro não é coerente pensar que os historiadores da educação têm se negado a discutir as relações do campo com os ambientes digitais. Desde 1990, acompanhando a virada digital, é possivel localizar os primeiros investimentos sobre o assunto colocando-se ao lado de outras disciplinas acadêmicas no enfrentamento do tema. Neste contexto, o livro organizado por Faria Filho (2000) pode ser entendido como um testemunho deste momento. A obra é resultado do seminário intitulado "O impacto das novas tecnologias na pesquisa e na formação do pesquisa em História da Educação", que foi promovido pelo GT História da Educação da Associação Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (ANPEd) e organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pelo programa de Mestrado em Educação da Pontificia Universidade Católica de Minas e pelo Centro de Referência do Professor, da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. O livro é composto por 12 textos que contemplaram a temática e questões recorrentes sobre o uso tecnologias na pesquisa e na disponibilização das fontes, a formação de pesquisadores e a apresentação de iniciativas e experiências.

Este artigo, por meio da análise da frequência absoluta de termos nos números publicados da revista The New Era (TNE) entre 1920 e 1930 com o uso do software ATLAS.Ti (versão 9), apresenta possibilidades de integração e interação entre as proposições da HD com a HE. A abordagem utilizada se apropria das discussões sobre o uso de software e outras ferramentas digitais em pesquisa qualitativa frente as dinâmicas da digitalização massificada de fontes históricas e pelas facilidades de acesso aos diferentes documentos que a web atualmente nos oferece (de modo gratuito ou não).

A análise do objeto e a surpresa da resposta encontrada

A revista TNE, órgão oficial em lingua inglesa da New Education Fellowship, exerceu um importante papel no contexto do movimento internacional da educação nova, principalmente nos países de língua inglesa. Criada em 1920 por Beatrice Ensor (1885-1974) e ainda em circulação até os dias atuais, vinculada à World Education Fellowship, era composta por textos referentes às diversas temáticas em discussão no contexto da renovação escolar e em

prol da renovação da sociedade como educação para a paz, cidadania, coeducação, disciplinas escolares, métodos e modelos pedagógicos, além de notícias relacionadas às inúmeras associações filiadas, congressos, indicações bibliográficas e outras informações.

Nos últimos anos a coleção da revista, pertencente ao acervo ao Instituto de Educação da Universidade de Londres, passou por um processo de digitalização e foi disponibilizada para download no site da instituição e no repositório digital *Internet Archive* (IA)[2], na qual realizamos os downloads dos volumes no formado em PDF referentes aos anos 1920 e 1930. Tendo em vista as características apresentadas pelo material, optamos por estabelecer uma metodologia de trabalho que conjugou a prática do ofício historiográfico analógico com o digital. A título de contextualização, cada arquivo da revista baixado se refere a um volume formado pelos números publicados da revista a cada ano, com exceção do volume 1 que contempla os números publicados em 1920 e 1921. No processo de compilação dos números individuais em volumes anuais algumas partes do material foram suprimidas, como as páginas, contracapas e folhas de rosto; e em cada anuário foi inserido um índex geral. Para identificarmos o início e fim de cada número, optamos por construir um sumário através de tabelas no Excel.

Pela construção dos sumários foi possível identificamos os nomes das seções, títulos dos artigos, nomes dos colaboradores e de instituições, notícias, propagandas, resenhas, listas bibliográficas, informações sobre conferências, imagens e fotografias, dentre outros elementos. Dessa abordagem identificamos que os 19 volumes contemplam as 138 edições publicadas nas duas primeiras décadas de circulação do periódico (tabela 1). Essa metodologia nos permitiu conhecer o objeto, sua estrutura e topografia, seguindo as orientações para a análise de periódicos conforme apontado por Vidal e Camargo (1992) e Catani (1996). Pela construção dos sumários e através da leitura humana do material, foi possível identificar que o periódico contemplou diferentes debates em torno da educação e escolarização, da educação infantil à formação de professores.

Tabela 1: Quantitativo de publicações de números da TNE

Ano	Números da revista	Quantidade de números	Ano	Números da revista	Quantidade de números
1920	(sem indicação)	4	1930	(41-48)	8
1921	(sem indicação)	4	1931	(49-60)	12

[2] A coleção pode ser acessada pelo link: https://archive.org/details/ucl.ioe.journalofeducation?and%5B%5D=creator%3A%22new+education+fellowship%22&sort=title&sortr. Os formatos disponíveis são: ABBYY GZ, DAISY, EPUB, FULL TEXT, ITEM TILE, KINDLE, PDF, SINGLE PAGE ORIGINAL JP2 TAR, SINGLE PAGE PROCESSED JP2 ZIP e TORRENT

1922	(sem indicação)	4	1932	(1-11)	11
1923	(sem indicação)	4	1933	(1-10)	10
1924	(sem indicação)	4	1934	(1-7)	7
1925	(sem indicação)	4	1935	(1-10)	10
1926	(25-28)	4	1936	(1-10)	10
1927	(29-32)	4	1937	(1-10)	10
1928	(33-36)	4	1938	(1-10)	10
1929	(37-40)	4	1939	(1-10)	10

Fonte: Monção (2021)

Dentre as potencialidades e possibilidades do manuseio de acervos digitais e digitalizados está a análise de coleções de grande porte através de ferramentas que permitem fazer análises complexas e trabalhosas em um curto período de tempo e com pouco esforço físico. Como apontou Lange (2019), em uma série de jornais, por exemplo, é possível realizar a busca por palavras-chave, fazer a varredura e encontrar a quantidade e localização das ocorrências no texto de uma forma automatizada, tanto com o uso de softwares como por ferramentas digitais online[3]:

> Quando um pesquisador está interessado em um tópico muito claro (por exemplo, previsões meteorológicas históricas), uma pesquisa simples por palavra-chave com vários termos estratégicos ("chuva", "sol") pode ser suficiente para selecionar um *subcorporus* vasto e relevante para uma investigação posterior (LANGE, 2019, s/p)[4].

Nesta direção, Brasil e Nascimento (2020, p. 213) apontam que não se pode perder de vista os desafios e limitações do uso dessas estratégias digitais na reelaboração da pesquisa histórica. Deve-se levar em conta os problemas de reconhecimento óptico de caracteres (no caso de fontes digitalizadas), a necessidade de "explicitar o método, as ferramentas tecnológicas utilizadas durante a pesquisa e sua experiência no processo, para corroborar sua contextualização e interpretação final das fontes". Além das dificuldades de gerenciamento e manuseio frente ao denso volume de informações/dados/fontes, o pesquisador deve estar atento ao funcionamento interno do digital para a operação historiográfica, ou seja, os modos de funcionamento, seleção e disponibilização dos dados, dentre outras.

[3] Dentre as ferramentas digitais online estão a Voyant tools (https://voyant-tools.org) e Tagtog (www.tagtog.net).
[4] No original: "When a researcher is interested in a very clear-cut topic (e.g. historical weather forecasts), a simple keyword search with several strategic terms ('rain', 'sunny') can be sufficient to select a vast and relevant sub corpus for further investigation."

Tendo em vista que o ATLAS.Ti oferece a ferramenta de pesquisa de texto, selecionamos alguns termos identificados na TNE que se referiam às etapas/fases da escolarização: *nursery school*, *kindergarten*, *pre-school*, *primary school*, *elementary school*, *secondary school* e *high school*.[5] Na ferramenta do software, selecionamos a opção no campo de busca "correspondências exatas" e inserimos o termo de interesse no singular acrescido de OU do termo no plural (ex. primary school OU primary schools). Essa escolha permitiu localizar a quantidade de vezes que o termo e variações inseridas no campo de busca pudessem ser contabilizados no corpus analisado.

Do processo de *autocoding* foi possível verificar que o termo *nursery school*, entre 1920 e 1939, foi o que apresentou a maior frequência absoluta entre os termos selecionados, contabilizando 1417 ocorrências, seguido por *secondary school* (908) e *elementary school* (575) (tabela 2). Nossa hipótese era que a TNE privilegiaria assuntos cujo termos referentes a educação primária fossem mais recorrentes e diante disso, ao longo de seus números e conteúdo, e os termos *primary school* e *elementary school* figurariam no topo da lista[6].

Tabela 2: termos e número de ocorrências

Termo	Magnitude (ocorrências)
Nursery school	1418
Secondary school	909
Elementary school	580
High School	535
Kindergarten	355
Primary school	298
Pre-school	230

Fonte: Elaborado pelo autor.

Frente a este resultado surgiram alguns questionamentos: quais são os possíveis significados para a predominância do termo *nursery school* na TNE? Qual é o comportamento da frequência do termo na série histórica analisada? O tema esteve concentrado em algum período? Qual foi seu ponto de ascensão? É possível indicar relações com eventos internos e externos à NEF?

[5] Os termos analisados foram coletados das informações sobre a organização do ensino em diferentes partes do mundo presentes na TNE nos anos 1920.

[6] Tendo em vista que o software utilizado realiza o *autocoding* pelo reconhecimento de caracteres ópticos (OCR), é possível que alguns termos não tenham sido capturados pelo ATLAS.Ti em razão das possíveis intercorrências no processo de ocerização na digitalização do documento.

Elementar, meu caro Watson?

Muitas vezes, a pesquisa histórica requer ao historiador uma astúcia quase sherlockiana, como já apontou Ginzburg (1989), mas poderíamos adicionar que a dúvida watsoniana também não pode ser deixada de lado. Diante de um problema é necessário buscar e seguir os vestígios, indícios e rastros na busca por solucionar o "mistério" apresentado. No caso desta pesquisa, buscamos analisar as *strings* (dados coletados pelo uso do software) e relacioná-las com o contexto do objeto e as discussões presentes na historiografia. Partimos da premissa que o software é uma ferramenta de pesquisa, os resultados apresentados por ele diante das análises realizadas devem ser vistos como apontamentos para investimento para o exercício do historiador e não como o resultado pronto e acabado.

Ao invocarmos a expressão "elementar, meu caro Watson", acrescido da interrogação ao final, apontamos para a relação existente entre Sherlock Holmes e John Watson (personagens da literatura de ficção criados por Arthur Conan Doyle em finais do século XIX) diante do problema. O resultado de encadeamento de fatos nem sempre é tão óbvio quanto pode parecer. Embora, na pesquisa mediada pelos softwares de análise qualitativa, podemos ser acometidos por uma sensação de exatidão do resultado apresentado devemos adotar uma postura de dúvida constante diante dos resultados encontrados. Como nos alertou De Certeau (2017), devemos buscar pelos ditos e não ditos que estão engendrados na complexidade do fazer histórico.

Além da ferramenta "pesquisa de texto", recorremos à análise dos dados obtidos pelo *autocoding* pela ferramenta "tabulação cruzada" no ATLAS.Ti onde foi possível verificar a distribuição do quantitativo de termos nos volumes anuais da revista em tabela código-documento. Dessa forma, identificamos o termo *nursey school* começou a ascendência a partir de 1927, apresentando três picos nos anos seguintes: o primeiro em 1928 com 106 ocorrências, o segundo (e o maior) em 1931 com 253 ocorrências, e o terceiro em 1937 com 173 ocorrências (gráfico 1). De modo a identificar quais conteúdos foram tratados nos respectivos anos, realizamos análise dos sumários e dos números temáticos publicados no decorrer das duas décadas de análise, seguindo os apontamentos feitos por Haenggeli-Jenni (2017) e Monção (2021)[7].

[7] Haenggeli-Jenni (2017) e Monção (2021) de modo diferenciado. A primeira autora coletou as informações a partir da documentação localizada nos arquivos do Bureau International d'Éducation (BIE); o segundo realizou leitura e análise dos títulos dos artigos publicados pela revista.

Gráfico 1: Distribuição do termo *nursery school* entre 1920 e 1939



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pela análise dos sumários, dos quatro números da TNE publicados em 1928, três se estruturaram a partir de um eixo temático. A edição número 33, dedicou-se a tratar da educação na Rússia e nos países da União Soviética; o número 35 da educação na Inglaterra; e o número 36, sobre o ensino de inglês. Em 1931 foram publicados 12 números da revista, dos quais foram identificadas quatro edições temáticas: o número 51, teatro; o número 53, coeducação; o número 55, geografia; e o número 56, filmes na educação (*film in education*).

Já em 1937 foram publicados 10 números com sete edições temáticas dedicadas à *Sex relationships* (número 2), *Religious education* (número 3), *Co-education* (número 4), *Citizenship* (número 5), *Education for Citizenship* (número 6), *Nursery School* (número 7) e *Expect* (número 8) (MONÇÃO, 2021). Desta investida, foi possível observar que apenas o número 7, de 1937, oferece indícios que sustente a hipótese da frequência do termo relacionado com um número temático da revista.

Ao nos aproximarmos dos números publicados nestes anos, verificando os títulos dos artigos, buscamos identificar se houve alguma referência à temática da educação da infância e, em particular, o uso do termo em questão. Em 1928 foram publicados 47 artigos dos quais quatro se dedicaram à temática da educação da infância. Destes, três utilizaram o termo *pre-school*[8] e um o termo *nursery school*[9].

[8] Os artigos publicados no número 33: "Ten Years of pre-school work in Soviet Russia" por Vera Fediaevsky; "'The Apiary' Moscow (A Russian Kindergarten, visited in Summer, 1926)", por H. W. Hawkins; e Research into the Drawings of Pre-School Children", por E. Florina.
[9] O artigo publicado no número 35: *The Nursery School Movement in England* por Grace Owen.

Em 1931 foram publicados 117 artigos e seis fizeram referência à educação da infância. Dentre eles, cinco apresentaram o termo *nursery school*[10] em seus títulos e um se utilizou do termo *pre-school*[11]. Já em 1937 foram publicados 92 artigos dos quais 14 versaram sobre a educação da infância e estiveram concentrados na edição temática comentada anteriormente. Além desses, identificamos um artigo no número 8 (tabela 3).

Como apontado na seção *Outlook Tower* (a primeira que abre os números da revista), esta edição em especial não considerou as diversas experiências e contextos internacionais como os "sul-americanos, escandinavos e da Áustria, Bélgica, Canadá". Mas que, por sua vez considerou oferecer conteúdo suficiente para a discussão da implementação de escolas infantis (creches e escolas maternais) para o cuidado da infância (saúde, social, pedagógico e alimentar) antecedendo a escolarização obrigatória. Nesta mesma seção de abertura, destacou-se a colaboração de Miss Hawtrey e outros membros da *Lady Astor's Ten Year Plan*[12] e da *The Save the Children Found* e *Nursery School Association* (THE NEW ERA, 1937, n. 7, p.).

Tabela 3: Artigos sobre nursery school publicados na TNE (1937)

Ano/número	Artigo	Autoria	Página
1937/7	Physical Care of Children in the Nursery Years	Ethel Dukes	183
1937/7	Learning the Social Virtues in the Nursery School	Louis Verel	186
1937/7	Play in the Nursery School	D. E. May	188
1937/7	The Education of Parents through Nursery Schools	G. M. Berryman	192
1937/7	A Nursery School in an Egyptian Slum	M. C. Liesching	194
1937/7	A Note on Nursery Schools in Holland	J. E. Schaap	199
1937/7	The Day-Nursery School an After-war Problem	Rose Marie Vajkai	200
1937/7	Infant Schools in Italy	Aurora Beniamino	203

[10] *Essentials in nursery school education*, por Lillian de Lissa (número 52); *The Mental Health of the pre-school child*, de Margareth Drummond (número 54); *Advantagens of the Nursery School*, sem autoria (número 57); *What do we need to know about young children in the nursery school*, de C. Winifred Harley (número 58); *Some studies made on the sleep and diet of nursery school children*, de Mary E. Sweeny.
[11] *Habits and the pre-school child*, Maria B. Te Water (número 59).
[12] Campanha empreendida por Lady Astor (Nancy Witcher Langhorne, 1879-1964) iniciada no final da década de 1920 em prol da *nursery education* e *nursery school* na Grã-Bretanha. Ver Brehony, 2009.

1937/7	Nursery Schools in the United States	Mary Dabney Davis	206
1937/7	An English Visitor's Impressions of the Nursery Schools of America (Eastern States)	C. M. Styer	209
1937/7	Nursery Education in the Soviet Union	Vera Fediaevsky	210
1937/7	Notes on Pre-School Education in Zurich	Emmy C. Hüirlimann	214
1937/7	Points I had in Mind when Designing a Nursery School	A. K. Tasker	216
1937/8	What the Nursery School expects of the Infants School	E. R. Boyce	234

Fonte: Elaborado pelo autor

Pela análise dos sumários observamos que a quantidade de artigos publicados que traziam no título o termo *nursery school* é consideravelmente baixo frente ao universo total de artigos publicados a cada ano. Diante desta percepção, sentimos a necessidade de analisar o corpus digitalizado de outra forma. Da análise dos volumes anuais à análise dos números individuais.

A prevalência do termo *nursery school* no contexto britânico

Para analisar os números de forma individualizada foi necessário reestruturar o corpus digital. Os volumes anuais coletados foram fragmentados. As páginas da coletânea foram separadas por ferramenta digital online, respeitando a composição dos números da revista, e após a separação agrupamos as páginas referente a cada edição[13]. Dessa forma, os 19 volumes baixados originalmente foram reagrupados nos 138 números publicados nas décadas de 1920 e 1930, e após a aplicação da metodologia empregada anteriormente para analisar os volumes foi possível identificar em qual edição da revista os termos eram mais frequentes.

Frente ao uso dos diferentes termos referente à educação da infância (*nursery school, kindergarten* e *pre-school*), embora haja espaço suficiente para discuti-los nesse trabalho, consideramos importante apontar aquilo que Georges Mounin (1975) considerou sobre a tradução de termos para diferentes idiomas. Para o autor, a tradução está para além de uma simples operação linguística e que é necessário analisar o contexto para entender os sentidos em que os termos estão inseridos. No nosso caso de análise, a variedade de termos utilizados

[13] Para dividir os volumes e reagrupar as páginas nos números utilizamos as ferramentas disponíveis no site PDF24 Tools https://tools.pdf24.org/

para se referir a educação institucionalizada da infância varia entre contextos e das bases teóricas e metodológicas adotadas por cada país ou região. Analisando os quatro números publicados em 1928, por exemplo, foi possível perceber que a maior frequência do uso do termo *nursery school* foi no número 35 (101 ocorrências), que tratou da temática da educação na Inglaterra. Seguido de *kindergarten* e *pre-school* no número 33 (64 e 37 ocorrências respectivamente), referente à educação na Rússia e estados da União Soviética. Para o contexto soviético[14], observamos prevalência do uso do termo *kindergarten* (64 ocorrências), seguido de *pre-school* (37 ocorrências) e *nursery school* (2 ocorrências). Para o contexto inglês observa-se uma predileção pelo uso do termo *nursery school* (101 ocorrências), e uma baixa adesão aos termos *pre-school* (3 ocorrências) e *kindergarten* (1 ocorrência) (tabela 4).

Tabela 4: Frequência dos termos nos números da TNE em 1928

Termos	**Ano e número**			
	1928_33	1928_34	1928_35	1928_36
Elementary school	12	17	8	4
High school	6	1	6	3
Kindergarten	64	0	1	3
Nursery school	2	2	101	1
Pre-school	37	1	3	0
Primary school	3	0	2	0
Secondary school	16	17	31	10

Fonte: Elaborador pelo autor.

Nos números publicados em 1931, em que não foi identificada edição temática sobre a educação da infância, observamos que o termo esteve presente de forma dispersa durante o ano, porém com maior incidência nos números 52 e 53. A maior frequência do termo *nursery school* foi registrada no número 53 (71 ocorrências), e concentrada no artigo assinado por Grace Owen e na nota informativa sobre a *Nursery School Association of Great Britain*. Os termos *pre-school* e *kindergarten* registraram cinco e duas ocorrências, respectivamente. Na sequência, o número 52 apresentou 60 ocorrências, concentradas no artigo assinado por Lilliana de Lissa; e os termos *pre-school* e *kindergarten* registraram 8 e 0 ocorrências, respectivamente. O número 48 apresentou 32 ocorrências para *nursery school* que estão concentradas em artigo assinado

[14] Revista The New Era, n. 33, 1928.

por C. Winifred Harley, três para *kindergarten* e um para *pre-school*. Já o número 57 apresentou 28 ocorrências para *nursery school*, onde estão distribuídos entre notas informativas, resenha de livros, em artigo sem nome e anúncios de escolas particulares, dois para *kindergarten* e um para *pre-school* (Tabela 5). Dos artigos deste ano e destacados aqui, vale apontar que Owen e Lissa eram membros *Nursery School Association of Great Britain* e ocupavam os cargos na junta diretiva da associação; e Harley era diretora do *Nursery School Research Center*.

Tabela 5: Frequência dos termos nos números da TNE em 1931.

Ano e número	Termos		
	kindergarten	Nursery school	Pre-school
1931_49	0	10	8
1931_50	2	2	1
1931_51	4	1	0
1931_52	0	60	8
1931_53	2	71	5
1931_54	0	6	3
1931_55	0	10	0
1931_56	1	8	1
1931_57	2	28	1
1931_58	3	32	1
1931_59	3	12	1
1931_60	1	13	1

Fonte: Elaborador pelo autor.

Por fim, em 1937 destaca-se o número sete como edição temática para *nursery school* contabilizando 119 ocorrências, seguido de *kindergarten* (40 ocorrências) e *pre-school* (7 ocorrências) (tabela 6). Foi possível observar que a edição número oito do mesmo ano apresentou uma frequência consideravelmente alta do termo *nursery school*, em comparação com os outros dois termos, que estão dispersos pela revista e presentes no artigo assinado por E. R. Boyce, *What the Nursery School expects of the Infants School*.

Tabela 6: Frequência dos termos nos números da TNE em 1937.

Ano e número	Termos		
	kindergarten	Nursery school	Pre-school
1937_01	1	0	0
1937_02	2	4	0
1937_03	2	0	0
1937_04	1	3	0
1937_05	2	1	0
1937_06	0	2	0

1937_07	40	119	7
1937_08	2	32	1
1937_09	1	7	3
1937_10	2	5	0

Fonte: Elaborador pelo autor.

Após a identificação dos termos e suas frequências resta-nos questionar, quais motivos se referem à proeminência do termo *nursery school* em detrimento de *kindergarten* e *pre-school*? Embora a resposta não seja simples, é possível apontar para duas linhas interpretativas não excludentes. A primeira refere-se à reorganização da NEF em 1929 e da mudança de lugar que a TNE vai sofrer nesse contexto; e a segunda refere-se às questões sociais e políticas que atravessavam o contexto britânico entre as décadas de 1920 e 1930. Contudo, antes de nos determos na questão especifica sobre a frequência do termo analisado, é importante apontar para a reconfiguração da revista, pois percebemos que ela foi um fato que oportunizou o resultado encontrado.

Com relação ao primeiro ponto, Haenggeli-Jeni (2017) aponta para a reformulação da NEF encaminhada no congresso de Elsinore em 1929. As afiliações individuais deixaram de ser feitas exclusivamente pela assinatura das revisas e sob responsabilidade única da sede da NEF em Londres, e passaram para as seções nacionais. Neste contexto, criou-se a modalidade de membresia chamada *Federating membership*, destinada às associações, instituições de formação, departamentos governamentais e outras modalidades institucionais. Para essa modalidade havia o interesse em criar um boletim internacional destinado à divulgação de eventos internacional no campo educativo que buscaria "manter seus leitores informados sobre o avanço educacional e experiência em todos os países e deve ser de valor especial para departamentos governamentais, associações, diretores de escolas e editores"[15] (THE NEW ERA, 1929, p. 232, tradução livre). Nesse caso, é possível identificar a descentralização da NEF em Londres e a valorização das seções nacionais. Seguindo a regra de 1929, a TNE passou a servir ao contexto local, adotando uma perspectiva voltada para os contextos internos da Grã-Bretanha e da Commonwealth.

Seguindo os encaminhamentos de reorganização da NEF, a nova fase da TNE foi inaugurada na edição de julho de 1930. Como apontou Haenggeli-Jenni (2017) a partir da análise das capas, contracapas e folhas de rosto da revista, observou-se a supressão da expressão

[15] No original: "It is proposed in the near future to issue an International Bulletin which shall contain in concise form notes of events of international significance in the educational field. It will endeavor to keep its readers informed of educational advance and experiment in all countries and should be of special value to government departments, associations, school principals and editors."

"the english organ of the New Education Fellowship" logo após o nome da revista, como observado nos anos subsequentes a 1922. A revista passou a se chamar *The New Era in home and school*. Além disso, desaparecem os princípios e objetivos da associação da sua página de rosto. Outro elemento destacado é a menção do nome de Beatrice Ensor como presidente do conselho internacional, seguido da estrutura da seção inglesa da NEF.[16] Embora a mudança editorial tenha como marco o número referente ao mês de julho, alguns aspectos da proeminência da seção inglesa (criada em 1927) podem ser observados em 1929, com a criação da coluna de notícias específica sobre a seção nacional. A coluna não se manteve nos anos seguintes.

Ainda, como elemento de demarcação da nova fase, foi publicada na primeira página da revista uma mensagem assinada pelo primeiro-ministro inglês James Ramsay MacDonald (1866-1937), acompanhada de sua fotografia.

> No mundo de hoje, são os homens e mulheres de caráter que podem cooperar, ouvir responsabilidades, pensar a paz e estender suas simpatias além das fronteiras de sua própria nação e país. Acreditando nisso, me interessa saber que a "Nova Era" está ampliando seu campo para incluir a educação doméstica e escolar. Pois o lar é a primeira escola, e a influência do lar pode ser rastreada ao longo da vida. A melhor escola do mundo será de pouca utilidade se o lar não for digno. É essencial que os pais saibam como educar seus filhos desde o início, antes de irem para a escola, e que então o lar e a escola saibam como trabalhar juntos para preparar meninos e meninas para o trabalho que o mundo vai exigir deles como homens e mulheres. Vou acompanhar com interesse o desenvolvimento da "Nova Era" (MACDONALD, 1930, s/p. Tradução livre).[17]

A relação entre a fala de MacDonald e a perspectiva adotada pela TNE pode ser percebida pela pauta que a revista aderiu ao longo da década de 1930. Em julho os artigos publicados privilegiaram o debate da cooperação entre pais e professores na educação das crianças, assunto que apareceu em outros números. Foi criado o suplemento *Parents and children*, que circulou entre os anos 1932 e 1934. A presença da figura do primeiro-ministro e a vinculação da TNE com a temática da educação em casa e pela família[18] indiciam para uma

---

[16] Tendo em vista que o material manuseado em nossa pesquisa refere-se a um corpus digitalizado, em que as capas, contracapas e folhas de rosto foram suprimidas no ato da composição dos números da revista em volumes anuais, não foi possível reproduzir a análise realizada por Beatrice Haenggeli-Jenni.

[17] No original: In the world of to-day it is the men and women of character who count, those who can co-operate, bear responsibility, think peace, and extend their sympathies beyond the boundaries of their own nation and country. Believing this, it interests me to know that the "New Era" is widening its field to include home as well as school education. For the home is the first school, and the influence of the home can be traced throughout a life. The best school in the world can be of little use if the home is unworthy. It is essential that parents should know how to educate their children in the early days before they go to school, and that then home and school should know how to work together to fit boys and girls for the work the world will demand of them as men and women. I will follow with interest the development of the "New Era".

[18] O termo utilizado em inglês é *Parent Education*.

adoção pelo editorial da revista à linha politica em curso pelo governo britânico e sua vinculação mais estreita com a seção inglesa da NEF e o contexto político-social nacional.

Com relação a frequência do termo *nursery school* no recorte analisado, em especial com os três picos de ocorrências na TNE, é possivel estabelecer relação com os encaminhamentos políticos e sociais estabelecidos no período. Em 1918 foi promulgado o *Education Act*, que inseriu a escola infantil sob gerenciamento do Estado (OWEN, 1928, p. 144)[19]. Posterior a lei, observa-se alguns desdobramentos como a criação da *Nursery School Association* (NSA) em 1923, e a ampliação do *Nursery School Movement* em 1927. E, como apontou Brehony (2009), entre as décadas de 1920 e 1930 houve um movimento na Grã-Bretanha em prol da *nursery school*.

Neste contexto, Palmer (2016, p. 108) destacou a participação de alguns personagens na ampla discussão que se estabeleceu pelo ato de 1918 como Michel Sadler, Percy Nunn (professor do Instituto de Educação da London College), Margaret McMillan (pioneira da *nursery schools* e primeira presidente da NSA), Grace Owen (secretária da NSA). Além de representantes da "Froebel and Montessori Societies; the Birmingham People's Kindergarten Association e the Workers' Educational Association". Das personagens citadas, seus nomes foram identificados em diversos momentos da TNE no decorrer de 1920 e 1930.

Embora as discussões e proposições no estabelecimento das escolas infantis estivessem na esteira da discussão de atenção para a infância das classes operárias, Mcmillan (1919) destacou que a *nursery school* se diferenciava da creche, do *Baby-welfare center*, da *Baby clinic* e da *Infant School* por seguir a perspectiva educativa apoiada na psicologia da criança. A aproximação com a psicologia pode ser entendida como um acompanhamento da tendência em curso para a educação da infância.[20] Dentre as possibilidades de aproximação entre os sentido e significados entre os três termos analisados para a educação da infância é possivel compreender a *nursery school* se diferenciava do jardim de infância, pois não seguia a metodologia desenvolvida por Froebel; e se diferenciava da *pre-school* porque não estava interessada em oferecer apenas instrução em escrita, leitura e aritmética às crianças em idade anterior ao ingresso na escola primária. Sua proposição pedagógica consistia em uma prática de cuidado com as crianças (sobretudo as crianças pobres) oferecendo alimentação, cuidado fisico e higiene, associado com a inserção da criança nos saberes escolares através da observação, atividades musicais, exercicios fisicos, e de cores e formas geométricas.

[19] No original: "The education Acts of 1918 gave to every Education Authority in Gran Britain the right to use public money for the establishment of nursery schools for children between two and five years of age.
[20] Sobre essa discussão no contexto europeu ver: Hameline (1996) e Hofstetter (2004).

Considerações finais

A partir do uso do ATLAS.Ti foi possivel vislumbrar uma possibilidade de análise da revista que, em um primeiro momento, estava submerso nas diversas camadas de informação que o periódico apresenta. Como apontado no inicio deste artigo, o uso da ferramenta digital se contrapôs à nossa hipótese inicial ao encontrarmos uma alta frequência do uso do termo *nursery school* em um espaço que julgávamos haver uma maior incidência de termos relacionados com a escolarização primária. Assim, diante da sedução dos números e dos resultados apontados pela análise via software, optamos por seguir a via watsoniana da desconfiança frente a certeza dos dados da análise oferecido pela ferramenta digital.

Em um jogo de escalas, entre o digital e o analógico, da prática da pesquisa digital e os saberes oriundos da oficina analógica do historiador, tornou-se indispensável a leitura da revista (como fontes e como objeto de análise) identificando sua topografia, assuntos, colaboradores e distribuição do termo frente a tantos outros. Dessa forma, a leitura humana foi fundamental para a composição do quadro complexo e nos aproximarmos das questões politicas e sociais que estavam colocadas no periodo analisado e que atravessavam a TNE. Se a surpresa inicial sugeriu que a revista priorizou assuntos referentes à educação da infância, a desconfiança nos oportunizou compreender que a frequência do termo não sustenta a primeira impressão, em razão de que diversos outros assuntos foram abordados no decorrer das duas décadas. Em finais da década de 1920 a TNE passou a se ocupar de discussões especificas em seus números, acompanhando a especialização do debate educativo no contexto internacional, conforme apontamos (Monção, 2021) na reconstituição e análise dos sumários.

A proeminência do termo e seus picos de frequência acompanharam as movimentações politicas internas no contexto britânico, com a institucionalização da educação para a infância, via modelo da *nursery school* e a ampliação das discussões sobre o assunto, o surgimento das associações, a circulação de bibliografias e o estabelecimento de escolas infantis e para a formação de professoras. Identificar que o termo *nursery school* tenha sido o mais frequente não deve nos induzir a pensar que este modelo de escolarização da infância era o único em voga e unanime entre as mais diversas personagens do campo educativo. Diante disso, podemos considerar que a revista analisada nos oferece um índice de termos sobre os diferentes formas e processos de escolarização dos sujeitos em circulação internacional que estavam ancorados em um debate politico existente e não diretamente ao campo acadêmico da educação, que nas décadas de 1920 e 1930 estavam ainda por se constituir.

As proposições para educação da infância de matriz froebeliana, montessoriana, decroliana e outras como apontou Cohen (2006), bem como outras propostas educativas relacionadas com a própria *nursery school* como *nursery class* e *open air-nursery school*, coabitavam o espaço da TNE e disputavam espaço e legitimação. Com relação ao domínio do termo discutido neste artigo, é possível entender a *nursery school* como uma experiência britânica para a educação da infância e que nos remete as proposições pedagógicas desenvolvidas por Robert Owen (1771-1858) no início do século XIX.

É neste tópico que pensar a história da educação pela perspectiva transnacional pode ser invocada. Modelos, propostas e projetos pedagógicos em circulação oportunizam o surgimento de abordagens, que são frutos de retroalimentação e que, no fim, identificar as origens puras torna-se praticamente impossível se levarmos em consideração que as perspectivas pedagógicas em curso são identificadas em contextos diferenciados. A adoção do termo *nursery school* pode ser entendida como um elemento da cultural local, mas que por sua vez, não ignora as trocas com as experiências oriundas de outros lugares. Por fim, frente à abordagem teórica e metodológica acionada neste artigo, é possível pensar sobre a importância da constituição de uma História Digital da Educação como braço epistêmico que oportunize ao campo avanços nas discussões e análises de acervos digitais e digitalizados.

Fontes e referências bibliográficas

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. *Estudos históricos*, v. 33, n. 69, 2020. http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/issue/view/4179

BREHONY, Kevin, F. Lady Astor's Campaign for Nursery Schools in Britain, 1930–1939: Attempting to Valorize Cultural Capital in a Male-Dominated Political Field. *History of Education Quarterly*, vol. 49, n. 2, maio, 2009, pag. 196-210.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. *Educação e Filosofia*, v. 10, n. 20, jul./dez. 1996, p. 115-130.

COHEN, Sol. The Montessori Movement in England, 1911–1952. *History of Education*: Journal of the History of Education Society, 3, p. 51-67, 1974

DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história.* Rio de Janeiro: Ed. Forense Universitária, 2017

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. *Arquivos, fontes e novas tecnologias:* questões para a história da educação. Campinas: Ed. Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais.* Morfologia e história. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1989.

HAENGGELI-JENNI, Béatrice. *L'Éducation nouvelle entre science et militance*: débats et combats à travers la revue Pour l'Ère Nouvelle (1920-1940). Bern: Peter Lang, 2017.

HAMELINE, Daniel. Aux origins de la Maison des Petitis. Christiane Perregaux, Laurence Rieben et Charles Magnin (Orgs.). *Une école où les enfants veulent ce qu'ils font; La Maison des Petits hier et aujourd'hui*. Lausanne: Société coopérative des Editions des Sentiers, 1996, p. 17-62.

HOFSTETTER, Rita. The construction of a New Science by means of an institute and its communication media: the institute of educational sciences in Geneva (1912–1948), *Paedagogica Historica*, vol. 40, n. 5-6, 2004, p. 657-683.

LANGE, Milan van. Integrating New Methods in Historical Research (part 2): Exploring Newspapers with Topic Modeling. *NIOD blog: waar NIOD-medewerkers schrijven over hun werk bij het NIOD Instituut voor Oorlogs, Holocaust en Genocidestudies*. 8/12/2020. Disponível em: https://niodbibliotheek.blogspot.com/2019/05/integrating-new-methods-in-historical-research-2.html. Acesso em: 01/3/2021.

LEGEWIE, Heiner. ATLAS.ti – How It All Began. (A Grandfather's Perspective). ATLAS.ti User Conference 2013: Fostering Dialog on Qualitative methods. Berlin: Universitätsverlag der TU Berlin, 2014. Disponível em: https://depositonce.tu-berlin.de/handle/11303/5125. Acesso em: 27/11/2020.

MACDONALD, James Ramsay. A message. *The New Era in home and school*, 1930, s/p.

MCMILLAN, Margaret. *The nursery school*. Londres e Toronto: J. M. Dent & Sons. 1919.

MONÇÃO, Vinicius. Uso de software na pesquisa em história da educação: a revista The New Era sob a ótica da história digital, 2021, no prelo.

MOUNIN, Georges. *Os problemas teóricos da tradução*. São Paulo: Cultrix, 1975.

PALMER, Amy. Nursery schools or nursery classes? Choosing and failing to choose between policy alternatives in nursery education in England, 1918–1972. *History of Education*, vol. 45, p. 103-121, 2016.

OWEN, Grace. The Nursery School Movement in England. *The New Era*, vol. 9, n. 35, 1928, p. 144-149.

RUYSKENSVELDE, Sarah Van. Towards a history of e-ducation? Exploring the possibilities of digital humanities for the history of education, *Paedagogica Historica*, vol. 50, n. 6, 2014, p. 861-870.

THE NEW ERA, período 1920-1930. Grã-Bretanha.

VIDAL, Diana Gonçalves; CAMARGO, Marilena Jorge Guedes de. A imprensa periódica especializada e a pesquisa histórica: estudos sobre o boletim de educação pública e a revista brasileira de estudos Pedagógicos. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 73, n. 175, set./dez. 1992, p. 407- 430.

16) APÊNDICE H: Relatórios técnicos Bolsas de Treinamento Técnico

1. Nome do bolsista: Uriel Barbosa Lira Cunha

2. Informação sobre o nível e período de usufruto da Bolsa: Bolsa TT3, período de usufruto 01/12/2019 - 30/11/2021.

3. Descrição das atividades do bolsista no projeto de pesquisa:

Desde o início das atividades em dezembro de 2019, o trabalho esteve mais voltado para a atualização e reorganização do Banco de Dados LIVRES a partir da alimentação no software de gerenciamento Alexandria WS. Neste período ocorreu a catalogação de mais de 160 itens no Banco de Dados e conjuntamente foi realizada a avaliação do sistema de busca, levantando inconsistências, dificuldades de pesquisa e avaliação dos modos de disponibilização de obras digitalizadas. Para tanto também se realizou pesquisa aprofundada nos bancos de dados internacionais EMMANUELLE, MANES, EDISCO e da Biblioteca Georg Eckert, que integram o projeto *Global Textbook Resource Center* (GLOTREC). Mais especificamente o catálogo *TextBookCat*, do Eckert Institute, foi pesquisado, para adaptação do LIVRES às normas deste projeto. Neste processo também está sendo ataulaizado o Guia do Banco de Dados Livres - 2019-2022.

Buscou-se estabelecer contato mais direto com o desenvolvedor do LIVRES, de forma a compreender aspectos da catalogação e corrigir inconsistências. Neste período foram corrigidos no sistema Alexandria WS os registros com links para acesso integral às obras que estavam indisponíveis, que foram devidamente excluídos, assim como se reorganizou os livros didáticos indígenas que estavam sem coleção para a respectiva Coleção Livros Indígenas. Entretanto, estas atualizações ainda não foram atualizadas no próprio LIVRES, o que também já está sendo revisto junto ao desenvolvedor.

Ao mesmo tempo se aprofundou a organização sobre os procedimentos necessários para disponibilização das obras digitalizadas no LIVRES, tanto as que já estão no acervo da BLD quanto às demais bibliotecas da USP e outros acervos dentro dos levantamentos de “obras raras didáticas”. Este procedimento está em fase de ser requerido pela Faculdade de Educação, que abrigará de forma definitiva o servidor do Banco de Dados LIVRES, o que permitirá incluir os novos registros e atualizações. A seguir, o procedimento com o Desenvolvedor Alexandria WS será de permitir o intercambio de dados entre as instituições, para que a busca no LIVRES recupere estes itens de forma atualizada e em tempo real, sem necessidade de fazer a catalogação destes itens novamente.

O levantamento aprofundado em bases de dados retornou cerca de 2983 itens que podem ser incluídos na versão atualizada do LIVRES, incluindo registros dos acervos digitais do IEB, Brasiliana, Lemad, Biblioteca Mário de Andrade, Bibliotecas da USP e Biblioteca Nacional. As obras publicadas no período 1800 e 1940, que poderão ser incluídas e também, entre as que estão catalogadas no LIVRES, poderão ser digitalizadas e disponibilizadas para os pesquisadores. Essa fase do levantamento identificou obras catalogadas como “didáticas” nas bases buscadas, assim como

obras relativas à História do Brasil e temas relacionados. Esse levantamento foi reunido em um documento que relacionada, por Biblioteca, os registros disponíveis e os links de acesso às obras digitalizadas.

Também está sendo estudados como os outros materiais físicos que estão na Biblioteca do Livro Didático poderão ser catalogados no banco de dados, como catálogos e currículos.

4. Informar e justificar caso tenham ocorrido mudanças e, eventualmente, os ajustes realizados nas atividades de pesquisa do bolsista, em relação ao Plano de Atividades (v. item 8, a seguir).

Em decorrência da pandemia do Covid-19 a Biblioteca da Faculdade de Educação foi fechada, sendo impossível acessar qualquer acervo, consequentemente o trabalho técnico de alimentação do banco de dados foi suspenso, desse modo, as obras que deveriam ser catalogadas neste semestre deverão ser inseridas no banco de dados apenas quando retornarem as atividades presenciais no acervo.

Neste período de distanciamento social o trabalho está mais voltado então para a avaliação das questões técnicas da catalogação e banco de dados, mantendo o contato com os desenvolvedores do Alexandria WS, sobre as melhorias e organizando as possibilidades de disponibilização das obras digitalizadas e demais documentos.

O trabalho de levantamento presencial de acervos também foi suspenso, e neste momento foi possível desenvolver buscas diretamente apenas nos sistemas digitais das bibliotecas pesquisadas, em especial o LEMAD, IEB, Brasiliana, Biblioteca Mário de Andrade e Biblioteca Nacional.

5. Avaliação do impacto das atividades do bolsista sobre o andamento do projeto.

No período o maior impacto está na dedicação ao projeto LIVRES, possibilitando realizar avaliação mais profunda da ferramenta e panorama atual do acervo, possibilitando implementar atualizações que poderão otimizar o funcionamento da ferramenta e a tornarão mais eficaz para os pesquisadores realizarem buscas. Além da inserção física de novas obras ao acervo e correção de inconsistências, que dificultam a realização de pesquisas e disponibilização da informação sobre as obras.

Também foi possível restabelecer o contato direto com o desenvolvedor do Alexandria WS especificamente sobre dificuldades notadas em relação à Coleção Indígena e obras com recursos eletrônicos, mais especificamente as com acesso à obra digitalizada integralmente.

6. Juntar o histórico escolar atualizado do bolsista.

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

HISTÓRICO ESCOLAR COMPLETO

Unidade: Escola de Comunicações e Artes
Aluno: **8948436/1 - Uriel Barbosa Lira Cunha**
Ingresso: Vestibular - 06/02/2014
Curso:

27501 - Biblioteconomia
Quantidade de reingressos: 0

Dados pessoais

Data de nascimento:	13/06/1995	Naturalidade:	São Paulo
Cédula de identidade:	RG 36.765.424-6 São Paulo		
Nacionalidade:	Brasileira		

Forma de ingresso :	Processo seletivo - Vestibular
Data de ingresso :	Fev/2014
Classificação na carreira:	22

Dados do Diploma

Data de Colação de Grau:	10/10/2018		
Grau Conferido:	Bacharela em Biblioteconomia		
Data de Expedição:	31/10/2018	Ano de Conclusão do Curso:	2018

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

HISTÓRICO ESCOLAR COMPLETO

Unidade: Escola de Comunicações e Artes Aluno: **8948436/1 - Uriel Barbosa Lira Cunha**Ingresso: Vestibular - 06/02/2014
Curso: 27501 - Biblioteconomia
Quantidade de reingressos: 0

Sigla	Nome da Disciplina		Créditos AU	Créditos TR	Créditos CH	Atividade CE	Atividade CP	Atividade ATPA	FREQ	
		2014 1º. Semestre								
	Fundamentos em Biblioteconomia									
CBD0223	Ciência da Informação			60					94	8.8 A
CBD0294	Introdução à Análise Documentária	4		60					100	9.5 A
CCA0203	História da Cultura e da Comunicação I	4		60					100	7.0 A
CCA0288	Linguagem Verbal nos Meios de Comunicação I	4	2	120		60			100	9.5 A
		2014 2º. Semestre								
CBD0100	Orientação à Pesquisa Bibliográfica	2		30					100	9.3 A
CBD0215	Representação Descritiva I	4	1	90					100	8.0 A
CBD0285	Informação, Educação e Conhecimento	4		60					93	9.5 A
CCA0204	História da Cultura e da Comunicação II	4		60					94	5.5 A
		2015 1º. Semestre								
CBD0185	Biblioteca, Informação e Sociedade	4		60					90	8.0 A
CBD0216	Representação Descritiva II	4	1	90					80	8.8 A
CBD0260	Elementos de Lógica para Documentação	4		60					95	9.5 A
CBD0274	Linguagens Documentárias I	4		60					92	9.5 A
		2015 2º. Semestre								
CBD0200	Recursos Informacionais I	2		30					70	9.0 A
CBD0261	Linguagens Documentárias II	4	1	90					100	9.0 A
CBD0262	Teoria da Ação Cultural	4		60					93	9.5 A
CBD0268	Documentação Audiovisual	4		60					80	8.5 A
CBD0288	Introdução à Administração de Serviços de Informação	4		60					90	9.0 A
CBD0293	Seminários de Informação	2		30					85	8.0 A
		2016 1º. Semestre								
CBD0201	Recursos Informacionais II	4		60					70	9.5 A
CBD0263	Lingüística Documentária	4		60					100	7.5 A
CBD0273	Estágio Supervisionado em Unidades de Informação	2	12	390	240				70	10.0 A
CBD0289	Administração de Recursos e Produtos de Informação	4		60					70	7.0 A
FLL1003	Sistemas de Escrita	2	1	60					87	9.7 A
		2016 2º. Semestre								
CBD0229	Documentação e Informática	4	1	90					100	8.8 A
CBD0244	Estudo de Usuários da Informação	2		30					75	9.0 A
CBD0275	Introdução à Pesquisa em Ciência da Informação	4		60					100	5.7 A
CBD0284	Indexação: Teoria e Métodos	4		60					80	9.0 A
CCA0257	Realidade Sócio-econômica e Política Brasileira	4	2	120					85	8.5 A
		2017 1º. Semestre								
CBD0129	Serviços ao Usuário	4		60					90	9.5 A
CBD0234	Projeto Experimental Em Biblioteconomia I	2	2	90					100	10.0 A
CBD0264	Informação, Ciência e Tecnologia	4	1	90					75	9.0 A
CBD0265	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação I	4	1	90					100	9.8 A
CJE0622	Políticas Públicas de Leitura	4	2	120					100	9.0 A

Júpiter - Sistema de Gestão Acadêmica da Pró-Reitoria de Graduação

HISTÓRICO ESCOLAR COMPLETO

Unidade: Escola de Comunicações e Artes Aluno: **8948436/1 - Uriel Barbosa Lira Cunha** Ingresso: Vestibular - 06/02/2014
Curso: 27501 - Biblioteconomia
Quantidade de reingressos: 0

Sigla	Nome da Disciplina	Créditos AU	TR	CH	Atividade CE	CP	ATPA	FREQ	
	2017 2º. Semestre								
CAP0308	Arte/Educação em Museus e Exposições		4	2	120				
CBD0266	Planejamento e Avaliação de Bibliotecas e Serviços de Informação II	4	1	80	90	10.0	A	94	10.0 A
		12	1	210				100	9.0 A
CBD0267	Projeto Experimental em Biblioteconomia II	2	1	60				90	9.5 A
FLC0484	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II								
	2018 1º. Semestre								
CMU0611	Música Popular Brasileira I		3	1	75				100
FLC0483	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I								
FLC0537	Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa IV								
IEB0247	História, Cultura Popular e Folhetos de Cordel no Brasil		4		60				90
IEB0264	A cultura Anti-Urbana das Cidades Brasileiras		4	1	90				87
MEA0016	Exposições Antropológicas		4		60				80

Créditos obtidos: aula :155 trabalho : 34 total: 189 **Média ponderada:** 8.9
Créditos matriculados: aula :155 trabalho : 34 total: 189

Carga Horária Total: 3345 h (Estágio: 240 h, CP: 60 h)

Média ponderada com reprovações: 8.9

Totais de Créditos Acumulados por Tipo de Obrigatoriedade:

	Aula	Trabalho
Obrigatórias	128	26
Opt.Eletivas	0	0
Opt.Livres	27	8

- As notas variarão de zero a dez, podendo ser aproximadas até a primeira casa decimal (Regimento Geral, artigo 83).

- Será aprovado, com direito aos créditos correspondentes, o aluno que obtiver nota final igual ou superior a cinco e tenha, no mínimo, setenta por cento defreqüência na disciplina (Regimento Geral, artigo 84).

- Um crédito aula corresponde a 15 horas de carga horária semestral, e o trabalho a trinta.
- Este Histórico Escolar é completo, mostrando eventuais reprovações e/ou trancamentos de matrícula.

Legenda:
AU = Crédito Aula TR = Crédito Trabalho CH = Carga Horária
MA = Matriculado T = Trancado CE = Carga Horária de Estágio
A = Aprovado RN = Reprovado por Nota AE = Aproveitamento de Estudo
RA = Reprovado por Nota e Frequência DI = Dispensado RF = Reprovado por Frequência
CP = Carga Horária práticas componentes curriculares DS = Dispensado por prova de suficiência
(Res. CoG 4844/01)ATPA = Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento P = Pendente
I = Inscrito IR = Inscrição Reservada IT = Inscrição
em Turma Lotada IP = Inscrição em optativa Preterida IL =
Inscrição em Lista de Espera**Média Ponderada das disciplinas em que o aluno obteve aprovação (não inclui notas de AE e DS).**

Observações

Curso reconhecido pela Portaria CEE/GP nº 402 de 20/10/2014, D.O.E. de 21/10/2014.

7. Se for o caso, especificar:

a) O cronograma da próxima etapa do trabalho do bolsista no projeto; e

- continuidade da organização da BLD e atualização do LIVRES.

b) Outras observações consideradas relevantes para a análise das atividades do bolsista por parte da FAPESP.

Interesse e capacidade de apoiar as atividades do acervo didático e de trabalho em equipe para a atualização em nível internacional do LIVRES, apoio para desenvolvimento de pesquisas e de organização de eventos (exposição de livros indígenas).

b) Itens a serem elaborados pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa:

8. Apreciação do desempenho do bolsista.\

A bolsista tem sido fundamental para o desenvolvimento do projeto, tendo se dedicado ao estudo de todo o processo anterior do Banco de Dados Livres e pelo domínio da organização da BLD e com identificação das atualizações necessárias relacionadas ao desenvolvimento do Projeto Internacional (GLOTREC) e demais acervos didáticos Manes (Espanha e AL) , Edisco (Italia), da Biblioteca de los Maestros (Argentina) e o do Institutu Georg Eckert (GEI). As mudanças e atualizações do LIVRES tem sido realizada com contato com a equipe de técnicos

do Alexandria e já tem sido identificados os procedimentos de atualização para a nova configuração da página inicial e do sistema de busca.

O trabalho da bolsista Uriel está também sendo importante para os projetos de pesquisa em desenvolvimento, em especial o projeto sobre "obras raras didáticas", em particular a dos indígenas e os livros de História no Brasil do período de 1834 a 1930, com levantamento das obras nas bibliotecas da USP e da Mario de Andrade e Biblioteca Nacional (RJ), incluindo as digitalizadas.



Assinatura do Responsável



Assinatura do Bolsista

Bolsa de Treinamento Técnico Nível 3

Bolsista: Bruna da Costa Oliveira

Orientadora: Carlota Boto

a) Itens a serem elaborados pelo bolsista:

1. Nome do bolsista

Bruna da Costa Oliveira

2. Informação sobre o nível e período de usufruto da Bolsa.

Bolsa de Treinamento Técnico Nível 3, de 01/02/2020 a 31/01/2022

3. Descrição das atividades do bolsista no projeto de pesquisa.

O início das atividades ocorreu no dia 5 de fevereiro quando, inicialmente, foi realizado um treinamento com a bibliotecária responsável pela catalogação dos livros da biblioteca com o intuito de promover a familiarização com o sistema Aleph, utilizado para a catalogação dos materiais do SiBi USP. Durante os 5 dias de treinamento buscou-se tirar dúvidas sobre os procedimentos adotados para a inclusão dos livros e sobre o preenchimento dos campos MARC, bem como a utilização da Classificação Decimal de Dewey, método de classificação utilizado pela biblioteca da FEUSP.

Após este período de treinamento, iniciou-se o trabalho de catalogação e classificação dos livros de maneira autônoma, mas sempre contando com o apoio da equipe responsável pela catalogação. Cada exemplar das coleções Paulo Bourroul e Macedo Soares passa pelos seguintes procedimentos descritivos e técnicos:

- O primeiro passo é verificar se há outro exemplar do livro cadastrado no sistema Aleph (ou através de pesquisa no DEDALUS). Em caso positivo, o registro existente é reaproveitado, restando ao catalogador apenas inserir as informações pertinentes à biblioteca da FEUSP (classificação, número de tombamento, número de exemplares no acervo, etc.);
- Caso o item não esteja cadastrado no sistema, cria-se um novo registro na base de dados;

- Com o livro em mãos, inicia-se o preenchimento dos campos MARC, colocando o máximo de informações encontradas sobre o material. Em alguns casos, as informações não são facilmente localizadas, por isso é preciso realizar algumas pesquisas adicionais tanto através do ato de folear o material quanto através de pesquisa em outras bibliotecas que possam ter o mesmo exemplar em seu acervo. Isto é necessário para inserir informações importantes na hora de recuperar o material no DEDALUS;
- Além do preenchimento dos campos "básicos" do sistema (título, autor, ano, país, etc.), o item recebe um ou mais assuntos, utilizando como material de apoio o Vocabulário Controlado da USP. Estes dados são igualmente importantes para auxiliar na recuperação das informações sobre o item catalogado;
- Após preencher todos os campos, é necessário conferir se tudo está dentro dos conformes e salvar o item na base de dados USP01, e inserir o número de tombo para ser anexado no item, importante etapa para identificar o item e para a impressão das etiquetas de identificação;
- Por se tratarem de materiais raros e delicados, a etiquetagem ocorre de maneira diferenciada para não danificar os livros: através do uso de filipetas (itens semelhantes aos marcadores de página), que são etiquetadas em lugar dos itens raros e inseridas no interior dos livros, da mesma forma que um marcador de página convencional, com a diferença de que estas filipetas possuem uma "fenda" para encaixá-los dentro dos livros, de forma que não caiam ao serem manuseados, garantindo a identificação e conservando o material de danos causados pelo manuseio das etiquetas;
- Após as etapas do processamento técnico, os livros são conferidos e devolvidos às estantes, agora em novas posições, obedecendo a classificação dada a cada um deles (que vai de 000 a 900, de acordo com a CDD).

Anteriormente, estes materiais eram localizados através de dois métodos: o primeiro era através da consulta às fichas catalográficas (no formato antigo, em papel, que são armazenadas em pequenas gavetas e consultadas um a um), em método de ordenamento por autor; e o outro consiste em consultar um catálogo datilografado elaborado na época em que o acervo pertencia ao Arquivo Público do Estado de São Paulo, obedecendo a uma ordem numérica.

Com o trabalho de processamento técnico contínuo destes materiais através deste projeto os métodos utilizados para consulta e acesso aos livros serão descontinuados. Além disso, estas ações impactam no auxílio às pesquisas em andamentos sobre a Escola Normal de São Paulo e seu acervo bibliográfico assim como tornam o acesso a estes livros de conhecimento público (estudantes, pesquisadores e público em geral), fazendo com que passem a "existir".

4. Informar e justificar caso tenham ocorrido mudanças e, eventualmente, os ajustes realizados nas atividades de pesquisa do bolsista, em relação ao Plano de Atividades (v. item 8, a seguir).

Com a chegada do vírus Covid-19 ao Brasil e os primeiros casos relatados em ascensão no estado de São Paulo, na metade mês de março foi decretada a quarentena em todo o estado, paralisando as atividades consideradas *Não Essenciais*. Com isso, a Universidade de São Paulo teve suas atividades paralisadas desde Março de 2020, com a interrupção de aulas, fechamento de restaurantes, serviços de apoio e as bibliotecas universitárias, incluindo a biblioteca da FEUSP. Com isso, as atividades em andamento deste projeto em formato presencial foram interrompidas.

Como parte do trabalho de pesquisa no Eixo 1 deste projeto - e com a interrupção do trabalho de processamento técnico nos livros teve início - antes da pandemia do Covid-19, a participação nos encontros dos Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, coordenado e mediado pela Professora Carlota Boto, para fins de imersão neste projeto. Os primeiros encontros do grupo eram realizados no Bloco A, sala 206 da Faculdade de Educação, das 18:00h ás 19:30h, porém, com a interrupção das aulas (e o fechamento da unidade) os encontros passaram a ocorrer em ambiente virtual, através da plataforma Google Meet, mantendo o mesmo horário e as pautas que seriam trabalhadas nos encontros presenciais.

Outra atividade, iniciada no segundo semestre de 2020, foi a digitação das listas digitalizadas das bibliotecas Paulo Bourroul e Macedo Soares. Cada exemplar é inserido em uma tabela na ferramenta Excel, e suas informações catalográficas inseridas nos seguintes campos: "autor", "título", "ano", "edição" e "editora". É feito, então, o preenchimento destes campos, de acordo com as informações fornecidas em cada título que consta no catálogo. A elaboração deste trabalho é importante tanto como fonte de auxílio às demais pesquisas envolvendo os integrantes dos outros Eixos

deste projeto, que poderão consultar os materiais listados, quanto auxiliará no trabalho técnico quando ocorrer retomada das atividades presenciais na biblioteca da Faculdade de Educação. Até o momento, aproximadamente 5 mil itens foram inseridos, considerando as listas dos dois acervos. Além disso, os encontros Online do GEFHIPE (Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas) continuam acontecendo, através da plataforma Google Meet, das 18:00h às 19:30h, agora em formato quinzenal.

As atividades de processamento técnico dos acervos Paulo Bourroul e Macedo Soares serão retomadas quando for decretada a reabertura da biblioteca e a retomada das atividades na Universidade de São Paulo.

5. Avaliação do impacto das atividades do bolsista sobre o andamento do projeto.

A pandemia da Covid-19 impactou na paralisação e atraso no desempenho das atividades desenvolvidas neste projeto, que só serão retomadas com o retorno da biblioteca. No entanto, além da participação no Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas, foi estabelecido contato com os outros integrantes dos Eixos deste projeto através de grupos em redes sociais através de reunião no Google Meet, assim como o contato constante com os coordenadores dos respectivos Eixos, que mantém a todos os bolsistas informados sobre o retorno das atividades e outras informações importantes. Por fim, através da digitação dos itens presentes nas listas dos acervos Paulo Bourroul e Macedo Soares é possível auxiliar os demais bolsistas e pesquisadores no desempenho de suas atividades de pesquisa, através da consulta dos itens convertidos para uma tabela Excel.

6. Juntar o histórico escolar atualizado do bolsista.

7. Se for o caso, especificar:

a) O cronograma da próxima etapa do trabalho do bolsista no projeto;

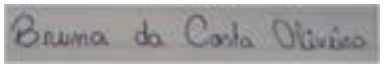
- Julho a Dezembro de 2020: Retomada do processo de processamento técnico para classificação do acervo da Biblioteca Paulo Bourroul;

b) Itens a serem elaborados pelo Coordenador do Projeto de Pesquisa

8. Apreciação do desempenho do bolsista.

A bolsista Bruna da Costa Oliveira apresenta o relato de suas atividades, compreendidas entre 5 de fevereiro e o presente momento. Em seu relatório, ela narra minuciosamente todas as atividades desenvolvidas, desde o treinamento que lhe foi dado pela bibliotecária-chefe da Biblioteca da Faculdade de Educação da USP até a atividade de catalogação e de classificação que ela veio a desenvolver relativamente às obras da Biblioteca Paulo Bourroul, a qual, assim como a Biblioteca Macedo Soares, deverão ser por ela classificadas. A bolsista teve muita facilidade de compreensão do trabalho que se esperava dela. Já organizou e catalogou um conjunto significativo de obras. Porém, com a pandemia, a biblioteca fechou e não era mais possível realizar esse trabalho a distância. Por causa disso, integrei-a a meu Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), que atualmente tem, no âmbito deste Projeto Temático, discutido exatamente a temática da História da Leitura. Bruna tem participado ativamente das reuniões e tem lido todo o material bibliográfico indicado, municiando-se, portanto, de referenciais teóricos e conceituais, que lhe habilitarão a efetuar um trabalho ainda melhor quando terminado o tempo da pandemia. Por todas as razões expostas, pelo empenho da bolsista, pela competência revelada no tratamento dado ao processo de classificação da biblioteca, exaro parecer absolutamente favorável à aprovação do presente relatório.

São Paulo, de junho de 2021



Bruna da Costa Oliveira



Carlota Boto

17) APÊNDICE I: Relatório anual de atividades da Bolsista PD Carolina Mostaro Neves da Silva

Fronteiras do discurso pedagógico: entre bibliotecas e salas de aula

Relatório Científico Parcial

Processo: 2019/25935-9

Vigência: 01/02/2020 a 31/01/2022

Período coberto pelo relatório: 01/02/2020 a 01/06/2021

São Paulo

Junho.2021

Resumo do Projeto

Esta pesquisa se propõe a investigar o acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, uma das coleções especiais pertencentes à Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, e narrar a história da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, que se encontra na origem do referido acervo. Complementares e interdependentes, esses dois movimentos investigativos buscam compreender os sentidos e significados de uma biblioteca destinada à formação de professores, do final do século XIX até meados do século XX; identificar e analisar as obras que constituíram o repertório de saberes pedagógicos destinados à leitura de professores e estudantes da Escola Normal, componentes da(s) cultura(s) pedagógica(s) da instituição. Além das obras do acervo, são fontes documentos oficiais, relacionados à Escola Normal de São Paulo, e não oficiais, como a imprensa periódica do estado, que participava do debate educacional coetâneo e acompanhava os principais acontecimentos relativos à Escola. Do ponto de vista téorico-metodológico, a pesquisa adota uma perspectiva transnacional, enfatizando os diálogos entre São Paulo e França, que marcam a constituição do acervo, em suas primeiras décadas. Conceitualmente, a pesquisa também dialoga com referenciais da história cultural dos saberes pedagógicos e da história do livro e da leitura.

Palavras-chave: Escola Normal, biblioteca, obras pedagógicas, culturas pedagógicas.

Realizações no período

A pesquisa na Biblioteca Paulo Bourroul se iniciou em de fevereiro de 2020, com o reconhecimento do acervo e dos instrumentos de identificação dos títulos que o compõem. Sabe-se que a biblioteca é composta por cerca de 8.000 itens, que ainda não receberam tratamento técnico e não dispõem de uma catalogação digital – o que vem sendo realizado no âmbito do Projeto Temático a que esta pesquisa está vinculada. A única sistematização dos itens que compõem a Biblioteca é um catálogo impresso, organizado por ordem alfabética de autores e composto por dois volumes, repassados à FEUSP no momento de doação da Biblioteca, na década de 1970[88]. Além disso, é possível localizar os títulos do acervo por meio de fichas de registros das obras, algumas em duplicata, manuais e datilografadas, também transferidos para a Universidade de São Paulo, juntamente com o acervo.

Atendendo ao plano de trabalho, no primeiro semestre de 2020, realizei o levantamento das obras pedagógicas que compunham a "Biblioteca Paulo Bourroul", a partir desse catálogo impresso. Na ocasião, o intuito era fazer uma primeira triagem de títulos, que seriam localizados no acervo e devidamente identificados, para que pudéssemos fazer as classificações propostas no plano de trabalho inicial. Esse levantamento foi realizado considerando como obras pedagógicas aquelas que tratam do ensino e da educação, seja como arte, ofício ou ciência, no que diz respeito ao conteúdo e à organização da própria obra, assim como a seus destinatários e usuários, ou seja, professores e estudantes da Escola Normal.

Assim, uma das primeiras etapas do trabalho foi a transposição para uma planilha *Excel* das informações sobre os títulos selecionados, a fim de que os dados pudessem ser manipulados e reorganizados para responderem aos objetivos da pesquisa. Na planilha, foram separadas em colunas as informações sobre autoria, título, local, data de publicação, idioma e país. Foi acrescentada uma coluna para observações, inicialmente usada para transpor dados de edição e volumes, que constam no catálogo, mas a que também têm sido acrescentadas informações tais como: data de aquisição, número de títulos de um mesmo autor, resumo do conteúdo etc. Até o momento, em razão do fechamento da Universidade de São Paulo, tenho buscado as informações sobre o conteúdo das obras em plataformas digitais, como *Gallica*, da Bibliothèque Nationale de France, *Google Books* e *Internet Archive*, em que se podem localizar várias obras do acervo, publicadas no século XIX, embora nem sempre com a mesma edição. Além disso, venho obtendo informações sobre algumas obras em teses, artigos científicos e resenhas. Desse modo, foram selecionadas mais de mil obras do acervo – no entanto, ainda é necessário aferir a pertinência de alguns títulos ao conjunto, mediante o exame físico da obra. Foram inicialmente separadas as obras publicadas no século XIX, a fim de observar seus idiomas, para delimitar as primeiras aproximações transnacionais. Verificou-se,

[88] O acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, que estava sob a guarda da Divisão do Arquivo do Estado, foi transferido para a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em maio de 1976 (Diário Oficial do Estado, 26/05/1976, p. 50).

então, a prevalência de obras em francês, seguidas por obras em língua inglesa, conforme o gráfico abaixo.



Esse levantamento inicial, concluído em setembro de 2020, indicou a pertinência de retomar a história da Biblioteca Paulo Bourroul, cuja origem se encontra na Escola Normal de São Paulo, no século XIX, buscando identificar movimentos de aquisição de obras e compreender como foram se constituindo as tendências pedagógicas na Escola e suas relações com o acervo bibliográfico. Ademais, constatei que somente investigando a história da Biblioteca seria possível compreender o que ela representou para a Escola Normal e, consequentemente, para a formação de professores, a que foi destinada. Nesse processo, não identifiquei estudos abrangentes sobre essa biblioteca ou sobre o acervo, embora haja trabalhos que se dedicaram a investigar algumas de suas partes (CARVALHO, 2006; 2007; PESTANA, 2011; PEREIRA, 2011; PEREZ, 2013; TREVISAN, 2011; CÉFALO, 2021).

Assim, realizei uma investigação buscando esclarecer o processo de institucionalização da biblioteca, com base na análise de leis, decretos, relatórios e regimentos da Escola Normal, e vem buscando identificar a composição do acervo, as formas de acessá-lo por parte de alunos e professores, a frequência ao espaço da biblioteca, seus bibliotecários etc. Juntamente com a pesquisa nessas fontes oficiais, a investigação se volta aos periódicos disponíveis no acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, dentre os quais se destaca o *Correio Paulistano*, e no acervo histórico do jornal *A Província*/*O Estado de S. Paulo*, tem sido muito importante, possibilitando cruzar as prescrições com informações de natureza mais concreta. Até o momento, essa pesquisa recobriu as três últimas décadas do século XIX e tem apresentado resultados originais e consistentes. No entanto, é preciso que o levantamento de fontes percorra ainda o Arquivo do Estado de São Paulo e o Centro de Referência em Educação Mario Covas, que estão fechados em razão da pandemia.

Esta pesquisa se desenvolve, portanto, em duplo movimento: ao mesmo tempo em que investiga o acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, busca narrar a história da Biblioteca da Escola Normal de São Paulo, que se encontra em sua origem[89]. Complementares e interdependentes, os dois movimentos investigativos são necessários para que se compreendam os sentidos e significados de uma biblioteca destinada à formação de professores, do final do século XIX até meados do século XX.

Notadamente a partir do século XIX, quando se observa uma ampla difusão da escola e dos saberes escolares nos países de tradição ocidental, e a elaboração e consolidação dos sistemas escolares se fez acompanhar de uma intensa circulação de ideias e materiais entre países, indicando a constituição de culturas escolares conectadas. O interesse por iniciativas educacionais estrangeiras, que se revela na organização de missões pedagógicas, exposições, conferências ou no impulso à aquisição de obras e impressos pedagógicos, marcou tanto a constituição dos sistemas de ensino na Europa e América do Norte, quanto as distintas iniciativas educacionais espalhadas por territórios considerados periféricos, como a América Latina (FONTAINE; MATASCI, 2015). Ao investigar as reformas no ensino primário e secundário francês, empreendidas durante a Terceira República (1870-1940), Mastaci (2016, p. 143) destaca o interesse dos reformadores pelas experiências desenvolvidas na Alemanha, Estados Unidos, Suíça e Inglaterra, destinos de mais de 130 missões francesas, entre 1870-1914. "Grande vetor de circulação de ideias educacionais, as missões cumprem uma função importante. Elas permitem a produção de um corpo de especialistas em sistemas escolares estrangeiros". No Brasil, esse interesse pelo estrangeiro esteve, além disso, fortemente alicerçado na noção de atraso em relação a outros países, muito presente em discursos de políticos e educadores brasileiros (BOTO, 1999; HILSDORF, 1988).

Nesse contexto, os impressos educacionais se destacam, constituindo um meio essencial para o conhecimento de teorias e práticas educacionais, de iniciativas públicas e privadas (FONTAINE, 2014). Vê-se crescer o número de publicações pedagógicas em forma de revistas, jornais e livros – objetos culturais datados, transferidos de um lugar a outro, ressignificados em função de necessidades particulares, nas situações de recepção (CHARTIER, 1990; 2001). Fontaine, Mestral e Rouillet (2018, p. 67) tomam os manuais escolares como vetores de transferências culturais, definindo-os como "objetos transponíveis, com conteúdo elástico, que circulam às custas de (re)traduções plurais" e que, por sua reimpressão ou reformulação, possibilitam a tradução de ideias, conceitos ou conhecimentos que as escolas e autoridades políticas procuram arrogar. Os impressos circulam, viajam, cruzam fronteiras, ganham novos sentidos, ao mesmo tempo em que possibilitam o conhecimento de códigos estrangeiros nos contextos em que são acolhidos. Desse modo, tomar os impressos como objeto de investigação, juntamente com as iniciativas de aquisição, organização, disposição ao público, políticas e estratégias editoriais, traduções etc., é um caminho fértil para uma história da educação em perspectiva transnacional.

As bibliotecas, assim como os museus, os teatros e, sobretudo, as escolas, passaram a compor projetos instrutivos e civilizadores, encabeçados por elites nacionais

[89] O acervo da Biblioteca Paulo Bourroul, que estava sob a guarda da Divisão do Arquivo do Estado, foi transferido para a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, em maio de 1976 (Diário Oficial do Estado, 26/05/1976, p. 50).

e regionais, destinados a diferentes públicos, como juristas, médicos, engenheiros, normalistas, e progressivamente a novos leitores, como mulheres, crianças e trabalhadores assalariados – embora, o analfabetismo ainda superasse a taxa de 80% da população brasileira naquele final de século (CARVALHO, 2008). Juntamente com ideais grandiosos e supostamente universais, ligados à difusão da educação e de projetos civilizadores, a criação das bibliotecas se apoiava em questões de ordem mais prática, como disponibilizar a estudantes obras que atendessem à sua necessidade de formação ou fomentar o que se considerava ser um emprego sadio e decente do tempo livre (DEAECTO, 2011). Assim, nas décadas finais do século XIX, como parte das ações de ampliação da oferta e melhoria do ensino em São Paulo, foram se constituindo um lugar e um significado para as bibliotecas nas instituições escolares, de modo que, no começo do século seguinte, a presença de um acervo bibliográfico já se tornou um pré-requisito, uma condição ou um atestado de boa qualidade para qualquer instituição de ensino. Esse movimento, que se pode notar pelas notícias e propagandas de jornais, entre 1870 e 1900, acompanha a circulação do modelo escolar moderno nos países de tradição ocidental.

Em 1874, a Escola Normal de São Paulo é reinaugurada, postulando uma formação normalizadora, produtora das regras de conduta, dos comportamentos e dos saberes adequados aos professores (MONARCHA, 1999). Assim, o regulamento da Escola determinava a instalação de uma biblioteca composta "pelos melhores e mais recentes escritores das diversas matérias de ensino" (*Apud*, PEREIRA, 2013, p. 81). Previa-se um espaço com mesas e assentos, funcionando por três horas diárias, sob a responsabilidade do porteiro. Sabe-se que alguns livros foram adquiridos já no primeiro ano de funcionamento da escola. Segundo Pereira (2013), a maior parte dos títulos era constituída por obras para o estudo das línguas portuguesa e francesa, dentre as quais gramáticas, dicionários e seletas literárias. Há, na lista, apenas um livro de aritmética; os demais tratam da educação e da pedagogia. Nesse conjunto, destacam-se os manuais dos franceses Jean-Baptiste Daligault (1811-1894) e Michel-Charbonneau (1817-1870), e do português José Maria Graça Affreixo (1842-1919), além de três títulos de Louis-Aimé Martin (1786-1847), entre os quais *Educação para mães de família*. No entanto, uma biblioteca não chegou a ser instalada durante essa segunda experiência de instalação da Escola Normal, que, em 1878, foi novamente fechada.

Foi na terceira instalação da Escola Normal de São Paulo, em 1880, que começou a ser concretizada a aspiração de uma biblioteca, com um acervo bibliográfico para professores. Como na experiência anterior, o regulamento previa a instalação de uma biblioteca, "composta de livros dos melhores escritores sobre as diversas matérias de ensino normal e dos livros de Ciências, História, Viagens, literatura, Artes e Ofícios", indicando, pelos temas que comporiam o acervo, a ampliação dos conteúdos e cadeiras da Escola Normal em sua nova fase. O documento menciona, ainda, a contratação de um porteiro, que manteria a biblioteca aberta durante ao menos 5 horas por dia e organizaria a classificação dos livros. Determinava-se ainda que a biblioteca seria franqueada, não só aos professores e alunos, mas "a todas as pessoas em geral" (SÃO PAULO, 1880, p. 31-32). Pouco mais de dois anos após a publicação desse regulamento, a Escola Normal adquire seus primeiros livros, comprados na França por Paulo Bourroul, diretor interino e professor da cadeira de Física e Química.

Sob encomenda do presidente da província, Bourroul compra pouco mais de cem títulos, que atendem a todas as cadeiras da escola, com exceção de Língua Nacional. Mais da metade desses títuloseram destinados à cadeira de Pedagogia e Metodologia. Conforme Marta Carvalho (2007), essa viagem teria sido uma das poucas e tímidas iniciativas destinadas a dotar São Paulo de uma instituição de formação de professores compatível com as transformações culturais advindas do progresso econômico da província. Bourroul esteve na França no contexto de implementação das leis Jules Ferry, que, além de estabelecer a instrução pública obrigatória, laica e gratuita, reforçavam a importância da formação de professores e a necessidade de dotar cada escola normal de uma biblioteca, fomentando a literatura pedagógica (CARVALHO, 2006).

Entre os 47 autores das obras pedagógicas adquiridas nessa ocasião, 27 aparecem no catálogo das bibliotecas das escolas normais francesas (MINISTÈRE, 1887) e 36, no catálogo de bibliotecas pedagógicas (MUSÉE PÉDAGOGIQUE, 1888). Certamente, Bourroul conhecia o debate pedagógico contemporâneo, impulsionado pela circulação dos manuais franceses no exterior, que se estruturava na compreensão da educação como ciência e que se voltava à profissionalização docente (BASTOS, 2011). Michel Bréal, Jules-Gabriel Compayré, Hippeau, Marie Pape-Carpantier, Paul Rousselot, Félix Narjoux foram alguns dos autores dos livros comprados por Bourroul, também prescritos nos catálogos franceses.

O acervo bibliográfico da Escola Normal foi posteriormente ampliado, como revela o relatório de 1884, de José Maria Corrêa de Sá e Benevides, que sucedeu a Paulo Bourroul na direção da instituição. Em 1885, a biblioteca contava com 505 obras, em 1.015 volumes. Sá e Benevides solicitou, inclusive, a incorporação dos livros comprados na segunda fundação da Escola Normal à biblioteca sob sua administração. Enquanto o acervo aumentava, a Escola não possuía verba para contratar um funcionário que ficasse encarregado da biblioteca, que, por isso, esteve fechada por alguns períodos. Em 1884, ao noticiar o fechamento provisório da biblioteca, o *Correio Paulistano* considerou "lamentável que a diretoria da escola fosse obrigada a recorrer à essa medida por falta de autorização para contratar um empregado bibliotecário". Destacando os inconvenientes causados, questionou se "não haveria meio de conciliar-se a vantagem das consultas à biblioteca com a legalidade da despesa feita com o emprego" (CORREIO PAULISTANO, 19 de outubro de 1894, p. 1). A respeito disso, o diretor Sá e Benevides indicava haver a "urgente necessidade" de reformar o "Regulamento na parte em que determina servir o porteiro como bibliotecário não só porque há incompatibilidade material nas funções de tais cargos como principalmente porque não tem o porteiro as habilitações precisas" (1884, p. 11).

O novo regulamento da Escola Normal, aprovado em 1887, adicionou prescrições para o funcionamento da biblioteca. Com relação ao acervo bibliográfico, o documento demarca que deveria ser ampliado anualmente e composto por "obras relativas à instrução pública, em geral, e especialmente, de obras relativas às matérias do ensino normal". Prescreve-se a biblioteca da Escola Normal como uma fusão de biblioteca pedagógica e biblioteca dos conteúdos que os professores precisariam conhecer e dispor, conforme as cadeiras. Nesse regulamento, surge a figura do bibliotecário, encarregado de: "Organizar o catálogo da biblioteca; Ter sob sua guarda os livros e tratar de sua conservação; Propor a aquisição de novas obras; Cumprir e fazer cumprir, na parte relativa à biblioteca, o

regimento interno; Guiar os alunos na consulta das obras" (São Paulo, 1887). O bibliotecário deveria ser escolhido entre um dos professores da instituição, a quem caberia, ainda, "organizar uma estatística do número dos consultantes e das obras consultadas e fazê-la publicar mensalmente".

Na década de 1890, a Escola Normal passou por mudanças curriculares e administrativas, com a expectativa de "fornecer uma educação intelectual, moral e prática para os candidatos ao magistério público" (MONARCHA, 1999, p. 176). Apregoava-se uma formação mais prática, concebida especialmente em termos da adoção dos processos de ensino orientados pelo método intuitivo, com a criação da Escola Modelo. Uma ampla reforma na instrução pública decorria da instalação do governo republicano, que pretendia registrar seus avanços em relação à situação anterior (SOUZA, 1998). Em 1892, a biblioteca reunia quase mil obras, agora divididas por três seções: obras científicas, literárias e assuntos diversoss. Entre as obras científicas, havia 304 títulos em francês e 131 em português (PRESTES, 1894, p. 7).

Em 1894, a Escola ganhou um edifício suntuoso, especialmente construído para abrigá-la (MONARCHA, 1998). A biblioteca passou a ocupar duas salas, que, conforme Alfredo Moreira Pinto (1900, p. 15), eram acanhadas e reuniam "14 estantes, tendo em cima galerias com mesmo número de estantes", em que se distribuíam cerca de 7.000 volumes. Assim como o acervo, a frequência ao espaço aumentou nessa década. Em 1893, a Escola Normal registrou 121 matriculados, e sua biblioteca teve 222 consulentes no mês de maio e 155, em julho, registrando maior presença de mulheres do que de homens[90]. Foram consultadas obras em português e em francês, que percorriam o variado espectro do currículo da Escola Normal: Corografia do Brasil; Ginástica; Química; Astronomia; História; Psicologia; Pedagogia; Botânica, Zoologia e História Natural.

Entre a especialização das obras pedagógicas e a ampliação dos conteúdos abarcados pela formação docente, evidencia-se um movimento contínuo de ampliação do acervo, nos anos finais do século XIX, que leva a institucionalização de uma biblioteca-espaço na Escola Normal de São Paulo. Consta, inclusive, uma rubrica para aquisição de livros na previsão de despesas da Escola Normal, embora a distribuição de recursos entre as instituições de ensino do estado fosse grandemente desigual. No ano de 1900, a verba aprovada de aquisição de livros para a Escola Normal foi de 2:000$000, valor cinco vezes menor do que o destinado à Escola Politécnica (CORREIO PAULISTANO, 5 de agosto de 1900, p. 1).

Entre os elementos que encarnavam a boa qualidade do ensino, certamente passou a figurar o acervo bibliográfico e a biblioteca-espaço, o que fomentou a publicação de inúmeras bibliotecas-coleções. Esse movimento repercutiu claramente na formação docente e nas escolas normais, que a institucionalizaram e a normalizaram. Em São Paulo, nos anos de 1870, a Escola Normal ainda contava com um acervo limitado, que expressava uma série de limitações financeiras, estruturais e pedagógicas da própria instituição. Dos anos de 1880 em diante, a situação foi se alterando. Sob influência marcadamente francesa, a biblioteca da Escola Normal cresceu e se diversificou, tal como

[90] Em maio de 1893, registrou-se a frequência 147 mulheres e 75 homens, em julho foram 81 mulheres e 74 homens (*O Estado S. Paulo*, 13 de junho de 1893; *Correio Paulistano*, 5 de agosto de 1893).

suas congêneres espalhadas pela Europa e Estados Unidos, e que lhe serviram de exemplo e inspiração.

Assim, a biblioteca para a formação de professores fundia saberes pedagógicos a conteúdos específicos, relacionados às matérias do ensino e à cultura geral, tornando-se parte do repertório da pedagogia moderna e científica que, por meio de sujeitos, ideias e artefatos, circulava globalmente, cruzando fronteiras nacionais. Por isso, se uma boa escola normal não poderia, em tese, prescindir de um acervo bibliográfico, a essa altura o investimento efetivo, prático e financeiro na biblioteca da Escola Normal não condizia com a importância que lhe era atribuída nas manifestações de políticos, publicistas e educadores sobre a formação de professores. Ainda assim, sua biblioteca foi, nas décadas finais do século XIX, paulatinamente se institucionalizando com uma biblioteca "especializada" para a formação docente e se constituindo como um dispositivo essencialmente ligado à formação de culturas pedagógicas, uma vez que, em seu espaço e por meio de seu acervo, pode abarcar distintas configurações de saberes e modelos pedagógicos, como aponta Marta Carvalho (2007).

No acervo da biblioteca, a ascensão do caráter científico é evidente, tal como no próprio campo da pedagogia. A biblioteca da Escola Normal enredava-se na trama da pedagogia moderna, e juntamente às funções de possibilitar a guarda, o acesso às obras e às práticas de leitura assumia a função simbólica de representar, como elemento da arquitetura do edifício escolar, a qualidade dos trabalhos desenvolvidos na instituição. Assim, enquanto o acervo possuía uma dimensão móvel e inacabada, a biblioteca-espaço fixaria essa função simbólica essencial. No alvorecer do século XX, a biblioteca se ampliaria, com os livros em língua inglesa passando a ocupar um volume significativo no acervo, ao mesmo tempo em que proliferam as coleções pedagógicas nacionais, indicando, assim, novos trânsitos e caminhos pelos quais circulavam e circulariam os saberes pedagógicos. A hipótese é que, além das funções de guarda, organização dos livros, a biblioteca se constitui como um espaço de práticas de leituras regradas e, possivelmente, nas primeiras décadas do século XX, na medida em que o espaço passa a ser utilizado por professores e estudantes da Escola Normal e da Escola Modelo, instalada no mesmo edifício, também como um espaço de práticas de formação docente.

Por isso, esta pesquisa deve avançar pelas primeiras décadas do século XX, acompanhando as mudanças por que passou a própria Escola Normal de São Paulo. Indícios dessas mudanças são as alterações nos nomes da escola e da própria biblioteca, nos carimbos e etiquetas presentes nas obras do acervo (RABELO, 2016). A "biblioteca da Escola Normal", passou a ser "biblioteca da Escola Caetano de Campos", acompanhando a mudança no nome da instituição de ensino, no começo da República, e, somente em 1942, foi nomeada "Biblioteca Central Paulo Bourroul" (Correio Paulistano, 26/09/1943). Essas aparentes transformações institucionais, encabeçadas por reformas pedagógicas e administrativas, teriam repercutido na composição do acervo da biblioteca? Qual a relação entre as obras publicadas e adquiridas em determinado momento e a cultura pedagógica representada como necessária ao bom professor ou ao futuro professor[91]? O fato de a biblioteca ter servido, por mais de meio século, à

[91] Para Marta Carvalho (2007), a cultura pedagógica é constituída por um repertório de saberes pedagógicos, exclusivamente destinados à formação profissional do professor, o que faz dos impressos elementos essenciais em sua organização, constituição e transmissão.

instituição destinada à formação docente faz dela um dispositivo essencialmente ligado à constituição de cultura(s) pedagógica(s), como aponta Marta Carvalho (2007), uma vez que seu acervo e suas práticas podem abarcar distintas configurações de saberes e modelos pedagógicos. As bibliotecas destinadas à formação e à leitura de professores, aponta a autora, "organizam e constituem a cultura pedagógica representada como necessária ao desempenho escolar de seu destinatário, o professor" (CARVALHO, 2007, p. 19).

Considerando que essa pesquisa assume uma abordagem transnacional e que há um predomínio das obras francesas, no conjunto do acervo referente ao século XIX, tem sido importante o estudo de fontes francesas, como o *Catalogue des bibliothèques pédagogiques* (1888) e o *Catalogue des bibliothèques des écoles normales* (1887). O estudo comparativo com fontes francesas tem permitido observar, não somente os trânsitos das obras, mas orientações, modelos, características que compunham a pedagogia moderna no final do século XIX, dentre os quais foi possível identificar a institucionalização da biblioteca no espaço escolar. Os resultados dessa parte da pesquisa resultaram na produção de um artigo, submetido à publicação em um periódico da área[92].

Para além da pesquisa documental, esta investigação tem se apoiado numa rigorosa revisão bibliográfica sobre a Escola Normal de São Paulo, especialmente sobre os trabalhos que trataram de temas que envolvem o acervo de sua biblioteca, como já indicado. Ademais, têm contribuído muito para as análises os trabalhos de Deaecto (2008; 2011), Denipoti (2007), Barbier (1981; 2018), Hérbrad (2004); Chartier e Herbard (1995), que tratam das bibliotecas no século XIX, no Brasil e na França. Além disso, tenho realizado estudos sobre a história em perspectiva transnacional, o que tem sido fundamental para a compreensão de suas potencialidades para as pesquisas em história da educação. Um resultado desses estudos foi a publicação, em abril de 2021, da resenha História da Educação em perspectiva transnacional, na revista *Cadernos de História da Educação*.

Visando à divulgação dos resultados parciais da pesquisa, em dezembro de 2020, participei do X Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP, apresentando o trabalho "Entre livros, autores e práticas: as obras pedagógicas da biblioteca Paulo Bourroul". Em junho de 2021, ministrei, na Escola de Comunicação e Artes, uma aula sobre a biblioteca da Escola Normal, na disciplina Biblioteca escolar: memória e práticas educativas, regida pelas professoras Diana Vidal e Neide Rezende. Além disso, a comunicação individual *"A Biblioteca da Escola Normal de São Paulo na circulação internacional de saberes pedagógicos (1880-1910)"* foi aceita para apresentação no XIV Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA), e a comunicação individual "Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)" será apresentada no 31º. Simpósio Nacional de História, entre 19 e 23 de junho de 2021; a comunicação "A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)" será apresentada no XI Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP.

[92] O texto encontra-se em avaliação na *Revista História da Educação*, da ASPHE, Qualis A1 na área de Educação.

Desde agosto de 2020, venho participando das reuniões quinzenais do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), coordenado pela professora Carlota Boto. Com o grupo, tenho ainda me dedicado à preparação do curso de extensão *Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas*, na USP, em que atuarei como uma das ministrantes.

Além disso, no ano de 2020, atuei como docente da disciplina de História da Educação, e orientei trabalhos de pesquisa, na Faculdade do Educador, o que representou um importante ganho de experiência profissional, além de me possibilitar alargar conhecimentos sobre o campo da educação, em razão dos estudos sobre a matéria que a docência exige e pela orientação das pesquisas discentes, que são, também para mim, um exercício de pesquisa.

Plano de atividades para o próximo período

Atividades	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.
Levantamento e análise de fontes	■	■	■	■	■			
Análise das obras pedagógicas selecionadas	■	■	■	■	■	■		
Escrita e submissão de artigo	■	■	■					
Participação em reuniões científicas	■		■					
Elaboração e submissão de projeto à FAPESP, para continuidade da pesquisa em 2022 e 2023.		■						
Participação nas reuniões quinzenais do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas	■	■	■	■	■	■	■	
Organização do curso de extensão “Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas”, sob coordenação da profa. Carlota Boto	■	■						
Participação como docente nas aulas do curso de extensão			■	■	■	■		
Elaboração do relatório								■

Participação em evento científico

1) Participação no "X Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP. Tema: Quando a pesquisa conta.", apresentando o trabalho "Entre livros, autores e práticas: as obras pedagógicas da biblioteca Paulo Bourroul", entre 2 e 4 de dezembro.

2) Trabalho *"A Biblioteca da Escola Normal de São Paulo na circulação internacional de saberes pedagógicos (1880-1910)"* aceito para apresentação no XIV Congresso Iberoamericano de História da Educação (CIHELA).

3) Trabalho “Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)” aceito para apresentação 31º. Simpósio Nacional de História, entre 19 e 23 de junho de 2021.

4) Trabalho “A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)” aceito para apresentação no XI Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP, entre 18/08/2021 a 20/08/2021.

Publicações resultantes

1) “Entre livros, autores e práticas: as obras pedagógicas da biblioteca Paulo Bourroul" (Resumo). In: "X Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP. Tema: Quando a pesquisa conta". Disponível em: http://www4.fe.usp.br/eventos/evento?evento=5568&acao=caderno_resumos

2) “Uma biblioteca para a Escola Normal de São Paulo: aproximações transnacionais (1874-1900)” aceito para apresentação 31º. Simpósio Nacional de História, entre 19 e 23 de junho de 2021. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=150

3) “A biblioteca da Escola Normal de São Paulo: composição do acervo e institucionalização do espaço (1874-1900)” (Resumo). In: XI Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP. Disponível em: http://www4.fe.usp.br/eventos/evento?evento=5679

4) SILVA, C. M. N. da. (2021). História da Educação em perspectiva transnacional. Cadernos De História Da Educação, 20(Contínua), e032. Disponível em: https://doi.org/10.14393/che-v20-2021-32

5) SILVA, C. M. N da. As propostas educacionais do Congresso Agrícola, Industrial e Comercial de Minas Gerais (1903). Rev. Bras. Hist. Educ. Vol.21, 2021. [PRELO]

18) APÊNDICE J: Relatório anual de atividades Bolsista PD Julia Catani

Relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Pós-doutorado – Bolsa FAPESP – junho 2020 – junho 2021

PROJETO TEMÁTICO

Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...)

Eixo III: Inovação e Tradição Pedagógica: fugas e contrapontos

Bolsa Implementada: *Classificações e Limites: o trânsito e a multiplicação dos diagnósticos entre as disciplinas, da psiquiatria e psicanálise à educação*

Bolsista: Júlia Catani

Supervisora: Profª Drª Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto

Profª Drª Ana Laura Godinho Lima

Descrição das Atividades

Integrado ao projeto temático e inserido no eixo III, o desenvolvimento das investigações aqui descritas leva em conta uma articulação possível entre os campos da educação, da psicanálise e da psiquiatria. No entanto, apesar do intuito de atender a tais ambições, algumas adaptações fizeram-se necessárias para o progresso da pesquisa tendo em vista a restrição de acesso às bibliotecas desde março do ano de 2020 em decorrência da pandemia ligada à covid-19, até o presente momento (junho 2021). Convém ressaltar que data do mesmo período a implementação da bolsa. Tal realidade impediu a consulta a determinados materiais até o momento. Ainda assim, outras investigações se fizeram possíveis e resultados importantes podem ser assinalados aqui desde o último relatório (junho 2020).

1. Seguimento e acompanhamento do grupo de estudos coordenado pela Profª Drª Ana Ana Laura Godinho de Lima. A atividade ao longo de 2020 permaneceu na modalidade online em função das condições sanitárias. Ao longo do ano discutiu-se o livro de Paul Veyne – "Como se escreve a história" sustentando a relevância de articular as compreensões do tema às nossas pesquisas atuais. Destaca-se aqui a importância do autor para o campo de História da Educação no qual o projeto está inserido. Tendo em vista as críticas e a teoria de Paul Veyne acerca da história no campo das ciências humanas e das ciências naturais optou-se por continuar a sua leitura, agora com o livro "Sêneca e o Estoicismo" a fim de compreender como Veyne constrói a História já que ele critica algumas formas de relato existentes. O formato por ora permanecerá na modalidade online para o ano de 2021.

2. Participação das reuniões do Eixo III a fim de estabelecer aproximações entre os trabalhos e garantir produções conjuntas

3. Participação na disciplina da Profª Drª Ana Laura Godinho de Lima intitulada "O desenvolvimento da criança e o progresso social" o que foi fundamental para conhecer autores do segmento educacional e acompanhar de que modo a noção de progresso e as transformações sociais foram pensadas a partir das tradições. A leitura e o contato com a obra de autores nacionais como: Carlota Boto, Jaime Cordeiro, Jurandir Freire Costa, Ana Laura Godinho Lima e clássicos como: Philippe Ariès, Jacques Donzelot, Michel Foucault, Thomas Popkewitz e Reinhart Koselleck possibilitaram maior compreensão da área, o que foi crucial para o embasamento da pesquisa da bolsista.

4. Elaboração de pareceres para os seguintes periódicos: Educação e Pesquisa (Revista da Faculdade de Educação da USP), Estilos da Clínica (Revista USP), Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental e para a Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ). A tarefa foi importante, pois permitiu que a bolsista pudesse entrar em contato com os materiais produzidos no campo da educação e da psicanálise na atualidade, além de favorecer o empenho na escrita e na redação de documentos acadêmicos. Algumas ideias ali lidas também fomentaram novas reflexões para investigações futuras.

5. Palestra proferida na disciplina da Profª Drª Mônica Apezzatto Pinazza (dezembro de 2020) intitulada "(In)disciplina no âmbito da educação: reflexões acerca do sofrimento psíquico e os usos e abusos da medicalização". A palestra realizada para os alunos do curso de licenciatura da professora possibilitou fortalecer os argumentos e

possíveis aproximações da psiquiatria, educação e psicanálise, sustentando os vínculos enunciados no projeto integrado ao eixo III.

6. Continuidade da leitura de autores que permitem compreender a análise e as produções da História e da História da Educação impulsionando as articulações com à Psicanálise (Paul Veyne, Peter Burke, Michel Foucault, Philippe Ariès, Reinhart Koselleck).

□

□ □

Convém destacar que as atividades desenvolvidas desde o inicio do projeto levam em consideração uma articulação fundamental dos modos pelos quais as formulações da *tradição* e os conhecimentos do campo científico, seja na educação, na psicanálise ou na psiquiatria são incorporados pelos discursos acadêmicos e populares Estuda-se e discute-se ainda, de que forma conceitos específicos de cada disciplina perduram ao longo do tempo, passando a integrar uma *tradição,* mas também oferecem abertura para a assimilação de novas práticas e *inovações* que se fazem necessárias (e/ou inevitáveis) a partir das transformações vividas em realidades sociais, econômicas e culturais. Ou seja, as leituras realizadas e a produção dos textos de pesquisa pela bolsista buscam colocar este movimento em análise, tensão e debate visando a identificar os impactos, as consequências e alterações para o ensino e a transmissão e para os sujeitos envolvidos na área, sejam eles: especialistas (psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, pedagogos ou pais e, sobretudo, professores). A fim de evidenciar isto de modo mais didático, assinalam-se aqui as produções concretizadas e as pretendidas a partir de agora.

1. Submissão de artigo à Revista Estilos da Clínica intitulado: “A dedicação de um ‘tempo de qualidade’ aos filhos – análise de um enunciado recorrente” realizado em coautoria com a supervisora. O texto fez uma investigação acerca da disponibilidade dos pais para os cuidados dos filhos. A proposta decorre da constatação de que o termo ‘tempo de qualidade’ na educação das crianças é algo persistente. Para tal, foram analisados os manuais de puericultura e a revista Pais & Filhos visando a discutir o que os profissionais e os genitores entendem e consideram como ‘tempo de qualidade’. O cenário levou em conta os efeitos da pandemia neste momento em que os filhos foram obrigados a permanecerem mais tempo em casa e portanto, junto aos seus pais, uma vez que dentre

as imposições sanitárias fez-se preciso um período de reclusão e o fechamento das escolas. O trabalho analisa também as recomendações feitas por especialistas nos anos de 1920 e 1950 (nos manuais) em contraponto às prescrições atuais. O intuito era justamente averiguar quais são as tradições e o que se mantém quanto ao cuidado infantil e quais as inovações apresentadas nestas décadas. As autoras aguardam a apreciação do periódico para saber se será aprovado e aceito para publicação

2. Apresentação do resumo ao Congresso Ibero-americano de História da Educação – CIHELA a ser realizado em julho de 2021 na cidade de Lisboa (Portugal) na modalidade online em função do distanciamento social e da imposição da vigilância para combater a pandemia provocada pelo coronavírus e suas variantes. A proposta intitulada: "Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores" foi aprovada e será portanto apresentada em julho no evento. O trabalho quer verificar as contribuições de alguns psicanalistas clássicos ao campo da educação. Para isto, elegeram-se os seguintes autores: Anna Freud (1895-1982), Melanie Klein (1882-1960), Donald Winnicott (1896-1971) e Françoise Dolto (1908-1988). Discute-se ainda quais as formulações psicanalíticas estabelecidas por Sigmund Freud (1856-1939) e mantidas (tradição) e quais as novas recomendações (inovação) apresentadas por cada um dos quatro autores em sua prática clínica e teórica. E ainda, de que modo, isto incorpora e admite os conhecimentos populares de mães e avós experientes no cuidado da infância, permitindo uma reflexão quanto ao conceito e os limites de fronteiras científicas.

3. Apresentação da proposta de trabalho intitulada "Classificações e Limites: a reconstrução histórica do trânsito e da multiplicação dos diagnósticos entre as disciplina, da psiquiatria e psicanálise à educação" no *31º Simpósio Nacional de História da Educação (ANPHU)* para integrar ao *Simpósio Temático (ST064) de História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares* coordenado por Cláudio de Sá Machado Jr., Washington Dener dos Santos Cunha e Carlota Boto. O evento ocorrerá igualmente na modalidade online e ocorrerá na cidade do Rio de Janeiro nos dias 19 a 23 de junho de 2021.

4. Apresentação de trabalho na mesa redonda "O desenvolvimento humano, a formação da subjetividade e seus entraves no ambiente escolar" que será realizado no dia 17 de agosto de 2021 no âmbito do *Seminário "O Ambiente Escolar em Transformação"* a ser realizado no Instituto de Estudos Avançados (IEA) da Universidade de São Paulo com a participação de Prof. Dr. Cláudio Gonçalves Prado e Profª Bruna Lavinas Jardim

Falleiros. A mesa será mediada pela Profª Drª: Kátia Bautheney O convite foi promovido pela supervisora e organizadora do evento: Profª Drª: Ana Laura Godinho Lima e o intuito é que o trabalho seja publicado em e-book.

5. Capítulo de livro intitulado: "Somatização: Sofrimentos Psíquicos e Corporais e seus desdobramentos na prática clínica" que se encontra no prelo a ser publicado pela editora Manole ainda no presente ano (2021) em colaboração com as autoras: Bruna Bartorelli e Fabienne Ohki. Embora o texto não se refira de modo direto com o projeto ele remete às temáticas da psicanálise e psiquiatria e os modos pelos quais é possível promover a articulação de fronteiras e espaços conjuntos para a prática do cuidado. Convém ressaltar que, respeitando as regras estabelecidas, o nome do projeto e o número do processo constam na biografia da bolsista, Júlia Catani

6. Participação no XI Simpósio de Pós-Doutorado da FEUSP que ocorrerá no período de 18 a 20 de agosto de 2021. O resumo submetido para a apresentação intitula-se: *"A expansão dos transtornos psiquiátricos e as suas apropriações no discurso educacional: o que a psicanálise teria a dizer?".* Tal como consta na proposta dos organizadores o intuito do evento é a divulgação dos trabalhos e do material que tem sido produzido ao longo deste período na condição de pesquisadora de Pós-Doutorado.

7. Sistematização dos dados encontrados e do material que todos os integrantes do Projeto Temático elaboraram ao longo deste período desde a vigência da bolsa. O levantamento foi realizado pela bolsista em colaboração com Ariadne Lopes Ecar e foi produzido um documento do qual consta tudo o que foi desenvolvido por cada um dos pesquisadores. O presente documento constituiu-se num primeiro agrupamento dos dados para que uma equipe de docentes tenha condições de propor uma coleção de e-book de forma que possamos transmitir à comunidade científica as produções da área e divulgar os investimentos realizados.

8. Ao longo dos anos de estudos acadêmicos, a bolsista também realizou uma formação em Psicanálise no Instituto Sedes Sapientiae que datou de 2010 a 2013. Por alguns anos realizou atividades na instituição e inclusive um Curso no ano de 2019, mas que em função da obtenção da bolsa de Pós-doutorado teve que ser descontinuado. No entanto, ocorreu um processo importante que foi o pedido de pertinência para tornar-se Membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae. Este título permite maior reconhecimento dos pares no trabalho desenvolvido no campo

psicanalítico. Destaca-se que esta inserção em nenhuma instância configura um vínculo de trabalho, mas auxilia na reflexão quanto à articulação das aproximações psicanalítica a outros saberes. Para que o título fosse alcançado a candidata teve que apresentar o seu memorial, bem como a escrita de um tratamento que ela fez junto a paciente no Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clinicas do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. A elaboração do material foi realizada em 2019 e 2020, mas a apresentação pública que formalizou a entrada da bolsista ocorreu no dia 21 de maio de 2021.

9 Aprovação do trabalho "Fronteiras, Espaços e Tempos nos Limites da Psicanálise e Educação" no Congresso da Federação Psicanalítica da América Latina (FEPAL) que foi realizado em Montevideu (Uruguai) em setembro de 2020. Apesar do aceite a proposta não foi apresentada, pois esta foi submetida antes do início da pandemia e quando se instalaram as restrições e houve a necessidade de adaptação do congresso à modalidade virtual, a organização limitou o número de palestras apenas a alguns membros da Federação. Como forma de reparar o ocorrido os organizadores sugeriram a publicação do trabalho completo nos Anais do Congresso o que, ainda assim, implicava em custos aos autores. Em decorrência desta nova situação e considerando que o conteúdo produzido era inédito a bolsista e a supervisora optaram por não disponibilizar o texto a fim de submetê-lo a um periódico reconhecido da área.

Perspectivas para a continuidade do trabalho

Para além das atividades anunciadas e que serão mantidas (leituras, reuniões e grupo de estudo) há alguns desdobramentos da pesquisa que se pretende elaborar.

1. O material produzido no trabalho "Psicanalistas dedicados à infância: análise das recomendações aos pais e professores" está sendo retomado e ampliado de modo a tornar possível a sua publicação em periódico.

1.1. Especificamente quanto a Winnicott e suas contribuições para o campo da educação, será viável tomar o material elaborado para o texto do CIHELA e desenvolver em colaboração com a supervisora uma análise sobre os possíveis recursos ambientais ofertados pelos pais para o desenvolvimento saudável de um bebê. Dito de outro modo, o que se faz necessário assegurar para que o crescimento de uma criança se dê da melhor

forma possível. A escolha de Winnicott e John Bowlby (1907-1990) para esta reflexão parece acertada na medida em que foram autores que se ocuparam da infância e da participação do ambiente no desenvolvimento do psiquismo dos sujeitos. Convém assinalar ainda que são autores contemporâneos e que trabalharam em conjunto por um determinado período, de modo que as teorias de ambos se influenciaram.

2. A submissão de um artigo decorrente dos trabalhos da pesquisa de pós-doutorado a ser apresentado para avaliação no XI Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) que ocorrerá no ano que vem na Pontifícia Universidade Católica na cidade de São Paulo. Tendo em vista que o processo de inscrição para as comunicações vai de 01 de junho a 01 de agosto de 2021, o resumo ainda está em fase de produção e intitula-se*: "O ambiente e os modos de cuidar: compreensões de Donald Winnicott e John Bowlby para o desenvolvimento".* O evento ocorrerá entre os dias 11 e 14 de julho.

3. Realização de levantamento de teses e dissertações, bem como de artigos nas principais bases de dados de modo a identificar as produções existentes no que se refere às ligações entre a História da Educação e à História da Psicanálise. Busca-se mapear quais as interferências que estes saberes produziram em um e outro campo. Também como horizonte de investigação almeja-se examinar quais foram as partilhas, intercâmbios e apropriações que culminaram na história da psicanálise brasileira e de que forma isto produziu transformações no âmbito pedagógico de pais e professores. Tais caminhos além de parecerem férteis para o âmbito da pesquisa permitem à bolsista uma melhor compreensão e assimilação do que foi publicado na área de Educação tendo em vista que a pesquisadora tem maior familiaridade com a Psicologia e a Psicanálise.

4. Tendo em vista a sistematização dos dados extraídos do relatório entre todos os integrantes do projeto temático, pretende-se propor uma coleção junto a outros colaboradores de modo a viabilizar o acesso e a transmissão dos resultados dos trabalhos a comunidade científica.

5. Elaboração do Relatório Individual para a prestação de contas a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo que será realizado até final de agosto de 2021. O prazo de elaboração do relatório leva em conta o desejo de solicitar a renovação da bolsa por mais dois anos.

6. Desenvolvimento de um novo projeto para dar continuidade as pesquisas que foram elaboradas ao longo deste período e considerando o cenário pandêmico no qual a

pesquisa teve que ocorrer, limitando acesso a alguns materiais e bibliotecas. Sobretudo a expectativa de estender o prazo da pesquisa deve-se aos desdobramentos que a escrita dos trabalhos puderam produzir. Espera-se que um novo projeto possa gerar novas produções ampliando as articulações entre a psicanálise e a história da educação com ênfase sobre a realidade dos professores e pais e seus modos de apropriação dos conhecimentos para as práticas educativas.

Item Orçamentário

1. Para a participação no Congresso Ibero-americano de História da Educação – CIHELA a ser realizado em julho de 2021 na cidade de Lisboa (Portugal) era preciso fazer a inscrição da bolsista. Tendo em vista a reserva técnica disponível para os gastos, foi feito um cálculo estimado de quais seriam os custos da taxa de inscrição, considerando o valor do euro. Segundo a tabela, o valor era de 100 euros na modalidade de estudante de pós-graduação e de acordo com a taxa bancária é de 959,20 (novecentos e cinquenta e nove reais e vinte centavos), o que inclui: R$7,1526 de taxa cambial, R$115,00 de tarifa, R$2,72 de IOF e R$126,22 de imposto de renda. O pedido para a reserva técnica foi de 800,00 e o montante excedente a bolsista arcou por conta própria

2. Para a participação no *31º Simpósio Nacional de História da Educação (ANPHU)* a inscrição foi de R$270,00 reais que se refere a categoria de Apresentador de Trabalho não associado a ANPUH, mais o minicurso no valor de R$40,00. O valor total e pedido concedido pela reserva técnica foi de R$320,00 reais.

19) APÊNDICE K: Relatório parcial de atividades Bolsista PD Bruna Polachini

Relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Pós-doutorado – Bolsa FAPESP – março de 2021 – junho 2021

PROJETO TEMÁTICO

Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...)

Eixo I: Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura

Bolsa Implementada: *Fronteiras políticas e epistemológicas: as obras gramaticais e o ensino de língua portuguesa na Escola Normal de São Paulo entre 1880 e 1900*

Bolsista: Bruna Soares Polachini

Supervisora: Profª Drª Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto

Descrição das Atividades

Integrada ao projeto temático e inserida no eixo I, a pesquisa desenvolvida prevê uma articulação entre os campos da história da educação e historiografia linguística.

1. Acompanhamento das reuniões do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE-FE/USP), coordenado pela Profª Drª Carlota Boto. Nesses últimos três meses e meio, lemos e discutimos textos importantes da teoria historiográfica: *A operação historiográfica,* de Michel de Certeau; *A ideia de cultura*, de Terry Eagleton; *O que é história cultural*, de Peter Burke; *Como se escreve história*, de Paul Veyne; *O roubo da história*, de Jack Goody.

2. Acompanhamento das reuniões do Centro de Documentação em Historiografia Linguística (CEDOCH-FFLCH/USP), coordenado pela Profª Drª Cristina Altman e pela Profª Drª Olga Coelho. Nas reuniões, os projetos de colegas participantes do mesmo grupo

e textos da área de historiografia linguística e historiografia em geral são debatidos. Nos últimos encontros foram debatidos os seguintes textos: *Jamais fomos modernos*, de Bruno Latour; *Do Livro à Leitura*, de Roger Chartier.

3. Organização e futura participação como docente, junto com outros colegas, de curso de extensão *Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas*, coordenado pela Profª Drª Carlota Boto, que ocorrerá no segundo semestre de 2021 na FE-USP. As aulas que ministrarei versam sobre a história da leitura no ensino da leitura e escrita por meio de cartilhas e sobre a história da leitura no ensino da gramática e da literatura.

4. Participação na comissão organizadora do *11° Simpósio de pós-doutorado da FE-USP: Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver de criar* (18, 19 e 20 de agosto de 2021).

5. Participação na comissão organizadora do *13° MiniEnapol de Historiografia Linguística* (a sigla Enapol – Encontro des Alunes de Pós-Graduação em Linguística – faz referência evento em que todos os alunos do Programa de Semiótica e Linguística da USP participam anualmente e o "Mini" está presente por esse ser um evento separado do Enapol geral e dedicado a apenas uma das áreas de pesquisa do programa). No evento, que ocorrerá em outubro de 2021, serão debatidos trabalhos de estudantes de todos os níveis da pós-graduação e de diversas universidades nacionais e internacionais cuja área de pesquisa é a historiografia linguística.

6. Elaboração de pareceres para artigo da *Revista Educação e Pesquisa*, para quatro resumos do *24° ENAPOL* (Encontro des Alunes de Pós-Graduação em Linguística – FFLCH/USP) e para relatório final de aluno de Iniciação Científica da FE-USP.

7. Convite aceito para ser debatedora de mesas de comunicação de alunos de pós-graduação do durante o *24° ENAPOL* (Encontro des Alunes de Pós-Graduação em Linguística), que acontecerá de 24 a 27 de agosto de 2021.

8. Resumo submetido e aceito para o evento o *11° Simpósio de pós-doutorado da FE-USP: Pesquisas Caleidoscópicas: modos de ver de criar* (18, 19 e 20 de agosto de 2021), intitulado *Estratégias didáticas em gramáticas portuguesas oitocentistas do acervo biblioteca da Escola Normal de São Paulo*. O trabalho completo também será submetido nas próximas semanas para ser publicado nos anais do evento.

9. Resumo submetido e aceito para Simpósio Temático 064 (B). *História da Educação: sujeitos, instituições, políticas educativas e culturas escolares* do *31° Simpósio Nacional de História: história, verdade e tecnologia*, que acontecerá entre 19 e

23 de julho, intitulado *A coleção de obras gramaticais da biblioteca da Escola Normal de São Paulo (1875-1900)*. O trabalho completo também será submetido nas próximas semanas para ser publicado nos anais do evento.

10. Redação de artigo a ser submetido para *Cadernos do Arquivo Municipal de Lisboa – Dossier Temático: Educação,* intitulado *Uma análise da conferência Reforma do ensino da língua materna (1884), de Silva Jardim.* Ainda será avaliado.

11. Além das atividades e trabalhos supracitados, no curso da pesquisa, tenho feito leitura de textos relevantes para a compreensão da história da educação no Brasil e em São Paulo, especialmente da Escola Normal de São Paulo, e textos teóricos a respeito de cultura escolar, história transnacional, teoria do currículo, história do livro didático, a fim de aprimorar as bases teórico-metodológicas da pesquisa. Ademais, tenho me aproximado dos documentos relativos ao tema da pesquisa que estão disponíveis on-line: regulamentos e relatórios da Escola Normal de São Paulo, conferência a respeito do ensino da leitura e escrita de Silva Jardim e as gramáticas do acervo da biblioteca da Escola Normal. Pesquisas na hemeroteca digital tem oferecido também ricas evidências para a compreensão da história da Escola Normal.

Perspectivas para a continuidade do trabalho

1. Nos próximos 20 meses e meio de pesquisa, pretendo aprimorar meus conhecimentos a respeito dos itens mencionados no item 11 da última seção. Ademais, assim que os arquivos forem reabertos, após a vacinação em massa da população paulista e brasileira, é meu objetivo acessar documentos que não estavam disponíveis on-line e que serão de grande valia para a pesquisa.

2. Continuar publicando os resultados da pesquisa, seja em comunicações e/ou em artigos em veículos relevantes.

Item Orçamentário (uso da Reserva Técnica da bolsista)

1. Compra do Tablet Samsung Galaxy Tab A Spen, no valor de R$ 1.599,00, a fim de facilitar as leituras de documentos e textos, que estão, predominantemente,

em formato digital. O tablet tem uma caneta que permite que sejam feitas anotações e grifos nos textos e documentos digitais, o que facilita muito o processo da pesquisa.

2. Inscrição como apresentadora de Trabalho em Simpósio Temático do *31° Simpósio Nacional de História: história, verdade e tecnologia*, que foi aceito (ver item 9 da primeira seção), no valor de R$ 270,00.

3. Inscrição como ouvinte no Minicurso: *MC 30. Cultura escrita e história: análise teórica e prática de documentos*, também do *31° Simpósio Nacional de História: história, verdade e tecnologia*, no valor de R$ 40,00. Com esse minicurso, pretendo aprimorar meus conhecimentos a respeito da análise de documentos, a qual é necessária para a realização do projeto proposto.

20) APÊNDICE L: Relatório parcial de atividades da Bolsista PD Franciele Ferreira França

Relatório das atividades desenvolvidas no âmbito do Pós-doutorado – Bolsa FAPESP – janeiro de 2021 – junho 2021

PROJETO TEMÁTICO

Saberes e Práticas em Fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810 - ...)

Eixo 2: Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios

Bolsa Implementada: A NEF no Circuito Sulamericano (processo n. 2020/12621-3)

Bolsista: Franciele Ferreira França

Supervisora: Prof.ª Dr.ª Diana Gonçalves Vidal

Resumo do Projeto

Este projeto tem por objetivo investigar as vinculações entre a New Education Fellowship (NEF) e o Brasil. Para tanto, se orienta pela perspectiva de uma história transnacional da educação, dando vistas ao intercâmbio que fora realizado com o contexto anglófono, pouco explorado, em detrimento da ênfase dada ao contexto francófono (VIDAL & RABELO, 2017 e 2018). Esta investigação, portanto, tem por intuito contribuir para o movimento já iniciado de dar visibilidade à documentação inédita, que se vincula às viagens pedagógicas de Carleton Washburne a países da América do Sul, incluindo o Brasil e dessa forma compreender os discursos veiculados, nas trocas e formações favorecidas por meio dessas viagens. Aliado a isso, também é feita a busca por periódicos educacionais vinculados às Seções da NEF criadas em diferentes países sul-americanos, entre as décadas de 1920 a 1940: Argentina, Equador, Peru, Paraguai, Uruguai, Bolívia e o Brasil (VIDAL & RABELO, 2017 e 2018). A pesquisa visa ainda investigar documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; periódicos educacionais criados ou associados pelos países sul-americanos à NEF; viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul, reconstruindo por meio da metodologia das redes (networks) as teias constituídas e os produtos e iniciativas pedagógicas dela decorrentes ou com ela em relação.

Realizações no período

Em um primeiro momento, para fundamentar a pesquisa empírica, como parte de um aprofundamento teórico metodológico, foram realizadas leituras de textos teóricos relativos à história transnacional da educação, metodologia de redes, história da educação nova, entre outros. De mesmo modo, com o propósito de melhor delimitação da pesquisa, com a intenção de dar continuidade e ampliar as análises já realizadas, empreendeu-se estudo do trabalho efetuado por Rafaela Rabelo, decorrentes de suas pesquisas de pós-doutorado acerca da temática em questão, por meio dos seus artigos publicados individualmente ou em conjunto com Diana G. Vidal, bem como do levantamento feito pela pesquisadora em outros arquivos. Em paralelo a esse movimento, foram executadas buscas em base de dados por estudos específicos sobre a história da educação na América do Sul, com foco nos países elencados no projeto; sobre o movimento da escola nova nos países Sul-americanos no período delimitado de 1920 e 1940; além de textos que versam sobre as viagens realizadas por Adolphe Ferrière e Carleton Washburne.

Com base nas leituras já realizadas, foram sistematizados os indícios encontrados sobre as vinculações da NEF com países sul-americanos, também sobre os sujeitos envolvidos com esse movimento, bem como dos produtos e iniciativas pedagógicas decorrentes destas vinculações. Esta organização, junto do inventário produzido no interior das pesquisas do EIXO 2, objetiva auxiliar a pesquisa empírica em percurso, a qual tem sido feita, em virtude do trabalho remoto e impossibilidade de acesso físico aos acervos, em base de dados e arquivos disponíveis online, como a Biblioteca Nacional de Maestros (Argentina) e no Centro Virtual de Memória em Educación y Pedagogía (Colômbia).

Com relação a outras atividades desenvolvidas, destaca-se: a organização e participação como docente colaboradora, junto à supervisora Profa. Dra. Diana Vidal e demais colegas, na disciplina “IEB5051 – Movimento Internacional da Educação Nova: uma História Transnacional”, no primeiro semestre de 2021, oferecida pelo Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Culturas e Identidades Brasileiras do Instituto de Estudos Brasileiros; participação como docente convidada no curso de extensão “História da Educação: temas, acervos e fontes de pesquisa”, em maio de 2021, oferecido pelo Centro de Documentação e Pesquisa em História da Educação, do Setor de Educação, da

Universidade Federal do Paraná; participação como ouvinte no XI Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP, entre 18-20/08/2021.

Ressalta-se ainda, que este projeto de pesquisa foi submetido e obteve aprovação junto à Comissão de Pesquisa da FEUSP.

Perspectivas para a continuidade do trabalho

Continuar a busca em demais acervos online e, quando for possível, a consultas aos arquivos físicos em países sul-americanos, de documentos sobre as viagens de Adolphe Ferrière e Carleton Washburne à América do Sul; localizar periódicos educacionais criados ou associados pelos países Sul-americanos à NEF; identificar viagens educacionais efetuadas por educadores sul-americanos no âmbito das relações estabelecidas pela NEF entre os países da América do Sul.

Divulgar, por meio de publicações, em comunicações e/ou artigos em congressos e periódicos da área, os resultados da pesquisa.

21) APÊNDICE M: Resumo do Relatório Bolsista PD Renata Guedes Mourão Macedo

Processo Fapesp N° 2019/25903-0 (01/03/2020 a 31/03/2021)

A pesquisa realizada no subprojeto "História da Educação, Formação de professores e Diversidade (1980 aos dias atuais)", como parte do Projeto Temático "Saberes e Práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...) (Fapesp 18/26699-4)", teve como foco diversidade, memória e educação básica. Por um lado, realizou-se uma análise panorâmica dos debates sobre diversidade e educação nos marcos legais brasileiros, dos anos 1980 até a atualidade; de outro lado, foram estudados os projetos sobre diversidade desenvolvidos na Escola de Aplicação da FEUSP no mesmo período, com especial ênfase no Programa Gênero e Sexualidade, iniciado na escola nos anos 1990 com o título de 'Orientação Sexual Adolescente'. Nessa pesquisa, realizada em parceria com outros pesquisadores envolvidos no Projeto Temático, foram realizadas entrevistas com professores envolvidos com o Programa desde os anos 1990 até a atualidade, além de análise de documentos escolares, como os Planos Escolares, fotografias, relatórios, dissertações e teses. Em relação à pandemia de COVID-19 e os impactos na educação, no período realizamos pesquisa sobre diversidade e desigualdades entre estudantes no acesso ao ensino remoto emergencial. Ao longo de 2020 acompanhamos os desafios enfrentados pela Escola de Aplicação da FEUSP para garantir o acesso das e dos estudantes aos conteúdos digitais, refletindo sobre desigualdades digitais e elaborando ações para garantir a conexão de todos, o que resultou na campanha EA Conectada. A análise e resultados desse processo pode ser conferida no artigo ""Direito ou privilégio?: Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública"", publicado no Dossiê "Tempos de Pandemia", na *Revistas Estudos Históricos*, v. 34, em 2021. Os resultados parciais dessas diferentes etapas de pesquisa já podem ser vistos nas seguintes apresentações e publicações:

<u>Participação de eventos científicos e produção resultante:</u>

MACEDO, Renata; BATISTA, Vivian e TOLEDO, Gabriel. "Memórias do debate sobre gênero e sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020)". III Encuentro de la Red de Estudios de Historia de las Infancias en America Latina – REHIAL & I Seminário do Grupo de Trabalho História da Infância e da Juventude - ANPUH/BR", apresentação realizada em 10 junho de 2021 (publicação do paper prevista para o segundo semestre).

Participação em evento com aceite confirmado:

MACEDO, Renata. “Diversidade e políticas da diferença na escola: Notas sobre a Escola de Aplicação da FEUSP (1990 a 2020)” a ser apresentado no 11° Simpósio de Pós-doutorado da FEUSP, a ser realizado em agosto de 2021.

Artigos e capítulos de livro publicados:

MACEDO, Renata Mourão. “Direito ou privilégio?: Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública”. *Revistas Estudos Históricos*, v. 34, p. 262-280, 2021.

MACEDO, Renata Mourão; PARREIRAS, Carolina . “Digital inequalities and education in Brazil during the COVID 19 pandemic”. *Digital Culture & Education*, v. 1, p. 1-10, 2020.

MACEDO, Renata Mourão; PARREIRAS, Carolina. “Desigualdades digitais e educação: breves inquietações pandêmicas”. In: TONIOL, Rodrigo; GROSSI, Miriam. (Org.). *Cientistas Sociais e o Coronavírus*. 1ed.Florianópolis: Tribo da Ilha Editora, 2020, v. , p. 485-491.

22) APÊNDICE N: Relatórios Iniciação científica concluídos

01) Bolsista: Tiziana Ferrero. Orientação: Profa. Dra. Carlota Boto Iniciação. Projeto: *A leitura escolar como fator de civilização*, na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (Processo: 2019/22631-9. Início: 1/2/2020 a 31/01/2021).

TIZIANA FERRERO

A LEITURA ESCOLAR COMO PROJETO CIVILIZATÓRIO: UM ESTUDO SOBRE OS LIVROS DIDÁTICOS (1890-1970)

Processo: 2019/22631-9
Vigência da bolsa: 1º de fevereiro de 2020 – 30 de junho de 2021

DESCRIÇÃO DE ATIVIDADES

1. Organização e mediação do curso de extensão *Leituras e desafios do mundo contemporâneo: do giz às margens* que ocorreu no segundo semestre de 2020. Este evento foi ministrado por professores universitários e intelectuais da área da educação.
2. Apresentação dos resultados parciais do projeto em novembro de 2020 no 28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP – SIICUSP.
3. Apresentação do trabalho intitulado "O projeto civilizatório e as práticas de leitura: um olhar sobre os livros escolares (1890-1970)" no I Colóquio Internacional do Diretório / Grupo de Pesquisa Educação, História, Memória e Culturas em diferentes espaços sociais/ Histedbr.
4. Sob o título "A leitura escolar como projeto civilizatório: um estudo dos livros didáticos (1890-1970)", o pôster de iniciação científica foi submetido e aceito no 31º Simpósio Nacional de História, realizado pela Associação Nacional de História (ANPUH).
5. Acompanhamento das reuniões do Grupo de Estudos de Filosofia e História das Ideias Pedagógicas (GEFHIPE), coordenado pela professora Carlota Boto.
6. Acompanhamento das reuniões do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação, coordenado pelas professoras Diana Gonçalves Vidal, Maurilane de Souza Biccas, Maria Ângela Borges Salvadori e Ana Luiza Jesus da Costa.
7. Juntamente com outros colegas, estamos organizando o curso de extensão da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo intitulado *Leitura e escrita sob a clivagem da história: cenários e perspectivas*. Coordenado pela professora Carlota Boto, este curso será ministrado pelos integrantes do GEFHIPE e ocorrerá por vias remotas em agosto, setembro e outubro de 2021.
8. Participação na comissão organizadora do 29º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP (2021).
9. Participação na comissão organizadora da Semana de Educação da FE-USP de 2021.
10. Diante da impossibilidade de analisar as fontes presencialmente, em abril de 2021 os trabalhadores da Biblioteca do Livro Didático (BLD) digitalizaram e disponibilizaram os livros de leitura que haviam sido previamente selecionados para compor o leque de fontes. Assim, durante este período final foi possível levantar a bibliografia sobre a

temática, apurar os dados e confrontá-los entre si. Será preciso, ainda, submeter o relatório final e a prestação de contas.

1 INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas do século XX, as pesquisas acadêmicas vêm evidenciando um crescente interesse na história dos manuais escolares no Brasil enquanto fonte e objeto de estudo. Tais trabalhos debruçam-se em diferentes aspectos do livro didático, enfatizando os discursos ideológicos (FARIA, 1991; NOSELLA, 1978); as mudanças nas políticas públicas (CASSIANO, 2007); a modernização dos métodos pedagógicos (VALDEMARIN, 2004); as representações iconográficas (BELMIRO, 2000); a propagação do saber escolar (BITTENCOURT, 1993); a dimensão mercadológica (MUNAKATA, 1997); as práticas de alfabetização (MORTATTI, 2000b); entre outros.

Abarcando os mais variados campos e perspectivas teórico-metodológicas, a produção científica tem demonstrado a necessidade de se atentar à cultura material da escola, outrora menosprezada. Partilhamos do entendimento de que o manual didático é "[...] um dos símbolos da cultura escolar, um depositário privilegiado do saber a ser ensinado" (BITTENCOURT, 1993, p. 283). Por mais que constitua um objeto de estudo por vezes negligenciado, tal artefato cultural concentra todo um conjunto de motivações sociais, políticas, pedagógicas, econômicas, didáticas e funções que variam conforme sua utilização.

Por meio da análise dos livros didáticos como objeto e fonte de estudo, aqui compreendidos como livros de leitura destinados ao antigo ensino primário, a presente pesquisa aborda as práticas de leitura escolar no período compreendido entre os anos de 1890 e 1970, tendo como objetivo investigar a contribuição dos livros didáticos para o processo de constituição de um ideal de instituição escolar moderna. Atrelado ao objetivo central propõe-se investigar os métodos de ensino, os códigos de civilidade e comportamentos preconizados, bem como as figuras de aluno e de docente que veiculadas nas obras. Aventa-se a hipótese de que muito mais que um guia norteador de conteúdos e de métodos, que oferece subsídio ao professor e organiza a produção da aula, os livros de leitura disseminavam ideais civilizatórios necessários à Nação, inculcando, por meio da liturgia escolar, condutas, saberes, normas e valores legitimados pela sociedade que se almejava formar.

Logo, através do trabalho com os livros de leitura, buscamos compreender os processos de escolarização em um determinado período histórico e desvendar a "caixa preta" da escola, reconstituindo as práticas cotidianas silenciosas que acontecem no espaço e tempo escolar, como também situar as disputas que denunciam em parte o funcionamento escolar.

2 TECENDO OS PRIMEIROS FIOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS DE LEITURA NO OCIDENTE

É preciso evidenciar a relevância de estudos de natureza histórica sobre o ensino da leitura e escrita para a atualidade. Ao compreender que os elos com o passado são de retomada e ruptura, pretendemos atribuir sentido aos processos históricos inscritos nas relações sociais de poder, enfocando os diversos espaços, formas de produção e circulação dos impressos.

Ao perscrutar a história do livro religioso, do livro de propaganda política e do livro escolar, Jean-Yves Mollier (2015, 2016) adverte sobre as circulações e trocas culturais entre diversos territórios, propondo uma abordagem transnacional da história do livro e da edição, que não considere apenas a organização dos Estados modernos no século XIX e no XX. A ampliação do universo de análise em níveis transnacionais abarcaria os limites e possibilidades das fronteiras, reconhecendo os intrincados fios que unem os países periféricos aos centrais. É evidente a urgência de recuperar a história do impresso no Brasil, bem como os modelos de leitura nacionais para, dessa forma, privilegiar novas abordagens, formulando novos problemas e objetos de investigação.

Este capítulo pretende contribuir ao campo de estudos das práticas culturais de leitura, correspondendo a uma tentativa de reconstituir as condições, dimensões e possibilidades do impresso por meio da perspectiva histórica, objetivando avanços em relação aos desafios do ensino da leitura.

Diante de sua complexidade, cabe ao pesquisador investigar a relação específica que envolve a atividade da leitura – o leitor e a obra –, que variam de acordo com as circunstâncias sociais, políticas e culturais e tecnológicas (DARNTON, 1990). É necessário atentar-se, sobretudo,

> [...] [à] frequência com que a leitura alterou o curso da história – a leitura de Paulo por Lutero, a leitura de Hegel por Marx, a leitura de Marx por Mao. Esses pontos sobressem num processo mais amplo e mais vasto: o esforço infindável do homem em encontrar sentido no mundo em torno e dentro dele mesmo. Se conseguíssemos compreender como ele lia, poderíamos vir a compreender melhor como ele entendia

> a vida, e, por essa via – a via histórica –, quem sabe chegaríamos a satisfazer uma parte de nosso próprio anseio por um sentido. (DARNTON, 1990, p. 172)

Ao construir uma história da leitura, Roger Chartier (2001) nos incita a considerar a materialidade do objeto impresso e reconstituir as atitudes do ato de ler. Aliada a essa perspectiva, os sentidos que o autor e o editor indicaram para a interpretação correta do texto devem ser investigados, bem como a apropriação pelo leitor, que está fora do alcance daqueles que planejaram o impresso. É imprescindível analisar a coerção do texto sobre o leitor, como também a liberdade do leitor em relação ao texto. É determinante, nesse sentido, explorar as transgressões às normas e a confidência dos respectivos leitores, que muitas vezes "profanam" o objeto sagrado, por meio de rabiscos, acréscimo de informações e divagações (BITTENCOURT, 1996).

Os protocolos de leitura que inscrevem no texto a figura de um leitor modelo, uma espécie de leitor ideal, que decodificaria com perfeição o que o autor e o editor pretenderam escrever devem ser percebidos como vestígios privilegiados, considerando que autores, diagramadores, editores e ilustradores produzem sentidos que são captados por aquele que lê, sendo "[...] no entrelaçamento desses sentidos que se produz a leitura. Portanto, não há texto fora do contexto no qual foi dado a ler" (VIDAL, 2014, p.8).

Ao investigar as técnicas da produção do livro; as escolhas materiais e os suportes a que foi submetido; assim como os diversos modos de leitura – em voz alta, silenciosa, coletiva, individual –, Vidal (2014) alerta para as maneiras particulares de cada leitor atribuir sentido à leitura, diante da habilidade leitora, domínio na temática e experiência de vida. Por serem plurais, os sentidos da leitura são inscritos nas relações de saber e poder que foram historicamente construídas. A dificuldade de decifração do código e as diversas interpretações de um mesmo texto devem ser analisadas, cabendo ao pesquisador:

> Antes de mais nada, dar à leitura o estatuto de uma prática criadora, inventiva, produtora, e não anulá-la no texto lido, como se o sentido desejado por seu autor devesse inscrever-se com toda a imediatez e transparência, sem resistência nem desvio, no espírito de seus leitores. Em seguida, pensar que os atos de leitura que dão aos textos significações plurais e móveis situam-se no encontro de maneiras de ler, coletivas ou individuais, herdadas ou inovadoras, íntimas ou públicas e de protocolos de leitura depositados no objeto lido, não somente pelo autor que indica a justa compreensão de seu texto, mas também pelo impressor que compõe as formas tipográficas, seja com um objetivo explícito, seja inconscientemente, em conformidade com os hábitos de seu tempo. (CHARTIER, 2001, p. 78)

Uma atenção deve ser dirigida aos recursos tipográficos que traduzem uma intenção do editor, podendo revelar a maneira pela qual a leitura deverá ser norteada. Conforme Roger Chartier (2001) deve-se "reencontrar a inspiração da estética da recepção" (p. 99), considerando os efeitos produzidos pelos dispositivos tipográficos, a pluralidade das leituras de um dado texto que escapam do controle do editor, como também as diferentes condições sociais, culturais e históricas que levam o leitor a se apropriar de determinada maneira perante uma obra.

O ato de ler é objeto de discursos específicos que não constituem o estudo das condutas prescritas, dado que os redatores "[...] se tornam então a referência invisível dos gestos da leitura e dos hábitos dos leitores" (CHARTIER; HEBRARD, 1995, p. 15). Nesse sentido, depreende-se que os editores e livreiros detêm um lugar decisivo na evolução dos modos de ler. Ao conceber a leitura como produção de sentido, compreendemos que ler:

> Não é encontrar o sentido desejado pelo autor, o que implicaria que o prazer do texto se originasse na coincidência entre o sentido desejado e o sentido percebido, em um tipo de acordo cultural, como algumas vezes se pretendeu, em uma ótica na qual o positivismo e o elitismo não escaparão a ninguém. Ler é, portanto, constituir e não reconstituir um sentido. (GOULEMOT, 2001, p. 108)

O texto é, por excelência, polissêmico, sendo a análise do leitor pertinente, posto que "[...] constitui um dos termos essenciais do processo de aprovação e de troca que é a leitura" (GOULEMOT, 2001, p. 108). Ao produzir e constituir sentidos, as situações de leitura variam historicamente. Desse modo, compete-nos questionar os usos e representações dos textos no contexto em que foi concebido, investigando as intenções dos discursos, que podem prescrever e incitar normas de leitura (CHARTIER; HÉBRARD; 1995).

Ao atentar-se às diversas formas e usos de se apropriar dos materiais impressos convêm aos estudiosos, segundo Darnton (1990), reconstruir o contexto social da leitura. A leitura oral declamada a um pequeno grupo – mobilizando todo o corpo –, assim como a leitura silenciosa – inúmeras vezes uma experiência individual, feita na intimidade –, resultou em diferentes estudos acerca dos hábitos de leitura (dar exemplos).

Conforme Rolf Engelsing (1974 *apud* DARNTON, 1990), os leitores tendiam a percorrer uma pequena quantidade de textos, sobretudo a Bíblia, contínua e repetidamente. No final do século XVIII, entretanto, a população letrada buscou materiais dos mais variados gêneros. A passagem da leitura intensiva para a extensiva coincidiu, portanto, com uma "dessacralização da palavra impressa" (DARNTON, 1990, p. 128),

em que os livros começaram a ser tratados como mercadorias, podendo ser descartados com facilidade.

Desde as reformas ilustradas, pautadas na valorização da ciência, do progresso e da racionalidade, até a massificação escolar do século XIX, as políticas educativas estavam convencidas da instrumentalidade e neutralidade cultural do ato de ler, que eram as garantias de sua eficácia social. Ao transformar os valores e os hábitos da juventude, compreendia-se que "ensinar a ler um grupo social até então analfabeto é apresentá-lo ao poder, com direito infinito, do livro" (HEBRARD, 2001, p. 36).

Nos meados do século XIX, a massificação da alfabetização começa a produzir resultados na França, instalando discursos sobre a leitura na esfera pública. Assim como a Igreja, a escola concorre para enquadrar as leituras impróprias do povo, denunciando os perigos das más leituras que se propagam com a revolução industrial da edição e da imprensa. Segundo Anne-Marie Chartier, ambas as instituições controlam e legitimam um sistema de exclusões, pregando "[...] as leituras dirigidas, as leituras lentas, as releituras indefinidas dos grandes textos em que os mestres comentam textos escolhidos" (2003, p. 42).

De acordo com a sociologia das práticas culturais, a leitura é frequentemente compreendida como um processo que confirma o capital cultural específico do leitor ao invés de um instrumento de progressão cultural dos grupos mais vulneráveis aos dominantes da sociedade. Por ser "uma arte de fazer que se herda mais do que se aprende" (HEBRARD, 2001, p. 37), a leitura tem o valor de enraizamento das práticas culturais hegemônicas, sendo que a escola é o terreno fértil em que se revela as desiguais maneiras de ler.

Desde o final do século XIX, os republicanos percebem a potência incendiária da educação. A emancipação e transformação social obtida pelo acesso à cultura escrita reforçaria o partido do progresso, sendo que o aprimoramento da vontade conduziria a formação da vontade autônoma (BOTO, 1996), em que a partir da padronização escolar se construiria a autonomia dos sujeitos. Nessa perspectiva, a missão da instituição escolar é, acima de tudo, ensinar a ler (CHARTIER; HÉBRARD; 1995), sendo que o progresso da Pátria está intrinsecamente ligado ao sucesso dessa empreitada.

A escola é a instituição moderna privilegiada para imprimir progressiva e compulsoriamente valores, costumes e comportamentos padronizados, tendo "[...] a homogeneidade como princípio, como método e como propósito declarado" (BOTO, 2019, p. 184). Nessa perspectiva, as práticas pedagógicas constituem ritos escolares,

tendo como características principais a ordenação, a simultaneidade e a conformação de corpos no tempo e espaço escolar. Ao contemplar o aspecto cerimonial e a performance que exige dos indivíduos, a autora compreende que existe a dimensão da fé nos ritos pedagógicos, em que se insere a crença e o cumprimento de expectativa.

A partir da padronização do tempo, espaço e trabalho pedagógico, a escola buscará civilizar a infância. Alicerçado nos ideais de eficiência, racionalidade e previsibilidade, as exigências impostas pelo novo modelo escolar, postulado pelo poder da ciência, procurarão conformar e disciplinar os corpos (ROCHA, 2000). A escolarização é uma estratégia de poder (VEIGA, 2002), em que o Estado-Nação monopolizará os saberes elementares, possibilitando a difusão de novos padrões de comportamento que se instalarão como segunda natureza nas crianças e jovens (ELIAS, 1994).

A democratização do acesso à escolarização por parte das categorias à margem do mundo escrito transformou o discurso hegemônico sobre a função da escola, sendo cada vez mais percebida "[...] como um engodo e fonte de uma imensa decepção coletiva: uma espécie de terra prometida, sempre igual no horizonte, que recua à medida que nos aproximamos dela" (BOURDIEU, 1997, p. 483). Com o fito de prevenir desvios e promover o cidadão do futuro, o processo de socialização da escola almeja civilizar as crianças, sobretudo aquelas que desestabilizam o ritmo escolar e apresentam comportamentos inadequados.

Por estruturar concepções de mundo, o aprendizado da leitura prima não apenas pela alfabetização, mas garantir a leitura de textos convenientes, que proporcionem um repertório nacional comum, além de inculcar valores morais, hábitos e regras necessários ao convívio em sociedade. A instituição escolar republicana, tal como faz a Igreja católica ao catequizar fiéis, exige leituras acompanhadas (CHARTIER; HÉBRARD, 1995, p. 354), sendo que o professor é o responsável por mediar o encontro da cultura impressa com o aluno.

Diante dessa perspectiva, faz-se necessário questionar a crença na transformação social por meio da alfabetização (HEBRARD, 2001), concedendo ao pedagogo a total responsabilidade de inserir a criança no mundo letrado e ao livro um poder irreversível (CHARTIER, 2003). É imperioso, desse modo, analisar o uso e a recepção do livro escolar enquanto objeto cultural, sob uma perspectiva transdisciplinar, considerando sua materialidade, seus conteúdos, suas técnicas editoriais e o contexto legislativo, cujo emaranhamento leva a diversas interpretações de um mesmo impresso.

Os manuais didáticos veicularam conhecimentos fundamentais para os novos cidadãos e, nessa perspectiva, descrever o percurso do impresso e da história das obras escolares se faz essencial para desvendar os processos de produção e apropriação dos saberes considerados legítimos por uma sociedade em determinada época, na medida em que "[...] constituíram-se e continuam a se constituir como poderosos instrumentos de unificação, até mesmo de uniformização nacional, linguística, cultural e ideológica" (CHOPPIN, 2004, p. 560).

Difundindo valores e ideologias, o livro escolar se insere no seio de uma cultura. É um instrumento pedagógico por excelência, sujeito as prescrições dos programas oficiais e ligado a uma trama de interesses econômicos e políticos (BITTENCOURT, 2016). Nesse sentido, interpretar, reconstituir e recontextualizar as fontes permite desvendar os múltiplos sentidos inscritos.

> O livro didático interessa também a uma história da leitura porque ele, talvez mais ostensivamente que outras formas escritas, forma o leitor. Pode não ser tão sedutor quanto as publicações destinadas à infância (livros e histórias em quadrinhos), mas sua influência é inevitável, sendo encontrado em todas as etapas da escolarização de um indivíduo: é cartilha, quando da alfabetização; seleta, quando da aprendizagem da tradição literária; manual, quando do conhecimento das ciências ou da profissionalização adulta, na universidade (LAJOLO; ZILBERMAN, 1996, p. 205).

Com o fito de analisar a cultura subjacente à prática "que forma o leitor" e os processos envolvidos em um dado período, pretende-se, no próximo capítulo, percorrer o estudo de diferentes concepções da cultura escolar como um meio para a reconstituição das práticas da leitura.

3 A PRODUÇÃO CULTURAL DA ESCOLA

Avolumaram-se nas últimas décadas as pesquisas na área de história da educação que se voltam para a cultura escolar enquanto categoria analítica e campo investigativo. No âmbito brasileiro, seu estudo tem fornecido material para a investigação sobre a história do currículo e das disciplinas escolares; a história da alfabetização; a imprensa especializada em educação; o tempo e espaço escolar; os métodos de ensino; os manuais pedagógicos; os livros escolares[93], dentre tantos outros temas.

Tomada como categoria de análise, a cultura escolar possibilita captar a complexidade das relações entre os sujeitos, considerando as ambiguidades, tensões e

[93] Algumas contribuições a respeito dessas temáticas: Bittencourt, 1993; Mortatti, 2000a; Biccas, 2008; Faria Filho e Vidal, 2000; Valdemarin, 1998; Silva, 2019; Munakata, 2016.

conflitos subjacentes ao processo de socialização de crianças e adolescentes (BARROSO, 2012). Logo, o interesse em desvendar a caixa preta da escola por meio de tal acepção tem colaborado para desmistificar "[...] os discursos abstratos e genéricos que relegam a instituição escolar a um estado de sucumbência e impotência mediante as pressões sociais" (KNOBLAUCH et al., 2012, p. 560).

Ao contrário do enfoque reducionista que concebe a cultura como um sistema uniforme e a instituição escolar como reprodutora passiva dessa cultura que lhe é externa, ou em outras palavras como "[...] uma escola receptáculo dos subprodutos culturais da sociedade" (CHERVEL, 1990, p. 184), a acepção como proposta por Dominique Julia (2001) é uma via privilegiada para a análise dos manuais escolares, uma vez que possibilita aclarar os processos de ensino que permeiam o interior das sociedades.

Abarcando desde as *normas* que prescrevem saberes e condutas até as *práticas* que são propagadas e assimiladas pelos diferentes sujeitos que compõem a esfera escolar, a cultura escolar é concebida como uma série de elementos que constituem a escola moderna tal como ela é. De acordo com Julia (2001):

> [...] poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e os demais professores. Mas, para além dos limites da escola, pode-se buscar identificar, em um sentido mais amplo, modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que não concebem a aquisição de conhecimentos e de habilidades senão por intermédio de processos formais de escolarização: aqui se encontra a escalada dos dispositivos propostos pela *schooled society* que seria preciso analisar; nova religião com seus mitos e seus ritos contra a qual Ivan Illich se levantou, com vigor, há mais de vinte anos. Enfim, por cultura escolar é conveniente compreender também, quando isso é possível, as culturas infantis (no sentido antropológico do termo), que se desenvolvem nos pátios de recreio e o afastamento que apresentam em relação às culturas familiares. (grifos do autor, pp. 10-11)

Com o escopo de esclarecer as normas e finalidades que regiam a instituição de ensino jesuíta do século XVI, Julia esquadrinha o processo de elaboração do *Ratio studiorum*. Em virtude do crescimento excepcional da Companhia no século XVI e a necessidade de elaborar um texto próximo às experiências cotidianas, a primeira versão

é realizada em 1548, enquanto que o documento definitivo é publicado cinquenta anos depois.

Ao investigar a versão de 1586, o historiador verifica que o *Ratio* apresentava-se como um programa gradativo de exercícios, abrangendo desde teologia à gramática, por meio de um currículo a ser seguido e completado. Nas versões de 1591 e de 1599, por outro lado, ambos os documentos versam sobre as funções atribuídas a cada membro da Companhia de Jesus. Em outras palavras, é elaborado um sistema hierárquico de funções e especialidades, "[...] que se imbricam uns nos outros segundo uma arquitetura complexa, mas extremamente precisa" (2001, p. 21).

A comparação entre os textos confirma que mais que um espaço que visa transmitir conhecimentos, o colégio jesuítico tenciona imprimir seguida e paulatinamente comportamentos e, simultaneamente, inculcar *habitus*, através de "uma *ciência de governo*". Além disso, vale destacar a relevância dada aos sucessivos graus de poderes que são definidos no interior da instituição:

> Donde a figura progressivamente central do diretor dos estudos que permanece, entretanto, subordinado ao superior; donde, no interior de cada estabelecimento, esta imbricação hierarquizada de poderes especializados definindo a esfera de intervenção própria de cada um. Donde, enfim [...], a necessidade de munir-se de um conhecimento psicológico sobre as crianças extremamente detalhado para reconhecer não somente o nível intelectual em que se encontra cada uma delas, mas também a sua natureza, a fim de saber como agir apropriadamente sobre cada uma. (JULIA, 2001, p. 22)

Assim, as diferenças entre as versões do programa de estudos indicam que a unificação do "*modus agendi* dos jesuítas" não somente influenciou a atuação dos padres, membros e estudantes do período, mas também remodelou os comportamentos por quase dois séculos, de modo a formar o caráter, disciplinar os corpos e direcionar as mentes dos envolvidos no processo educativo.

Ao percorrer o processo de institucionalização do ensino primário obrigatório ligado a um novo projeto político, Julia salienta que, à medida que se tornam funcionários estatais, os professores primários se convertem em responsáveis por difundir as luzes entre os cidadãos. As finalidades do ensino são, portanto, redefinidas.

Através de um rígido processo civilizatório no mundo ocidental, a era moderna marca um remodelamento das funções dos antigos colégios jesuítas. A escolarização estabelece novas exigências e parâmetros de ensino, valendo-se da racionalização e civilização (BOTO, 2017). Neste ínterim, "[...] não se trata somente de alfabetizar, trata-se de forjar uma nova consciência cívica por meio da cultura nacional e

por meio da inculcação de saberes associados à noção de 'progresso'" (JULIA, 2001, p. 23). Almeja-se duplamente emancipar e conformar, inscrevendo hábitos que deverão ser incorporados pelos sujeitos.

> A mente emancipava-se, mas os corpos seriam cada vez mais vigiados. Estruturava-se um dado arbitrário cultural, que deveria regular e prescrever maneiras de agir dos indivíduos uns para com os outros. No primeiro caso, tratava-se de racionalizar a mente letrada; no segundo, tratava-se de civilizar os costumes. Por tal razão, a modernidade nascente teria presenciado a incessante tensão entre o movimento de emancipação, por um lado, e o movimento de conformação, por outro. (BOTO, 2017, p. 40)

É importante salientar que, para Julia, haveria somente duas culturas escolares – a do ensino primário e do ensino secundário. Agustín Escolano Benito (2000), em contrapartida, recorria à acepção culturas da escola, distinguindo-as em ao menos três modalidades: a cultura propriamente científica, produzida desde o final dos oitocentos no âmbito acadêmico que investiga o campo da educação; a cultura política ou normativa, associada ao discurso dos políticos, gestores e administradores; a cultura empírico-prática, elaborada pelos professores no exercício da docência, bem como pelas relações que permeiam o cotidiano escolar. Através de uma lógica própria desenvolveu-se cada cultura, originando uma determinada tradição.

Para Escolano, entre os três âmbitos "[...] se dan relaciones de interacción y aun de convergencia […]", o que culmina em amplas margens de autonomia (2000, p. 203). Concordando, em certa medida, com tal pensamento, para Antonio Viñao Frago não existiria somente uma única cultura escolar, sendo mais acertada a terminologia no plural (2000; 2002; 2008). Além da cultura primária e secundária estabelecida por Julia e daquelas três modalidades determinadas por Escolano, somam-se outras: as culturas dos alunos e suas famílias, bem como características e peculiaridades de cada estabelecimento escolar (o ambiente, a modalidade e o nível de ensino, etc.). Viñao Frago evidencia a relativa autonomia das culturas escolares e ressalta a capacidade da instituição de ensino de criar produtos culturais próprios, entre os quais se encontram as disciplinas e tarefas escolares (2008, p. 19).

De acordo com o professor espanhol, a cultura escolar é um "conjunto de aspectos institucionalizados", ou seja, tudo o que envolve e que está vinculado à escola. "Alguien dirá: todo. Y sí, es cierto, la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer" (1995, pp. 68-69). Tal conceito inclui,

> [...] un conjunto de teorías, ideas, principios, normas, pautas, rituales, inercias, hábitos y prácticas (formas de hacer y pensar, mentalidades y comportamientos) sedimentadas a lo largo del tiempo en forma de tradiciones, regularidades y reglas de juego no puestas en entredicho, y compartidas por sus actores, en el seno de las instituciones educativas. (2002, p. 73)

No parecer de Viñao Frago (1995), o espaço e o tempo especificamente escolares são alguns dos aspectos mais relevantes da cultura escolar, uma vez que conformam as mentes e ações dos indivíduos. A racionalização do tempo delimitado e sequenciado garante a estabilidade do mecanismo escolar, enquanto que a configuração do espaço exige precisão e regularidade.

Por ser um elemento significativo do currículo, Escolano e Viñao Frago partilham do entendimento de que a arquitetura escolar é uma construção social que expressa determinados discursos e revela concepções de ensino (VIÑAO FRAGO; ESCOLANO, 2001). Diante disso, é "[...] historicamente o resultado da confluência de diversas forças ou tendências" (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 73). A escola – dominada pela necessidade de um território fixo, mecânico e determinado – não é neutra, mas carregada de indícios das relações sociais que a permeiam.

> Resulta disso que o espaço jamais é neutro: em vez disso, ele carrega, em sua configuração como território e lugar, signos, símbolos e vestígios da condição e das relações sociais de e entre aqueles que o habitam. O espaço comunica; mostra, a quem sabe ler, o emprego que o ser humano faz dele mesmo. Um emprego que varia em cada cultura, que é um produto cultural específico, que diz respeito não só às relações interpessoais – distâncias, território pessoa, contatos, comunicação, conflitos de poder –, mas também à liturgia e ritos sociais, à simbologia das disposições dos objetos e dos corpos – localização e posturas –, à sua hierarquia e relações. (ibid., p. 64)

Alicerçada na ordem e vigilância, a escola moderna foi se consolidando como "[...] una agencia patriótica de nacionalización de los sujetos acogidos a su implacable disciplina" (ESCOLANO, 2017a, p. 234). Por meio do confinamento cada vez mais prolongado das crianças, a infância foi, aos poucos, se convertendo em um público "[...] a tutelar, controlar e instruir, al tiempo que en un sector a socializar conforme a los nuevos valores de ciudadanía en que se ha tratado de cimentar la nación y el mismo Estado" (ibid.).

Por moldar a identidade narrativa da população, a passagem pela escola é um dos "hitos primordiales e inexcusables" (ibid.). A escola moderna é um lugar imprescindível que, assim como outros espaços, socializa e educa as novas gerações, "[...]

mas que, diferentemente de outros, situa e ordena com essa finalidade específica a tudo e a todos quantos nele se encontram" (VIÑAO FRAGO, 2001, p. 64).

A fragmentação do tempo, a construção de edifícios escolares, a distribuição do mobiliário na sala de aula, o conhecimento desmembrado em disciplinas, o modelo escolar graduado e seriado, dentre tantos outros aspectos da escolarização moderna, fazem parte, como sublinhado por Escolano (2010), da cultura da escola. De maneira consciente ou inconsciente, a cultura da escola é um relevante patrimônio cultural, que afeta a constituição da identidade do professor e do aluno.

> Para los ciudadanos, porque todos ellos se han ilustrado a través de los rudimentos y disciplinas que adquirieron en la escuela, y porque muchos de los esquemas de comportamiento que forman parte de su personalidad son, aun sin tener siempre conciencia de ello, patrones aprendidos en los establecimientos de formación a lo largo de los años de duración de la prolongada insolación escolar a que estuvieron sometidos. Para los docentes, porque la corporación que los agrupa considera este patrimonio como una tradición sedimentada de sus pautas de trabajo. […] La experiencia de la escuela forma parte del relato en que se sustenta, ya desde sus mismos orígenes, nuestra propia biografía personal. (ESCOLANO, 2017a, p. 200)

A abordagem de Jean Claude Forquin também traz grandes contribuições ao debate. A partir de uma perspectiva sociológica, o autor destaca a maneira pela qual o dispositivo escolar seleciona e transmite determinados elementos da cultura. A educação e a cultura têm, portanto, uma relação orgânica, em particular porque "a cultura é o conteúdo substancial da educação" e porque "a educação não é nada fora da cultura e sem ela" (1993, p. 14).

Vale ressaltar que, de acordo com Forquin,

> A cultura não é somente um conjunto de imperativos no qual se inscreve necessariamente todo projeto pedagógico e que o profesor deve bem conhecer se quer poder dominá-lo […]; ela é também, mais fundamentalmente, o que constitui o objeto mesmo do ensino, seu conteúdo substancial e sua justificação última. Ensinar supõe querer fazer alguém aceder a um grau ou a uma forma de desenvolvimento intelectual e pessoal que se considera desejável. Isto não pode ser feito sem se apoiar sobre os conteúdos, sem extrair da totalidade da cultura – no sentido objetivo do termo, a cultura enquanto mundo humanamente construído, mundo das instituições e dos signos no qual, desde a origem, se banha todo indivíduo humano tão somente por ser humano, e que constitui como que sua segunda matriz – certos elementos que se consideram como mais essenciais, ou mais intimamente apropriados a este projeto. Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles. (1993, pp. 167-168)

No parecer do autor, a cultura da escola é composta por um conjunto de particularidades e características que definem a instituição. A cultura escolar, por outro lado, relaciona-se aos conhecimentos cognitivos e simbólicos que, selecionados e organizados, "sob o efeito dos imperativos de didatização", são transmitidos aos alunos (1993, p. 167). Por jamais transmitir "*a* cultura" e sim "no máximo, *algo* da cultura", "[...] a escola não ensina senão uma parte extremamente restrita de tudo o que constitui a experiência coletiva, a cultura viva de uma comunidade humana" (p. 15).

O currículo, nesse viés, abarcaria tanto o programa de estudos prescrito pelos textos oficiais, quanto o que efetivamente é ensinado na sala de aula. O termo vincula-se à dimensão cultural do ensino (1996, p. 188), em que os saberes escolares seriam "produtos de um processo contínuo de seleção cultural e de elaboração didática [...]" (1992, p. 41).

Diante de sua suposta universalidade e atemporalidade, os conteúdos transmitidos deliberadamente pela escola – e somente pela escola – disseminam habilidades, valores e pressupostos considerados legítimos em um determinado período sóciohistórico (FORQUIN, 1993). Por serem "referenciais de civilização", tais conhecimentos precedem, ultrapassam e definem os sujeitos.

> Os conteúdos que a escola transmite não são, com efeito, somente saberes no sentido estrito. São também conteúdos mítico-simbólicos, valores estéticos, atitudes morais e sociais, referenciais de civilização. Também a questão de saber o que "vale a pena" ser ensinado ultrapassa a questão do valor de verdade dos conhecimentos incorporados nos programas. São relativistas em matéria de educação não somente aqueles que põem em questão a validade ou a universalidade dos conteúdos científicos e teóricos de todo o ensino possível, mas também aqueles, muito mais numerosos, que consideram que não há critério intrínseco que permita hierarquizar as atividades e as obras humanas e preferir umas às outras, e que por isso ensinar tal coisa mais do que tal outra não pode ser senão o resultado de uma escolha arbitrária, social e culturalmente tendenciosa, ou justificável só por considerações circunstanciais e pragmáticas. (ibid., p. 147)

Nessa direção, Goodson reconhece que o currículo não é algo dado, imutável, atemporal. O estudo em torno das experiências docentes da escola secundária inglesa levou o autor a desmistificar a suposta ideia de estabilidade e neutralidade do currículo, de modo a reconhecer a disciplina escolar como construção social e política. A história social do currículo revela o jogo de conflitos e interesses subjacentes aos grupos poderosos da sociedade, em que, além de fixar parâmetros para o trabalho docente, legitima certos saberes em detrimento de outros.

O currículo é um artefato social, gestado por uma sociedade com finalidades e propósitos específicos (GOODSON, 1997). É, portanto, uma invenção e está situado em um campo de oscilações, conflitos e relações de dominação. “Trata-se, num certo sentido, de um conceito ‘escorregadio’, na medida em que se define, redefine e negocia numa série de níveis e arenas [...]” (1997, pp. 17-18).

Na contramão dos sociólogos das décadas de sessenta e setenta, que concebiam o currículo como o que acontecia no cotidiano escolar e a sala de aula como território de negociação, Goodson ressalta o controle que exerce o currículo escrito. Em síntese, realça o modo pelo qual o plano de estudos, as diretrizes oficiais, os livros didáticos, etc. definem as práticas escolares.

> Num sentido significativo, o currículo escrito é o testemunho público e visível das racionalidades escolhidas e da retórica legitimadora das práticas escolares. [...] Dito de outro modo: o currículo escrito define as racionalidades e a retórica da disciplina, constituindo o único aspecto tangível de uma padronização de recursos (financeiros, avaliativos, materiais, etc.). Nesta simbiose, é como se o currículo escrito servisse de uma guia à retórica legitimadora das práticas escolares, uma vez que é concretizado através de padrões de afectação de recursos, de atribuição de estatuto e de distribuição de carreiras. Em suma, o currículo escrito proporciona-nos um testemunho, uma fonte documental, um mapa variável do terreno: é também um dos melhores roteiros oficiais para a estrutura institucionalizada da educação. (1997, p. 20)

Por meio da análise da intervenção estatal nos sistemas educativos, Goodson evidencia que os objetivos sociais da escolarização variam conforme a época. A estruturação do conhecimento em disciplinas escolares, em seu parecer, demonstra a fragmentação e internalização das disputas sobre o ensino público. “Fragmentação porque os conflitos ocorrem através de uma série de disciplinas compartimentalizadas; internalização porque agora os conflitos ocorrem não só no interior da escola, mas dentro dos limites das disciplinas” (2008, pp. 30-31).

A partir do século XIX, o papel desempenhado pelo Estado provoca alterações nas configurações curriculares. O currículo passa a ter uma ação simbólica; tanto de dissimular as relações de poder que se dão no interior do sistema, quanto de manter a estabilidade do ensino, silenciando possíveis mudanças.

> Apenas para reiterar o que foi dito, então, a extensão democrática do ensino público com o objetivo de educar todas as crianças no final do século XIX foi rapidamente seguida por um novo arranjo, uma nova onda, que estabeleceu o currículo baseado em disciplinas. O resultado desse novo arranjo foi internalizar e fragmentar todos os argumentos sobre os objetivos sociais e políticos do ensino. A partir daquele momento esses argumentos podiam ser contidos pelo “acolchoado de

> poder" que as disciplinas escolares representam. Quaisquer questionamentos sobre a natureza e os objetivos do ensino tinham que ser exauridos no interior de cada tema. Com isso, argumentos mais gerais e mudanças mais amplas que teriam transformado a natureza do ensino tornaram-se impossíveis. [...] Para o professor que atravessou esse período, a capacidade de ensinar um currículo geral, de acordo com sua própria avaliação de sua relevância e das necessidades dos alunos, foi transformada em uma situação em que um currículo escrito, definido pelo Estado e definido em termos de uma disciplina escolar específica, era a única arena em que era possível operar. (2008, p. 31)

Como já referido, a escolarização não é estável e a via da perspectiva histórica lança luz sobre as diferentes configurações curriculares ao longo do tempo. É recorrente, no entanto, que os historiadores imponham a lente do presente sobre as práticas do passado e, "Como consequência, [...] os educadores ficam com a impressão de que o ensino e a aprendizagem estão relativamente protegidos das turbulências da mudança histórica" (HAMILTON, 1992, p. 1).

Perscrutando as origens dos termos "currículo" e "classe" através de registros que datam do século XVI, David Hamilton indica que as práticas escolares no medievo passaram por um processo de reordenação, de maneira que a escolarização se consolidou como importante influência modeladora sobre toda a sociedade.

Em resposta a crise de organização presente nas escolas medievais, o termo "classe" emerge para controlar a ação dos professores e supervisionar os alunos. O autor aponta que a divisão graduada dos estudantes em classes constituiu uma inovação pedagógica fundamental, que moldou o ensino nos séculos seguintes. Nesse horizonte, emerge o termo "currículo" "[...] na confluência de vários movimentos sociais e ideológicos" (1992, p. 10), em que, pautado no controle e eficiência, refletia inovações pedagógicas disseminadas pelos professores e asseguradas por decretos (2002). Para ele, ambos os termos adotados indicam que a escolarização do século XVI incorporou novas características, como a disciplina e a ordem.

> Primeiro, veio a introdução de divisões em classes e a vigilância mais estreita dos alunos; e, segundo, veio o refinamento do conteúdo e dos métodos pedagógicos. O resultado líquido, entretanto, foi cumulativo: o ensino e a aprendizagem tomaram-se, para o mal ou para o bem, mais abertos ao escrutínio e ao controle externo. Além disso; "curriculum" e "classe" entraram na pauta educacional numa época em que as escolas estavam sendo abertas para uma seção muito mais ampla da sociedade. (1992, p. 10)

Contrapondo-se aos demais autores aqui elencados, Yves Chevallard (2013) indica que os conteúdos escolares são saberes adaptados das ciências de referência produzidas nas universidades e nos meios acadêmicos. A transposição do saber erudito

em saber escolar necessita de métodos pedagógicos específicos, de maneira a garantir uma reprodução apropriada. Para Chevallard,

> O primeiro passo na criação de um corpo de conhecimento como conhecimento ensinável, portanto, consiste em transformá-lo em um *corpo* de conhecimento, ou seja, em um todo organizado e mais ou menos integrado. [...] No caso de muitos corpos de conhecimento ensinados na escola, o todo integrado exigido, existia *fora da escola*. A matemática escolar, por exemplo, tem *essencialmente* evoluído da matemática dos matemáticos. De modo mais geral, os corpos de conhecimentos ensinados são derivados de corpos de conhecimentos *acadêmicos* que lhes são correspondentes, como eu os chamo. (grifos do autor, 2013, p. 11)

A transposição didática do conhecimento, no parecer do autor, significa "A transição do conhecimento considerado como uma ferramenta a ser posto em prática, para o conhecimento como algo a ser ensinado e aprendido [...]" (ibid., p. 9). A escola seria o ambiente que recebe e reproduz o saber de referência e o professor seria o intermediário deste processo. Tal viés, contudo, atribui à produção científica um prestígio maior que a produção escolar, além de desconsiderar a estreita relação entre conhecimento e poder (BITTENCOURT, 2008).

A transformação sofrida pelo conhecimento científico em matéria escolar não é uma arena neutra, senão resultado de disputas entre diversos setores, em um processo que Popkewitz designa como alquimia curricular (2010). A escola não pode ser percebida como um local de mera reprodução de saber produzido em seu exterior e, sendo assim, a transposição didática não permite compreender a complexidade do funcionamento escolar, na medida em que menospreza a cultura e a produção do saber que lhe é intrínseca (CHERVEL, 1990).

No seio do debate sobre currículo e saber escolar, André Chervel critica as acepções redutoras partilhadas pelas ciências humanas, que concebem o saber escolar como vulgarização ou adaptação dos saberes eruditos, em que a tarefa dos pedagogos se reduziria a arranjar novos métodos que facilitariam a assimilação do conteúdo de forma mais rápida e eficaz.

Ao percorrer os diferentes termos utilizados no decorrer da história francesa que se referem ao conteúdo de ensino, Chervel (1990) evidencia que o termo "disciplina" com o sentido de conteúdo escolar surge nas primeiras décadas do século XX. Tal acepção indica a renovação da finalidade do ensino em meados dos oitocentos, que se ligava à disciplina intelectual necessária ao homem cultivado. Somente após a Primeira Guerra

Mundial que o termo “disciplina” perde a sua força, sem, contudo, perder a conotação anteriormente atribuída.

> Basta dizer o quanto é recente o termo que utilizamos atualmente: no máximo uns sessenta anos. Mas, ainda que esteja enfraquecido na linguagem atual, ele não deixou de se conservar e trazer à língua um valor específico ao qual, nós, queiramos ou não, fazemos inevitavelmente apelo quando empregamos. Com ele, os conteúdos de ensino são concebidos como entidades *sui generis,* próprios da classe escolar, independentes, numa certa medida, de toda realidade cultural exterior à escola, e desfrutando de uma organização, de uma economia interna e de uma eficácia que elas não parecem dever a nada além delas mesmas, quer dizer à sua própria história. Além do mais, não tendo sido rompido o contato com o verbo *disciplinar,* o valor forte do termo está sempre disponível. Uma “disciplina” é igualmente, para nós, em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento e da arte. (grifos do autor, p. 180)

Ao investigar os documentos que tratam sobre a ortografia dos mestres do ensino primário no século XIX, Chervel (1998 *apud* VIDAL, 2005) aponta para a originalidade e singularidade da cultura escolar. Em 1829, mais de 60% dos professores desconheciam a gramática, enquanto que em 1850 percebe-se uma significativa queda na porcentagem. O historiador atribui dois motivos que levaram a isso: a criação de escolas normais e a frequência que se tornou obrigatória; o que favoreceu a substituição do padre pela figura docente nos cargos administrativos e possibilitou, dessa forma, a laicidade do ensino francês.

Em meados do século XIX, tais transformações alcançam a opinião pública, de modo a respaldar a ideia de que a gramática correta é indispensável ao homem culto. A dificuldade em aprender a ortografia da língua francesa, por outro lado, deu origem à fabricação de uma teoria própria, “[...] puramente escolar e operatória, constituída no intramuros da escola por mestres em atividade (e não por eruditos), que respondia as urgências do ensino” (VIDAL, 2005, p. 27).

O estudo da história da gramática escolar mostra que a gramática não é uma vulgarização científica, “[...] mas que ela foi historicamente criada pela própria escola, na escola e para a escola” (CHERVEL, 1990, p. 181). Se, por um lado, a escola desempenha a função de educar e formar as crianças e jovens, por outro, infiltra-se sorrateiramente e modifica a cultura da sociedade global. Diante de seu caráter relativamente autônomo, Chervel põe em evidencia não somente a cultura que se adquire na instituição escolar, mas a que não se adquire fora dela (VIÑAO FRAGO, 2008).

> A função real da escola na sociedade é então dupla. A instrução das crianças, que foi sempre considerada como seu objetivo único, não é mais do que um dos aspectos de sua atividade. O outro, é a criação das disciplinas escolares, vasto conjunto cultural amplamente original que ela secretou ao longo de decênios ou séculos e que funciona como uma mediação posta a serviço da juventude escolar em sua lenta progressão em direção à cultura da sociedade global. No seu esforço secular de aculturação das jovens gerações, a sociedade entrega-lhes uma linguagem de acesso cuja funcionalidade é, em seu princípio, puramente transitória. Mas essa linguagem adquire imediatamente sua autonomia, tornando-se um objeto cultural em si e, apesar de um certo descrédito que se deve ao fato de sua origem escolar, ela consegue contudo se infiltrar sub-repticiamente na cultura da sociedade global. (CHERVEL, 1990, p. 200)

Por serem criações específicas e particulares da escola (CHERVEL, 1990), o estudo sobre as disciplinas escolares e sua história "[...] continuam sendo uma vasta mina aberta ao trabalho dos historiadores" (GRANDIÈRE, 2004, p. 241 *apud* VIÑAO FRAGO, 2008b, p. 208). Viñao Frago recomenda ter em conta a pretensa neutralidade das disciplinas escolares e tomá-las como "organismos vivos".

> As disciplinas não são, com efeito, entidades abstratas com uma essência universal e estática. Nascem e se desenvolvem, evoluem, se transformam, desaparecem, engolem umas às outras, se atraem e se repelem, se desgarram e se unem, competem entre si, se relacionam e intercambiam informações (ou as tomam emprestadas de outras) etc. Possuem uma denominação ou nome que as identifica frente às demais, ainda que em algumas ocasiões, como se tem advertido, denominações diferentes mostram conteúdos bastante similares e, vice-versa, denominações semelhantes oferecem conteúdos nem sempre idênticos. Tais denominações constituem, além disso, sua carta de apresentação social e acadêmica. Ao mesmo tempo, as disciplinas escolares podem também ser vistas como campos de poder social e acadêmico, de um poder a disputar. De espaços onde se entre mesclam interesses e atores, ações e estratégias. (2008, p. 204)

Como buscamos evidenciar, a história das disciplinas escolares traz relevantes contribuições ao campo que investiga a disseminação dos saberes elementares, apontando para a legitimação de certos saberes e grupos sociais que influenciam até os dias atuais as práticas em sala de aula (NÓVOA, 1997, p. 10).

Em face à natureza das transformações sócio-históricas, cabe aos pesquisadores reconhecer a instabilidade das práticas educativas. Afinal, reconstituir os fazeres ordinários da classe[94] é, sobretudo, considerar "o caráter eminentemente criativo

[94] A esse respeito, Anne-Marie Chartier (2000) salienta a importância de contemplar a realidade cotidiana escolar que, em inúmeros estudos, é negligenciada ou ignorada. O fazer ordinário da classe, na concepção da historiadora, representaria "[...] *o que se faz na escola*, o que se faz hoje ou o que é sempre feito, enfim, *a* prática escolar" (grifo do autor, p. 58).

do sistema escolar" (CHERVEL, 1990, p. 184). Nesse sentido, o esforço em adentrar a cultura historicamente desenvolvida pela escola possibilita esclarecer as rupturas e permanências presentes neste espaço (AZANHA, 1990-1991).

Através de um programa de pesquisa multi e interdisciplinar a ser realizado pelos docentes da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, José Mário Pires Azanha (1990-1991) propunha mapear as práticas escolares e seus correlatos. Este "mapeamento cultural da escola" possibilitaria descrever as práticas que se davam no seio da escola, como também "[...] identificar e deslindar os processos de sua formação, transformação e permanência" (ibid., p. 74).

Em face das problematizações acerca da crise educacional, o acordo entre o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a reitoria da USP sintetizava o anseio de Azanha de os pesquisadores se atentarem à realidade educacional, explicitando a necessidade de articular as reformas educacionais ao cotidiano escolar. As políticas públicas deveriam ter como base o que efetivamente acontece na sala de aula, não o inverso.

Nos dizeres de Azanha:

> Não se trata, simplesmente, de caracterizar os protagonistas que atuam no espaço escolar e relacioná-los a condições sociais, políticas e econômicas, procedimento que poderia sugerir relações de causa e efeito que, muitas vezes, implicam pressupostos obscuros e simplistas. O que interessa é descrever as "práticas escolares" e os seus correlatos (objetivados em mentalidades, conflitos, discursos, procedimentos, hábitos, atitudes, regulamentações, "resultados escolares" etc.). Somente o acúmulo sistemático dessas descrições permitirá compor um quadro compreensivo da situação escolar, ponto de partida para um esforço de explicação e de reformulação. (1990-1991, p. 72)

Azanha mostra que a função de transmissão cultural da instituição escolar era frequentemente menosprezada pelos pesquisadores do campo educacional. Nesse sentido, Knoblauch et al. (2012) fornece alguns apontamentos sobre a amplitude da proposição investigativa sugerida por Azanha. Por meio do levantamento de 361 resumos de dissertações e teses que se referiam ao termo cultura escolar entre os anos de 1987 e 2007, os autores sublinham a tendência crescente da produção científica sobre o tema, ressaltando a forte dispersão entre os programas de pós-graduação no território nacional, particularmente no eixo Sul-Sudeste.

Faria Filho et al. (2004) destacam as definições mais utilizadas de cultura escolar no cenário internacional e verificam o modo pelo qual a cultura escolar tem sido apropriada pelos estudiosos brasileiros. O artigo indica alguns desafios para os

historiadores e caminhos que devem ser percorridos, caso se almeje tomar o campo educacional como objeto de estudo. Os autores afirmam que, com o propósito de aprofundar o debate sobre a desnaturalização da escola, os estudos sobre cultura escolar devem se entrelaçar com as investigações sobre as instituições que se encarregam de socializar a infância (FARIA FILHO et al, 2004).

Em busca de apreender a cultura escolar e suas manifestações, alguns autores expõem a necessidade de analisar a cultura material das instituições escolares. Por apresentarem vestígios das práticas, usos e representações, a história dos "objetos-huella", para Saccheto, "es un poco también la historia de la escuela, de sus modelos de organización pedagógica y didáctica" (1986 *apud* VIÑAO FRAGO, 2008a, p. 29). Nesse sentido, "[...] a cultura material escolar não constitui tão-somente um construto do historiador, mas está enraizada na própria forma escolar de educação" (SOUZA, 2007, p. 174).

Com o intuito de reconstruir o imaginário de uma determinada época, a história da cultura material permite esquadrinhar novos significados em relação às fontes de uso corriqueiro (ABREU JUNIOR, 2005). No parecer de Escolano,

> La cultura material de la escuela es una especie de registro objetivo de la cultura empírica de las instituciones educativas, distinta de la académica y de la política. Élla puede ser valorada como es el exponente visible, y tras su lectura el efecto interpretado, de los signos y de los significados que exhiben los llamados objetos-huella, así como también las representaciones que los replican o acompañan, fuentes intuibles y manejables en las que ha quedado materializada la tradición pedagógica. (2010, p. 14)

Viñao Frago (2008) concebe fundamentalmente quatro componentes intrínsecos à cultura material escolar: a disposição e distribuição do espaço e tempo; o mobiliário; o material didático e os objetos utilizados pelos docentes para possibilitar o ensino; a produção fotográfica e audiovisual.

Os objetos escolares apresentam transformações tecnológicas, intencionalidades pedagógicas e sugerem as diferentes apropriações dos indivíduos; justamente por serem tomados como pouco significativos que, para Abreu Junior (2005), os artefatos de uso cotidiano revelam as práticas de ensino.

> Lidamos, neste campo investigativo, com materiais escolares, muitos deles de uso tão corriqueiro que beira a banalidade. São livros, cadernos, lápis, tinteiros e outros objetos bem pouco sofisticados. Até uma escarradeira (por mais asco que esta menção possa promover em pessoas mais sensíveis) foi diligentemente catalogada por Margarida Felgueiras em seu acervo de peças escolares para o Museu da Escola Primária da cidade do Porto, em Portugal. É fácil perder de vista o que

> está bem ao nosso alcance e procurar um horizonte além deste, como se houvesse um outro caminho distante, cujo acesso é demorado e difícil para o entendimento do que são verdadeiramente as práticas escolares. [...] Por outro lado, isto não deve ser entendido como se lidássemos com um campo de conhecimentos muito simplório e vulgar. A imanência dos objetos que compõem os acervos de cultura material escolar, longe de nos levar à dispersão e à frivolidade de experiências muito corriqueiras e pouco significativas, são um desafio à nossa atenção para indicadores que são importantes, justamente pelo fato de estarem sempre à vista, convidando-nos a superar o risco de percebê-los como banalidades. (2005, p. 152)

Em virtude de serem relevantes vestígios do passado, tendo tanto uma função prática quanto simbólica (SOUZA, 2012), Escolano (2010) argumenta que os objetos escolares devem ser interpretados como semióforos, no sentido de que revelam uma variedade de significados por meio dos indícios que sugerem, condensando inovações tecnológicas, estratégias didáticas e ações pedagógicas que mudam com o decorrer do tempo.

Na concepção de Escolano (2017a), caso se almeje apreender a dimensão material da vida escolar, o livro didático é uma importante ferramenta, uma vez que constitui uma memória coletiva e perpetua uma formação cívica que ultrapassa gerações. Afinal, tal impresso é, por excelência, "um dos maiores símbolos da cultura da escola".

> Las materialidades escolares son mediaciones-huella que circularon dentro del pequeño universo de la institución educativa por el que transcurrió la vida de los sujetos durante unos años decisivos para la conformación de la personalidad. Especial recuerdo suele guardarse de los manuales que se utilizaron para aprender a leer, escribir y contar, las tres habilidades básicas de la escuela elemental en todo tiempo y lugar. Igualmente se recuerdan otros textos como las enciclopedias, los libros de lectura, los catecismos, los manuales de lecciones de cosas… El libro escolar ha sido el soporte del conocimiento que las instituciones han transmitido, un espejo representativo del imaginario de la colectividad y hasta el reflejo de los métodos seguidos en la escuela. En definitiva, el manual será recordado como uno de los exponentes más claros y mejor recordados de la cultura de la escuela. (idem, p. 225)

Assim, na medida em que evidencia as possíveis resistências, conflitos e negociações do processo de socialização e aculturação de crianças, o livro didático – enquanto objeto cultural especificamente construído na e pela escola (BITTENCOURT, 1993) –, é um dispositivo privilegiado que permite acessar a caixa preta da escola.

4 AS DIMENSÕES DO LIVRO ESCOLAR

Desde o século XIX os discursos presentes nos manuais escolares asseguram que o conhecimento legítimo se situa nos livros. No final dos oitocentos, o método de

ensino de leitura e escrita elaborado por Eugène Cuissart se dirige às crianças francesas nos seguintes termos: "Agora você pode ler, e em breve você será capaz de ler sozinho boas histórias nos livros. Todo o saber humano está nos livros. Se você pode ler, você pode tornar-se sábio" (CUISSART, 1882 *apud* CHARTIER, 2014, p. 25). Por intermédio da leitura, caberá ao ensino primário combater falsos conhecimentos e crenças perpetuadas pela oralidade (CHARTIER, 2014). O livro didático, nesse contexto, será como "um livro dos livros" (idem, p. 25), na medida em que é o primeiro passo para "todo o saber humano".

O projeto francês *Emmanuelle*, elaborado por Alain Choppin, foi o pioneiro na produção do inventário e catalogação dos manuais escolares da Revolução Francesa aos dias atuais, repercutindo na criação de outros tantos grupos de investigação que merecem grande destaque, como o *CEINCE* e o projeto *Manes*, na Espanha; *Les manuels scolaires québécoises*, no Canadá; o projeto *Edisco*, na Itália; o programa *HISTELEA* na Argentina. Destaca-se igualmente a biblioteca *Georg-Eckert Institut für Internationale Schulbuchforschung* na Alemanha[95].

Por um longo período, contudo, tal estudo não suscitou interesse na literatura acadêmica. A partir dos anos 60 começam a surgir trabalhos sobre os manuais escolares e somente nas duas últimas décadas do século XX os estudos históricos avançam significativamente e se multiplicam em diversas partes do mundo.

Neste capítulo, à luz de Alain Choppin procuraremos evidenciar a dimensão complexa da fonte que constitui os artefatos escolares, esboçando os possíveis fatores que acarretaram certo desprezo entre os historiadores da educação e os motivos do progressivo interesse.

À primeira vista, as obras didáticas se inserem no uso corriqueiro e trivial do ambiente escolar, não apresentam particularidades, "[...] parecem mesmo intemporais, na medida em que transcendem a clivagem entre as gerações" (CHOPPIN, 2002, p. 6). A profusão de títulos e a multiplicidade de reedições, bem como as subvenções governamentais, contribuem para que sejam consideradas mercadorias de menor valor, descartáveis e perecíveis. Ademais, o prazo de validade expira a cada inovação nos métodos pedagógicos e concepções de ensino, variando inclusive conforme os pressupostos oficiais (RAZZINI, 2014).

[95] Informações retiradas de Rocha e Somoza (2012).

Deve-se ter em conta a ampla produção, difusão e posterior dispersão dos livros didáticos como um dos aspectos que influenciaram negativamente este campo de investigação. A abundância de títulos e reedições também foram fatores que contribuíram para que os manuais didáticos não fossem catalogados por bibliógrafos ou mesmo conservados corretamente (CHOPPIN, 2001).

Em particular no território brasileiro, grande número de impressos se perdeu e se desgastou ao longo do tempo. A despeito de haver iniciativas pontuais de acervos ligados a programas de pós-graduação que pretendem inventariar e preservar o repertório dos livros escolares[96], as obras que subsistem são escassas e frágeis, raramente conservadas de maneira adequada. Devido a sua "menoridade" em relação aos outros impressos, o interesse nos manuais didáticos parece se restringir aos órgãos públicos e aos mercados editoriais (BATISTA, 2002).

> Trata-se de um livro efêmero, que se desatualiza com muita velocidade. Raramente é relido; pouco se retorna a ele para buscar dados ou informações e, por isso, poucas vezes é conservado nas prateleiras de bibliotecas pessoais ou de instituições: com pequena autonomia em relação ao contexto de sala de aula e à sucessão de graus, ciclos, bimestres e unidades escolares, sua utilização está indissoluvelmente ligada aos intervalos de tempo escolar e à ocupação dos papéis de professor e aluno. Voltado para o mercado escolar, destina-se a um público em geral infantil; é produzido em grandes tiragens, em encadernações, na maior parte das vezes, de pouca qualidade, deteriora-se rapidamente e boa parte de sua circulação se realiza fora do espaço das grandes livrarias e bibliotecas. Não são poucos, portanto, os indicadores do desprestígio social dos livros didáticos. Livro "menor" dentre os "maiores", de "autores" e não de "escritores", objeto de interesse de "colecionadores" mas não de "bibliófilos", manipulado por "usuários" mas não por "leitores", o pressuposto parece ser o de que seu desprestígio, por contaminação, desprestigia também aqueles que dele se ocupam, os pesquisadores neles incluídos. (idem, pp. 529-530)

Parece haver um desprestígio intrínseco a este objeto cultural, de modo a desvalorizar inclusive "aqueles que dele se ocupam, os pesquisadores neles incluídos". Diante de seu caráter temporário e provisório, o descarte é característica constitutiva do livro didático, sendo já previsto pelo mercado editorial, à medida que para permanecer no contexto educativo deve se valer de "estratégias de convencimento", com a finalidade de persuadir os leitores de que o impresso é um produto apropriado e atualizado em relação às prescrições do poder estabelecido, além de legitimado pelas políticas públicas vigentes (FERREIRA, 2014, p. 123).

[96] A esse respeito ver Banco de dados de Livros Escolares Brasileiros (LIVRES) e a Biblioteca do Livro Didático da Faculdade de Educação da USP; a Biblioteca do CEALE da UFMG; a Biblioteca da PUC de Minas Gerais; a Biblioteca do campus Marília da UNESP.

Nesse viés, o manual escolar se insere em um ritmo próprio, organizado em etapas e fragmentado em saberes que serão gradualmente apreendidos e incorporados pelas novas gerações – ou ao menos é o que se almeja. Como salienta Ferreira (2014), descartar o livro didático pode, em alguma medida, representar certa ascensão no imaginário do aluno.

> Constrói-se uma ideia de adequação entre o leitor e o livro: conteúdo regulado em séries e níveis, fragmentado em disciplinas, pressupondo práticas escalonadas de leitura e de escrita de seu leitor-aluno, práticas estas legitimadas nesse ambiente escolar etc. Portanto, descartar tal livro tem para o seu usuário um sentido de "superação" de uma fase e "promoção" para uma outra superior, representando, pois, uma conquista. O livro é superado, não é mais útil ao seu usuário, o qual o substituirá por outro mais avançado, mais complexo, mais adequado às suas necessidades e expectativas de aprendiz. O leitor se vê, desse modo, como alguém melhor, porque avançou, cresceu, ampliou seus conhecimentos. (p. 125)

Não obstante, é importante ressaltar que existem pessoas que conservam o livro escolar por décadas, atribuindo uma carga de afetividade às lembranças e experiências do primeiro contato com o ato de ler. Por meio de relatos orais, a pesquisa elaborada por Goulart (2009; 2011) busca compreender o investimento de nove entrevistados que guardam o livro didático utilizado, ou adquirem outro exemplar ou mesmo conservam o impresso de parentes. A investigação revela que guardar o objeto, em especial para os entrevistados cujo nível de escolaridade se limitava as séries iniciais, representava acessar momentos significativos e reconstruir um período da infância.

Desde críticas a recordações nostálgicas, o manual escolar suscita emoções controversas. De modo a evitar um olhar parcializado sobre esse objeto, Choppin recomenda que sejam observados dois requisitos para garantir uma boa pesquisa científica. Por um lado, é necessário "um trabalho de coleta e de tratamento sistemático das fontes", construindo um repertório de produções, dados bibliográficos e monografias a serem disponibilizadas pela internet. Por outro, é sugerido "um trabalho de reflexão metodológica", em que se aborde a interdisciplinaridade e as diversas dimensões do material didático (2000, p. 23).

É imperioso, igualmente, que os historiadores da educação busquem decifrar as mensagens explícitas e os silêncios que revelam concepções políticas, ideológicas, pedagógicas, culturais e comerciais, especialmente em vista de que "os livros didáticos têm sido em muitos casos os únicos impressos lidos por importantes segmentos da população, e em qualquer caso constituem seguramente o livro mais universal que tem informado os processos de sociabilidade cultural" (ESCOLANO, 2017b, p. 9). Afinal,

> Los libros escolares contienen concepciones ideológicas, morales, religiosas, políticas, éticas, antropológicas, psicológicas, culturas, a vezes explícitas, a vezes implícitas [...]. Para mayor complejidad, los libros escolares deberían ser analizados no solo por lo que dicen sino por cómo lo dicen, y también por lo que dejan de decir: los "silencios" pueden ser tan importantes como sus mensajes expresos, pues éstos tanto como aquéllos dan cuenta del proceso de selección, jerarquización y exclusión de saberes y valores [...]. (OSSENBACH; SOMOZA, 2009, p. 24)

A despeito do interesse que cerca o estudo do material escolar, Choppin (2004) elenca um conjunto de fatores que impulsionou a produção científica nas últimas décadas. Dentre os motivos pelo interesse crescente, o historiador salienta a onipresença das obras didáticas ao redor do mundo, a relevância do setor escolar no mercado editorial, assim como a inclinação por parte dos historiadores em compreender aspectos referentes à educação, à nacionalidade, às mentalidades, etc.

Diante de sua riqueza, o estudo da obra escolar interessa também aos pesquisadores das estratégias comerciais e editoriais. Ademais, "[...] essa atividade científica tão abundante deve-se também a causas estruturais: a complexidade do objeto 'livro didático', a multiplicidade de suas funções, a coexistência de outros suportes educativos e a diversidade de agentes que ele envolve" (idem, p. 552). Consideramos, por conseguinte, que o manual escolar é uma fonte privilegiada para se abarcar os diferentes aspectos de uma determinada sociedade em uma dada época.

As próximas seções buscarão abranger as diferentes facetas do impresso escolar. Para tanto, pretende-se delimitar o conceito, considerando as possíveis causas que desencadearam o desprezo pelo seu estudo e os motivos do vivo interesse. Posteriormente será esmiuçada a história do livro didático no Brasil e a apropriação de seus usos na antiga escola primária.

3.1 A IDENTIDADE DO MANUAL ESCOLAR

O manual escolar apresenta várias denominações e, em virtude de suas múltiplas facetas, não há consenso entre os pesquisadores sobre o vocábulo mais adequado para designar tal impresso. A guisa de exemplo, em "Historia ilustrada del libro escolar en España" (1998), obra de referência no tocante aos manuais didáticos e organizado por Agustin Escolano Benito, os autores se utilizam de uma variedade de termos. Nesse horizonte, Manuel de Puelles Benitez afirma que:

> No existe [...] consenso académico claro sobre la denominación de nuestro objeto. Así podemos encontrar en nuestro incipiente caminho una gran diversidade de términos: libros elementales, libros de texto,

> libros escolares, manuales escolares, etc. Aquí se utilizará indistintamente uno u otro término, si bien, en mi opinión, es preferible el de manuales escolares porque hace referencia a libros manejables – a escala de la mano –, que se destinan a la enseñanza – escolares, por tanto – y que albergan los contenidos esenciales de uma materia o disciplina. (1997 *apud* OSSENBACH; SOMOZA, 2009, p. 15)

A pretensa "anarquia terminológica", como sugerida por alguns pesquisadores (RAMÍREZ, 2003), em verdade evidencia as disputas no campo educacional e indica a complexidade e riqueza deste artefato para a sociedade. A imprecisão do léxico indica duplamente que "[...] estamos ante un jovencísimo campo de conocimiento que carece aún de categorías propias y de una metodología común; y [...] que comienza a urgir la elaboración de uma teoria del manual escolar" (PUELLES BENÍTEZ, 2000, p. 6). É fundamental estruturar, desse modo, uma base teórica que abarque diferentes enfoques e perspectivas, de maneira a contribuir para a história da educação e, em particular, para a história das práticas escolares.

Apontando para a necessidade de delimitar o conceito e determinar seus usos, Alain Choppin (2009) adverte sobre o aparente uso indistinto dos termos que se referem ao manual escolar como "*manuels scolaires*, *livres scolaires* ou *livres de classe*" na língua francesa; os espanhóis que variam entre "*libros escolares*, *libros de texto* ou *textos escolares*"; os falantes do português que oscilam entre "*livros didáticos*, *manuais escolares* ou *textos didáticos*"; como também os anglo-saxões que se valem de "*textbook*, *schoolbook* e por vezes *school textbook*" (p. 20).

Para o historiador, a materialidade do suporte, o conteúdo programático, a especificidade do público a qual se destina, as matérias e modalidades de ensino são aspectos que influenciam na multiplicidade de vocábulos, devendo-se ter em conta que os discursos políticos, ideológicos e culturais imbuem de novos sentidos as obras didáticas. Desse modo, "como todo objeto de pesquisa, o livro escolar não é um dado, mas o resultado de uma construção intelectual: não pode então ter uma definição única" (2009, p. 74).

> A constituição na Europa dos sistemas educativos, que visam uma uniformização dos conteúdos e dos métodos, provoca uma autonomização da edição escolar, uma normalização de sua produção e, portanto, a emergência de uma nomenclatura específica. Destacamos também que a diversidade do vocabulário empregado reflete a complexidade do manual: segundo as épocas e os ares culturais – mas também, e em menor grau, por uma época e por um país dado -, encontramos uma pluralidade de vocábulos que remetem tanto ao conteúdo intelectual, ao suporte material, a uma ou outra de suas múltiplas funções, etc. O vocabulário utilizado parece, muitas vezes, traduzir as influências que são exercidas de um país a outro, porque

> conforme os ares linguísticos, não são as mesmas representações, ou as mesmas expectativas, que são privilegiadas. (2009, p. 25)

De maneira a contribuir ao campo historiográfico, Choppin (2001) investiga a origem dos manuais escolares na França. O estudo sistematizado permitiu que se chegasse a uma tipologia das características encontradas, distinguindo as obras didáticas em duas categorias – aquelas que são didáticas "por uso" e as que são "por destino" (p. 223).

A primeira categoria contempla os livros que não tem uma finalidade especificamente escolar, mas que estão inseridos na instituição formal de ensino. As obras escolares *stricto sensu*, contudo, são as destinadas ao contexto escolar e variam conforme suas funções no processo formativo: as edições clássicas (que apresentam textos de autores nacionais e estrangeiros); os manuais didáticos (que possuem uma disciplina, nível de ensino e programa curricular determinado); os materiais complementares (como dicionários, atlas, etc.); as obras paraescolares (que tem uma utilização paralela e facultativa). (idem, p. 224.)

Para se compreender a tipologia elaborada por Choppin, deve-se analisar a história das obras didáticas na França, que se dividem em dois períodos: o surgimento da imprensa de Gutenberg que favoreceu a difusão da cultura letrada, determinada "[...] pela abundância de tiragens, a continuidade da produção e a obsolência muito rápida dos produtos [...]" (2009, p. 50) e a consolidação dos sistemas nacionais de ensino.

> De ahí que, en nuestra cultura occidental, podamos diferenciar dos períodos en la historia del libro escolar o libro de texto: el que hace referencia a los siglos XVI, XVII y XVIII, y el que va asociado a los cambios producidos en los siglos XIX y XX. En el primero de ellos surge la imprenta y la tecnología que la hizo posible, así como la enseñanza, extensión y formalización de las lenguas vernáculas. El segundo período va asociado a la renovación de las técnicas de impresión y a la consideración del libro escolar como instrumento básico para la difusión y organización democratica de la enseñanza. (PETRUS ROTGER, 1997-1998, *apud* CHOPPIN, 2009, p. 72)

No decorrer do século XVI, o método individual de ensino prevalecia na instrução das elites do Ocidente europeu, sendo empregados livros de preceitos, compêndios, catecismos, obras clássicas latinas e gregas, entre outros materiais. A educação popular, por sua vez, carecia de tais recursos pedagógicos e limitavam-se ao ensino da leitura.

Se, por um lado, o desenvolvimento das habilidades leitoras promovidas pelas instituições de ensino protestantes tinha o objetivo de prover o ensino de leitura como condição para o acesso direto às Escrituras sagradas, por outro lado, as escolas católicas

– que se valiam de uma diversidade de obras majoritariamente latinas – não tinham como intuito a compreensão dos textos, resultando, portanto, na falta de reflexão pedagógica.

No século XVII, as escolas tornam-se território de disputa entre reformadores e contrareformadores, culminando na criação de uma rede de escolas de caridade destinadas ao ensino popular em cidades com forte influência protestante. Idealizada pelos Irmãos das Escolas Cristãs, de Jean-Baptiste de la Salle, a ordem lassalista agrupava as crianças por nível de aprendizagem e faixa etária, garantindo a racionalização do ensino por meio do uso simultâneo dos materiais de leitura. O progresso do método simultâneo na segunda metade do século XVIII possibilitou a produção e difusão de um material intrinsecamente escolar, que se expandiria largamente com os sistemas educativos nos séculos seguintes (OSSENBACH, 2010).

Nesse sentido, Choppin atribui às origens dos Estados nacionais no século XIX e consequente consolidação dos sistemas de ensino no continente europeu como principal fator que acarreta a necessidade de uma denominação específica para os manuais escolares, em vista da homogeneização de métodos e conteúdos. O livro didático, assim como a moeda e a bandeira nacional, torna-se um símbolo identitário (2008).

O manual escolar dispõe de uma representação visual e material singular, com um formato e suporte próprios, uma tipografia e diagramação específicas. Revela, por sua vez, estratégias pedagógicas e escolhas mercadológicas que variam conforme as inovações das técnicas. Ademais, é um "testemunho escrito" das prescrições impostas pelos pressupostos oficiais, de maneira a veicular saberes, valores e ideologias concebidos pelo poder público como imprescindíveis às novas gerações (CHOPPIN, 2002, p. 14).

> Depositário de um conteúdo educativo, o manual tem, antes de mais nada, o papel de transmitir às jovens gerações os saberes, as habilidades (mesmo o "saber-ser") os quais, em uma dada área e a um dado momento, são julgados indispensáveis à sociedade para perpetuar-se. Mas, além desse conteúdo objetivo cujos programas oficiais constituem a trama, em numerosos países, o livro de classe veicula, de maneira mais ou menos sutil, mais ou menos implícita, um sistema de valores morais, religiosos, políticos, uma ideologia que conduz ao grupo social de que ele é a emanação: participa, assim, estreitamente do processo de socialização, de aculturação (até mesmo de doutrinamento) da juventude. É, igualmente, um instrumento pedagógico, na medida em que propõe métodos e técnicas de aprendizagem, que as instruções oficiais ou os prefácios não poderiam fornecer senão os objetivos ou os princípios orientadores. Enquanto objeto fabricado, difundido e "consumido", o manual está sujeito às limitações técnicas de sua época e participa de um sistema econômico cujas regras e usos, tanto no nível

> da produção como do consumo, influem necessariamente na sua concepção quanto na sua realização material. (2002, p. 14)

As obras didáticas podem, na concepção do historiador francês, assumir uma multiplicidade de funções, "[...] que podem variar consideravelmente segundo o ambiente sociocultural, a época, as disciplinas, os níveis de ensino, os métodos e as formas de utilização" (2004, p. 553). A função *referencial* articula-se aos programas curriculares e pressupostos oficiais; a função *instrumental* propicia a aquisição de habilidades, competências e saberes; a função *ideológica e cultural* remete a constituição do Estado liberal no século XIX, impondo como necessários os valores difundidos pelas elites e o compartilhamento de aspectos linguísticos e culturais; a função *documental* demanda o papel ativo das crianças e um corpo docente preparado para desenvolver a criticidade, mediante o confronto com o material didático (p. 553).

O livro didático constitui, portanto, uma fonte privilegiada para os historiadores do livro e para os historiadores da educação. O formato e estruturação próprios, as estratégias técnicas e didáticas, a configuração gráfica e o *implicit reader* são algumas das particularidades que fazem desse objeto cultural um impresso inconfundível (ESCOLANO, 2012).

O último aspecto é uma contribuição relevante ao campo da manualística, na medida em que reconhece que a toda obra didática subjaz o leitor implícito (ESCOLANO, 2017b). E se em todo livro destinado ao uso escolar comporta um leitor implícito, isto é, "[...] un lector *in fabula*, un determinado *sujeto* que se presupone y que ha de comportarse conforme a un protocolo de acciones en parte predeterminadas, con algún grado de indeterminación" (2012, p. 35), também se pode compreender que em toda obra didática comporta uma leitura implícita. Nesse viés, tal impresso é, como realçado por Escolano, um dos expoentes privilegiados da cultura escolar e, particularmente, da cultura empírica da escola.

> Como un verdadero micromundo educativo, el libro escolar resulta ser, además, un espejo que refleja em sus marcos materiales los rasgos de la sociedad que lo produce, la cultura del entorno en que circula y la pedagogia que, a modo de sistema autorreferente, regula sus prácticas de uso. Acceder al examen de este exponente de la cultura material de la escuela, de la clássica y de la moderna, es pues introducirse em uno de los núcleos sistémicos de la organización de la enseñanza. (2009, p. 35)

Na esteira da concepção de Escolano, Ossenbach (2010) subscreve que as obras didáticas possuem características que assinalam diferenças entre os outros livros empregados pela escola: a intenção clara do autor e editor de que o livro tem uma

finalidade escolar; a estruturação gradativa e sequencial dos saberes que devem necessariamente se adequar ao nível de desenvolvimento do alunado; recursos estilísticos, didáticos e iconográficos que sistematizam e explicam o conhecimento; a intervenção do poder público nos conteúdos de ensino por meio dos documentos e prescrições oficiais, etc. (pp. 121-122). Em vista disto,

> Los libros escolares constituyen la condensación en um objeto de numerosos intereses, intenciones, intervenciones y regulaciones. Son la resultante del trabajo y la participación del autor, del editor, del diseñador, de la imprenta, del distribuidor, del maestro, de las autoridades educativas, etc., y constituyen um fenómeno pedagógico, pero también cultural, político, administrativo, técnico y económico. (OSSENBACH; SOMOZA, 2009, p. 15)

Os manuais didáticos são, portanto, aqueles utilizados pela escola, "[...] pero com motivaciones y fines que transcienden largamente a la institución escolar, y esto último debería también quedar reflejado em su definición" (OSSENBACH; SOMOZA, 2009, p. 20).

3.2 UM OLHAR HISTÓRICO

Esta seção buscará delinear a produção, circulação e difusão das obras didáticas no contexto brasileiro, para que seja possível posteriormente compreender seus usos, a partir dos indícios e vestígios. Primeiramente é fundamental compreender que tal artefato cultural se situa no centro de disputas de setores em luta pelo poder e, a partir de meados do século XIX, percebe-se o embate entre a Igreja e os partidários do secularismo, acirrado pelas proposições de Leôncio de Carvalho, que, em 1878, determinou o caráter facultativo do ensino religioso (BITTENCOURT, 1993).

No fim do século XIX, Jules Ferry – o ministro da Instrução Pública da França – declarava a importância do manual didático para os defensores da laicidade, afinal "aquele que é mestre do livro é mestre da educação" (CHOPPIN, 1998, p. 185). O livro didático era compreendido enquanto instrumento de poder para o ideal republicano. No Brasil percebemos uma estratégia similar, em vista das propostas de produção de livros didáticos nacionais. Tal impulso garantiria um programa de ensino propício ao domínio do Estado na instituição escolar pública. O destaque do papel do livro escolar recaía sobre a certeza de que "[...] um livro lido é um livro apropriado que induz a novos hábitos" (BITTENCOURT, 1993, p. 21).

> A permanência da concepção iluminista do caráter poderoso da palavra impressa, contida na literatura escolar, pode ser percebida pelo cuidado constante com que as elites intelectualizadas das classes dominantes tiveram no processo de construção dessa produção cultural. Para os

> intelectuais que se dedicaram aos projetos educacionais, o livro escolar deveria condicionar o leitor, refrear possíveis liberdades frente à palavra escrita, impressa. O leitor – professor, criança e jovem – deveria abordar a leitura de forma homogênea, tendo uma compreensão exata das palavras, com um sentido único. O temor deles, residia, exatamente, nas possibilidades múltiplas que oferecem as práticas de leitura. (idem, 21-22)

A literatura didática buscaria para tanto, estabilizar as práticas de leitura.

4 CONCLUSÃO

Considerando que a relação com o passado é de retomada e ruptura, pretendemos atribuir sentido aos indícios e vestígios do uso do material escolar, enfocando os diversos agentes mobilizados e as dimensões políticas, editoriais, culturais dos livros didáticos.

À luz da abordagem histórica, compreende-se que os livros de leitura para o antigo ensino primário entre o período de 1890 e 1970 estão inscritos nas relações sociais de poder. Os resultados parciais obtidos apontam para a intenção de civilizar a infância, inculcando padrões de pudor e vergonha necessários à nação que estava por se consolidar. Nesse sentido, as fontes primárias e secundárias revelam saberes, condutas e ideologias consideradas fundamentais às gerações mais jovens em um dado período e sociedade.

Através das ilustrações, dos conteúdos edificantes e moralizantes, com personagens que serviam de exemplo de boa conduta, como também os intelectuais renomados escolhidos para conversar diretamente com o público infantil, as obras didáticas analisadas refletem a importância da escola moderna para a transformação disciplinada de condutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU JUNIOR, L. de M. Apontamentos para uma metodologia em cultura material escolar. **Pro-Posições**, v. 16, n1 (46), p. 145-164, jan/ abr 2005.

BATISTA, A. A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, M (org.). Leitura, História e História da Leitura. Campinas/SP: Mercado de Letras Edições e Livraria, Ass. de Leitura do Brasil e Fapesp, p. 529-575, 2000.

BICCAS, M. de S. O impresso como estratégia de formação: Revista de Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte, MG: Argumentum, 2008.

BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de história: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2. ed. 2008.

_____. História dos livros escolares no Brasil: produção e circulação. In: CASTELLANOS, S. L. V.; CASTRO, C. A. (Org.) **Livro, Leitura e Leitor**: perspectiva histórica. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016.

_____. **Livros Didáticos e Conhecimento Histórico**: uma história do saber escolar. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

_____. Práticas de leitura em livros didáticos. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. jan. /jun. 1996, p. 89-110, 1996.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P. Os excluídos do interior**.** In: BOURDIEU, P. (Org.) **A miséria do mundo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

BELMIRO, C. A. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 21, n. 72, p. 11-31, Ago. 2000 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 out. 2020.

BENÍTEZ, M. de P. Los manuales escolares: un nuevo campo de conocimiento. **Revista Historia de la Educación**, jun. n. 19, 2000, p.5-11.

BOTO, C. J. M. C. dos R. A construção social da civilização escolar: excertos das leituras de formação do magistério. In: BOTO, C.; AQUINO, J. G. (Org.). **Democracia, escola e infância**. São Paulo: FEUSP, 2019.

_____. A escola do homem novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. 1. ed. São Paulo: UNESP, 1996.

_____. A liturgia escolar na idade moderna. Campinas: Papirus, 2017.

_____. A racionalidade escolar como processo civilizador: a moral que captura almas. **Revista Portuguesa De Educação**, 23(2), 35-72, 2018.

_____. Rascunhos da história da leitura escolar: ente Portugal e Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 40, e0211242, 2019 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302019000100314&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 4 out. 2020.

_____. O mundo por escrito: usos e costumes da leitura escolar portuguesa no século XIX. **Revista de História das Ideias**. Imprensa da Universidade de Coimbra, vol. 20, 1999.

CASSIANO. C. C. de F. O mercado do livro didático no Brasil: da criação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) à entrada do capital internacional espanhol (1985-2007). 2007. 252f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo, 2007.

CHARTIER, A. M.; HEBRÁRD, J. **Discursos sobre a leitura (1880-1980)**. São Paulo: Ática, 1995.

_____. Fazeres ordinários da classe: uma aposta para a pesquisa e para a formação. **Educação e Pesquisa**, 26(2), 157-168, 2000.

_____. Os modelos contraditórios da leitura entre formação e consumo. Da alfabetização à cultura de massa. **História da Educação**. ASPHE/ FaE/UFPel, Pelotas (13): 35-49, Abr. 2003.

CHARTIER, R. Do livro à leitura. In: CHARTIER, R. (Org.). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, p. 77-105, 2001.

_____. Ler a leitura. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S (Org.). História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático. São Paulo: Editora Unesp, Marília: oficina universitária, p. 21-41, 2014.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 177-229, 1990.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. In: Educação e Pesquisa. São Paulo, 2004, v. 30, n. 3, pp. 549-566.

_____. O historiador e o livro escolar. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (11):5-24, abr. 2002.

_____. O manual escolar: uma falsa evidência histórica. **Revista História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 9-75, Jan/Abr 2009.

_____. OS MANUAIS ESCOLARES NA FRANÇA E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO. **Veritas (Porto Alegre)**, v. 43, n. 5, p. 183-192, 30 dez. 1998.

_____. Pasado y presente de los manuales escolares. Traducido por Miriam Soto Lucas. En: Revista Educación y Pedagogía. Medéllín: Facultad de Educación. Vol. XIII, No. 29-30, (enero-septiembre), 2001. pp. 209-229.

_____. Políticas dos livros escolares no mundo: perspectiva comparativa e histórica. **Revista História da Educação**, vol. 12, núm. 24, jan- abr, 2008, pp. 9-28.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette**: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, *1990*.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. 2v.

ESCOLANO, A. A manualística na Espanha: duas décadas de pesquisa (1992-2011). **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.7, n.20, p.6-29, mai. /ago. 2017b.

_____. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. ***Currículo, espaço e subjetividade***: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998; 2001.

_____. El libro escolar como espacio de memoria. In G. Ossenbach & Somoza, J. (Orgs.), **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina.** Madrid, ES: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2009.

_____. El manual como texto. **Pro-Posições**, Campinas, v. 23, n. 3, p. 33-50, dez. 2012. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072012000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 3 de nov. 2020.

_____ (org.). **Historia ilustrada del libro escolar en España**. Madri: Fundação Germán Sánchez Ruipérez, v. II, 1998.

_____. La escuela como cultura: experiencia, memoria, arqueología. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017a.

_____. Las culturas escolares del siglo XX. Encuentros y desencuentros. **Revista de Educación**, núm. Extraordinário, p. 201-218, 2000.

_____. Patrimonio material de la escuela e Historia Cultural. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 11, n. 02, p. 13-28, jul./ dez. 2010.

FARIA, A. L. G. de. Ideologia no livro didático. 10ª ed. São Paulo. Cortez, Autores Associados, 1991.

FARIA FILHO, L. M.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

_____; VIDAL, D. G. Os tempos e os espaços no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 14, p.19-34, 2000.

_____. Culturas e práticas escolares: escrita, aluno e corporeidade. **Cad. Pesquisa**, n. 103, p. 136-149, mar. 1998.

FERREIRA, N. S. de A. Entre livros: a história do ensino de leitura e de escrita. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S (Org.). História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático. São Paulo: Editora Unesp, Marília: oficina universitária, p. 121-139, 2014.

FONTANA, R. A. C. O corpo aprendiz. In: RUBIO, K.; CARVALHO, Y. M. (Orgs.). **Educação Física e ciências humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993. .

GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. Currículo, narrativa e o futuro social. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , v. 12, n. 35, p. 241-252, Ago. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 de set. 2020.

_____; MARSH, C. J. Studying School Subjects: A guide. Falmer Press Teachers' Library Series, London, 2005.

GOULART, I. C. V. O livro nas memórias de leitura. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 32, n. 115, p. 567-582, abr.-jun. 2011.

_____. O livro*:* objeto de estudo e de memória de leitura. 2009. 191f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

GOULEMOT, J. M. Da leitura como produção de sentidos. In: CHARTIER, R. (Org.), **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001, p. 107-116.

HAMILTON, D. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. **Teoria & Educação**, n. 6, p. 33-51, 1992.

_____. O revivescimento da aprendizagem. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, nº 78, p. 187-198, abr. 2002.

HÉBRARD, J. A escolarização dos saberes elementares na época moderna. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, v. 2, p. 65-109, 1990.

_____. O autodidatismo exemplar: como Valentin Jamerey-Duval aprendeu a ler? In: CHARTIER, R. (Org.), **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação liberdade, 2001.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-43, 2001.

KNOBLAUCH, A.; RATTO, A. L. S.; OLIVEIRA, L. P. A; FERREIRA, V. M. R. **Levantamento de pesquisas sobre cultura escolar no Brasil.** São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 38 n. 03, p. 557-574, 2012.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil.** São Paulo: Ática, 1996.

LIMA, A. L. G.; GIL, N. de L. Sistemas de pensamento na educação e políticas de inclusão (e exclusão) escolar: entrevista com Thomas S. Popkewitz. **Educação e Pesquisa**, 42(4), 1127-1151, 2016.

MAHAMUD-ANGULO, K. Propuesta metodológica multimodal e interdisciplinar en investigación manualística. **Revista Brasileira de História da Educação***,* 20, 2020.

MOLLIER, J. O livro à conquista do mundo (séculos XV-XXI). **Revista Graphos**. v. 17, n° 1, p. 7-22, jul. 2015.

_____. Para uma abordagem transnacional do livro e da edição. In: CASTELLANOS, S. L. V.; CASTRO, C. A. (Org.) **Livro, Leitura e Leitor**: perspectiva histórica. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA, 2016.

MORTATTI, M. do R. L. Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. **Caderno Cedes**, n. 52, p. 41-54, 2000a.

_____. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo – 1876/1994. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED; São Paulo: Ed. UNESP, 2000b.

MUNAKATA, K. Livro didático como indício da cultura escolar. **Hist. Educ**. (Online) Porto Alegre, vol.20, n.50, p.119-138, set./ dez., 2016. Disponível em: <https:www.scielo.br/pdf/heduc/v20n50/2236-3459-heduc-20-50-00119.pdf>. Acesso em 4 de jul. 2020.

_____. Produzindo livros didáticos e paradidáticos (Tese de Doutorado em História e Filosofia da Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.

NOSELLA, M. As Belas Mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 11ª edição. São Paulo: Editora Moraes, 1978.

NÓVOA, A. Notas de Apresentação. In GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997, p. 9-16.

OSSENBACH, G. Manuales escolares y patrimonio histórico-educativo. **Educatio Siglo XXI**, 28(2), 115- 132, 2010.

_____; SOMOZA, J. **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en América Latina**. Madrid, ES: Universidad Nacional de Educación a Distancia, 2009.

RAMÍREZ, T. El texto escolar: una línea de investigación en educación. **Rev. Ped v.24 n.70,** Caracas may. 2003.

RAZZINI, M. de P. G. O poder dos livros de leitura no início do século XX. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S (Org.). História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático. São Paulo: Editora Unesp, Marília: oficina universitária, p. 291-313, 2014.

ROCHA, H. H. P. Prescrevendo regras de bem viver: Cultura escolar e racionalidade científica. **Cadernos Cedes**, ano XX, nº 52, p. 1-19, nov. 2000.

_____. SOMOZA, J. Apresentação do Dossiê manuais escolares: múltiplas facetas de um objeto cultural. ***Pro-Posições***, *23*(3), 21-31, 2012.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, Vivian. Livros que ensinam a ensinar: um estudo sobre os manuais pedagógicos brasileiros (1930-1970). SP: Appris, 2019.

SOUZA, R. F. Espaço da educação e da civilização: origens dos Grupos Escolares no Brasil. In: SOUZA, R.F.; VALDEMARIN, V.T.; ALMEIDA, J.S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: Unesp, 1998.

_____. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. BENCOSTTA, M. L. Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos. São Paulo. Cortez, p. 163-189, 2007.

_____. Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910). São Paulo: UNESP, 2012.

VALDEMARIN, V. T. Método intuitivo: os sentidos como janelas e portas que se abrem para um mundo interpretado. In: SOUZA, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; ALMEIDA, J. S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: Unesp, 1998.

_____. Estudando as lições de coisas: análise dos fundamentos filosóficos do método de ensino intuitivo. Campinas: Autores Associados, 2004.

VEIGA, C. G. A escolarização como projeto de civilização. **Rev. Bras. Educ**., nº.21, Rio de Janeiro, Set./Dec. 2002.

VIDAL, D. G. **Culturas escolares**: estudo sobre práticas de leitura e escrita na escola pública primária (Brasil e França, final do século XIX). [S.l: s.n.], 2005.

_____. Em que os estudos de natureza histórica sobre o ensino da leitura e da escrita podem contribuir com as práticas de alfabetização na atualidade? [Prefácio]. In: MORTATTI, M. do R. L.; FRADE, I. C. A. da S (Org.). História do ensino de leitura e escrita: métodos e material didático. São Paulo: Editora Unesp, Marília: oficina universitária, p. 7-13, 2014.

_____. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. Currículo sem Fronteiras, v. 9, n.1, p 25-41, jan./ jun. 2009.

_____; SILVA, V. L. G. da. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. Revista Linhas, Florianópolis, v. 11, n.02, p. 29-45, jul./ dez. 2010.

VIÑAO FRAGO, A. Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e questões. In: VIÑAO FRAGO, A.; ESCOLANO, A. ***Currículo, espaço e subjetividade***: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

_____. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, 1995.

_____. La escuela y la escolaridad como objetos históricos: facetas y problemas de la historia de la educación. ***Hist. Educ.*** (Online), Porto Alegre: Asphe , v. 12, n. 25, 2008, p. 9-54.

02) Bolsista: Dara Matrella. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva; coorientação: Prof. Dr. Bruno Bontempi Jr. Projeto: *Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais Gazeta do Povo e O Estado de S. Paulo.* (Processo 2019/22595-2 – término dez/2020).

Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolasparticulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais *Gazeta do Povo* e O*Estado de S. Paulo*

DARA MATRELLA

Processo 2019/22595-2

Vigência de 01/01/2020 a 31/12/2020

Relatório Científico Final referente a todo o período de vigência do processo

Resumo do projeto

Em competição pela preferência das famílias, os empreendimentos educativos de caráter privado (comercial ou confessional) têm lançado mão de diversas estratégias de visibilidade e atração, tendo como meio eficaz a propaganda em veículos midiáticos. No início do século 20 brasileiro, em que os jornais diários eram o meio de comunicação de maior alcance (SODRÉ, 1999), os empreendedores do ensino escolar utilizavam-se de anúncios pagos para apresentarem às famílias suas vantagens competitivas com relação a outros estabelecimentos do gênero, públicos ou privados. Desde professores qualificados a boa localização, passando pela propaladaexperiência e sucesso na preparação a concursos e provas, os estabelecimentos deensino procuravam se distinguir pelos métodos e currículos adotados em seusdiversos tipos e graus.

Neste projeto de Iniciação Científica, que faz parte do Projeto Temático FAPESP "*Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*" procurou-seentender como se dava essa autopromoção em periódicos, a partir de anúncios de escolas particulares publicados nos jornais paulistanos *Gazeta do Povo* e *O Estado de São Paulo* entre os anos de 1875 e 1929, com foconas tensões entre tradição e modernidade que ressoavam no período. No fim do séc. XIX e início do séc. XX, na área da educação, levantava-se o debate da ineficácia dos métodos de ensino por memorização e repetiçãoherdados do ensino jesuíta e associados ao regime monarquista, ao mesmo tempo em que procuravam-se caminhos para modernizar a educação e fazê-la corresponder ao projeto político, econômico e social que vinha sendo elaborado por reformistas republicanos (HILSDORF, 2003). Assim, o objetivo da pesquisa foi localizar, categorizar e analisar, com base em estudos teóricos, anúncios de instituições educacionais privadas que façam uso dos termos "moderno" e "tradicional" e seus correlatos semânticos, se atentando a quais características tinham cada tipo de estabelecimento e quais eram os ideais por trás deles.

Foram entendidos e classificados como "tradicionais" aqueles estabelecimentos cujos anúncios destacam a associação depráticas pedagógicas aos valores de família e religião, notadamente a religião católica, que enaltecem seus métodos por serem utilizados há muito tempo e por serem resultado de anos de prática e aperfeiçoamento.Já como "modernos"foram compreendidos e categorizados os estabelecimentos que afirmam, em seus anúncios, valorizar a ciência e o progresso, defender a renovação da educação, ensinar seu conteúdo de maneira rápida e prática, e adotar métodos de ensino e materiais didáticos inovadores,em especial, o método de ensino intuitivo[97].

Dentre os aproximadamente 100 anúncios coletados, a grande maioria corresponde à classificação de "moderno", fazendo-nos notar que este era o tom predominante para a atração das famílias. Ao longo da pesquisa, percebeu-se que muitos desses anúncios fazem menção a práticas educacionais estrangeiras, mostrando como estabelecimentos escolaresna posição de "modernos" tomavamos Estados Unidos da América e países europeus como referência no desenvolvimento de uma nova educação, aplicando seus métodos e materiais em suas próprias instituições, e fazendo uso da adoção de modos estrangeiros para se promoverem. Com relação aos influxos externos, percebeu-se o papel

[97]Segundo Bontempi Jr. (2014, p. 29), o método intuitivo, cuja criação se atribui a J. H. Pestalozzi (1746-1827), "fundamenta-se no suposto de que a educação deve caminhar da intuição ao conceito. Desse princípio deriva a necessidade de o professor proporcionar ao aluno atividades educativas baseadas na observação direta e no uso dos sentidos, as quais, encadeadas em graus sucessivos de complexidade, permitem que se chegue às noções abstratas de que se compõem os conceitos". A partir de meados do século XIX, as ideias pedagógicas e os materiais de ensino do ensino intuitivo disseminaram-se pelo mundo ocidental, chegando também ao Brasil.

do missionarismo protestante (batistas, metodistas e presbiterianos) na chegada de novos valores e princípios, condizentes com aqueles das nações norte-americanas e europeias, que não afetaram apenas a educação privada, mas influenciaram parte da elite política liberal e republicana da província/estado de São Paulo (HILSDORF, 2003). Mesmo enfrentando a resistência de conservadores e, principalmente, da Igreja Católica, os missionários protestantes espalharam novos valores sociais por meio de ensinamentos escolares e da fundação de instituições de ensino. Crescentemente associados ao progresso e à evolução, esses novos valores iam ao encontro das expectativas das elites paulistas, uma vez que São Paulo vivia um intenso processo de urbanização. Foram tais fatores que permitiram a chegada, aos estabelecimentos educacionais privados paulistanos, do método de ensino intuitivo, aplicado em escolas norte-americanas e europeias, que é frequentemente mencionado em anúncios de estabelecimentos "modernos".

Por fim, a predominância de estabelecimentos que se posicionavam como "modernos" em seus anúncios pareceu indicar uma correspondência entre os interesses do movimento empreendedor educacional, que buscava renovar a instrução paulista, e a tendência modernizadora e crescentemente cosmopolita que tomava conta da cidade de São Paulo, sugerindo que procurava-se atualizar a educação de acordo com os moldes de progresso, cientificismo e modernidade que existiam no exterior e que se almejava para a capital paulista.

Relatório de atividades desenvolvidas

Os primeiros dois meses de desenvolvimento do projeto, janeiro e fevereiro de 2020, foram dedicados à pesquisa bibliográfica referente ao periodismo, ao processo de urbanização e ao crescimento da escolarização em São Paulo no final do século XIX e no início do século XX. Como resultado, foi elaborada a primeira versão de um texto em que se articulavam esses três tópicos. Esse texto foi revisado pelos orientadores e reescrito por mim após o aprofundamento do estudo bibliográfico, nos meses de maio e junho. É o texto apresentado no Relatório Científico Parcial, submetido em 29 de junho no sistema SAGe – FAPESP.

A partir do mês de março iniciou-se a pesquisa documental nos periódicos *Gazeta do Povo,* um jornal popular paulista que circulou no final do século XIX e início do XX, e *O Estado de São Paulo,* jornal diário publicado desde 1875 até os dias de hoje. Procuraram-se anúncios de estabelecimentos educacionais que fizessem referência a elementos que pudessem ser considerados "modernos" ou "tradicionais" em publicações entre os anos de 1875 e 1929. Essa pesquisa foi, em maior parte, realizada por meio virtual. O jornal *O Estado de São Paulo* oferece acesso a um acervo virtual que contém todos os volumes publicados desde sua inauguração em 1875, e, por isso, toda a procura por anúncios nesse jornal foi realizada por meios digitais. A pesquisa referente ao jornal *Gazeta do Povo* não foi da mesma forma; não foram encontrados volumes do periódico em hemerotecas ou acervos digitais, ficando a pesquisa restrita à disponibilidade de materiais em acervos físicos. No dia 12 de março, foi feita uma visita agendada à Hemeroteca da Biblioteca Mário de Andrade, onde existem cópias microfilmadas de algumas edições dos anos 1879 – 1890, sob o título de "GAZETA DO POVO: folha noticiosa e democrática. São Paulo: [s.n.], 1879-1890". Já na terceira semana de março instaurou-se a pandemia e não foi possível prosseguir com a pesquisa em acervos físicos, e, no que se refere à *Gazeta do Povo*, não foi possível coletar mais anúncios. Assim, a maioria dos anúncios coletados é do jornal *O Estado de São Paulo*, por conta da disponibilidade digital de todos os seus volumes.

A pesquisa documental no jornal *O Estado de São Paulo* foi realizada por meio do mecanismo de pesquisa que o acervo digital fornece, que permite a procura de palavras-chave nos volumes, sendo possível estipular um período de publicação para a exibição de resultados. Desta forma foi realizada a pesquisa: primeiro procurava-se uma palavra na ferramenta de busca, e então era estipulado um período para a aparição de resultados;

primeiro, dos anos 1875 – 1879, e então por décadas (1880 – 1889, 1890 – 1899 etc.). As palavras-chaves utilizadas para a procura por anúncios foram:

- Ateneu / Atheneu
- Collegio
- Escola / Eschola
- Externato
- Internato
- Liceu / Lyceu
- Gymnasio

Essas palavras foram sendo escolhidas a partir da observação da seção de anúncios: por exemplo, comecei procurando por "escola / eschola", e vendo que em vários outros anúncios de estabelecimentos educacionais falava-se de "Gymnasio" e "Collegio", posteriormente fiz a busca por esses outros termos também, e assim por diante.

Pude perceber que a ferramenta de busca do Acervo do *Estado de São Paulo* parece não identificar sempre as palavras na área de anúncios; por vezes a palavra pesquisada, por exemplo, "escola", aparece mais de uma vez em uma mesma página, mas só é identificada em uma das ocorrências. Acredito que o método de busca, por ser por meio de reconhecimento de texto em imagens, não é 100% eficaz. Devido à essa questão, acredito que possa haver anúncios que não foram coletados durante a pesquisa documental. Com isso em mente, sempre que o *site* indicava a aparição da palavra pesquisada em um anúncio, todos os anúncios da página eram lidos, para que fossem identificados outros anúncios que porventura a ferramenta de busca não destacou. Por essa razão, também eram lidas outras páginas de anúncios de um mesmo volume, mesmo que a ferramenta de busca não indicasse ocorrências.

Outra observação é que muitos anúncios se repetem por vários volumes. Nesses casos, só considerei uma das ocorrências do mesmo anúncio.

A pesquisa documental se estendeu até o mês de setembro, quando foi elaborada uma lista com todos os anúncios coletados, registrando de forma padronizada o título do anúncio, o jornal em que foi publicado, ano, data da publicação e página em que o anúncio se encontra. Também foi feita uma descrição sucinta do anúncio, informando a razão pela qual poderia ser classificado como "moderno" ou "tradicional". A listagem dos anúncios foi feita em ordem cronológica de publicação (Anexo 1).

A partir dessa lista foram recolhidos e analisados dados referentes à quantidade de anúncios dentro de uma ou outra categoria e dos tipos de informação que comumente as caracterizavam. Como "tradicionais" se destacaram os estabelecimentos que se

posicionavam em defesa do ensino católico e da defesa dos valores de família e moral. Como "modernos" se destacaram os anúncios que fazem alusão a métodos, materiais e práticas estrangeiras e à utilização do método de ensino intuitivo. Há anúncios de estabelecimentos que apresentam características de ambas as categorias. Foi observado, por fim, que a quantidade de anúncios que continham características "modernas" era muito maior que aqueles que mencionavam elementos "tradicionais".

A partir de outubro, retomei a pesquisa bibliográfica em periódicos científicos, para o aprofundamento da compreensão da questão educacional e como nela penetravam as tensões do período. A partir desses estudos e da análise dos anúncios, voltei a atenção à quantidade de anúncios que mencionavam influências estrangeiras e pesquisei mais a fundo sobre a apropriação de ideias e práticas estrangeiras e sua implementação nas escolas brasileiras, em particular nas escolas privadas de São Paulo. Ainda no mês de outubro, o projeto foi apresentado oralmenteno encontro dos integrantes do Eixo 3 – *Inovação e tradição pedagógicas: fugas e contrapontos*–do Projeto Temático FAPESP, no dia 20 de outubro, por meio virtual.

Em novembro, o projeto fez parte do28º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica daUSP –SIICUSP. Para o evento, foi elaborado um resumo (Anexo 2) e realizada a apresentação, por meio virtual, com participação comprovada por declaração (Anexo 3). Na segunda metade do mês de novembro, ainda com a quantidade de anúncios que citavam referências estrangeiras em mente, todos esses anúncios foram selecionados e divididos em categorias, com base na modalidade (métodos, professores, livros etc.) que apresentavam. Foi elaborada uma lista que concentra esses anúncios e categorias (Anexo 4). Foram diversos os tipos identificados, como menções de professores e diretores que são estrangeiros ou que têm prática de ensino fora do país; defesa do uso de materiais importados, como instrumentos de aula e mobília escolar; oferecimento de ensino de línguas; e até mesmo havia estabelecimentos de ensino que afirmam ser equiparados à educação estrangeira, que se inspiram nela, ou que pretendem com ela rivalizar.

O tipo de referência que mais se destacou em quantidade se refere à importação e aplicação, nas escolas locais, de *métodos estrangeiros*. Com base na pesquisa documental e bibliográfica, foi possível concluir que muito dessa importação decorria do valor que vinha se atribuindo no exterior ao método de ensino intuitivo. Com as escolas da região visando cada vez mais corresponder aos moldes de ensino estrangeiros, a aplicação do método de ensino intuitivo nas escolas de São Paulo parece mostrar que este era o método

considerado mais “moderno”, avançado e, portanto, mais adequado para ser adotado nas escolas particulares paulistas.

Em dezembro, último mês de desenvolvimento do projeto, foram acrescentadas àquele primeiro texto escrito e revisado, depois submetido no Relatório Científico Parcial, novas informações históricas, referentes à presença de influências estrangeiras, relacionadas à vinda de missionários protestantes e à procura por atualizar a educação local aos moldes das nações europeias e norte-americanas. Com isso compus um novo texto, que abrange as questões de urbanização, letramento da população e periodismo e as relaciona à chegada de ideais e princípios estrangeiros na escolarização paulista do final doséculo XIX e início do XX (Anexo 5). Havia, de início, expectativa de visitas técnicas a arquivos públicos ou privados, a fim de obter documentação histórica sobre os estabelecimentos anunciantes. Infelizmente, devido ao fechamento dessas instituições durante a pandemia, esse importante complemento da pesquisa não pode ser realizado.

No que se refere à orientação, tendo havido um encontro presencial no mês de fevereiro, após as medidas de isolamento a comunicação para o acompanhamento do desenvolvimento do projeto se deu principalmente por meio de reuniões virtuais periódicas com os orientadores, além de contatos via e-mail,contendo correções de textos, instrumentos, listas de dados e indicações bibliográficas.

Obras consultadas para a pesquisa bibliográfica

ALMEIDA, J. S. de. O movimento missionário e educacional protestante na segunda metade do século XIX: para cada igreja uma escola. *Educar em Revista*, n. 20, p. 185-207. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

_____. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35. maio/ago. 2007.

BONTEMPI Jr, B. Aspectos históricos da escola em São Paulo. In*: Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo: Departamento do Arquivo Histórico de São Paulo, v. 205, 2014. p. 19-38. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6iD9M7ZapwLVDRJX3VDR3hkT1U/view>. Acesso em: 31 jan. 2020.

CARVALHO, P. J. O. *Ensino profissional para o setor terciário em São Paulo: a relação entre mercado de trabalho e ensino profissional pelos anúncios classificados do*

jornal O Estado de S. Paulo (1920-1930). Dissertação de Mestrado (Educação), 2005. São Paulo: PUC/SP, 2005.

CRUZ, Heloísa F. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/sao_paulo_em_papel_e_tinta.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

FALK, P. F. Charles Wicksteed Armstrong e a eugenia positiva: estudo de caso a respeito de um eugenista e sua experiência no Brasil. Resgate: *Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 11–28, 2019. DOI: 10.20396/resgate.v27i2.8656454. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8656454>. Acesso em: 8 dez. 2020.

GODOI, Lidiany Cristina de Oliveira. *A reformada instrução pública de 1892: conflitos e disputas*. 2014. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254099>. Acesso em: 31 jan. 2020.

HILSDORF, M. L. S. *História da educação brasileira: leituras.* São Paulo: Thompson Learning, 2003.

PINHEIRO, A. R. Instrução do povo sob a proteção do catolicismo – militância docente e a expansão da escolarização em São Paulo. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 1v. 15 n. 2[38], p. 193 - 220, 2015: Maio/Agosto. Disponível em:< https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38930>. Acesso em: 5 out. 2020.

PINHEIRO, N. V. L.; VALENTE, W. R. *Romper com a tradição e instalar o ensino intuitivo de matemática: os documentos dos arquivos da pioneira Escola Americana*. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 7, 2013, Cuiabá.

PINTO, Alfredo Moreira. *A cidade de São Paulo em 1900.* Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. cap. I, VI, VII e VIII. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=8261>.Acesso em: 31 jan. 2020.

SILVA, I. B. Política, Religião e Educação no Brasil a partir do olhar do educador norte-americano Horace Lane. *Reflexão*, 44, e194651, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2447-6803v44e2019a4651>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil.* 4a ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, R. F. de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, n. 49, p. 103-120. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

THOMPSON, O.; LANE, HORACE M.; REIS, C. *Education in the state of São Paulo Brazil, S. A. by the sub-committee on education for the S. Paulo exposition preparatory to the exposition in St. Luiz.* São Paulo: Typographia Brazil de Carlos Gerke, 1904. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=7124>. Acesso em: 04 jun. 2020.

VALDEMARIN, V. T. Ensino da leitura no método intuitivo: as palavras como unidade de compreensão e sentido. *Educar em Revista*, n.18, p.157-182. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

_____. Lições de coisas: Concepção científica e projeto modernizador para a sociedade. *Cad. CEDES*, Campinas , v. 20, n. 52, p. 74-87, nov. 2000

Anexo 1

Anúncios coletados e classificados

COLLEGIO VICTORIO – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 14 – 20 DE JANEIRO DE 1875 – P. 1
Tradicional: colégio católico, que afirma que "*a parte moral e religiosa continua a ocupar um lugar distinto na educação desta casa*", acompanham os alunos a missas e afins. Se descrevem como uma casa de "*disciplina tradicional*". Enaltece seus 35 anos de existência.

ESCOLA AMERICANA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 23 – 31 DE JANEIRO DE 1875 – P. 3
Moderno: oferece aulas de francês, alemão, desenho, música piano e canto por uma "*senhora inglesa competentemente habilitada*".

CULTO A SCIENCIA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 25 – 4 DE FEVEREIRO DE 1875 – P.1
Moderno: longa declaração de elogio aos Estados Unidos pelo crescente investimento na educação; afirma que a base da fundação deste colégio é a inspiração norte-americana – nos EUA é comum esse investimento, mas aqui não, então eles do colégio Culto a Sciencia seriam pioneiros. "*Mas entre nós, confessamo-lo com profunda mágoa, agora começa–se apenas a compreender que só na escola é que se pode formar cidadãos úteis à sua pátria*". Defende que os endinheirados devem usar seu dinheiro para a instrução da população, em nome do progresso da nação. O colégio surgiu em 1869 com esse fim, sendo uma sociedade da qual os sócios não deviam esperar lucro, mas sim visar a disseminação da educação.

COLLEGIO ABILIO – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 78 – 14 DE ABRIL DE 1875 – P. 3
Moderno: "*importante estabelecimento (...) à altura de rivalizar com os famosos colégios europeus*"

COLLEGIO PARA MENINAS EM S. PAULO DIRIGIDO POR FRANCISCO RANGEL PESTANA E D. DAMIANA Q. RANGEL PESTANA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 281 – 24 DE DEZEMBRO DE 1875 – P. 3
Moderno: destaca suas professoras estrangeiras (uma francesa, uma inglesa e uma alemã). Afirma ter métodos de ensino "*seguidos geralmente na Suíça, Alemanha e Estados Unidos*"

COLLEGIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO II – N. 299 – 18 DE JANEIRO DE 1876 – P.3
Moderno: o proprietário do colégio acaba de voltar de uma viagem à Europa, "*onde visitou muitos estabelecimentos de educação*" e "*tensiona fazer grandes reformas no seu*"

UM PROFESSOR ALLEMÃO – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO III – N. 726 – 18 DE JULHO DE 1877 – P. 3

Moderno: o anúncio destaca que o professor é alemão e formado em universidade alemã, sabendo ensinar matemática literatura, história, geografia, e línguas.

UM INTERNATO PARA MENINAS ANNEXO À ESCOLA AMERICANA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO III – N. 842 – 4 DE DEZEMBRO DE 1877 – P. 3
Tradicional: além das disciplinas do ensino primário, matemática, história e afins, há ensino de "trabalhos de agulha" e ensino de "*tudo quanto diz respeito à boa direção de uma casa de família*".

COLLEGIO PARA MENINOS – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO IV – N. 965 – 10 DE MAIO DE 1878 – P. 3
Moderno: fala da necessidade da regeneração do ensino, e que a escola foi criada por desejo por reforma "*tão ardentemente reclamada*" do ensino e que o sistema de educação de então se encontrava em estado de "*completo desmantelamento*"

COLLEGIO PARA MENINAS (EXTERNATO E INTERNATO) EM S. PAULO – RUA DA BOA MORTE, 31 – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO IV – N. 1.115 – 07 DE NOVEMBRO DE 1878 – P. 3
Moderno: a nova diretora, que comprou o colégio, tem prática de magistério no exterior. Além disso, destaca que no regime interno, ela será auxiliada por uma senhora inglesa e uma francesa.

COLLEGIO PESTANA EM S. PAULO, À RUA DA BOA MORTE N. 31 DIRIGIDO PELA PROPRIETÁRIA ANNA SCHRAEDER – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO V – N. 1.302 – 27 DE JUNHO DE 1879 – P. 2
Moderno: diretora com prática no exterior, ensino de línguas "*muito prático*"

- 14/12/1879, P. 2 – fala que depois o colégio passa a se chamar Schraeder

METHODO JOÃO DE DEUS – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO V – N. 1.161 – 01 DE JANEIRO DE 1879 – P. 1
Tradicional: Não é um exatamente anúncio, e sim uma declaração. O escritor (Antonio Zeferino Candido) afirma que o método João de Deus, que vinha sendo criticado por pedagogos modernos, na verdade tem muito a ensinar a "*muitos modernos pedagogos de todos os países*". Pede que "*deixe a pedagogia na paz do Senhor*" – destaca alguns pontos negativos da pedagogia moderna e do que seus críticos o acusavam.

COLLEGIO DE S. PEDRO DE ALCANTARA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO V – N. 1.189 – 6 DE FEVEREIRO DE 1879 – P. 4
Tradicional: defende a utilização do método João de Deus, que na declaração de 1 de janeiro/1879 foi referida como "oposta" à pedagogia moderna.

SENHOR DA EUROPA QUE ENSINA A PINTURA EM VIDRO PELO SISTEMA JAPONÊS – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO V – N. 1.302 – 27 DE JUNHO DE 1879 – P. 2
Moderno: título auto explicativo. Ele já ensinou no Colégio Rangel Pestana.

COLLEGIO SANTA CRUZ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VI – N. 1600 – 29 DE JUNHO DE 1880 – P. 3
Moderno: "*preparado para oferecer uma educação segundo as pretensões do nosso tempo*"

ESCOLA AMERICANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VI – N. 1611 – 12 DE JULHO DE 1880 – P. 4
Moderno: escola organizada sob o mesmo plano das escolas públicas de Nova Iorque, atualizada a cada ano.

LYCEU PAULISTA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VII – N. 1.817 – 20 DE MARÇO DE 1881 – P.3
Moderno/Tradicional: ensino intuitivo, em família. fala também sobre as matérias lecionadas, e tem "história sagrada" e "pátria"

COLLEGIO DE S. JOÃO EVANGELISTA – O ESTADO DE SÃO PAULO – ANO VIII – N. 2.045 – 4 DE JANEIRO DE 1882 – P. 3
Tradicional: menciona ter sido fundado em 1861 e sua continuidade, assim como o ensino de doutrina cristã.

COLLEGIO CULTO À SCIENCIA – O ESTADO DE SÃO PAULO – ANO VIII – N. 2.061 – 24 DE JANEIRO DE 1882 – P. 4
Moderno: "*adoptam-se no ensino os melhores methodos aconselhados pelos educadores modernos*". Bastante voltado à ciência. A educação moral é feita, mas da religiosa eles se eximem e deixam a cargo das famílias dos alunos.

COLÉGIO MODELO – LADEIRA PORTO GERAL, 15 – GAZETA DO POVO – ANO III – N. 112 – 5 DE FEVEREIRO DE 1882 – P. 3
Moderno: leciona-se de modo racional e metódico, "*ao parque científico*".

EXTERNATO D'ALENCAR – SOB A DIREÇÃO DE MR. E MME. D'ALENCAR – PARA MENINOS E MENINAS – RUA DA BOA VISTA, 35 – GAZETA DO POVO – ANO III – N. 254 – 1 DE JULHO DE 1882 – P. 4
Moderno: "*Garantindo–se em três mezes saberem fallar correctamente francez e inglez*"

LYCEU PAULISTA – INTERNATO E EXTERNATO PARA AMBOS OS SEXOS – CLASSES NOTURNAS PARA ADULTOS – GAZETA DO POVO – ANO III – N. 257 – 4 DE JULHO DE 1882 – P. 1
Moderno/Tradicional:"*ensino intuitivo em família*"

COLÉGIO YPIRANGA – NA CHÁCARA HELVÉTIA, CAMPOS ELÍSEOS – GAZETA DO POVO – ANO IV – N. 70 – 24 DE DEZEMBRO DE 1882 – P. 2

Moderno: afirma ter solicitude e zelo; ensino prático das línguas modernas.

COLLEGIO ABILIO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VIII – N. 2.618 – 28 DE DEZEMBRO DE 1882 – P. 3

Moderno: mobília escolar moderna e os mais aperfeiçoados aparelhos e instrumentos de ensino trazidos dos Estados Unidos.

O PROFESSOR TOMASSINI – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XI – N. 3.163 – 9 DE OUTUBRO DE 1885 – P. 1
Moderno: "*sistema inteiramente novo, ao mesmo tempo rápido e científico*"

COLLEGIO PAULISTANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XI – N. 3.220 – 16 DE DEZEMBRO DE 1885 – P.4
Moderno: "*método de instrução é o que tem dado melhores resultados nos Estados Unidos*"

COLLEGIO PAULISTANO PARA EDUCAÇÃO E INSTRUCÇÃO DO SEXO FEMININO – SÃO PAULO – MORRO DO CHÁ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XII – N. 3.267 – 14 DE FEVEREIRO DE 1886 – P.4
Moderno: a diretora é norteamericana e "*o systema de instrucção é o que tem dado os melhores resultados nos Estados–Unidos.*"

COLLEGIO IVAHY – ANTIGO COLLEGIO JOAQUIM CARLOS – S. PAULO – LADEIRA DO PORTO GERAL, 20 – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XII – N. 3.281 – 03 DE MARÇO DE 1886 – P. 6
Moderno: tem o objetivo de "*habilitar seus alunos à vida prática, especialmente ao Commercio, Agricultura e Industria*"

ESCOLA TEUTO–BRAZILEIRA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XII – N. 3.400 – 28 DE JULHO DE 1886 – P. 3
Moderno: afirma utilizar método de escolas suíças e alemãs

ESCOLA TEUTO–BRASILEIRA – RUA DUQUE DE CAXIAS, 22 OU RUA DOS ANDRADAS, 5 DIRETOR: F. BOESEHENSTEIN – GAZETA DO POVO – ANO VII – N. 236 – 31 DE JULHO DE 1886 – P. 3
Moderno: afirma utilizar método de escolas suíças e alemãs

EXTERNATO DELAMARE – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIII – N. 3.621 – 26 DE ABRIL DE 1887 – P. 3
Moderno: "*se empregam os métodos de ensino mais aconselhados modernamente*"

PROFESSOR DE INGLÊS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIV – N. 3.941 – 22 DE MAIO DE 1888 – P. 3
Moderno: "*método até hoje pouco conhecido no Brasil e que tem dado ao professor acima o maior sucesso no ensino das línguas nos Estados Unidos*"

COLLEGIO ATHENEU PAULISTA – FUNDADO EM 1878 – LARGO DE SANTA EPHIGENIA, 25 – S. PAULO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XVIII – N. 5.301 – 04 DE DEZEMBRO DE 1892 – P. 3
Tradicional: defende ser prestigiado pela população de SP há longos anos, e continuar merecendo.

COLLEGIO FRANCEZ – RUA DOS CARMELITAS 38 – PARA ALUMNAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XVIII – N. 5.301 – 04 DE DEZEMBRO DE 1892 – P. 3
Tradicional: afirma oferecer educação religiosa em família.

COLLEGIO PIRACICABANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIX – N. 5.365 – 24 DE FEVEREIRO DE 1893 – P. 3
Moderno/Tradicional: segue o sistema americano; "o governo é o da família"

INSTITUTO D. BRASILIA BUARQUE – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIX – N. 5.468 – 01 DE JULHO DE 1893 – P. 3
Moderno: anúncio grande do collegio andrade + escola neutralidade. Defende valores de progresso e cientificismo.

COLLEGIO NOGUEIRA DA GAMA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIX – N. 5.603 – 16 DE DEZEMBRO DE 1893 – P. 3
Tradicional: educação em família, ambiente "clima incomparável"

COLLEGIO DE S. PAULO E MINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIX – N. 5.605 – 19 DE DEZEMBRO DE 1893 – P. 3
Tradicional: educação em família

INSTITUTO D. BRASILIA BUARQUE – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XX – N. 5.712 – 06 DE MAIO DE 1894 – P. 4
Moderno: destino do instituto – "*dar a mais aperfeiçoada educação (...) pondo em contribuição todos os progressos realizados no ensino*"

INSTITUTO D. BRAZILIA BUARQUE – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXII – N. 6.271 – 8 DE JANEIRO DE 1896 – P. 3
Moderno: afirma seguir os métodos e processos mais adiantados.

COLLEGIO NO INTERIOR – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXIV – N. 7.035 – 20 DE FEVEREIRO DE 1898 – P. 4
Moderno: é o anúncio de um professor "*conhecedor dos modernos methodos de ensino*" se propondo a abrir um collegio no interior.

COLLEGIO ANGLO–BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXVII – N. 8.088 – 16 DE JANEIRO DE 1901 – P. 4
Moderno: utiliza os melhores e mais modernos sistemas e métodos observados pela equipe da escola na Inglaterra.

COLLEGIO MODELO INGLEZ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XVIII – N. 8.442 – 7 DE JANEIRO DE 1902 – P. 3
Moderno: "*sistema de ensino como o ideal da nova educação na Europa.*"

COLLEGIO PROGRESSO BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XVIII – N. 8.462 – 27 DE JANEIRO DE 1902 – P. 3
Moderno: "*instrução sólida e completa, subordinada aos novos intuitos pedagógicos.*"

COLLEGIO PAULISTANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXIX – N. 8.881 – 1 DE ABRIL DE 1903 – P. 4
Moderno: "*este collegio funcionará de acordo com os mais modernos processos [pedagógicos]*"

COLLEGIO JOÃO DE DEUS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXX – N. 9.517 – 22 DE DEZEMBRO DE 1904 – P. 5
Moderno: se considera "*apto para satisfazer a todas as exigências do ensino moderno*"

COLLEGIO SANTA MARIA – INTERNATO E EXTERNATO PARA MENINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIII – N. 10.261 – 10 DE JANEIRO DE 1907 – P. 4
Tradicional: colégio católico, que oferece "*educação em família*".

COLLEGIO DO S. CORAÇÃO DE JESUS EM CAMPINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXV – N. 10.986 – 8 DE JANEIRO DE 1909 – P. 6
Moderno/Tradicional: É um colégio católico, mas afirma que "*o programa é o seguido nos collegios mais adiantados e aperfeiçoados, pois, todas as irmans são diplomadas perante o ministerio da instrucçao publica da França.*"

MACKENZIE COLLEGE E ESCHOLA AMERICANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXV – N. 11.309 – 27 DE NOVEMBRO DE 1909 – P. 7
Moderno: segue métodos americanos, "*adaptando o que de lá houver de melhor ao nosso meio*". ressalta a importância ("o valor inestimável") do ensino religioso protestante.

ENSINO MODERNO DE LINGUAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXVIII – N. 12.271 – 22 DE JULHO DE 1912 – P. 12
Moderno: título + afirma ensinar "*pelo método mais rápido e intuitivo (Método directo)*"

(?) ESCOLA ALLEMAN – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXVIII – N. 12.431 – 30 DE DEZEMBRO DE 1912 – P. 10
Moderno: escola de sistema alemão. Menciona suas "*salas de aula preenchendo os modernos requisitos de hygiene*"

GYMNASIO LUSITANO "C. FERNANDO" – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N. 12.456 – 18 DE JANEIRO DE 1913 – P. 8
Tradicional: *"para familias que quiserem dar uma educação sólida a seus filhos, a par de um carinho materno, devem preferir o Gymnasio Lusitano, onde o carinho é proverbial e o estudo é uma verdade.*"

GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N.12.592 – 10 DE JUNHO DE 1913 – P. 8

Moderno: afirma ter um "*dormitório cumprindo lealmente com os preceitos da hygiene moderna*" e que "*a escola mandou vir da Europa aparelhos modernos*".

A EDUCAÇÃO NOVA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N. 12.681 – 07 DE SETEMBRO DE 1913 – P. 15
Moderno: não é exatamente um anúncio, mas um texto interessante exaltando o molde educacional inglês, fala da necessidade da liberdade e do exército para protegê-la, em nome do progresso e da educação.

COLLEGIO ANGLO BRASILEIRO PARA MENINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N. 12.727 – 23 DE OUTUBRO DE 1913 – P. 11
Moderno: "*as alunas gozam de vida familiar ingleza*"; oferece "*exercícios suecos*" e "*ensino intuitivo do Inglez e do Francez*".

GYMNASIO ANGLO–MINEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XL – N. 12.823 – 28 DE JANEIRO DE 1914 – P. 12
Moderno: afirma ter atenção especial ao ensino de línguas modernas; segue o método inglês, que reconhece como sendo o melhor; afirma ser uma instituição sem instrução religiosa, mas que acompanhará os alunos "*ao templo do culto preferido*", caso desejado.

GYMNASIO ANGLO-MINEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XL – N. 12.834 – 8 DE FEVEREIRO DE 1914 – P.13
Moderno: mesmo colégio do anúncio anterior. Menciona também de aparelhos modernos de ginástica.

GYMNASIO ANGLO-MINEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XL – N. 13.124 – 26 DE NOVEMBRO DE 1914 – P. 10
Moderno: longo elogio ao colégio, que fala que ele é como os grandes internatos modernos, escrito por um cara e publicado em outro veículo, mas republicado n'O ESTADO DE S. PAULO

COLLEGIO EUNICE CALDAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 13.901 – 16 DE JANEIRO DE 1917 – P. 17
Moderno: "*aplicação de métodos intuitivos e modernos*"

COLLEGIO SANT'ANNA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 13.905 – 20 DE JANEIRO DE 1917 – P. 11
Tradicional: é um colégio feminino católico que afirma ter por fim "*a educação e a instrução da mocidade, preparando as jovens para o bom desempenho dos deveres de mães de família*"

COLLEGIO METHODISTA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 13.909 – 24 DE JANEIRO DE 1917 – P.14
Moderno: afirma seguir o sistema americano de ensino.

CASA DA INFÂNCIA ESCOLA MONTESSORI – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 13.913 – 28 DE JANEIRO DE 1917 – P. 16

Moderno: "*aplicação da pedagogia científica e pedagogia das 'Escolas Novas'*"

COLLEGIO PROGRESSO BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 14.077 – 12 DE JULHO DE 1917 – P. 9
Moderno: afirma seguir o sistema norteamericano de ensino.

COLLEGIO MARIANA PEREIRA (antigo EUNICE CALDAS) – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 14.244 – 26 DE DEZEMBRO DE 1917 – P. 12
Moderno/Tradicional: "*aplicação de métodos intuitivos e modernos*" + "*a criança viverá como em família*"

COLLEGIO S. LUIS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.279 – 31 DE JANEIRO DE 1918 – P. 11
Tradicional: Colégio católico, cujo anúncio destaca que foi um colégio criado por padres da C. de Jesus em 1867.

GYMNASIO ANGLO–BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.292 – 14 DE FEVEREIRO DE 1918 – P. 12
Moderno: descreve então recentemente adotado "*sistema de pavilhões separados para meninos de diversas idades, conhecido na Inglaterra sob o nome de "House System", por ser de resultados morais, disciplinares e educativos muito superiores*"

ESCREVER A MACHINA COM OS DEZ DEDOS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.314 – 08 DE MARÇO DE 1918 – P. 12
Moderno: afirma oferecer ensino prático.

ESCOLA ESCRIPTORIO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.314 – 08 DE MARÇO DE 1918 – P. 12
Moderno: afirma oferecer ensino prático.

PINTURA E TRABALHOS ARTISTICOS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.314 – 08 DE MARÇO DE 1918 – P. 12
Moderno: afirma oferecer ensino prático.

ESCOLA "O COMERCIANTE" PRATICO E MODERNO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.314 – 08 DE MARÇO DE 1918 – P. 12
Moderno: afirma oferecer ensino prático.

ESCOLA "O COMERCIANTE PRATICO E MODERNO" – VANTAGENS DESTA ESCOLA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.373 – 06 DE MAIO DE 1918 – P. 10
Moderno: anúncio interessante, que fala que o estabelecimento ensina só o necessário para a execução do cargo ensinado, sem se preocupar com teorias, "*que são inúteis*" – visão bem utilitarista, quer ensinar o ofício e só, sem preocupação além da formação de operários.

ESCOLA DE CORTE PARA ALFAIATES E COSTUREIRAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLV – N. 14.651 – 09 DE FEVEREIRO DE 1919 – P.10
Moderno: o anúncio afirma que a escola "*é a mais séria e ensina o sistema moderno e melhor*"

ESCOLA MONTESSORI – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 14.989 – 18 DE JANEIRO DE 1920 – P. 13
Moderno: oferece "*educação completa, integral, a classes limitadas, segundo o mais adiantado typo ingles e norte–americano*"

COLLEGIO DULLEY – MODELO INGLEZ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 14.989 – 18 DE JANEIRO DE 1920 – P. 13
Moderno: afirma utilizar o modelo inglês; colégio onde "*preparam-se alunos para qualquer academia no Brasil ou no estrangeiro*"

ESCOLA DE LINGUAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 15.070 – 11 DE ABRIL DE 1920 – P. 13
Moderno: cursos de línguas, contabilidade comercial, taquigrafia, datilografia, curso preparatório e de pedagogia – "*em poucos meses consegue–se o preparo prático para a vida do comércio que é, hoje e no futuro, a garantia da família, o caminho para a prosperidade...*"

COLLEGIO FLORENCE JUNDIAHY – INTERNATO PARA MENINAS, FUNDADO EM 1863 – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 15.123 – 04 DE JUNHO DE 1920 – P. 8
Tradicional: "*conservando sempre, o nosso antigo regulamento de estudos, juntamos ao nosso programa um curso teórico e prático do serviço doméstico*"

1. 12 DE DEZEMBRO DE 1920 – P. 11 "as educandas dos últimos anos têm aulas de costura e ajudam em certas horas na cozinha"

BRITISH AMERICAN SCHOOL – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.355 – 23 DE JANEIRO DE 1921 – P. 11
Moderno: "*os cursos complementar e gera fornecem uma completa educação, intelectual, moral, physica e social, nos moldes das mais modernas escolas inglezas e americanas*"

INGLEZ – INSTITUTO MODERNO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.363 – 31 DE JANEIRO DE 1921 – P. 7
Moderno: oferece "*método pratico e moderno*"

COLLEGIO PROGRESSO CAMPINEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.371 – 08 DE FEVEREIRO DE 1921 – P. 7
Moderno: internato e externato para meninas; oferece curso primario e secundário da sciencias, letras e artes. Ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Oferece também curso de dança. Trabalhos artísticos e modernos.

PROFESSORA DE PIANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.378 – 16 DE FEVEREIRO DE 1921 – P. 8
Moderno: "*leciona por methodo perfeito e moderno, em sua casa e na dos alumnos*"

GYMNASIO DIOCESANO SANTA MARIA – CAMPINAS – SOB OS AUSPICIOS DO EXMO. SR. BISPO DIOCESANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVIII – N. 15.718 – 27 DE JANEIRO DE 1922 – P. 9
Tradicional: é um colégio católico que defende a presença de valores religiosos na educação.

COLLEGIO VILLALVA – RUA VERGUEIRO, 139 – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVIII – N. 15.737 – 15 DE FEVEREIRO DE 1922 – P. 8
Moderno: afirma seguir o método de "*intuição analítica*".

ATHENEU DE SÃO PAULO – INTERNATO E EXTERNATO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIX – N. 16.057 – 9 DE JANEIRO DE 1923 – P. 9
1. ACADEMIA COMMERCIAL "MERCURIO"

Moderno: afirma seguir "*métodos racionais teórico-práticos*"

EXTERNATO PACHECO JORDÃO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIX – N. 16.057 – 9 DE JANEIRO DE 1923 – P. 9
Moderno: afirma aplicar o "*Ensino intuitivo – instrução e educação*"

COLLEGIO FLORENCE – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIX – N. 16.222 – 27 DE JUNHO DE 1923 – P. 8
Tradicional: "*fundado em 1863 – internato para meninas – Jundiahy – este acreditado collegio continua na forma tradicional, a proporcionar a suas educandas instrucção sólida e educação esmerada*"

AOS EMPREGADOS DO COMMERCIO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LII – N. 17.143 – 01 DE FEVEREIRO DE 1926 – P. 7
Moderno: curso de agrimensor – promete que seja rápido e que em poucos meses de exercendo a função o formado ganhará mais $ que em anos de "*empreguinhos*".

CURSOS DE DANSAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LII – N. 17.384 – 02 DE OUTUBRO DE 1926 – P. 14
Moderno: afirma oferecer "*ensino theorico e pratico de todos os generos de dansas – modernas, artísticas e características para o meio familiar. Único methodo intuitivo e rapido de real vantagem para os executantes*"

PROFESSORA DIPLOMADA NA EUROPA, ENSINANDO INGLEZ, FRANCEZ E ALLEMÃO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LII – N. 17.423 – 10 DE NOVEMBRO DE 1926 – P. 12
Moderno: a professora é diplomada na Europa e ensina por "*methodo pratico, ilustrado e garantido*"

A EDUCAÇÃO IDEAL PARA OS VOSSOS FILHOS – INSTITUTO MONTANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.505 – 01 DE FEVEREIRO DE 1927 – P. 6
Moderno: o anúncio deixa claro que o colégio segue moldes suíssos.

"A ACADEMIA DE CORTE "SACCHI" É A INSTITUIÇÃO CUJA SCIENCIA ARTISTICA EXCEDE AS DAS DUAS CONGENERES – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.509 – 05 DE FEVEREIRO DE 1927 – P. 14
Moderno: métodos de corte de autores vários / instituição "*amante do progresso*"

COLLEGIO DE N. SENHORA DO PATROCINIO, NA CIDADE DE ITU – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.515 – 11 DE FEVEREIRO DE 1927 – P. 12
Moderno: afirma ter "*acomodações hygienicas modernas*" e "*programas organizados de acordo com as ultimas reformas do ensino*"

GYMNASIO ITALO-AMERICANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.509 – 05 DE FEVEREIRO DE 1927 – P. 14
Moderno: afirma aplicar "*METHODOS praticos, simples e producentes, conforme o uso, modernamente adoptado nos grandes collegios da Europa*"

ESCOLA DE CORTE E COSTURA SANTA INES – AV. TIRADENTES 46 – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIV – N. 18.029 – 12 DE SETEMBRO DE 1928 – P. 13
Moderno: afirma utilizar um método próprio – "*ensina–se o corte moderno, rapido e garantido, sendo que o systema adoptado nesta escola é completamente diverso de qualquer outro*"

ACADEMIA DE CORTE CHIQUINHA DELL'OSO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIV – N. 18.066 – 25 DE OUTUBRO DE 1928 – P. 16
Tradicional: afirma que a diretora é autora de um método que muitas escolas imitam – "*Não se iludam com os methodos modernos, porque não são senão os de Chiquinha Dell'Oso, imitados e ensinados errados.*"

ANEXO 2

28 SIICUSP

ENSINO MODERNO E ENSINO TRADICIONAL: SLOGANS PARA A PROPAGANDA DE ESCOLAS PARTICULARES. IDENTIFICAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DOS ANÚNCIOS DOS JORNAIS *GAZETA DO POVO* E *O ESTADO DE S. PAULO*

Dara Matrella

Profª. Drª. Vivian Batista da Silva

Faculdade de Educação - USP

daramatrella@usp.br

Objetivos

Localizar, categorizar e analisar anúncios de instituições educacionais privadas nos jornais *Gazeta do Povo* e *O Estado de S. Paulo*, de 1875 a 1930, que façam uso dos termos "moderno" e "tradicional" e seus correlatos semânticos. Plano de Trabalho de Iniciação Científica integrado ao Projeto Temático FAPESP "Saberes e práticas em fronteiras: para uma história transnacional da educação(1810...)", Processo n. 2018/26699-4.

Métodos e Procedimentos

Busca em acervos virtuais ou microfilme; leitura e fichamento documental; identificação e categorização de ocorrências; estudos teóricos e metodológicos e interpretação dos dados.

Resultados

Foram coletados e analisados mais de 100 anúncios. A maioria de estabelecimentos foram considerados "modernos", por anunciarem a valorização da ciência, métodos, autores e materiais didáticos inovadores, quase sempre estrangeiros. Os "tradicionais", em volume menor, associam suas práticas pedagógicas aos valores de família e à religião, com poucas referências a modelos e materiais estrangeiros.

Conclusões

Os dados apontam consonância entre a tendência modernizadora e crescentemente cosmopolita da cidade de São Paulo e o movimento empreendedor no ramo educacional. Por meio da publicidade, os estabelecimentos ressaltam seu apreço pela inovação e pela ciência, mostrando-se "modernos", enquanto outros defendem o valor da tradição, buscando atrair famílias mais conservadoras. Muitos dos estabelecimentos anunciados como modernos reivindicam referências estrangeiras, indicando que alinham seus métodos com os praticados em países "avançados" no campo da instrução, como França, Inglaterra e Estados Unidos.

Referências Bibliográficas

BONTEMPI Jr, B. Aspectos históricos da escola em São Paulo. *Revista do Arquivo Municipal*, São Paulo: Departamento do Arquivo Histórico de São Paulo, v. 205, 2014. p. 19-38.

CRUZ, H. F. São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013.

GODOI, L. C. O. *A reforma da instrução pública de 1892: conflitos e disputas*. 2014. Tese (doutorado). UNICAMP, Campinas, 2014.

HILSDORF, M. L. S. *História da Educação Brasileira: leituras*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

PINTO, M. *A cidade de São Paulo em 1900*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. SODRÉ, N. W. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

Anexo 3

Anúncios sobre influência estrangeira e categorias

Este arquivo está organizado em duas partes, a começar pelas categorias (cada uma apresentando título da categoria, sua descrição e os anúncios que correspondem a ela, numerados conforme a lista abaixo) e então uma lista corrida de todos os anúncios relacionados a influências estrangeiras. As descrições desses anúncios podem ser encontradas no Anexo 1.

Categorias:

- professores/diretores que são estrangeiros ou estiveram fora do país

Esta categoria é para os anúncios de estabelecimentos que utilizam o fato de seus professores ou diretores serem estrangeiros ou terem estado em países da Europa ou nos EUA para sua promoção. Ênfase não somente no fato de terem vindo de ou estado em outro país, mas também em terem tido experiência com educação ou terem sido diplomados lá.

Anúncios:
ESCOLA AMERICANA (1)
COLLEGIO PARA MENINAS EM S. PAULO DIRIGIDO POR FRANCISCO RANGEL PESTANA E D. DAMIANA Q. RANGEL PESTANA (4)
COLLEGIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA (5)
UM PROFESSOR ALLEMÃO (6)
COLLEGIO PARA MENINAS (EXTERNATO E INTERNATO) EM S. PAULO - RUA DA BOA MORTE, 31 (7)
SENHOR DA EUROPA QUE ENSINA A PINTURA EM VIDRO PELO SISTEMA JAPONÊS (8)
COLLEGIO DO S. CORAÇÃO DE JESUS (18)
PROFESSORA DIPLOMADA NA EUROPA, ENSINANDO INGLEZ, FRANCEZ E ALLEMÃO (31)

- ensino de línguas

Esta categoria é para os anúncios de estabelecimentos que oferecem o ensino de línguas modernas, como francês, inglês e alemão.

Anúncios:
ESCOLA AMERICANA (1)
UM PROFESSOR ALLEMÃO (6)
PROFESSOR DE INGLÊS (14)
COLLEGIO ANGLO BRASILEIRO PARA MENINAS (22)
GYMNASIO ANGLO-MINEIRO (23)
INGLEZ - INSTITUTO MODERNO (30)
PROFESSORA DIPLOMADA NA EUROPA, ENSINANDO INGLEZ, FRANCEZ E ALLEMÃO (31)
EXTERNATO D'ALENCAR - SOB A DIREÇÃO DE MR. E MME. D'ALENCAR - PARA MENINOS E MENINAS - RUA DA BOA VISTA, 35 (35)

- métodos ou sistemas estrangeiros

Esta categoria é para anúncios que fazem referência à aplicação de métodos ou sistemas estrangeiros, notadamente europeus ou americanos, nas práticas escolares. Se refere tanto a métodos de ensino aplicados dentro da sala de aula, como formas de organizar o espaço escolar (ex.: regime escolar inglês *House System*) e utilização de planos de ensino de instituições estrangeiras.

Anúncios:
COLLEGIO PARA MENINAS EM S. PAULO DIRIGIDO POR FRANCISCO RANGEL PESTANA E D. DAMIANA Q. RANGEL PESTANA (4)
SENHOR DA EUROPA QUE ENSINA A PINTURA EM VIDRO PELO SISTEMA JAPONÊS (8)
ESCOLA AMERICANA (9)
COLLEGIO PAULISTANO (11)
COLLEGIO PAULISTANO PARA EDUCAÇÃO E INSTRUCÇÃO DO SEXO FEMININO - SÃO PAULO - MORRO DO CHÁ (12)
ESCOLA TEUTO-BRAZILEIRA (13)
PROFESSOR DE INGLÊS (14)
COLLEGIO PIRACICABANO (15)
COLLEGIO ANGLO-BRASILEIRO (16)
COLLEGIO MODELO INGLEZ (17)
COLLEGIO DO S. CORAÇÃO DE JESUS (18)
MACKENZIE COLLEGE E ESCHOLA AMERICANA (19)
COLLEGIO ANGLO BRASILEIRO PARA MENINAS (22)
GYMNASIO ANGLO-MINEIRO (23)
COLLEGIO METHODISTA (24)
COLLEGIO PROGRESSO BRASILEIRO (25)
GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO (26)
ESCOLA MONTESSORI (27)
COLLEGIO DULLEY - MODELO INGLEZ (28)
BRITISH AMERICAN SCHOOL (29)
PROFESSORA DIPLOMADA NA EUROPA, ENSINANDO INGLEZ, FRANCEZ E ALLEMÃO (31)
A EDUCAÇÃO IDEAL PARA OS VOSSOS FILHOS - INSTITUTO MONTANA (32)
GYMNASIO ITALO-AMERICANO (33)
ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA (34)

- instrumentos trazidos do exterior

Categoria para anúncios que utilizam como meio de se promover a utilização de aparelhos (instrumentos de aula, mobília escolar, …) importados.

Anúncios:
COLLEGIO ABILIO (10)
GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO (20)

- Comparados à educação estrangeira

Categoria para estabelecimentos que, em seus anúncios, afirmam ser equiparados à educação estrangeira, que se inspiram neles, ou que pretendem com eles rivalizar.

Anúncios:
CULTO A SCIENCIA (2)
COLLEGIO ABILIO (3)
A EDUCAÇÃO NOVA - elogio à educação inglesa (21)
COLLEGIO DULLEY - MODELO INGLEZ (28)

Todos os anúncios:

O Estado de S. Paulo:

1 ESCOLA AMERICANA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 23 – 31 DE JANEIRO DE 1875 – P. 3

2 CULTO A SCIENCIA – A PROVINCIA DA DE S. PAULO – ANO I – N. 25 – 4 DE FEVEREIRO DE 1875 – P.1

3 COLLEGIO ABILIO – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 78 – 14 DE ABRIL DE 1875 – P. 3

4 COLLEGIO PARA MENINAS EM S. PAULO DIRIGIDO POR FRANCISCO RANGEL PESTANA E D. DAMIANA Q. RANGEL PESTANA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO I – N. 281 – 24 DE DEZEMBRO DE 1875 – P. 3

5 COLLEGIO DE SÃO JOÃO EVANGELISTA – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO II – N. 299 – 18 DE JANEIRO DE 1876 – P.3

6 UM PROFESSOR ALLEMÃO – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO III – N. 726 – 18 DE JULHO DE 1877 - P. 3

7 COLLEGIO PARA MENINAS (EXTERNATO E INTERNATO) EM S. PAULO - RUA DA BOA MORTE, 31 – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO IV – N. 1.115 – 07 DE NOVEMBRO DE 1878 – P. 3

8 SENHOR DA EUROPA QUE ENSINA A PINTURA EM VIDRO PELO SISTEMA JAPONÊS – A PROVINCIA DE S. PAULO – ANO V – N. 1.302 – 27 DE JUNHO DE 1879 – P. 2

9 ESCOLA AMERICANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VI – N. 1611 – 12 DE JULHO DE 1880 – P. 4

10 COLLEGIO ABILIO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO VIII – N. 2.618 – 28 DE DEZEMBRO DE 1882 – P. 3

11 COLLEGIO PAULISTANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XI – N. 3.220 – 16 DE DEZEMBRO DE 1885 – P.4

12 COLLEGIO PAULISTANO PARA EDUCAÇÃO E INSTRUCÇÃO DO SEXO FEMININO - SÃO PAULO - MORRO DO CHÁ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XII – N. 3.267 – 14 DE FEVEREIRO DE 1886 – P.4

13 ESCOLA TEUTO-BRAZILEIRA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XII – N. 3.400 – 28 DE JULHO DE 1886 – P. 3

14 PROFESSOR DE INGLÊS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIV – N. 3.941 – 22 DE MAIO DE 1888 – P. 3

15 COLLEGIO PIRACICABANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XIX – N. 5.365 – 24 DE FEVEREIRO DE 1893 – P. 3

16 COLLEGIO ANGLO-BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXVII – N. 8.088 – 16 DE JANEIRO DE 1901 – P. 4

17 COLLEGIO MODELO INGLEZ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XVIII – N. 8.442 – 7 DE JANEIRO DE 1902 – P. 3

18 COLLEGIO DO S. CORAÇÃO DE JESUS EM CAMPINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXV – N. 10.986 – 8 DE JANEIRO DE 1909 – P. 6

19 MACKENZIE COLLEGE E ESCHOLA AMERICANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXV – N. 11.309 – 27 DE NOVEMBRO DE 1909 – P. 7

20 GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N.12.592 – 10 DE JUNHO DE 1913 – P. 8

21 A EDUCAÇÃO NOVA – O ESTADO DE S. PAULO – 07 DE SETEMBRO DE 1913 – ANO XXXIX – N. 12.681 – P. 15

22 COLLEGIO ANGLO BRASILEIRO PARA MENINAS – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XXXIX – N. 12.727 – 23 DE OUTUBRO DE 1913 – P. 11

23 GYMNASIO ANGLO-MINEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XL – N. 12.823 – 28 DE JANEIRO DE 1914 – P. 12

24 COLLEGIO METHODISTA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 13.909 – 24 DE JANEIRO DE 1917 – P.14

25 COLLEGIO PROGRESSO BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIII – N. 14.077 – 12 DE JULHO DE 1917 – P. 9

26 GYMNASIO ANGLO-BRASILEIRO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLIV – N. 14.292 – 14 DE FEVEREIRO DE 1918 – P. 12

27 ESCOLA MONTESSORI – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 14.989 – 18 DE JANEIRO DE 1920 – P. 13

28 COLLEGIO DULLEY - MODELO INGLEZ – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVI – N. 14.989 – 18 DE JANEIRO DE 1920 – P. 13

29 BRITISH AMERICAN SCHOOL – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.355 – 23 DE JANEIRO DE 1921 – P. 11

30 INGLEZ - INSTITUTO MODERNO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO XLVII – N. 15.363 – 31 DE JANEIRO DE 1921 – P. 7

31 PROFESSORA DIPLOMADA NA EUROPA, ENSINANDO INGLEZ, FRANCEZ E ALLEMÃO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LII – N. 17.423 – 10 DE NOVEMBRO DE 1926 – P. 12

32 A EDUCAÇÃO IDEAL PARA OS VOSSOS FILHOS - INSTITUTO MONTANA – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.505 – 01 DE FEVEREIRO DE 1927 - P. 6

33 GYMNASIO ITALO-AMERICANO – O ESTADO DE S. PAULO – ANO LIII – N. 17.509 – 05 DE FEVEREIRO DE 1927 – P. 14

Gazeta do Povo:

34 ESCOLA TEUTO-BRASILEIRA - RUA DUQUE DE CAXIAS, 22 OU RUA DOS ANDRADAS, 5 DIRETOR: F. BOESEHENSTEIN – GAZETA DO POVO – ANO VII – N. 236 – 31 DE JULHO DE 1886 – P. 3

35 EXTERNATO D'ALENCAR - SOB A DIREÇÃO DE MR. E MME. D'ALENCAR - PARA MENINOS E MENINAS - RUA DA BOA VISTA, 35 – GAZETA DO POVO – ANO III – N. 254 – 1 DE JULHO DE 1882 – P. 4

Anexo 4

Periodismo, urbanização, presença estrangeira e sua influência na educação paulista através das escolas particulares

1. Imprensa, vida urbana e escola na cidade de São Paulo na virada do século XIX para o século XX

A virada do século é um momento de intensa transformação na cidade de São Paulo. As duas últimas décadas do séc. XIX já apresentam sinais das mudanças sociais, políticas e econômicas que acompanham a virada para o século XX. Com o crescente acúmulo de capital proveniente da cafeicultura na província, a importação e circulação de novas tendências de pensamento e o avanço dos ideais republicanos, de um "burgo dos estudantes" (LEVASSEUR, 1889 apud CRUZ, 2013) da Faculdade de Direito, que compunham a restrita elite letrada da então predominantemente provinciana cidade, São Paulo passa a ser a "capital econômica do país" (DENIS, 1911 apud CRUZ, 2013), que atrai uma infinidade de novas pessoas, negócios e ideias. A partir desse fluxo de novas influências, observa-se em São Paulo uma chamativa mudança na forma com que se dão as relações sociais da cidade; com a chegada de imigrantes (em grande parte italianos), a recente abolição da escravidão e o crescimento da massa operária decorrente da urbanização e industrialização da cidade, a convivência de grupos com "situações e heranças sociais bastante diferenciadas" (CRUZ, 2013) e o advento do comércio desafiam a estrutura de poder nas mãos da elite intelectual, promovem o desenvolvimento econômico e acentuam a diferença social que passa a marcar mais nitidamente não só a estrutura social de São Paulo, como sua geografia. Próximos às vias férreas, nas partes baixas da cidade, se instalam os bairros operários, e os bairros de elite se formam nas partes altas. É na região central que convergem os diversos tipos de pessoas, e o espaço urbano se torna local de concorrência entre classes pobres, de estudantes, da elite e de grupos intermediários. Pela descrição de Alfredo Moreira Pinto, em 1900, a cidade de São Paulo, que em 1870 "não [passava] de uma pobre aldeia", está "completamente transformada, com proporções agigantadas", dotada de grandes e opulentos prédios, multidões, estabelecimentos comerciais e trânsito de locomotivas, compondo uma agitada paisagem urbana.

Para essa transformação na vida urbana paulistana, percebe-se, já na época, a importância que teria a educação. Conforme o articulista *d'O Estado de S. Paulo* (25/04/1901 apud CRUZ, 2013, p. 102) escreveu em 1901, "*não precisamos só de*

enxadas, mas sim de cabeças [...] Precisamos educar, precisamos revolucionar a nossa massa popular", indicando que se reconhecia na escolarização do povo o caminho para o progresso.

As mudanças do ensino público faziam parte de um grande projeto de renovação. Tomando a Europa e os Estados Unidos como exemplos de modernidade, republicanos adotaram o discurso reformista que crescia desde o fim do Império visavam romper com os moldes monarquistas com o objetivo de assemelhar o Brasil às nações "avançadas". Acreditando que o regime monárquico não atendia aos interesses e exigências da nova elite cafeeira e das populações locais, o projeto dos liberais e republicanos era ensinar o brasileiro a ver o regime vigente como corrupto e atrasado e, por meio da militância propagandista em instituições escolares, no Parlamento e na imprensa, reconhecer os benefícios de uma república federativa descentralizada. Defendendo o voto livre para pessoas alfabetizadas, e, portanto, a necessidade de frequência escolar pelas massas, "*a educação pelo voto e pela escola foi instituída por eles como a grande arma da transformação evolutiva da sociedade brasileira*" (HILSDORF, 2005). Com as medidas que promoviam, visavam mudar o que acreditavam ser ruim e antiquado no sistema de ensino público do período monárquico. Dentre as mudanças do sistema educacional impulsionadas pelos republicanos estão o exercício da pedagogia moderna, que definiam pelo uso do ensino intuitivo e com fundamento científico, em contraste com o que caracterizavam como pedagogia tradicional, baseada nas práticas da memorização por repetição e da oralidade; a liberdade da iniciativa educacional privada; a profissionalização do professorado, exigindo deles o diploma de normalista; em alguns casos, a separação do ensino laico e cristão; e extensão da escola elementar em prol da alfabetização das massas.

Foi com o ensino privado que a mudança no sistema educacional começou: "*As iniciativas dos republicanos no campo do ensino privado valeram como ensaio para o sistema que projetariam quando ascendessem ao comando do Estado e dos negócios da instrução pública.*" (BONTEMPI JR., 2014). Tendo maior liberdade para experimentar, muitas vezes eram elas as responsáveis por desenvolver novos métodos e sistemas educacionais ou trazer ao Brasil os que estivessem apresentando melhores resultados no exterior. Como coloca Hilsdorf (2005), essas instituições alternativas eram tidas como modelos dos projetos de reforma do ensino público. Após a proclamação da República, o movimento de incentivo à instrução pública no estado teve início com a Constituição Estadual de 1891, que encarregou o Congresso Estadual de legislar sobre o ensino

primário, obrigatório e gratuito, e sobre o secundário, superior e profissional, que poderiam ser ministrados por indivíduos ou associações. Conforme Bontempi Jr. (2014) descreve, a reforma da instrução pública se deu a partir das Escolas Normais, às quais foram anexadas as recém-criadas escolas-modelo para a prática do ensino e que serviriam de exemplo para as demais escolas. Em 1892, o Congresso Estadual promulgou a Reforma Geral da Instrução Pública, lei que estabelecia o formato do ensino elementar no estado, com o objetivo de promover o acesso à educação. Além disso, determinou a criação de grupos escolares, que, assim como as escolas-modelo, seriam ferramentas para renovar o ensino público. Com a construção de novos prédios, investimento na preparação de docentes e incentivo ao ingresso nas escolas, as autoridades estaduais demonstravam priorizar a expansão da instrução em São Paulo.

Tendo em vista o aumento da quantidade de estabelecimentos de ensino particular e o desenvolvimento da instrução pública, o processo de ampliação da escolarização possibilitou a disseminação do código da escrita e a leitura, e consequentemente o acesso à cultura letrada para além dos limites das elites tradicionais. Com a disseminação de jornais semanais ou diários, a leitura gradualmente passou a atingir outros setores populacionais, não permanecendo tão mais restrita à camada dominante.

Em conjunto com a escolarização, destaca Cruz (2013), o periodismo teve um papel importante na familiarização da população com a escrita. Longe de ser somente um espaço destinado a registros de acontecimentos, os periódicos de então assumem papel ativo na vida urbana, veiculando e promovendo estilos de vida, ideias e opiniões dos grupos por quais são confeccionados. Assim, devem ser entendidos como agentes transformadores da esfera social, que expressam representações, ideais e objetivos dos grupos que os confeccionam. Dentro até mesmo do grupo de jornais de maior porte e relevância a nível nacional, como *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Comércio*, *Província de S. Paulo* (rebatizado de *Estado de S. Paulo* em 1890) e *O País*, por exemplo, estava presente mais que relatos de notícias; como pontua Sodré (1999), "*A época pedia crítica, vibração, combate. Todos queriam reformas. A imprensa teria de acolher a inquietação generalizada, discutir as reformas, influir seu andamento*". Em maior ou menor grau, os periódicos divulgavam também ideias, fossem elas reformistas ou conservadoras.

Dando espaço para a informação e discussão de notícias e de fatos políticos, para artigos opinativos, para escritores com a publicação de suas obras em folhetins, e para anunciantes dos mais diversos produtos e serviços, os periódicos reuniam em um lugar só a mais diversa gama de informações que o cidadão poderia desejar. Na cidade de São

Paulo, ao passo em que cresce a população, cresce também a circulação de capital, e as relações comerciais evoluem. A grande imprensa segue essa tendência, adquirindo caráter comercial e se moldando ao fazer industrial. Com equipamentos de produção em massa em oficinas de impressão e alto fluxo de investimentos, a grande imprensa se mercantiliza e se torna um bom negócio. Grandes periódicos tornam-se empresas e muitos passam a corresponder ao modelo de negócio burguês e a responder aos interesses da classe econômica e política dominante.

À época do "burgo dos estudantes", a publicação e acesso a periódicos era limitada à elite intelectual paulistana, diretamente ligada à Escola de Direito do Largo São Francisco. Alavancada a urbanização da cidade, a cultura letrada transforma-se e chega a novos grupos. Graças a sua maior proximidade com o cotidiano da população, foi em especial na pequena imprensa que as camadas populares da sociedade paulistana puderam se aproximar do ambiente letrado e permear na cultura escrita suas experiências, ideias e reivindicações. Grupos que não pertenciam à elite tradicional se mobilizam na confecção de periódicos voltados a seus círculos. Destacam-se, em São Paulo, os jornais feitos por imigrantes, como o italiano *Fanfulla*, o alemão *DeutscherZeitung*, e o japonês *Shimbun*, inclusive escritos em sua própria língua. Enquanto a grande imprensa, que incluía não só os importantes diários, mas também as grandes revistas de variedades, exercia forte influência sobre o povo com suas largas tiragens e ampla circulação, era na pequena imprensa, e particularmente na imprensa operária, que as vozes mais urgentes da população eram lançadas. Concorrendo pelo público, as imprensas burguesa e operária, de posturas políticas divergentes, eram duas forças em embate; enquanto a imprensa operária se esforçava para educar e conscientizar a população sobre questões de classe e acusava a imprensa burguesa de manipular o povo com sua postura alienante e moralizadora, esta assumia o discurso de neutralidade e compromisso com a informação atualizada, enquanto temia a disseminação das ideias revolucionárias veiculadas nos periódicos de pequeno porte. Tem-se na imprensa uma ferramenta de mobilização social explorada por vários grupos com objetivos diversos e, por vezes, conflitantes.

Outro setor que procurava atingir a população com o alcance da imprensa foi o comercial. Ao disponibilizar espaço para anúncios pagos, os periódicos encontram uma fonte de renda além da venda efetiva de jornais e oferecem a empresas a oportunidade de divulgação de seus produtos e serviços a todos os leitores. As empresas anunciantes precisavam encontrar meios para se destacar dentre as demais de seus ramos e convencer

o público de que seus produtos e serviços não só eram de qualidade, como eram superiores aos demais oferecidos no mercado.

No ramo da educação não foi diferente: a crescente demanda por instrução e a expansão da capacidade da leitura fizeram aumentar a oferta, e, portanto, a concorrência de estabelecimentos de ensino, em especial os de caráter privado, tanto do nível elementar quanto do secundário, superior e profissional; enaltecendo aspectos como a qualificação de sua equipe de professores, sua boa localização, seu histórico de preparação de alunos para concursos e provas, suas condições de higiene e bem estar oferecidas aos estudantes, e seus métodos e currículos diferenciados, as instituições educacionais procuravam se destacar das concorrentes públicas e particulares. Em uma época de vibrante embate entre modernidade e tradição no campo político, essa dicotomia era refletida também nas posturas assumidas pelos estabelecimentos escolares da cidade como formas de promoção. Mais ou menos alinhados à tendência modernizadora, eles referenciavam em seus anúncios as características e métodos que pudessem atrair seu público pretendido – escolas de viés moderno defendiam a ciência e inovação em nome do progresso, enquanto as mais tradicionais enfatizavam os valores da tradição, família e religião em sua postura educacional.

2. A proposta do projeto

Tendo em vista o apresentado até aqui, este projeto, intitulado "Ensino moderno e ensino tradicional: slogans para a propaganda de escolas particulares. Identificação e classificação dos anúncios dos jornais *Gazeta do Povo* e *O Estado de S. Paulo*" e integrado ao Projeto Temático "Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)", visa localizar, categorizar e analisar anúncios de empreendimentos educacionais privados publicados nos referidos jornais paulistas até o ano de 1930 que façam uso dos termos "moderno" e/ou "tradicional" e seus correlatos semânticos, assim como identificar a presença de índices que caracterizassem os estabelecimentos educacionais, haja vistas as questões da época, dentro dessas duas categorias, mesmo que não mencionassem diretamente os termos supracitados. Como anúncios de empreendimentos de caráter moderno, entende-se os que se explicitamente se promovem como modernos e inovadores; os que afirmam possuir métodos e sistemas diferenciados, sejam eles próprios ou equivalentes aos de países europeus ou aos dos Estados Unidos; os que aplicam o método intuitivo; os que defendem como principal bandeira a ciência e o progresso; e aqueles que oferecem ensino rápido e prático, para a

preparação de alunos para a prática de ofícios. Já como critérios para identificação de anúncios de empreendimentos de caráter tradicional, tem-se os que defendem a importância da prática da educação religiosa, em especial católica; os que destacam terem sido criados há décadas e manterem seus métodos e sistemas de ensino; e os que afirmam oferecer educação "em família", vinculada ao lar.

Há algumas informações muito recorrentes nos anúncios de estabelecimentos de ensino presentes nos jornais pesquisados, como o formato organizacional, sendo de externato, internato ou semi-internato; o grau de instrução (primária, secundária, superior, de ofícios); ensino exclusivo para meninas, exclusivo para meninos, ou misto (ou estabelecimentos de classes mistas ou estabelecimentos que aceitam alunos de ambos os sexos, mas que os dividem em turmas separadas); listas das disciplinas ministradas; nomes, origem e formação dos professores; métodos utilizados; disponibilidade de vagas disponíveis para o corrente período letivo; e preços. Durante a pesquisa em jornais, procurou-se observar com mais atenção o que as escolas, colégios, etc. diziam sobre seus métodos e posturas em relação à educação, mas informações como disciplinas ministradas e dados sobre a equipe docente também foram índices relevantes na categorização dos anúncios.

Após a pesquisa documental, percebeu-se a predominância de estabelecimentos que se posicionavam como "modernos" em seus anúncios. Isso pareceu indicar uma correspondência entre os interesses do movimento empreendedor educacional, que buscava renovar a instrução, e a tendência modernizadora e crescentemente cosmopolita de São Paulo, sugerindo que o discurso propagandístico pretendia relacionar a educação aos desejos societários de modernidade, de acordo com os moldes de progresso, cientificismo e civilidade que se supunha existir em certos países, e que se almejava incorporar e adaptar no estado e na capital paulista.

3. A presença estrangeira no ensino particular paulista

Em especial, destacou-se a menção a influências estrangeiras nos anúncios. É frequente a menção de obras, pedagogos, instituições e métodos e práticas de ensino referidas a países estrangeiros em anúncios de escolas particulares, publicados entre 1875 e os anos 1920, nos jornais *Gazeta do Povo* e *O Estado de S. Paulo*. Em especial, nos anúncios de escolas que se apresentam como modernas e defensoras da ciência como força motriz do progresso, são citados os Estados Unidos da América e países europeus, que eram considerados como exemplos a seguir, e que serviram de inspiração para as

propostas de mudanças políticas, econômicas e sociais do final do século XIX e início do século XX. Nesses anúncios, as mais recorrentes citações de outros países fazem referência à utilização de métodos de ensino estrangeiros. Também há menções de professores e diretores que são estrangeiros ou que têm prática de ensino fora do país; de uso de materiais importados, como instrumentos de aula e mobília escolar; de ensino de línguas, notadamente o francês e o inglês; e de estabelecimentos de ensino que afirmam ser equiparados à educação estrangeira, que se inspiram nela, ou que pretendem com ela rivalizar.

Dentre os anúncios coletados, os países mais citados são os Estados Unidos e a Inglaterra, por seus métodos de ensino considerados inovadores, nos quais também se destacam Suíça e Alemanha. Essa presença é um indício de que, na sociedade paulista de então, se considerava que esses países possuíam sistemas educacionais avançados, nos quais a educação deveria se espelhar para oferecer os insumos do progresso. Na cidade de São Paulo, essa tentativa de espelhamento e essa ambição por assemelhar-se aos países considerados desenvolvidos nos pareceram ser particularmente chamativos, talvez em função do singular processo de urbanização pelo qual a cidade passava e pela crescente avidez por mudanças que se observava na região. Alguns dos estabelecimentos anunciantes tiveram presença importante no cenário educacional paulista da época, distinguindo-se por sua permanência mais duradoura, assim como por sua fama.

Com forte influência inglesa, e fundada em 1899 pelo professor inglês Charles Wicksteed Armstrong, destacava-se aos olhos da elite paulistana o *Gymnasio Anglo-Brazileiro – The Anglo BrazilianSchool*. De acordo com Falk (2019), o colégio, localizado na prestigiada Avenida Paulista, era voltado a alunos de 6 a 16 anos, e seguia rigorosos preceitos para a admissão de alunos, excluindo os fracos, anêmicos, e com doenças contagiosas ou hereditárias. No colégio dava-se atenção especial à prática de exercícios, alimentação e ambientação. Armstrong acreditava na superioridade física e moral do povo inglês e, em sua estada no Brasil, inspirou-se no sistema educacional inglês para a criação e manutenção do colégio. Há, já nos anúncios desse estabelecimento, evidências dessa predileção, como no anúncio em que se descreve o recentemente adotado "sistema de pavilhões separados para meninos de diversas idades, conhecido na Inglaterra sob o nome de *House System*, por ser de resultados morais, disciplinares e educativos muito superiores".

Sob influência estadunidense, destaca-se a *Escola Americana – Mackenzie*, instituição fundada nos anos 1870 pelos missionários presbiterianos Chamberlain, na

cidade de São Paulo, e que existe até hoje. Fundada a partir de uma igreja presbiteriana, receberia filhos de republicanos, abolicionistas e escravizados em salas mistas, com aulas pagas, mas com oferecimento de bolsas aos mais pobres, e seria evitada a propaganda religiosa, limitando a presença da religião aos ensinamentos de preceitos éticos e morais (ALMEIDA, 2002). O diretor da instituição, de 1885 a 1912, foi Horace Lane, educador e missionário do presbiterianismo. Ele liderava a escola com a visão de que o Brasil, cuja educação era precária por ter sido construída pela ação católica e por interesses políticos do "Velho Regime", precisava se modernizar através da influência de países desenvolvidos e do protestantismo (SILVA, 2019).

A Escola Americana não foi a única fundada por missionários protestantes. Na verdade, houve todo um projeto de vinda e expansão do protestantismo no Brasil. Almeida (2002, 2007) explica que, tendo o Brasil uma legislação que permitia a liberdade de crença, os missionários enxergaram no país uma oportunidade de expandir sua religião e sua ideologia. Eles pregavam a liberdade e a democracia e se posicionavam contra a escravidão e o monarquismo, que, a seus olhos, impediam o progresso econômico e social. Com a vinda ao Brasil, buscavam, por meio da religião, transmitir valores e modos de vida que, convergentes com sua confissão religiosa, iam ao encontro de ideias individualistas, liberais e capitalistas.

Para tal, perceberam a necessidade de investir na escolarização: a religião dominante no Brasil do final do século XIX era o catolicismo, que entendia que o acesso e a interpretação da Bíblia como um privilégio exclusivo dos eclesiásticos, que transmitiriam oralmente a tradição durantes as missas, muitas vezes, inclusive, em latim. Porém, sendo o protestantismo baseado na leitura da Bíblia e no contato individual com a palavra divina, acreditavam os missionários presbiterianos que era preciso que a população soubesse ler, para que se pudesse apreender os ensinamentos de Deus e se converterem ao protestantismo. Com isso em mente, muitas escolas foram erguidas ao lado de igrejas. É interessante observar que as principais encarregadas da educação nessas escolas eram as mulheres: atribuía-se um "dom natural" a elas, associado à maternidade, de educar crianças, o que, entendiam, as tornava as figuras ideais para a instrução escolar e religiosa (ALMEIDA, 2007), fazendo avançar a ideia de que caberia às mulheres e mães um papel importante na sociedade. Nessa perspectiva, a mulher não teria ação política de fato, mas a função de formar sujeitos comprometidos com os ideais de progresso e de religiosidade.

Enfrentando dificuldades, como a perseguição pelo clero católico e a rejeição por parte das elites em um primeiro momento, os missionários protestantes, por meio de

ensinamentos religiosos e escolares, foram gradualmente espalhando novos valores sociais. Ainda de acordo com Almeida (2002), o objetivo era formar "pessoas que, convertidas ou não, abraçassem seu modelo cultural e ético voltado para valores como trabalho, moderação, religiosidade e respeito" (p. 17).

Apesar desse esforço, é importante ressaltar, o avanço do protestantismo não foi tão grande, a ponto de superar a força da presença católica na sociedade paulista e brasileira. O catolicismo permaneceu como a principal religião da população, e, no tocante às práticas educacionais, mesmo não estando imbuído de promessas de avanço e modernidade, o ensino católico pretendeu adaptar seus modelos educacionais diante das crescentes tendências inovadoras. Por meio de instituições como a Liga de Professoras Católicas de São Paulo, a Igreja Católica procurou articular-se para "abrir novas frentes de intervenção e instituir e legitimar as práticas católicas nas escolas e nos espaços públicos onde as ideias laicas ameaçavam a tradição" (PINHEIRO, 2015, p. 206), apostando na escola de formação de professores e nos grupos escolares. Assim, a educação católica empenhou-se para preservar sua influência. Em anúncios publicados nos jornais do período, instituições escolares privadas católicas enalteciam como, em seus espaços, "a parte moral e religiosa continua a ocupar um lugar distinto na educação" e como zelavam pela "disciplina tradicional", procurando atrair um público que valorizasse a presença dos ideais de tradição e de família na educação.

Com o missionarismo protestante, seu esforço para disseminar a cultura e modo de vida norte-americanos, e a construção de escolas associadas a igrejas protestantes, assim como com a divulgação de novidades educacionais por professores atentos à educação estrangeira, foram adotadas no Brasil práticas escolares em voga nos Estados Unidos e Europa no período (PINHEIRO; VALENTE, 2013). Adotado em larga escala nas escolas estadunidenses e europeias, foi trazido o método de ensino intuitivo, pelo qual se procurava superar as falhas de um modelo fundado na repetição e na memorização. De acordo com Valdemarin (2001), o método de ensino intuitivo, também chamado de *lições de coisas* e *ensino pelo aspecto*, surge da demanda do Estado por cidadãos escolarizados e capazes de ler, escrever e pensar criticamente e da "necessidade de qualificar, pela instrução, a massa trabalhadora para os novos processos industriais que estão sendo implantados" (p. 158). A autora afirma que é possível sintetizar a essência do método intuitivo com dois termos: *observar*, que se refere a desenvolver a capacidade de abstração e compreensão de ideias a partir da percepção de elementos materiais, e *trabalhar*, que diz respeito a transformar a educação que a criança recebe na infância em

potencial de realização de atividades concretas, como as da vida adulta. Esse método de ensino fazia parte de um projeto modernizador, que visava a atualizar o modo de vida da sociedade ocidental e adaptá-lo ao emergente mundo capitalista industrial. Através do método, buscava-se incentivar o raciocínio e preparar futuros trabalhadores para um novo modo de produção.

Na pesquisa realizada nos jornais, são diversos os anúncios que fazem referência ao método intuitivo. Vários estabelecimentos educacionais se promoviam afirmando ensinar pelo método, por exemplo, mencionando sua "aplicação de métodos intuitivos e modernos" ou oferecendo "ensino intuitivo do *Inglez* e do *Francez*".

O método enfatiza a importância da aplicação dos sentidos na aprendizagem, e se baseia na ideia de que a observação e a experimentação são o ponto de partida para o conhecimento (VALDEMARIN, 2000). Dessa forma, sendo a exploração dos sentidos a base da aprendizagem, o método privilegiava o uso de objetos pedagógicos em sala de aula. Como observa Souza (2013), esses objetos se tratavam de diversos tipos de materiais, como mapas, peças anatômicas, estátuas e modelos de animais e plantas, tornos mecânicos, aparelhos de física e química, entre outros. Associado ao projeto de modernização da educação e ao objetivo de se atribuir um caráter utilitário à educação, Souza (2013, p. 106) destaca que

> "os objetos adquirem tanta importância na proposição do método de ensino intuitivo porque a disseminação do mesmo coincide com o momento em que os objetos materiais são produzidos e industrializados e vistos como símbolos de civilização".

Nos anúncios coletados, é possível perceber a importância que se atribuía à utilização de objetos didáticos e novos materiais propriamente escolares nas aulas, como, por exemplo, nos anúncios de escolas que afirmam possuírem "mobília escolar moderna e os mais aperfeiçoados aparelhos e instrumentos de ensino trazidos dos Estados Unidos" ou que asseguram que "a escola mandou vir da Europa aparelhos modernos". É interessante notar que alguns desses anúncios não somente afirmam que nas escolas se utilizam materiais modernos, como especificam que esses materiais são importados, explicitando a valorização e a influência do estrangeiro nas práticas escolares e, ao mesmo tempo, indicando a provável inexistência de indústrias locais que os produzissem.

Ainda no que se refere à influência estrangeira, há anúncios que fazem referência direta à educação de outros países como inspiração à de seus estabelecimentos; por

exemplo, um anúncio da Escola Americana que afirma que nela se utilizam métodos americanos, “adaptando o que de lá houver de melhor ao nosso meio” ou um estabelecimento educacional que afirma utilizar o “método de escolas suíças e alemãs”. Há até mesmo estabelecimentos que, para demonstrar o nível de sua excelência, alegam estar “à altura de rivalizar com os famosos colégios europeus”, o que mostra como a educação estrangeira era considerada um ideal ao qual a educação brasileira, mediante as devidas adaptações e aclimatações, deveria procurar se equiparar.

4. Linhas de força na São Paulo da virada do século

Levando em consideração o movimento de expansão do protestantismo, a demanda por mudanças políticas e sociais, a industrialização e o grande fluxo de chegada de sujeitos e ideias em São Paulo do final do século XIX e início do XX estrangeiras, é perceptível o impacto que as referências estrangeiras e o periodismo tiveram sobre a oferta do serviço educacional privado e pago para a educação da elite paulista. Com o advento de novos métodos e práticas escolares no exterior, em especial o método de ensino intuitivo, logo as escolas paulistas se apressaram em incorporá-los a seus currículos. Essas escolas anunciantes eram principalmente as particulares, por serem dotadas de liberdade constitucional e certa autonomia quanto ao ensino, e assim poderem incorporar novidades pedagógicas, sem a necessidade de aguardar as determinações do poder público. Tendo como objetivo atrair um público que enxergasse nos estabelecimentos educacionais estrangeiros a possibilidade de atingir altos ideais de educação e que quisesse ter seus filhos educados à maneira estrangeira, as escolas que adotavam essas práticas e métodos os anunciavam com destaque em periódicos e enalteciam, além das demais qualidades que pudessem chamar a atenção do público, o sinal de modernidade e progresso que pareciam agradar e atrair a parcela da sociedade que poderia pagar pela educação de suas famílias. Por conta dessa adoção e divulgação, difundiram-se e adaptaram-se práticas escolares estrangeiras ao Brasil ou, ao menos, um discurso bastante bem aceito de que a melhor educação estaria associada à modernidade e ao progresso capitalista, e que os modelos de sucesso nesse âmbito se encontravam nas “nações mais avançadas” da Europa e da América. Em maior ou menor grau, escolas particulares que se prestaram a assemelhar seus sistemas de ensino aos da Europa e Estados Unidos contribuíram com a disseminação deles e de seus métodos, e, por sua vez, serviram como “ensaio” para as futuras mudanças que seriam propostas para a instrução pública (BONTEMPI JR., 2014). Dessa forma, as novidades trazidas do exterior, por

meio da educação privada e da publicidade, em particular na cidade de São Paulo, tendo atingido primeiramente a incipiente rede particular, foram capazes de afetar a opinião pública e reforçar o discurso reformista voltado ao sistema público de instrução erigido no estado.

Muitas vezes pioneiras em desenvolver ou importar novas técnicas de ensino, as escolas particulares serviam-se da publicidade da imprensa para se promoverem e disseminarem as vantagens de suas "inovações" à população. Com isso se pode supor que os estabelecimentos educacionais privados, a imprensa e a própria sociedade, cujo desejo de "modernização" se espelhava na oferta de serviços educacionais sustentados nesse slogan, desempenharam seu papel na reconfiguração do cenário educacional e, por consequência, nas transformações sociais então observadas em São Paulo

Dessa forma, ao pensar na expansão da escolarização e do letramento no processo de urbanização de São Paulo, no desenvolvimento da imprensa paulistana, e no grande fluxo de entrada de pessoas, materiais e ideias estrangeiros, é possível perceber que a educação, a imprensa e o modo de vida na cidade são faces interligadas da experiência urbana, tangenciadas pelas questões ideológicas referentes ao embate entre modernidade e tradição que definem o período, e marcam de forma particular a capital paulista no final do séc. XIX e início do séc. XX.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, J. S. de. O movimento missionário e educacional protestante na segunda metade do século XIX: para cada igreja uma escola. *Educar em Revista*, n. 20, p. 185-207. Curitiba: Editora UFPR, 2002.

_____. Missionárias norte-americanas na educação brasileira: vestígios de sua passagem nas escolas de São Paulo no século XIX. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35. maio/ago. 2007.

BONTEMPI Jr, B. *Aspectos históricos da escola em São Paulo*. In: Revista do Arquivo Municipal, São Paulo: Departamento do Arquivo Histórico de São Paulo, v. 205, 2014. p. 19-38. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B6iD9M7ZapwLVDRJX3VDR3hkT1U/view>. Acesso em: 17 dez. 2020.

CARVALHO, P. J. O. *Ensino profissional para o setor terciário em São Paulo: a relação entre mercado de trabalho e ensino profissional pelos anúncios classificados do jornal O Estado de S. Paulo (1920-1930)*. Dissertação de Mestrado (Educação), 2005. São Paulo:PUC/SP, 2005.

CRUZ, Heloísa F. *São Paulo em papel e tinta: periodismo e vida urbana 1890-1915*. São Paulo: Arquivo Público do Estado de São Paulo, 2013. Disponível em: <http://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/assets/publicacao/anexo/sao_paulo_em_papel_e_tinta.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

FALK, P. F. Charles Wicksteed Armstrong e a eugenia positiva: estudo de caso a respeito de um eugenista e sua experiência no Brasil. Resgate: *Revista Interdisciplinar de Cultura*, Campinas, SP, v. 27, n. 2, p. 11–28, 2019. DOI: 10.20396/resgate.v27i2.8656454. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8656454>. Acesso em: 8 dez. 2020.

GODOI, Lidiany Cristina de Oliveira. *A reforma da instrução pública de 1892: conflitos e disputas*. 2014. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254099>. Acesso em: 31 jan. 2020.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: leituras.* São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005. Cap. 4 e 5.

PINHEIRO, A. R. Instrução do povo sob a proteção do catolicismo – militância docente e a expansão da escolarização em São Paulo. *Revista Brasileira De História Da Educação*, 1v. 15 n. 2[38], p. 193 - 220, 2015: Maio/Agosto. Disponível em:<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38930>. Acesso em: 5 out. 2020.

PINHEIRO, N. V. L.; VALENTE, W. R. *Romper com a tradição e instalar o ensino intuitivo de matemática: os documentos dos arquivos da pioneira Escola Americana*. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 7, 2013, Cuiabá.

PINTO, Alfredo Moreira. *A cidade de São Paulo em 1900*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900. cap. I, VI, VII e VIII. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&pagfis=8261>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SILVA, I. B. Política, Religião e Educação no Brasil a partir do olhar do educador norte-americano Horace Lane. *Reflexão*, 44, e194651, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24220/2447-6803v44e2019a4651>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SODRÉ, N. W. História da imprensa no Brasil. 4. ed. (atualizada). Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SOUZA, R. F. de. Objetos de ensino: a renovação pedagógica e material da escola primária no Brasil, no século XX. *Educar em Revista*, n. 49, p. 103-120. Curitiba: Editora UFPR, 2013.

THOMPSON, O.; LANE, HORACE M.; REIS, C. Education in thestateof São Paulo Brazil, S. A. bythesub-committeeoneducation for the S. Paulo expositionpreparatorytotheexposition in St. Luiz. São Paulo: TypographiaBrazil de Carlos Gerke, 1904. Disponível em: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=livrossp&PagFis=7124>. Acesso em: 04 jun. 2020.

VALDEMARIN, V. T. Ensino da leitura no método intuitivo: as palavras como unidade de compreensão e sentido. *Educar em Revista*, n.18, p.157-182. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

_____. Lições de coisas: Concepção científica e projeto modernizador para a sociedade. *Cad. CEDES*, Campinas , v. 20, n. 52, p. 74-87, nov. 2000.

03) Bolsista: Keila da Silva Vieira. Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Projeto: *Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos*. (Processo 2019/19450-2 – término set/2020).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

SABERES PEDAGÓGICOS ENTRE FRONTEIRAS: UM ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE LUIZ ALVES DE MATTOS

Relatório Final – Iniciação Científica
Processo FAPESP: 2019/19450-2
Período de vigência: 01/10/2019 a 30/09/2020

Bolsista: Keila da Silva Vieira
Orientadora: Prof. Dra. Vivian Batista da Silva



Prof. Dra. Vivian Batista da Silva



Keila da Silva Vieira

São Paulo, junho de 2021.

1. SUMÁRIO

1) SUMÁRIO 2

2) LISTA DE SIGLAS.....3

3) PLANO DE ATIVIDADES INICIAL.....4

4) RESUMO DO PLANO DE TRABLAHO E DAS ATIVIDADES.....8

5) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES.....10

6) ANÁLISE DOS QUADROS DE REFERÊNCIAS.....16

6.1) Referências dos trabalhos encontrados que citam Luiz Alves de Mattos.....16

6.2) Textos encontrados em países da América Latina.....19

6.3) Pesquisas em acervos online de Bibliotecas Latino-americanas.....21

7) DAS MUDANÇAS NO PERCURSO DA PESQUISA.....27

8) AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES NO PROJETO..... 28

9) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....30

10) ANEXOS.....33

2. LISTA DE SIGLAS

CAP – Colégio de Aplicação

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

FEUSP – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

FGV – Faculdade Getúlio Vargas

FNFi – Faculdade Nacional de Filosofia

IARTEM – Associação Internacional de Pesquisa sobre Livros Didáticos e Mídias Educacionais

SIICUSP – Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

USP – Universidade de São Paulo

3. PLANO DE ATIVIDADES INICIAL

Este Relatório dá conta das atividades desenvolvidas junto à pesquisa, em nível de Iniciação Científica, intitulada *Saberes pedagógicos entre fronteiras: um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos* (Processo: 2019/19450-2). Os resultados aqui apresentados compreendem o período de outubro de 2019 a setembro de 2020. Eles integram um investimento maior, o Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)* (Processo: 2018/26699-4).

Investigando a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos, o presente estudo quer mapear onde esse autor brasileiro e seus textos pedagógicos foram lidos, publicados e/ou traduzidos desde meados do século XX, quando boa parte de suas produções foram editadas no Rio de Janeiro e começaram a circular em outras cidades, como São Paulo, e países da América Latina. O plano inicial desta Iniciação Científica foi apresentado à FAPESP quando da proposição do Projeto Temático, articulado ao segundo dos quatro eixos de análise então delineados[98], relativo aos contatos e movimentos de sujeitos e artefatos na divulgação de ideias que fundamentaram e deram vida ao modelo de escola conhecido em diferentes partes do mundo, desde o século XIX.

O eixo 2 diz respeito aos *Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios* e reúne uma série de investigações sobre a circulação de pessoas e objetos em espaços educacionais que abrangem localizações geográficas, economias e histórias variadas. Esse eixo parte do pressuposto segundo o qual as múltiplas relações, que se estabelecem na expansão mundial da escola entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem outros espaços, como o sul do continente americano, configuram tramas que enlaçam os países. Esse circuito internacional é perspectivado a partir da circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se cingem ao paradigma da transferência, mas que alargam o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários.

[98] Os quatro eixos do Projeto Temático foram assim definidos: Eixo 1: Arquivos digitais e bibliotecas: história do livro e da leitura; Eixo 2: Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios; Eixo 3: Inovação e Tradição Pedagógicas: fugas e contrapontos e Eixo 4: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores.

Além de colaborar com o Projeto Temático, a pesquisa aqui descrita também tem suas origens em outro trabalho, realizado entre **2017** e **2018** pela bolsista com apoio da FAPESP. Trata-se d' *O Magistério na sala de aula: um estudo sobre A linguagem didática no ensino moderno (1960) e O quadro-negro e sua utilização no ensino (1954) de Luiz Alves de Mattos* - (Processo: 2017/08108-6). Na ocasião, foram estudados manuais pedagógicos do autor, usados em cursos de formação docente. Além de contemplar as aulas da Faculdade Nacional de Filosofia, os livros intitulados *O quadro-negro e sua utilização no ensino* (1954)[99] e, *A linguagem didática no ensino moderno* (1956)[100] também desenvolviam temas previstos em Escolas Normais e Institutos de Educação, em especial, os tópicos direcionados à formação especificamente didática do magistério. O estudo desses livros, cujo conteúdo enfatizou os métodos e técnicas de ensino, permitiu compreender como os professores foram preparados para o trabalho em sala de aula, tomando como fontes nucleares manuais pedagógicos escritos por Mattos.

Foram localizados indícios de que esses livros circularam em vários cursos, tanto no Rio de Janeiro, onde foram editados e onde o autor atuou como professor, quanto em São Paulo e em outros países, sobretudo latino-americanos. O estudo dos conteúdos dos manuais conduziu a informações sobre a vida e o trabalho de Mattos, localizadas tanto em *A linguagem didática no ensino moderno (1960)*, quanto em *O quadro-negro e sua utilização no ensino (1954)*, principalmente, em seus prefácios. Estudos já realizados sobre o autor também foram consultados (ABREU, 1992; VILARINHO, 2002), além de artigos e notícias sobre ele. Tais fontes permitiram notar as várias facetas da trajetória e obra de Mattos: seu papel de educador, defensor do ensino público, catedrático de Didática, dedicado às questões das técnicas de ensino.

Ele fundou o Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, a atual UFRJ (ABREU, 1992; VILARINHO, 2002) e atuou como seu diretor. Boa parte das memórias sobre o autor foram construídas em entrevistas com ex-alunos e professores, que salientaram a importância de Mattos na criação e manutenção da identidade do colégio, bem como a sua preocupação na formação do professorado com as classes experimentais, e a grande exigência e seleção dos alunos. Sabe-se que ele estudou nos Estados Unidos, na Catholic University of America, em Washington e a leitura de seus manuais evidenciou seu amplo conhecimento de idiomas, entre eles, o

[99]MATTOS, Luiz Alves de. *O Quadro-Negro e sua utilização no ensino*. Rio de Janeiro: Ed. Aurora, 1954.
[100]MATTOS, Luiz Alves. *A linguagem didática no ensino moderno*. 2º edição Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1956.

latim, o grego, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano. Mattos ainda lecionou no Teachers' College, em Ohio. A aproximação com as escolas progressistas dos Estados Unidos influenciou de maneira notável a concepção de uma educação moderna dotada de técnicas e métodos de ensino, estabelecida por Mattos em sua vida e em seus manuais pedagógicos. Mas, para além da formação e do trabalho nos Estados Unidos, já destacado em trabalhos anteriores, convém reconhecer a circulação do autor e de suas obras em países latino-americanos, para além dos lugares onde seus textos foram editados.

O que se quer aqui, em articulação com o Projeto Temático, é mapear quais intercâmbios foram estabelecidos entre Mattos com professores universitários ou primários, diretores de escola, inspetores ou administradores de ensino, bem como os tempos e lugares onde isso ocorreu. Traçar esse circuito significa compreender mais como se deu a apropriação dos livros de Mattos no campo educacional, onde ele escreveu e publicou, onde foi lido e traduzido. A atenção para com o circuito sul-americano dos manuais de Luiz Alves de Mattos pode ser beneficiada pelos levantamentos já feitos por Keila Vieira de traduções dos manuais do autor na Argentina[101]. No plano inicial desta pesquisa apresentado à FAPESP, marcou-se o intuito de aperfeiçoar as buscas anteriores, de modo a:

1) Localizar referências a Luiz Alves de Mattos e seus manuais em outras produções latino-americanas;
2) Localizar traduções dos manuais de Mattos em outros países;
3) Mapear o circuito de publicações e apropriações dos livros de Luiz Alves de Mattos a partir de trabalhos já realizados, bem como de indícios localizados em seus manuais, publicados no Brasil ou traduzidos no exterior.

Pelo que tudo indica até o presente momento, a circulação de Luiz Alves de Mattos não se restringiu ao eixo Estados Unidos-Brasil. Ele estudou em instituições americanas e usou autores e modelos americanos como referência (VIEIRA, 2019)[102]. Entretanto, não se pode tomar essas leituras como meras "cópias ou ressonâncias"

[101]Ver, por exemplo: MATTOS, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica General*. Edit. Kapelusz, Buenos Aires, 1994.

[102]Essas informações podem ser encontradas de maneira mais detalhada no Relatório Final enviado à FAPESP em agosto de 2018 e escrito por Keila Vieira (Processo: 2017/08108-6), bem como no artigo: "Por aplicações concretas e imediatas na sala de aula": um estudo sobre livros que ensinam a ensinar (L. Mattos, RJ, anos 1960) (SILVA&VIEIRA, 2018). Disponível em: https://www.biriwa.com/iartem/ejournal/volume10.1-2/articles/article_3_silva_et_vieira_iartem_ej_2018-1-2.pdf. Acesso: 24/05/2021.

(CATANI, 2000). Tais referências foram apropriadas nos manuais pedagógicos de Mattos, criando interpretações e orientações específicas para o exercício do magistério. E, como se quer evidenciar com a atual pesquisa sobre a circulação do autor, circularam em fronteiras mais amplas, no interior das quais participaram também outros países latino-americanos, nos quais os livros do autor foram lidos e traduzidos. O caso específico da circulação de Mattos no campo educacional, em diferentes tempos e espaços, permite identificar, por um lado, a presença das "sociedades de referência" na difusão mundial dos saberes pedagógicos, como sugere Schriewer (2001). Por outro lado, esse estudo conduz a buscar abordagens que se ocupam em perceber as múltiplas apropriações das ideias, que não se limitam a lições que um país dá a outro, mas se ampliam em movimentos múltiplos e diversos, entre diferentes sujeitos e espaços (VIDAL, 2009).

4. RESUMO DO PLANO DE TRABALHO E DAS ATIVIDADES

Tal como se procurou evidenciar até aqui, esta pesquisa tem como objetivo conhecer a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos, a partir de indícios de onde seus livros foram lidos, publicados e/ou traduzidos.

As atividades desenvolvidas a partir do plano de trabalho foram constituídas de idas a acervos, retomadas de estudos já feitos por Luiz Alves de Mattos e da busca por livros que ele escreveu e foram lidos e/ou traduzidos em outros países, notadamente os da América Latina. As atividades também incluem o esforço de interpretação dessas fontes, tendo se beneficiado de leituras teóricas, sobretudo as que versam sobre a problemática da história transnacional da educação.

Cabe ressaltar que o plano inicial foi aperfeiçoado à medida que foram encontradas outras fontes e vestígios do circuito percorrido por Mattos. Para além de identificar quais manuais de Mattos foram lidos e traduzidos na América Latina, tal como inicialmente posto no plano de trabalho, o desenvolvimento da pesquisa permitiu encontrar e mobilizar outras fontes, dentre as quais estão: jornais que vão desde a década de 1930 a 1980, revistas e manuais pedagógicos, programas de ensino, anuários, entre outras, trabalhos que o citam de maneira direta e indireta, programas de cursos de didática.

Os jornais encontrados foram organizados segundo à temática que privilegiam sobre Mattos, a saber, missas que ele proferiu em sua época de monge, participação em

congressos, publicações referentes aos seus livros, abertura instituições sob a coordenação dele, etc. Já as revistas e manuais pedagógicas, privilegiou-se os livros escritos por Mattos (*Sumário de Didática Geral* (1967); *O Quadro-Negro e sua utilização no ensino* (1954); *A linguagem didática no ensino moderno* (1956)) e onde ele trabalhou e escreveu, como as revistas *Escola Secundária* do Ministério da Educação e Cultura (Rio de Janeiro, editada entre 1957 e 1963), onde ele foi redator-chefe e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* publicada pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos desde 1944, na qual ele escreveu diversos artigos.

Para isso, foram consultados acervos variados, a saber: a hemeroteca nacional, os acervos da Faculdade de São Bento de São Paulo, o Arquivo da Cúria Metropolitana e o sistema de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (Dedalus). Estes últimos configuram-se como um grande achado dentre os vestígios que apareceram durante esse período de investigação, dado que partiram de dados bibliográficos do autor, a partir dos quais descobriu-se que ele teve relações diretas com a ordem de São Bento (a partir de 1920 até aproximadamente 1940), bem como trabalhou na Faculdade de São Bento em São Paulo.

Devido evidências, surgiu a ideia de pesquisar no Arquivo da Cúria Metropolitana e da Faculdade de São Bento de São Paulo. Sabendo-se que ele estudou e lecionou na Faculdade de São Bento, entramos em contato com essa instituição e, embora tenham ocorrido algumas dificuldades, como a impossibilidade de conhecer o Arquivo de São Bento no Rio de Janeiro, a Faculdade de São Paulo nos orientou que muitos arquivos referentes à vida dos monges estavam no Arquivo da Cúria. Sabendo disso, as investigações tiveram início nas visitas ao Acervo da Cúria e com a comunicação estabelecida com a Faculdade de São Bento, tanto do Rio de Janeiro quando de São Paulo. Além disso, também buscou-se estabelecer contatos com o acervo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (doravante CAp), onde Mattos trabalhou como diretor e foi fundador, para uma visita prevista em abril de 2020, e com o grupo de ex-alunos do CAp via *Facebook*.

O desenvolvimento do plano inicial também se beneficiou de leituras teóricas, dentre as quais destacam-se aqui algumas agrupadas de acordo com os seguintes temas:

- **circulação** (BOURDIEU, 2002; CATANI, 2000; HILSDORF, 2010; SCHRIEWER, 2001);

- **viagem** (CARDOSO, 2015; MIGNOT & GONDRA, 2007; UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL, 2011; VIÑAO, 2007; CARDOSO, 2015; SILVA, 2018);
- **história trasnacional** (GRUZINKSKI, 2001; SUBRAHMANYAM, 1994; LAWN, 2014; FUCHS, 2014; RABELO, 2016; FUCHS & VERA, 2019; RABELO & VIDAL, 2020);
- **redes** (PORTUGAL, 2007; FUCHS, 2007);
- **modelos pedagógicos** (CARVALHO, 2000; SILVA, 2005; HOUSSAYE, 2007) e
- **biografia** (BOURDIEU, 1986; 2002).

Foi possível, ainda, acompanhar algumas disciplinas de pós-graduação como ouvinte. Uma delas foi oferecida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da USP no segundo semestre de 2019, sob a responsabilidade da Prof. Dra. Vivian Batista da Silva, com o título *Produção e circulação de saberes para professores e alunos: livros e manuais escolares*[103], ministrada pela professora Dr.ª Vivian Batista da Silva. A outra foi oferecida no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, no primeiro semestre de 2020, sob a responsabilidade da Prof. Dra. Diana Vidal, com o título: IEB 5046 – História Transnacional da Escola: Circulação de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX).

Há que se destacar também as participações nas etapas nacional e internacional do Simpósio de Iniciação Científica (SIICUSP)[104], nas quais foi possível discutir algumas considerações iniciais da pesquisa, na 27º edição, e os aprimoramentos dos estudos na edição de número 28, bem como dialogar com os outros pesquisadores.

Por fim, é preciso mencionar a aprovação de trabalho junto ao CIHELA[105], inicialmente proposto para ocorrer na Universidade de Lisboa em julho de 2020. Com a atual pandemia, o evento ocorrerá no segundo semestre de 2021. Será apresentada a comunicação intitulada “Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar na

[103] O Programa completo da disciplina encontra-se em anexo.
[104] Os comprovantes das etapas nacional e internacional do SIICUSP encontram-se em anexo.
[105] O resumo do painel e da comunicação mencionada estão nos anexos do presente relatório.

América Latina (décadas de 1950 e 1960)" integrando um painel coordenado pela Prof. Dra. Silvina Gvirtz.

A seguir, no presente Relatório Final podemos acompanhar: o detalhamento das atividades feitas, algumas análises do material encontrado, a discussão das mudanças e das dificuldades surgidas ao longo dos primeiros meses da pesquisa e a avaliação do impacto dessas atividades para o andamento do projeto.

5. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

> A pedagogia só pode ser concebida no âmbito internacional e os pedagogos sempre foram grandes viajantes que funcionaram em rede. (HOUSSAYE, 2007, p.310)

No texto "Pedagogias: importação-exportação", Houssaye (2007) interpreta o pedagogo como um ser histórico que está situado em uma determinada época. O excerto acima destacado conduz, nessa perspectiva, a considerar Luiz Alves de Mattos como uma espécie de viajante quando se apropriou de determinadas ideias, escreveu seus livros e teve os mesmos apropriados em outros tempos e espaços, em leituras e traduções. Houssaye (2007) destaca as conexões internacionais estabelecidas pelos educadores durante a sua trajetória e essas conexões podem se dar pelo contato físico ou através da circulação de saberes publicados em livros.

As palavras de Houssaye (2007) são, assim, inspiradoras na presente pesquisa. Após resumir as atividades desenvolvidas até o momento, convém também ensaiar algumas análises do material encontrado. Talvez a imagem de Mattos como um viajante seja um bom ponto-de-partida. Essa ideia vai se delineando a partir das leituras teóricas, do contato com as diferentes fontes e acervos onde foram encontrados indícios da trajetória do autor e das leituras feitas de sua obra. Mattos foi um viajante porque não se restringiu ao início de sua carreira religiosa, caminhando também pelo magistério e pelos estudos pedagógicos. Escreveu livros, trabalhou em colégios e instituições educacionais de destaque. É justamente um esboço desse caminho que se quer aqui, ensaiando algumas análises a partir de uma riqueza de fontes e indícios encontrados na pesquisa.

No desenvolvimento da pesquisa, foi possível acompanhar diferentes trabalhos que tratam da trajetória de educadores brasileiros e de outras nacionalidades que saíram de seus países tanto fisicamente, quanto materializados por seus escritos criando, assim, uma circulação de saberes que se refletem na formação de muitos professores e de escolas e Institutos de Educação. Além disso, é importante destacar a presença do livro *Intelectuais e Guerreiros* (ABREU, 1992), cujo conteúdo permitiu adentrar na vida de Mattos e entender muitas das redes (FUCHS, 2014) que o conectaram com a educação brasileira e latino-americana do período.

Diversas fontes foram mobilizadas para construir essa história de difusão das ideias de Mattos. Podemos tentar definir que a cada notícia encontrada, trabalhos com novidades e traduções, começou a se formar uma figura miríade que em sua rede de conexões, conformada por diferentes fontes, embora incerta em seu formato, marca a expansão das ideias de Mattos para o Brasil e outros países. A primeira pesquisa feita nesse sentido foi a reunião de textos em português que falavam sobre o autor, por meio desses textos foi possível conhecer diferentes lugares que Mattos esteve presente e sua influência na construção e no fortalecimento da Didática no Brasil. Embora muitos escritos citem apenas uma fonte da biografia do autor, a saber, o *Dicionário de educadores brasileiros* (VILARINHO, 2002), o livro de Abreu (1992), juntamente com outras fontes, como a pesquisa em jornais e nos acervos, possibilitaram entender melhor a biografia de Mattos.

Também foi possível mapear as instituições nas quais o professor Mattos trabalhou e estudou. Isso nos levou à necessidade de organizar visitas em diferentes acervos que poderiam ajudar a ter mais informações do seu papel nesses lugares. Para isso, foi criada uma lista de instituições onde ele esteve presente e com as quais se tentou contato. As que mais se destacam e com as quais se conseguiu aproximações foram: 1) o Colégio de Aplicação da Universidade do Rio de Janeiro, do qual Mattos foi diretor e participou diretamente da sua criação; 2) o arquivo da Faculdade Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, dado que o autor teve diferentes cargos nessa instituição e 3) o acervo da Faculdade de São Bento em São Paulo e no Rio de Janeiro, na qual o autor iniciou seus estudos e também trabalhou. A ida a esses acervos mostra-se como uma parte importante da presente pesquisa, mas isso ainda não foi possível devido à pandemia COVID-19 que estamos enfrentando atualmente.

No início do mês de fevereiro de 2020, foi feita uma visita ao Arquivo da Cúria, no qual foram encontrados documentos que evidenciam a forte interação de Luiz Alves de Mattos com a religião e educação católica. Nestes documentos estão presentes a ordenação de Dom Francisco Xavier de Mattos (nome religioso de Luiz Alves de Mattos), textos que comprovam sua viagem aos Estados Unidos para estudar na Catholic University of America (1926-1931), seu pedido de laicização, a partir do qual podemos destacar o início da sua visibilidade para a educação brasileira e também o programa de organização dos cursos para professores primários (1936) na Faculdade de Filosofia de São Bento, no qual foi encontrado a menção de Mattos em diferentes disciplinas, sendo apontado como o principal incentivador da criação do curso de Magistério nessa instituição.

Da investigação em acervos, também se destacou a colaboração do Mosteiro de São Bento de São Paulo que nos ajudou, após o pedido negado de visitação, com uma foto de Luiz Alves de Mattos, na sua época como monge, na qual está escrita a frase "grande homenagem". Nesta foto é possível perceber que o suporte original é um quadro cuja frase rememora sua posição de destaque nessa instituição:

Figura 1: Grande homenagem a Don Xavier de Mattos



Fonte: Foto cedida pela Biblioteca do Mosteiro de São Bento de São Paulo em fevereiro de 2020.

A partir dos dados contidos no Arquivo da Cúria, somados as leituras feitas de textos e teses que citam Mattos, decidimos começar uma investigação do livro mais citado nos trabalhos encontrados, qual seja, *Sumário de Didática Geral* (1967[106]). No prefácio da quarta edição desse manual, Mattos menciona o impacto do seu escrito em outros países que falam espanhol devido a tradução feita:

> A aceitação que o nosso trabalho está tendo junto às cátedras de Didática s Geral de mais de cinquenta Faculdades de Filosofia espalhadas por todo o país, parece confirmar esta nossa aparentemente imodesta afirmação. Com a recente publicação de sua tradução castelhana ("Compedio de Didáctica General") pela Editorial Kapeslusz, S.A. de Buenos Aires, em junho de 1963, sua influência está se estendendo às demais repúblicas latino-americanas; já o adoraram as cátedras de Didática General de quatro Faculdades de Filosofia dos Paraguai, bem como as de outras faculdades e institutos de educação da Argentina, Peru e Colômbia. (p.18)

Esse dado nos levou a procurar um exemplar dessa tradução, bem como entender o impacto de Mattos em trabalhos escritos em espanhol. Nessa busca foram encontrados as traduções argentinas de dois manuais de Mattos: *Compendio de Didáctica general* (1ª ed. 1963) e *El lenguaje didáctico en la enseñanza moderna* (1970), dois resumos do primeiro manual, programas curriculares recentes que o utilizam como referência na Didática, bem como trabalhos que o mencionam seja como teórico da Didática Moderna ou também em teorias relacionadas à comunicação na sala de aula[107], etc.

Outro fator que nos chamou atenção nesse percurso foram os comentários encontrados em sites em espanhol que discutem questões sobre a escola, nos quais há uma notável busca de dados biográficos sobre o autor, bem como diversos elogios aos seus escritos. A partir dessa busca, criamos uma tabela com os títulos dos trabalhos e seus respectivos países. Dessa maneira, surgiu a necessidade de entender a circulação dos artefatos, a saber livros e revistas, que proporcionaram a circulação das suas ideias. Com o objetivo de entender essa questão organizou-se uma busca no sistema Dedalus da Universidade de São Paulo a fim de compreender quantos e quais exemplares de Mattos ainda permanecem nas bibliotecas da Universidade. Destacou-se em maior quantidade o livro do autor que teve o maior número de reedições: *Compêndio de Didática Geral*. Durante essa investigação, houve a visita ao acervo da Faculdade de Educação da Universidade de São, no qual foi encontrado um livro dedicado pelo próprio autor à Faculdade de Filosofia. Ainda na busca da circulação dos artefatos,

[106] Nesta análise optou-se por utilizar a 7º edição desse manual.
[107] A tabela com as referências organizadas será brevemente analisada a seguir.

realizou-se um inventário nos acervos online de bibliotecas latino-americanas na busca de entender a quantidade de livros do autor que estão disponíveis. Os dados desses dois levantamentos foram organizados em uma tabela que contém o país e o nome da biblioteca, bem como a quantidade de livros nos acervos.

Outra ação complementária à busca nas bibliotecas, mas que também marca a circulação do autor é o registro das revistas na área de educação que ele escreveu e também participou diretamente, sendo encontradas a revista *Cadernos de Escola* (Cades, setembro, 1959, nº 10), publicada no Rio de Janeiro pela Diretoria de Ensino Secundário do Ministério da Educação na qual Mattos além de escrever artigos, também foi diretor de revisão e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (abril-junho, 1957, nº 60, vol. 27), publicada no Rio de Janeiro pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do Ministério da Educação e Cultura.

A fim de seguir com a busca dos indícios de circulação ainda foi organizado um levantamento de notícias e menções ao autor em jornais datados desde a década de 1920 a 1980 através da Hemeroteca da Biblioteca nacional. Com intuito de organizar cada arquivo encontrado, foi feito uma separação temática das notícias. Assim, optou-se por selecionar os links dos jornais para a posterior organização e sistematização do que foi lido. As categorias das notícias encontradas são: Menções ao papel de Mattos na educação católica e sua partição na Liga do professorado católico, indicações de leitura que eram feitas dos seus livros, a participação do autor na criação da Academia Brasileira de Educação, menções a viagens do autor pelo Brasil e outros países, palestras proferidas pelo autor, criação das instituições que ele participou e homenagens direcionadas a Mattos. Ademais, decorrente da sistematização mencionada, escrevemos um capítulo para o livro *SUJEITOS E ARTEFATOS*: territórios de uma história transnacional da educação (2020), o qual revela

> "(...) a amplitude da pesquisa em curso no âmbito do Projeto Temático, as várias vertentes perseguidas no arco temporal que abarca dois séculos e no qual o Brasil serve de ponto de partida e de chegada às análises, em circuitos que, tramados no interior de fronteiras nacionais, provocam refletir sobre trânsitos internacionais, hibridações e apropriações em um processo de circulação transnacional de sujeitos e artefatos, do qual modelos e saberes pedagógicos e sociais não estão de fora. Neste exercício, os objetos de estudo são des e re-territorializados espacial, histórica e epistemologicamente." (VIDAL, 2020, p.17)

No capítulo intitulado “Luiz Alves de Mattos e suas redes: viagens e conexões no campo educacional (1917-1990)” (SILVA & VIEIRA, 2020), nos concentramos em discutir os percursos, conexões e saberes produzidos pelo educador Luiz Alves de Mattos, a partir do exame das conexões estabelecidas por ele entre 1917, ou seja, desde quando ele ingressou no magistério, até 1990, quando da reimpressão, em espanhol, de seu manual *Sumário de Didática Geral*. O estudo suscitou investigar o significado das relações estabelecidas, sua duração, intensidade, frequência, bem como a velocidade das trocas e seus efeitos, contribuindo para entender as lógicas por meio das quais os sujeitos constroem suas redes, produzem e fazem circular saberes no campo educacional.

Esses são indícios das trajetórias de Mattos: sua formação, as instituições onde trabalhou e foi lido. Esse trabalho exaustivo de organização das fontes foi uma tentativa de mapear a circulação de Luiz Alves de Mattos no campo educacional, percorrendo as informações postas nas diversas fontes e acervos aos quais se teve acesso. A seguir, o Relatório organiza alguns dados encontrados na pesquisa em quadros que podem ajudar a compreender os sentidos da circulação de Mattos. Na perspectiva de conclusão das atividades, são descritas mudanças ocorridas durante o andamento do projeto, bem como o impacto da pesquisa para o Projeto temático em pauta.

6. ANÁLISE DOS QUADROS DE REFERÊNCIAS

Devido a diversidade de fontes mobilizadas durante a pesquisa, optou-se por trabalhar com a organização de quadros informativos cujo conteúdo nos permite ter um panorama geral do circuito percorrido por Luiz Alves de Mattos durante sua trajetória.

5.1 Referências dos trabalhos encontrados que citam Luiz Alves de Mattos

O quadro a seguir é organizado por duas colunas. A primeira diz respeito aos nomes dos autores encontrados e a segunda às referências dos trabalhos. Através deste quadro é possível perceber como Mattos é citado em textos publicados em português. A variedade de trabalhos demonstra que o autor, ora é lembrado como o criador do primeiro colégio de aplicação no Brasil e outras instituições, ora é investigado por meio dos seus manuais pedagógicos (principalmente o *Sumário de Didática Geral* de 1957). Outro fator que se destaca é a relação do autor com o fortalecimento do campo da Didática brasileira, demonstrando que suas aulas e técnicas foram vistas com percursoras nas aulas de Didática.

No entanto, durante a leitura desses textos, percebeu-se que na maioria dos artigos e teses, Mattos não é o foco, senão é retomado para explicar algum fenômeno da educação (Didática Moderna e Geral; aulas expositivas; escola nova) ou serve para entender a memória educacional do período analisado (criação de instituições; circulação de manuais didáticos e modelos pedagógicos; educação católica etc.). Cabe ressaltar que em nenhum dos trabalhos encontrados foi vista uma observação mais plural da colaboração de Mattos para educação brasileira e seu papel transfronteiriço.

Quadro 1: Referências dos trabalhos encontrados que citam Luiz Alves de Mattos

Autor	Referência bibliográfica
ANDREATA, Mauro Antonio.	Aula expositiva e Paulo Freire. Ensino Em Re-Vista | Uberlândia, MG | v.26 | n.3 | p.700-724 | set./dez./2019 | ISSN: 1983-1730
AMARAL, Tania Conceição Iglesias.	História da Educação, ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas, n. 20, p. 173-180, set. 2006 Disponível em: http//fae.ufpel.edu.br/asphe
ARAUJO, José Carlos Souza.	ENTRE O QUADRO-NEGRO E A LOUSA VIRTUAL: PERMANÊNCIAS E EXPECTATIVAS
D'ARAÚJO, Maria Celina (org.)	ORIGENS da Fundação Getulio Vargas. In: FUNDAÇÃO Getulio Vargas: concretização de um ideal. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. 334 p.
BUENO, Manuela Priscila de Lima,	Sumário de Didática Geral e programas das escolas normais de São Paulo: A articulação entre a normatização e a prescrição para a prática pedagógica. XI Congresso nacional de educação Educere, 2013.
BRAGHINI, Katya Mitsuko Zuquim.	Homo politicus e Homo theoricus: um debate sobre a atuação dos "bons" professores secundários nos anos 1950. Educ. foco, Juiz de Fora, v 17 n. 3, p. 211-239 nov 2012 / fev 2013
CARVALHO, M. S	Luiz Alves de Mattos e a Construção de uma Didática Experimental. In: X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2000, Rio de Janeiro. Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. V. 1.
CASTRO, Amélia Domingues de Castro.	A memória do ensino de Didática e Prática de Ensino no Brasil, Rev. Fac. Educação, 18 (2) 233-240, jul/dez, 1992.
Contrato MEC – SEG/ FGV	Implementação das habilitações básicas. MEC, novembro, 1978.
COSTA, Emília Romariz.	Linguagem didática – nova conceituação, 1972. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/curriculum/article/view/62097/0. Acesso: 10/02/2020.
CUNHA, Marcus Vinicius.	Três versões do pragmatismo de Dewey no Brasil dos anos cinquenta. São Paulo: Educação e Pesquisa, v. 25, n.2, p. 39-55, jul./dez., 1999.
FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque.	A Faculdade Nacional de Filosofia: construção e extinção. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande-MS, n.16, p.107-131, jul/dez, 2003.

FONSECA, Maria Verônica Rodrigues da Fonseca.	História da disciplina de Didática Geral na FE/UFRJ: Investigando o manual "Sumário de Didática Geral" de Luiz Alves de Mattos.
FONSECA, Maria Verônica Rodrigues da Fonseca.	HISTÓRIA DA DISCIPLINA DIDÁTICA GERAL NA UNIVERSIDADE DO BRASIL (1939-1968): condições de emergência e objetivação de conhecimentos para a formação de professores. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 718-740, set./dez. 2017.
FONSECA, Maria Verônica Rodrigues da Fonseca.	REGULARIDADE DISCURSIVA/ESTABILIDADE CURRICULAR NO DISCURSO DA DISCIPLINA ACADÊMICA DIDÁTICA GERAL, EduECE – Livro 2 – Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores
FRAGELLA, Rita de Cássia Prazeres	Formação docente e a emergência de uma nova identidade profissional – A revista escola secundária da CADES (1957-1963), TEIAS, Rio de Janeiro, ano4, n.7-8, jan/dez, 2003.
FRAGELLA, Rita de Cássia Prazeres	Colégio de aplicação e a instituição de uma nova lógica de formação de professores: um estudo histórico no colégio de aplicação da Universidade do Brasil, 2000.
HAYDT, Regina Célia.	Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 2011.
JR, Alfredo Gomes de Faria.	Introdução à didática de educação física. Divisão de educação física, palácio da cultura, Brasília, DF, 1969.
MARTINS, Glaucia Moreira Monassa.	Prestígio escolar: uma corrida de obstáculos – um estudo sobre o Colégio de Aplicação da UFRJ. Tese de doutorado. Campinas, 2015.
MELO, Carlos Wellington Martins de.	"A nação é católica": Educação e cidadania nas primeiras décadas republicanas (1980 a 1930). Dissertação de Mestrado. Franca, 2006.
NARCIZO, Rodrigo Mota.	"MINISTRO DE DEUS, PORTADOR DA LUZ": Ações e discursos católicos de modelação docente na década de 1930. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2008.
PINHEIRO, Mariana Moraes Lobo; LANDO, Janice Clássica; DIAS, André Luis Mattedi Dias.	Disciplina e controle dos alunos como bases necessárias para o êxito da experimentação pedagógica nas classes-piloto de matemática do Colégio Estadual da Bahia (1966-1969). Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 186-202, jul | dez 2014.
ROCHA, Maria Aparecida dos Santos.	PALMA FILHO, J. C. (organizador) Pedagogia Cidadã –Cadernos de Formação – História da Educação – 3. Ed. São Paulo: UNESP- Pró-Reitoria de Graduação/ Santa Clara Editora, 2005.
SANTOS, Pablo Silva Machado B dos.	O colégio Nova Friburgo da fundação Getúlio Vargas: mergulhando em sua memória institucional. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, 2005.
SAVANI, Dermeval.	HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM BALANÇO PRÉVIO E NECESSÁRIO. Conferência de abertura do V Colóquio de Pesquisa sobre Instituições Escolares, organizado pela Uninove e realizado em São Paulo, de 27 a 29 de agosto de 2008.
SILVA, Rosiane Machado.	O estado do conhecimento sobre os colégios de aplicação do Brasil de 1987-2013 na história da educação, XANPEDsul, Florianópolis, outubro, 2014.

Silva, Vivian Batista da	História de leituras para professores: um estudo da produção e circulação de saberes especializados nos "manuais pedagógicos" brasileiros (1930-1971), dissertação de mestrado, FEUSP, São Paulo, 2001.
Silva, Vivian Batista.	Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970), tese de doutorado, FEUSP, 2006, São Paulo.
VALENTE, Wagner Rodrigues.	Do engenheiro ao licenciado: subsídios para a história da profissionalização do professor de matemática no Brasil. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.16, p.75-94, set./dez. 2005.
VILARINHO, Lúcia R. G.	Luiz Narcizo Alves de Mattos, In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque & BRITTO, Jader de Medeiros (org.), *Dicionário de Educadores Brasileiros*: da Colônia aos Dias Atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MEC – INEP, 2002, p. 715-722- 2º Edição.
XAVIER, Libânia Nacif; MAGARRO, Maria João.	Itinerários profissionais de professores no Brasil e em Portugal: redes de intercâmbio no contexto de expansão do movimento da escola nova. Revista História da Educação - RHE Porto Alegre v. 15 n. 34 Jan./abr. 2011 p. 117-136

Fonte: Dados de pesquisa realizada por Keila Vieira (2019)

5.2 Textos encontrados em países da América Latina que utilizaram Mattos como base teórica

A pesquisa sobre a circulação do professor Mattos em países em países latino-americanos começou quando da localização de manuais dele traduzidos para a língua espanhola. Além disso, ao fazer uma busca preliminar sobre tudo o que já tinha sido falado sobre autor e estava disponível na internet, foi possível encontrar sites em espanhol que o mencionavam, traduções de suas obras, programas de disciplinas que o utilizaram como base teórica, etc. Como o presente relatório tem a intenção de mostrar os resultados da pesquisa de maneira resumida, decidiu-se também expor as fontes examinadas de maneira sintética, dando visibilidade para os trabalhos que publicamos sobre o tema (SILVA & VIEIRA, 2018; 2020)

O quadro a seguir foi organizado em duas colunas cujos conteúdos se dividem em: nome dos autores e a referência bibliográfica. Nas análises desses trabalhos, observamos o papel que as teorias de Mattos exercem nesses escritos. O primeiro diz respeito ao campo da Didática que é mencionada segundo os pressupostos que Mattos discute em seus livros. Outro fator dialoga com o método didático e como deve ser seu funcionamento no ambiente da sala de aula. Além disso, Mattos é mobilizado para ressaltar a importância de uma postura mais racional do ensino. Este último fator é

bastante interessante, dado que o autor fez parte de um período em que as técnicas e métodos de ensino eram bastante utilizados como ferramentas para educação. No entanto, aqui o que nos chama atenção é que alguns trabalhos encontrados são pesquisas ou artigos científicos atuais que ainda resgatam esses valores da Didática mais racionalizada. Esses dados nos permitem pensar as leituras feitas por esses alunos e como se deram as apropriações (CHARTIER, 1991) das ideias de Mattos no contexto analisado.

Quadro 2: Textos encontrados em países hispano-falantes que utilizam Mattos como base teórica

Autor	Referência bibliográfica
EDELSTEIN, Gloria y Azucena RODRÍGUEZ.	"El método: factor definitorio y unificador de la instrumentación didáctica". En Revista de Ciencias de la Educación, Buenos Aires, Editorial Axis, IV (12), 1974. pp. 21-33.
JIMÉNEZ, Elsa Julia Barrientos.	Programa de Licenciatura para profesores de Lenguas Extrajeras. Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Perú, 2010.
MAYTA, Lourdes Apaza; SALAS, Maribel Rocio Cana.	La motivación que ejercen los docentes y su relación con el rendimiento escolar en el área de ciencia, tecnología y ambiente en los estudiantes del primer grado de educación secundaria de la institución educativa josé lorenzo cornejo acosta del distrito de Cayma. Arequipa, Perú, 2015.
MENDIZÁBAL, Carlos López.	Comunicación Didáctica de los Institutos de Telelesecundaria de San Marcos, Guatemala. Disponível em: https://issuu.com/carlos_lopez_mendizabal/docs/comunicaci_n_did_ctica_en_los_institutos_de_telese
R., Alfonso Serna.	El método didáctico y sus variables en educación física. Educación Física y Deporte, vol. 8, Nos. 1-2 Medellín, enero-diciembre 1986.
SUÁREZ, David Restrepo; BARRERA, Hugo Ferney Tabares.	Uso del computador por parte del docente en los procesos de enseñanza - aprendizaje con estudiantes del área de informática de primer semestre de la licenciatura en etnoeducación y desarrollo comunitario de la universidad tecnológica de Pereira. Universidad Tecnológica de Pereira, Colombia, 2012.
PAREDES, Rosa Zumba.	Estrategias y técnicas metodológicas alternativas del desempeño docente del área de lengua y literatura de la unidad educativa 24 de mayo del cantón Quevedo. Quevedo, Los Ríos, Ecuador, 2014.
PRADO, Nathaly Goméz; CRUZ, Javier Mauricio Mejía.	Los problemas de enseñanza de la lectura y escritura en básica primaria, abordados por el análisis cinematográfico. Bogotá, 2014.
PICO, Sofía Picco	Concepciones en torno a la normatividad en la didáctica. Un análisis interdisciplinario de obras

	teóricas didácticas y curriculares en la Argentina, entre 1960 y 1990. Tesis de doctorado. La Plata, 2014.
QUIÑONES, Ramón Erasmo Devia; DUGARTE, Carolina Pinilla.	La enseñanza de la matemática: de la formación al trabajo de aula. Educere investigación arbitrada issn: 1316 - 4910 año 16, nº 55, septiembre-diciembre de 2012, p. 361 – 371.

Fonte: Dados de pesquisa realizada por Keila Vieira (2019)

5.3 Pesquisas em acervos online de Bibliotecas Latino-americanas

Ao pensar sobre a circulação das obras de Mattos, identificamos que um fator interessante seria entender alguns registros dessa circulação física, ou seja, dos manuais pedagógicos que ele escreveu. A primeira evidência aconteceu durante uma pesquisa na biblioteca da Faculdade de educação da USP, na qual encontrei um manual com uma dedicatória de Luiz Alves de Mattos à Faculdade de Filosofia da USP (atualmente FFLCH). Este achado nos fez indagar onde estavam outras obras do autor e quais evidências poderiam aparecer ao acessar esse dado. Dessa maneira, através de acervos online e também do sistema Dedalus da Universidade de São Paulo, foi possível mapear alguns lugares onde os livros de Mattos circularam e onde estão guardados. Sabe-se que, principalmente no Brasil, os manuais de Mattos foram utilizados nas salas de aula e também para o preparo de concursos públicos de professores, ou seja, muitos livros eram de uso particular, mas a existência desses livros nos acervos nos ajudam a ter uma pequena dimensão de onde eles foram lidos.

Dessa maneira, os dois quadros a seguir foram organizados para simplificar a consulta da circulação dos livros de Mattos. Ambos os quadros se dividem em quatro colunas. A primeira engloba o país onde consta a existência dos exemplares, a segunda o nome da biblioteca, na terceira podemos encontrar as referências bibliográficas e na quarta a quantidade de livros encontrados:

Quadro 3: Manuais pedagógicos de Mattos em bibliotecas latino-americanas (acervo online)

País	Biblioteca	Referência	Quantidade

Argentina	Universidad de Buenos Aires	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	1
Bolívia	Biblioteca Integral de Ichilo – Facultad Integral de Ichilo	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1960.	1
Colômbia	Universidad de Los Llanos	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, Buenos Aires: Kapelusz, 1976.	1
Colômbia	Universidad del Valle - Biblioteca Mario Carvajal	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963. Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, Buenos Aires: Kapelusz, 1970.	3
Colômbia	Universidad del Valle - Escuela Ciencias del lenguaje	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	1
Colômbia	Universidad del Valle – Instituto de Educación y Pedagogía	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	1
Colômbia	Biblioteca Departamental de Cali	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	1
Equador	Universidad Laica – Eloy Alfaro de Manabí	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	1
Equador	Universidad de Cuenca – Sede Azogues	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963. Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	2
Equador	Universidad Técnica de Manabí	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963. Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	5
Equador	Biblioteca José Moncada	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	1

Equador	Universidad Técnica de Ambato	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1960.	1
Guatemala	Biblioteca Ludwig Von Mises – Universidad Francisco Marroquín	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	1
México	Univerisdad Panamericana	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	6
México	Universidad La Salle – Biblioteca Dr. Manuel de Jesús Álvarez Campos	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	11
República Dominicana	Instituto Tecnológico de Santo Domingo – Biblioteca de Cultura Pedagógica	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	2
Panamá	Facultad Santa Marí ala antigua	MATTOS, Luiz Alves de. *El lenguaje didáctico en la enseñanza moderna.* Librería del Colegio, 1970. Trad. Ethel M. Manganiello	1
Uruguai	Universidad de Montevideo	Mattos, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica general*, 2 ed., Buenos Aires: Kapelusz, 1974.	1
Uruguai	Biblioteca Cenral de Educación Secundaria	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	6
Uruguai	IFD Melo ‘Emilio Oribe”	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963. (2) MATTOS, Luiz Alves de. *El linguaje didáctico en la enseñanza moderna.* Librería del Colegio, 1970. Trad. Ethel M. Manganiello	3
Uruguai	Biblioteca del Poder Legislativo	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963. MATTOS, Luiz Alves de. *El linguaje didáctico en la enseñanza moderna.* Librería del Colegio, 1970. Trad. Ethel M. Manganiello	2
Venezuela	Biblioteca de Cultura Pedagógica	Mattos, Luiz Alves de. Compendio de didáctica general, Buenos Aires: Kapelusz, 1963.	1

Fonte: Dados de pesquisa realizada por Keila Vieira (2020)

Quadro 4: Livros encontrados nas bibliotecas da Universidade de São Paulo – Sistema Dedalus:

País	Biblioteca	Referência Bibliográfica	Nº de exemplares
Brasil	Biblioteca Central Enfermagem – Ribeirão Preto.	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1967.	1
Brasil	Biblioteca Central Fac. Fil. Let – Ribeirão Preto.	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1967.	2
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1967.	1
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1960.	1
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *A linguagem didática no ensino Moderno.* Aurora, Rio de Janeiro, 1960.	1
Brasil	Biblioteca da EEFE-Esc. Ed. Física e Esporte	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1959.	1
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil – período heróico* (1549 a 1570). Rio de Janeiro, Aurora, 1959.	5
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1966.	1
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1964.	1
Brasil	Biblioteca Celso de Rui Beisiegel FE-Faculdade de Educação	MATTOS, Luiz Alves de. *O quadro-negro e sua utilização no ensino.* Rio de Janeiro,2º ed., Aurora, 1958.	1
Brasil	Biblioteca Prof. Dr. Antônio Gabriel Atta FOB-Fac. Odontologia de Bauru	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1975.	1
Brasil	Biblioteca Wanda de Aguiar Horta	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1960.	1

	Escola de Enfermagem		
Brasil	Biblioteca Wanda de Aguiar Horta Escola de Enfermagem	MATTOS, Luiz Alves de. *Sumário de Didática Geral.* Rio de Janeiro, Aurora, 1966.	7

Fonte: Dados de pesquisa realizada por Keila Vieira (2020)

Embora a análise dessas tabelas esteja colocada aqui de maneira sintética, estas evidenciam alguns indícios da circulação das obras de Mattos e nos levam a pensar sobre o que Bourdieu (2002; apud Rabello, 2016) discute em relação à vida intelectual. Segundo ele, a vida intelectual é um espaço de nacionalismos e imperialismos que não se desenvolve de maneira natural quando da sua exportação para outros contextos, ou seja, nas trocas internacionais, sejam elas compra e venda de livros, traduções, congressos, etc., as obras estão sujeitas a serem recebidas de maneira equivocada do propósito inicial que foram escritas, dado que estão fora do seu contexto de origem. Assim, os dados expostos até agora dialogam entre si, visto que demonstram a circulação dos livros, bem como nos permitem entender, ainda que pouco, como foram utilizadas e interpretadas as ideias de Mattos quando aparecem recuperadas em outros suportes. Cabe ressaltar que optou-se por colocar, em anexo, outros indícios que compõem o mapeamento da circulação de Luiz Alves de Mattos no campo educacional. Por fim, não podemos deixar de comentar que a pesquisa aqui descrita se configurou como base para a escrita de um projeto de mestrado que foi inscrito em maio de 2021 no processo seletivo de ingresso na pós-graduação – atualmente em andamento, em educação da FEUSP, a partir do qual se objetiva estudar a trajetória e as redes de sociabilidade de uma intelectual brasileira no campo educacional.

7. DAS MUDANÇAS NO PERCURSO DA PESQUISA

A partir de março de 2020, as únicas mudanças que influenciaram diretamente no andamento da pesquisa foram devidas à pandemia mundial – COVID-19, uma vez que já estava programada uma viagem ao Rio de Janeiro entre o mês de março e abril para a visita dos arquivos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, da Faculdade Getúlio Vargas, bem como do acervo da Faculdade de São Bento.

No entanto, como essa viagem não foi possível, foi aproveitado esse tempo para fortalecer as leituras teóricas e organizar as fontes que foram encontradas.

8. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ATIVIDADES NO ANDAMENTO DO PROJETO

O projeto *Saberes pedagógicos entre fronteiras: um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos*, cujos resultados preliminares foram apresentados aqui, evidencia claras articulações com o Projeto Temático *Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...).* Como parte de investimentos maiores, a Iniciação Científica versa sobre o caso específico de um autor brasileiro conhecido para além de suas fronteiras nacionais. Parte de seus textos, ainda hoje, figuram como leituras indicadas em aulas de didática de cursos de formação para o magistério em diversos países da América Latina, falantes do espanhol.

É preciso marcar que Luiz Alves de Mattos foi apenas um entre outros tantos sujeitos e artefatos que, ao circularem em diferentes tempos e espaços, colaboraram para divulgar ideias e práticas características do modelo escolar por nós conhecido em diversas partes do mundo desde o século XIX. Trata-se, sem dúvidas, de um exemplo a partir do qual é possível notar a complexidade do processo de expansão mundial do ensino. Acompanhar a trajetória de Mattos, de suas leituras, produções e apropriações conduz a reconhecer a presença de trocas, os múltiplos pontos de partida e de chegada das ideias no campo educacional. Historicamente, o Brasil foi reconhecido como um país "atrasado" em termos educacionais, ansioso por "lições vindas do exterior" (Silva, 2018). Os modos pelos quais Mattos construiu seus textos e sua trajetória e foi reconhecido em outros países conduzem a refletir sobre os limites desse tipo de interpretação e assinalam a diversidade de movimentos dos sujeitos nos diferentes tempos e espaços (Vidal, 2009).

A circulação de Luiz Alves de Mattos e de seus livros em publicações e traduções acentua, portanto, a riqueza das apropriações de modelos e práticas na expansão mundial do ensino. Com isso, o Projeto de Iniciação Científica aqui apresentado vem dando luz a um processo ainda pouco conhecido entre nós, que é o do reconhecimento de autores de manuais pedagógicos brasileiros – textos muitas vezes

tomados como “obras menores” porque muito sintéticas ou prescritivas (Silva, 2018) – para além de suas fronteiras nacionais.

Outra dimensão importante diz respeito à formação da bolsista Keila da Silva Vieira. Participar de um Projeto Temático significa ir além dos encontros de orientação. Envolve também os encontros com outros pesquisadores, o contato com as discussões de todos os eixos que organizam o trabalho mais amplo. Possibilita integrar o painel com outros colaboradores, a ser apresentado no próximo CIHELA. Conduz a participar, como aluna especial, de disciplinas de pós-graduação, cujas discussões teóricas alimentam a pesquisa e a formação.

A qualidade dos investimentos de Keila é notável na realização das leituras, disciplinas, encontros de pesquisa e eventos da área. Pelo que tudo indica, poderá produzir um bom Relatório Final a ser apresentado à FAPESP, integrando os resultados do Projeto Temático e reunindo materiais que poderão compor artigos e comunicações em eventos científicos.

PROF. DRA. VIVIAN BATISTA DA SILVA

ORIENTADORA

Referências bibliográficas

ABREU, Alzira Alves de. *Intelectuais e Guerreiros*, RJ: Editora UFRJ, 1992.

BOURDIEU, Pierre. As condições sociais da circulação internacional das idéias (Tradução de Fernanda Abreu) Revista Eletrônica, Rio de Janeiro, v.1, n. 01, p. 4-15, 2002.

BOURDIEU, Pierre. L'illusion biographique. Actes de la Recherche en Sciences Sociales. v. 62-63, jun., p. 69-72, 1986.

CARDOSO, Silmara de Fátima. *Viajar é ser autor de muitas histórias*. Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: 2015.

CATANI, Denice Barbara. Distâncias, vizinhanças, relações. In: *NÓVOA,* Antonio; SCHRIEWER, Jurgen (Eds.) *A difusão mundial da escola.* Lisboa: Educa, 2000.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Modernidade pedagógica e modelos de formação docente. São Paulo em Perspectiva, v.14, p. 111-120, 2000.

CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In: _____. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 53-57.

_____. *A história cultural:* entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

_____. *O mundo como representação.* Estudos Avançados, n. 11 (5), São Paulo, p.173-191, jan/abr, 1991.

FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, Paedagogica Historica, 43:2, 185-197, 2007.

FUCHS, Eckhardt, "History of education beyond the Nation? Trends in Historical and Educational Scholarship", In: BAGCHI, Barnita, FUCHS, Eckhardt and ROUSMANIERE, Kate (ed), Connecting histories of education. Transnational and cross-cultural exchanges in (post) colonial education. New York/Oxford, Berghahn Books, 2014.

FUCHS, Eckhardt; ROLDÁN VERA, Eugenia. O transnacional na história da educação. Trad. Alexandre Ribeiro, Ana Carolina Guimarães & Diana Vidal, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-97022021470100301. Acesso em maio de 2021.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. Topoi, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 175-195 (http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf)

HILSDORF, M. Lucia S. ou Hilsdorf (Barbanti), M.L.S. . Alemanha e Brasil: a circulação de modelos culturais e pedagógicos antes de Pestalozzi. In: Carvalho, Marta M. Chagas de; Pintassilgo, J.. (Org.). MODELOS CULTURAIS, SABERES PEDAGÓGICOS, INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS. PORTUGAL E BRASIL, HISTÓRIAS CONECTADAS. São Paulo: EDUSP, 2010, p. 85-114.

LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. Revista Brasileira de História da Educação, v. 14, n. 1[34], p. 127-144, 2014.

MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio; GONDRA, José (orgs). *Viagens pedagógicas.* São Paulo: Cortez, 2007.

RABELO, R. & VIDAL, D.G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

RABELO, Rafaela. Destinos e trajetos: Edward Lee Thorndike e John Dewey na formação matemática do professor primário no Brasil (1920-1960). Tese de doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2016.

SCHRIEWER, Jürgen. *Formas de externalização no conhecimento educacional*. Série Cadernos Prestige. Lisboa: Educa, 2001.

STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, Martin. *Fabricating Europe* – the formation of education space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2002, p.69-86.

SILVA, Vivian Batista da. Questões de referência. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: FEUSP, 2005 (tese de doutorado).

UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL**,** *Estrategias de formación de intelectuales y políticos de la educación*, Revista Colombiana de Educación Bogotá, Colombia N.º 61 Segundo semestre 2011.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: _____. Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700. Lisboa: Eduções 70, 1994, p. 151-173.

VIDAL, D.G.& RABELO, R. Movimento internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação. Nova Belo Horizonte: Argumentum, 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves. A invenção da modernidade educativa: circulação internacional de modelos pedagógicos, sujeitos e objetos no Oitocentos. In: CURY, Cláudia Engler, MARIANO, Serioja Cordeiro. (Org.). Múltiplas visões: cultura histórica no oitocentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009, p. 39-58.

VILARINHO, Lúcia R. G., Luiz Narcizo Alves de Mattos, In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque & BRITTO, Jader de Medeiros (org.), Dicionário de Educadores Brasileiros: da Colônia aos Dias Atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MEC – INEP, 2002, p. 715-722- 2º Edição.

ANEXOS

ANEXO A: Adaptação, tradução e resumo do livro *Sumário de Didática Geral* de Luiz Alves de Mattos:

Resumo: MORENO, Ángel Alfredo Hernández. Disponível em: https://tallerdepedagogiapica.files.wordpress.com/2018/02/resumen-compendio-de-didc3a1ctica-general_aahm.pdf. Acesso em: 05/02/2020.

Livro 1: MATTOS, Luiz Alves de. *Compendio de Didáctica General*. Buenos Aires: Editorial Kapelusa, 1963. Disponível em: https://pt.slideshare.net/viteriange/alves-de-mattos-luiz-compendio-de-didactica-general. Acesso em: 07/02/2020. Trad. Francisco Campos.

Tradução do livro *El lenguaje didáctico en la enseñanza moderna* de Luiz Alves de Mattos:

Livro 2: MATTOS, Luiz Alves de. *El lenguaje didáctico en la enseñanza moderna.* Librería del Colegio, 1970. Trad. Ethel M. Manganiello.

ANEXO B: Programas de disciplinas

Universidad de Sonora División de Ciencia Exactas y Naturales Departamento de Física Licenciatura en Física – Disponível em: http://licfis.fisica.uson.mx/programas/bas/9168.pdf. Acesso: 10/05/2020.

UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS COLEGIO DE PEDAGOGÍA DIDÁCTICA 1 CURSO DE CARÁCTER OBLIGATORIO TERCER SEMESTRE SEMESTRE 2019-1 Mtra. Laura Alicia Márquez Algara. – Disponível em: http://servicios.galileo.filos.unam.mx/uploads/temarios/20191135943190023/Marquez_A_Laura_A._Did%C3%A1ctica_1_._2019-1_.pdf Acesso: 10/05/2020.

ANEXO C: Citações em sites que mencionam Mattos

https://www.docsity.com/es/noticias/ciencias-educacion/16-tips-para-interrogar-los-alumnos-en-clases/

https://apli.info/autores-origen/luis-ade-mattos/

http://lizamontoyadidacticageneral0.blogspot.com/2014/02/mapas-conceptuales-compendio-de-unidad-1.html

https://www.monografias.com/trabajos44/didactica-y-competencias/didactica-y-competencias2.shtml

https://diario55.com/mobile/blog_details.cfm?post_id=47944

ANEXO D: Revistas nas quais ele escreveu ou trabalhou:

Revista Escola Secundária (Caderno Cades) – Foi Redator chefe

Mattos, Luiz Alves de. "A formação do moderno professor secundário", Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Inep: Rio de Janeiro, vol. 30, julho-setembro, nº 72, pp. 145-153, 1958.

_____. O PLANEJAMENTO DO ENSINO. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. VOL. XXVII ABRIL-JUNHO, 1957 Nº 66. p. 82-124.

_____. O uso do Quadros Murais no Ensino. Revista Escola Secundária. Nº 10, Setembro, Rio de Janeiro, 1959.

Bibliografia encontrada sobre o tema:

BARAlDI, Ivete Maria; GAERTNER, Rosinéte.	A REVISTA ESCOLA SECUNDÁRIA E A CADES: TRAÇOS DE UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (MATEMÁTICA). Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática Comunicação Científica, Salvador, 2010.
BRAGHINI, Katya Mitsuko Zaquim.	Homo politicus e Homo theoricus: um debate sobre a atuação dos "bons" professores secundários nos anos 1950. Educ. foco, Juiz de Fora, v 17 n. 3, p. 211-239 nov 2012 / fev 2013.
FONSECA, Sílvia Asam da.	A Revista "Escola Secundária" e o programa de professores da CADES, ANPUH – XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – João Pessoa, 2003.
ROSA, Fabiana Teixeira da; DALLABRIDA, Noberto.	CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE A RENOVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REVISTA ESCOLA SECUNDÁRIA (1957-1961). Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 20 n. 50 Set./dez., 2016 p. 259-274.

ANEXO E: Notícias de Jornais relacionadas a Luiz Alves de Mattos

Liga do Professorado Católico:

http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=090972_08&pagfis=28512&url=http://memoria.bn.br/docreader#

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/4621

Sobre quando ele era reitor da Faculdade de São Bento:

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/12190

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/12171

Sobre as palestras e cursos proferidos:

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/11492

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/8706 - Proferia diferentes cursos de religião e esse de sociologia

http://memoria.bn.br/DocReader/213829/13960 - Relação com a escola nova

Relação com a religião católica:

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/5042 - Participou do 1º Congresso Católico de Educação.

http://memoria.bn.br/DocReader/720216/4642

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/9974 - Diretor da organização católica

http://memoria.bn.br/DocReader/090972_08/11386 - Metodologia do ensino

Indicações de leitura:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_05&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_05&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_05&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_04&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20196

EBAP:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=093718_05&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

Fez parte da fundação da Academia de educação:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=030015_09&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20197

Fotos de Mattos:

http://memoria.bn.br/DocReader/763900/41561

Sobre seu falecimento e seu papel na educação:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=233501&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20198

Era reconhecido:

http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=884120&pesq=%22Luiz%20Alves%20de%20Mattos%22&pasta=ano%20196

ANEXO F: Cópia do programa e cronograma da matéria PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PARA PROFESSORES E ALUNOS: livros e manuais escolares ministrada pela Prof. Dra. Vivian Batista da Silva.

PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DE SABERES PARA PROFESSORES E ALUNOS:
livros e manuais escolares

Prof. Dra. Vivian Batista da Silva
2º semestre de 2019

Cronograma

Aula 1 15 de agosto	**Apresentação da disciplina** - Apresentação dos alunos - Proposta de estudo - Os livros escolares em nossa trajetória: um início de reflexão	
Aula 2 22 de agosto	**A produção de estudos sobre livros escolares: balanços e experiências** Prof. Dra. Circe Bittencourt	BITTENOURT, Circe. Produção didática de História: trajetórias de pesquisas. **Revista de História**, n.164, jan-jun/2011, p.487-516.

		NÓVOA, António. Carta a um jovem investigador em educação. **Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação**. n.3, 2015.
Aula 3 29 de agosto	**Os desafios de se estudar livros didáticos e manuais escolares:** **- complexidade de sua produção e usos** **- ambigüidade terminológica** Uma breve incursão por: 1) culinária 2) educação corporal 3) ensino	OSSENBACH, Gabriela; SOMOZA, M. Introduccion. In: **Los manuales escolares como fuente para la historia de la educación en America Latina**. Madrid: UNED, 2001, p.13-43. AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a didática. **3º Seminário - A didática em questão**. 1985. BATISTA, Antônio Gomes. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. SP: Mercado de Letras; ALB; FAPESP, 1999.
Aula 4 13 de setembro	Quais livros estou estudando? Por que eles são importantes na minha pesquisa? Quais perguntas eles permitem responder? **Workshop - Biblioteca da Faculdade de Educação USP** 14h-16h Os alunos reunirão, a partir do Workshop, bibliografia a ser mobilizada no estudo dos livros escolares que optou por mobilizar em sua pesquisa. A partir desse material, os alunos darão início à escrita de um texto que situa a produção localizada.	

Aula 5 20 de setembro	**Os livros didáticos como produtos e produtores da escola moderna** ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos)	HAMILTON, David. Notas de lugar nenhum: sobre os primórdios da escolarização moderna. **Revista Brasileira de História da Educação**. n1, jan/jun 2001, p.43-73
Aula 6 27 de setembro	**Os livros didáticos como produtos e produtores da escola moderna** ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● 20 min - Apresentação do autor (filiações, trabalhos, linhas de pesquisa) (um aluno responsável) ● 20 min - Apresentação do artigo (ideias principais, contribuições para a disciplina) (um aluno responsável) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos) Orientações para consultar a Biblioteca do Livro Didático.	DUSSEL, Inés. A montagem da escolarização: discutindo conceitos e modelos para entender a produção histórica da escola moderna. **Revista Linhas**, v.15, n.28, jan-jun/2014, p.250-278.
Aula 7 - 4 de outubro	**Escrever e editar livros didáticos** ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● 20 min - Apresentação do autor (filiações, trabalhos, linhas de pesquisa) (um aluno responsável) ● 20 min - Apresentação do artigo (ideias principais, contribuições para a disciplina) (um aluno responsável) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos)	CHARTIER, Roger. Textos, impressos, leituras. in: **A história cultural**: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 2002. p.121-139.
Aula 8 - 11 de outubro	**Escrever e editar livros didáticos** ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos)	MUNAKATA, Kazumi. Livro didático: produção e leituras. In: ABREU, Márcia (org.) **Leitura, história e história da leitura**. SP:

	● 20 min - Apresentação do autor (filiações, trabalhos, linhas de pesquisa) (um aluno responsável) ● 20 min - Apresentação do artigo (ideias principais, contribuições para a disciplina) (um aluno responsável) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos)	Mercado de Letras; ALB; FAPESP, 1999, p.577-594.
18 de outubro	Professora em congresso. Os alunos enviam, através do Stoa, os textos que produziram a partir de seu levantamento bibliográfico.	
25 de outubro	Professora em congresso. Cada aluno receberá, por e-mail, o texto de um colega para ler e comentar.	
Aula 9 - 1 de novembro	**Escrever e editar livros didáticos** ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● 20 min - Apresentação do autor (filiações, trabalhos, linhas de pesquisa) (um aluno responsável) ● 20 min - Apresentação do artigo (ideias principais, contribuições para a disciplina) (um aluno responsável) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos)	BOURDIEU, Pierre. Leitura, leitores, letrados, literatura. In: **Coisas ditas**. SP: Brasiliense, 1990.
08 de novembro	**Mulheres Inovadoras no Ensino (São Paulo, séculos XIX e XX)** **Período: 06/11/2019 a 08/11/2019**	
Aula 10 - 22 de novembro	**Por entre os livros escolares:** **uma Biblioteca de Babel dos** **alunos e professores**	CERTEAU, Michel de. Introdução geral. In: **A invenção do cotidiano -** artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2009,. p.37-51.

	● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● 20 min - Apresentação do autor (filiações, trabalhos, linhas de pesquisa) (um aluno responsável) ● 20 min - Apresentação do artigo (ideias principais, contribuições para a disciplina) (um aluno responsável) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos) ● Leitura do texto indicado para a aula. (todos os alunos) ● Anotações, dúvidas e comentários (todos os alunos) ● Qual é o significado da imagem da Torre de Babel? ● Quais bibliotecas constituem os livros que estamos estudando?	BORGES, Jorge Luis. **Ficções**. SP: Companhia das Letras, 2008.
Aula 11 - 29 de novembro	**Encerramento do curso**	

*** O cronograma está sujeito a alterações.**

ANEXO G: Cópia do programa e cronograma da matéria História Transnacional da Escola: Circulação de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX) Prof. Dra. Diana Vidal.

IEB 5046 – História Transnacional da Escola: Circulação de Sujeitos, Saberes e Artefatos (séculos XIX-XX)

Diana Vidal

Cronograma de atividades:
Sextas-feiras das 14h às 17h 30m

Março:
Dia 20- (Aula 1) – Apresentação geral da disciplina, da professora, das colaboradoras e dos alunos. Organização dos seminários, socialização dos textos.

Eixo 3: Resultados de pesquisa em história transnacional

Dia 27 – (Aula 2) – The New Education Fellowship (NEF)/ La Ligue Internationale pour l'Éducation Nouvelle (LIEN). Diana Vidal e Rafaela Rabelo
Bibliografia:

RABELO, R. & VIDAL, D.G. A seção brasileira da New Education Fellowship: (des)encontros e (des)conexões. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p.
VIDAL, D.G.& RABELO, R. Movimento internacional da Educação Nova: um problema de pesquisa. In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p

Abril:

Dia 03– (Aula 3) – Manuais escolares e a circulação do saber pedagógico. Vivian Batista da Silva
Bibliografia (38p.):
STEINER-KHAMSI, Gita. Reterritorializing educational import: explorations into the politics of educational borrowing. In: NÓVOA, A.; LAWN, Martin. Fabricating Europe – the formation of na education space. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2002, p.69-86.
SILVA, Vivian Batista da. Questões de referência. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970). São Paulo: FEUSP, 2005 (tese de doutorado), p.111-128.

Dia 10 - sem aulas – Semana Santa

Dia 17 – (Aula 4) - A circulação internacional de modelos: a foto de classe como objeto de pesquisa. Rachel Abdala
Bibliografia (52p.)
ABDALA, Rachel Duarte. Fotografias escolares: práticas do olhar e representações sociais nos álbuns fotográficos da Escola Caetano de Campos (1895-1966). Tese (Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de são Paulo. São Paulo, 2013. p. 181-216. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-04112013-113939/pt-br.php
CHARPENTIER-BOUDE, Christine. La photo de classe: palimpseste cointemporain de línstituition scolaire. Paris : L'Hamatian, 2009. p. 17-34.

Dia 24 – (Aula 5) – Museus Pedagógicos e escolares: por uma história transnacional do ensino de ciências. Wiara Rosa Alcântara.
Bibliografia (31 p.)
Diana Gonçalves Vidal. Transnational education in the late nineteenth century: Brazil, France and Portugal connected by a school museum, History of Education, 46:2, 228-241, 2017
DOI: 10.1080/0046760X.2016.1273402
ALCÂNTARA, Wiara. Cultura material e história do ensino de ciências em São Paulo: uma perspectiva econômico administrativa. *Rivista di storia dell'educazione*,, 1/2018, pp. 343-361. https://www.rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/RSE/article/view/116/87

Maio:
Dia 01 – Feriado.

Eixo 1: História Conectada e Transnacional

Dia 08- (Aula 6) - Historia conectada. **Seminario 1.**
Bibliografia (42 p.):
GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*, Rio de Janeiro, mar. 2001, p. 175-195 (http://www.revistatopoi.org/numeros_anteriores/Topoi02/topoi2a7.pdf)

SUBRAHMANYAM, Sanjay. A cauda abana o cão: o subimperialismo e o estado da Índia, 1500-1760. In: _____. Comércio e conflito. A presença portuguesa no Golfo de Bengala, 1500-1700. Lisboa: Eduções 70, 1994, p. 151-173.

Dia 15 (Aula 7) – História global. **Seminário 2**.
Bibliografia (45 p.):
BERTRAND, Romain. *Histoire globale*, *histoire connectée*. DELACROIX. C.; DOSSE, F., GARCIA, P. & OFFENSTADT, N. (dir) Historiographies, I, concepts et débats. Paris: Gallimard, 2010, In: p. 366-377.
CHARTIER, Roger. Micro-história e globalidade. In: _____. A história ou a leitura do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, 53-57.
DETIENNNE, M. Construir comparáveis. In: _____. Comparar o incomparável. São Paulo: Idéias e Letras, 2004, p. 45-68.
RICOEUR, Paul. Variações de escalas. In: _____. A memória, a história e o esquecimento. Campinas: EdUnicamp, 2007, p. 220-227

Dia 22– (Aula 8) – História Transnacional- **Seminário 3.**
Bibliografia (34p.):
ALTENBERND, Erik & YOUNG, Alex Trimble. Introduction: The significance of the frontier in an age of transnational history, Settler Colonial Studies, 4:2, 127-150, 2014.
STRUCK, Bernhard; FERRIS, Kate & REVEL, Jacques. Introduction: Space and Scale in Transnational History, The International History Review, 33:4, 573-584, 2011.

Eixo 2: História da Educação Conectada e Transnacional

Dia 29– (Aula 9) – História & Educação. **Seminário 4**
Bibliografia (33 p.):
ANDRÉS, María del Mar del Pozo. O método de projetos na Espanha: recepção e apropriação (1918- 1936). In: VIDAL, D.G & RABELO, R. (org) Movimento Internacional da Educação Nova. Belo Horizonte: Argumentum, 2020, p.
LAWN, Martin. Um conhecimento complexo: o historiador da educação e as circulações transfronteiriças. Revista Brasileira de História da Educação, v. 14, n. 1[34], p. 127-144, 2014.

Junho:

Dia 05 – (Aula 10) – História & Educação. **Seminário 5**.
Bibliografia (p.46):
FUCHS, E. & ROLDAN VERA, E. The Transnational in the History of Education. In _____ (eds) The Transnational in the History of Education: Concepts and Perspectives. Palgrave, 2019, p. 1-47.
Dia 12 – Sem aulas -Corpus Christi
Dia 19 — (Aula 11) – Redes. **Seminário 6**.
Bibliografia (48 p.):
FUCHS, Eckhardt. Networks and the history of education, *Paedagogica Historica*, 43:2, 185-197, 2007.
PORTUGAL, Silvia. Contributos para uma discussão do conceito de rede na teoria sociológica. Oficina do CES. 271 (2007), 36p. http://hdl.handle.net/10316/11097.

Dia 26- (Aula 12) – Apresentação e discussão dos trabalhos finais da disciplina. Encerramento do curso.

ANEXO H: Cópia do certificado de participação na etapa nacional do **27º** Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP – SIICUSP

USP Universidade de São Paulo

Declaração de Participação nº 2795

Declaro para os devidos fins que **Keila da Silva Vieira** apresentou o trabalho **Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos**, na área de **Ciências Humanas** no **27º** Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP, sob a orientação de **Vivian Batista da Silva**, em 2019.

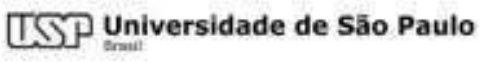
Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto
Pró Reitor de Pesquisa
Universidade de São Paulo

Documento emitido às **14:46:03** horas do dia **14/11/2019** (hora e data de Brasília).

Código de controle: **BNFX-RFYW-18U4-VFEV**

A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo http://uspdigital.usp.br/webdoc

ANEXO I: Cópia do certificado de participação na etapa internacional do **27º** Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP – SIICUSP



Declaração de Participação nº 2795

Declaro para os devidos fins que **Keila da Silva Vieira** apresentou o trabalho **Saberes pedagógicos entre fronteiras: Um estudo sobre a circulação das ideias de Luiz Alves de Mattos**, na área de **Ciências Humanas** no **27º** Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP, sob a orientação de **Vivian Batista da Silva**, em 2019.

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto
Pró Reitor de Pesquisa
Universidade de São Paulo

Documento emitido às **14:46:03** horas do dia **14/11/2019** (hora e data de Brasília).
Código de controle: **BNFX-RFYW-18U4-VFEV**
A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo
http://uspdigital.usp.br/webdoc

ANEXO J: Cópia do certificado de participação na etapa nacional do **28**º Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP – SIICUSP[108]

[108] Cabe ressaltar que o trabalho também foi indicado para a etapa internacional – ocorrida em 2021; no entanto, por motivos laborais, não possível apresentá-lo.

Declaração de Participação nº 2715

Declaro para os devidos fins que **Keila da Silva Vieira** apresentou o trabalho **SABERES PEDAGÓGICOS ENTRE FRONTEIRAS: UM ESTUDO SOBRE A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE LUIZ ALVES DE MATTOS** na área de **Ciências Humanas** no **28°** Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP - SIICUSP, sob a orientação de **Vivian Batista da Silva**, em 2020.

Prof. Dr. Sylvio Roberto Accioly Canuto
Pró Reitor de Pesquisa
Universidade de São Paulo

Documento emitido às **18:04:17** horas do dia **23/12/2020** (hora e data de Brasília).

Código de controle: **4Q7Q-VN8K-414U-5LL7**

A autenticidade deste documento pode ser verificada na página da Universidade de São Paulo
http://uspdigital.usp.br/webdoc

ANEXO K: Resumo do Painel: ***Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios*** para o XIV Congresso Ibero-americano de história da educação (CIHELA)

Painel

Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios

Integrantes:

Silvina Gvirtz - Universidade de Lisboa **(coordenação)**

António Carlos Correia - Universidade de Lisboa /

Rita de Cássia Gallego - Universidade de São Paulo

Rachel Abdala - Universidade de Taubaté

Keila Vieira - Universidade de São Paulo

Vivian Batista da Silva - Universidade de São Paulo **(comentário)**

Resumo Geral

Introdução ao tema - Ao tratar dos *Sujeitos e artefatos: movimentos e vestígios*, o presente Painel quer reunir algumas pesquisas realizadas junto ao Projeto *Temático Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)*, coordenado pelas Professoras Doutoras Diana Vidal e Carlota Boto, da Faculdade de Educação da USP, que conta com apoio da FAPESP e a participação de docentes e estudantes de várias instituições nacionais e internacionais, como a UNESP, a UNICAMP, a PUC-SP, a Universidade de Coimbra, a Universidade de Lisboa, a Universidade de Buenos Aires e a Universidade de Taubaté.

Objetivos do Painel - Propõe-se aqui retraçar o circuito material da escola em suas várias dimensões, desde aquelas que se referem ao nível mais normativo e dizem respeito às leis que regem os sistemas de ensino e as escolas, até as que remetem aos conhecimentos pedagógicos e pelo dia-a-dia de professores e alunos. Para tanto, o Painel abriga investigações feitas a partir de fontes diversificadas que possibilitem averiguar a conexão transnacional de tendências e de modelos educativos.

Considerações principais - O conjunto dessas produções atenta não apenas para educadores de destaque no campo educacional, administradores de ensino ou autores de obras científicas, reconhecidas e amplamente divulgadas. Há que se levar em conta ainda registros de professores, diretores de escola ou inspetores de ensino, por exemplo, cujas trajetórias merecem ser mais exploradas nos estudos históricos, posto que têm papel fundamental na circulação de saberes e práticas junto a instâncias mais próximas da vida escolar em seu cotidiano. São, por exemplo, relatórios de viajantes, trabalhos

apresentados em congressos, publicações em periódicos, edições de livros, ofícios e prescrições para comissionamento em missões, notícias de jornais, arquivos pessoais, catálogos de exposição e de indústrias etc. A análise desse amplo conjunto documental supõe a interdisciplinaridade e a correlação entre as concepções científicas e pedagógicas, bem como perspectivas políticas e comerciais.

O Painel pretende colaborar com as discussões propostas pelo CIHELA 2020 acerca da generalização da escola moderna e dos modos pelos quais ela instituiu tradições e imperativos de mudança em diferentes tempos e espaços. Parte do pressuposto que as múltiplas relações, que se estabelecem entre os países localizados na Europa e nos Estados Unidos e entre os que compõem o sul do continente americano, configuram tramas que enlaçam os países. Esse circuito internacional é perspectivado a partir da circularidade das trocas, do embaralhamento de pontos de partida e chegada, das mútuas influências que não se cingem ao paradigma da transferência, mas que alargam o espectro da pesquisa para as diversas apropriações, entendidas como reinvenções criativas de modelos e práticas, atentas às realidades nacionais e às características particulares dos sistemas educativos, ainda que em seus momentos mais embrionários. É nessa perspectiva que o presente Painel abriga as 04 comunicações que o compõem e são assinadas por Silvina Gvirtz, António Carlos Correia e Rita de Cassia Gallego, Keila Vieira e Rachel Abdala. O painel será **coordenado** por Silvina Gvirtz e contará com os **comentários** de Vivian Batista da Silva.

ANEXO L: Resumo da comunicação: "Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar na América Latina (décadas de 1950 e 1960)" para o XIV Congresso Ibero-americano de história da educação (CIHELA)

Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar

na América Latina (décadas de 1950 e 1960)

Keila da Silva Vieira - Universidade de São Paulo - keila.vieira@usp.br

Introdução - A presente comunicação versa sobre a circulação de sujeitos e artefatos em espaços educacionais que abrangem localizações geográficas, economias e histórias variadas, para compreender os caminhos através dos quais se dão as apropriações de modelos e práticas em diferentes tempos e espaços.

Objetivos - Ao atentar para *Luiz Alves de Mattos e seus livros que ensinam a ensinar na América Latina (décadas de 1950 e 1960)*, o objetivo é mapear a produção e trajetória do autor, especialmente a circulação de seus livros, destinados aos cursos de formação docente, ensinando a organizar o trabalho na escola e na sala de aula. Além de contemplar as aulas da Faculdade Nacional de Filosofia, os manuais pedagógicos intitulados *O quadro-negro e sua utilização no ensino* (1954) e, *A linguagem didática no ensino moderno* (1956), por exemplo, também vislumbravam temas previstos em Escolas Normais e Institutos de Educação. Os livros de Luiz Alves de Mattos circularam em vários cursos, tanto no Rio de Janeiro, onde foram editados e onde o autor atuou como professor, quanto em outros países, sobretudo latino-americanos. Educador, defensor do ensino público, catedrático de Didática, dedicado às questões das técnicas de ensino, Mattos foi também fundador do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia do Rio de Janeiro, a atual UFRJ. Sabe-se que ele estudou nos Estados Unidos, na Catholic University of America, em Washington e teve amplo conhecimento de outras línguas, entre o latim, o grego, o francês, o alemão, o espanhol e o italiano. Mattos ainda lecionou no Teachers' College, em Ohio. A aproximação com as escolas progressistas dos Estados Unidos influenciou de maneira notável a concepção de uma educação moderna dotada de técnicas e métodos de ensino, estabelecida por Mattos em sua vida e em seus livros.

Métodos - A atenção para com o circuito sul-americano dos manuais de Luiz Alves de Mattos conta com levantamentos já feitos de traduções dos manuais do autor na Argentina, por exemplo. Atentando para a trajetória e as produções de um autor que ainda merece ser mais conhecido na historiografia da educação brasileira, será possível mapear um processo ainda pouco conhecido de produção e circulação de saberes no campo educacional, que vai para além dos espaços nacionais e envolve não apenas os "grandes" pedagogos, mas também autores cujos percursos convém conhecer.

Resultados - É possível assim expandir nossas tradicionais interpretações, que tendem a pressupor um modelo de difusão de saberes que irradiariam das chamadas "sociedades de referência" para países periféricos ou dos "grandes" autores para os educadores menos reconhecidos. Ao atentar aqui para a produção de Mattos e sua circulação na América Latina, podemos adentrar numa perspectiva que merece ser explorada, pois indica "contramovimentos de difusão", fundamentais para a consolidação de modos de ensinar e aprender em diferentes lugares e tempos.

23) APÊNDICE O: Relatório Individual Sintético Bolsistas Aperfeiçoamento Pedagógico – Ensino Público (EP)

01) Bolsista: Brenda Paes Moreira Gonçalves (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Rita de Cassia Gallego. Projeto: *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: trajetórias de professores*. Bolsa Ensino Público FAPESP (Processo 2018/27612-2, em vigor desde janeiro de 2020).

A Escola de Aplicação da Faculdade de Educação tem como princípios a educação inclusiva e a equidade na aprendizagem dos alunos. Seu público é formado por três categorias igualmente distribuídas em número de vagas, preenchidas por sorteio público: filhos de funcionários FEUSP; filhos de funcionários USP; e comunidade externa. Atendendo aos princípios da inclusão e equidade, a escola está sempre em busca de diferentes estratégias de ensino e aprendizagem, com o intuito de proporcionar aos estudantes experiências mais eficientes e significativas.

O meu objetivo de pesquisa continua voltado ao corpo docente da Escola de Aplicação da FEUSP, estudando aspectos específicos dentro desta temática, envolvendo entrevistas, questionários, pesquisas bibliográficas, entre outros elementos fundamentais para um estudo mais aprofundado sobre o perfil destes protagonistas do ensino e aprendizagem desta instituição. Vivenciamos um cenário atípico no último ano devido aos desafios impostos pela crise de saúde da COVID 19, em que ainda não foi possível o retorno às atividades presenciais. No atual contexto, de pandemia e isolamento social, foi necessário reorganizar as estratégias para permitir o prosseguimento das atividades de pesquisa e estudo relacionadas ao projeto temático.

Os dados coletados foram sendo atualizados de acordo com as novas contratações realizadas pela Instituição, existem os professores efetivos concursados com dedicação de 40 horas semanais e atualmente somente contratações via processos seletivos com professores temporários de 12 horas semanais. A escola possui 49 professores, 70% de profissionais do gênero feminino e 30% do gênero masculino; 81% são professores efetivos e 19% com contratos temporários; o professor mais jovem possui 26 anos de idade e o mais velho possui 60 anos. A graduação dos professores se divide em 89% em Universidades públicas e 11% em Universidades privadas. A escola possui 78% de seus professores com especializações, mestrado, doutorado ou cursos de aperfeiçoamento.

Esses dados foram organizados em 02 planilhas distintas, uma para tabulação de informações e outra para visualização rápida, além de uma apresentação em power point com gráficos e tabelas que que ilustram de maneira mais dinâmica o perfil dos profissionais da educação atuantes na escola. A partir desse material foram selecionados alguns professores e algumas professoras para participarem de entrevistas mais elaboradas e aprofundadas, que servirão de base para entendermos como a história da escola foi se constituindo e transformando ao longo dos anos, tanto pelo olhar de profissionais antigos, quanto pelas impressões de professores mais recentes da escola. Como afirma Azanha (1991, p.67) *"o que interessa é descrever as práticas escolares e os seus correlatos...somente o acúmulo sistemático dessas descrições permitirá compor um quadro compreensivo da situação escolar..."*.

Os critérios para escolha destes profissionais se deram a partir da análise dos dados coletados, objetivando a possibilidade da construção de um fio histórico entre professores com mais de 20 anos de Escola de Aplicação, entre 10 e 20 anos e menos de 10 anos. Além de professores concursados e professores temporários, bem como de acordo com os segmentos da escola que atuam: Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

Um roteiro de entrevistas (Anexo) foi construído pautado em questões que pudessem revelar informações, situações e memórias ligadas à Escola de Aplicação, abordando de forma ampla aspectos relacionados à formação inicial e continuada, traçando uma linha do tempo que percorre as trajetórias e caminhos trilhados por cada profissional dentro e fora da Instituição. O intuito tem sido conhecer situações que proporcionaram aprendizados que extrapolaram qualquer leitura ou formação acadêmica, buscando entender se o aprendizado no "chão da escola" realmente é capaz de transformar e construir professores mais sensíveis e preparados para enfrentar as adversidades enfrentadas dentro das salas de aulas, questionando se, de fato, existem diferenças entre o fazer pedagógico antes de trabalhar na Escola de Aplicação e após anos de experiência nessa escola. As memórias e as lembranças afetivas vivenciadas na escola têm sido destaque das entrevistas, buscando relembrar momentos significativos que de alguma forma transformaram ou marcaram os entrevistados, tanto pessoal quanto profissionalmente.

Cabe observar que, embora a bolsa tenha sido concluída em fevereiro deste ano, continuo fazendo parte da equipe em caráter voluntário. Nesse sentido, além da

continuidade das entrevistas, está prevista, em parceria com os demais membros da equipe, a produção de uma coletânea de memórias dos profissionais da Escola de Aplicação, permitindo que cada professor ou funcionário compartilhe alguma recordação especial sobre a escola, algo marcante ou significativo. O intuito desta coletânea é reunir memórias e lembranças que possam representar a escola e seus atores para além de planos de ensino, currículos e documentos pedagógicos.

APRECIAÇÃO DA ORIENTADORA

A contribuição da professora ao projeto tem sido extremamente significativa. É evidente o seu empenho na construção do perfil do corpo docente e na realização de entrevistas. Além disso, cabe ressaltar a sua participação em reuniões do grupo, dividindo os seus questionamentos acerca do desenvolvimento da pesquisa, como também atuando para incorporação dos bolsistas de IC e PD na dinâmica própria da instituição.

Bibliografia

AZANHA, José Mario Pires. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. *Revista USP (8)*, 1991, p. 65-69.

Roteiro de entrevista com professoras e professores da Escola de Aplicação EAFEUSP

Nome:

Área e vínculo com Escola de Aplicação:

A. **Trajetória:** como você descreve sua trajetória escolar? Possui boas ou más memórias? Quais caminhos que a/o fizeram se interessar pela educação?
B. **Formação e experiências**: qual a sua graduação? Em qual instituição se formou? Fez outros cursos ou aperfeiçoamentos? Pós-graduação?
C. **Escola de Aplicação:** Como conheceu a Escola de Aplicação? Qual a sua reação ao passar no concurso?
D. **Primeiros anos de EA:** Quais as suas primeiras impressões sobre a escola? O que mais te chamou a atenção, impressionou ou assustou?
E. **Expectativas x Realidade:** Você ficou satisfeita(o) com a escola que encontrou? Ou ficou decepcionada(o)? Motivos?

F. **Formação na EA:** Existem diferenças entre o/a professor(a) que existia antes de trabalhar na EA e após anos de experiência nessa escola?
G. **Projetos da EA:** Você participa ou participou de algum projeto? Quais? Fale um pouco sobre a sua experiência.
H. **Memórias da EA:** Conte uma ou mais memórias significativas desses anos de Escola de Aplicação. Quais momentos ficarão marcados? Quais situações te transformaram enquanto pessoa e profissional?
I. **A EA é...:** Se você pudesse definir a EA em uma frase para ser colocada na fachada da escola, qual seria?

02) Bolsista: Lidiane Viviane Moretti (Escola de Aplicação da USP). Orientação: Profa. Dra. Vivian Batista da Silva e Profa. Dra. Paula Perin Vicentini. Projeto: Materiais didáticos para ensino público e formação de professores. Bolsa Ensino Público FAPESP. (Processo 2018/27611-6).

SUMÁRIO

1. **Apresentação e continuação do trabalho**
2. **Relato do desenvolvimento da pesquisa**
3. **Apreciação da orientadora**
4. **Referências**

Apresentação e continuação do trabalho

Este Relatório apresenta as atividades desenvolvidas por mim, docente do Ensino Fundamental II, cuja bolsa vigorou entre janeiro de 2020 e fevereiro de 2021. Trata-se de trabalho desenvolvido na modalidade "Aperfeiçoamento Pedagógico" junto ao Projeto *Formação de professores, memória e materiais didáticos para a Educação Básica: história da escola*, contando também com a participação de mais uma professora da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (EAFEUSP). Para tanto, o Relatório retoma seu plano inicial, descreve as atividades desenvolvidas até o momento, situando sua importância para a EA.

O trabalho desenvolvido no segundo semestre de 2020 manteve primordialmente as características do trabalho do primeiro semestre, que consistiu em reunir documentos da história da instituição com vistas a fomentar iniciativas de formação e a fornecer subsídios para a produção de materiais didáticos para a Educação Básica. A busca por materiais e documentos da história da instituição a levou para leituras e tabulações dos documentos

que promoveram o levantamento de hipóteses e questionamentos de peculiaridades da Escola de Aplicação e se aprofundou o conhecimento da história e da cultura desta escola.

A proposta para o segundo semestre teve por objetivos:

- Tabular os principais marcos presentes na história da instituição, privilegiando-se as discussões em torno da organização dos profissionais de ensino e administrativo (quantidade, contratação, condições de trabalho), conteúdos expostos nos planos de ensino, não apenas os disciplinares, mas aqueles que são desafios na atualidade, (diversidade e igualdade de raça e gênero e inclusão das deficiências), organização do tempo e do espaço escolar, disciplina e indisciplina e formas de trabalhar com os alunos e relação pedagógica;
- Comparar os dados obtidos nos planos de ensino de 1999 a 2020.

As atividades previstas para a bolsista foram:

- ➢ realização de leituras e discussão de textos selecionados pelos pesquisadores;
- ➢ participação de reuniões com os pesquisadores dos diferentes Eixos e, especialmente, do Eixo 4;
- ➢ escolha de temáticas que consideram mais relevantes entre as previstas para o desenvolvimento de pesquisas e produção de materiais a serem utilizados na instituição e socializados com os pares;
- ➢ coordenação de atividades na escola que envolvam as temáticas escolhidas por eles e que compõem o Projeto, tais como: reuniões com a gestão, com os professores, atividades com os alunos, mostras etc.
- ➢ produção de textos em parceria com os pesquisadores deste Projeto com vistas a articular os resultados das pesquisas realizadas às demandas do cotidiano escolar.
- ➢ apoio ao desenvolvimento da pesquisa relativa à história e as memórias da instituição escolar (participação no levantamento e tabulação dos documentos e fotografias existentes sobre a escola);

A participação mais ativa no Projeto Temático mais amplo, o contato com os pesquisadores envolvidos, com os referenciais teóricos e os resultados das pesquisas trouxe contribuições importantes para a minha formação e atuação como professora do Ensino Fundamental. Ao compreender melhor as questões enfrentadas por professores, alunos e gestores, em seu dia-a-dia, foram identificadas aquelas que poderiam ser beneficiadas pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito da História da Educação ligadas ao processo de constituição de nosso sistema de ensino, assim como às mudanças nele ocorridas.

RELATO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Antes de mais nada, vale relembrar a importância de integrar um Projeto Temático que abriga pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e estrangeiras e que contempla também professores da Educação Básica, principalmente para a Escola de Aplicação. Desde suas origens, em finais da década de 1950, entre seus propósitos sempre

esteve o do aperfeiçoamento docente e continua até hoje com a vinculação à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

Como professora de Inglês da Escola de Aplicação da FEUSP, junto à qual também atuei como diretora, participei das reuniões com as professoras Rita de Cassia Gallego e Paula Vicentini, professora Brenda (também da EA), os bolsistas de IC (Gabriel) e a bolsista de PD (Renata), nas quais refletimos sobre os temas: cultura escolar, antropologia e educação, critérios para indexação de dados e história da Escola de Aplicação. As leituras atreladas às discussões e reflexões ampliaram meu repertório acadêmico e possibilitam novos olhares para leitura dos documentos históricos e cotidianos da Escola de Aplicação, trazendo dados importantes à pesquisa desenvolvida no âmbito do Eixo 4 - Materiais didáticos para ensino público e formação de professores do Projeto Temático SABERES E PRÁTICAS EM FRONTEIRAS: por uma história transnacional da educação (1810-...). Nesse processo, fiquei interessada em refletir sobre os materiais produzidos pela EA desde sua origem, as práticas pedagógicas e os processos formativos que têm caracterizado a instituição em diferentes períodos de sua história**.** Durante todo o processo, levantei vários questionamentos sobre a administração escolar - suas limitações e possibilidades, o sucateamento gradual de sua estrutura física, a falta de recrutamento de pessoal, o seu papel na formação de professores no atendimento a estagiários e sua força política dentro da USP. Com os resultados da pesquisa, foi iniciada a elaboração de artigo em conjunto com o Bolsista Gabriel, pretende-se, ainda, divulgá-los em eventos científicos.

Assim, a vinculação entre a EA e o Projeto Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...) fortaleceu a modalidade "aperfeiçoamento pedagógico". Minha leitura sobre a construção histórica da EA possibilitou novos olhares para a contínua história da instituição em que trabalho. A leitura mais atenta dos seus documentos, compilação e comparação dos dados deixa mais clara as escolhas feitas por seus gestores e profissionais.

O desafio de 2020, com o início da quarentena devido a Pandemia do Coronavírus, fez com que o trabalho se concentrasse na compilação e exame de documentos disponíveis em arquivos digitais e arquivamento em Nuvem institucional (Google Drive) que é compartilhada entre os integrantes de todo o grupo. Também foi possível ir até a escola para retirar seus documentos e iniciar o trabalho de digitalização dos planos de ensino a partir de 1999 até 2006, pois a escola não os encontrou digitalmente.

Em síntese, no segundo semestre de 2020 até fevereiro de 2021, dediquei-me sobretudo à tabulação dos documentos acerca da história da instituição de modo a permitir o acesso e a categorização desses materiais, assim como a sua análise. Todo esse trabalho permitiu o levantamento de hipóteses para pesquisas futuras:

- A Escola de Aplicação não tem orçamento próprio e depende da administração financeira da Faculdade de Educação. De que maneira a falta de autonomia financeira limita ou promove o desenvolvimento do processo de ensino na Escola de Aplicação?
- O regime de trabalho dos docentes parece promover maior qualidade do ensino e da aprendizagem. Nos planos de ensino há menção de contratações de professores temporários ou com menos horas de trabalho, mas não informam como são as contratações. Como elas impactam na aprendizagem dos/as estudantes?

- ➢ A EA atende muitos estagiários/as e têm em seu arquivo presencial muitos relatórios. Eles constituem uma grande fonte de pesquisa.
- ➢ Os planos escolares recebem ou perdem índices de tempos em tempos. Os dados inseridos ou retirados são fruto de uma iniciativa local ou obrigação legal? Quais as implicações dessas inclusões? Essas inclusões representam apenas a demarcação de algo que já era realizado na prática para registro no documento ou representou mudanças para as práticas da escola?

Quando penso nas possibilidades de pesquisa a partir das informações disponíveis nos documentos da escola, percebo uma riqueza de caminhos de pesquisa e a importância do Projeto Temático SABERES E PRÁTICAS EM FRONTEIRAS: por uma história transnacional da educação (1810-...).

APRECIAÇÃO DA ORIENTADORA

A contribuição da professora Lindiane ao projeto foi extremamente significativa. A respeito de sua atuação, convém ressaltar os seus esforços no sentido de recuperar a documentação existente acerca das diferentes ações desenvolvidas pela Escola de Aplicação da FEUSP, envolvendo tanto o trabalho de elaboração de materiais quanto de formação de professores. Além disso, cabe destacar a sua participação em reuniões do grupo, dividindo os seus questionamentos acerca do desenvolvimento da pesquisa, como também atuando para incorporação dos bolsistas de IC e PD na dinâmica própria da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano Escolar da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP de 2020, disponibilizado em http://www3.ea.fe.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Escolar-2020.pdf